BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE


# DIARIO DE PERNAMBUCO

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA

A. J. de Mirando Falcão, Fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL | N. 85 — ANO 108 | QUINTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1933


# A Caminho da Restauração Constitucional do País

## Repercutiu muito bem no Rio a organização da chapa unica de São Paulo -- O "Diario Carioca" faz elogiosas referencias á politica do grande Estado

### O que pensam os srs. Olegario Maciel e Maciel Junior sobre o problema da representação das classes na proxima Constituinte — Outras noticias

RIO, 12 — O "Diario Carioca" diz que com a chapa unica São Paulo acaba de dar mais um admiravel exemplo de patriotismo e compreensão do momento nacional, assegurando nova orientação á mentalidade da politica brasileira.

**DEFINITIVAMENTE ORGANIZADA A CHAPA UNICA PAULISTA**

S. PAULO, 12 — Finalmente ontem, após prolongados entendimentos teve conclusão a chapa unica dos candidatos paulistas á Constituinte.

A chapa tem representantes que encarnam todas as aspirações do povo bandeirante.

Depois de apurados em escrutinios os dez nomes apresentados por cada partido, foi colhido o seguinte resultado:

Para deputados: Abelardo Vergueiro Cesar, Antonio Augusto Penteado, Antonio Carlos de Abreu, Carlos de Queiroz, Cincinato Braga, Henrique Baima, José Sampaio, Jorge Americano, Alcantara Machado, José de Almeida Camargo, Macedo Soares, Cardoso de Melo Neto, Azevedo Marques, José Upiano de Souza, Manuel Hipolito Rego, Mario Whatley, Oscar Rodrigues Alves, Plinio Correia, Sampaio Vidal, Tertonio de Barros Filho e Valdomiro Oliveira.

Depois de divulgada a presente chapa foi organizada uma nova comissão para preparar e dirigir o pleito.

O presidente da Associação Comercial, usando da palavra, disse que dava por terminada a sua missão com a constituição definitiva da chapa, uma vez que a Associação teve somente função coordenadora do movimento que resultou a chapa unica.

**A REPRESENTAÇÃO DAS CLASSES, SEGUNDO OS SRS. OLEGARIO MACIEL E MACIEL JUNIOR**

RIO, 12 — Confrontando as opiniões expendidas sobre a representação das classes, pelos srs. Olegario Maciel e Maciel Junior, o Diario Carioca observa que interessante é que enquanto o sr. Olegario Maciel tem a soberania popular em consideração tão elevada, que não admite confusão com a sua legitimidade representativa, o sr. Maciel Junior não pensa desse modo, mas reputa uma bigorna onde malham os exploradores da credulidade indigena.

**O PARTIDO PROGRESSISTA MINEIRO HOMOLOGARA' A SUA CHAPA A' CONSTITUINTE NA REUNIÃO DE DOMINGO PROXIMO**

RIO, 12 — Dizem de Belo Horisonte que o Partido Progressista convocado para o dia 16 do corrente homologará a chapa já conhecida parecendo definitivamente assentados os nomes dos srs. Antonio Carlos, Ribeiro Junqueira, João Penido, Augusto de Lima, Pandiá Calogeras, Valdomiro Magalhães, Bias Fortes, Pedro Aleixo, Pedro da Mata, Odilon Braga, Negrão de Lima, Luiz Martins, Crisio Machado, Augusto Machado, Newton Pires, Licurco Leite, Adelio Maciel Belmiro Medeiros, Delfim Moreira Junior, João Beraldo, Virgilio Passos e Raul Sá.

A chapa será completada com os seguintes nomes que continuam em reserva: Francisco Lessa, Clemente Medrado, Cardoso Peixoto, Teodolino Pereira, Simão Cunha, Pericles Mendonça, Aleixo Paraguassu', José Vieira Marques Francisco Peixoto, Bueno Neves, Noronha Guarani, Jaques Montadon, Pedro Dutra, José Braz, Bueno Brandão Filho e Leão Faria.

**CANDIDATOS DO PARTIDO TRABALHISTA MINEIRO A' CONSTITUINTE**

BELO HORISONTE, 12 — O Partido Trabalhista elegeu os srs. Glarindo Seabra, Colatino Reis e Artur Torres seus candidatos á Constituinte.

**REUNIAO DO PARTIDO REPUBLICANO MINEIRO**

BELO HORISONTE, 12 — O P. R. Mineiro foi convocado para uma reunião no dia 16 do corrente para escolha dos seus candidatos á Constituinte.

O referido partido [illegible] reservar varios logares para os representantes catolicos.

**"A NAÇÃO" E A 'RESIDENCIA DA CONSTITUINTE**

RIO, 12 — "A Nação referindo-se á segurança que [illegible] de que o sr. Antonio Carlos será o presidente da Constituinte, [illegible] dizendo que [illegible] oferece a impressão de velha semcerimonia, candidatando-se a um logar que [illegible] existe, cortejando a confiança dos Constituintes, que ele não conhece e procurando aplicar os expedientes que apontaram o regime [illegible] os castigos da revolução.

**REORGANIZADO O PARTIDO DEMOCRATICO DO DISTRITO FEDERAL**

RIO, 12 [illegible] o Partido Democratico do Distrito Federal, sob a orientação dos srs. Cumplido Fontana, Adolfo Bergamini e Leitão da Cunha que prometem brilhar nas proximas eleições.

**"A NAÇÃO" E O PROXIMO CONGRESSO DE JURISTAS**

RIO, 12 — "A Nação" fazendo considerações em torno do proximo Congresso de Juristas, diz que esse conclave muito poderá concorrer para o bom trabalho da Assembléa Nacional, influindo sobretudo para uma tecnica constitucional mais perfeita.

**A PROXIMA REUNIAO DOS DIRETORIOS MUNICIPAIS EM JOÃO PESSÔA**

JOÃO PESSÔA, 12 — Ao que soubemos reunir-se-ão aqui antes do dia 23, os diretorios municipais afim de escolher a chapa situacionista á Constituinte.

**A PROPAGANDA DOS CANDIDATOS DO PARTIDO LIBERTADOR DA PARAIBA**

JOÃO PESSÔA, 12 — No proximo sabado seguirá para o interior uma caravana em proganda dos candidatos do Partido Libertador, composta dos srs. Joaquim Pessôa, Antonio Boto, coronel Avila Lins, Luiz Oliveira e os jornalistas Eudes Barros, Tancredo Carvalho e José Alves de Melo.

**A CANDIDATURA DO SR. PIRES DO RIO A' CONSTITUINTE**

S. PAULO, 12 — Consta que o Instituto de Engenharia vai levantar a candidatura do sr. Pires do Rio á Constituinte.

**PARTIDO DEMOCRATICO SOCIALISTA**

RIO, 12 — O Partido Democratico Socialista elegerá hoje o seu novo diretorio.

**O BOLETIM DISTRIBUIDO NA PARAIBA PELO CORONEL AVILA LINS**

JOÃO PESSÔA, 12 — O coronel Avila Lins, candidato á Constituinte pelo par-

(Continúa na pagina 16.ª)

A GOIABADA PEIXE É A PREFERIDA

# CONGRESSO DOS INTERVENTORES E LIDERES REVOLUCIONARIOS

## Pelo hidro da «Panair» chegou ontem, ao Recife, o delegado do P. S. D. do Ceará

**Pelo hidro da "Panair" chegou ontem, ao Recife, o delegado do P. S. D. do Ceará**

Pelo hidro avião da "Panair" chegou, ontem, ao Recife, o dr. J. J. Pontes Vieira, que na qualidade de delegado do Partido Social Democratico do Ceará, vem tomar parte no Congresso dos Interventores e lideres revolucionarios, a se reunir amanhã, nesta capital, sob a presidencia do ministro Juarez Tavora.

O sr. Juarez Tavora que viajou no mesmo hidro até Natal, onde ficou para resolver casos da politica local, chegará amanhã ao Recife, pelo hidro da "Condor".

Em sua companhia viajarão o sr. Targinio Lopes Filho, delegado revolucionario do Maranhão e possivelmente o comandante Bertino Dutra, interventor federal do Rio Grande de Norte.

Os srs. Luis Aranha, delegado do partido Republicano Liberal do Rio Grande do Sul, e Virgilio Melo Franco, representante do Partido Progressista de Minas Gerais, chegarão amanhã, aqui pelo "Laté".

A reunião preliminar do Congresso, terá logar amanhã, á tarde, possivelmente num dos salões do Palacio do Governo.

No sabado proximo serão tomadas as resoluções definitivas, as quais constarão de nota a ser mantida pela corrente revolucionaria na proxima Constituinte.

"DIARIO DE PERNAMBUCO"
Edição de hoje: 48 PAGINAS
PREÇO DO NUMERO-$400

# O Progresso do Pará Sob o Regime Revolucionario

## EM SUA EDIÇÃO DE HOJE O «DIARIO DE PERNAMBUCO» FOCALIZA OS ASPECTOS MAIS INTERESSANTES DA BRILHANTE E FECUNDA GESTÃO ADMINISTRATIVA DO MAJOR MAGALHÃES BARATA

### Um balanço das realizações levadas a efeito pelo interventor paráense dentro dum programa inteligente e honesto de trabalho para soerguimento da vida economico-social do grande Estado do Norte

Interventor Magalhães Barata

Quem quizer ser observador sereno e imparcial do panorama politico-administrativo que oferece o Brasil nestes dois anos e meio decorridos sobre a Revolução de 1930, não poderá poupar-se á amarga desilusão de constatar como foram decepcionadas as lindas esperanças que a Nação inteira poz no memoravel movimento outubrista, corôamento logico e necessario da formidavel avalanche de opinião que foi a Aliança Liberal.

Onde andará a esta hora aquela nobre ideologia revolucionaria que foi o facho santelmico que iluminou as jornadas civicas de 22, de 24, de 30? que ateiou na alma do povo o incendio da indignação, da revolta, da luta? que inflamou a Nação para o prelio reivindicador de suas prerrogativas usurpadas e envilecidas?

Será então que os generosos postulados em nome dos quais se pregou a Revolução, foram olvidados exatamente por aqueles a quem o Brasil confiou o dever supremo de realiza-los no governo de que os investiu? ou que a Revolução, frustrando as mais legitimas aspirações nacionáis, se desvirtuou e corrompeu, não tendo passado, a final de contas, duma simples mutação pessoal nos quadros dirigentes do país, sem a menor alteração na mentalidade governamental, capazes os novos detentores do poder, dos mesmos graves e funestos erros que foram o motivo da ruina e do exicio politico de seus imediatos antecessores?

Interrogações angustiosas, estas que exsurgem da conciencia de toda gente, e duma justêsa tão amarga que, honestamente, não se pode refugir á condolencia de tanto esforço perdido, de tanto sacrificio inutil! Porque, infelizmente, não parece ser outra a grave diátese politica do Brasil na hora que passa. Hora de angustia e de apreensões que apenas se aviventa com a esperança da terapeutica constitucional ainda em caminho.

---

Sejamos, todavia, justos.

Si é certo que um exame de conjunto não resulta favoravel á atuação que nestes trinta mêses têm desenvolvido no Governo o Ditador e os seus delegados nos Estados, a alguns poucos destes é, comtudo, mister excetuar, num ato de inteira justiça aos bons propositos de que se mostram animados e tanto os devem recomendar ao apreço publico.

Nesse numero tão exiguo e por isto mesmo ainda mais meritorio, se inclue, sem sombra de favor, o interventor Magalhães Barata.

A sua obra administrativa á frente do governo do Pará é das mais notaveis e fecundas.

E' uma verdadeira ressurreição que se opera no grande Estado nortista, já agora a caminho de reconquistar no seio da Federação Brasileira o logar de preeminente destaque a que tem direito pela sua amplitude territorial, pelas suas admiraveis possibilidades economicas, pela inteligencia e pela operosidade de sua gente.

O milagre dessa ressurreição explica-se pela revelação que tem sido o major Magalhães Barata como homem de governo. O soldado, bravo e patriota, fazendo generosamente o sacrificio de sua vida em prol do alevantado ideal dum Brasil melhor, a esse, conhecia e admirava o país inteiro, desde a sua atuação nos levantes revolucionarios destes ultimos doze anos. Mas, o estadista que nele coexistia com o militar, foi uma surpresa para todo mundo. E é bem um estadista, o que pelo seu alto senso de governo, ele está sendo na Interventoria do Pará.

Com efeito. Sob o regime revolucionario, a grande terra paráense esta vivendo uma vida de trabalho intenso e eficiente. Um esforço renovador que se infiltra por toda parte, vitalizando, animando, oxigenando todo o organismo economico-social.

O fomento á lavoura, o incentivo ás industrias, a reorganização dos serviços sanitarios e a difusão do ensino vêm sendo as diretrizes supremas da fecunda gestão do interventor paráense.

Ao senso de administrador, alia o sr. Magalhães Barata uma formidavel capacidade de trabalho. Não conhece a fadiga quando está em jogo o interesse coletivo. A sua vontade inamolgavel dinamiza facilmente todas as energias de que é capaz para a obra de soerguimento a que devotadamente se consagrou e vai levando a efeito por entre aplausos geráis, até mesmo daqueles que dissentem de suas opiniões politicas. Nele, a decisão é sempre pronta como acontece a todos os homens de ação, mais ou menos impetuosos. Mas, a sua aguda inteligencia, o seu natural bom-senso, o conhecimento dos homens e das coisas estão sempre alerta para o exame indispensavel dos motivos de agir. E, quando, dentro da natural contingencia da fabilidade humana, acontece falharem essas peças delicadas de contrôle, jamais ele, refoge ao dever de confessar sinceramente o erro e lealmente corrigi-lo, numa demonstração eloquente de seu vivo desejo de acertar.

E para esmaltar ainda mais a sua personalidade tão marcante, o major Magalhães Barata é duma probidade inatacavel na defesa dos dinheiros publicos confiados á sua guarda. Si a maior virtude dum verdadeiro democrata é a honestidade, como já houve quem dissesse, por isto que o povo olha antes de tudo as mãos daqueles que o governam, ninguem poderá pretender disputar ao interventor paráense o primado da democracia em nosso país.

Ora, a um homem que se investe em funções de governo, assim tão poderosamente armado cavaleiro do Bem Publico, inteligente, trabalhador, honesto, sincero no seu empenho de ser util ao Estado que teve a honra de servir-lhe de berço, não ha obstaculos que o desviem do caminho traçado e o impeçam de realizar o nobre programa a que se propos.

Esse homem tem forçosamente de vencer.

---

O "Diario de Pernambuco" é um jornal apolitico, neste sentido de que não se encontra vinculado a nenhuma corrente partidaria da opinião. Mas, dentro da sua tradição, não é nem pode ser indiferente á marcha dos acontecimentos politicos do país. Examina-os e os comenta com toda independencia e inteira isenção de animo, no interesse unico da coletividade.

Sente-se assim muito á vontade para considerar com espirito de justiça a obra administrativa do sr. Magalhães Barata na interventoria do Pará, que desde o inicio vem acompanhando com certa simpatia, sem embargos de algumas restrições, uma vez ou outra, á sua orientação politica.

Com esta edição, consagrada á atuação do ilustre soldado no governo do grande Estado do Norte, o "Diario de Pernambuco" nada mais deseja do que focalizar as atenções publicas para uma administração fecunda e eficiente que merece destacada e apontada como padrão digno de ser imitado.

O futuro encarregar-se-á de fazer a devida justiça á obra reconstrutora que o major Magalhães Barata está realizando bravamente na terra linda e generosa do Pará.

# CAMPO ESPERANÇA --- A IRONIA DO DESERTO

Por Lindolfo COLOR

(Copyright dos "Diarios Associados")

Campo Esperança, Dezembro de 1932.

Vou narrar agora a sorprendente historia das provações e das esperanças de um povo que se fez nomade pelo amor de Deus, e que me foi contada, numa noite do Chaco, por um velho menonita. Iluminado e grande, o ancião falou assim:

"Nós somos, no sentido politico, um povo sem patria. De parcela religiosa, desagregada do catolicismo nas tormentas da reforma, o destino, que é a insondavel vontade de Deus, fez de nós uma seita incompreendida dos homens, fechada no circulo vivo de sua fé, perseguida pela impiedade do mundo. A nossa historia, que começa com a reforma de Menno Simon, contemporaneo de Luthero, se compõe de capitulos escritos em todas as latitudes, desde os infernos equatoriais até a vizinhança das solidões polares. Depois, a comunhão de crenças e de lingua fez de nós uma raça. Hoje, nós somos o que foi, no mundo antigo, o povo de Israel.

A nossa religião é a da Verdade, tal como se a encontra na Palavra de Deus. A verdade é simples e intuitiva, e tem para comprova-la o fulgor da evidencia. Como explicar a um cego de nascença os atributos da luz? Por eloquente que seja a palavra humana, o cégo jamais compreenderá o que os seus olhos não percebem. Assim no mundo espiritual. Sabe o povo de Deus, porque o vê e o sente, que a verdade inteira está nas escrituras. Si os outros povos não a vêm e não a sentem como nós, é porque são espiritualmente cégos. Nem por isto, porém, a verdade deixa de ser a verdade. Estulticie será sempre demonstra-la ou refuta-la pelos artificios do raciocinio humano. O Creador nos deu o raciocinio para experimentar a nossa humildade. Nas mãos do demonio, chave que nos fechara as portas do orgulho, ele é a nossa primeira e mais terrivel perdição.

A verdade é una e indivisivel, é absoluta e não admite gradações. O sim é sim, o não é não. Entre o sim e o não, a verdade não tolera pontes de comunicação. Toda transação entre o sim e o não é mentira, é impostura, é ofensa a Deus. A base do amor de Deus é a verdade. Fóra da verdade, ninguem pode amar a Deus. O menonita não mente, e porque não mente, não jura. O juramento ofende a Deus, pois com ele se estabelecem gradações na verdade, e isso significa negar-lhe a essencia divina, que é indivisivel e absoluta.

**NÃO MATARA'S**

Ha milenios, o homem nasce e morre, e até hoje ele não sabe o que é a vida nem sabe o que é a morte. A vida e a morte do homem estão no poder de Deus. "Não matarás." Só a Deus cabe cortar o fio da vida humana. Deus tira o que dá: o homem não deve tirar o que não sabe dar. Por isto, o menonita não mata. As leis dos homens tambem proibem a morte; mas enquanto a proibirem por motivos humanos e não pelo temor de Deus, essa proibição será letra morta.

Porque os menonitas não mentem e não matam, os homens os perseguem e injuriam. A organisação contemporanea da sociedade é baseada sobre a mentira e sobre a morte. No mundo, o homem que fala a verdade é um monstro que ofende a toda gente; o homem que não mata, um reprobo aos olhos do Estado e da sociedade. Ao mesmo tempo que as leis do Estado condenam o homem que mata, organisam exercitos para levar a morte a outros homens e a ruina a outros Estados. Assim como o menonita se recusa a documentar suas palavras, porque a verdade está no seu — sim — e no seu — não —, por nenhuma forma consentirá jámais em servir ao Estado manejando armas contra os seus semelhantes. Numa sociedade que consagra em suas leis o direito da guerra, o menonita, pelo temor de Deus, será sempre um profugo, um homem perseguido, um nomade. O menonita é o cristão errante dos nossos dias.

**O POVO MAIS HUMILDE DA TERRA**

Nós somos o povo mais humilde da terra, pois que a humildade faz parte da nossa propria fé. Combatemos em nos mesmos, até onde nos é possivel, o amor-proprio na sua significação humana, que é ambição e orgulho. Nós queremos ser humildes como Jesus, que foi a humildade feita homem.

Não nos importa que nos considerem covardes em tudo quanto se refira aos nossos atributos de homem, em quanto se relacione com o que se possa considerar os nossos direitos neste mundo. Mas essa resignação, que nos esforçamos por tornar completa no seu alcance terreno, encontra da nossa parte a mais viva resistencia e repulsa, sempre que os homens queiram ofender em nós a magestade do Senhor. Ninguem mais humilde nem mais docil do que Jesus; mas ele foi morto porque não permitiu que ofendessem o Pae na suprema humildade da sua pessoa. Como homens, sofremos todas as injustiças; e si alguma vez protestamos contra elas, será para avivar a consciencia dos nossos perseguidores e para afasta-los do caminho do mal, nunca por odio ou colera contra os que se desmandem em relação aos nossos direitos. Como servos do Senhor, porém, não toleramos que se nos queiram impor atitudes discordantes da nossa fé, procedimento que falseiem á verdade contida na Palavra de Deus, nem que, em nós, se desrespeitem os seus mandamentos. Sempre que tal situação se nos apresenta, abandonamos tudo, casas, haveres, interesses creados, e recomeçamos as nossas peregrinações.

**UM POVO SEM PATRIA**

E' por isto, é pelo respeito á Palavra do Senhor, que somos um povo sem patria. Mas Deus não abandona os seus filhos. Si aqui nos perseguem certos estamos de que em qualquer outro lugar do mundo nos permitirão servir ao Senhor de acordo com a sua vontade. A instabilidade se tornou, assim, por força das circunstancias, um dos nossos distintivos de povo. Nossos antepassados fizeram imigrações em massa, nós as fazemos, e temos por provavel que as farão os nossos filhos. Enquanto o mundo viver em pecado, os menonitas não terão patria.

"Sprach man in einem Lende
Glaybe die Glaubensfreiheit ab,
dann griffen wir entschlossen,
bald nach dem Wanderstab."

Fala assim o "Menulied", a canção dos menonitas. Ela nos recorda os sofrimentos dos nossos ancestrais e nos ensina que não ha no mundo sorte mais preciosa do que a de sofrer perseguições e injustiças para honrar o nome do Senhor e respeitar a suas decisões. Relembra-nos a canção quão poucos eram os que compreenderam a palavra de Menno Simon e quanto foram dificeis os primeiros tempos da nascente comunhão espiritual.

Fez-se a nossa primeira emigração para a Russia, ao tempo de Catarina, a Grande. Compreendendo as vantagens que seu país teria com tal imigração, permitiu-nos a famosa imperatriz entrar da em seus dominios, facilitou-nos por um "ukase" os incomparaveis beneficios da liberdade de consciencia. Eramos, então, algumas poucas centenas de familias. Trabalhámos as terras, durante seculos, em perfeita tranquilidade de espirito. As lavouras prosperavam, valorizavam-se as fazendas, e as sédes dos primitivos nucleos se foram transformando, a pouco e pouco, em sorridentes aldeias e cidades progressistas, cuja administração foi sempre confiada a homens da nossa comunhão.

Mais tarde, houve outras migrações, a principal das quais dirigida para o Canadá. As terras que nos foram entregues nesse país eram das mais inhospitas: montanhas na maior parte do ano cobertas de neve, vales sujeitos a terriveis inundações. Tambem essas terras prosperaram em nossas mãos. Tranquilos e confiados, cuidavamos dos nossos trabalhos e louvavamos ao Senhor.

**A VOCAÇÃO DO DESERTO**

O nosso povo tem a vocação do deserto, e sofre com prazer as privações, porque elas lhe reconfortam a fé. Por grandes que sejam, as torturas físicas só conseguem aumentar-lhe a fortaleza de espirito. As cidades corrompem, os desertos purificam. Olhemos para o exemplo de Jesus. Que fez o Filho de Homem, antes de iniciar a pregação do Evangelho? Separou-se da vida quotidiana, e foi para o deserto. O deserto integra o homem na plenitude da sua consciencia

(Continúa na pagina 16.ª)

# A DEFESA DO AÇUCAR

## (Tópico do "Correio da Manhã" do Rio)

Conforme ha dias acentuamos, a Comissão de Defesa do Açucar arrecadou dos produtores a elevada quantia de vinte e sete mil contos e aplicou-a a seu talante, sem prestar contas a ninguem.

Acontece ainda que, emquanto essa comissão recebeu dos lavradores a quota de sacrificio de 3$000 por saca, o açucar manteve-se em baixa, — para subir tão bruscamente nos ultimos tempos, trazendo, apenas, beneficios aos intermediarios.

A' maioria dos usineiros essa alta não aproveitou. Seria ela acaso imprevisivel? Não. A quota de tres mil réis foi estabelecida para minorar os prejuizos que eventualmente sofreria a Comissão de Defesa com o dumping do produto no estrangeiro. Fez-se o dumping. Mas como? Quais os termos dos contratos de compra e venda? Perderam-se integralmente com o dumping os 27.000 contos arrecadados? Mais? Menos? Qual a receita? Qual a despesa? Onde o balancete esclarecedor, com a elucidação da origem de todas as verbas do ativo e passivo? Perguntas ao vento!

Por que motivo se verificou a alta de 15$000 por saca? Ou porque o dumping foi levado além do normal, ou porque os intermediarios estão retendo grandes quantidades de açucar em stock. Esta segunda hipotese, todavia, não é muito razoavel. O que houve, talvez, foi um dumping exagerado um dumping feito sem olhar ás estatisticas de produção e consumo, — dumping que sangrou os usineiros e fez sorrir por trás dos balcões os intermediarios.

Garante-se que os vinte e sete mil contos foram aplicados pela Comissão de Defesa com o maior escrupulo e essa declaração até certo ponto nos tranquilisa. E' possivel, contudo, que os nossos leitores sejam menos credulos do que nós, e por isso (só por isso) reclamamos a publicação lisa de todos os comprovantes da receita e despesa.

O resultado do plano da comissão foi praticamente o seguinte: obteve, para o comercio uma alta de 15$000 em saca de açucar, — á custa da quota desembolsada pelo usineiro. E no final das contas, o publico é quem paga a diferença...

Defeito de organisação. A Comissão de Defesa deveria ser um orgão dos produtores, a exemplo do Instituto do Cacáo, — fiscalisado apenas pelo Banco do Brasil. Assim, tudo se processaria ás claras...

A lavoura e industria canavieiras não pleiteiam jámais lucros escandalosos: é certo. Mas pesa-lhes que outros os pleiteiem... e os obtenham, com sacrificio da bolsa do consumidor.

"DIARIO DE PERNAMBUCO"
1.ª Secção--16 PAGINAS
PREÇO DO NUMERO-$400

ILEGÍVEL

# VAI HAVER BARULHO NO «CHATEAU»

Paulo GUSTAVO

O titulo, muitas vezes, ou melhor, quasi sempre dá uma idéa errada do assunto que a gente vai explorar. Lembra aquelas vestidos de roda das hoenas bisavós, as marquezas e condessas, que, entrincheiradas nelles, venciam facilmente a campanha dificil do casamento. O noivo comprava frequentemente, gato por lebre. Depois... Nem é bom falar! Quantos ossos com que ele não contava ou quanta banha que não esperava! Era uma desilusão!

O titulo é quasi sempre assim. Um dia, tendo que escolher o titulo para um livro, o grande Medeiros e Albuquerque escolheu — Umbigo de Adão — porque, justificava ele muito bem, em regra geral, os livros tratam de tudo, menos daquilo que o titulo anuncia.

Com o meu titulo de hoje, sucede cousa parecida. Quanta melindrosa já terá corrido para o papá, assustada pensando em revoluções:

— Papaisinho, é verdade, hein? E' verdade?

— Mas verdade o que, filhinha do papai?

— Que vai haver barulho?

— Quem disse?

— O Paulo Gustavo.

— Ora, bichinha, é pilheria dele.

E, no entanto, é verdade, pura verdade. Vai haver barulho, mas muito barulho por essa romantica cidade do Recife.

Soube-o por uma linda creaturinha, que contava muito alto ao ouvido de uma não menos linda amiguinha um segredo, que ela desejava tanto não passasse dali.

— Olhe, Maria Alice, você não me comprometa, hein! Guarde segredo!

— Eu? Deus me livre!

— Como? Deus a livre de que? indagou a outra, num sobresalto.

Ela pensára, como bôa mulher, aquilo mesmo; — Deus me livre da guardar segredos! — mas corrigiu, com aquela santa mansidão que o Diabo deu ás mulheres, para perderem o mundo melhor:

— Deus me livre de compromete-la, meu amôr!

— Ah! sim!

E suspirou.

— Mas, como arranjou você, Dina, a fantasia? Não me quer contar? Tem receio?

— Não. Vou contar. Tenho confiança em você. Comtanto que você guarde o segredo mais absoluto. Promete?

— Prometo. Você bem sabe que sou muito discreta. Sei cada cousa, minha amiga, cada cousa!...

— De mim?

— Não Dina, de você, não. De outras amigas nossas. Sei e não digo nada.

Dina estava a ver-se, era, uma dessas pobres bonecas que se atiram á vertigem deliciosa da vida, sem ter quem lhe faça uma advertencia, sem ter quem lhe desvie os olhos maravilhosos dos enganos roseos dos prazeres para as realidades, amargas, mas menos perigosas da vida.

— A vida é um gozo, não é, Maria Alice?

— Nem sempre! — fez a outra, tomando ares de filosofa. A's vezes, a vida é uma grande amargura. Mas, vâmos ao teu segredo.

— Ah! sim, a fantasia. Lembra-se daquela de galo, de que lhe falei no mês passado?

— Uma toda de plumas?

— Sim, de plumas brancas.

— Mas é carissima. Eu a vi numa vitrine da rua Nova. Custa uma fortuna!

— Tudo o que é bom custa muito ou muito dinheiro, ou muito tempo, ou muita lagrima. Foi você mesma quem me disse isso, certo dia em que estava numa grande tristeza. E, depois, pouco me importa que seja cara, si não vai custar o meu dinheiro!

— Quem vai paga-la, então?

— Ai é que está o segredo.

— Ai é que está o segredo. Você prometeu guarda-lo. Não se esqueça.

— Juro!

— Pois quem vai paga-lo é o Severino.

— O Severino?!

— Sim, o Severino. Para que esse espanto todo?

— E' que, si não me engano, você me contou que ele...

— ...quer, a força, casar comigo.

— E que você...

— ...e que eu o detesto.

— E então?

— Que tem isso? Já não se disse que o casamento é o direito que se dá a duas pessôas de sexo diferente de se detestarem cordialmente? E, depois, Maria Alice, Papai nunca poderia dar 500$ por uma fantasia.

— Mas ha outras mais em conta, filha.

— Mas eu cismei foi com aquela. E você sabe que quando cismo... nem que o mundo venha abaixo! Ora, eu não gosto mesmo do Severino, não lhe suporto aquela cara de açougueiro, aquelles gestos abrutalhados, aquele geito de quem quer comprar tudo e todo mundo. Mas, maior muito maior que essa aversão é o meu desejo de ir aos bailes do Bôa-Viagem, do Internacional, da Apa, do Country... fantasiada de galo. De galo, minha filha! De galo!

— Olhe lá, Dina, pense bem antes. E' toda a sua vida que você vai comprometter por causa de dois dias.

— Mas dois dias de loucuras, de liberdade, minha amiga. Dois dias em que, enfiada numa lindissima fantasia, farei inveja a todas as melindrosas de Bôa Viagem. Passei um carnaval estupido, minha amiga. Não tinha fantasia. Agora, vou tirar a minha "forra" na festa do passo.

— E casará com o Severino?

— Em troca da fantasia.

— Que loucura!

— Loucura nenhuma. Si ele me aborrecer muito, si eu não o puder detestar cordialmente, dou o fóra nele depois. Mato dois coêlhos agora: pego a fantasia e satisfaço ao velho que quer muito o meu casamento com o Severino. Ele me diz todo santo dia: — Felizarda a mulher que casar com o Severino! Levará um vidão!

— E ele saberá do presente da fantasia?

— Ah! não! Nunca! Consegui que a madrinha lhe diga que a comprou com as economias, feitas durante o ano expressamente para isso. Você não me comprometa, hein!

— Ora, meu amôr!

— E você? Vai a algum baile?

— Não. Não pude fazer fantasia bôa para a festa do passo.

— E como se vai divertir?

— Consegui, ás escondidas, uma fantasiazinha de malandro.

A amiga soltou uma gargalhada.

— De malandro?

— Então? A fantasia que foi a grande moda do carnaval no Rio. Aqui o forte foi o capacete de aço irreverente e de máu gosto. Lá, foi a amavel pilheria, o prazer de ser malandro, por algumas horas, ao menos.

— Vai com o Juca?

— Não. Ele nunca me leva, filha. Ha tres anos que estou casada e nunca fui a um baile, nem entrei no frevo. E sou louca pelo corso, pelo frevo, bichinha! Mas este ano resolvi o caso. E' ele ir saindo para o frevo e eu entrando para a minha fantasia. Camisa riscada, calça branca e um gorro de marinheiro.

— E você vai com quem?

— Vou com o Luizinho, num bloco do outro mundo. Vamos ao frevo, ao corso e aos bailes.

— Que loucura, Maria Alice!

— Loucura alguma! Estou cansada de tomar conta do "chateau" e não me divertir.

— Ih! — fez a jovem, sorrindo — vai haver barulho no "chateau"!

— Que importa, si houver? Estou cansada, cansadissima. E essa festa do passo, disse-me o Hercilio Celso, vai ser ser uma coisa pavorosa... de bôa! Vai ser uma cousa louca!

O bonde corria pela Avenida Manoel Borba. Pairou um silencio entre ambas. Ao fim de alguns segundos, Maria Alice indagou:

— Mas você não gostava do Claudio?

— Gostava, não, gosto ainda. Mas que hei de fazer? Gosto mais do "passo". Ele soube que vou casar com o Severino e que vou á festa com uma fantasia carissima. Está por conta. Paciencia!

— Ih! Vai haver barulho no "chateau"! — exclamou, por sua vez, numa grande risada, Maria Alice.

O bonde chegou ao meu destino. Desci. E não pude evitar de ir pensando no que ouvira.

Quanto sacrificio bom, quanta loucura gostosa se faz durante os festejos de Momo!

Quanto sacrificio delicioso, quanta linda loucura se fará pela festa do passo!

Quanto barulho vai haver por esta cidade afóra! Quanto barulho por esses "chateaux" e mocambos a dentro! Quanto barulho, Santo Deus!

# ESPORTE

Uma das melhores amazonas dos Estados Unidos é, sem duvida alguma, a sra. W. D. V. Boise, de Princeton, que conseguiu tirar o primeiro lugar nas provas hipicas que se realizaram em Coral Gables, Florida

## FUTEBOL

### CLUBE NAUTICO — PIBARIBE

Para um treino, ás .. horas de hoje, no campo social, são convidados todos os amadores inscritos pelo Clube Nautico Capibaribe.

### ASSOCIAÇÃO ATLETICA DA GREAT WESTERN

Para o treino de hoje, no campo do America, ás 15 horas, o diretor esportivo da Associação Atletica da Great Western, está convidando os seguintes amadores:

Osvaldo; Trajano; Bebé; Caruaru'; Telefone; L. Costa; Djdi; Cai; Natalicio; Cavalcanti; Zilo; Carioca; Geofredo; Luis; Izaias.

Pede o comparecimento de todos lembrando a organização do team que tem de disputar o presente campeonato.

### VARZEANO SPORTE CLUBE

Para o treino de hoje, ás 15 horas, no campo do Sporte Clube do Recife, com o conjunto local, a direção de esportes do Varzeano solicita a presença dos seguintes amadores:

Arara; Quida; Perdido; Messias; Sergio; Ernesto; Edgar; Zezinho; Quincas; Valfrido; Luis; Caetano e Zequinha.

### FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE

TREINO — O sr. diretor dos esportes convida todos os amadores inscritos para um rigoroso treino, amanhã, ás 6 horas, no campo do Derbi.

SESSÃO — O sr. presidente convida todos os diretores para uma reunião, amanhã, ás 15 horas. Havendo assuntos de maxima urgencia a serem tratados, espera o comparecimento de todos.

# Como apurar o pleito de 3 de maio?

Oto PRAZERES

Eis aí uma pergunta que anda de boca em boca, preocupando todos quantos têm interesses ou responsabilidades no assunto.

Efetivamente, não é facil tal apuração e debalde procuraremos a lição ou a experiencia estrangeira porque os moldes do nosso Codigo Eleitoral constituem uma verdadeira novidade em eleição.

O venerando sr. Assis Brasil havia traçado um plano que era um mixto do sistema proporcional e da maioria relativa, isto de acordo com as necessidades que ele sabiamente pressentiu da indole, das tendencias e das realidades do povo brasileiro.

Leiam-se todos os projetos Assis Brasil, desde o mais antigo ao mais moderno, e ver-se-á que o plano é sempre o mesmo: desde que não ha candidatos figurando no numero das cedulas, que bastem para preencher os logares do distrito eleitoral — completado é o numero de cadeiras com os candidatos mais votados, seja de que lista fôr. Aquele primeiro logar deve estar de acordo com o quociente eleitoral e este quociente eleitoral seria encontrado dividindo-se o numero de eleitores comparecentes pelo numero de cadeiras do distrito.

Veiu, porem, a comissão presidida pelo sr. Mauricio Cardoso, e, embora tal não declarasse, introduziu, de fato, um terceiro turno, qual seja o do quociente do partido. Vem daí a confusão maior.

Embora seja eu um estudioso do assunto, tendo auxiliado mais ou menos, todos os elaboradores das leis eleitorais brasileiras neste ultimo quarto de seculo, apurando sempre na Camara dos deputados, os resultados praticos de tais leis e muito embora conheça todos os sistemas escolhidos para as eleições em paizes estrangeiros, confesso que me não foi facil chegar a um resultado concreto para uma apuração logica do pleito de 3 de maio.

Si a mim, que outra cousa não tenho feito, durante toda a minha vida, sinão cuidar de cousas parlamentares, a tarefa de apurar a eleição estabelecida pelo Codigo Eleitoral não foi sinecura, imagine-se as dificuldades que terão todos quantos embora inteligentes e cultos, são hospedes no assunto, como acontece á quasi totalidade dos ilustres membros da Justiça Eleitoral, quer no Rio de Janeiro, quer nos Estados.

Julgo de utilidade, portanto, publicar o resultado do metodo de apuração a que cheguei e que me parece regular, até demonstração em contrario, que espero avido, porquanto, repito, o Codigo Eleitoral dá logar a uma multidão de hipoteses, favorecendo a todas as imaginações...

O que me parece, porem, imprescindivel, e para isto peço a atenção esclarecida do integro dr. Hermenegildo de Barros e dos seus eminentes companheiros do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, — é estabelecer, com detalhes precisos, um sistema de apuração uniforme para todos os tribunais regionais, sob pena de uma complicação terrivel no momento de se expedir os diplomas.

O Tribunal Superior terá a ultima palavra, resolvendo todos os conflitos e dispondo, soberanamente, sobre todos os recursos; mas impossivel será firmar (digamos assim) uma jurisprudencia na expedição dos diplomas, si cada tribunal fizer um modo diverso de contagem e distribuição de votos.

Eis aí a razão deste artigo: o que desejo é fornecer um ensejo para que, a proposito do meu trabalho, apareça que possa ser seguido de modo uniforme pelos tribunais apuradores, afim de que um diploma do Amazonas tenha a mesma expressão eleitoral apresentada por um diploma de Minas Gerais ou São Paulo.

Não tenho a pretenção de haver acertado; nem estou seguro de que o meu sistema esteja rigorosamente de acordo com o pensamento dos revisores do Codigo. Se, porem, o meu molde estiver errado, a culpa não é minha e sim de quem organizou uma lei tão dificil de ser compreendida.

O que posso garantir é que fiz um inquerito em que ouvi mais de duzentas personalidades entendidas em eleições, antigos deputados, antigos senadores, chefes eleitorais, funcionarios legislativos, etc., etc., e nenhuma se mostrou firme em estabelecer uma contagem de votos pelos dizeres do Codigo. Todos forneceram hipoteses baseadas em alguns artigos e que eram derrubadas por outros artigos.

Deante de tudo isto, não tenho a pretenção de ser um interprete perfeito do Codigo, o que me parece uma tarefa sobrehumana; mas, tendo chegado a um sistema logico de apuração e que parece não contrariar nenhuma disposição do mesmo Codigo, quero joga-la á leitura dos doutos e de quem mais feliz de quantos até agora conheço, encontre, enfim, o segredo da Esfinge...

O meu fim modesto é apenas o de tornar possivel uma concordancia em face de tantas discordancias...

O Codigo começa, na apuração a favorecer tais discordancias, desde o artigo 58, no qual se fala somente em dous turnos, quando, de fato, ha tres turnos ou turmas de eleitos.

O primeiro turno é dos que atingirem o quociente geral.

O segundo compõe-se dos que alcançarem o quociente partidario.

O terceiro é dos que, não logrando a inclusão nos dous primeiros turnos, tiverem maioria simples de votos sobre os demais candidatos.

Parecem portanto, de grande necessidade explicações e exemplificações bem nitidas, afim de que os 22 Tribunais Apuradores adotem um criterio uniforme e os diplomas possam ser expedidos sem graves complicações ou demoras.

Formulamos um exemplo: Suponhamos que o Distrito Federal, contando 10 deputados, logre o comparecimento ao pleito de 3 de maio de 41.255 eleitores.

Temos que dividir esse comparecimento total de 41.255 votantes pelo numero de representantes a eleger, isto é, 10.

Encontramos, desprezada a fração, 4.125, que é o quociente eleitoral.

Todo o candidato que figure no primeiro logar das cedulas e que tenha 4.125 votos, ou mais, é considerado eleito no primeiro turno.

Encontrados dez candidatos com 4.125 votos não ha mais segundo e muito menos, terceiro turno.

Em vez de dez, porem, suponhamos um metodo, um sistema, um molde — que foram encontrados apenas dous nomes figurando no primeiro logar das cedulas com 4.125 votos ou mais.

Faltam, porem, oito cadeiras a preencher.

Tem logar, portanto, o segundo turno.

Façamos a exemplificação desse segundo turno.

Concorrerão ao pleito quatro partidos ou grupos, ou agremiações, todos com legendas ou titulos, ou denominação devidamente registadas e escritas no alto de cada cedula. Sejam estes partidos — o conservador, o liberal, o socialista e o progressista.

O partido socialista somou no pleito 21.000 cedulas com a sua legenda.

O partido liberal teve 10.000 cedulas.

O partido progressista 8.000.

O partido conservador apenas 2.255 cedulas.

Temos que dividir, em primeiro logar, as cedulas do partido socialista, que é o mais numeroso no pleito pelo quociente eleitoral, isto é, por 4.125. Ora dividindo-se 21.000 cedulas deste partido por 4.125, teremos o quociente 5. Logo, das oito cadeiras que temos a preencher, adjudicaremos 5 ao partido socialista.

Faltam-nos ainda 3 cadeiras.

Temos que dividir pelo quociente 4.125 as cedulas do segundo partido na ordem da votação. Na hipotese acima é o partido liberal, que somou 10.000 cedulas. Dividindo-se estas 10.000 cedulas pelo citado quociente, teremos o quociente 2, desprezadas as frações. Devemos, conseguintemente, 2 cadeiras ao partido liberal.

Ha ainda uma cadeira. O partido progressista teve 8.000 cedulas, isto é, passou do quociente 4.125. Logo o seu candidato mais votado tem direito a uma cadeira.

O partido conservador fica sem cadeira alguma, porque não conseguiu quociente 4.125, depositando na urna apenas 2.255 cedulas.

Vejamos agora a hipotese do terceiro turno. Mesmo local, mesmo numero de comparecimento, isto é, Distrito Federal, e 41.255 eleitores. Cadeiras dez.

No primeiro turno, dous candidatos figurando no primeiro logar das cedulas obtiveram 4.125 votos, ou mais. Estão eleitos estes dous candidatos e faltam preencher oito cadeiras.

A votação foi diversa nos varios partidos.

O partido socialista conseguiu 13.000 cedulas.

O partido progressista 6.000.

O partido liberal 3.500.

O partido feminista 3.500.

O partido conservador 3.800.

O partido social-liberal 3.200.

O partido social-conservador 3.300.

O partido radical 1.000.

Ora, dividindo-se as cedulas do partido socialista pelo quociente eleitoral, isto é, 13.000 por 4.125, verificamos que este partido tem direito a 3 das cadeiras a preencher no segundo turno. O partido progressista, com 6.000 cedulas, tem direito a uma cadeira, por ter passado do quociente 4.125. As cadeiras são dadas, é claro, aos candidatos mais votados do partido.

Ficam desse modo preenchidas 6 cadeiras, isto é, duas no primeiro turno e quatro no segundo. Restam, portanto, 4 cadeiras a distribuir, isto é, 4 logares para o terceiro turno.

Este 3.º turno não é mais que a operação dos quocientes, por ser impossivel, visto que os demais partidos não conseguiram chegar ao quociente eleitoral, isto é, 4.125.

Verifica-se, então, cotejando-se os nomes de todas as listas, sem distinção, quais são os candidatos mais votados isto é, com maioria simples de votos e considera-se estes mais votados os eleitos em terceiro turno, sejam de que partido fôr.

Ha, deste modo, como estamos vendo, tres turnos ou turmas. Na hipotese, turma é sinonimo de turno, de acordo aliás, com a sua etimologia.

Os candidatos avulsos, desde que não alcancem vitoria no primeiro turno, só serão considerados, porem, no terceiro, porque não figurando em legenda-partidaria, não oferecem base para os calculos do segundo turno, isto é, do quociente partidario.

(Do Jornal do Brasil, do Rio.)

# Brindes & Amostras

### VINHOS NACIONAIS DA "ADEGA GAUCHA"

Enviado pelo sr. Joaquim Lopes da Cruz, estabelecido á rua Conselheiro Piretti, 195, recebemos algumas garrafas dos vinhos nacionais engarrafados na "Adega Gaucha" desta cidade.

De magnifica qualidade e de otima precedencia, recentemente lançados neste mercado pelo seu depositario geral acima indicado, vêm tendo excelente aceitação na praça.

Somos gratos á gentileza da remessa.

# INFORMAÇÕES

### O TEMPO

Boletim Meteorologico do Serviço Federal ocorrido de 18 horas de 11 ás 18 horas de 12 do corrente:

EM OLINDA (Recife) — O Tempo em a noite de 11 foi ameaçador com chuvas continuas, continuou ameaçador e conservou-se em todo o resto do periodo chuvendo intermitentemente.

A maxima termometrica do dia foi 28.0.

A minima 23.1

NO ESTADO — De 14 horas de 11 ás 14 horas de 12 do corrente:

Surubim — Tempo instavel tarde e noite, ameaçador com chuvas após. Max 30.1 min. 8.

Correntes — Tempo instavel com chuvas em geral Max 28.7 min. 15.6

Garanhuns — Tempo instavel todo periodo. Max 30.0 min. 16.7

Caruaru' — Tempo ameaçador com chuvas todo periodo. Max 28.1 min. 19.2

Cabrobó — Tempo instavel tarde e noite, ameaçador após. Max 31.6 min. 24.0.

Nazaré — Tempo ameaçador em geral com chuvas. Max 30.0 min. 20.0.

Barreiros — Tempo instavel todo periodo com chuvas fracas. Max 29.8 min 20.0

Fernando — Tempo ameaçador em geriodo com chuvas fracas. Max 29.8 min. 23.6.

EM OUTROS PONTOS — De 14 horas de 11 ás 14 horas de 12 do corrente:

J. Pessôa — Tempo ameaçador em geral com chuvas fracas. Max 30.6 min. 21.2

Natal — Tempo ameaçador com chuvas todo periodo. Max 29.6 min. 21.2

Maceió — Tempo em geral ameaçador com chuvas fracas Max 28.9 min. 23.8

Aracajú' — Tempo instavel todo o periodo Max 29.7 min. 23.8

NOTA — Não recebemos até ás 21 horas os despachos de S. Caetano, Tigipió, Rio Branco e Pesqueira.

### VAPORES

A chegar:

Araraquara do Cabedelo a 13

Mantiqueira de P. Alegre e esc. a 15

R. Alves, do Pará e esc. a 15

S. Campos, de Santos e esc. a A 20

Atalaia, do Rio e esc. a 14

A. Pena, de B. Aires e esc. a 28

Guaratuba, de Areia Branca e esc. a 13

Campos, de Manaus e esc. a 17

Indier, do B. Aires e esc. a 20

Zeelandia de B. Aires e esc. a 20

Itapui, de P Alegre e esc. a 13

Meriti, de P. Alegre e esc. a 15

Almanzora de Southampton e esc. a 20

Avila Star, de Londres e esc. a 21

Almeda Star, de B. Aires e esc. a 21

Highland Princess, de Londres e esc. a 28.

Neptunia de B. Aires e esc. a 15.

Highland Chieftain", de Londres esc. a 14.

Aurigny do B. Aires e esc. a 20

Orania, de Amsterdam e esc. a 26

Santos, do Rio e esc. a 14

Bagé, de Hamburgo e esc a 15.

Arlanza, de B. Aires e esc. a 13.

Caxambú, de Norfolk a 16.

A sair:

Comte. Castilho, para Pará e esc. a 13

Araraquara, para P. Alegre e esc. a 13

Mantiqueira para P. Alegre e esc. a 18

Itapui, para Fortaleza e esc. a 12

Guaratuba, para R. de Janeiro a 13

Atalaia para Manaos e esc. a 14

Campos, para Rio e esc. a 17

Indier, para Antuerpia a 20

A. Pena, para Manaos e esc. a 28

Caxambú, para Rio Grande e es. a 16.

R. Alves para Santos e esc. a 15

S. Campos, para Hamburgo e esc. a 20

Meriti, para Pará e esc. a 17

Almanzora, para B. Aires e esc. a 20

Avila Star, para B. Aires e esc. a 21

Almeda Star, para Londres e esc. a 21

Highland Princess, para B. Aires e esc. a 28.

Neptunia para Trieste e esc. a 15

Highland Chieftain", para B. Aires e esc. a 14

Aurigny para Anvers e esc. a 20

Orania, para B. Aires e esc. a 26

Zeelandia, para Amsterdam e esc. a 29

Santos, para Manaus e esc. a 14

Bagé, para Santos e esc. a 15.

Arlanza, para Southampton e esc. a 13.

### PAGAMENTOS

TESOURO DO ESTADO—O Tesouro pagará no sabado proximo, ao Departamento de Saude Publica.

MONTE PIO ESTADUAL — O Monte Pio pagará aos pensionistas inscritos ás fls. 701 a 800.

### FARMACIA DE PLANTAO

Farmacia Vitoria — diariamente, á rua João Pessôa.

### MALAS POSTAIS
### CORREIO TERRESTRE

A Administração dos Correios expedirá malas diariamente:

A's 10 horas, para Olinda. A's 12 horas, para os demais suburbios da capital.

A's 14 horas (pelos trens da tarde), para Cinco Pontas, Central e Brum fechando a mala ás 18 horas, dos sabados, Palmares, Caruarú', Limoeiro e Itabaiana. A's 22 horas, (pelos trens da manhã), para as localidades do interior deste Estadoe Alagôas, Paraiba e Rio G. do Norte.

Trens da Central, para o interior somente nos domingos, terças, quartas e sabados.

Para o Rio Grande do Norte, aos domingos, segundas, quartas e sextas, fechando-se as malas ás 22 horas.

Em automovel, para a Paraiba, recebendo-se correspondencia até ás 20 horas.

### CORREIO AEREO

Aeropostale

Hoje, para os portos de Maceió a Lima, no Perú', recebendo-se correspondencia: na agencia da Companhia, até ás 17, e nos Correios até 16 horas.

No dia 16 do corrente, para Natal, Africa e Europa, recebendo-se correspondencia: na agencia da companhia até ás 15, e nos Correios, até 16 horas.

### TELEGRAMAS RETIDOS

No Telegrafo Nacional para: José Bezerra hotel João Pessôa; dr. Gerson, D. Vital 455; Pirelcable; Falcão, rua José Alencar 396; Rozentsweig imperatriz 234; A. Meira rua Matriz, 45; Ira Barão S. Borja 115; Antonio Pereira rua S. Cecilia; Carmen Guimarães beco das Almas casa F.; Salesianos; Maristas; Deloitte; Relampago para Machado; Saldon para Roger; José Francisco dos Santos Crusador Rio Grande do Sul; João Francisco Pereira bordo R. Grande Sul; Fave; Anjo Lima av. Cruz Cabugá, 152.

### POSTA RESTANTE

A — Altamiro Cunha, Aloisio Cunha, Alfredo Marchesine.

E — E. H., Ernestina Monteiro.

F — Francisco (2 cartas); viuva d. Francisca Botelho.

I — Izabel A. de Oliveira.

G— Gaspar Uchôa (dr.). G. G. R. (2 cartas.

J — José Pessôa de Queiroz, Josef Biondi.

L — Luiz Agra.

M — Marino Taborda, Maria do Carmo Cavalcanti Arcoverde.

S — Silese (2 cartas) Steno-Dalilogra- (2 cartas).

# Educação e Instrução

### ESCOLA NORMAL

Exame de admissão

Serão chamadas sabado, 15, ás 10 horas, as alunas que faltaram ao exame final de quarta-feira.

Segunda-feira 17, terão inicio as matriculas.

# OS IRMÃOS LEME

— 14 —

Paulo SETUBAL

**(Este curioso romance historico que ora publicamos em primeira mão, sahirá em volume dentro em breve, editado pela Companhia Editora Nacional e lindamente ilustrado por J. Wasth Rodrigues).**

Está pronta a remessa dos quintos.

No outro dia, recebe o oficial, do, simbolo os tres caixões. E, sem mais delonga, toca para o porto com a carga preciosa. Um pelotão de mosqueteiros, bem armado, vai custodiando rigorosamente o ouro de El-Rei.

*

— Chegou a frota do Brasil, Majestade!

D. João V ergueu-se alvoroçado.

— E o ouro, senhor Diogo de Mendonça? Veio o ouro de Cuiabá?

— Veio, Majestade. E já foi recolhido á Casa da Moeda. Quer Vossa Majestade como de costume..

— Sim, sim ... quero estar presente, como de costume, á abertura dos caixões, V. Exa. mande avisar o Embaixador da França. E tambem o Embaixador da Espanha. Que venham ambos assistir comigo ao recebimento dos quintos? E' bom que eles vejam, com os proprios olhos, o que é o ouro do Brasil. Hão de escrever aos amos, ao depois, contando o que viram...

*

São tres horas da tarde. Grande alvoroço na Casa da Moeda. El-Rei acaba de chegar! Vem acompanhado da Rainha. A Rainha é aquela altaneira d. Mariana d'Austria, a quem uma freirasinha de Odivelas disputa o coração do rei. Rodeiam os soberanos altos dignatarios. Lá está Diogo de Mendonça Côrte-Real, primeiro ministro. E Alexandre de Gusmão, o escrivão da puridade. E o arcebispo de Tessalonica. E Antonio Guedes Pereira, senhor de Pragosa e alcaide-mór de Condeixas. E o marquez de Capecelatro, embaixador de Espanha. E monsieur de Montagnac, o consul francês. De Montagnac, depois do melindrosissimo caso diplomatico do abade de Livry, é quem faz em Lisbôa as vezes de embaixador de França.

Que vaidade a do ostentoso monarcha! "D. João V compreendeu em seu orgulho e filaucia que convinha fazer a abertura dos caixões de um modo apatatoso, que atestasse a posse que tinha da Região mais rica do mundo. Para isso convocou a sua côrte, os principais potentados de Lisbôa, convidando os ministros estrangeiros para perante todos fazer-se a exibição do ouro. Procedeu-se então á abertura dos cofres..." (1)

Ao meio do salão, sobre larga mesa manuelina, rendada de tremidos, estão os tres caixões lacrados. São os caixões do Brasil. Aquilo é o ouro de Cuiabá!

— Senhor Diogo de Mendonça dos El-Rei, vamos a ver os quintos dentro ano! Vamos a ver, sobretudo, essas folhetas grandes de que nos fala Rodrigo Cesar. Dois escudeiros, a um gesto do ministro, enfiam grossa cunha de ferro entre as pranchas de um dos caixões. A tampa despréga-se. Os escudeiros retiram de dentro as borrachas de ouro. Põe-se a desfazer, com aguçada lamina, os pontos de couro. Logo, ao primeiro ponto que se desfaz, os dois criados entreolham-se, chocados. Desfazem-se outros pontos: e ela que na mesa manuelina, com pasmo de toda a gente, rola, da borracha aberta em vez de rutilas barras de ouro, suja golfada de grãos de chumbo!

— Chumbo?

De todas as bocas, irreprimivel, rompe, a um só tempo, o mesmo grito de surpresa:

Ninguem compreende. Que significa aquilo? Engano? Farça? Roubo? Ninguem sabe! Estão todos, isto sim, estarrecidos...

— Chumbo? Chumbo em logar de ouro? Mas que é isto, Senhor Ministro?

— Não posso atinar, Magestade! Mas é verdadeiramente pasmoso o que estâmos presenciando.

Os escudeiros, diante da ansiedade unanime, abrem, celeres, a segunda borracha. Novo desapontamento: chumbo! Abrem a terceira: Chumbo!

Já não ha mais surpresa: ha furia. Estão todos indignados. Literalmente indignados. El-Rei, não ha duvida, estava roubado e roubado descaradamente. Que supremo atrevimento!

D. João V treme, palido. Desapontamento e colera, fundidos, crispam-lhe os labios e franzem-lhe o sobrolho.

Faz-se pesado silencio. Ninguem mais ousa uma palavra. A situação, diante daquelas borrachas abertas e daqueles chumbos, esparsos, é fundamente constrangedora. Diogo de Mendonça, emfim, quebra aquele mal-estar:

— Magestade, eu vou tomar providencias urgentissimas.

O Rei não diz palavra. Pega do chapeu. Pega da bengala de castão de ouro e sai!

Saem todos. Saem calados. Aquela cena vexara a todos. A vistosa teatralidade com que o Rei circundara o recebimento do ouro tornara o desfecho mais acabrunhador.

Os dois embaixadores partem na mesma sége. Monsieur de Montagnac, salta ás Janelas Verdes. E ao saltar:

— Enfim, caro Marquez, o ouro da America, que vem a Portugal, não é lá de muito bom kilate...

E o marquez de Capecelatro:

— Não é! O que vem á Espanha é incontestavelmente melhor.

E despediram-se a sorrir.

O VOTO

Estrondou em São Paulo, com ribombo, a noticia dos acontecimentos de Lisbôa. "Chegada a remessa ás Cortes e abertos os caixões, achou-se, em logar de ouro, chumbo em grãos de munição e deu isto tanto estrondo em todo o Reino que o seu éco chegou até aos extranhos. Mandou Sua Magestade apressado aviso ao Rio de Janeiro em huma nau de guerra, enviada somente a esta diligencia."

As ordens, que vieram em carta com a nau, eram energicas. Aquele roubo dos quintos, o mais atrevido que vassalos portuguêses já ousaram fazer a el-Rei, carecia ser devassado com rigor maximo. Carecia, com a devassa, que os criminosos fossem punidos com as penas ultimas.

Caldeira Pimentel leu a carta. Leu-a e passou-a ás mãos de Sebastião do Rego. O fuinha arregalou os olhos, assombrado. Mas não vacilou um instante:

— Foi Rodrigo Cesar, Senhor! Rodrigo Cesar foi o autor da trapaça!

Caldeira Pimentel encarou no Provedor com malicia. E o Provedor, sem pestanejar, alto e firme:

— Foi Rodrigo Cesar quem mandou os caixões de Cuyabá. Os caixões vieram fechados e lacrados. Em Cuyabá, portanto, é que se fez a maroteira.

O Governador, diante da afirmativa tão categorica, concordou de pronto:

— Não ha duvida: foi o Rodrigo Cesar!

O escandalo encheu de alarde a Capitania. Que? Pois houve homem, tão insolente, capaz de roubar a el-Rei? E toda a gente abria a boca, pasmada! Principiaram logo os comentarios. E que rol de comentarios! "Aquele caso era só a materia exposta ás conversas do povo, que de outra coisa não falava." Uns, como o Pimentel, afirmavam que "o Cesar tinha no Cuyabá feito introduzir chumbo no lugar do ouro, mas isto (acrescenta Taques) por querer o Pimentel que o sacrilegio atentado não recahisse em Sebastião do Rego, amigo particular do mesmo." Outros (dizem as Cronicas de Cuiabá), afirmavam isto e bom som, "que fôra feita a troca pelo proprio Sebastião do Rego, provedor em São Paulo, que teve os caixões em sua casa enquanto os não remetia ao Rio de Janeiro." Outros, enfim (diz o Quadro Historico), levados por crendices estultas, afirmavam que Deus, como castigo, transformara milagrosamente em chumbo o ouro dos quintos, pois aquele ouro, que era maldito, o Rei o extorquiu do povo com sangue e lagrimas.

Ao que diz secamente o comentador: "Não houve milagre algum, mas roubo muito audacioso praticado pelo Provedor Sebastião do Rego de mãos dadas com o novo Governador Caldeira Pimentel." De todas as versões, porem, a versão mais impressionadora era, sem duvida, a de Sebastião do Rego:

— Foi Rodrigo Cesar! Os caixões vieram de Cuiabá fechados e lacrados...

A justiça colonial principiou a mover-se. Mas a mover-se de que geito! Aquela maquina complicada e rude, não teve, com o proprio Rodrigo Cesar a manobra-la, agilidade nem eficiencia. Com Caldeira Pimentel, então o mecanismo da Justiça não havia meio de andar. Que demoras irritantes! Debalde Lisbôa reclamava. A frota não levava palavra sobre o escandalo. Nem palavra sobre a devassa falada. Eis sinão quando, abruptamente, veio de Lisbôa esta curiosa noticia: Caldeira Pimentel fôra destituido de Governador! Qual a razão da mudança? Só a Metropole o sabia. Mas é certo era que, para substitui-o, fôra nomeado o conde de Sarzedas.

*

O conde de Sarzedas chegou. Era homem honrado e probo. Os atos dele, escrupulosos e energicos, denunciam-lhe o carater reto. Sebastião do Rego circundou-o de mesuras. Em vão! De nada valeram as artimanhas do trapaceiro. Nem as maciezas. Nem os agrados. O conde de Sarzedas, mal tomou posse do cargo, resolveu deslindar, uma vez por todas, as ladroiceis do provedor. E determinou imediatamente ao ouvidor (que era então Gregorio Dias da Silva) a mais rigorosa devassa "sobre o ouro que se tiver quintado nesta Capitania, assim como sobre roubos e cunhos falsos; e como de ninguem tenho maior conceito do que V. Mcê, lhe recomendo singularmente esta diligencia."

Mudaram-se os tempos! Já não era Caldeira Pimentel que dirigia o timão. A devassa processou-se. E o ouvidor, ao cabo de duas semanas, pôde informar ao governador esta coisa gravissima:

"Exmo. sr. conde general — Na devassa que tirei do cunho falso, assim como fundirem-se barras de ouro da Real Casa de fundição, por nomeação de v. exc. e ordem de sua Magestade, achei culpado a Sebastião Fernandes do Rego, provedor-mór dos Reais quintos..."

Sebastião Fernandes do Rego! Até que afinal, num processo regular, aparecia, oficialmente, pela primeira vez, o nome do paloteiro finorio! Até que afinal, nas malhas da justiça, caía o astuto raposão da Capitania!

O conde de Sarzedas, diante da palavra do juiz, demitiu Sebastião do Rego, sumariamente, do cargo de provedor-mor dos Quintos.

"Senhor! A culpa que se apurou é suficiente para eu não mais conservar Sebastião do Rego como Provedor da Casa da Fundição..."

Tombou o homem poderoso. Tombou com fragor, das alturas a que se alçara, o homem subtil, escorregadio, que sempre escapulira indene, velhacamente, á garra de ouvidores e de governadores...

**

Mas como obtivera o fuinha aquele cunho falso. Como conseguiu ele, no tosco vilarejo de S. Paulo, com ferreiros tão broncos, forjar cunho tão perfeito?

A devassa esclareceu tudo com detalhes:

"Senhor!

Verificou-se, pela devassa que a falsidade das barras que nesta Capitania se marcavam fora da casa da fundição, não o foy com cunhos falsos, mas com o verdadeiro da Real casa da fundição, que furtava do cofre o Provedor dela Sebastião Fernandes do Rego..." (1)

Furtava o proprio cunho da Casa de Fundição! E, com ele, falsificava a cunhagem das barras. Grandissimo larapio, não ha duvida! Mas como, perguntava o povo, como furtára ele o cunho do cofre? Com uma chave falsa.

"Senhor! (dizia o governador ao rei) a chave falsa do cofre, onde se guardavam os cunhos, com que se marcavam as barras de ouro, estava na mão de Sebastião do Rego..." (1).

Mas não foi só a chave falsa. Não foi só o furto dos cunhos. Todas as demais falcatruas do senhor provedor — e eram tantas! — vieram á tona escandalosamente. Vem á tona, sobretudo, o famoso roubo dos quintos. O juiz assim dizia:

"Sebastião do Rego está obrigado á Fazenda Real não só pelo crime da chave falsa, como por ter fundido barras de ouro e, alem do mais, pelo roubo dos quintos reais..." (1)

(1) "Quadro Historico da Provincia de São Paulo", Machado de Oliveira.

Doc. Int. Vol. 41.

(1) Idem

(1) Idem

(1) Idem

Continúa

# VARIAS

**Em observancia á lei municipal que regula o trabalho nas empresas graficas, não haverá trabalho hoje e amanhã em nossas oficinas, pelo que somente no proximo domingo, 16 do corrente, voltará a circular o "Diario de Pernambuco".**

***

O Governo do Estado publicou ontem mais uma **nota oficial**. E, como de costume num tom de polemica que destôa completamente do tom sereno e impessoal que devem ter todos os atos emanados do poder publico. Sempre entendemos que uma nota oficial deve ser um documento gráve, em que as palavras são ponderadas e medidas, como requer o proprio decóro do Governo.

A Interventoria alega que houve uma exploração em torno do que disse o **Diario da Manhã** em relação ao local da reunião dos interventores do Norte. Mas, si esse jornal é, como sabe todo mundo, um prolongamento do Palacio do Governo, tem como diretor um candidato da situação á Constituinte e interpreta religiosamente o pensamento do sr. interventor, até bem pouco seu proprietario e hoje um de seus maiores acionistas, como pretender-se que o que ele diz não seja o reflexo do que pensa, quer e deseja o sr. Lima Cavalcanti?

Não ha por ai ninguem tão ingenuo que acredite "na tal orientação propria e definida" dessa imprensa, que é a arma de segurança com que o sr. Lima Cavalcanti manobra a sua publico os doestos com que foi mimoseatica. Estão bem na memoria do pudo o sr. José Americo, e si não foi a este não sabemos com que endereço foram escritas estas palavras:

"O que Pernambuco, com a altivez, o denôdo e o prestigio do seu nome na Federação, não permite, senão com o protesto mais justo e veemente, é que os **odios mesquinhos e despresiveis de certos pavões provincianos** se interponham contra uma legitima aspiração do nosso Estado."

Si as alusões do editorial de domingo do **Diario da Manhã** não foram aos "leaders" da politica paraibana, então a quem é que foram endereçadas?

Quais são esses "pavões provincianos", de "odios mesquinhos e despresiveis"? Explique-os o **Diario da Manhã**, já que tem interesse em que tudo fique em pratos limpos.

Si o "governo de Pernambuco só tem contribuido para que a Convenção dos partidos revolucionarios seja levada a efeito num ambiente de cordial entendimento", então a primeira coisa a fazer é mandar contêr a sua imprensa, que é a melhor semeadôra de pedradas no caminho do sr. Interventor Federal, e impôr-lhe aquela disciplina partidaria que o **Diario da Manhã** reclamava ha dias para os convencionais, que compareceram á reunião do Partido Social-Democratico e tiveram a audacia de divergir da chapa de caixão, que foi ali apresentada.

Não se refere á nós outros a expressão "imprensa derrotista", de que usa o sr. Interventor Federal na sua nota, que parece até ter sido redigida na redação do seu jornal.

Derrotista é a imprensa do governo, que vive a chamar de "pavões provincianos", de "odios mesquinhos e despresiveis" ás figuras mais preclaras da Revolução, perturbando assim o "ambiente de cordial entendimento" que devia reinar entre elas.

***

Diz a sabedoria popular que o bocado não é para quem o faz; mas para quem o come. Com o sr. Antonio Carlos deu-se coisa parecida, com o advento da Revolução de Outubro.

Bem ou mal, o sr. Antonio Carlos foi o pai da Aliança Liberal. Dizem que ele era revolucionario, mas não "muito" e que por varias vezes evitou que se deflagrasse o movimento. A verdade, porém, é, que sem ele, certamente, não se teria desencadeado o formidavel movimento aliancista, que empolgou o país, e acabou lançando-o no turbilhão revolucionario.

E tivesse o sr. Antonio Carlos aplaudido a indicação do sr. Julio Prestes e á esta hora era o ex-presidente de S. Paulo o homem dos destinos nacionais. O sr. Antonio Carlos foi a pedra no sapato do sr. Washington, e pode-se dizer que no dia em que o Presidente perdeu o apôio do solerte Andrada entrou em declinio a sua estrela.

Mas... aí é que a sabedoria popular tem a sua aplicação. Desencadeado o movimento, feita a Revolução, caído o sr. Washington, muita gente pensou que o sr. Antonio Carlos passasse a fulgir como estrela de primeira grandeza. Engano dalma lêdo e cégo, que a fortuna não deixou que durasse muito. E o sr. Antonio Carlos descambou para o esquecimento.

Nos dois anos e tanto de governo discrecionario, o astuto mineiro foi no Brasil Novo "une quantité negligeable". A ala vermelha da Revolução, que assumiu ás redeas do mando, tomou birra dos politicos. O sr. Antonio Carlos, como o sr. Bernardes, como o sr. Borges, como o sr. Epitacio passaram a ser olhados de soslaio, como companheiros indesejaveis. O governo tentou afasta-los aos poucos distribuindo postos no exterior a uns e a outros. A Revolução paulista liquidou varios desses; e os que ficaram com o Governo provisorio jamais mereceram plena confiança dos marechais revolucionarios.

Ao sr. Antonio Carlos, como ficha de consolação deram um logar na Comissão de Constituição, e outro na Comissão de Estudos Economicos e Financeiros dos Estados. E agora quando lembram o seu nome para presidir a Constituinte, da-se nos arraiais extremistas verdadeiro levante de broqueis, para arrebatar-lhe das mãos a magra compensação que se lhe prepara.

***

O **Diario de Pernambuco** já se manifestou contrario á desastrosa idéa do "bloco do norte", de ha muito suspirado por certos elementos revolucionarios do setentrião, e entre estes pelo sr. Lima Cavalcanti, que ha tempos aqui o ensaiou, sem proveito.

Um orgão de imprensa, muito ligado a Pernambuco, e tradicionalmente moderado e independente, como o **Jornal do Brasil**, tambem apresenta reservas formais á projetada organização, como se verá pelo comentario, abaixo transcrito:

"Essa agremiação que atualmente se ensaia, por exemplo, é muito mais politico-partidaria do que meramente economica. O que ela viza é defender um certo numero de idéas politicas, um programa de atividade partidaria. Será, por todos os antecedentes, um partido politico.

Qual o néxo de união desse partido? De onde vem a força que o congrega? A resposta não será dificil. E' um néxo de regionalismo. E' o partido do norte para a defesa de interesses do norte e para a vitoria de idéas do norte.

Evidentemente, porém, desde que aparecesse um partido com semelhantes caracteristicas, não demoraria surgir tambem o outro, que o havia de enfrentar — o partido do sul.

Dividido em dous grandes blócos, o Brasil teria de assistir inerme a esses debates de regionalismo. Norte e sul não representariam, no caso, senão a diferença de gráus dos paralelos em que se estendêsse o territorio dos Estados agremiados.

A distinção de idéas, a separação de programas seria uma simples aparencia, e nada mais, pois que a realidade do conflito se traduziria efetivamente naquele pobre criterio regional.

No dia em que o Brasil se encontrar exposto a lutas de semelhante feição, estarão contados os dias da unidade nacional. Para fugir á catastrofe, só existe um meio, que é justamente o de evitar esses resaibos de regionalismo em todas as demonstrações de nossa vida politica. Não ha norte, nem sul no país, mas Estados e, sobretudo, cidadãos brasileiros. Admitir partidos regionais é conspirar contra a unidade do país, aprofundando ainda mais as fendas tão largas de separatismo, que os ultimos movimentos vêm agravando.

Quanto ás conveniencias do norte, a idéa só poderia ser desastrada. No dia em que o bloco do norte quizesse firmar bem a sua tendencia politica, haveria de encontrar coheso o bloco do sul, que não deixaria de agremiar-se, para resistir a combinações politicas arquitectadas sobre as bases viciosas e nocivas de estreito regionalismo."

Daqui ha pouco, o Governo do Estado tambem passa a considerar o "Jornal do Brasil" de "imprensa derrotista..."

***

A secretaria da Junta Comercial esta tornando publico que a mesma Junta, em sua reunião de ontem (12), proferiu os seguintes despachos nos diversos documentos que foram submetidos á sua apreciação:

Belmiro Correia & Cia. — Arquive-se; Reginaldo de Albuquerque Araujo — Satisfaça o parecer; Cia. Lubeca, S. A. — Arquive-se; Antonio Luiz de França — Registe-se; Cia. AMPHITRITE — Arquive-se; Cia. Antartica Paulista — Registe-se; De mesma — Registe-se; Empresas de Cobrança e de Defesa Patrimonial — Indeferido, de acôrdo com o parecer. Restitua-se o documento por não se tratar de materia comercial: De Mme. Maria da Encarnação — Deferido; De S. Faldmus & Cia. — Indeferido, de acôrdo com o parecer; De Fazio & Cia. — Para registo de sua firma. Satisfaçam o parecer; Da Cia. de Cabotagem de Pernambuco — Arquive-se.

A referida secretaria convida os aludidos interessados a virem preparar os ditos papeis sob pena de serem considerados indeferidos dentro de 30 dias os da capital e 60 os do interior, de acôrdo com o ato da citada Junta.

# "A HINTERLANDIA"

## Um capitulo inedito do novo livro de Raimundo Morais

Raimundo Morais, nosso ilustre colaborador, cujas obras a critica nacional tem recebido tão elogiosamente, dará, brevemente, á publicidade mais um livro.

O festejado escritor da Amazonia, autor dessas joias da literatura indigena que **Na Planicie Amazonica**, premiada pela Academia Brasileira de Letras, e **País das Pedras Verdes**, afóra outros renomados trabalhos, deu ao seu novo livro a denominação de **A Hinterlandia**, em que aprecia e estuda com aquele raro e admiravel conhecimento das cousas das longinquas paragens do extremo norte, os multiplos aspectos topograficos daquele recanto brasileiro tão fascinante e belo, mas tão ignorado por grande parte da nacionalidade.

Obra extraordinaria, em que a natureza amazonica é observada e esteriotipada em todas as suas nuances através da visão estetica do seu autor, **A Hinterlandia** é bem um retrato vivo daquele mundo ciclopico e monumental.

O trecho que abaixo publicamos, é a introdução da **A Hinterlandia**, que Raimundo Morais, num gesto altamente desvanecedor, concedeu ao **DIARIO DE PERNAMBUCO** as primicias de divulgação.

### "A HINTERLANDIA"

#### INTRODUÇÃO

De parte os multiplos fenomenos geocenticos, modificadores da planicie amazonica, duas forças vivas e contraditorias lhe trabalham o pano telurico: a hidrografica e a ignea.

E' certo que as erosões, pluvias e eolicas, lhe transformam tambem o colo; que a temperatura, contraindo pelo frio e dilatando pelo calor, lhe metamorfoseam igualmente a crosta; que os agentes quimicos, derivados da materia organica alterada aos raios do sol, lhe multiplicam os aspectos na superficie; que todos os elementos subsidiarios, enfim, como o verme e o orvalho, o crustaceo e a luz, a formiga e o homem, a planta e o peixe o reptil e o quadrupede, furando, rasgando, derrubando, partindo, separando, queimando, rompendo, desagregando, têm função dinamica nesse trato patricio; nenhum, porem, como o fogo e a agua; aquele, nas gorgolejantes chaminés teluricas dos vulcões do ocidente, empenachados de lava acesa; esta, no labirinto sereno das correntes potamicas, que devastam e constroem em silencioso labor as margens e as ilhas do maior rio do mundo.

Do lado do hemiciclo andino, na vasta cadeia de montanhas que fecha no poente a verdoenga bacia, repontam as forjas da Natureza, acesas umas, apagadas outras, se bem que todas mobilizadas ha milenios para o caldeamento tenebroso da terra. Fundindo rochas e metais na combustão polimorfica de materias inflamaveis, reduz as alturas desse muro que corta as nuvens, para, do mesmo passo, e com o mesmo plasma derretido, levantar a esplanada que se desata daqueles sopés, anuviados de brumas, ás ourelas radiosas do Atlantico.

Céga engenharia dum poder arquipotente, ela oscila desse tumulto de usina aos ritmos harmoniosos da terraplenagem, marcando um ciclo bizarro nesta éra de transição; porque a gente dagora, ao surpreender a genesis de tais fenomenos, em analises retrospctivas, através de fiadas de argila e de rocha sobrepostas, já lhe profetisa tambem o fecho topografico. Cada fenda que se rasga nessas encostas alpestres e cada lagoa que seca nas toalhas aluvionicas, definem em linhas gerais os contornos futuros.

A visada aquilina que porventura sobrepairasse acima do arco imenso, dominando a fiada de plissuras daquele ciclopico diadema em chamas, desvendaria a meia lua de fogueiras gigantescas, ardendo no detrito que se alça em jorros esfusiantes. Golfadas de sais, de enxofre, de prata, de ouro, de diamante, rompem o eter merencoreo de brumas como o estoque moreno dalgum punho fabuloso; nuvens de particulas de minas pulverizadas sobem em jatos que se abrem depois no diluvio sinistro da cinza caldeada.

Na zona do Equador, onde os vulcões se enfileiram em paradas militares sob o comando do Cotopáxi, sempre na atividade dos monstros que não descansam, a alma mais dura estremece de susto ante esse condão nefasto de devorar continentes e submergir os proprios oceanos. Cataclismos de variantes tragicas, eles empanam o brilho das estrelas quando se manifestam; obscurecem a claridade solar; apagam do firmamento a via lactea e somem do céu todos os astros.

Dir-se-ia ainda inflamarem o mar, comburirem o gelo e chamuscarem, enfim, a intangivel morada dos deuses.

Ao furor da ebulição letal, arrepiando o globo todo nos semaforos aterrorisantes das hecatombes, erra o aviso sismico de que a terra é devorada pelas chamas.

Em torno desse Cotopáxi embandeirado por um regimento de sinais urdido a fogo — dezenas de outras bocarras esbrasseadas, de outros colares escarlates, de outros cones fumegantes, lançando vapores e gases que assoblam e eletrizam o ambiente, criando o terror panico na alma do animal e do homem.

Clunas imensas de acido sulfurico, de acido cloridrico, depois de arremeterem para o cimo, abrem-se na catadupa diluviana que afoga as rodondezas. Por entre a materia fundida que se empina turbilhonando em explosões ruidosas, afloram projetis rochosos, lages de granito, blocos singulares semelhantes áquele bendengó do sertão baiano, egresso do misterio.

Alem disso, como espuma telurica, floração escura de jardins desconhecidos, desentranham-se torrentes de pedra pome, que, depois, derivam pelos cursos fluviais, lembrando nenufares do reino de Plutão.

O pórfiro, a ardósia, o jaspe, esgarçando as capas de gelo dessas gargulas fantasticas, estereotipam as cámadas geologicas daqueles páramos. As labaredas oscilantes sobre a alvura da neve, quando não refletem o rosco das auroras boreais, refletem o ouro fósco do sol que se levanta do fundo branco das estepes articas.

No meio, porem, do ronco desses vulcões em paroxismos, jazem alguns na placidez inativa de quem dorme, semelhando sentinelas rendidas pelo sono, tropegas de frio, beicos debruados de algodão, fruindo o descanso secular restaurador de energias.

O Chimboraso é um deles. Rigido, sob uma tunica alva á feição do albornós, que abriga o beduino no deserto, recorda um gigante caído na luta e vencido pela intempérie.

Panorama de sonho, criado na descritiva hoffmanniana dos sabios, ele se recorta sempre em telas surpreendidas no delirio e na vertigem.

Quando Humboldt e Darwin anderam por essas paragens do Novo Mundo, foram tambem vitimas do pesadelo mirabolante e transformaram-se então em alarmados menescchos de prosa dramatica, o cenario treis para assim narrarem, em trechos de prosa dramatica, o cenario sem par descortinado.

Columbina cumieira convulsionada pelo fogo, contrasta singularmente com a serena paisagem do oriente na esplanada, onde as forças vivas e silenciosas, no dinamismo pluvio das aguas, sem rumor e sem atropelos, plasmam e endurecem as escórias e os detritos carreados dos cimos.

E se lá é o elemento ígneo que move as retortas miraculosas para o ciclo realista das transformações geologicas, aqui é a linfa, nas estranhas modalidades dum magico tear de mil fios potamicos, que urde o manto aluvial da planicie.

Os rios, os igarapés, os furos, os paranás, os estreitos, as enseadas, as radas, as baias, os golfos, as lagoas, de mansas e coloridas correntes, em labor suave de propriciatorias fiandeiras esquecidas do calendario e do tempo, que mais parecem regular pela precessão dos equinócios, de vinte em vinte e um mil anos, do que pela diurna rotação em volta do sol — agitam, desagregam, espalham e soldam os sedimentos em planuras, em ilhas, em litorais, em corôas, em restingas, para amanhã os lances de varzeas se transformarem em firmes quaternarios, depois em terciarios, até entrarem naquela sremotas idades tectonicas autenticadas na estratigrafia e comprovadas na paleontologia.

O tumulto dos cimos e a placidez das baixadas, vinculam-se polarizadas na estrutura geologica.

Entretanto, o grandioso aspecto orogenico que se vislumbra ao fundo do vale amazonica, não se fecha apenas com o muro do ocidente. Articulados á cordilheira cisandina, dois extensos e paralelos massiços, distendidos pelo norte e pelo sul da imponente corda liquida que é o Amazonas, debruam os flancos do anfiteatro escancarado no oceano.

O do setentrião, que vai da marema atlantica, na foz do Rio-Mar, sob o clarão resplandecente da linha equinocial ás savanas venezuelanas, é uma ilha formidavel depois que o Cassiquiare, de tributario que era do rio Negro, passou a canal de ligação entre este e o Orenoco. Massiço conhecido por Sistema Guiano, a sua cadeia de montanhas se desdobra na serra do Tumuc-Humac, Araraí, Uassuri, Pacaraima, Roraima, Cupi, em cujas encostas se desfraldam bandeiras de cinco povos: o brasileiro, o francês, o holandês, o inglês e o venezuelano.

Nos esfrangalhamentos do poente desse painel extraordinario, onde a cortina de pedra se rompe, escancarando-se em portas para as bandas do mar, os cosmógrafos consignam, num recuo imemorial, o desaguadouro dum mediterraneo que secou depois de abrir passagem para as Antilhas.

Hartt pensando assim, insufla em tal concepção o espirito animador, de efluvios cosmograficos, pronto a restaurar as linhas perdidas, o facies apagado dessa geografia morta.

E risca-lhe, numa carta decalcada nos idos terciarios, o plano idealisado nas resultantes da indução e dedução. As rochas desnudas, os parapeitos gretados, os pincaços róidos, servem-lhe de provas, documentam-lhe a proposição, amparam-lhe o argumento colhido na miragem.

Dos comoros, outeiros e serrotes espalhados em arquipelagos na vastidão verde dos taboleiros suspensos, desencanta-se-lhe a certeza de que tudo aquilo agora é ruina orogenica, restos da grandiosa cinta que fechava um mar interior naquele quadrante.

O rebaixamento de nivel afigura-se-lhe indiscutivel. Os campos gerais que se estendem na região alpestre, enfiando-se do baixo Amazonas aos manadeiros do rio Branco, ora sombreados, cobertos por flora raquitica, retorcida de galhos e pobre de folhagem, ora em oceanos de relva, tintos de clorafila, guardam as caracteristicas involutivas. Os platôs iniciais de 300 metros de altitude no Paranacoára e na Velha Pobre descem a 100 metros na Prainha, alçam-se a 200 em Monte Alegre, empinam-se a 250 no Ereré, e tornam a baixar e a subir em diagramas recurvos, denunciadores de erosões constantes.

O refêgo do solo em cristas nas anticlinais, refrangido nas sinclinais, aqui esplanado nas mesetas serranas, ali sarjado de precipicios profundos, marca a espinha divisoria das aguas que rolam para o norte e para o sul.

O vagalhão marinho ataca um flanco desse massiço e a toalha fluvial solapa a outro flanco.

Do Cassiporé ao Esequibo, do Maracá ao Negro; ao longo do mar e ao longo do rio, derivam as areias, as folhetas, as pepitas de ouro desse dromedario telurico chamado Guiana, ilha desmesurada a impedir a onda salsa de bater na terra meridional do vale, que é o Sistema Brasileiro.

Tambem ligado aos Andes pelo **divortium aquarum** das arterias doces que vertem para o Prata e para o Madeira, este lance orografico fecha o caixilho que, pelo sul, emoldura a planicie amazonica.

Cataloga-se como a mais velha das nossas muralhas metamorficas no momento, e como a mais alta do planeta nos tempos em que a terra aflorou das aguas.

Depois de ter beijado o firmamento, acolhendo as nuvens do seu regaço de granito, vem, ao capricho dos ventos e das chuvas, da luz e das plantas, que a desbastam pela erosão, descendo degrau por degrau, de socalco em socalco, de rampa em rampa até os pináculos mofinos de qualquer serrania.

Toda embutida de safiras, rubis e brilhantes como a tiára sagrada do chefe da Igreja Catolica, toda lavrada de ouro como a corôa dos soberanos, as suas pedras têm o condão maravilhoso, á feição dos contos de Fadas, de ser hoje azuis e amanhã amarelas.

Ha seculos foram pardas, foram verdes, foram rôxas; ao presente, são opalinas, são vermelhas, são violetas. As aleluias cromaticas do iris trabalham-lhes as moleculas vitreas. Dos confins de Goiaz aos reconcavos de Mato Grosso, das fontes do Araguaia aos manadeiros do Paraná, as suas alternativas avultam num quadro curioso de involução hipsometrica.

Depois de largos balanços geologicos das maiores autoridades cosmograficas através do fóssil, a sua antiguidade incalculavel é confirmada pela caravana de sabios que palmilhou o Brasil. Hartt, Orville, Branner, Smith, Rathbum entregam-lhe o atestado. Mais, Incorporam-na á orogenia inicial do Orbe. Saint-Hilaire e Couto de Magalhães numa extremidade, de Zara e Rondon na outra, observando indios, climas, avos, anfibios, peixes, quelonios, formigas e borboletas, desvendaram-na por entre as mais sensacionais novidades que os naturalistas podem surpreender. Foi — augusta sinfonia criadora — a primeira ogiva a aflorar do seio encantado das aguas, quando ainda a bruma cosmogonica mal deixava entrever a face nublada do astro luminoso.

Matriarca telurica, ouviu o vagido primévo de todos os montes, de todas as colinas, de todas as serras, de todas as cordilheiras que nasciam pelo mar a fóra. Viu no berço aquatico o Himalaia, os Alpes, os Andes. E', portanto, alem de outro qualquer motivo que a projete nas cartas geograficas ou na historia das cadeias de montanhas, a arquiavó da terra.

**DR. CLEMENTINO LISBÔA, antigo Secretario Geral do Pará, cargo de que se exonerou afim de desincompatibilisar-se para candidatar-se á Constituinte**

## Capitão João Alberto

**O seu regresso, ontem, ao Rio de Janeiro**

O sr. capitão João Alberto, chefe de policia do Distrito Federal e candidato do Partido Social Democratico á representação de Pernambuco na Assembléa Constituinte, volveu, ontem, á capital do país, no paquete "Itaimbé".

O lider revolucionario, que se fez acompanhar de sua esposa e filho, teve embarque muito concorrido, vendo-se presentes altas autoridades e outras pessôas gradas.

Ontem, ás 11 horas, foi o sr. João Alberto recepcionado pelas classes conservadoras no edificio da Associação Comercial.

Aquela hora, o homenageado chegara ali acompanhado do sr. interventor federal.

Conduzidos ambos ao salão nobre foi então o sr. João Alberto saudado pelo sr. Luis Guimarães, presidente da Associação Comercial, tendo agradecido.

## DR. JOSE' MARIANO FILHO

Tem, nesta data, o dia de seu aniversario natalicio, o nosso ilustre coestadano dr. José Mariano Filho, nome destacado nos circulos sociais e artisticos do Rio.

Presentemente nesta capital, receberá certamente o aniversariante expressivas homenagens.

O dr. José Mariano Filho deverá regressar amanhã para a capital do país, onde reside.

## O regresso do sr. José Americo ao Rio

RIO, 12 — Os jornais noticiam que o ministro José Americo embarcará amanhã no "Aratimbó", em Cabedelo, com destino a esta capital.

**O telegrama do interventor sergipano ao sr. José Americo**

JOÃO PESSOA, 12 — O sr. José Americo recebeu o seguinte telegrama do interventor Maynard Gomes:

"Tendo a imprensa divulgado o seu regresso direto ao Rio volto a empenharme ao bom amigo que não deixe de dar-nos a honra de sua visita. Abraços."

**O embarque do ministro José Americo**

RIO, 12 — Telegramas de Paraiba comunicam que o ministro José Americo embarcou em Cabedelo ao meio-dia.

**Esperado no Rio o ministro da Viação**

RIO, 12 — O ministro José Americo é esperado aqui, de avião, amanhã.


# OPORTUNIDADES

**Cada leitor do "Diario de Pernambuco" deve passar os olhos nesta secção cado certamente encontrará algum anuncio que lhe interesse**

**HEMORROIDAS**
Cura garantida das hemorroidas sem operação e sem dôr. Cura garantida das fistulas ano-retais. Diagnostico e operação dos tumores do Anus e Recto, Seguro tratamento dos estreitamentos do Recto, sem operação.
Cirurgia Ano-Rectal
DR. DOURADO DE AZEVEDO
(Ex-ass. do prof. Pitanga Santos)
Especialista em Doenças do Recto e Anus
Rua Larga do Rosario 132, 1º
De 9 ás 12 e 2 ás 6

**HEMORROIDAS E VARIZES**
Cura radical sem operação
CIRURGIA GERAL
Dr. JOÃO ALFREDO
Cursos de aperfeiçoamentos na Alemanha e França
Aurora, 77 — 14 as 17 horas.

**CORAÇÃO E AORTA**
DIAGNOSTICO E TRATAMENTO
Dr. Geraldo de Andrade
Docente da Fac. de Medicina
João Pessôa, 378, 2º—João Coimbra, 117

**PARA CONSULTORIO MEDICO OU ESCRIPTORIO**
Aluga uma optima sala de frente no 1º andar á rua Jãoo Pessôa n. 386. Para tratar com Celerino de Almeida na Optica Americana.

**NEGOCIO VANTAJOSO**
Vende-se uma pequena Fabrica, bem localisada, de um produto acreditado.
Tratar no Patio Paraiso, 163

**RADIOLOGIA CLINICA**
Cura do fibroma e bocio — Diagnostico radiologico Dr. Avelino Cardoso. Duque de Caxia, 204.

**CHIMICO INGLEZ (DE DEMERARA)**
Moço, formado, 9 annos de experiencia, 2º chimico Usinas Java, Demerara, e como Chimico, neste Estado.
Oferece-se para Setembro. Av. Barão de Lucena, 422. Jaboatão.

**CASA NO ESPINHEIRO**
Aluga-se a n. 400 da rua do Espinheiro a tratar na mesma rua n. 377.

**ADVOGADOS**
Drs. José dos Anjos, J. Eustachio da Silva, Anibero Roma. —R. do Imperador, 452 — 1º andar. — RECIFE.

**DR. AGENOR BOMFIM**
Serviço clinico-radiologico das doenças dos pulmões, bronquios e pleuras
Tratamento da tuberculose no adulto e na criança pelo pneumotorax artificial.
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 18 — Rua da Aurora, 87 — terreo — Telefone 2284.
Residencia: Rua Barão de Itamaracá, 142 — Espinheiro — Telefone 28368.

**DR. ANTONIO LIMA**
Cirurgia ano-rectal. Cura das fistulas da margem do anus. Diathermo-coagulação nos casos de cancer do recto. Tratamento dos estreitamentos do recto pela Diathermodilatação. Cura garantida das hemorrhoidas sem operação e sem dôr.
Consultas diarias pela manhã e á tarde.
Avenida Marquez de Olinda n. 287 1º, Telephone. 9160.
ás 18 horas.

**2 OCASIÕES**
Vende-se uma machina photographica Pupille Nagel com a insuperavel objectiva Leitz Elmar, 3,5 - 3 x 4 cm. completamente nova e uma Kodak tamanho postal, rapid rectilinear. Trata-se á r. Fernandes Vieira, 388 2 as 3 horas.

**LAVANDARIA E TINTURARIA BRASIL**
Lava, tinge, e reforma com perfeição roupas de casemira, lã, séda, Palm Beach e chapeos. Preços modicos. Trabalho garantido. Rua Paulino Camara n. 88, Recife.

**"BARATINHA" WHIPPET**
Vende-se uma com rodagem nova e em bom estado. Tratar á rua Pedro Affonso, 41.

**PEIXE DE VARIAS QUALIDADES**
Esperado hoje o navio de pesca "Juca Sash" de sua pescaria nas ilhas Rocas. Vende todo o peixe amanhã, quarta-feira, de 7 horas em diante em frente ao Armazem Frigorifico das Docas.

**Os anuncios nesta secção serão cobrados no balcão do "Diario de Pernambuco" a 1$000 a linha em corpo 6**

**DESEMBARGADOR NOGUEIRA DE FARIA, antigo Chefe de Policia e atual Secretario Geral do Pará, ora respondendo pela Interventoria Federal daquele Estado**

ADVOGADO
DR. JOSE' DOS ANJOS
R. Imperador, 452-1.º and
RECIFE PERNAMBUCO

# PELA RESURREIÇÃO ECONOMICA DA AMAZONIA

Ciro PROENÇA
Redator da "Folha do Norte" do Pará

(Especial para o "Diario de Pernambuco").

Ha quem ande a acoimar de ideologistas aquêles, como nós, que creem na ressurreição economica da borracha, fator maximo da redenção e progresso da Amazonia.

Esses são as creaturas de pouca fé, de que falam as biblicas parabolas e em cujo espirito se extratificou o desanimo dos derrotados.

E ai de nós se prevalecesse nesta casta de abnegados e lutadores que formam a mentalidade nova do norte, a degenerescencia dos neutros de luta e dos faltos de ação, incapazes de crear um sonho e de erigir um altar.

Ciro Proença

Não ha fantasia onde o realismo argamassa o pontificado da verdade.

O problema da Amazonia ai está, palpitante de anseios, esperando apenas que a centelha dos entusiasmos sadios desperte a energia da vontade miraculosa, que desvenda arcanos e conquista mundos. E o clarão dessa divina centelha já fulgura, felizmente, nas trilhas do futuro, por onde se processará a reconquista da nossa grandeza, não mais para deslumbramento dos nababos inconscientes, mas para a pratica ponderada dos triunfos definitivos.

Em torno do magno problema formam já as elites e as idéas necessarias e, pode-se dizer, estamos no limiar da jornada triunfal.

Projeta-se no Pará a creação do Instituto da Borracha. Tudo depende desse passo resoluto para corporificar-se em radiosa realidade um pensamento coletivo amadurecido á custa de sacrificios e decepções.

Pará, Amazonas e Acre vão dar-se as mãos para construirem o monumento de onde irradiará a força propulsora de sua ascenção na escala de valores positivos da União.

A quem conhece e está familiarizado com os fenomenos decorrentes das especulações que têm posto por terra a nossa hevea, não escapam as vantagens a advir e que essa organização controladora virá trazer aos negocios que com ela se relacionam.

E' na industria dos artefactos de goma elastica que se escudará a ação saneadora do Instituto, para levantamento do seu valor economico. Para a Amazonia o fundar-se essa instituição reguladora é o mesmo que lavrar-se a carta de alforria que a livrará da garra dos exploradores inescrupulosos.

Iremos, com o Instituto, ressarcir os prejuizos do abatimento que, por decenios, vem estiolando iniciativas e tornando improficuos esforços para estrangular o jugo da escravatura, que abate e acovarda.

No animo da gente nova e dos audazes pioneiros da hegemonia amazonica arde o fogo sagrado dos cruzados invenciveis.

A Amazonia confia nos seus filhos e nos proprios recursos para atingir de novo a magnitude de sua grandeza dentro do Brasil e em face do mundo.

# Seguiu ontem para Porto-Alegre no avião da «Panair» o sr. Sinval Saldanha

## Cinco minutos de palestra com o emissario da frente unica dos pampas em torno da missão politica que o trouxera ao Recife

Um aspecto do embarque do sr. Sinval Saldanha no avião da "Panair"

No cais Alfredo Lisbôa. Cerca de 10h.45. Um calor asfixiante, apezar do aguaceiro que lavara uma hora antes a cidade. Aguardavamos a partida da lancha que nos deveria levar ao flutuante da Panair, quando notámos a aproximação do sr. Borges de Medeiros, acompanhado do sr. Souto Filho e de mais dois cavalheiros. Um destes, era o sr. Sinval Saldanha, figura de relevo na politica do Rio Grande do Sul e ha alguns dias nesta capital, aonde viera para um entendimento com o sr. Borges de Medeiros sobre a organização da chapa da frente unica dos pampas á proxima Constituinte. Fixámo-lo com essa curiosidade natural do reporter em atividade.

O grupo estacionou a alguns passos de nós. O austero chefe gaucho era quem falava. Não podiamos ouvi-lo, mas a impressão era de que estaria a fazer recomendações insistentes ao sr. Sinval Saldanha que alguem obsequiosamente nos informou dever seguir no hidro da Panair para o sul.

Logo depois, anunciava-se a partida da lancha. Embarcámos todos. Ou melhor, quasi todos, porque o dr. Borges de Medeiros e o sr. Souto Filho ficaram em terra. Pudemos então observar melhor o emissario da frente unica dos pampas. A emoção da despedida era evidente. E natural, dados os vinculos de parentesco e amizade que o unem ao antigo presidente do Rio Grande. E' um homem de estatura elevada, compleição forte. Tipo do gaucho desempenado. Trajando despretenciosamente. Muito simpatico. Deixámos que se refizesse do choc emotivo que o tocara e nos aguardámos para aborda-lo quando chegassemos ao flutuante da Panair.

Não nos foi dificil uma apresentação. A palestra se entabolou naturalmente, sem as caracteristicas inquisitoriais da entrevista de jornal. O sr. Sinval conversa bem. Sente-se, porem, logo que ele é antes um homem de ação que de palavra.

— Gostara muito do Recife. Uma linda cidade. Pretendia voltar brevemente com a familia para passar entre nós uma temporada. Não achavamos que era natural? O dr. Borges era tio de sua esposa. Mais do que isto, seu pai adotivo, que a creara desde os primeiros dias de vida. Viera encontra-lo forte e bem disposto. E sobretudo encantado com o acolhimento que lhe tem feito, nesta hora amarga de sua nobre existencia, a sociedade pernambucana. Aliás, ele é meio pernambucano pelo lado paterno e depois foi aqui que completou a sua formação intelectual, na Faculdade de Direito do Recife.

— E a sua missão, interrompemos, que nos diz a respeito? Já está concluida? Com sucesso?

— A minha missão diz o sr. Sinval Saldanha, foi bem simples. Limitava-se a submeter ao dr. Borges os nomes dos nossos amigos do Partido Republicano que deverão compor a chapa que juntamente com o Partido Libertador vamos sufragar nas eleições para a Constituinte.

— De modo que a frente unica subsiste...

— E cada vez mais firme. Vamos apresentar chapa completa. Oito republicanos e oito libertadores.

— O dr. Borges figura na chapa?

— Não. Os republicanos entendem que não devem apresentar como candidatos os seus correligionarios atingidos pelo decreto de cassação de direitos politicos. Seria uma dispersão de votos desaconselhada nas atuais circunstancias.

— Mas, ha opiniões autorizadas que sustentam que, sendo o povo soberano, o fato de sagrar nas urnas o nome dum cidadão a quem tenham sido cassados os direitos politicos, anula o decreto do governo nesse sentido.

— Conheço essas opiniões e as acho muito razoaveis. Mas, é quasi certo que essas candidaturas não seriam registadas pelos Tribunais Eleitorais. O mais seguro é, pois, não apresenta-las, conquanto fosse essa a mais justa homenagem que poderiamos prestar a tão ilustres brasileiros.

— E os libertadores pensam tambem desse modo?

— Possivelmente que sim. Eles vão reunir-se em Rivera no dia 15 para escolher os seus representantes na chapa da frente unica.

Nisso, chegava o grande passaro de aço da Panair. Estava terminada a palestra. O sr. Sinval Saldanha ia embarcar. Trocámos um aperto de mão, em despedida.

# As chuvas torrenciais de ontem

A cidade desde os ultimos cinco dias que sofre os rigores de rigoroso inverno.

Chuvas torrenciais têm caido, alagando os terrenos mais baixos da zona urbana e suburbana, como sejam: São José, Torre, Madalena, Dois Irmãos, Monteiro, Iputinga e Beberibe, causando enormes estragos e prejuizos de toda ordem.

Ontem, depois das 20 horas, desencadeou-se pesado aguaceiro em quasi todo o Recife, o qual durou bastante tempo.

Esse aguaceiro caiu justamente numa ocasião em que havia ainda grande movimento.

Dai os contratempos sofridos pela população.

O bairro de São José, aos poucos minutos de chuva, foi-se tornando intransitavel.

Muitas de suas ruas como sejam: da matriz, Santa Rita, São João e Pateo do Terço, tiveram agua á altura de cerca de meio metro, invadindo as residencias.

Foi sensivel o prejuizo dos habitantes dessas zonas em seus moveis.

O trafego de bondes esteve bastante prejudicado, ficando mesmo interrompidos nos ramais de Torre, Varzea, Campo Grande, Beberibe e Dois Irmãos, principalmente neste ultimo logar.

Nas proximidades de Apipucos, devido á grande enxurrada, as linhas ficaram totalmente cobertas de grossa camada de areia.

As providencias da parte da Tramways, no sentido de evitar a interrupção do trafego, não se fizeram esperar. Quasi todo o seu pessoal de conservação de linhas foi chamado ao trabalho de desobstrução, prosseguindo os trabalhos durante toda a noite, para que seja o trafego normalisado o que se espera até ás 10 horas de hoje.

— Um outro logar onde as aguas atingiram á altura consideravel, foi na rua da Baixa Verde.

O bonde de "Dois Irmãos" passava com agua junto dos estribos, quasi prejudicando o funcionamento do motor.

Estiveram á frente dos serviços, até alta madrugada, os srs. Jack Romanguera e dr. Silvado Bueno, chefes de seção da Pernambuco Tramways.

—

O pateo da feira de Casa Amarela e imediações do Mercado dali ficaram tambem totalmente alagados, em virtude da obstrução de uma valeta que dá evasão ás aguas.

Os prejudicados solicitaram socorro da Companhia de Bombeiros, tendo para ali seguido uma turma de prontidão com material adequado.

prolongou-se por mais de 30 minutos.

O trabalho de desobstrução da valeta

MEZ DE ABRIL
21.º ANNO
da classica VENDA ANNUAL da CHAPELARIA COLOMBO
com redução de preço variavel entre 10 e 26 %, segundo a margem de lucros de cada artigo
Systema sem similar em Pernambuco

# Associações

### ASSOCIAÇÃO MEDICA DOS HOSPITAIS

Reuniram-se mais uma vez, em sessão ordinaria, no dia 2 do corrente na séde social, no Hospital de Santo Amaro, os associados dessa agremiação cientifica.

O dr. Gil de Campos leu seu relatorio sobre "Reinfecção e superinfecção na sifilis".

O dr. Jorge Lobo comentou o relatorio.

A seguir o dr. Luciano de Oliveira leu seu trabalho sobre "miocardias".

Teceram considerações em torno do mesmo os drs. Nelson Chaves e Agenor Bonfim.

Ainda na ordem do dia o dr. Aluisio Jacome apresentou sua comunicação: "Versão por manobras externas". Comentario do dr. Heraldo Selva.

### ROTARY CLUBE DE RECIFE

Comemoração do Dia das Americas

Na reunião de ontem do Rotary Clube do Recife o professor Odilon Nestor, especialmente convidado, proferiu interessantissima lição, alusiva á confraternização dos povos americanos.

O orador, professor de nossa Faculdade, iniciou a oração dizendo que sua presença ali correspondia, perfeitamente, a um dos objetivos da nova lei do ensino superior: a extensão universitaria.

A seguir, s. s. abordou o assunto do pan-americanismo através os dois prismas principais pelos quais foi sempre encarado. O primeiro, o que obedece á concepção puramente yankee que consiste em reunir toda a America a reder dos Estados Unidos; o americanismo preconisado por Monroe em sua celebre mensagem de 1823, que poder-se-ia concretisar nesta simples frase: "nada de europeus na America".

O segundo prisma, disse o orador, mais amplo e mais humano, aquele que promove o estudo dos problemas politicos sociais e economicos de todos os paises da America com o espirito da verdadeira democracia, baseado na igualdade juridica dos estados, aquele que adotou a arbitragem como solução aos conflitos, o pacto anti-belico, neutralisando ambições desmedidas, é o pan-americanismo que abandonou o terreno da eloquencia para adotar o regime de realidades praticas.

Sempre eloquente o prof. Odilon Nestor abundou em considerações provando que pan-americanismo não significa insulamento da America e teceu então verdadeiro preito de homenagem aos habitantes da velha Europa que tanto cooperaram para o desenvolvimento e progresso das Americas.

O orador foi vivamente aplaudido.

Fazendo uso da palavra o presidente Lauro Borba, significou ao prof. Odilon Nestor, os agradecimentos do Rotary Clube do Recife e comentando as proprias palavras do orador mostrou como se enquadravam nos preceitos de Rotary os conceitos humanitarios que a noção do verdadeiro pan-americanismo inspira.

Com a palavra o secretario João Magalhães referiu-se a interessante concurso levado a efeito, recentemente, no Perú, por iniciativa do Rotary Clube, visando a escolha de um tipo de habitação para as classes menos favorecidas da fortuna aliando o baixo preço do custo á estetica, ao aproveitamento da área, á condições de higiene e conforto, assunto de grande atualidade hoje que a habitação do pobre tanto preocupa os estudiosos das questões sociais.

# DIARIO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

As senhoras: Maria de Assunção Cavalcanti, esposa do sr. José F. Cavalcanti, do comercio desta praça; Margarida da Cunha Ferreira, esposa do sr. Osvaldo da Cunha Ferreira, agricultor neste Estado.

As senhorinhas: Maria da Conceição Moreira, filha da sra. d. Judite Moreira e Silva; Oscarina Vanderlei, filha do sr. Osvaldo P. Vanderlei, do comercio desta praça.

Os senhores: Heraclio Saldanha, do alto comercio desta praça; dr. João Pereti, proprietario nesta capital; dr. Mario Jucá, funcionario da Fazenda Federal; José Henrique Vanderlei, do comercio desta praça; João Hermenegildo, professor nesta capital; Antonio da Cruz Ferreira, proprietario nesta cidade; Abelardo da Cunha Pinto, caixa da "Atlantic Refining Company of Brasil".

As meninas: Hilsa, filha do dr. José de Mendonça Simões, chefe da 1a secção da Secretaria da Segurança Publica.

Os meninos: Manuel, filho do sr. Oscar Pereira de Albuquerque, do comercio desta praça; Mario, filho do dr. José Moreira de Lima, auxiliar do comercio.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

As senhoras: Maria das Graças Morais, esposa do sr. Jeronimo Morais, contador da filial neste Estado da Companhia Cervejaria Brahma; Adelaide Caldas, genitora do sr. Sebastião Caldas, funcionario da secretaria da Justiça e Negocios Interiores.

As senhorinhas: Julieta Silveira, filha do sr. Sebastião F. Silveira, do comercio desta praça; Maria Basto Alves, filha do sr. Severino Alves, auxiliar do comercio; Enimira Cavalcanti de Moura.

Os senhores: dr. Francisco de Assis e Silva Junior, ex-diretor desta folha e ex-deputado da Camara Estadual; padre Felix Barrêto, diretor do Ginasio do Recife.

As meninas: Maria da Gloria, filha do dr. Carlos Alves, diretor do Hospital Pedro II e clinico nesta cidade; Hilda, filha do sr. José Moreira.

Os meninos: Gastão, filho do sr. Gastão Basto Lavra; Helio, filho do sr. Francisco da Silva, funcionario da "Pernambuco Tramways".

FAZEM ANOS DEPOIS DE AMANHÃ:

As senhoras: Antonieta Ribeiro, esposa do dr. Antonio Inacio de Barros Ribeiro, secretario em disponibilidade do Departamento de Saude e Assistencia do Estado e professor da Faculdade de Medicina; Dulce Monteiro de Morais, esposa do dr. Monteiro de Morais, professor da Faculdade de Medicina e clinico desta cidade.

As senhorinhas: Clotilde Bezerra, filha do sr. João Bezerra; Cenira Vieira da Silva, filha do sr. Augusto Vieira da Silva; Amara Peixoto, filha do sr. João Cavalcanti de Miranda, do comercio desta praça.

Os senhores: dr. José Antonio; José de Almeida Pernambuco, proprietario em Olinda; Djalma de Araujo Barbosa; Roderico Laime Soares Brandão, auxiliar do comercio; Carlos Silveira do Nascimento, do comercio desta praça.

As meninas: Maria, filha do sr. Agui Valença, auxiliar da fabrica de doces "Peixe"; Clotilde, filha do sr. Carlos de Noronha, auxiliar do comercio.

*

CASAMENTOS

José Fausto de Figueirêdo Carneiro, 1º oficial privativo do Registo Civil dos Casamentos, que funciona nos distritos do Recife, S. Antonio, S. José e Afogados, afixou no Palacio da Justiça 1º andar, sala n. 10, editais de proclamas dos seguintes contraentes:

Sergio de Paiva Pinho, solteiro e Analia da Silva Fernandes, viuva, naturais deste Estado e residentes á rua da Tarracha, 62, Areias.

José Ferreira Campos, viuvo e Abigail de Paula Franco, solteira, naturais deste Estado e residentes á travessa São Miguel, Afogados.

Antonio Pereira da Silva e Eudoxia Pereira da Silva, solteiros, naturais deste Estado e residentes á rua Azul, 82, São José.

Lourival de Souza Barros e Maria Carolina de Barros Monteiro, solteiros, naturais deste Estado e residentes respectivamente á rua do Rangel, 90, 1º andar, Santo Antonio e á rua Padre Floriano, 139, S. José.

Luis Gonzaga de Araujo e Henriqueta Alexandrina da Conceição, solteiros, naturais desta cidade e residentes respectivamente á Avenida Morato s|n., Afogados e á rua Benjamin Constant, 242, Torre.

*

José Alfredo dos Santos, 2º oficial Privativo dos casamentos, que funciona nos distritos da Bôa Vista, Graças, Poço e Varzea, afixou no Palacio da Justiça, 1º andar, sala n. 10, editais de proclamas dos seguintes contraentes:

José de França Ferreira e d. Maria das Dores de Barros, solteiros, naturais deste Estado e residentes no Poço.

Doutor Raimundo Dantas Carneiro natural da Paraiba, residente em Pesqueira e d. Doraci Ivone Dias da Silva, natural deste Estado e residente na Bôa Vista desta cidade e solteiros.

Alfredo Serafim de Souza, residente á rua Santa Cecilia na Graça e d. Teodora Barros de Araujo, residente em Santana no Poço, solteiros, e naturais deste Estado.

Evaristo Botelho, solteiro residente á rua do Lima e d. Aurea Queiroz Melo, viuva residente á rua da Fundição, Bôa Vista e naturais deste Estado.

Oscar Tavares das Chagas e d. Dolores Batista de Oliveira, solteiros naturais deste Estado e residentes na Bôa Vista.

*

CONFERENCIAS

Dissertará hoje á noite na praça João Alfredo n. 1209 (Madalena) o sr. G. S. Storch sobre: "A incombatibilidade da Superstição (idéa do suplicio eterno com o amor de Deus".

Entrada franca.

*

DIVERSAS

Informam-nos que o sr. Godofredo Freire, do comercio desta praça, foi designado pelo sr. ministro do Trabalho, para auxiliar da Inspetoria regional, do 6º distrito, que compreende Pernambuco e Alagoas.

*

VIAJANTES

Dr. Paulo Viveiros — Pelo paquete "Almirante Jaceguai", chegou ontem a esta cidade o dr. Paulo Viveiros, diretor da sucursal do "Diario de Pernambuco" no Rio Grande do Norte.

## 1.ª Feira de Amostras da Cidade de Recife

Adiantam-se os preparativos da 1.ª Feira de Amostras da Cidade do Recife, a ser instalada no parque da Escola Normal, desta cidade, em dezembro proximo, a qual está despertando grande interesse nos circulos comerciais e industriais do Brasil.

O parque da Escola Normal será convenientemente adaptado para a instalação do grande certame.

Alem dos pavilhões existentes, serão construidos outros afim de comportarem os mostruarios de comerciantes e industriais do Estado de Pernambuco e dos outros Estados do Brasil.

O Comissariado tambem já está em entendimentos com uma grande empreza de diversões, para que seja instalado no recinto da Feira, um grande Parque de Diversões.

Alem das firmas já inscritas, reservaram espaço para os seus mostruarios mais as seguintes: Cia. Cervejaria Brahma, cervejas; Fabrica Lafajete, fumos, cigarros e artigos tipograficos e litograficos; Carlos de Brito & Cia., doces de frutas, massa e extrato de tomates; Swift & Cia. Ltda., tinta e vernizes; Cia. Lutécia S. A., diversos; João Martins de Ataide, esmalte universal; Refinadores Reunidos Ltd., açucar refinado, café moido e milho manipulado; Gomes Irmãos, Camisaria Especial, artigos para homens; Alecrim Irmãos & Cia., moveis; F. Cont . Cia. Metalurgica Pernambucana, artigos de metal em geral; Fratelli Vita, bebidas em geral.

Para o Rio de Janeiro, onde vai instalar o sub-comissariado da Feira, seguiu o sr. Francisco de Paula Pereira, que irá iniciar a propaganda na capital Federal, em São Paulo nos Estados do Sul do país e, ao mesmo tempo, trabalhar com os senhores comerciantes e industriais para que estes concorram eficientemente com os seus produtos ao grande certame.

# INDISCREÇÕES POLITICAS

## Perdeu o endosso oficial a folha "lenço-encarnado"-Um remendo mal arranjado--Repete-se a fabula da Coruja--Ligas fundidas--Uma exclusão imerecida--A Liga Catolica não é apendice do pêessedismo--A' procura de um judas

Esta despretenciosa secção de indiscreções politicas está merecendo um apreço que estavamos longe de esperar.

Ainda ontem fomos distinguidos com uma nota oficial da Interventoria do Estado, que, apesar, do no seu primeiro periodo afirmar que não procedia a interpretação por nós dada a uma nota em que o "Diario da Manhã" fez referencias ao local onde se deve realizar o Congresso dos Partidos Revolucionarios, termina solidarisando-se comnosco, isto é não endossando os conceitos pessoais ou antipaticos contra qualquer dos colaboradores na realização da Convenção revolucionaria.

Muito agradecido pela honra!

ENDIREITANDO TARDIAMENTE A MÃO

O jornal que perdeu o endosso oficial nas suas costumeiras campanhas de difamação a tudo e a todos, veio ontem endireitando a mão.

Mas o fez positivamente tarde demais, quando já havia a Interventoria declarado em nota oficial que não avalisara a "letra" dos rapazes da imprensa genero "lenço encarnado".

O interessante foi a sem cerimonia com que afirmaram os seus comentarios não envolverem o sr. ministro José Americo.

Mas não ficou somente ai a coragem civica da imprensa sem endosso, foi muito mais longe!

Os "revolucionarios de imprensa" declararam em coluna aberta e periodos entrelinhados:

"Afundando na opinião nordestina sem nenhuma dependencia do governo revolucionario, pois temos orientação propria e definida, que já nos tem levado varias vezes a divergir do poder revolucionario, a proposito de atos da administração do sr. Lima Cavalcanti..."

Possivelmente a policia censurou ou os gazeteiros esconderam as edições em que o "Diario da Manhã" divergiu dos atos do sr. interventor, afim de que o publico ... privado de lê-las...

"Poetas"!...

AMOR MATERNAL

E' muito antiga aquela fabula da coruja que ao ser informada por um gavião que ira comer todas as aves pequenas que encontrasse em seu caminho, advertira: seu Gavião, poupe pelo menos os meus filhinhos!

— Como poderei poupa-los, se os não conheço? respondeu o gavião.

— Os meus pequenos são muito bonitinhos e, facilmente, se distinguirão, retornou a coruja.

Horas depois, a ave agoureira voltando ao ninho encontrou-o vasio, compreendendo, então, que fôra atraiçoada pelo gavião, e, indo ao encontro deste exprobou-lhe sua falta de palavra.

O Gavião, surpreso, ponderou que efetivamente havia comido algumas aves pequenas e feias que encontrou. Os filhos da Coruja, possivelmente, teriam sido poupados, pois, conforme esta lhe afirmara, eram eles muito bonitinhos.

O "Diario da Manhã" de ontem seguindo o exemplo da ave agoureira da fabula recomendou os nomes da chapa peessedista ao eleitorado, realçando-lhes as qualidades.

De uns, salientou a energia civica e o desprendimento incomparavel; de outros a galhardia, de outros mais, as rendosas comissões que desfrutam, etc.

O diabo, porém, é que o Voto Secreto é peor que o Gavião, capaz de devorar todos os feios especimens da zoologia partidaria que sairem ao seu encontro.

LIGAS QUE SE FUNDEM

A Liga de Pensamento Livre e Liga Pró Estado Leigo fundiram-se em um só bloco, afim de fazer face á Liga Catolica.

E, se transformaram em partido, organisando desde logo uma chapa, para apresentar ao eleitorado pernambucano.

Da chapa constam maçons positivos e pastores protestantes, destacando-se os srs. Nilo Camara, Carlos Rios, Jeronimo Queiroz Leão Diniz de Souza Leão e dr. Luis Cesario Cardoso Aires.

UMA EXCLUSÃO QUE NÃO AGRADOU

Comentava-se, ontem, nas rodas pêessedistas a exclusão do prof. Mario Castro da chapa situacionista, dizendo-se que não se explicava semelhante desaprego a uma das mais ilustres figuras da corrente democratica.

Ao que se dizia, o sr. Mario Castro foi posto á margem em virtude de se precisar incluir um dos nomes da corrente simbiotica Zé Henrique-João Cleofas.

UMA ULTIMA TENTATIVA INFRUTIFERA

O sr. João Alberto reuniu ontem no Hotel Central em demorada conferencia os srs. Andrade Bezerra e Barrêto Campelo, afim de ver se conseguia o apoio da Liga Catolica á chapa integral dos democraticos-sociais.

Tambem tomou parte na conferencia o sr. Silva Reis, que ao lado do sr. João Alberto fez forte trabalho em favor do pêessedismo.

A palestra foi interrompida ao que se diz, com a chegada dos srs. interventores Magalhães Barata e Lima Cavalcanti que foram almoçar com o sr. João Alberto.

No entanto, na saida o sr. Andrade Bezerra teria afirmado ao sr. João Alberto que a Liga Catolica ficará acima dos partidos, sufragando nomes de uma ou outra organização partidaria.

Diante do fracassado entendimento, possivelmente a situação só conseguirá eleger 10 dos desesete que apresentou ao eleitorado.

A noticia foi recebida com agrado pelo sr. Antonio Vicente.

UM CANDIDATO AVULSO

Dentro de alguns dias o sr. Antonio Lima, ex-diretor do D. S. P. e conceituado clinico será apresentado ao eleitorado por uma comissão de colegas.

O seu programa, ao que se diz, vai causar sensação nas hostes politicas.

A PROCURA DE UM JUDAS

O operoso vigario de Afogados vai fazer a reconstituição da Cena do Calvario naquela matriz.

Precisa porém o ilustre sacerdote de uma figura para representar o Judas Iscariotes.

Os srs. Frigio Lima e Inacio Pimentel aconselharam-no a fazer uma visita á séde dos partidos social democratico e republicano social, que por certo encontraria.

A vaga está aberta; aproveitem-se senhores politicos!

FOX

CONCURSO RADIUM

AINDA É TEMPO!

QUEM quizer participar do Grande Concurso Saponaceo Radium, mesmo que não tenha recortado qualquer dos nossos annuncios, poderá ainda fazel-o. Basta substituir cada annuncio faltante por seis faixas, das que servem de envoltorio ao Saponaceo Radium. Igualmente, remetteremos um coupon a quem nos enviar o total de 48 faixas, correspondentes á coleção de oito annuncios. Enviaremos a cada pessôa tantos coupons quantas coleções de faixas ou de annuncios nos mandar.

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 4, S. PAULO

PUBLICAREMOS DOMINGO, 16 DO CORRENTE MAIS UM ANNUNCIO DA SERIE

# A PAIXÃO

Abilio PESSÔA

Diante dos principes e sacerdotes dos judeus e da turba enfurecida a reclamar a morte de Jesus, Pilatos respondera: "Levai-O vós e crucificai-O porque não vejo n'Ele culpa"!

No seu intimo, Pilatos reconhecera a inocencia de Jesus quando dentro do tribunal O interrogara: "De onde és tu?"

Não lhe respondera Jesus.

Colerico, Pilatos grita: "Nem a mim falas? Não sabes que tenho o poder de te pôr em liberdade e o poder de te crucificar?"

Meigo e compassivo lhe responde Jesus:

"Não terias contra mim poder nenhum se não te viesse de cima, o que me entregou a ti tem maior pecado."

Perturbara-se Pilatos com as palavras de Jesus, e, no seu cerebro, mais se arraigara a inocencia da Vitima Sagrada que a cegueira e maldades humanas conduziram á sua presença.

Pilatos desejava salvar Jesus. E levando-O ao átrio mostrou-O á multidão.

O vozerio redobra de ameaças e agitação.

Um grito retumbante encheu o espaço: "Crucificai-O! Crucificai-O!" g..(nôesç. etaoinn shdrlu cmfpfk vb

"Não temos rei a não ser Cesar!" bradavam a inconsciencia e perversidade dos saduceus e sacerdotes aos quais Jesus confundira comparando-os a sepulcros caiados por fóra e cheios por dentro de podridões.

Pilatos tremera ao ouvir o nome de Cesar.

Subito, lhe despertam o espirito, o poder, as honrarias e os proventos de seu cargo e a tirania de um imperador a julgar-se senhor do mundo!

Pilatos não vacilou.

Que significaria mais um crime no seu longo cadastro de sangue e morte?

E, pusilanime, ante as ameaças dos judeus e o temor de Cesar, dita a infame sentença de morte contra um Justo.

E Jesus, o Semeador de verdades eternas, açoitado, coroado de espinhos, com a Cruz ás costas, caminha descalço rumo ao Calvario.

* *

A Via-dolorosa de Jesus é um martirio de tal forma transcendental, unico, que somente um Deus poderia sofre-lo.

Baixando das terras encantadoras do céu, para resgatar a humanidade, o Filho do Homem deu-nos a prova maxima de seu amor e bondade infinitas.

Em sua missão regeneradora, em contacto com todas as miserias sociais, a sua alma candidissima esgotou o calice de todas as afrontas, de todos os insultos!

Com uma palavra, com um gesto, apenas, Ele teria destruido seus inimigos.

Não o quiz. O seu amor era superior a todos os oprobrios que lhe cuspira a inconsciencia humana.

A sua vida luminosa, a sua doutrina incomparavel, os seus milagres não bastaram para convencer os seus inimigos de que Ele era, verdadeiramente, o Filho de Deus.

Fôra imprescindivel que se cumprisse o grande misterio da Redenção para, através de todas as civilizações de todos os tempos, ressurgir triunfante, esplendorosa a sua gloria de Senhor do universo e Vencedor da morte!

No alto do Golgota, entre dois ladrões condenados ao suplicio infamante, Jesus fôra crucificado.

A populaça de Jerusalem desvairada, louca vocifera e blasfema fitando o divino Mestre.

Aos pés da Cruz, Maria Santissima, coração ralado de dor e de tormentos, desfaz-se em pranto.

Com a cabeça pendida, faces decompostas, rasgado o seu peito pela ponta afiada de uma lança, Jesus debate-se na Cruz.

De seu corpo que era todo uma chaga escorrem gotas de sangue arrancadas pelos açoites, pelos espinhos, pelos cravos e ingratidão humana.

Que de inominaveis angustias não alancearam a alma angelica de Jesus naquele momento de tremendas responsabilidades para o genero humano?

Longa fôra a sua agonia.

E na hora extrema, ao entregar o seu Espirito nas mãos de seu eterno Pai, a grandeza de seu amor, de sua misericordia supéra a magestade de seus sofrimentos quando exclama: Pai, perdôae-lhes por que não sabem o que fazem!

Consumaram-se o espantoso drama do Calvario.

A terra tremera, os mortos ergueram-se dos tumulos, rasgara-se o véu do templo e a natureza despida de seus encantos chorava em silencio o sacrificio do Filho de Deus que, por nossas culpas, nasceu num berço de palhas e morreu nos braços de uma Cruz!

Jesus expiára os pecados da humanidade. Estava cumprida a missão sublime do Salvador.

Ante a magestade de teu vulto imortal, oh! Cristo, Verbo Eterno feito homem por amor dos homens, a minha alma ajoelha-se fervorosa e suplice.

### O REAPARECIMENTO DO JORNAL "A REPUBLICA", NO PARANA'

CURITIBA, 12 — O Partido Rebilcano do Paraná reaparecer o matutino "A Republica", parecendo que assumirá a sua direção o jornalista gaucho Barros Casal, recemchegado de Porto Alegre.

# Santa Casa de Misericordia do Recife

Movimento de doentes dos hospitais mantidos por esta Pia Instituição, durante o periodo de 4 a 10 do corrente.

HOSPITAL PEDRO II — Existiam 563; entraram 180; sairam 158; faleceram 18; existem 560; Recolhidos ao mesmo hospital em tratamento no Instituto Pasteur, 4.

HOSPITAL SANTO AMARO — Existiam 366; entraram 132; sairam 130; faleceram 18; existem 364.

HOSPITAL DOS LAZAROS — Existiam 205; faleceu 1; existem 204.

HOSPITAL INFANTIL — Existiam 153; entraram 22; sairam 11; faleceu 1; existem 163. Total, 1.825.

Doentes atendidos na Policlinica, 1.081 Menores recolhidos nos colegios da Santa Casa, 1.157.

Total dos socorridos — Nos hospitais, 1.825; nos colegios, 1.137; Total, 2.962.

Saúde e Alegria

Quem goza saúde não pode deixar de ser alegre. Tristeza é sinal de doença ou de esgotamento. Após fortes preocupações é comum sobrevir grande perda de fosfatos. Os nervos tornam-se tensos e irritados, sobrevindo depauperamento geral do organismo.

Para combater tais estados, bem assim debilidade, palidez, falta de apetite, etc., não ha melhor medicamento do que o Tonofosfan, cuja principal virtude é estimular e tonificar o organismo em geral, fazendo com que o individuo volte a ver tudo côr de rosa, tornando-se alegre e satisfeito.

GRIPPE...

AGRIPAN — Injecções indolores e perolas. Acção notavel como curativo preventivo e abortivo. As pessoas já gripadas que fazem uso da AGRIPAN, na maioria dos casos, podem continuar com as suas occupações. As que não tiverem contraido essa molestia podem premunir-se tomando AGRIPAN DIARIAMENTE. Producto do Laboratorio RAUL LEITE.

# SEMANA SANTA

## QUINTA-FEIRA SANTA

### «Mandatum novum do vobis ut diligatis invicem sicut dilexi vos»

*A imponencia das ceremonias religiosas nos principais templos -- A comemoração solene da instituição da Eucaristia -- A denudação dos altares e o lava-pés -- Noticiario das ceremonias religiosas em nossas igrejas*

**QUINTA-FEIRA SANTA**

Hoje, celebra-se a instituição da SS. Eucaristia.

Que constraste! Dum lado o Filho de Deus desentranhando dos mais profundos tesouros do seu amor um novo penhor incomparavel, perene, a sua ternura pelos homens, e doutro lado os homens a excogitarem ultrages, supplicios e morte contra o amavel Redentor!

Por isso é todo de alegria o officio da manhã, e só tristeza respira o da tarde.

O primeiro consta de quatro partes ou como passos: a absolvição dos penitentes, a missa onde se consagram os santos oleos, a desnudação dos altares, e finalmente o mandato ou lava-pés.

Logo que á igreja chega o bispo, reveste os ornamentos e, de joelhos no meio do côro, recita os sete salmos de penitencia, alternando com dois sacerdotes.

Seguem as orações e responsos em que se pede para os penitentes o perdão dos seus pecados, e termina o prelado com patetica oração, suplicando ao Senhor, abra as portas do aprisco ás ovelhas arrependidas, para que se não perca o fruto do seu sangue divino, e não sejam vitimas eternas do demonio as almas por tal preço resgatadas.

Voltando, então, para a porta, logar outrora dos penitentes, o Pontifice os absolve em nome de Jesus Cristo morto na Cruz para livra-los do pecado.

E' esta cerimonia tradição da mais remota antiguidade.

No tempo da penitencia publica, os penitentes eram publicamente expulsos da igreja, na quarta-feira de Cinzas.

Na grande quinta-feira aqueles filhos prodigos madrugavam á porta do templo, de cilicio e cinzas na cabeça.

Eram logo introduzidos em cerimonia e apresentados aos ministros sagrados.

Prostravam-se todos e lhes fazia o Bispo uma breve oração, em nome dos penitentes, sempre prostrados entre lagrimas, ais e gemidos e

Tomava, então, da palavra o diacono representava ao Bispo que chegara o tempo da misericordia que lembram os misterios destes dias santos, a promessa de Deus de não querer a morte sinão a vida do pecador convertido e sincero, que se tratava de livrar mortos por quem dera a vida Cristo Senhor Nosso.

Satisfeito com os protestos dos penitentes, o Bispo, então, lhes dirigia curta exortação e pronunciava sobre eles a formula de reconciliação.

Depois do que tomavam logar os reconciliados entre os fieis, ouviam missa e comungavam com os demais.

Desde muitos seculos é uso entre os cristãos comungarem todos neste dia.

Então entra a missa.

*

**SEMANA SANTA NA MATRIZ DA BOA VISTA**

**Quinta-feira Santa** — A's 8 horas— Missa solene, comunhão geral. Exposição do Santo Sepulcro, desnudação dos altares.

A's 16 horas — Lava pés— Sermão pelo rev. padre Silvino Guedes.

**Sexta-feira Santa** — A's 7 horas— Oficio da Paixão, missa dos Presantificados, Canto da Paixão, adoração da Cruz e sermão pelo rev. conego Henrique Vieira, vigario da Piedade.

A's 15 1/2 horas — Exercicio da Via Crucis, seguindo-se a Procissão do Enterro: ao recolher o ato da Soledade de Maria Santissima e sermão pelo rev. padre José Selva.

**Sabado Santo** — A's 7 horas —Benção do fogo, do Cirio Pascoal, canto das Profecias, Benção dagua batismal, Ladainha de todos os santos. Aleluia. Missa solene.

**Domingo de Pascoa** — A's 7 horas — Missa paroquial. Comunhão geral e benção do S. S. Sacramento.

A's 10 horas — Missa solene, sermão ao Evangelho pelo rev. padre Noé Gualberto.

NOTA — Durante todo o dia de hoje, estarão á disposição dos fieis, sacerdotes para as confissões

**MATRIZ DE SANTO ANTONIO**

**Quinta-feira Santa** — Missa solene ás 7 horas, com comunhão geral, exposição do S. S. Sacramento em laus pereno e desnudação.

A's 16 horas — Cerimonia do Lava-pés com sermão pelo padre Felix Barreto.

**Sexta-feira Santa** — A's 7 horas, missa dos Presantificados, canto da Paixão e adoração da Cruz com sermão pelo conego João Carneiro.

A's 16 horas — Procissão do Senhor Morto e sermão pelo conego José Leal, secretario do arcebispado.

A procissão percorrerá as principais ruas da paroquia

**Sabado Santo** — A's 7 horas, benção do Fogo. Exultet cantado pelo rev. sr. conego João Carneiro da Silva. Canto das Profecias, Benção da Pia Batismal, Ladainha de Todos os Santos e Missa de Aleluia.

**Domingo de Ressurreição**—Missa solene ás 9 horas e sermão ao Evangelho pelo rev. padre Silvino Guedes e benção solene do Santissimo Sacramento.

A's 11 horas — Missa da capelania.

*

**MATRIZ DA TORRE**

Hoje, ás 7 horas, haverá missa e comunhão geral. Após a comunhão será conduzido para o altar do Sepulcro o SS Sacramento.

Em seguida, será feita a desnudação dos altares. A's 17 horas, terá logar a cerimonia do Lava-pés, pregando o orador sacro padre João Batista Costa, havendo, ás 20 horas, solene Hora Santa. Na sexta-feira, ás 15 horas Via Sacra e, ás 16 e 30 procissão do Senhor Morto terço, ladainha, de N. S. e canto do Stabat Mater e do Senhor Deus.

Sabado de Aleluia, ás 7 horas, missa cantada e canto do Regina Coeli. A's 18 horas será inaugurada a Hora Mariana, e benção do SS. Sacramento

Domingo, ás 6 horas, missa e comunhão geral. A's 8 horas, missa cantada com sermão. A's 17 e 30, pratica e benção do SS. Sacramento.

*

**MATRIZ DE S. JOSE'**

**Quinta-feira** — 7 horas: missa solene comunhão geral. O Santissimo Sacramento ficará exposto á adoração dos fieis no Santo Sepulcro até o dia seguinte, havendo adoração para os homens durante toda a noite. A's 16 horas: cerimonia do Lava-pés Sermão pelo padre José Borba.

**Sexta-feira Santa** — 7 e 30: Missa de Presantificados. Adoração á Cruz. Canto da Paixão. A's 15 horas: Via Sacra e sermão.

**Sabado de Aleluia** — 6 horas: benção do fogo e do cirio pascoal, Benção da agua batismal. Missa cantada.

**Domingo de Pascoa** — 7 horas: Missa paroquial e comunhão, 9 horas: Missa solene. Sermão ao Evangelho pelo padre João Costa.

Nas segunda, terça e quarta-feiras, santas, das 14 ás 18 horas, serão atendidas as pessoas que desejarem confessar-se, e das 19 horas em deante, exclusivamente, os homens.

*

**MATRIZ DE AFOGADOS**

Durante todo o dia de hoje haverá confissões para os fieis.

**Quinta-feira santa**, ás 6 horas, missa solene, procissão do S. S. Sacramento para o altar da exposição, que será preparado com arte por um grupo de socios da Liga Catolica Jesus, Maria, José.

A' tarde, ás 16 1/2 a tocante ceremonia do Lava-pés, sermão pelo padre José Fernandes Machado.

A's 19 horas, solene Hora Santa.

**Sexta-feira Santa**, ás 8 horas missa solene, canto da Paixão, adoração da Cruz.

A's 16 1/2, solene procissão do Senhor Morto. Ao recolher, sermão de lagrimas pelo padre Felix Barrêto.

**Sabado de Aleluia**, ás 6 horas, missa solene, canto das profecias, bençam do fogo e da agua. Canto da "Regina Coeli".

**Domingo da Ressurreição** — A's 5 1/2 missa solene, sermão pelo padre Alfredo del Piasso, comunhão coletiva dos homens.

*

**LIGA CATOLICA JESUS, MARIA JOSE', DA PAROQUIA DE S. JOSE'**

Pauta da adoração do Sacramento da Eucaristia, a cargo dos associados dessa Liga, feita nesse templo, de 20 horas de Quinta-feira Santa ás 7 horas de Sexta-feira da Paixão:

Dis 20 ás 21 horas — Achille Schuler, Pedro Martins, Vicente Meira do Rego, Artur Virães, Luis Vidal de Negreiros, Francisco Ribeiro dos Santos, Carlos Schuller, Antonio Palacio Pinheiro, Artur Mauricio da Cunha e Alberico Carneiro Leão.

Das 21 ás 22 horas — Rodolfo Moutinho, Antonio Delfim da Silva, Antonio C. Campelo, Sebastião Gomes Radagasio Moutinho, Hibernon Moutinho, José Carneiro Campelo, dr. Antonio da Silva Neto, Reinaldo Carneiro Leão, Aloisio Neto Antonio Cruz e Odilon de Almeida.

Das 22 ás 23 horas — Dr. Epifanio Bezerra, Achile Leonardo Schuller, Heitor Pires Vergueiro, Felipe Carneiro Campelo, José Maria de Albuquerque Silva, Honorio Carneiro Leão, Amaro Modesto da Costa Pereira, Artur Breckenfeld Vieira da Silva, Seuxis Mesquita, José Gaspar da Rocha e Antonio Paredes.

Das 23 ás 24 horas — Mario Alvares Pereira de Lira, José Ferreira de Araujo, Lourenço Gomes de Siqueira Cavalcanti, Manoel de Albuquerque Farias, João Elias de Andrade, Luis Gonzaga da Costa Ferreira, Antonio Acioli Lima, José Dias Correia, Herculano Marques de Lemos, Manoel de Oliveira Leite Anavete de Assis Cavalcanti.

Das 24 á 1 horas — José Luis Barreira, João Antonio Peregrino, Fernando Martins de Oliveira, Natercio Alves da Silva, Raul Pires de Almeida, Edgar Firmino da Sousa Camara, Manoel Antonio de Jesus, João Pereira de Sousa Lins, Inacio de Oliveira, Otavio Freitas Lins e Solon Socrates de Moura.

De 1 ás 2 horas — Ernani Zamorano, Manoel Alves Reis, Arlindo Nascimento Cavalcanti, Antonio de Vasconcelos e Silva, Euclides de Sousa Leão, Romeu de Sousa Barros, Manoel Luis de Oliveira, Sisino Mauricio Meira, João Dêde Freire, Pedro Paulo Pinheiro, Antonio de Sousa Leão e Tancredo Inacio da Rocha.

Das 2 ás 3 horas — José da Costa Lima, Manfredo Farias, Jorge Francisco da Silva, Antonio da Costa Pinto, Luis Gonzaga da Costa Pinto, Manoel Camelo da Silva, José Canuto de Albuquerque José Fragoso Cavalcanti Filho, Pedro Rodrigues de Sousa, Eduardo Couto e Justino Fragoso Cavalcanti.

Das 3 ás 4 horas — Adalgisio Pessôa, Bartolomeu Simão de Sousa, José Dias da Silva, Manoel Bezerra C. Lima, João Celestino Pimentel, José Angelo Ferreira da Silva, Antonio Gomes de Oliveira e Luiz Duarte Ribeiro.

Das 4 ás 5 — Sebastião Caldas, Antonio da Costa Cabral, Benedito Mendonça de Almeida, Constantino Bezerra, Artedorio Cavalcanti, Antonio Rios, João Marinho Falcão, Guilherme V. da Silva e Francisco Liberalino.

Das 5 ás 6 horas — Manoel Gomes Padilha, José Mascarenhas, José Mariano Silva, Rodolfo de Holanda, Edgar Carneiro Campêlo, Edgar da Costa Pereira, Nestor Afonso Ferreira, Armindo Vieira de Moura e João Bento dos Santos.

Das 6 ás 7 horas — José Alves da Silva, José Arcanjo Costa, Luis Duarte Ribeiro, Helio Alves da Silva, Valter Lima, Brandão, Manoel Saraiva de Lemos, José Olimpio de Oliveira, Augusto Cordeiro da Silva, Luis Augusto da Silva e Manoel Candido Caminha.

NOTA — Os snrs. liguistas devem comparecer á adoração com as respectivas insignias.

Os socios que não foram contemplados e que desejarem adorar o SS. Sacramento no Sepulcro, podem escolher a hora que lhes seja mais conveniente, comunicando-se antes com qualquer dos secretarios da Liga.

No caso de estar o liguista impossibilitado de comparecer á hora indicada nesta pauta, ser-lhe-á permitida a mudança de horario, contanto que possa indicar um outro liguistas para substitui-lo.

*

**ORDEM 3ª DE S. FRANCISCO**

**Quinta-feira Santa** — 7 horas: Missa resada e comunhão geral 8 horas: Trasladação do SS. Sacramento em procissão do convento para o Santo Sepulcro na Ordem Terceira de São Francisco. Adoração em Laus Perene e Guarda de Honra até a noite, 17 horas: Lava-pés e sermão pelo religioso franciscano frei Afonso, 21 horas: Hora Santa.

**Sexta-feira Santa** — 8 horas: Missa de presantificados no Convento de São Francisco. Paixão e Adoração da Cruz e procissão do SS. Sacramento de retorno do Santo Sepulcro.

**Domingo de Pascoa** — 7 e 30: Comunhão geral para os irmãos os noviços e candidatos aprovados, 8 horas: Missa cantada da Ressurreição. Entradas e profissões co massistencia do rev. comissario frei Atanasio Krajczik. Adoração em Laus Perene e Guarda de Honra até a noite.

*

**SOCIEDADE S. VICENTE DE PAULA**

**Quinta-feira Santa** — Missa e Comunhão geral ás 7 horas, terminando com a Indulgencia plenaria e Benção apostolica.

As praticas serão feitas pelo rev. padre Felix Barrêto.

*

**LIGA JESUS, MARIA, JOSE', DA BOA VISTA**

O rev. diretor dessa liga convida todos os liguistas para assistir aos atos da Semana Santa que se realizarão nesta matriz, inclusive as procissões do Senhor aos enfermos, no dia 11 ás 6 e 30 e do Senhor Morto, no dia 14, ás 15 horas, assim como á adoração do Santo Sepulcro, na quinta-feira santa.

*

**CAPELA DO COLEGIO EUCARISTICO**

**Quinta-feira Santa**—A's 6 horas, missa e comunhão geral; ás 14 horas, piedoso exercicio da "HORA SANTA".

Durante o dia, de 10 ás 18 horas: á Capela ficará em exposição á visita publica.

**Sexta feira Santa** — A's 15 horas via sacra.

**Domingo de Pascoa** — Missa, ás 6 1/2 horas.

*

**MATRIZ DAS GRAÇAS**

**Quinta-feira Maior** — A's 6 1/2 horas, missa solene, comunhão geral, procissão ao Santo Sepulcro, desnudação dos altares. A's 16 1/2 horas, cerimonia do Lava-pés e sermão pelo revmo. padre Noé Gualberto, Salesiano.

**De 19 ás 20 — HORA SANTA** —A's 20 horas, no Salão Bento XV, 1ª pregação para homens, pelo revmo. padre João Batista Smitis. Redentorista, Diretor geral no Brasil das Ligas Catolicas, Jesus, Maria, José.

**Sexta-feira Santa** — A's 7 1/2 horas, missa de presantificados Adoração da Cruz, sermão pelo rev. padre dr. João Costa, e procissão com o S. S. Sacramento.

A' tarde ás 16 horas, sermão das Dôres de N. Senhora, pelo rev. padre Batista Smitis, procissão do Senhor Morto e exposição da Soledade de N. Senhora.

A's 20 horas, 2ª pregação aos homens, no Salão Bento XV.

**Sabado de Aleluia** — A's 7 horas, benção do fogo, Exultet, profecias, benção d'agua batismal, Ladainha de todos os Santos e missa solene de Aleluia.

A' noite, das 19 horas em diante, confissão para homens.

A's 20 horas, 3ª pregação para homens, na matriz.

**Domingo de Pascoa** — A's 6 1/2 horas, missa da Ressurreição, com canticos, comunhão Pascoal dos homens e dos fieis em geral.

A's 15 horas, Sessão Magna, comemorativa do 2º aniversario da Liga Jesus, Maria, José.

**Pauta dos adoradores do Santo Sepulcro**

De 8 ás 9 horas — Congregação da Doutrina Cristã.

De 9 ás 10 — Apostolado da Oração (1ª turma).

De 10 ás 11 — Filhas de Maria (1ª turma).

De 11 ás 12 — Centro Social Catolico (1ª turma).

De 12 ás 13 — Cruzada Eucaristica, da Graça.

De 13 ás 14 horas — Apostolado da Oração (2ª turma).

De 14 ás 15 horas — Senhoras de Caridade.

De 15 ás 16 — Cruzada Eucaristica dos Aflictos.

De 16 ás 17 horas — Liga Jesus, Maria, José.

De 17 ás 18 horas — Centro Social Catolico (2ª turma).

De 18 ás 19 — Filhas de Maria (2ª turma).

De 19 ás 20 horas — HORA SANTA— Apostolas do Obulo Paroquial, Irmandade das Almas do Recife e fieis em geral.

*

**VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO**

Irmãos que teem de montar guarda ao Santo Sepulcro amanhã.

De 9 ás 10 — Prior e Comissario Marcelino Fonte Sobrinho, Frei Alberto Caballero; 10 ás 11, Sub prior e procurador geral Anisio Moreira de Andrade, Eurico Soares de Amorim; 11 ás 12 —Secretario e Tesoureiro, Romualdo Domingues da Silva, Diogo E. Salgado Acioli; 12 ás 13 horas — vigario do Culto e M. de noviços, Frederico Pinto da Carvalheira, Joaquim Gonçalves da C. Lima; 13 ás 14 —1º e 2º visitadores, José Rafael de A. Magalhães, José Severino Pacheco, Definidores, 14 ás 15 —Manoel Candido Caminha, Sergio Gonçalves da C. Maia; 15 ás 16 — José Soares de Amorim, Antonio Carneiro de V. Beltrão; 16 ás 17 —Achille Charles E. Schuller, Odon Buarque de Amorim; 17 ás 18 — Manoel Ferreira de Araujo, Alexandre Amaral; 18 ás 19—Manoel Leitão Figueira de Queiroz, Bernardino de Oliveira Maia; 19 ás 20 — Sebastião Muniz do Amaral e Romeu Neves Batista.

9 ás 9 1/2 — Angela Martinez Auler, Maria Elisa Schuller, Julia de Medeiros, Minervina da Silva Alves, Ana Alves Siqueira de Queiroz, Luzia de Brito Steppie, Inaida Colaço Ferreira e Hermelinda Ferreira Marques.

9 1/2 ás 10 — Virginia Ramos Amorim, Alice Cristovam de Amorim, Alaide Ramos e Silva, Joaquina Eponina de Almeida, Beatriz Marques Moreira, Aline Alcoforado Gesteira, Joana Laura da Costa e Maria do Carmo Berardo Carneiro da Cunha.

10 ás 10 1/2 — Maria Eutalia Figueiredo Gonçalves, juntamente as irmãs noviças.

10 1/2 ás 11 — Maria Luiza S. Guimarães, Manoel Asevedo, Tereza de Sá Pontual, Ester de Almeida Landim, Fernandina Pessôa de Oliveira, Maria Uchôa, Maria Neri da Fonseca e Maria Antonieta Martins Pereira.

11 ás 11 1/2 — Leonor M. Moreira, Maria Alice Moreira, Honorina Vieira Lins, Maria do Carmo Moreira, Olimpia C. de Albuquerque, Zulmira Miranda, Maria Lucia Correia da Silva e Maria Priston.

11 1/2 ás 12 — Leopoldina Dias da Silva, Josefa Tinoco, Ana B. de Carvalho, Josefa Pontes de Andrade, Adelaide Sales dos Santos, Olegaria Vaz Manso, Lia Barbosa Lima e Maria José Sá.

12 ás 12 1/2 — Elvira Maia Carvalheira, Maria Margarida Maia Carvalheira, Maria Anunciada Alves, Isabel de Figueiroa Farias, Margarida Dias da Silva, Isabel C. Campelo, Ana Carneiro Leão e Abigail da Silva Neto.

12 1/2 ás 13 — Ascendina Ferreira Negreiros Henriqueta M. Moreira, Ursulina Lins Salgado, Maria Anunciada B. Moreira, Luiza Cavalcanti M. de Barros, Eloyna Monteiro, Corina Maia e Maria de Lourdes Maia Carvalheira.

13 ás 13 1/2 — Francisca Martiniana Carneiro, Judite dos Passos Magalhães, Maria Rita Maria Lima, Julia Amelia Martins, Flemauge dos Santos Saraiva, Ivete dos Santos Saraiva, Maria do Carmo M. da Carvalheira e Dignamerita Costa.

13 1/2 ás 14 — Julieta dos Santos Macedo, Carmen Morais Moreira, Antonia R. Guerra, Cecilia de Asevedo Albuquerque, Adalgisa Neto Paiva, Virginia Gonçalves da Rocha, Maria Nazarete Queiroz e Amelia Caminha de C. Monteiro.

14 ás 14 1/2 — Maria Candida Alves Maia, Rute Alves Maia, Lia Marques de Sousa, Francisca Cavalcanti de Albuquerque Beatriz Correia, Helena Saraiva, Lucila Saraiva, Maria Luiza da Costa Pena Forte e Luiza Costa.

14 1/2 ás 15 — Virginia G. da Rocha, Ana Fausta, Cavalcanti Costa, Maria Tereza da Costa, Izinia Colaço Barreto Costa, Herundina Tavares de Melo, Maria José Colaço Ferreira Serafina Borges de Aquino e Tereza Monte.

15 ás 15 1/2 — Tereza F. Pinto da Carvalheira, Eulalia E. C. de Albuquerque Teles, Amelia Isabel de Asevedo Brandão, Helena Mayer Leite, Mila Aragão Ebla, Elisa Teixeira Leite, Maria I. Farias Neves e Maria Augusta Falcão.

15 1/2 ás 16 —Maria Enedina Agostino, Celina de Brito, Luiza de Medeiros Ebla, Carmelita Gonçalves Neves, Lidia Vieira de Moura, Antonieta Amorim, Alexandrina Bezerra Leite e Cecilia Pereira de Lima.

16 ás 16 1/2 — Maria Assunção Colaço Souto Maior, Ana B. Carneiro, Feliciana T. de Barros, Vicencia Inês de Freitas, Eulalia de Castro Neves, Maria José Mendonça, Joaquina Pinheiro e Tereza Nogueira Campelo.

16 1/2 ás 17 — Adelia Loureiro Araujo, Josefa Carneiro Leão, Mraia Fernandes R. Lopes, Antonia M. Silveira, Aida Neri da Fonseca, Maria Eufrasia Marques, Marieta Loio e Rosa Cavalcante.

17 ás 17 1/2 —Fernandina P. de Oliveira, Maria Carmelita da F. Ferreira, Clarice Loureiro de Amorim, Manoela Revoredo, Argentina de Carvalho Miranda, Maria J. Ribeiro, Maria Pereira Brissant, Adelaide Lapa, Tereza Monte e Maria do Carmo Monte.

17 1/2 ás 18 — Celina Monte, Alice Monte, Maria A. Coutinho, Maria C. Pontual, Bemvinda Maranhão, Maria Augusta Silva, Maria do Carmo Ferreira e Josefina Monteiro.

*

**MATRIZ DE SANTO ANTONIO**

Pauta dos Irmãos que hão de fazer guarda ao Santo Sepulcro da Matriz de Santo Antonio amanhã.

9 ás 10 — Artur Guilherme de Ataide Artur Coutinho.

10 ás 11 — João Batista de Gouveia, M. do N. Rego Monteiro.

11 ás 12 — Anisio Moreira de Andrade e Antonio Delfino da Silva.

12 ás 13 — Miguel Adauto do Rego Monteiro, Placido Alves de Faria.

13 ás 14 — Joaquim Soares da Silva, José Isidoro de Abreu.

14 ás 15 — Otavio Lima, Rafael Palermo.

15 ás 16 — Dr. José Filemon de Albuquerque e Virgilio de Castro Oliveira.

16 ás 17 — José Soares Brandão e Isaac Pires Buril.

17 ás 18 — Antonio Gomes de Oliveira, Antonio Lira Gomes de Sousa.

18 ás 19 — José Pedro dos Santos Neves, José Orlando Pinheiro de Souza.

19 ás 20 — Joaquim Gonçalves Ribeiro, Bernardino de Oliveira Maia.

20 ás 21 — Achilles Charles Emile Schuler, José Severino Pacheco.

*

**BASILICA DE N. S. DO CARMO**

Pauta da adoração dos Santissimo Sacramento, dos irmãos da Veneravel Confraria de Nossa Senhora da Luz, ereta na Basilica de Nossa Senhora do Carmo.

9 ás 9 1/2 horas — Juiz e vice juiz, Manoel Pereira Pinto e Cristovão Breckenfeld Vieira da Silva.

9 1/2 ás 10 — procurador geral e conselheiro — Antonio Gonçalves da Silva e Artur Mauricio da Cunha.

10 ás 10 1/2 — Secretario José Ferreira de Araujo.

10 1/2 ás 11 — Procuradores —Joaquim Gonçalves e Agnelo Dias Vidal.

11 ás 11 1/2 — Manoel Barbosa de Araujo e Anisio Revoredo.

11 1/2 ás 12 — Ambrosino dos Santos e Manoel Camelo Vaz da Silva.

12 ás 12 1/2 — Rodolfo de Holanda e José Domingues da F. Galvão.

12 1/2 ás 13 — Isaias Acacio e Oliveira e Oscar Assunção; 13 ás 13 1/2 —Vicente Pereira do Rego e Antonio Guedes.

13 ás 13 1/2 —Vicente Pereira do Rego e Antonio Guedes.

13 e 1/2 ás 14 —Manoel Gomes Padilha e Raimundo Nonato.

14 ás 14 1/2 — Nomando Silva e Alfredo Coelho.

14 1/2 ás 15 — Manoel Candido Caminha e Isidro Soares de Oliveira.

15 ás 15 1/2 — Armando Pereira Pinto e Antonio Americo Ribeiro de Carvalho.

15 1/2 ás 16 — Jeronimo Serapião de Albuquerque e Camilo Fernandes.

16 1/2 ás 17 — Manoel Gonçalves e dr. Alberto Teofilo Braga.

17 ás 17 1/2 — Severino José Borges e Severino de Oliveira Santos.

17 1/2 ás 18 — Pedro Vital e José Santa Rosa.

18 ás 18 1/2 — Vicente Ferreira de Albuquerque e Djanua Leal Ferreira.

18 e 1/2 ás 19 — Rogerio de Paiva Machado e José Marcelino F. Botelho.

19 ás 19 1/2 — Nelson Fernandes Viana e José Rodrigues das Neves.

19 1/2 ás 20 —Antonio Duarte Casemiro e Antonio Correia de Araujo.

20 ás 20 1/2 — Semião Gonçalves da Silva e Julio Garcia de Sousa.

*

**MATRIZ DA BOA VISTA**

**Pauta dos irmãos das Irmandades do SS. Sacramento e Almas, da Matriz da Bôa Vista, que têm de fazer adoração ao SS. Sacramento no Santo Sepulcro, na quinta feira Santa:**

De 9 1/2 ás 10 horas — Juiz—Alfredo Antonio Fernandes, Bernardino de Almeida Seixas.

De 10 ás 10 1/2 — Escrivão —Adamastor de Melo e Sousa, Osvaldo Cisneiros Cavalcanti.

De 10 1/2 ás 11 — Tesoureiro —Cel Vicente Cisneiros Cavalcanti, Luis de Alcantara Ehrhardt.

De 11 ás 11 1/2 — Procurador geral— Conego Jeronimo de Assunção, Anisio Moreira de Andrade.

De 11 1/2 ás 12 — 1º procurador —Lourival Coutinho Fernandes, 1º procurador —Sebastião Amaral.

De 12 ás 12 1/2 — 2º procurador —Oscar Amorim, Alderico Cisneiros Cavalcanti.

De 12 1/2 ás 13 — Definidores — Dr. Benedito de Abreu e Lima, Alfredo Dias Pires.

De 13 ás 13 1/2 — Bernardino Venceslau da Silva, Bernadrino de Oliveira Maia.

Du 13 1/2 — ás 14 — Camilo Coelho dos Santos, Arminio Alves Angeiras.

De 14 ás 14 1/2 — Definidores —Oscar Raposo e Joaquim de Asevedo Laranjeiras.

De 14 1/2 ás 15 — Defindores Dr. Leopoldo Bessoni de Oliveira Andrade e Artur Gomes de Matos.

De 15 ás 15 1/2 — Definidores José Nunes do Vale, Henrique de Castro Guimarães.

De 15 1/2 ás 16 — definidores dr. Apulcro de Assunção, Manoel Maria Pio Junior.

*

**CONFRARIA DA VIA SACRA, DA IGREJA DA SANTA CRUZ**

Afim de acompanharem a procissão do Senhor Morto, que sairá da Matriz da Bôa Vista, deverão reunir-se no dia 14 do corrente, ás 15 horas, essa confraria.

De 16 ás 16 1/2 — Cel. Antonio Rodrigues de Figueiredo, Manoel Francisco Ramos.

De 16 1/2 ás 17 — Definidores José da Silva Loio Neto, José Miguel dos Santos

De 17 ás 17 1/2 — cel. Frederico Maciel e Alfredo Loiola.

De 17 1/2 ás 18 — Definidores Dr. Joaquim da Silva Cabral, Agostinho Parrapeira.

De 18 ás 18 1/2 — Definidores Miguel Adauto do Rego Monteiro, Albino de Carvalho.

De 18 1/2 ás 19 — Definidores Major Fabio Coutinho, João Virgilio de Barros.

De 19 ás 19 1/2 — Definidores —Fausto Ribeiro, dr. Teodolo de Miranda.

De 19 1/2 ás 20 — Definidores —Guilherme Lidington, Placido Alves de Faria.

De 20 ás 20 1/2 — Definidores Evilasio Moreira e Mario Cardoso.

(Continu'a na 7ª pagina)

**COMMERCIAL DO PARÁ**

FUNDADA EM 1892

Capital realisado Rs. 600:000$000
Reservas Rs. 280:445$565
Deposito Federal de Garantia Rs. 200:000$000

Faz seguros contra os riscos de fogo e raio, sobre predios, moveis, mercadorias, objectos de uso domestico, estabelecimentos commerciaes e industriaes.

Faz seguros contra todos os riscos fluviaes e maritimos sobre mercadorias, generos de producção do Estado, cascos de embarcações, valores ou qualquer outro effeito seguravel.

Paga os sinistros á vista e sem desconto, com rapidez, bôa vontade e lisura.

As indemnisações que pagou nos trez ultimos annos elevaram-se á somma consideravel de

Rs. 1.421:732$270 !!

A "COMMERCIAL DO PARÁ" é a Companhia do Estado que possue o maior numero de seguros terrestres.

Segurae na "COMMERCIAL DO PARÁ", cujos creditos se acham consolidados por um passado de meio seculo de existencia.

Séde — Rua João Alfredo, n. 58

(ALTOS DO BANCO DO PARÁ)

TELEPHONE, 747

CAIXA POSTAL, 390

Endereço Teleg. — COMMERCIAL

DIRECTORES:

Raphael Fernandes Ferreira Gomes
Antonio Faciòla
Simão Roffé

COLICAS DOS OVARIOS, UTERINAS.

regras demasiadas ou escassas irregularidades mensaes: Sedativo REGULADOR BEIRA? E' o melhor remedio

bilis

não ha nada mais efficaz que tomar, antes do almoço, duas colherinhas de LEITE de MAGNESIA de PHILLIPS dissolvidas em meio copo de agua ou limonada.

O Leite de Magnesia de Phillips é, já ha meio seculo, o remedio preferido pelos medicos para arrotos acidos, ardencias na bocca do estomago e demais symptomas da "hyperchloridia"

Não existe laxativo melhor para as crianças e pessoas de estomago debil.

MÃES! Os seus filhinhos soffrem de colicas, prisão de ventre e vomitos porque os alimentos que tomam lhes azedam e coagulam no estomago. O Leite de Magnesia de Phillips evita tudo isto. É cincoenta vezes mais efficaz que a agua de cal!

Chapeos Ramenzoni — O melhor producto

# CENAS & TELAS

## O filme da Semana Santa

## O SINAL DA CRUZ

Uma evocação das lutas do cristianismo nos tempos da Roma pagã. Espetaculo imponente

Mercia (Elissa Landi), a joven cristã e donzela romana de imaculada beleza, numa cena amorosa com Marcus Suburbus (Friedric March), no grande film "O Sinal da Cruz", que a Paramount está exibindo, com exito indiscutivel, no Parque e Roial

Aqueles que queriam dar-se a conhecer por filhos de Deus, no tempo em que a antiga Roma oprimia os cristãos limitavam-se a fazer o Sinal da Cruz...

Mas, fazendo-o, cortejavam a morte...

Sim, por Nero, o imperador louco, decretara que se executassem todos os cristãos e que os seus corpos fossem dados em pasto ás feras na arena ensopada de sangue do Circus Maximus...

Ali, nenhum espetaculo era completo quando não houvesse um largo derrame de sangue, quando muitas vidas não fossem cruelmente sacrificadas...

Eis uma das passagens monumentais do super-filme Paramount — O Sinal da Cruz, que acaba de ser elogiado pelo grande escritor Humberto de Campos, e que desde segunda-feira vem arrebatando multidões no elegante e confortavel Teatro Parque e Cinema Roial.

O Sinal da Cruz embarcará para o Rio de Janeiro, logo após a sua apresentação no Parque e Royal.

### CRONICA CINEMATOGRAFICA

O SINAL DA CRUZ

Outro filme que só pode ser visto pelo prisma dramatico da historia.

A novela de Wilson Barrett, explorando principalmente os debochos do paganismo romano e as tragicas perseguições de que foram vitimas os cristãos, é um desses assuntos que durante muitos anos de atividade cinematografica tem exercido uma sedução irresistivel na personalidade de Cecil B. de Mille.

O filme interessa 50 o|o como reconstituição do espirito da época e a outra metade vale pela emoção que as suas cenas fatalmente despertam aos olhos do publico.

Notavel, apenas aquela figura de Charles Laughton, que como Nero é justamente aquilo que a gente imagina que Nero fosse.

DANILO

### CARTAZ DO DIA

MODERNO — 1º filme: S. S. o Papa Pio XI falará ao mundo catolico, reportagem especial da Fox-News. 2º filme: a sentimental pelicula Honrarás tua mãe. No palco O Martir do Calvario.

PARQUE — Fredric March, Elissa Landi, Charles Laughton e Claudette Colbert em O Sinal da Cruz, da Paarmount.

ROYAL—Passará em sua tela, hoje, o grande filme O Sinal da Cruz, da Paramount.

CINE CASA AMARELA — Hoje e amanhã estará a pelicula A Arca de Noé, com Dolores Costello e George O'Brien.

POLITEAMA — Hoje e amanhã Não Matarás, da Paramount.

GLORIA — Paixão de Cristo, producção sonora da PATHE' toda colorida em 7 partes com 2.200 metros.

IDEAL — Não matarás — o grande film da Paramount.

CENTRAL — Afogados — Hoje e amanhã o monumental filme sacro Vida, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, copia nova, colorida e lindamente musicada.

QUEM DESEJAR FAZER SEUS CHICHES NO ATELIER DE GRAVURAS DO "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

## MOVIMENTO MARITIMO

O "ARARAQUARA" — Procedente de Porto Alegre e escalas, deu entrada, ontem, em nosso porto, o vapor nacional Araraquara, do Lloyd Nacional.

Viajaram para esta capital 39 passageiros, indo em transito 14.

Trouxe para o nosso comercio 860 toneladas de carga de varios generos, saindo ontem mesmo, á noite, para Cabedelo.

O "ALMIRANTE JACEGUAY" — Vindo de Manaus e escalas, deu entrada, ontem, em nosso porto, o vapor nacional Almirante Jaceguay, do Lloyd Brasileiro.

Viajaram para esta capital 23 passageiros, levando em transito 117.

Trouxe para o nosso comercio 81 toneladas de carga de varios generos, saindo ontem mesmo, á noite, para Buenos Aires e escalas.

O "ALSINA" — Deu entrada, ontem, em nosso porto, procedente de Buenos Aires e escalas, o vapor francês Alsina, da Transports Maritimes.

Viajou para esta capital 1 passageiro, levando em transito 26.

Para o nosso comercio não trouxe carga, saindo ontem mesmo, á tarde, para Marselha e escalas.

O "CORDELIA" — Chegou, ontem, ao nosso porto, vindo de Necochea e Montevidéo, o vapor sueco Cordelia.

Trouxe para nosso comercio 3.655 toneladas de trigo em grão.

O "RANAAS" — Arreou ferros, ontem, em nosso porto, procedente de Philadelphia e escalas, o vapor norueguês Ranaas.

Trouxe para o nosso comercio 900 toneladas de carga de varios generos.

O "DUQUE DE CAXIAS" — Conforme era esperado, deu entrada, ontem, á tarde, em nosso porto, o vapor nacional Duque de Caxias, do Lloyd Brasileiro, que procedeu de Santos e escalas.

Viajaram para esta capital 41 passageiros, indo em transito 113.

Trouxe para o nosso comercio 231 toneladas de carga de varios generos, saindo ontem mesmo, á noite, para Pará e escalas.

O "ITAPAGE" — De Porto Alegre e escalas, deu entrada, ontem, em nosso porto, o vapor nacional Itapagé, da Costeira.

Viajaram para esta capital 14 passageiros, indo em transito 20.

Trouxe para o nosso comercio 194 toneladas de carga de varios generos, saindo ontem mesmo, á noite, para Pará e escalas.

## VIDA RELIGIOSA

### CATOLICISMO

O DIA DA IGREJA

13 de abril — Quinta-feira. S. Hermenegildo, martir. O dia de hoje é dedicado ao Coração Eucaristico.

LAUS PERENE — Sendo hoje quinta-feira santa haverá laus perene nos principais templos.

MISSAS — Nos principais templos das 5 ás 8 horas.

CURIA METROPOLITANA — O sr. arcebispo não dará audiencia hoje nem amanhã.

CAMARA ECLESIASTICA — Não haverá expediente hoje nem amanhã.

### ESOTERISMO

CIRCULO ESOTERICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO

"Tattwa Parabraham"

Comemorando a passagem do 19º centenario do martirologio do Grande Mestre, JESUS, o Cristo, reune-se hoje e amanhã, na hora habitual: o Conselho Superior deste Centro Espiritualista, especialmente para meditação sobre os Evangelhos.

O presidente focalizará a face esoterica da vida do iluminado precursor da Fraternidade entre os homens, seguindo-se importante parte ritualistica.

Na proxima segunda-feira prosseguirão os trabalhos do Conselho Superior, como de praxe.

### TEOSOFIA

Hoje, 33 do corrente mês, ás 20 horas, na séde da Loja Henry Olcott, da S. T. á rua da Matriz n. 83, haverá uma palestra feita pelo dr. Luis Cardoso Aires, secundada pelo sr. Angelo Cibela, sobre o tema "EUGENIA E EUTANASIA". O orador desenvolverá sua exposição dentro do campo das cogitações espiritualistas, em resposta a uma interpretação que lhe foi feita na sua ultima conferencia sob o tema "A vida".

Entrada franca.

## Ordem dos Advogados do Brasil

Recebemos:

"O presidente do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, secção de Pernambuco, á qual está afeto o serviço de assistencia judiciaria nesta capital, devendo se reunir em 8 do corrente a 2.ª sessão do Juri, e havendo alguns réus sem advogado constituidos indicou os advogados inscritos abaixo mencionados:

Já têm advogados constituidos os seguintes réus:

João Eloi Leal, o dr. Luiz de França; Joaquim Francisco Rufino, o dr. Hildebrando Lucena; Antonio Francisco de Lima (vulgo Inglês), o dr. Nilo Camara; Nivardo Marinho do Nascimento, o dr. Raimundo Dinis; Alvaro Tenorio Cavalcanti e Francisco Vieira de Mendonça, o dr. Erito Alves; José Ferreira de Lima, e Alexandrino Job de Araujo, o dr. Augusto de Lima; Caetano Machado Pedrosa e Pedro Machado Pedrosa, o dr. A[illegible] de Moura.

Pelo que são indicados advogados para os seguintes réus:

Manuel da Costa Machado — o dr. José Julião Neto;

José Pascoal Rodrigues Lima — o dr. Ademar Xavier;

Manuel Pompeu dos Santos — o dr. G. Jurema Filho;

Amaro José da Silva — o dr. Raimundo Dinis;

Urbano Gomes da Silva e Angelo Emidio da Silva — o dr. Romulo Cau';

Manuel Teodoro da Silva — o dr. Torquato Castro;

Antonio Gualberto de Paula — o dr. Murilo Guimarães."

# FATOS DIVERSOS

### UMA VIOLENCIA POLICIAL NA SECRETARIA DA SEGURANÇA

Um jovem do nosso comercio é ali preso como desordeiro e recolhido no xadrez

Os excessos de autoridade são sempre reprovaveis e não se coadunam, hoje em dia, com a moderna técnica policial.

Aqui nesta capital, uma vez por outra, elementos desabusados ultrapassam os limites das suas funções e cometem atrocidades que só temos a lamentar.

O caso que passamos a narrar abaixo é um desses absurdos policiais para o qual o capitão Nelson de Melo voltará, por certo, as suas vistas, afim de que outros não venham a se reproduzir.

Ontem, ás 16 horas, o sr. Milton de Freitas Leal, pracista da firma Jorge & Ramos, se dirigiu á secretaria da Segurança a trato de negocios.

Na saida, aquele cavalheiro jogou despercebidamente ao chão, uma ponta de cigarro, que foi cair junto aos pés da sentinéla.

Este policia julgando o gesto do sr. Milton Freitas uma afronta á sua pessôa, chamou-o no que não foi atendido.

O referido moço continuou o seu caminho, quando, um pouco adiante, foi intimado por um guarda civil que lhe deu vóz de prisão, apresentando-o, em seguida, a referida sentinéla que de maneira desabusada quiz obrigar ao sr. Milton de Freitas a apanhar a ponta de cigarro.

Vendo que seria uma humilhação para a sua pessôa executar tal imposição, o pracista apenas fê-la retirar com os pés. Neste momento o sargento ali destacado e que presenciava o fato, deu nova ordem de prisão ao moço, que diante disto, pediu para se entender com o dr. Francisco Véras, 1.º delegado auxiliar, não sendo, porém, atendido por propria recusa daquela autoridade.

Em seguida foi o sr. Milton de Freitas recolhido no xadrez em promiscuidade com presos comuns, tendo sido anteriormente identificado como desordeiro.

No carcere passou o preso cerca de 2 horas, só adquirindo a sua liberdade devido a intervenção do sr. Antonio Romano, chefe da secção de Ordem Social.

Estas declarações nos foram feitas pelo sr. Milton de Freitas que compareceu ontem, á noite, em nossa redação.

### PRISÃO DE GATUNOS

Ontem, á tarde, o investigador R-187 capturou no pateo do Mercado os individuos Salatiel de Albuquerque e Edesio de Farias, vulgo "Carioca", os quais são dois perigosos gatunos.

No momento da prisão eles procuravam vender uma peça de brim branco, furtada a uma casa comercial desta capital.

Os "gajos" foram conduzidos para a secretaria da Segurança, onde se encontram recolhidos.

### VITIMA DE UM TIRO DE EMBOSCADA

Apresentando um ferimento produzido por arma de fogo, no braço esquerdo, medicou-se, ontem, no Hospital do Pronto Socorro, o popular João Tiago, que fôra vitima de um tiro de emboscada, quando passava pela estrada de Vitoria.

A policia abriu rigoroso inquerito a respeito.

### LUTA NO CAIS DO APOLO

Por questões de pouca monta, ontem, á noite, no cais do Apolo, discutiam acaloradamente os populares José Januario de Sousa e Manuel Costa.

Em meio á maior exaltação, foram ás vias de fato, havendo na luta Manuel Costa se apoderado de um cacête, ferindo o seu inimigo no couro cabeludo.

A vitima recebeu curativos da Assistencia Publica, enquanto que o criminoso fugiu, burlando a ação da policia.

### DESASTRE DE AUTOMOVEL NA PONTE BUARQUE DE MACEDO

Um militar, é alcançado por um auto

O militar Euclides Alves Vieira, pardo, 24 anos de idade e residente no Alto do Pascoal, em Beberibe, foi vitima, ontem, á tarde, de um atropelamento de automovel na Ponte Buarque de Macedo.

Jogado ao solo com violencia, Euclides Alves, sofreu em virtude do desastre ferid[illegible] incisas [illegible] avilhão auricular esquerdo, no labio superior e escoriações na face.

Chamada uma ambulancia da Assistencia, foi a vitima levada para o Hospital do Pronto Socorro, sendo ai medicada pelo dr. Romulo Lapa.

### VEIU FERIDA DE RIBEIRÃO

Do municipio de Ribeirão veiu, ontem, no trem do horario para esta capital, a mulher Amara Francisca da Silva, parda de 28 anos de idade, apresentando feridas incisas na região sacra e contusões no labio superior.

Apanhada na estação de Cinco Pontas por uma ambulancia da Assistencia, foi a referida mulher conduzida para o Hospital do Pronto Socorro, onde se medicou.

Amara Francisca recebeu aquelas ferimentos quando em luta com uma sua desafeta.

### BARBARO CRIME EM GAMELEIRA

O delegado do municipio de Gameleira, comunicou, ontem, por oficio ao dr. Dirceu Borges, 2.º delegado auxiliar, um barbaro assassinato ocorrido a 5 do corrente, no engenho Pedra de Fogo, daquele municipio.

Pela manhã do referido dia trabalhava no engenho, o menor de 11 anos Antero Alves que ali residia em companhia de sua familia.

Sucedeu que ás 11 horas pouco mais ou menos surgiu uma discussão entre o menor e o trabalhador Luis Francisco da Silva.

A uma palavra mais grosseira de Antero, Luis Francisco sacou de um punhal, e assassinou covardemente o indefeso menor.

O delinquente foi preso em flagrante e conduzido á cadeia local.

### UMA MULHER DA PENSÃO LACERDA APARECEU MORTA

Na pensão Lacerda, situada á rua do Sol, n. 391, se encontrava hospedada ha tempos, a mulher Esmeralda Pereira, de 20 anos de idade.

Ontem, pela manhã, por se encontrar muito gripada, Esmeraldina recolheu-se ao seu quarto, não mais aparecendo. A' tarde, as suas companheiras dando por sua falta, se dirigiram ao seu quarto e ai, com grande espanto, a encontraram morta.

O caso foi avisado ao comissario do 1.º distrito que providenciou no sentido do corpo ser transportado para o necroterio publico de Santo Amaro o que se verificou minutos após.

Presume-se ter sido um colapso cardiaco a causa da morte de Esmeraldina.

### FURTARAM AS GALINHAS

Ontem, pela madrugada, na avenida Cruz Cabugá, os gatunos penetraram no quintal da residencia do sr. Luis Maximo, levando dali 18 galinhas.

Aquele senhor logo que teve conhecimento da ocorrencia, compareceu na 2.ª delegacia queixando-se ali ao comissario de serviço.

## RADIO - ELETRICIDADE

RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO

(P. R. A. P.)

Estudio: Av. Cruz Cabugá, 394
Ondas: 410,32 metros
Phone: 2334

PROGRAMA PARA HOJE:

Das 11,30 ás 12 horas — Discos classicos oferecidos pelos srs. OSCAR AMORIM & CIA.

A's 12 horas — HORA CERTA—O carrilhão do Radio Clube dará a hora exata para a capital.

Das 12 ás 12,10 —Serviço telegrafico—Noticias de interesse geral — Informações comerciais.

Das 12,10 ás 13 horas — Continuação do programa de discos.

Das 18,30 ás 19 horas — Programa sacro pela ORQUESTRA RADIO SINFONICA.

A's 19 horas — HORA CERTA — O carrilhão do Radio Clube dará a hora exata para o interior do Estado.

Das 19 ás 19,30 — Continuação do programa da ORQUESTRA RADIO SINFONICA.

Das 20 ás 22 horas — Selecionado programa de discos sacros oferecido pelos srs. OSCAR AMORIM & CIA.


CINE CASA AMARELLA

RUA PADRE LEMOS, 94

O Som neste cinema é Fonocinex fabricante Byington & Co.

HOJE HOJE

Formidavel Produção

ARCA DE NOE'

— SABBADO e DOMINGO —

LUZES DE BUENOS-AIRES

HOJE! - MODERNO - HOJE!

UM PROGRAMA ORGANISADO A CAPRICHO!

1.º FILM: — S. S. O PAPA PIO XI falará ao mundo catholico, Reportagem especial do Fox-News

2.º FILM: — Primeira exhibição do sentimental film de todos os tempos:

HONRARÁS TUA MÃE

Uma pellicula imortal Versão inteiramente nova toda falada, sob a direção do grande mestre:

HENRY KING

com os desempenhos dos celebres artistas MAE MARSH, JAMES DUNN, SALLY EILERS e JAMES KIRKWOOD

Uma pellicula que é uma symphonia vibrante ao amôr maternal! Um film que deve ser assistido por todos os nossos filhos!

NO PALCO: — SAMUEL CAMPELLO apresenta encenado a capricho a celebre obra de EDUARDO GARRIDO:

O MARTYR DO CALVARIO

VIDA, PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE N. S. JESUS CHRISTO. 1.º Quadro — Jesus e a Samaritana. 2.º — Magdalena arrepende-se. 3.º Judas vende Jesus. 4.º — No Monte das Oliveiras. 5.º — Judas enforca-se. 6.º — A sentença de Pilatos. 7.º — A rua da Amargura. 8.º — O Golgotha. 9.º — O Santo Sepulchro. 10.º — A ressurreição.

PREÇOS ..... 4$000

HORARIOS — Matinée — film — 2 horas — Palco — 3 e 40 — Soirée — Film: 6 e 30 e 9 e 30 — Palco: 8 1|4

PARQUE — HOJE — ROYAL

A PARAMOUNT ESTA' DOMINANDO DE NORTE A SUL DO BRASIL DURANTE A SEMANA SANTA!

— com —

O SINAL DA CRUZ

MORRERAM PELA FE' CRISTÃ!

E por ordem de NERO 100 cristãos foram lançados ás féras no Coliseu de Roma; mas a barbaridade dessas mortes, veio dar mais vida á doutrina de JESUS

DIREÇÃO DO MESTRE DOS MESTRES CECIL B. DE MILLE

A mais bela e imponente exaltação da sublimidade da Fé Cristã!

FREDRIC MARCH — ELISSA LANDI — CHARLES LAUGHTON

CLAUDETTE COLBERT são os principaes protagonistas desta pellicula

No PARQUE — de hoje até domingo — haverá MATINE'E ás 14 e 30 — SOIRE'E ás 19,15 e 20,45 PREÇOS DO COSTUME

ROYAL — Horario: MATINE'E ás 13,30 — SOIRE'E ás 18,30 — Sessões continuas — Ingressos ..... 2$000 — Creanças ..... 1$000

Este film, que está sendo exibido, simultaneamente, em seis capitaes brasileiras, veio a Recife especialmente, para exhibição exclusiva no PARQUE e no ROYAL durante a SEMANA SANTA, voltando, após para o Rio de Janeiro

Na proxima Semana no PARQUE — O novo filme da

O CONQUISTADOR IRRESISTIVEL "METRO"

com ROBERT MONTGOMERY e NORA GREGOR

Depois — JOHN e LIONEL BARRYMORE em

ARSENE LUPIN da "Metro"

Aguardem — GLORIA SWANSON em

ESTA NOITE OU NUNCA

AINDA VEM — O HOMEM DO OUTRO MUNDO

Sabado e Domingo: no ROYAL — MARION DAVIES e CLARK GABLE em

A ATRIZ DO CIRCO da "Metro"

Segunda e terça-feira — FAY WRAY, LEON WAYCOFF, MONTAGU LOVE no film da "Universal"

CONTRABANDO DO AMOR

A seguir — WALLACE BEERY — CLARK GABLE em

GIGANTES DO CÉO da "Metro"

# Semana Santa

(Continuação da 3.ª pagina)

De 20 1|2 ás 21 — Manoel Gonçalves de Azevedo Sobrinho, José Diogenes de Souza.

De 21 ás 22 1|2 — Eduardo Fragoso e Adelino Dias Pires.

*

**VENERAVEL CONFRAIA DE S. JOSE' D'AGONIA**

Pauta dos irmãos para guarda ao santo sepulcro na Basilica de Nossa Senhora do Carmo hoje:

9 ás 9 1|2 — Altino Cavalcanti e dr. Artur Lopes.

9 1|2 ás 10 — Manoel Pereira Pinto e José Mariano.

10 ás 10 1|2 — Francisco de Assis Vieira e Rodolfo Holanda.

10 1|2 ás 11 —José Dias Correia e Normando Silva.

11 ás 11 1|2 — Antonio Acioli Lima e Manoel Barbosa de Araujo.

11 1|2 ás 12 — Agnaldo Dias Vidal e Abilio Adolfo de Souza.

12 ás 12 1|2 Alvaro Guedes de Souza Lima e Pedro Rufino Fialho.

12 1|2 ás 13 — Joaquim Gonçalves e Antonio Gonçalves.

13 ás 13 1|2 — Armando Capibaribe Lima e Aristarco de Souza Rego.

13 1|2 ás 14 — Guilherme Gomes Pinheiro e dr. Antonio P. Carneiro da Cunha.

14 ás 14 1|2—Raimundo Nonato do Rosário e Anisio Revoredo.

14 1|2 ás 15 José Samuel de Lira e Altoriano Pereira Pinto.

15 ás 15 1|2 — Antonio Guedes e José Luis da Silva.

15 1|2 ás 16 — Albano N. Souza Ramos e Armando Pereira Pinto.

16 ás 16 1|2 — José Armando e Frederico Pinto Carvalheiras.

16 1|2 ás 17 — Bartolomeu Lira e Cristovão Breckenfeld.

17 ás 17 1|2 — Artur Mauricio da Cunha e José Domingos da Fonseca Galvão.

17 1|2 ás 18 — Oscar Galvão e José Paula Ribeiro.

18 ás 18 1|2 — Oscar Galvão e José de Paula Ribeiro.

18 ás 18 1|2 — José Luis e Amaro Joventino de Souza.

18 1|2 ás 19 — Antonio Alves Moura e Amaro Augusto.

19 ás 19 1|2 — Manoel Guerra Neto e Luis da Cunha.

19 1|2 ás 20 —Oscar Mendes e Manoel Cameio.

20 ás 20 1|2 — Carlos Pereira Falcão e Francisco Gomes Leão.

20 1|2 ás 21 — Manoel Ferreira de Araujo e Manoel da Silva.

*

**LIGA CATOLICA JESUS MARIA JOSE' DA BOA VISTA**

Na matriz da Bôa Vista, terá logar nos dias 17, 18 e 19 do corrente mês triduos de pregações pelo padre João Batista Smith, diretor geral no Brasil das Ligas Catolicas Jesus, Maria, José.

O piedoso redentorista vem fazer ás Ligas do Recife, triduos de pregações, sendo na Matriz da Bôa Vista, nos dias acima, pelas 20 horas, verificando-se no dia 20 a comunhão pascoal dos Ligueistas que se deverão empenhar para comparecer em grande numero, correspondendo assim ás graças que de certo tão piedosa cerimonia atrairá sobre todos.

**PAUTA DOS IRMAOS TERCEIROS QUE TEM DE FAZER GUARDA DO SANTO SEPULCRO NA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO**

10 1|2 ás 11 — Dr. Renato Silveira, Antonio Ferreira Lopes, Luis José da Silva Guimarães, dr. Diogo Cabral de Melo, Eduardo Dubeux, d. d. Judite Jordão da Silveira, Dulce Diniz Lopes, Francisca da Silva Guimarães, Maria Luisa Cabral de Melo e Leonor Soares Viana.

11 ás 11 1|2 — João Ferreira da Silva, dr. Arnaldo Olinto Bastos, Francisco do Rego Lima, Antonio do Rego Lima, Alberto Augusto de Almeida, dd. Hermelinda Ferreira da Costa, Celina da Silva Bastos, Laura da Silva Bastos, Almerinda M. Almeida, Auta Seixas Ferreira.

11 1|2 ás 12 — João Francisco Antunes, Edgar Candido de Oliveira, Anisio Moreira de Andrade, Eulogio Epifanio Antunes, Daniel Antonio Rodrigues, dd. Emilia Antunes, Maria Luiza de Oliveira, Olindina Antunes, Maria José da Costa Andrade, Lucinda Mendes Rodrigues.

12 ás 12 1|2 — Benjamin P. de Albuquerque, Joviniano B. de Siqueira Carvalho José B. de Siqueira Cravalho, Joviniano B. de Carvalho Filho, Paulino Fernandes da Costa Neto, dd. Maria do Carmo Albuquerque, Etelvina de Siqueira Carvalho, Dulce Vaz de Siqueira, Heloisa Siqueira Carvalho, Herselides Costa.

12 1|2 ás 13 — João da Silva Regadas, José Tavares Neto de Andrade Lima Francisco Antonio de Sousa Junior, Emilio Gomes de Matos, Fileno de Miranda, dd. Helena Camara Regadas, Maria Zalina da Camara Regadas, Maria Marina da Camara Regadas, Maria Dulce Maia, Laura Gomes Tavares.

13 ás 13 1|2 — Dr. Barrêto Campelo, Francisco Alves da Silva, Antonio Lins de Albuquerque, Artur de Souza Lemos, dr. José Bonifacio P. da Camara, dd. Izabel Alves da Silva, Julita Alves da Silva, Emilia Alves da Silva, Estelita Alves da Silva, Maria Augusta da Camara Lima.

13 1|2 ás 14 — dr. Antonio de Sá Barrêto Sampaio, Artur Coutinho, Urbano Pessôa, dr. Augusto Cezar Pereira Caldas, dd. Neli Sampaio, Maria José Barrêto Coutinho, Josefina A. Guerra, Blanor Nunes Monteiro Isabel Moreira Caldas.

14 ás 14 1|2 — dr. José Romaguera, Julio Jacobina Romaguera, José Tomaz Nunes do Vale, dr. José Marcelino da Rosa e Silva Filho, dd. Geni Romaguera, Angelina Salgado, Cecilia Temporal do Vale, Adalgisa Vilela da Rosa e Silva, Maria da Gloria T. do Vale.

14 1|2 ás 15 — Dr. Melanio de Barros Corrêa, Absiardo Alves Fernandes, Manoel Alves Fernandes Sobrinho, Fernando Pereira de Sá, Fernando Pio dos Santos, dd. Irene de Araujo Corrêa, Ibid Fernandes, Jjantra Diniz Fernandes, Dolores Rocha Sá, Eleonora Pio dos Santos.

15 ás 15 1|2 — Albino Moreira de Souza, Manoel Didier, dr. Durval Rabelo, Enéas Jacome de Araujo, dd. Amelia P. Moreira de Souza, Argentina Didier, Maria Carolina Rabelo, Maria Regalo Braga, Orvalina M. Jacome.

15 1|2 ás 16 — Dr. Gastão de Araujo Livramento, Artur Licio Marques, Mario Pena, Jorge Pontual, dd. Maria Dulce Livramento, Maria Angela Bastos Livramento, Celina Licio Marques, Maria Carolina Livramento, Marcina Pena, Cristina Licio Marques, Elvira Pena.

16 ás 16 1|2 — Joaquina P. Moreira de Sousa, José Antonio Moreira de Souza Antonio Ramiro Costa, Jaime Ramiro Costa Murilo Ramiro Costa, dd. Iracema C. Moreira de Souza, Carmen Moreira de Souza, Maria Helena Moreira de Souza, Beatriz Alves Costa, Helena Ramiro Costa, Margarida Ramiro Costa.

16 1|2 ás 17 — Artur Pinto de Lemos, Abelardo Pinto de Lemos, dr. Raimundo Teodorico de Freitas, Carlos Dantas Bastos, João Cabral de Melo, dd. Maria Adelaide Pinto de Lemos, Emidia de Lemos Rocha, Maria da Penha Pinto de Lemos Maria Placidia Pinto de Lemos, Ester Cabral de Melo, Maria de Lemos Rocha.

17 ás 17 1|2 — Dr. Oscar Coutinho, Virgilio de Castro Oliveira, Manoel Pedro da Silva Almeida, Lauro José da Cruz, Ildefonso Magno de Oliveira, dd. Lucila Coutinho, Clarice Roma de Oliveira, Donila da Silva Almeida, Ileide da Silva Almeida, Maria Ester de Almeida Cruz, Ernestina Lopes de Oliveira, Elisa de Araujo Lopes.

17 1|2 ás 18 — Severino Cavalcanti, Gilberto Ribeiro de Carvalho, Augusto P. Coelho de Almeida, Tancredo Bandeira, José Bandeira de Olivira, dd. Maria Amelia F. Cavalcanti, Maria Olindina F. de Carvalho, Maria Olivia Ferreira de Almeida, Ana Ferreira da Costa, Maria de Lurdes Bandeira, Juraci Oliveira Maciel.

18 ás 18 1|2 — Manoel de Azevedo Moreira, Eugenio Cardoso da Fonte, Constantino Albino José Ramos, Fernando José Correia de Araujo, Lauro Melo, dd. Maria F. de Azevedo Moreira, Silvia Cardoso da Fonte, Amanda Correia de Araujo, Amanda Fernandes, Severina de Carvalho Melo.

18 1|2 ás 19 — Miguel Gastão de Oliveira, Manoel Gomes de Matos, Tristão F. da Silva Bessa, Vito Sepulveda Diniz, Manoel Anselmo de Melo, dd. Maria Clementina Medeiros, Olivia Pereira da Silva, Maria Aurora F. Bessa, Helena S. Diniz, Maria Augusta Lins Magalhães, Maria Adelaide Lins Magalhães.

19 1|2 ás 20 — Ildefonso Nunes da Cunha, dr. Selva Junior, João da Silva Faria, Horacio K. da Cunha Franca, Padre Felix Barrêto, dd. Julia Azevedo Cunha, Alaide de P. Selva, Almerinda Faria, Alcina Lynch B. de Melo, Alcina M. da Franca.

20 ás 20 1|2 — José Isidoro de Abreu, Antonio Didier, Otavio Meira Lins, Arnaldo da Fonte Dubeux, conego Luis Gonzaga da Silva, dd. Ismenia Guimarães, Almira Coutinho Peres, Otilia R. Meira Lins, Almira Costa, Adelia Bitencourt, Leticia F. Didier.

**IRMANDADE DE N. S. DO ROSARIO DA BOA VISTA**

Reune-se amanhã ás 15 horas a veneravel irmandade de N. S. do Rosario da freguesia da Bôa Vista em seu consistorio afim de acompanhar a procissão do Senhor Morto que sairá da matriz da Boa Vista.

O presidente pede o comparecimento de todos os irmãos.


# Saunders & Davids

## Proprietarios do Cortume Maguary

## VILLA MAGUARY

INFORMAÇÕES: **Rua Gaspar Vianna, 14**

TELEPHONE, 307 — CAIXA POSTAL, 176

Belem - Pará - Brasil

**AGENTES NO RIO DE JANEIRO:**

**BARBOSA, CASTRO & CIA. LTDA.**

**RUA GENERAL CAMABA, 264/6**

**CAIXA POSTAL, 2984**

**BRASIL**



## Industria regional de fibras de Côco

**FABRICA E COQUEIRAL EM UBU' — MUNICIPIO DE GOYANNA**

Extração, beneficiamento e exportação de fibras de côco para escovas, pinceis, colchões e estufamento de moveis

FABRICAÇÃO ESMERADA DE:

**CABOS E CORDAS** para todos os serviços maritimos de transportes e industriaes;

**PASSADEIRAS** para corredores de hoteis, gabinetes e repartições publicas;

**PANNOS PARA FILTROS** de gazogeneo de motores á gaz pobre, de duração garantida;

**FIO CARDADO E TORCIDO** para fabricação de tapetes, capachos, passadeiras e cordoalhas;

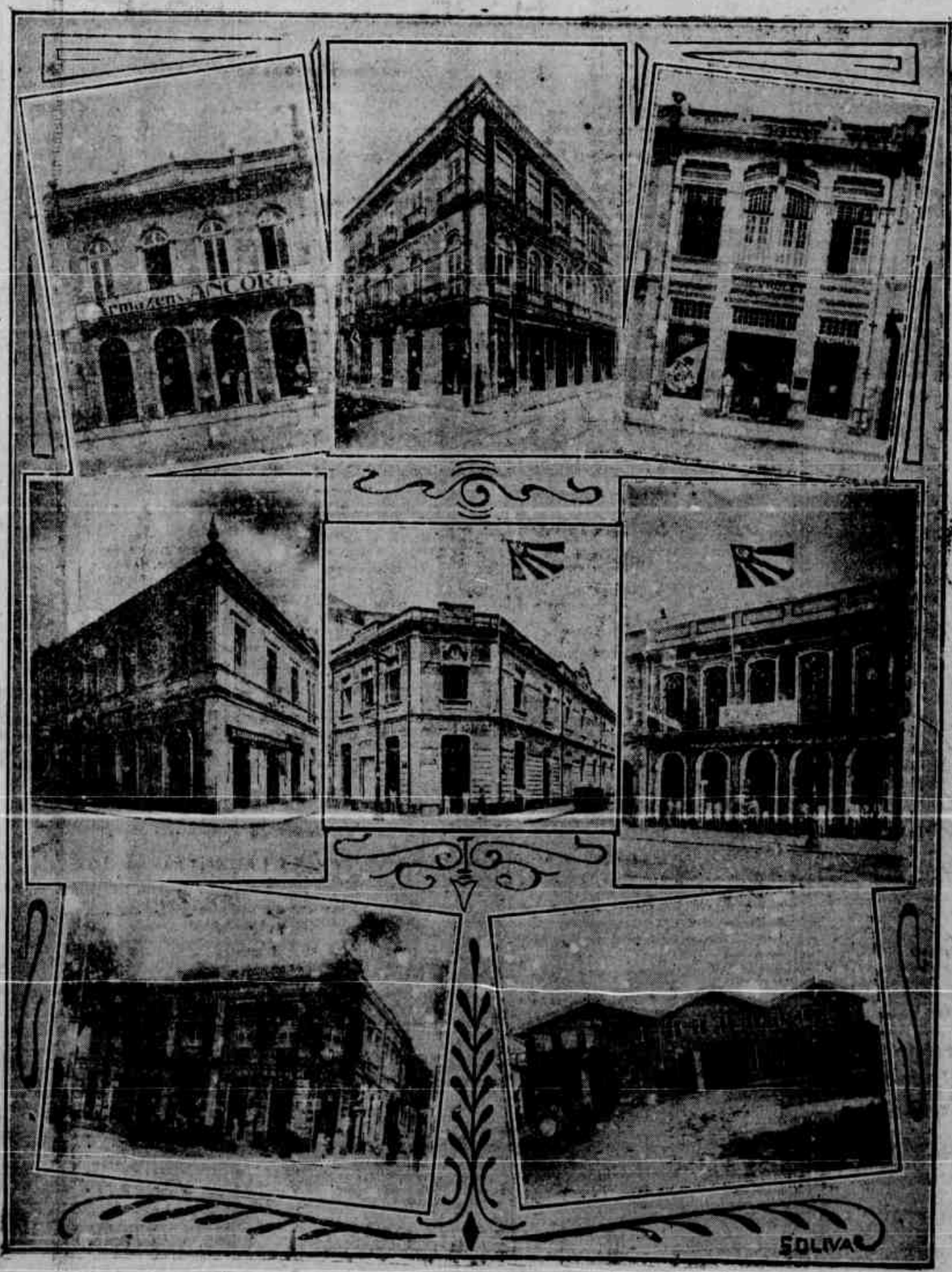
**SACCOS** — extra fortes — para exportação de côcos, cacau, mamona, babassú, carvão de pedra, etc.

**THOMAZ DE AQUINO & Cia. Limitada**

Caixa postal 271 — End. tel.: UBU'

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL






# IMPORTADORA DE FERRAGENS S/A

**Capital integralisado 7.300:000$000**

**(A MAIOR ORGANISAÇÃO COMMERCIAL, NO GENERO, DA AMAZONIA)**

**Séde-RUA 15 DE NOVEMBRO, 25 a 31**

CAIXA POSTAL, 111
End. teleg.: FERRAGENS

PHONES { Armazem, 167 / Escriptorio, 781

**FILIAES:**

ARMAZENS "MATTA" (Séde)
Rua 15 de Novembro, 15
Telephone, 187

ARMAZENS "AMORAS"
Rua 15 de Novembro, 19
Telephone, 273

ARMAZENS "PEGO"
Rua Cons. João Alfredo, 93|95
Telephone, 177

ARMAZENS "ANCORA"
Praça D. Pedro II, 9|10
tel. (Ferragens 646
Autos electric 874

Ferragens em geral, miudezas, louças, vidrarias, ferro, aço, metaes, materiaes para construcções civis e navaes

SECÇÃO ESPECIAL para venda de automoveis, accessorios, materia. electrico em geral, radio etc.

DEPOSITARIOS dos autos e caminhões CHEVM BUICK — Motores de pôpa EVINRUDE — Motores e conjugados a oleo crú MWM PATENT BENZ — Tintas e especialidades DNEB-DUPONT

PRODUCTOS GENERAL ELETRIC CO.

ARMAZENS "COSMOPOLITA"
Boulevard Republica, 19
Telephone, 502

ARMAZENS "A DOMESTICA"
Avenida Independencia, 16-F
Telephone, 386

GRANDE FABRICA DE PREGOS "AMORAS"
Largo de S. José
Telephone, 1925

**O NOSSO ESCOPO: comprar em melhores condições para estabelecer a venda a preços sem competencia**

Procurem saber os preços da Importadora antes de realisar as suas compras. Assim procedendo, ganharão dinheiro.

# A Constituição para o engenheiro

## Uma interessante conferencia do dr. Pires do Rio no Instituto de Engenharia de S. Paulo

Aproximando-se o pleito para a formação da Assembléa Constituinte, o Instituto de Engenharia de São Paulo, organizou uma série de conferencias, no intuito de auscultar o pensamento da classe sobre o magno assunto.

Damos abaixo um resumo feito pela **Folha da Manhã de São Paulo**, da palestra do ilustre engenheiro dr. Pires do Rio, realizada recentemente perante seleto auditorio.

Eis-lo:

"O dr. Pires do Rio declara, de inicio, que aceitou, prazeirosamente, o convite que lhe foi feito, para fazer parte da comissão de estudos constitucionais. Pela constitucionalização do Brasil — declarou — faria muito mais que trabalhar no agradavel convivio de colegas ilustres, paulistas que ajudaram a tragica e gloriosa manifestação de civismo de São Paulo. Não desejaria viver em um país sem constituição. E como presa a sua patria mais que a si mesmo, preferiria não viver...

Diz o orador que devemos, trabalhando pela constitucionalização do país, manifestar uma idéa. Acha que não é secundaria a colaboração do engenheiro.

Os cidadãos das tres grandes profissões liberais — juristas, medicos e engenheiros — todos colaboram, explicita ou implicitamente na grande tarefa constitucionalista.

Os advogados como tecnicos da legislação — e os medicos e os engenheiros como informante indispensavel.

E são fundamentais as informações dos medicos e dos engenheiros. Muito mais hoje do que outrora, cuida o Estado que são os governos, na acepção constitucional da palavra, de coordenar os serviços de assistencia, trabalho do medico na maior parte; os serviços de higiene, onde o medico e o engenheiro se dão as mãos em beneficio coletivo; os serviços publicos de transporte, onde o engenheiro é o tecnico; o trabalho das fabricas, onde o engenheiro industrial encontra o operario fundamental, o operario que é o cidadão economico por excelencia, camada basilar da piramide economica que constitue a propria sociedade, em cujo vertice fica na cidade capital do país, o chefe supremo do Estado, cada vez mais representativo da propria nacionalidade.

Os elementos gerais dessa piramide social são estabelecidos na constituição politica do país. Acha que nenhum cidadão os deve ignorar. E tão grande é o numero de humildes, condenados a ganhar a vida jornaleira, que um homem de sensibilidade moral jámais poderia viver descuidado, no conforto mediano, no seio de uma sociedade que não evolutisse para o reino da justiça, a que o Divino Mestre se referiu na parabola do "Moço Rico" e mais profundamente, no Sermão da Montanha. Na esperança de estarmos evoluindo para esse reino cristão da justiça é que os homens honestos, na fortuna ou na mediania, podem gozar alguma tranquilidade de espirito neste vale de lagrimas.

Possuir uma constituição liberal que permita essa evolução da justiça entre os homens, iguais perante Deus, no ensinamento cristão, é a grande felicidade politica dos homens honestos.

Ninguem melhor do que os paulistas deu provas dessa grande elevação moral.

Aproximamo-nos da vitoria. Vem perto o dia 3 de maio.

Não vê o orador caminho mais pratico do que reformar-se a Constituição de 1891, para conseguirmos um estatuto excelente, capaz de satisfazer a esperança do povo brasileiro, sem o perigo das extravagencias modernas ou futuristas.

Parece-lhe certo que os engenheiros têm, para fundar esse pensamento, alguns motivos de carater tecnico, de facil percepção.

Julga impossivel uma "extravagancia bolchevista". Melhor que os juristas e os medicos devem saber disso os engenheiros.

O Brasil tem o seu destino economico situado entre as linhas da região equatorial do planeta. A sua unica região plana, na bacia do Amazonas, tem condições mais ingratas do que as da bacia do Congo. Ao nordeste do Brasil, são as "caatingas", florestas mirradas que caracterizam a região dolorosa das sêcas. O sul — é a montanha. Faltaram-nos as grandes planicies de clima frio ou temperado, que lembram as do Mississipi, Grandes Lagos e S. Lourenço, as do Rio da Prata, as grandes planuras que vertem para o Mar do Norte o Baltico, as vertentes setentrionais do Mar Negro, as planicies de trigo do Huang-Ho e as de arroz do Yang-Tse-Kiang, além do paralelo de trinta gráus.

Peor do que isso, falta no Brasil o combustivel bom, base da siderurgia, alicerce economico dos países de grande industria moderna. E se o grande mal motivo de muita coisa, que a ignorancia petulante atribue a gente do Brasil, é bôa gente de nossa terra.

Tudo cria condições naturais que impossibilitam, no Brasil, uma revolução bolchevista, que a Russia póde fazer porque se póde isolar.

Mas, como se poderia isolar o nosso Brasil?

A maior parte do país, Mato Grosso, Goiás, Piauí, Maranhão, Pará, Amazonas e Acre, uma superficie de 5.000.000 km quad., com 5.000.000 de habitantes, é evidentemente deserto.

A população do Brasil está no litoral com pouca penetração.

Sete oitavos da população constituem ganglios demograficos, no hinterland do Rio e Santos, da Bahia, Recife, Fortaleza, Paranaguá, Porto Alegre e Rio Grande.

O Brasil é um país essencialmente aberto, ao qual seria impraticavel um isolamento internacional, que pudesse lembrar o formidavel isolamento da Russia. Pobres de carvão mineral, sem petroleo e sem trigo, não temos as condições do país dos sovietes.

Prosseguindo, diz que um governo de classes sindicalizadas, um Estado corporativista — mal ainda experimentado na Italia, seria uma precipitação.

E' de opinião, que se o advogado faz a psicologia, o medico aplica a fisiologia, o engenheiro utiliza a fisica, devemos reunir as tres especializações na politica...

O profissional politico seria pois, o homem de uma quarta profissão liberal, que não estamos longe de verificar na vida moderna, cada vez mais complexa, a exigir maior divisão de trabalho.

Trata, longamente, da questão do protecionismo, lançando mão de oportunos e interessantes argumentos. Cita o caso da Inglaterra, na segunda metade do seculo XIX, que foi o seculo da Britania na civilização do mundo, levado pela maquina, em marcha do cavalo-motor, o inglês dominou o mundo (comercio, industrias, bancos). Depois, vieram a Alemanha, os Estados Unidos e o Japão. Vieram porque podiam vir.

Não por milagre de doutrinas politicas mas por influencia da terra, na sua geologia, na sua geografia, no seu clima.

A Inglaterra, país do carvão e do ferro, havia de ter por companheiros, rivais no dominio do mundo, países do carvão e do ferro. Isso o que sabem os engenheiros. Convém que o digam, para luz dos constituintes, para beneficio da sociedade.

Diz que na legislação provisoria tem falhado o conselho tecnico. E' preciso fugir a qualquer improvisação politica — economica, — sobretudo quando influencia pela leitura de livros extremistas.

Elogia, a seguir, o Codigo Eleitoral — trabalho que classifica de verdadeiramente magistral, achando que a revolução nele devia ter ficado...

E' preciso não comprometer transformações impossiveis, incompativeis com as condições de nossa terra, em sua geografia, em sua geologia.

Estuda as revoluções de 1922 para cá. Mostra a proveniencia de São Paulo, Minas e Rio Grande. Os engenheiros sabem que 3/4 do valor agrario do país estão concentrados no Sul; sabem que 4/5 do valor industrial concentram-se no "hinterland" do Rio e Santos, de Porto Alegre e Rio Grande; sabem que 9/10 do valor bancario do Brasil estão no Sul.

Sabem que quasi todas as forças armadas, a marinha de guerra e quasi todo o exercito, estão nos tres Estados do Sul.

Então, natural seria que as 4 forças politicas do Brasil fossem os Estados de Minas, São Paulo e Rio Grande ao lado do Catete, onde se acha a força politica pessoal do presidente.

Cindiram-se, ao meio, essas forças em 1929 e o espirito revolucionario se deparou com o ponto de apoio que procurava.

Veio a guerra civil, que São Paulo perdeu.

Veio a revolução, em que São Paulo foi sacrificado.

São Paulo estivera no ostracismo, de 1906 a 1926. Ironia do destino foi ter São Paulo pago o mal que não fizera.

O nosso Estado tem sido acusado injustamente como autor de nossa politica protecionista. Puro engano. Jámais o foi. Cita dois fatos: o ministro da Fazenda de Campos Sales foi Joaquim Murtinho, chefe da Escola do livre-cambio. O de Rodrigues Alves foi Leopoldo de Bulhões, grande figura da escola liberal em politica economica. Depois dominaram o Brasil, Pinheiro Machado e os homens de Minas Geraes. O politico mineiro João Luiz Alves foi cognominado o "Papa do protecionismo". O açucar, o sal, o xarque, o algodão, os laticinios — tudo se protegia. São Paulo, apenas se abrigou á sombra aduaneira, que ele não pedira.

Entretanto, São Paulo é acusado como o autor do protecionismo alfandegario — exigencia de sua plutocracia, de seus fazendeiros de café... Tudo ignorancia da realidade. Ignorancia dos fatos e da terra.

Fala sobre a navegação de cabotagem.

Cita numeros. A significação de São Paulo, no Brasil, de 1.800.000 depositos bancarios, a prazo fixo, ha em São Paulo 1 milhão.

Indicar a posição economica de São Paulo no Brasil, sem recordar que o nosso povo exporta 5 (cinco) para o estrangeiro e apenas 1 (um) para os outros Estados.

Fenomeno inverso com o Rio Grande do Sul, que exporta 4 (quatro) para os outros Estados e apenas 1 (um) para o estrangeiro.

Estuda a questão do cambio, manifestando-se pela sua estabilização. Cumpre, entretanto, ao homem de governo prevenir a exploração dos patrões contra os trabalhadores pela ação indireta do cambio em baixa constante. E preciso notar bem o aspecto moral delicado dessa questão.

Fujamos, tambem, ao perigo de marcha contraria, ao sacrificio dos patrões pela vantagem transitoria do trabalhador.

Lembra, depois, a questão da mudança da capital, recaindo sua escolha em Petropolis.

E' necessario reunir, num empenho do patriotismo, todas as nossas forças politicas para uma reconstituição financeira e economica. A estrada: a constitucionalização do país. Nesse certame, São Paulo nada exige, senão liberdade.

Alimenta a fé de que o bom senso vencerá e de que São Paulo será ouvido na Constituição de 91, fazendo-lhe algumas emendas. Far-se-á a evolução moderna na legislação ordinaria. Precisamos trabalhar livres dos perigos da concorrencia desenfreada, efeito de uma liberdade excessiva propicia á exploração da coletividade pelo egoismo individual, cuja subordinação constitue o proprio idéal civilizador de todos os tempos, de Buddha e de Cristo, a Comte e a Gandhi, genios do bem e do pensamento pratico, que não poderiamos compreender idéal nenhum sem objetivo positivo de felicidade.

Que se unam os paulistas em torno do desejo de um regime da lei — garantia de nossa liberdade!

O dr. Pires do Rio, ao concluir, foi calorosamente aplaudido."


# FABRICA DE CALÇADOS "BÔA FAMA"

## NICOLAU CONTE & CIA.

RUA GASPAR VIANNA N. 124

CX. POSTAL 125

BELEM - PARA' - BRASIL

A MAIOR DO NORTE DO BRASIL

CAPACIDADE PARA PRODUZIR 600 PARES DIARIOS

**Seus productos são conhecidos desde o Acre, Amazonas e Estados do Norte até Bahia**

**Parte da sua produção é vendida directamente aos consumidores, por intermedio das suas filiaes estabelecidas em**

MANAOS (Amazonas) Av. 7 de Setembro n. 83-BOA FAMA

BELEM (Pará) Rua João Alfredo n. 71

Rua 28 de Setembro n. 358 (Reducto)

Avenida Independencia n. 150


# Obrigatorio o registo, na Repartição Geral de Estatistica, das escolas particulares de ensino primario

## O sr. Interventor Federal assina decretos regulando o assunto e dando outras providencias

O sr. interventor baixou decretos instituindo o registo de escolas primarias na Repartição de Estatistica e outras medidas de interesse de ensino particular.

ART. 1. — Nenhum estabelecimento particular de ensino poderá funcionar no Estado sem que esteja registado na Diretoria Geral de Estatistica.

§ 1º. — Todos os estabelecimentos de ensino terão o prazo de sessenta dias, a contar da publicação deste decreto, para satisfazerem a exigencia deste artigo.

§ 2º — Os estabelecimentos de ensino que se fundarem a partir da presente data ficarão obrigados ao registo dentro do praso de trinta dias de sua instalação.

§ 3º — O registo que não for renovado anualmente até 15 de Março será considerado inexistente.

§ 4º — Qualquer alteração de endereços devem ser comunicadas á Diretoria Geral de Estatistica dentro de 10 dias.

ART. 2º — O registo será inteiramente gratuito, mediante requerimento em modelo apropriado, fornecido pela Diretoria Geral de Estatistica e isento de selos ou outro qualquer onus.

§ 1º — Feito o registo será extraido um certificado e remettido pelo correio ou entregue pessoalmente, mediante recibo, ao responsavel pelo estabelecimento.

ART. 3º — Para a execução do registo não é necessaria a presença, na Diretoria Geral de Estatistica, do diretor professor ou responsavel pelo estabelecimento, podendo o respectivo requerimento ser enviado pelo correio.

§ 1º — Para efeito de contagem do praso estipulado nos §§ 1º e 2º e 3º do art. 1º prevalecerá a data do carimbo do correio de origem, na sobrecarta que contiver o requerimento.

ART. 4º — Afim de facilitar o registo dos estabelecimentos de ensino localisados no interior do Estado serão remettidos aos prefeitos municipais e autoridades locais do ensino uma copia deste decreto e um exemplar do formulario apropriado, para a devida divulgação.

ART. 5º — Aos estabelecimentos registados serão concedidas as seguintes vantagens:

a) fornecimento gratuito de publicações de interesse didatico regional ou nacional, do que puderem dispor a Diretoria Geral de Estatistica e a Diretoria Tecnica de Educação;

b) fornecimento de publicações feitas pelo Estado, sempre que se destinem a distribuição gratuita;

c) outras vantagens que estejam ao alcance da Diretoria Geral de Estatistica como sejam o fornecimento de graficos modelos, schemas, informações etc.

ART. 6º — Aos infratores do presente decreto serão impostas as seguintes penalidades:

a) multa de vinte a cem mil réis, dobrada na reincidencia;

b) cassação dos favores de que por ventura goze o estabelecimento;

c) o fechamento temporario do estabelecimento;

d) fechamento definitivo do estabelecimento.

ART. 7º — A penalidade cominada na alinea a do artigo anterior será aplicada pelo Diretor Geral de Estatistica, mediante representação fundamentada do Chefe da Secção encarregada do serviço cabendo direito de recurso ao Secretario da Justiça, Educação e Interior, dentro do praso de oito dias.

§ UNICO — As demais penalidades serão aplicadas pelo Secretario da Justiça Educação e Interior, mediante representação fundamentada do Diretor Geral de Estatistica, cabendo o direito de recurso ao chefe do poder executivo dentro do praso de dez dias.

ART. 8º — As multas serão cobradas executivamente si não forem pagas dentro do praso de trinta dias, a contar da data de sua imposição.

ART. 9º — A Diretoria Tecnica de Educação prestará, por intermedio dos seus orgãos, a mais estreita cooperação á Diretoria Geral de Estatistica, que poderá solicitar diretamente quaisquer providencias, concernentes a este decreto, aos inspetores regionais e aos delegados de ensino.

ART. 10º — Nos termos deste decreto os municipios ficarão obrigados a remetter a Diretoria Geral de Estatistica nos prazos estipulados, uma relação de todos os estabelecimentos de ensino mantidos ou subvencionados pelos cofres municipais, comunicando tambem, imediatamente, quaisquer alterações que forem sendo feitas no sentido sob sua jurisdição, tais como creações e supressões de escolas, transferencias, etc.

ART. 11º — A Diretoria Geral de Estatistica, em colaboração com a Diretoria Tecnica de Educação, organizará a regulamentação deste decreto, submetendo-a á aprovação da Secretaria de Justiça, Educação e Interior.

ART. 12º — Ficam revogadas todas as disposições de lei que colidirem com os termos deste decreto.

Todos os estabelecimentos de ensino primario existentes no Estado ficam obrigados a usar nos livros de registo de respectivo movimento didatico a escrituração uniformisada pelos modelos adotados pelas Diretorias Geral de Estatistica e Tecnica de Educação.

Compete á Diretoria Geral de Estatistica e á Diretoria Tecnica de Educação tomarem as medidas necessarias ao cumprimento integral do que dispõe o artigo anterior, para o que organizarão a regulamentação deste decreto, submetendo-a á aprovação da Secretaria da Justiça Educação e Interior.

Noventa dias depois de publicado o regulamento a que se refere o artigo anterior, a escrituração uniformisada deverá estar em pleno vigor em todos os estabelecimentos de ensino primario.

A Diretoria Geral de Estatistica remeterá, dentro do menor praso possivel á todos os estabelecimentos de ensino, copias deste decreto, do regulamento respectivo e dos modelos aprovados.

Os estabelecimentos de ensino primario facilitarão o exame dos respectivos registos a todas as autoridades de ensino e aos funcionarios da Diretoria Geral de Estatistica, especialmente designados para esse fim.

## GARANHUNS

**Bostos** — Durante a semana ultima não somente o sr. Mario Lira, prefeito da cidade, como outras pessôas aqui residentes, receberam varios telegramas, solicitando informes sobre pretensas anormalidades que se teriam verificado nesta cidade. Não é a primeira vez que isto acontece, originando-se o fato de bostos espalhados em varios pontos do Estado sobre anormalidades no municipio. A pratica perversa que vem sendo levada a efeito por pessôas interessadas em levar o descredito sobre Garanhuns merece um corretivo severo.

—

**O antigo Banco Popular** — A comissão liquidataria do antigo Banco Popular, desobrigou-se de sua incumbencia, negociando o predio que servira de séde áquele estabelecimento, bem como um grande cofre, pela importancia de ..... 15:000$000. A aquisição foi efetuada pelo Banco de Garanhuns, recentemente fundado nesta cidade.

—

**Reclamação** — As familias residentes no bairro Heliopolis, reclamam providencias a policia contra as dansas que se realisam em varias casas de meretrizes, naquele bairro, que em geral terminam sempre em grosso charivari.

Compete á policia levar em consideração a queixa acima.

—

**Tiroteio em Brejão** — Segundo é corrente nesta cidade, sexta feira á noite, quando a policia procurava prender um grupo de desordeiros, foi recebida a bala, tendo havido tiroteio, saindo uma creança ferida. Ha falta de pormenores.

—

**Pelo fôro** — Requerida uma ordem de habeas-corpus em favor dos individuos, Antonio Leite da Silva e Felicisno Ferreira, foi a mesma negada, pelo juiz de direito da comarca. Deram entrada em juizo as diligencias policiais, contra Aureliano Vilela Calado, por tentativa de morte.

—

**Escola de musica** — O municipio vem de criar uma Escola de musica, que já está funcionando, sob a direção do sr. Eduardo Cunha. A matricula já atinge a uma cifra animadora.

—

**Telegrama** — A respeito da entrevista concedida a um jornal mineiro, pelo sr. general Manoel Rabelo, endereçaram ao mesmo general, desta cidade, o seguinte telegrama:

"General Manoel Rabelo — Departamento da Guerra — Rio de Janeiro:

Entrevista Vossencia focalisa com admiravel visão o quadro da realidade brasileira, indicando eficiente remedio ás mazelas que gangrenam o organismo nacional. Solidarios com a nobre atitude do ilustre patricio, estamos no proposito de contribuir sinceramente para efetivação dos objetivos colimados pelo povo brasileiro, já descrente da politicagem, que, adultera os principios que despertaram as energias da nacionalidade na gloriosa jornada de 1930. Saudações. (as) Mario Lira, João Domingi, Tiago Veloso, José Mota, Raul Mota, Dario Rego, José Lira Cavalcanti, Ico Junior, José Gaspar, Josafá Pereira, Miguel Figueiredo, Inacio Santos, Lio Pereira, Raimundo Cavalcanti, Coelho Rodrigues, Fausto Lemos, Emanuel Alves Leite, Siloé Passos, Dorval Santos, Pericles Santos, Manuel Gouveia, Arte Brasiliense Maia, J. Ribeiro, Manoel Araujo Vilaça, Antonio Leite, Jaime Lima, Reinaldo Alves, Acacio Luna, Antonio Carneiro, Minervino Araujo, Sebastião Pacheco, Pedro Firmino, Alvaro Tenorio, Edgardo Lins de Medeiros, Ribeiro do Acioli, José de Souza, Moisés Valadares Filho, Antonio Bezerra Vasconcelos, Beverino Henriques, Ademar Pires Travassos, Luis Miguel de Andrade, Joaquim Costa Pinto, Agostinho Costa Sobrinho, José Pereira Campos, Francisco Tenorio, José Camelo Pessoa, Antonio Alves do Nascimento, Arcelino Figueiredo Matos, Manoel Paulo de Miranda, Eurico Pontes Lira".

—

**Furtos** — A cidade continua abrigando uma turma de audaciosos amigos do alheio. Na semana ultima, á noite conseguiram surrupiar da casa de uma familia, á rua José Mariano, uma vitrola. Quarta-feira levaram da Nova Aurora estabelecimento comercial, situado no bairro da Bôa Vista, uma peça de tecido tendo os srs. Bezerra & Carvalho, proprietarios do estabelecimento, apresentado queixa á policia.

—

**Com os correios** — O serviço de distribuição da correspondencia postada na agencia do correio desta cidade e destinada a Recife, não está sendo feito como devia ser. Assim é que, varias pessôas que têm postado na agencia correspondencia para aquela cidade, principalmente jornais, não conseguem que os mesmos cheguem ao seu destino. Urge uma providencia, que ponha termo ao fato.

—

**Campeonato de xadrez** — Teve inicio o campeonato de xadrez do norte do país. Garanhuns vai ser representada nesse certame, por dois dos seus melhores elementos, os srs. dr. Mario Matos e Miguel Figueiredo, este campeão local e elegante jogo.

—

**Voller ball** — Na praça de desportos da ACA, realisou-se domingo, interessante treino entre os jogadores desse esporte. Reina animação entre os componentes das turmas que brevemente irão disputar uma partida amistosa.

—

**Mordido por uma cobra** — No sitio Barbosa, neste municipio, o agricultor Agostinho Alexandre, quando se entregava a sua faina diaria, foi alcançado por uma cobra cascavel, que o alcançou no tornozelo. Horas depois socorrido por um facultativo, foi medicado, mas, veio a falecer no dia seguinte.


**MANDE FAZER SEUS CLICHES NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO"**


**GREMIO FAMILIAR MADALENENSE**
**TEATRO "LEOPOLDO FRO'ES"**

Para proceder a eleição da nova Diretoria e tratar assuntos de interesse do gremio o sr. Presidente convida a todos os diretores e socios do gremio, no uso de seus direitos sociais, para assistirem a sessão de assembléa geral, 2.ª convocação, que terá logar no proximo Domingo ás 9 1/2, na séde social, á rua Manoel Bezerra, na Madalena.


# GUARAFENO

é o REMEDIO infalivel para combater a DOR

DOR DE CABEÇA — GRIPPE
DOR DE DENTES — NEVRALGIAS
DOR DE OUVIDOS — RHEUMATISMO
SCIATICA — ENXAQUECAS

**Dissipam-se á primeira dóse de GUARAFENO**

**GUARAFENO** Evita: GRIPPE --- RESFRIADOS INFLUENZA --- DEFLUXOS

Combatendo as dores, combate por isso as suas consequencias:

Cansaço, Insomnia, Neurasthenia, etc. Dor de Cabeça, Dor de Dentes, de Ouvidos, Enxaquecas, etc.

Tomam-se 2 comprimidos de uma só vez. No Rheumatismo sciatico e nas Dores mais rebeldes -- tomam-se 2 comprimidos de 2 em 2 horas (5 vezes por dia)

NA GRIPPE, NA INFLUENZA, NO RESFRIAMENTO, toma-se 1 comprimido pela manhã e outro á noite.

**O GUARAFENO** não exige dieta, não faz mal ao coração

# De Londres

Andrew BLACKMORE

(Para o "Diario de Pernambuco")

**Quanto vai custar, este ano, á Grã-Bretanha a manutenção de sua primazia nos mares — O centenario de Joseph Priestley — Para facilitar o conhecimento do direito inglês — uma grande obra hidro-electrica no Severn**

Londres, março de 1933.

**O orçamento naval** — O orçamento para a marinha de guerra, para este proximo ano, chega a £53,570,000, ou seja £2,093,700 mais do que em 1932, mas desta soma, £2.355,360 será destinadas á construção de novos navios. Tão pouco ao examinar estes algarismos, devemos perder de vista o fato importante da demora que houve em começar o programa de .... 1931-1932. Uma grande parte da despeza normalmente incorrida em novas construções foi propositadamente demorada e levada á conta dos anos posteriores pelo expediente temporario de reduzir as encomendas. No que respeita ao pessoal efetivo, veremos que o numero autorisado para serviço maritimo tem sido reduzido de 6.496 oficiais e 77.430 marinheiros e rapazes em 1932, a 6.395 oficiais e 69.514 marinheiros e rapazes para o ano corrente.

O melhor modo de apreciar esta questão, é fazendo a comparação com as frótas das outras nações. Veremos então, que, como no caso da força aérea, a força naval da Gran-Bretanha tem diminuido consideravelmente. Em 22 de abril de 1930, quando da assinatura do tratado Naval de Londres, a Gran Bretanha possuia 54 cruzadores, todos eles obedecendo ao limite enquanto a data da sua construção. Hoje êla possue 52, nove dos quais já excederam o limite de idade. Durante 1933 outros seis tambem já vam de ter passado esse limite e durante 1932 ainda mais outros sete. Emquanto que os Estados Unidos, por exemplo, só possuem um que tenha passado o limite de idade, e o Japão apenas dois. Desde a ultima lista oficial das diversas forças maritimas a Gran Bretanha não tem construido nenhum navio novo, mas os Estados Unidos têm construido dois, a França um, a Alemanha dois, o Japão quatro e a Italia cinco. O mesmo se tem passado no que respeita aos outros ramos da marinha do guerra britanica. E' portanto bem evidente que a Gran Bretanha tem palpavelmente contribuido para a politica do desarmamento. Oxalá que as outras nações não tardem em decidir-se a seguir o seu exemplo.

**Um pioneiro da ciencia** — Fôra celebrado em 13 de março pela Real Sociedade de Londres o bi-centenario de Joseph Priestley, o grande cientista inglês. Priestley é mais conhecido como o descobridor do exigenio, mas esta, bem que talvez a mais importante, não fôra de modo algum a unica contribuição que a ciencia lhe deve. Os seus feitos cientificos foram tanto mais notaveis quanto êle nunca recebêra uma educação cientifica, nem nunca adquirira nenhuma qualificação que lhe desse direito a ser reconhecido por qualquer faculdade ou Sociedade Univertitaria. Ele fôra, com efeito, simplesmente um diletante nos campos da ciencia, um amador de experiencia cientifica, cuja missão principal nesta vida fôra a de mestre-cura de rapazes.

Priestley viu a luz em 1733, perto da cidade de Leeds. Camo criança sempre fôra precôce, dotado duma curiosidade insaciavel e ávido de adquirir toda classe de conhecimentos. Ao crescer, tornou-se num destes homens que tomam um interesse em tudo, e foi o acaso dêle viver proximo a uma cervejaria que o levou a começar os seus estudos e experiencias quimicos. Em pouco tempo já êle tinha começado a fazer as descobertas destinadas mais tarde a imortalizar o seu nome nos anais da ciencia. Ele descobrira mais gases novos que todos os quimicos que o tinham precedido. Porem o seu trabalho, seja qual fôr o nosso modo de o encarrar, foi duma importancia transcedente, e originou as pesquizas que mais tarde se tem realizado com respeito á teoria atómica, sobre a qual hoje assenta toda a ciencia da quimica moderna. Bem que êle nunca recebera uma educação cientifica ou fosse premiado com diplomas, Priestley fôra dotado com dons muito superiores, uma grande imaginação e uma extraordinaria intuição. Ele podia ver claramente na sua mente coisas que outros homens tinham de procurar em livros de referencia. Hoje, duzentos anos depois da sua morte, as suas descobertas fazem parte do equipo de todos os quimicos. Sem elas a quimica moderna não seria o que ela é.

**Um guia do direito inglês** — Direito em Inglaterra difere fundamentalmente do dos outros paises, tanto assim que, mesmo para quem quer esteja bem ao corrente de todas as suas complexidades e ramificações é frequentemente muito dificil descobir a lei que regule qualquer determinado assunto. Não existe nenhum codigo fixo, na aceitação continental dessa palavra. Em vez, todo o Direito inglês divide-se sob duas largas categorias, a saber: (1) As leis decretadas pelo Parlamento (ou sejam os autos da legislatura) e (2) o "Direito pratico, ou positivo", que representa as diversas sentenças pronunciadas pelos Tribunais, baseadas nos costumes e precedentes. Alguns destes costumes e precedentes, e leis promulgadas pelo Parlamento datam de desde ha séculos. Portanto póde dizer-se que a legislação inglêsa representa uma vasta acumulação de sabedoria e jurisprudencia, e ao mesmo tempo é muito flexivel. Estas qualidades compensam amplamente as muitas dificuldades que êla oferece.

Até ultimamente, não existia nenhum guia completo e sistematico do Direito inglês, mas agora acaba de publicar-se um em 3 volumes, intitulado "Uma bibliografia do Direito Inglês 1481-1932". Contem informação com respeito a cada edição de cada livro de Direito que jamais tenha saido do prelo em Inglaterra durante todo a quele tempo, e constitue um mapa completo do assunto. Para o bibliófilo e o Estudante, assim como para o Advogado praticante, este guia ha de ser sumamente util.

—

**A Barragem do Severn** — Desde ha muitos anos que se tem ventilado a questão de utilisar e explorar as aguas do rio Severn. Ha sete anos fôra nomeada, pelo Conselho Consultivo Economico Inglês, uma comissão denominada "A Comissão da Barragem do Severn" com a missão de estudar e dar o seu parecer sobre a praticabilidade do dito projeto. A força da agua seria utilizada para a produção de energia eletrica e com a instalação do sistema "GRID" da Junta Nacional de eletricidade, o projeto tem melhor promessa de se poder realizar.

Portanto a comissão submeteu um projeto duma barragem e estação geradora de força eletrica capaz de produzir 2.207 milhões de unidades de eletricidade. Devido á ação das marés a força teria de variar, e seria intermitente, e portanto submetera-se tambem um projeto secundario de reservatorios. A força de bomba precisa para encher o reservatorio visado no projeto secundario teria por efeito reduzir o rendimento atual a 1.610 milhões de unidades. Pelas experiencias feitas a comissão ficou satisfeita que a navegação não seria seriamente prejudicada, nem acima nem abaixo da barragem, e o risco das inundações, que atualmente se produzem na parte superior da foz do rio, seria sensivelmente reduzido. O valor social do projeto seria consideravel. As obras levariam quinze anos a completar. O numero de operarios seria ao principio uns 2.000 crescendo depois do primeiro ano até chegar a 7.000 no décimo terceiro ano. O custo da estação geradora, reservatorio, e linhas de transmissão seria de £38, 426, 475, mas outrosim propoem-se construir uma estrada, e uma ponte de caminho de ferro por cima do rio, e construir novas docas, o que viria a custar mais umas £12,000.000.

MANDE FAZER SEUS CLICHES NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

## BOM CONSELHO

2, Abril, 1933.

**"O Progresso"** — Sob a direção do sr. Odilon Tenorio Cordeiro, circulou no dia 1 do corrente mais um jornal denominado **O Progresso**.

Bem escrito e impresso em oficinas proprias, esse novo orgão apresenta-se noticioso e independente devendo circular duas vezes por mês.

—

**Lagoa de São José**—"O Progresso" lançou á publicidade a seguinte nota:

"E' lamentavel o estado da fonte que abastece a população deste prospero distrito. Seu local é de verdadeira falta de asseio, o lixo das casas é levado pelos ventos ou chuvas para a referida fonte, verificando-se constantemente casos de febres, em seu maior numero fatais.

Ao poder municipal cabe as providencias na construção de uma cacimba que talves não estime em .... 500$000.

—

**Em beneficio de um pequeno proprietario** — O prefeito do municipio desejando auxiliar o pequeno proprietario do seu municipio baixou decreto, concedendo a todo proprietario que só possua um predio e nele resida, o abatimento de 50 o/o no imposto predial relativo ao mesmo predio.

—

**Instrução Publica** — O sr. Urbano Sena, no dia 24 de março assinou diversos decretos de indiscutivel interesse para o desenvolvimento em seu municipio do ensino publico.

Inscrimos abaixo os decretos referidos:

creando neste municipio uma escola noturna que ficará localisada em local convenientemente determinado;

creando uma escola publica mista municipal, no povoado de São [illegible] fim;

aumentando os vencimentos das professoras do interior do municipio de cento e vinte mil réis mensais (120$000) para cento e cincoenta mil réis (150$000);

determinando que se forneça todo e qualquer material necessario ás creanças pobres, contanto que as mesmas frequentem diariamente as escolas.

Dito material, como sejam lapis, tinta, canetas, livros, etc., deve ser requisitado a esta Prefeitura, pelas professoras, correndo as despezas pela verba 11, do Expediente Escolar.

Mande fazer os seus CLICHÉS no Atelier de Gravuras do "DIARIO DE PERNAMBUCO"


# LINHA BOOTH

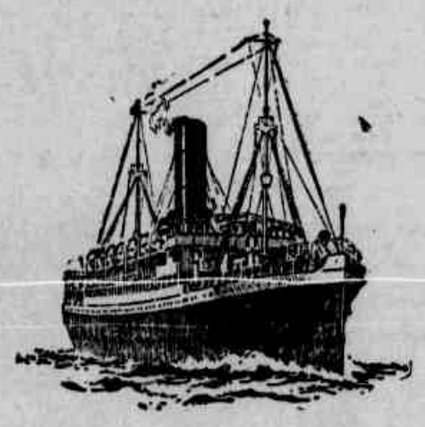
## BOOTH LINE

INAUGURADO NO ANNO DE 1866

PAQUETES DE MALA REAL

Serviço rapido com luxo e conforto entre:

Manaus, Pará e Europa



Serviço frequente entre:

NEW-YORK, BARBADOS, PARA', MANAUS, PERNAMBUCO E SUL DO BRASIL

CAMAROTES DE LUXO

*e Camarotes para uma, duas ou mais pessôas*

Esplendidas e modernas accommodações para passageiros de terceira classe

*Booth & Co. (London) Ltd.*—Pará
*Frederich Von Sohsten* — Recife } Agentes



# ALLIANÇA DO PARÁ

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

*Capital 1.000:000$000*
*Reservas 500:000$000*

SEDE NO PARA'
á Rua 15 de Novembro n. 143

A Companhia retribuindo os cumprimentos de Festas fez publicar na primeira pagina da "Folha do Norte", no dia 31 de Dezembro, ultimo, o seguinte:

"A COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANÇA DO PARA' agradece e retribue os cumprimentos que recebeu, a confiança com que a honraram os seus segurados, aos quaes participa que pagou, á vista, todos os sinistros fortuitos e justificados que lhe foram reclamados no anno expirante, encerrando o seu balanço sem onus de qualquer especie.

QUE DEUS PROTEJA A TODOS"



# Oliveira Machado & Cia. Ltda.

Exportadores de Madeiras e Dormentes

TELEGRAMMAS: ATLANTIDA — PARÁ

TELEPHONE, 621

CODIGOS: { Mascote, Ribeiro, Bentley's, A. B. C. 5th Edição ACME

Rua da Industria, 5-1.º andar

CAIXA POSTAL, 519

BELEM PARÁ

# OS SERVIÇOS FERROVIARIOS NO PARÁ

## A eficiente atuação da Estrada de Ferro de Bragança, ora sob a competente direção do engenheiro Francisco da Cunha Coutinho, em favor da expansão economica daquele Estado

Merece, em verdade, uma referencia especial, a atual situação de absoluta proficuidade da Estrada de Ferro de Bragança, no Estado do Pará.

Sob a competente direção do engenheiro Francisco da Cunha Coutinho, com todos os seus serviços superiormente organizados, numerosos são os favores prestados pela referida ferrovia á lavoura, á agricultura e á pecuaria paraense, e, consequentemente á expansão economica do grande Estado do norte.

E, assim, a Estrada de Ferro de Bragança, de cousa inutil que era, pela absoluta ineficiencia de seus serviços, passou a ser um aparelho propulsor do desenvolvimento das forças produtoras do Pará.

Resultado, sem duvida, de sua nova e ativa orientação, imprimida no atual regime politico e tambem reflexo da norma administrativa implantada ali, com a vitoria do movimento outubrista.

**A SITUAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DE BRAGANÇA NO REGIME PRE'REVOLUCIONARIO**

A E. F. de Bragança, uma das magnificas e benemeritas realizações desse periodo aureo do Pará que foi o governo Augusto Montenegro, tem uma extensão de 891.876 quilometros em trafego.

Transferida, por venda, á União, por um dos ultimos governos constitucionais do Estado, foi, que, imediatamente e no mesmo ato da transação, a tomou por arrendamento, o que é motivo suficiente para se aquilatar do desacerto do negocio, somente justificavel como um meio de se conseguir numerario, logo absorvido pela dissolução administrativa então imperante, a decadencia e a desorganização da referida ferrovia era cada vez mais acentuada.

E o reflexo desse confusionismo e ineficiencia da estrada, a lavoura sentiu-o devidamente.

A produção de toda a imensa e fertil zona bragantina, perdia-se constantemente ao longo da estrada, á falta absoluta de transportes. Os trens escassos e irregulares, desservindo sensivelmente toda aquela vasta região cerealifera, levavam dias em chegar ao seu destino.

E a desorganização reinante na ferrovia arrastou ao estiolamento e á ruina todo aquele trecho que vai de São Braz a Bragança, transformando-o em pouco tempo num centro abandonado.

**A OBRA DE RECONSTRUÇÃO NA FERROVIA BRAGANTINA**

Veiu, porem, felizmente, a Revolução e com ela a Estrada de Ferro de Bragança transformou-se como por encanto num centro de agitação e proficuidade.

A nova direção da ferrovia bragantina, onde se encontra a organização de trabalho e a competencia tecnica do engenheiro Francisco Coutinho, adotou novos e rigorosos metodos de serviço, tendentes a integrar a estrada na sua alta finalidade, de benefico fator da expansão economica do Pará.

Uma tarefa ingente e dificil, mas que foi galhardamente levada a termo.

E os salutares efeitos da nova orientação dos serviços da E. F. de Bragança, não se fizeram demorar em toda aquela região que ela percorre.

A lavoura, a agricultura e a pecuaria expandiram-se grandemente.

Toda a produção da zona bragantina, a ferrovia escoava rapidamente graças á regularização dos seus trabalhos.

Para demonstrar os magnificos resultados obtidos na atual gestão pela Estrada de Ferro de Bragança basta dizer que em 1928 a sua receita foi de 1.554:725$253 para uma despeza de 1.549:252$266, tendo assim um saldo de 5:472$987.

E em 1932, a receita foi de ..... 2.107:408$191 para uma despeza de 1.978:717$690, existindo desse modo um saldo de 128:690$202.

Comparando, pois, a receita de 1928 com a de 1932, vê-se que a Estrada em dois anos apenas do Governo Revolucionario, tem hoje aumentada de 35 °/° a sua receita, e que o acrescimo da despeza, igualmente comparada, foi, apenas, de 27 °/°.

A despeza foi acrescida não só devido ao aumento da tabela de vencimentos do pessoal, como tambem pelo aumento da despeza do material.

Tem-se, aí, a demonstração das causas que determinaram a majoração das despezas, nos dois ultimos anos, cujo valor medio anual foi de 388:416$093.

Justificado o referido aumento resta o controle das operações da receita e despeza, do quinquenio considerado sem a inclusão do valor referente á tabela de vencimentos, cuja importancia deixou de ser dispendida no trienio 1928-1930 afim de se verificar, em igualdade de condições pertinentes ao pessoal, qual a despeza e o valor-saldo que a Estrada teria de apresentar nos dois ultimos anos do atual governo.

Admitido, portanto, o caso de se ter continuado, no governo revolucionario, com a mesma tabela de vencimentos das administrações anteriores, o saldo do bienio 1931-1932 teria sido de 726:216$437, maior de ..... 556:850$361 do que todos os saldos oferecidos no trienio 1928-1930.

Os melhoramentos realizados na Estrada, nos dois ultimos anos, cujos valores foram incluidos na despeza do custeio, se elevaram a 256:265$567 subindo as obras feitas e os materiais adquiridos por conta do Estado á cifra de rs. 434:803$320.

A apresentação de tais resultados bem apreciaveis, deve-se á boa vontade, ao esforço e á dedicação do major Magalhães Barata, que nesse particular tem um precioso colaborador que é o engenheiro Francisco Coutinho.

O interesse que o Interventor Paraense tem pela E. F. de Bragança, não está limitado apenas no valor das cifras. O desenvolvimento da zona produtora da Estrada, até onde se estende a ferrovia, é hoje um acentuado resultado desse mesmo interesse, que se faz ha muito sentir até no proprio campo do humilde lavrador.

A abertura das rodovias do Prata a Santa Maria, de Igarapé-Assu' e Maracanã, de Santa Isabel a Vigia (reaberta), de Maracanã a Salinas, e o prolongamento do ramal Benjamin Constant, foram como que novos campos abertos á lavoura, novas fontes receituais que estão convergindo, em grande parte, para a Estrada de Ferro de Bragança, de cujas linhas partem as rodovias indicadas.

E como indice expressivo da eficiencia e do valor dos serviços da ferrovia bragantina, basta registar que no 1.º semestre de 1932, a sua receita foi de rs. 923:130$407, tendo trafegado 3.222 trens que percorreram 185.307 quilometros.

A estação de S. Braz, em Belém, da E. de Ferro de Bragança, com as suas plataformas congestionadas, devido a ultima safra cerealifera

# UM "GANGSTER" PERNAMBUCANO NOS ESTADOS UNIDOS

## A vida aventurosa de Manoel de Barros entre os contrabandistas de bebidas alcoolicas do Brooklyn -- Dois casamentos, prisão e deportação -- Uma interessante entrevista á imprensa carioca

Permitimo-nos reproduzir do **Diario de Noticias**, do Rio, a curiosa reportagem que se segue, sobretudo porque focaliza a atuação dum conterraneo nosso no mundo facinoroso dos "gangsters" norte-americanos.

Ninguem ignora que pelo nome de "gangsters" são designados, nos Estados Unidos, os contrabandistas de bebidas alcoolicas. Como em nosso país não vigora a "lei sêca", foi com alguma surpreza que recebemos o aviso e que um "gangster" estava em nossa redação. Recebemo-lo. Era Manoel de Barros, pernambucano, de Pesqueira e que, com a ufania do brasileiro que julga ter feito algo de notavel no exterior, vinha contar-nos as peripecias e aventuras de sua vida de contrabandista em Nova York.

**A CAMINHO DOS ESTADOS UNIDOS**

— Sai de minha patria, — declara o ex-"gangster", — a 14 de março de 1913, embarcando, como marinheiro, no porto de Santos, a bordo do vapor **Granhy**, com destino á Italia. Demorei algum tempo, em Genova, embarcando em seguida, ainda como marinheiro, para a Inglaterra. Foi nesse país que passei a trabalhar a bordo do navio americano **West Shampton**, que deveria levar me mais tarde, a Galveston, que foi a primeira cidade estadunidense a que aportei.

A principio senti grandes dificuldades financeiras, até que travando conhecimento com um rapaz de Brooklyn, fui-me infiltrando no convivio de varios contrabandistas, que não tardaram a me convidar para fazer parte do seu bando. Premido pelas circunstancias, não trepidei em aceitar o convite e, dias depois, dirigi-me a Brooklyn, com o fim de ser iniciado na perigosa profissão.

**A INICIAÇÃO NO CONTRABANDO**

— Os contrabandistas, — prossegue Manoel de Barros, — constituem um verdadeiro Estado dentro do Estado com um chefe dotado de poder absoluto, sub-chefes, etc. Estes têm o direito de dispor da vida de seus subordinados como bem entendam e as ordens, são castigados severamente. O chefe geral é designado pelo nome de "great-master" e reside em Nova York, frequentando a "hig-life" yankee, trajando com apuro e vigiando dissimuladamente os passos da policia...

Mas, em cada zona ha um sub chefe, exercendo o mandato e dirigindo os trabalhos. Foi á presença de um desses sub-chefes, o de Brooklyn chamado Frank Macchinno, que me levaram, para ser incorporado á seita. Parece exquisito dizer-se "seita" mas hão de vêr, pelo ceremonial da "iniciation", que se trata, verazmente, de uma especie de maçonaria. Frank era moço ainda, moreno, de cabelos fartos e pretos e de compleição atletica. Achava-se sentado, durante a ceremonia de minha iniciação, em uma catedra alta, como nos tribunais, tendo sobre a cabeça um luxuoso docel.

A sala onde isso se passava tinha um aspecto sinistro. Era retangular mal iluminada por uma unica lampada suspensa do tecto. Ao centro havia uma mesa oblonga, onde se achava uma Biblia aberta no psalmo 133 e uma cabeça de veado galheiro, suportando, entre os cornos, um mostrador de relogio.

Adiante, estendia-se um caixão de defunto, com um manequim de cera dentro, imitando um cadaver.

Numa das paredes, um escudo com quatro punhais. Aos lados do chefe sentam-se os secretarios e auxiliares. O iniciante chega, faz uma reverencia ao chefe e jura obedecer e acatar suas ordens, sejam elas quais forem. Em seguida, o chefe declara que vai por á prova sua obediencia e ordena-lhe que assassine o homem que se encontra amarrado no caixão, pois transgrediu suas leis. Por meio electro-mecanico um seu auxiliar faz o manequim abrir e fechar os olhos e a bôca mover-se, etc., dando a idéa de ser mesmo um homem que ali se acha. O candidato deve, então, munir-se de um punhal e desferir golpes no pseudo-homem. Havendo hesitação, quem desaparece é o candidato. Eu fôra prevenido, de antemão, por um amigo, de modo que não me saí mal. Mas a cena não deixa de ser apavorante.

**OPERANDO EM BROOKLYN**

Continuando a narrar as suas aventuras, o antigo contrabandista declara:

— Admitido no bando, comecei a "trabalhar" em Brooklyn, tendo alugado uma casa de tres anadres em Morris Avenue 109.57, em Jamaica pertencente a um medico, o dr. Carther, que nada sabia a respeito do contrabando. O 1º andar foi sub-locado a particulares e os dois pavimentos superiores eram ocupados pelos membros da quadrilha.

Foi feito, tambem, um subterraneo, onde se instalou a fabrica. Dividia-se em duas salas de 10x50, com instalações de alambiques, deposito de barris, etc. Ai fabricavamos "Corn com whyskey, com 120º de concentração alcoolica. Consiste numa bebida feita de casca de batata inglêsa, açucar preto, casca de pecego, laranja e milho, tudo fermentado, com mais alguns ingredientes. Um cano de descarga deixava escapar o cheiro do alcool, no alto do predio, afim de não sermos denunciados. Fazia-se tambem o contrabando de bebidas compradas em Montreal (Canadá), as quais eram transportadas em submarinos, até um sitio deserto e daí, eram repartidas para diversas partes, utilizando-se caminhões.

**O ARMAMENTO DO GRUPO**

— O bando, — declara o antigo emulo de Al Capone — se achava bem municiado e armado para enfrentar a policia, quando esta interviesse em nossos negocios. Além de metralhadoras de diversos tipos, granadas, cartuchos, possuiamos alguns canhões de calibre 76 mm. Quasi todos os dias havia encontros de nossos homens com os policiais, nem sempre tirando os ultimos o melhor partido. Tomei parte em diversos recontros e de uma feita quasi perecço.

**CHERCHEZ LA FEMME...**

Manoel de Barros narra, em seguida, os seus casos sentimentais:

— Entre nós haviam algumas moças, que eram secretarias, datilografas ou amantes favoritas dos homens do bando. Recordo-me bem de "miss" Melba White e de Clementina Addirly loiras americanas, que eram a nota mais alegre daquele inferno. Casei-me duas vezes em Brooklyn, divorciando-me da primeira esposa e enviuvando no segundo casamento. As minhas esposas faziam parte da quadrilha.

**PRISÃO E DEPORTAÇÃO**

— Um dia, concluiu o audacioso pernambucano, — um rapaz, meu protegido, exigiu que eu lhe desse bebida. Eu, entretanto, me achava, no momento, impossibilitado de satisfaze-lo e el por vingança denunciou tudo á policia. A casa foi varejada, a aparelhagem toda apreendida e muitos do bando presos. Tambem fui detido, nessa ocasião e processado como "gangster", resultando ser condenado a 5 anos de prisão. Como, porém, foi descoberta minha nacionalidade, fui deportado para o Brasil, saindo finalmente da America do Norte. Todavia, tenciono voltar para os Estados Unidos logo que precreva a pena, pois estava perfeitamente adaptado aos cosumes americanos e me sentia bem na terra de Roosevelt."


O MAIOR ASSOMBRO DA ACTUALIDADE NA INDUSTRIA BRASILEIRA !!!

PORQUE O PNEUMATICO "FARAH" TEM SIDO PREFERIDO POR TODOS ????

1.º - Por sêr pneumatico genuinamente BRASILEIRO.

2.º - Por offerecer maior kilometragem

3.º - Por sêr mais confortavel.

4.º - Por sêr mais elegante.

5.º - Por sêr mais barato.

6.º - Por sêr o primeiro pneumatico brasileiro a rodar nas estradas do Paiz.

7.º - Por concorrer contra a evasão do ouro e para o restabelecimento da balança commercial.

UNICO DEPOSITARIO - A. OMMUNDSEN - 395 RUA DO PEIXOTO RECIFE-PERNAMBUCO

# O Instituto do Açucar e do Alcool

**Sem garantir aos industriais um preço basico de 35$000 por saco de açucar cristal nos mercados de origem, que permita pagar ao agricultor a tonelada de cana por um preço entre 20$000 e 25$000, não estará o Poder Publico protegendo, na justa medida, a lavoura e a industria do açucar**

Escreve-nos um artigo industrial:

"Deliberada a limitação anual da fabricação do açucar em harmonia com os indices de estatistica da producção e do consumo em todo o paiz, adotando-se preferencialmente para a fixação das safras a capacidade dos aparelhos, cumpre ao I. A. A., ou outra organização, que o substitua, manter o equilibrio entre a oferta e a procura reais nos mercados internos afim de assegurar preços justamente remuneradores. Incentivando a producção do alcool anidro pela instalação de modernas distilarias, e pela ampliação e melhoria das existentes, logrará o I. A. A. ir restringindo a quota de açucar destinada á exportação estrangeira, que se efetuará gradativamente, conforme exigirem as condições dos mercados internos. Tambem a importação de gazolina e oleos combustiveis tenderá a diminuir. A função principal do I. A. A. é regular o fluxo e refluxo das ofertas para o fim de impedir que a especulação interfira frustrando, como tem acontecido, a ação benefica do aparelho de defesa, que é preparar a prosperidade da economia canavieira. Apura-se de observação dos dispositivos do artigo 15, paragrafo 1.º e 2.º, art. 16, paragrafo unico, e e artigo 17, a preoccupação de parte da comissão organizadora do ante-projeto de limitar para os produtores e industriais os preços para alta, que não são de certo encorajadores nos limites estabelecidos. Bastará pensar na prolongada crise, que vem seviciando a lavoura e a industria do açucar e do alcool no abandono a que foi sempre relegada pelos governos da Federação, na ineficiencia de Institutos Tecnicos, que procedam as pesquizas e investigações exigidas pelas culturas e pela industria, na dificuldade e carestia das operações de financiamento, nos grandes sacrificios impostos aos industriais, que ousaram melhorar ou substituir as velhas usinas, contraindo, para isso obrigações vultosas em moeda estrangeira e se convencerão os organizadores do I. A. A., de que o preço de 45$000 no mercado do Rio, no artigo 17 do ante-projeto, para limite maximo por saco de cristal, além do qual o Banco ou Consorcio, bancario, de acordo com o I. A. A., intervirá no mercado para vender o açucar warrantado na medida necessaria para conter, e evitar uma excessiva elevação de preços, prejudicial ao consumidor, não significa estimulo ao seu aperfeiçoamento nem reparação aos prejuizos esperimentados. E' lamentavel que, enquanto a situação dos produtores, onerados de compromissos, agravados por uma serie de safras de preços baixos, e portanto deficitarias, não desperte simpatias, e consequente incentivação aos seus porfiados esforços, pretenda-se resguardar, por antecipação, de uma elevação de preços, que, em verdade, só se aspira sejam remuneradores, deante do preço de custo da materia prima, acrescido das despezas de fabricação, transporte, envolucro, imposto de exportação taxa de defesa, salarios, juros e amortizações do capital empregado na exploração agricola e industrial. Pretende-se resguardar, repetimos, porque de fato a prescrição cominatoria atinge só o produto, em nada afetando os preços para o consumidor, que os refinadores e retalhistas regulam ser quaisquer obices. Quizessem os Poderes Publicos precatar realmente a bolsa dos consumidores das investidas multiformes dos intermediarios inuteis, e já teriam recorrido ao aparelho regulador da equitativa diferença entre os preços de custo e os preços de retalho, que funciona em França sob a vigilante direção dos ministerios do Commercio e da Agricultura, e em diversos outros paizes bem governados. Entretanto em nenhuma disposição do ante-projeto se estabelece para os preços de retalho qualquer restrição, para que assim a especulação ilicita campeie de redea solta. No Brasil é deste modo, que se trata ás classes produtoras, fatores principais da riqueza publica, enquanto os intermediarios e açambarcadores, ativos e solertes, conseguem imiscuir-se, mesmo quando expressamente afastados, nas diretrizes e funcionamento dos aparelhos destinados a proteger a producção, para com paciencia e tenacidade preparar o terreno de suas permanentes manobras. Descontando-se do preço de Rs. 45$000 por saco de açucar cristal, no Rio que é o limite determinado, as despezas de transporte de Recife ao Rio, e tomarmos para exemplo o mercado de Pernambuco, maior Estado produtor, que é de Rs. 3$600; do transporte da fabrica a Recife que é, em media, de Rs. 2$000; do imposto de exportação que é de mais ou menos Rs. 3$000 feito o calculo em media ao preço de Rs. 20$000 por saco; de Rs. 2$000 para o involucro (saco) e de Rs. 3$000 de taxa de defesa; verifica-se, somando tais parcelas, que é de cerca de 13$600 reis a despeza feita por um saco de açucar da fabrica em Pernambuco ao mercado do Rio. Abatida esta importancia daquele preço restam 31$400 por saco de cristal no mercado de origem, ou praticamente 30$000. Tomando-se este preço para base do pagamento das canas aos agricultores consideradas as diferenças de tabela, conforme as distancias das fabricas a Recife, pode-se calcular uma media de 17$000 a 20$000 por tonelada de materia prima. Ora por tal preço não se assegura aos lavradores uma justa remuneração pelas canas que cultivam, nem será licito cuidar da melhoria das condições do operario rural, envilecidos por um salario exiguo, que mal lhe basta ás mais prementes necessidades. Impossibilita-se dentro das prescrições e diretrizes que criticamos, e estão consubstanciadas no ante-projeto, o amparo dos legitimos e consideraveis interesses da lavoura da cana, e da industria do açucar e do alcool, ha tanto tempo duramente sacrificados, e nas quais mourejam de sol a sol, corajosos e resignados, oito milhões de bons brasileiros. Sem garantir aos industriais um preço basico de 35$000 por saco de açucar cristal nos mercados de origem, que permita pagar ao agricultor a tonelada de canas por um preço entre 20 e 25$000 não estará o Poder Publico protegendo na justa medida a lavoura e a industria do açucar do que resultarão vantagens incontestes para os industriais, mas tambem para agricultores, trabalhadores do campo, e para os Estados produtores.

Só com tais preços se logrará afastar a atribulada economia nortista da via crucis, de longos anos vem trilhando, para, depois de atenuada a sua precariedade pela reforma do seu antiquado equipamento, e melhoria dos velhos metodos coloniais de cultura, baratear os preços de venda em consequencia do barateamento dos respectivos preços de custo. Admitido o limite de 35$000 reis para o preço de saco de cristal nos Estados produtores, dever-se-á levantar o preço de 45$000, estipulado no artigo 17 do ante-projeto, para 50$000, que, se fôr exceder na praça do Rio, conduzirá o I. A. A. a intervir no mercado, vendendo o açucar warrantado, tanto quanto baste para impedir uma elevação excessiva. Tais cotações determinarão para a distribuição no comercio a retalho, após o voluntario beneficiamento, o preço do açucar refinado a mil reis o quilo com certa margem de oscilação para cima até mil e duzentos reis. Nessas condições, o consumidor brasileiro pagaria o genero por preço, quasi de metade inferior, ao que é pago pelo consumidor em Portugal onde o quilo de açucar branco, custa quatro escudos, ou sejam mais de dous mil reis brasileiros, e em varios outros paizes preço aproximado. Assim ocorrerá entre nós, até que o paladar brasileiro se habitue a consumir diretamente o bom açucar cristal, que é chimicamente mais puro, que os refinados comuns, o que se comprova pela analise no polarimetro. Então o açucar melhor custará menos de 50 o/o do que o refinado da atualidade, encarecido pela operação dispensavel e pelos lucros de um intermediario inutil. Um paradigma temos para ser apontado á commissão organizadora do I. A. A. que pode com vantagem ser adotado na creação, de autores do ante-projeto e o melancolico desfecho, que lhe está reservado, se não forem alterados os rumos, que lhe estão traçados. Verdadeira capitis diminutio, o direito reconhecido ao Banco ou Consorcio Bancario de vetar as deliberações do I. A. A., que se relacionam com assuntos bancarios, ou emprestimos, importa na anulação irremediavel das suas funções essenciais.

A lembrança da creação de dous reis para a aplicação, que displicentemente foi determinada, tambem vale por inequivoco sintoma da mentalidade burocratica e utilitaria, que preponderou no reparo da estrutura do aparelho, a que varios outros dispositivos tocam de eloquente claridade. O Instituto de Cacáo, sem que lhe pese a vistosa designação, é uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada. A circunstancia de circunscrever sua ação a Bahia tem natural explicação no fato de produzir o opulento Estado 95 o/o da safra de cacáo do Brasil. Nada impede, mesmo no regime constitucional, que para a industria canavieira se organizem nos Estados, principais produtores, institutos identicos, abrangendo no seu raio de ação os Estados proximos, onde a menor importancia dessa atividade economica não justifique a respectiva creação, e que todos se congreguem, federados e superintendidos, num instituto central, com séde no Rio de Janeiro. Pela receita assegurada da taxa de tres mil reis por saco de açucar inferior, que, só com a cobrança da primeira até 31 de Janeiro ultimo permitiu arrecadar 22.282.869 reis, dos quais existe um saldo de reis 18.118.070, habilita-se o Instituto a operar financeira e comercialmente com os seus proprios recursos sem precisar recorrer a banco, ou consocio bancario, á semelhança do que faz o Instituto do Cacáo, assim como se tornará facil nos Estados, mediante entendimento com o govreno federal ou com os estaduais, por a serviço dos Institutos creados as Estações Experimentais, como as de Campos, no Estado do Rio, e Barreiros, em Pernambuco, o Instituto Biologico e Escola de Piracicaba, em S. Paulo, a Escola Superior de Agricultura de Viçosa, em Minas o Instituto Geologico e Mineralogico, na Capital Federal, e tantos outros departamentos tecnicos, que possuimos, custeados pelos cofres publicos, aos quais seriam atribuidas as pesquizas e investigações, que se viessem a tornar necessarias. Seguindo orientação já experimentada, cujos resultados são patentes na obra tecnico-administrativa, que se realiza na Bahia, poupará o Ministerio da Agricultura aos produtores e industriais de açucar mais uma decepção, cujos aspectos e tendencias do ante-projeto do I. A. A. fazem certa e inevitavel.

INSTITUTO D. MACEDO COSTA — Vista de um dos dormitorios pronto para receber macas

FABRICA "PERSEVERANÇA"

Grande manufactura de Cabos de linho alcatroado, Cabos de manilha, Cabos de cisal, Cabos de algodão em todas as grossuras e proprios para transmissão de força. Merlin alcatroado. Barbante em novelos, pacotes de 6, 12 e 24 novelos. Fios de todas as qualidades para costurar saccos a machina e a mão. Fitas de varias côres para atar embrulhos, com e sem impressão. Fio para foguetei ros e todos os demais artigos pertencentes á secção de Cordoaria

FIOS ESPECIAES PARA SAPATEIROS

ANIAGENS: — Para encapação de farinha, enfardamento de algodão, fumo e muitos outros productos da lavoura e commercio

SACCOS: — Para Cacau, Arroz, Milho, Sal, Farello, Cêra de carnauba, Caroço de algodão, sementes oleaginosas, etc., etc.

ESMERADA FABRICAÇÃO DE LINHAS PARA PESCA EM TODAS AS GROSSURAS: — DE ALGODÃO, LINHO E CANHAMO, cuja qualidade e resistencia rivalisam com as mais afamadas marcas estrangeiras

Intensa fabricação de estôpa de linho alcatroado para calafetar embarcações

DEPOSITO PERMANENTE DE TODOS ESTES PRODUCTOS

Martins, Jorge & Comp.

Telegrammas: — CORDAS. Cx. Postal, 821 — Telephone — 157

Quintino Bocayuva, 1 a 8 -- Travessa Ruy Barbosa, 4 a 12

PARA' BRASIL


## PALMARES

3 de abril de 1933.

LIGA ELEITORAL DO PENSAMENTO LIVRE — Pelo trem interestadual de 30 de março findo, chegou a esta cidade uma caravana da Liga Eleitoral do Pensamento Livre, composta dos drs. Prudenciano de Lemos, Carlos Rios e sr. Reinaldo Lins, os dois ultimos palmarenses. A' estação esperou os viajantes um grupo bastante numeroso de maçons e livres pensadores. Os caravaneiros hospedaram-se na residencia do prof. Miguel Jassell, tendo a maçonaria, ao meio dia, oferecido um lauto almoço no Hotel Jaú.

A's 5 horas da tarde, depois de terem voltado de Agua Preta, os caravaneiros iniciaram o seu anunciado comicio, no vasto edificio do Teatro Apolo, completamente cheio de um publico entusiasta e escolhido.

Iniciando o comicio, falou o prof. Miguel Jassell, que após fazer a apresentação dos oradores, fez ligeiras referencias ao movimento da "Liga", concedendo a palavra ao dr. Carlos Rios.

Recebido por uma fragorosa salva de palmas, o orador discorreu brilhantemente durante cerca de 40 minutos, de quando em quando interrompido por aplausos, sobre o programa da Liga do Pensamento Livre, fazendo antes uma exortação á Palmares, sua terra natal.

Seguiu-se com a palavra o jornalista Reinaldo Lins.

Ergue-se, depois, o dr. Prudenciano de Lemos que fez um bonito e elegante discurso.

Durante o dia e a tarde que os membros da caravana passaram em Palmares a cidade esteve movimentadissima, apresentando um aspecto festivo.

—

SOCIEDADE DE CULTURA — A Sociedade de Cultura levou, na quarta-feira ultima, no Apolo, como espetaculo extraordinario do mês, a comédia em tres atos, original do prof. Miguel Jassell, intitulada Um sonho que viveu, tendo o espetaculo e o desempenho agradado geralmente.

Lelé Corrêa recebeu merecidos aplausos pelo impecavel desempenho que deu ao seu papel, o mesmo sucedendo com o Raimundo Alves. Todos os interpretes foram bastante apreciados.

—

MELHORAMENTOS MUNICIPAIS — Ultimado na semana finda, acaba de ser entregue ao trafego publico o trecho de calçamento que liga o Largo da Vitoria á estação da Great Western.

Dito calçamento foi iniciado na administração do sr. Pedro Afonso, ultimo prefeito do regime passado e a quem Palmares deve os seus maiores beneficios.

Todos os prefeitos que Palmares tem tido depois da revolução trabalharam no aludido melhoramento, notadamente o major Alfredo de Agostini e o atual prefeito, sr. João Buarque, que o concluiu.

—

ENFERMOS — Gravemente enfermo, guarda o leito, o venerando sr. coronel João Buarque, genitor do sr. João Buarque Filho, prefeito do municipio.

— Acha-se igualmente enfermo, felizmente sem gravidade, o sr. Genesio de Oliveira Cavalcanti, figura de real prestigio na sociedade palmarense.

—

CONFERENCIA — Quinta-feira ultima, no salão da S. União Humanitaria, perante escolhido auditorio, pronunciou uma palestra cientifica, o sr. dr. Aristeu Chaves, medico do Posto de Higiene Municipal.

O conferencista foi apresentado aos presentes pelo orador da casa sr. João Costa.

—

FINANÇAS DO MUNICIPIO — O boletim de disponibilidade do municipio, referente á semana de 12 á 19 de março p. passado, acusa o seguinte movimento: receita, 4:777$000; despesa, 3:016$000, havendo um saldo em caixa de 961$000.

Na rubrica despeza, figura o pagamento de 500$000 feito ao fotografo Lelé Corrêa, de retratos para o serviço eleitoral.

—

CHUVAS — Estes ultimos dias têm sido muito chuvosos em todo o municipio, que vinha sofrendo grandemente com o rigor do verão.

—

PELA LAVOURA — Os agricultores da região estão passando uma fase verdadeiramente dificil, sem fornecimento, sem recursos de nenhuma especie, vendo perdidos todos os seus esforços á falta absoluta de auxilios.

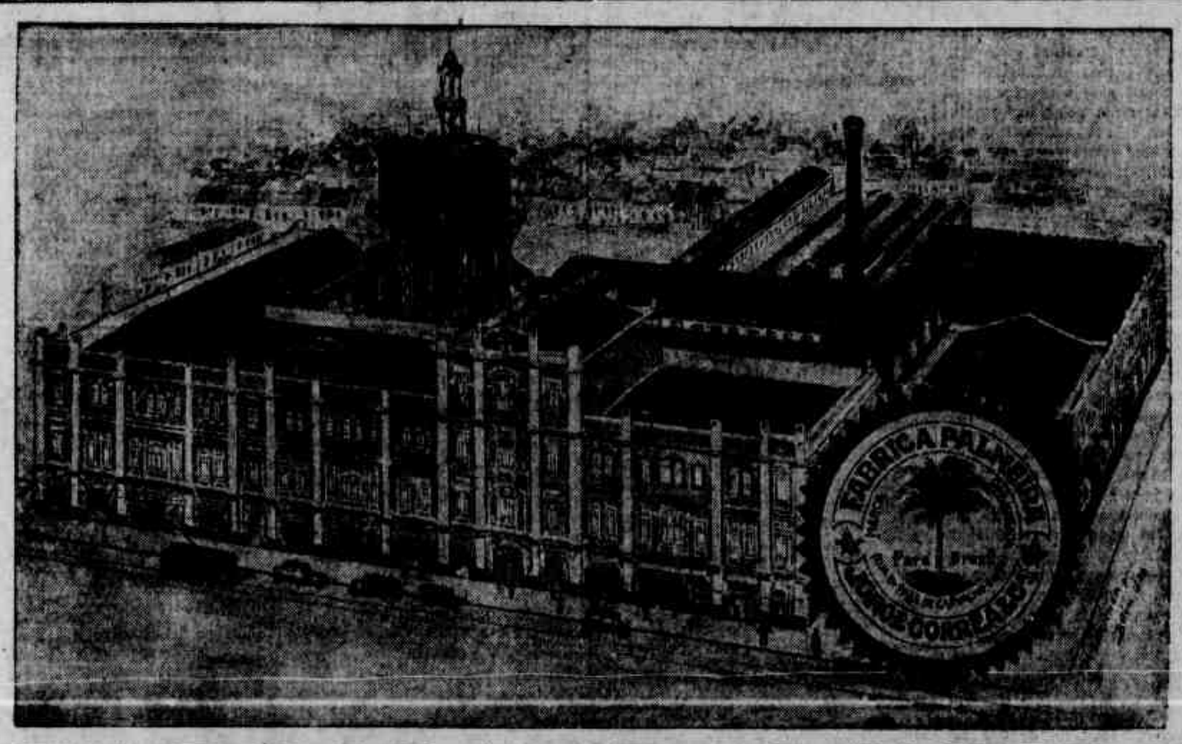
Os usineiros alegam que ainda não obtiveram o complicado financiamento do Banco do Brasil. O comercio vem sofrendo extraordinariamente tendo sido as ultimas feiras multissimo fracas.

—

FESTA DO PASSO — Cada dia mais se animam os preparativos para a Festa do Passo a se realizar nesta cidade nos dias 15 e 16 proximo. A Cultura já está distribuindo os convites para os seus bailes, reinando desusada animação.

—

Recebido por uma fragorosa salva de palmas, o orador discorreu brilhantemente durante cerca de 40 minutos, de quando em quando interrompido por aplausos, sobre o programa da Liga do Reinaldo Lins. Ergue-se, depois

FABRICA PALMEIRA

FUNDADA EM 1892

Jorge Corrêa & Cia.

RUA PAES DE CARVALHO N.s 6 A 24

BELEM - PARA' - BRASIL

Grande manufactura de biscoitos, chocolates, caramellos, bon-bons finos e massas alimenticias

Confeitaria - Refinação de assucar - Panificação mechanica - Torrefação de café Trituração de cereaes

FABRICAÇÃO ESPECIAL DE SACCOS DE PAPEL EM GRANDE ESCALA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO - PALMEIRA

CAIXA POSTAL N. 206

CODIGOS: RIBEIRO e COND. MASCOTTE 1.a e 2.a Ed. BORGES A B C 5.a Ed. e 5.a Ed. MELH. MARCONI, LIEBER'S e PARTICULARES

TELEPHONES: ESCRIPTORIO, 381 SECÇÃO DE VENDAS, 17 SUCCURSAL, 526

INSTITUTO D. MACEDO COSTA, modelar estabelecimento [illegible] ensino primario e profissional, atualmente entregue á direção do professor [illegible] Alfredo Chaves

ILEGIVEL

# De Genebra

**A repercussão da crise mundial na Suissa — Finanças publicas — A situação da agricultura e da industria — Uma prova de capacidade de resistencia — O intercambio comercial**

J. C. MEYER

(Para o "Diario de Pernambuco")

Genebra, Março de 1933

A Suissa foi um dos paizes que só por ultimo foram atingidos pela crise mundial e somente no segundo semestre de 1932 é que a depressão accentuou-se de um modo verdadeiramente agudo. Assim, mesmo, é interessante relevar a ligeira alta nas cotações das acções industriais, alta essa que permite esperar que o fundo da crise já tenha sido alcançado, para não dizer ultrapassado. De facto, o indice geral das acções suissas acusa uma alta de 35 o|o mais ou menos desde metades do ano passado, epoca em que as cotações tinham chegado ao seu ponto mais baixo. Em 1932, a importancia total das acções e obrigações offerecidas em subscripção publica subiu a 1.123 milhões. Trata-se, na maioria, de obrigações suissas, especialmente das corporações publicas, para a consolidação de dividas fluctuantes. Durante todo o ano, o mercado monetario suisso estava muito liquido. A taxa official de desconto manteve-se a 2 o|o. O deficit da Confederação em 1932 é estimado em 30 milhões, ao passo que as contas de 1931 ainda fecharam com um excedente de receitas. Convem, entretanto, notar que a Confederação Suissa não deixou de continuar, ininterruptamente, a sua politica de amortização e que a divida diminuiu, desde 1924, de 300 milhões. Aliás, já foram tomadas providencias energicas no sentido de reduzir as despesas publicas. O numero de funccionarios, por exemplo, foi diminuido em 1932 por mais de 1.000 unidades.

A crise teve a sua expressão mais forte nos algarismos do comercio exterior. Em 1932, as exportações atingiram apenas 801 milhões, contra 1.763 milhões de importações, o que equivale a um deficit de balança comercial de 962 milhões. Este deficit torna-se ainda mais elevado em consequencia da grande baixa geral dos preços das mercadorias no mercado mundial. A maioria das industrias com orientação exportadora achase fortemente comprometida. Entretanto, como a importação continua a manter-se numa altura elevada e que o movimento das contas de cheques postais tem sido constante, apezar da baixa dos preços, chega-se á conclusão que o volume de negocios não diminuiu sensivelmente no mercado interior.

Na agricultura, a depressão é muito notavel. No segundo semestre de 1932, os preços dos produtos agricolas cairam mais rapidamente que o custo da producção, reduzindo assim o poder aquisitivo dos agricultores. A producção bruta da agricultura atingiu 1,281 milhões, isto é 122 milhões menos que no ano passado.

Os preços por atacado seguiram, de um modo geral, as flutuações dos mercados estrangeiros. Quanto aos preços de varejo, esses diminuiram no correr de 1932 de 6,5 o|o, tendo o indice atingido 136, contra 100 em 1914. A situação da industria turistica no seu conjunto continua desfavoravel, entretanto nota-se uma melhora muito sensivel na frequencia dos hoteis de montanha durante a estação de inverno de 1932|1933. O turismo automobilistico tambem continua em franco progresso. Em 1932, perto de 200.000 carros particulares entraram provisoriamente na Suissa. No ramo da construcção que pelos ultimos anos serviu de amparo á economia nacional, na sua totalidade, a intensidade da occupação diminuiu. Nas 31 cidades principais, 13.230 moradias foram construidas ainda em 1932, contra 12.600 em 1931, mas as construcções industriais e comerciais diminuiram muito. Este afrouxamento na construcção teve a sua repercussão no mercado do trabalho, visto que em principios de 1933, 82.000 pessoas estavam a procura de emprego.

A industria da cerveja, cujos lucros atingem o mesmo nivel de que em 1931 figura por entre os ramos industriais que continuaram a trabalhar, em 1932, com resultados satisfatorios.

Assim tambem as empresas suissas de gaz que, em 1932, registaram um novo aumento de producção, atingindo a perto de 250 milhões de metros cubicos, contra apenas 131 milhões em 1920. No ano passado, foram installados 19.300 novos relogios de gaz.

Graças á sua forte constituição interna, a economia nacional suissa mostra-se portanto capaz de resistir, de um modo geral, aos efeitos da crise. Os fatores favoraveis, apontados acima provam que ela está em condições de progredir novamente, assim que o permitir uma melhora da situação mundial, á qual ela se acha estreitamente ligada.

A Suissa tornou-se um centro para muitos capitais, quer para a aplicação dos fundos quer para a retirada dos mesmos, fato este que se deu contra todas as expectativas, visto que a Suissa, nação pequena no meio de grandes potencias visinhas, é favorecida por poucas disposições naturais. Na verdade, a Suissa não tomou parte na guerra, tendo conservadas intactas a sua moeda e sua economia do tempo antes da guerra. Isto só, porém, não explica inteiramente a importancia financeira, que atingiu este paiz, importancia desproporcional ao seu territorio e a sua potencia economica.

O mercado interior suisso não pode absorver senão uma pequena parte da producção. A exportação constitue portanto um fator indispensavel da vida nacional. Nada mais logico, pois, que este paiz, para desenvolver a sua potencia economica, tenha procurado apoiar-se numa organização solida de credito, adaptada ás operações com o Estrangeiro. Estava, assim, já delineada a base do aparelhamento financeiro. Outrosim, a guerra tambem contribuiu para fazer da Suissa um refugio bem apreciado dos capitais. Esses, por sua vez, vieram dar mais largura á atividade dos bancos e fizeram com que a organização financeira da Suissa passasse a um nivel internacional. Alguns algarismos o provam. De 1924 a 1931, foram emitidas nas praças suissas obrigações a longo prazo num total de 3.865 milhões, das quais 1.110 milhões em obrigações estrangeiras (31 o|o por conta da Alemanha, 26 o|o por conta da França, 35 o|o por conta dos outros paizes europeus e 8 o|o por conta dos paizes de além-mar). O acrescimo consideravel de fundos tambem obrigou os bancos a adotar uma politica de exportação dos capitais. Nada, porém, até hoje, justifica as apreensões ou criticas que veem sendo feitas sobre estas exportações, pois justamente na previsão de uma retirada repentina dos capitais estrangeiros, mais de 1.000 milhões de francos estão improdutivos, atualmente, como reservas nos bancos suissos prestes a retomar o caminho de volta sem inconveniente nem dificuldade alguma. Por outro lado, a cobertura ouro das notas de banco suissas atinge atualmente a 166 o|o da circulação fiduciaria, quando o limite legal é fixado apenas a 40 o|o. Assim sendo, o Banco emissor estaria em condições de reembolsar a totalidade das suas notas e dos seus compromissos a curto prazo.

Ainda num outro dominio financeiro, a importancia da Suissa tomou vulto. Em fins de 1930, não havia menos de 973 sociedades financeiras, "trusts", "holdings" e "omniums" com um capital de mais de 2.300 milhões. Estas sociedades, de carater internacional, preferem estabelecer-se na Suissa devido á neutralidade perpetua do paiz, a qual, em caso de guerra, garante os valores particulares, como tambem por causa da estabilidade monetaria e dos privilegios fiscais concedidos por certos cantões.

# SOLICITADAS

UM PERENNE DESALENTO

peza sobre os infelizes que soffrem dos rins. Estão sempre cansados, com dores nas costas, dores rheumaticas, dor de cabeça, tonteiras e irregularidades urinarias. Tudo isso desapparece com o uso das Pilulas de Foster. Iniciado sem demora o tratamento, se afastará a possibilidade de surgirem graves enfermidades renaes. Quem não conhece a efficacia deste antigo e cada vez mais acreditado medicamento?

Pilulas de Foster

PARA OS RINS E A BEXIGA


## Em Alagôas está sendo assim...

Ha quasi um mez, houve na cidade de Viçosa, Alagôas, um crime de morte, cuja ligação com a politica se procurou occultar.

Um jornalista — e esta qualidade de modesto plumitivo do interior pretenderam negar-lhe post mortem — foi assassinado a foiçadas, em frente á officina da sua pequena folha.

Na cidade conheciam-se as razões remotas e as immediatas do homicidio, e entre os interessados no desapparecimento da victima apontava-se o bacharel Francisco Teixeira, que fôra caricaturado no jornalzinho com o uniforme de guerra de "Lampeão". O jornal tambem contrariava os interesses de outros entre os quaes os do rei pequeno da terra, pharmaceutico Izidro Teixeira de Vasconcellos, primo do bacharel.

Houve uma simulação de providencias policiaes e o que não houve foi conveniencia em apurar a verdade. De modo que assim, sendo arrolhadas as testemunhas do facto, que passaram a "de nada saber", ficou circulando no ar, justa ou injustamente, a mais forte suspeita contra o sr. Francisco Teixeira.

Uma suspeita de tal ordem é difficil de desfazer-se, principalmente num crime visivelmente abafado por interesses politicos. Entretanto, isto não impediu, ao que se diz de lá, que o interventor em Alagôas, como resposta aos murmurios, nomeasse delegado regional da policia em Viçosa o mesmo cidadão indigitado como mandante ou entre os mandantes...

(Do "Correio da Manhã").

## Clube de Relogios e Joias do Regulador da Marinha

Avisamos aos socios da serie 81 que o primeiro sorteio será no dia 15 de abril.

Restam poucos numeros abertos á disposição da nossa distincta freguezia.

H. HARTMANN & C.ª

## AGRADECIMENTO

Luiz José da Silva Guimarães, esposa, filho, genros e netos, hypothecam sua gratidão a todos que assistiram ás missas de setimo dia, pelo repouso eterno de sua presada cunhada, irmã e tia LAURA DA SILVA GUIMARÃES, e que lhes manifestaram seus sentimentos pessoalmente, em cartas cartões e telegramas.

# Avisos e Editais

## CONVITE

A directoria da "TUNA PORTUGUEZA" tem a subida honra de convidar os seus associados e Exmas. Familias para comparecerem ao baile a fantasia a realizar-se no sabado de Aleluia, ás 22 horas, nos salões de sua séde na Rua do Imperador Pedro II.

Este convite é extensivo ao vesperal infantil de Domingo de Pascôa, das 14 ás 18 horas e ao recreio dansante que terá inicio ás 20 horas.

Servirá de ingresso aos socios o recibo n. 4.

O 1º secretario
José Lopes Oliveira

NOTA:

Traje para o baile de Sabado — Fantasia, branco a rigor ou smoking.

Vesperal e sarau — Traje de passeio.

## OLINDA CASINO CLUB

De ordem da Directoria ficam convocados todos os socios do Olinda Casino Club para uma assembléa geral extraordinaria, que se realizará no dia 22 do corrente, pelas 16 horas, afim de serem submettidas a aprovação as contas do Snr. thesoureiro da antiga directoria, e bem assim tratar do preenchimento de vagas na actual directoria.

Oscar Cabral
1º secretario

## Consulado de España en Pernambuco

AVISO

Celebrandose el dia 14 del actual el 2º aniversario de la proclamacion de la Republica en España, este Consulado recibira á la colonia española en dicho dia de 10 y media a 12 horas de la mañana.

El Cónsul
Antonio Arévalo

## Ao commercio e ao publico

Mario Santos, agente geral da Companhia Italo Brasileira de Seguros Geraes, em Pernambuco, avisa que só serão validos os recibos firmados pelos directores da referida Companhia ou por elle proprio. Não se responsabilisando por pagamentos que estejam com os recibos firmados por outra qualquer pessôa.

Recife, 11 de Abril de 1933.

## AVISO

Os advogados Bels. JAYME REGUEIRA, HILDEBRANDO LUCENA, RENATO PIMENTEL e ALCENOR CELSO, comunicam aos seus clientes e amigos que transferiram o seu escriptorio para a rua Diario de Pernambuco 58 — 1º andar (sala da frente).

## Dr. Gouveia de Barros

regressando do Rio avisa aos seus amigos o reinicio de sua actividade profissional. Rua Imperatriz, 107, de 3 ás 6 diariamente.

## AVISO

Dr. Isaac Salazar communica que reassumiu seu serviço clinico.

Consultas de 10 ás 12 e de 2 ás 5 horas.

## The Great Western of Brazil Railway Company Limited.

AVISO AO PUBLICO

Elevação da parada "Santa Fé" a categoria de Estação

De accordo com o disposto no Aviso n. 270 de 17|2|33 do Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, a Parada "Santa Fé" fica elevada á categoria de estação.

Consoante essa determinação a partir do dia 20 deste mez, a tarifa de passagens, mercadorias, bagagem, encommendas, etc., passará a ser applicada sobre a kilometragem propria da referida estação.

Todavia, devido a falta de accomodações, os despachos de mercadorias quer expedidas, quer recebidas alli, somente poderão ser acceitos em carros - lotados.

Recife, 10 de Abril de 1933.

ARLINDO LUZ,
Superintendente

# Commercio e Finanças

**O COMMERCIO DA FRANÇA COM O BRASIL DURANTE O ANO DE 1932**

Segundo informa o Adido Comercial junto a Embaixada do Brasil em Paris o movimento do comercio do Brasil com a França nos três ultimos anos se exprime pelas cifras seguintes:

Unidade: Fs. 1.000

| | 1932 | 1931 | 1930 |
|---|---|---|---|
| Importação do Brasil | 534.737 | 627.308 | 782.296 |
| Exportação para o Brasil | 119.331 | 139.381 | 309.131 |
| Diferenças a favor do Brasil | 415.406 | 488.127 | 473.165 |

Por onde se vê que a importação francêsa do produtos brasileiros, que, em 1932, apresentava um saldo a favor do Brasil de Fs. 619.058.000, caiu, de 72 milhões 781 mil francos, de 1931 para 1932.

A situação do nosso intercambio comercial com a França em 1932 foi ainda inferiores á dos anos anteriores. Pois, si no ano passado comprámos a este paiz menos 26 milhões de francos de mercadorias do que no ano precedente, vendêmos-lhe entretanto menos 93 milhões do que em 1931. Apezar de alguns produtos haverem entrado em maior quantidade, a grande maioria das nossas exportações para a França, em 1932, diminuiram na tonelagem como no valor.

As entradas de café, por exemplo, diminuiram, relativamente a 1931, de .... 25.284 toneladas, seja um decrescimo de 27 o|o; as de cacau diminuiram de 904 toneladas, seja um decrescimo de 50 o|o; as de borracha diminuiram de 25 o|o, sejam 506 toneladas. O algodão, sobretudo, apresenta um decrescimo notavel: a diferença é de menos 2.250 toneladas, tendo entrado, em 1932, apenas 1 tonelada deste artigo procedente do Brasil, ao passo que a Argentina exportou 2.717 toneladas, e as Colonias francêsas 3.332 toneladas.

Vejamos agora, em detalhe, o movimento de alguns dos nossos principais produtos de exportação para a França nos dois ultimos anos.

CAFE' — Verifica-se que a baixa geral dos preços observada neste artigo não impediu que diminuisse sensivelmente a exportação deste nosso producto para a França, diminuição esta favorecida pela paralisação, durante três mêses, do porto de Santos. Assim é que no total de 186.929 toneladas, importadas no valor de Fs. 1.020.624.000 — o café do Brasil aparece apenas com 97.160 toneladas no valor de Frs. 490.581.000 ou sejam 51 o|o, — tendo sido esta proporção de 63 o|o em 1931, de 62 o|o em 1930 e de 61 o|o em 1929.

Enquanto o café do Brasil diminuia pois, de 27 o|o relativamente a 1931, o das Colonias — que, em 1920, entrára com 2,3 o|o e, em 1931, com 4,8 o|o — passou a contribuir, no ano passado, com 9,2 o|o. A maior parcela dos cafés coloniais foi fornecida por Madagascar, com 12.122 toneladas em 1932 contra 7.633 em 1931 e 3.136 em 1930.

Os cafés diversos, da America Central e do Sul, correspondem a 40.317 toneladas, sendo os principais fornecedores o Haiti (12.649), a Venezuela (11.885), a Colombia (3.789), o Equador (3.065), a Nicaragua (2.331) e a Republica do Salvador (2.392).

Os cafés diversos, das Indias Holandêsas, da Arabia e de outros paizes da Asia contribuiram com 28.658 toneladas, dos quais o principal, das Indias Holandêsas, com 20.020.

Os cafés diversos entrados na França pelos diferentes paizes europeus, e pelo Egipto e Turquia, contribuiram com .... 3.790 toneladas, notando-se a Holanda com 1.933.

A proporção de todos os cafés diversos importados em 1932 foi de 38,9 o|o, o que perfaz, com os 9,2 o|o das Colonias francêsas, o total de 48.1 o|o.

CARNES CONGELADAS — As medidas do regime de quotas, que começaram a afetar praticamente as carnes congeladas em geral desde o mês de setembro de 1931, concorreram para o decrescimo de 1.459 toneladas desta nossa exportação. Para o total de 27.207 toneladas o Brasil contribuiu com 1.651 sejam 6,1 o|o.

Os principais fornecedores á França em 1932 foram: Uruguai, com 11.070 toneladas, a Argentina, com 6.043, Madagascar, com 6.287.

CACAU — Para o total da importação de cacau em 1932 (43.871 toneladas) o Brasil contribuiu com 1.173, sejam ... 2,6 o|o.

As Colonias francêsas entraram com 36.780 toneladas (sejam 85 o|o).

O Brasil não exportou nem uma tonelada de Chocolate nem de Cacau moido, cujos totais, entretanto, atingiram, respectivamente: chocolate — 970 toneladas, cacau moido — 2.646 toneladas.

Da mesma forma, foi nula a contribuição do Brasil para a exportação da Baunilha, que entrou, não obstante, com ... 10.616 toneladas tendo sido a contribuição de Madagascar o 9.104 toneladas.

ABACAXIS — Começaram a entrar os nossos abacaxis na França em 1932, com 10 toneladas e meia, seja 1,5 o|o do total de 677. Os principais paizes exportadores foram: Inglaterra (Cabo), Africa Ocidental Francêsa e Estados Unidos (Havai).

FUMO — A nossa exportação de fumo para a França em 1932 foi de 339 toneladas para o total de 48.346. Os principais exportadores de fumo em folha foram: Estados Unidos, com 18.901 toneladas; Argelia, com 6.774 toneladas; e Holanda, com 3.068 toneladas.

O Brasil não contribuiu para a exportação de charutos, que foi, em 1932, de 50.619 contos, nem para a de cigarros que foi de 14.027 quintais.

BORRACHA — Esta nossa exportação para a França diminuiu, em 1932, de 56 o|o relativamente a 1931. No ano passado, para o total de 46.947 toneladas o Brasil contribuiu com 649, ou seja 1,3%. Os principais fornecedores de borracha á França em 1932 foram: Inglaterra, com 6.568 toneladas; Indo-China francêsa, com 5.199 toneladas; e Estados Unidos, com 2.125 toneladas.

MANGANEZ — Em 1932, o Brasil contribuiu com 6.590 toneladas para o total de 348.314. Os principais fornecedores de manganez á França foram: União das Republicas Socialistas Sovieticas com 166.077 toneladas, a India com 98.146, a Alemanha com 15.851, Belgica com ... 7.531 e outros paizes da Asia com .... 337.956 toneladas.

O Brasil exportou ainda para a França em 1932, 298 toneladas de minerios não discriminados.

Em proporções menores importou a França, em 1932, procedentes do Brasil, os seguintes produtos:

Em toneladas:

| | Total | Brasil |
|---|---|---|
| Couros | 27.640 | 216 |
| Peles | .378 | 178 |
| Unhas e ossos | 7.421 | 269 |
| Chifres | 3.737 | 360 |
| Céras | 839 | 332 |
| Mamona | 16.359 | 99 |
| Sementes oleo | 20.462 | 73 |
| Tortas oleo | 106.328 | 306 |
| Farelos div. | 133.280 | 1.443 |
| Piassava | 40.441 | 55 |
| Côcos | 71 | 61 |
| Madeiras | 2.567 | 109 |
| Bananas | 224.580 | 575 |
| Laranjas | 301.933 | 1.183 |

As Tangerinas entraram num total de 39.236 toneladas procedentes, principalmente, da Espanha e da Argelia.

(Informações do Boletim Comercial do Ministerio do Exterior).

**CAMBIO**

O Banco do Brasil durante o dia de ontem ofereceu para a cobrança as seguintes taxas:

| | 90 dias | a|vista |
|---|---|---|
| Libra | 45$376 | 45$782 |
| Dolar | — | 13$300 |
| Franco | — | $540 |
| Idem Belga | — | 1$910 |
| Franco Suisso | — | 2$645 |
| Florim | — | 5$525 |
| Lira | — | $700 |
| Escudo | — | $430 |
| Peseta | — | 1$160 |
| Reich-marco | — | 3$265 |
| Peso uruguaio | — | 6$550 |
| Peso argentino | — | 3$515 |

Para as suas coberturas comprava a libra a 44$470 e o dolar a ..........

Os vales ouro estiveram a 7$264 por 1$000.

**BASES**

Londres s|New York, 3,41 1|4
Londres s|Paris, 86,63

**ASSUCAR**

O mercado esteve em posição firme. A Junta dos Corretores não forneceu cotações.

**ENTRADAS DE ASSUCAR**

Pequena Cabotagem:

| Usinas | | Saccos |
|---|---|---|
| Três Marias | | 182 |
| | | 182 |

**ENTRADAS GERAIS DE ONTEM**

| | Usinas | Banguê |
|---|---|---|
| Cinco Pontas | — | — |
| Central | — | — |
| Brum | — | 568 |
| Cabotagem | 182 | 60 |
| Caminhão | — | — |
| | 182 | 628 |
| Do dia 1 do corrente até ontem | 10.401 | 4.449 |
| | 10.583 | 5.077 |
| Do Setembro até o fim do mês p.p. | | 3.474.111 |

**STOCK NESTA PRAÇA**

Durante o dia de ontem existiam em deposito 484.361 saccos de assucar.

**ALGODÃO**

**MERCADO LOCAL**

O mercado esteve em posição firme. A Junta dos Corretores forneceu as seguintes cotações:

| | | |
|---|---|---|
| Mata | 50$000 | 54$000 |
| Sertão | 61$000 | 65$000 |

**ENTRADAS DE ALGODÃO**

Deste Estado .. .. .. .. 5.380.407 ks.
De outros Estados .. .. 434.046 ks.

**CAFE'**

**MERCADO LOCAL**

Cotações officiais 13$000 a 13$800.

**OUTROS GENEROS**

(Cotações fornecidas ontem, pela Junta dos Corretores):

FEIJÃO — Genero bom do Estado 40$000 a 48$000, genero preto bom do Estado 37$000 a 38$000.

FARINHA DE MANDIOCA — 15$000 a 16$000, conforme a procedencia.

MILHO — 15$000 a 15$500, conforme a procedencia.

MAMONA — 3$000 a 3$600, a granel, a arroba, conforme a entrega.

ALCOOL — Puro de 42.º — Não houve cotação. Desnaturado 42.º — Não houve cotação.

AGUARDENTE — 22º — Não houve cotação.

PELES DE CABRA (Mata) — Não houve cotação.

PELES DE CABRA (Sertão) — Não houve cotação.

SOLA — Não houve cotação.

COUROS SALGADOS — Não houve cotação.

COUROS ESPICHADOS — Não houve cotação.

CAROÇO DE ALGODÃO — 2$000 a 2$100.

**MERCADO DE ESTIVAS**

ARROZ japonez brilhante, 55$000 a ... 60$000, sem brilho 53$000 a 58$000.

ALHO portuguez, molho $500.

AZEITE portuguez, 68$500 italiano ... 78$000, francês 88$500, lata.

BACALHAU, barrica 125$... caixa .. 180$000.

BACALHAU, meias barricas 65$000 meias caixas 50$000.

BANHA — Rio Grande, 2$800, quilo.

CEBOLA do Rio Grande, 1ª 47$000, 2ª ..$000, caixa.

CERVEJA Antartica e Teutonia, 96$000 caixa.

CHA' "Lipton" preto e verde 46$000 quilo.

COGNAC "Macieira" 270$000, Hennessy 340$000, caixa.

FARINHA de trigo, Recife, 33$000, Olinda 35$000, Olinda especial 38$000.

FOLHA de louro, 5$000, quilo.

FOSFOROS de madeira, Olho ...... 190$000, Granada 185$000, céra 185$000 madeira pequena 175$000.

MANTEIGA para pão, 6$300, idem para tempeiro 4$500, quilo.

OLD TOM "Gilbey", "Gilbey" 150$000 Booth 145$000, caixa.

PIMENTA do Reino, em grão, 6$500 quilo.

COMINHO, 4$300, quilo.

QUEIJO tipo Reino 1ª 155$000, 2ª ... 140$000.

SABÃO marmorisado, 75$000, caixa idem amarelo 1$300, quilo.

VELAS pequenas do Rio 178$500; Brasileira 55$000; Guarani 44$000; Lubeca pequena 136$500 e grande 433$000, caixa.

VERMOUTH italiano, 160$000, francês 900$000, caixa.

**PREÇO DO SAL**

SAL GROSSO, tipo norte:

Sacaria de algodão, 70 quilos 8$000 a 8$500.

SAL COMUM de Itamaracá:

Sacaria de algodão, 70 quilos 6$500 a 7$000.

SAL TRITURADO:

Sacaria de algodão, 70 quilos, 9$000 a 9$500.

**BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DE PERNAMBUCO**

No pregão de ontem verificou-se o seguinte movimento:

Apolices Federais Uniformisadas 5 o|o — compradores 810$000.

Apolices Federais Diversas Emissões — 5 o|o — compradores 810$000.

Apolices Federais ao Portador 5 o|o — compradores 800$000.

Apolices Estaduais Nominativas 7 o|o — vendedores 600$000.

Apolices Estaduais Nominativas 5 o|o vendedores 550$000.

Apolices Estaduais ao Portador (Portuarias) 7 o|o vendedores 590$000.

Apolices Estaduais ao Portador Emissão 1927 7 o|o — vendedores 590$000.

Apolices ao Portador Emissão — 1928 — 7 o|o — vendedores 590$000.

Apolices Municipais — Consolidadas 5 por cento — vendedores 510$000.

Ações do Banco Auxiliar do Comercio v|n, 40$000 — vendedores 73$000.

Ações do Banco do Povo v|e 30$000 — compradores 82$000.

Ações do Banco Central de Pernambuco v|n 100$000 — compradores ...... 100$000.

Ações da Comp. Fiação e Tecidos de Pernambuco v|n 300$000 — compradores 100$000.

Ações da Comp. Fabrica de Estopa v|n 200$000 — compradores 150$000.

VARIOS:

Letras Hipotecarias do Banco de Credito Real de Pernambuco. — juros 6 o|o v|n — compradores 70$500.

NEGOCIOS REALIZADOS:

1 Bonus do Tesouro Estadual de v|n de 200$000 a 145$000.

**PAUTA DA RECEBEDORIA DO ESTADO**

Semana de 10 á 15 de abril de 1933.

Aguardente de cachaça, litro $280; Alcool, litro $500; Algodão em pluma ou em rama, quilo 3$800; Açucar refinado 1ª quilo $930; Açucar refinado 3ª quilo $870; Açucar cristal, quilo $730; Açucar usina, quilo $790; Açucar demerara, quilo $650; Açucar branco, quilo $450; Açucar somenos, quilo $330; Açucar 3.º jato, quilo $420; Açucar mascavado, quilo $360; Arroz pilado, quilo 1$000; Bagas de mamona, quilo $260; Borracha de mangabeira, quilo 2$000; Borracha de maniçoba, quilo 2$200. Cacáu quilo $870; Café em caroço, quilo 1$030; Caroço de Algodão, quilo $150. Côcos descascados, quilo $180; Couros sêcos espichados, quilo 1$300; Couros sêcos salgados, quilo 1$100; Couros verdes, quilo $800; Farinha de mandioca quilo $350; Fecula de mandioca, quilo $340; Feijão, quilo $900; Milho quilo $230; Ouro, grama 5$330; Prata, grama $400; Pêles de cabra, quilo 5$000; Pêles de carneiro, quilo 4$830.

Os demais produtos acham-se na pauta geral.

## Avisos funebres

**UMBELINO AUGUSTO ALVARES**

SETIMO DIA

Hortencia Wild Alvares, Oswaldo Alvares e familia, dr. Olivio Alvares (ausente), dr. José Augusto Alvares, Zilda Alvares, Vinicius Alvares e familia, Genuina Alvares Pellinca, Frederico Timm, Elisa Wild, Eduardo de Oliveira Wild e familia (ausentes) e Carlos de Oliveira Wild e familia (ausentes), profundamente consternados com o falecimento de seu muito querido esposo, pai, sogro, avô, bisavô, irmão, cunhado e tio UMBELINO AUGUSTO ALVARES, vêm convidar os seus parentes e amigos para assistirem ás missas pelo eterno repouso de sua alma, que mandam celebrar na Ordem Terceira de S. Francisco, ás 8 horas de segunda-feira proxima, 17 do corrente.

Desde já antecipam-se gratos aos que comparecerem a esse áto de religião.

## DIVERSOS


SAUDE, FORÇA, ENERGIA pelo maravilhoso ferro

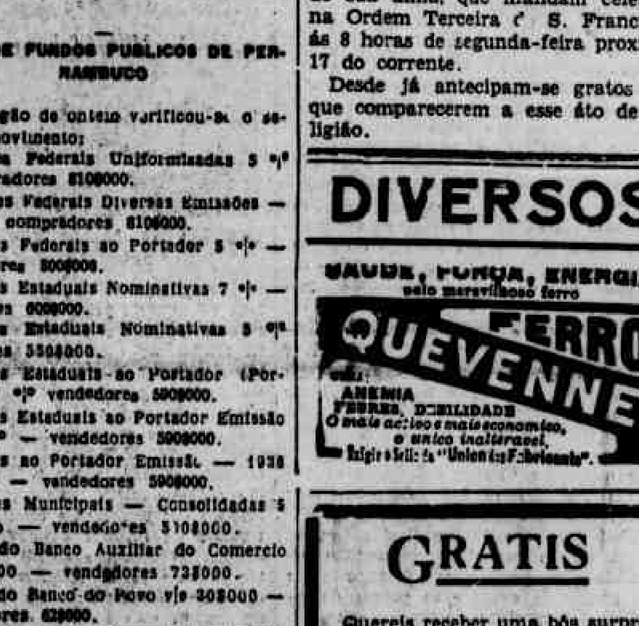
FERRO QUEVENNE

ANEMIA, FEBRES, DEBILIDADE
O mais activo e mais economico, e unico inalteravel.

GRATIS

Quereis receber uma bôa surpreza que vos fará feliz e vos poderá ser de grande utilidade?

Escrevei a Brandão. Caixa postal, 2801 — Rio de Janeiro.



Nevralgia

A senhora já soffreu alguma vez de nevralgias? Como são martyrizantes essas picadas intensamente dolorosas e como fazem diminuir a vitalidade do organismo!

A CAFIASPIRINA não tem rival para pôr fim a taes padecimentos. Faz passar rapidamente a dôr. Restabelece a energia e o bem estar. Pode ser tomada a qualquer momento, pois é absolutamente inoffensiva.

É tambem excellente contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos, resfriados, enxaquecas, dôres rheumaticas, incommodos de senhoras, etc.

Cafiaspirina
o remedio de confiança


## Clube Internacional do Recife

NOTA OFICIAL

Em sessão realizada hontem a Diretoria do Clube Internacional do Recife, tendo em vista os inumeros pedidos de seus associados, resolveu adiar para o sabado 22 do corrente a Soirée que deveria se realizar no domingo de Paschoa.

Recife, 11|4|33.

ILEGÍVEL

# Fôro e Judicatura

## SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

### Acusação de sequestro em audiencia

Em sua conferencia de 22 de março ultimo o Superior Tribunal de Justiça do Estado proferiu o acordão abaixo, em que foi voto vencido, aliás brilhantemente justificado o do illustre sr. desembargador Cunha Barreto:

EMENTA — A acusação do sequestro deve ter logar após o cumprimento do respectivo mandado, na primeira audiencia que se lhe seguir. O despacho que considera circunduto o sequestro por não ter sido acusado em audiencia, quando ainda não estava definitivamente cumprido o competente mandado, causa gravame á parte em cujo favor foi ele concedido, sendo de prever-se o agravo a tal respeito interposto.

Vistos, expostos e discutidos estes autos de agravo de petição, desta capital, em que é Agravante d. Philomena de Souza Pinho e Agravado José da Costa Pinho:

Acordam, em conferencia do Superior Tribunal de Justiça dar provimento ao recurso para mandar que o juiz torne sem effeito o despacho agravado e prossiga nos termos ulteriores e regulares do sequestro ordenado.

A não acusação de sequestro na primeira audiencia seguinte á citação do Agravado está perfeitamente justificada pelo ainda não completo cumprimento das diligencias ordenadas no competente mandado que, somente em data posterior a essa audiencia — foi que ficou definitivamente cumprido; e, entregue á parte promovente do alludido sequestro, conforme se verifica do conteudo da certidão portada nos autos a fls. 29, foi, então, acusada em audiencia posterior, pelo que não podia ser tido como circunduto conforme o considera o despacho agravado. Custas como de direito. Recife, 22 de Março de 1933.

Santos Pereira — P.
A. Ribeiro — Relator
Padua Valfrido
Lacerda de Almeida
CUNHA BARRETO — Vencido. Negara provimento ao agravo. Ha certos fatos e circumstancias nestes autos que, após o meu voto discrepante, mais radicaram as razões em que arrimei a minha decisão. A eles aludirei em momento opportuno. Trata-se de um sequestro requerido na pendencia de um desquite judicial, no qual a A., aliás, com bons fundamentos juridicos, pede a medida para salvaguardar o patrimonio do casal, ameaçado de serem dissipados pelo marido, como provam os docs. de fls. 5, 6 e 7. Concedido pelo juiz, independente de justificação previa ou posterior, á vista da prova ittoral do allegado, foi expedido o mandado em data de 30 de dezembro do ano passado, sendo incluidos nelles as citações dos devedores hipotecarios e dos inquilinos dos predios pertencentes ao casal, estes para não mais pagarem os alugueres ao Agravado. A 31 de dezembro os oficiaes realizam o sequestro, fazem o deposito, intimam os devedores hipotecarios para cita-los. Certificado não os haver encontrado, nada aludindo na certidão de fls. 17 v ao de nome Eduardo Bandeira, que afinal aparece citado a 4 de janeiro. (certidão de fls. 17 v) e [illegible] assim o agravado, "que somente hoje — dia 2" foi citado. Não deixa de causar extranheza que os oficiaes procurassem os citandos de menor importancia primeiramente o de nome Eduardo Bandeira, no dia 4, deixando a impressão de que algo foi feito para "justificar" a ausencia injustificavel do patrono do Agravante na primeira audiencia em seguida ao sequestro e ás citações, — dia 3 de janeiro. Essa suposição avulta aos olhos dos que estão afeitos ás causas forenses quando se observa certo detalhe, que conduz a determinado fascinio. O processado do sequestro vem sendo feito em folhas de papel, sem solução de continuidade, até a fls. 16, tendo sido intercalado nele uma meia folha de papel, (fls. 17) onde justamente termina a certidão da citação do agravado, com data de Dois e se lança a certidão do devedor Eduardo Bandeira com data de Quatro. O que é evidente é que o advogado do Agravante não foi sequer á audiencia seguinte ao sequestro e ás citações — dia 3 de janeiro —, não acusando nenhum, nem as outras. Entretanto, o proprio juiz a que afirma no seu despacho de sustentação do agravo, que os oficiaes que fizeram a diligencia estiveram presentes á audiencia de 3, "seguinte" ao sequestro e citações, o que deixa a impressão de que a diligencia estava já totalmente concluida naquel dia 3. O que teriam ido ali fazer os oficiaes da diligencia? Necessariamente levar ao advogado do Agravante o mandado do sequestro devidamente cumprido, quanto ao sequestro, para a acusação do mesmo e das citações. Nada tendo requerido o advogado do Agravante, circundutas estavam por lei, independente do requerimento dos citados, as citações. Era do oficio do juiz pronunciar a circundução na primeira audiencia: o fato de ter sido intercalada a meia folha de papel, (pag. 17) gera essas suposições, tanto mais quanto nota-se um requinte de cuidado dos oficiaes a respeito da citação do Agravado, o que se não verifica em relação aos demais citados, a fls. 16 e 17 v.; a respeito dos quais os oficiaes não disem se menos que foram o mandado, que esses recusaram dar o — ciente —. Outra circumstancia interessante está flagrante no fato dos oficiaes terem tido o cuidado de observar o n. 3 do art. 181 do Cod. Proc., quanto á citação do Agravado, indicando com precisão a hora em que este citado, quando não o observam em relação á dos demais citados.

Dir-se-á que em relação ás demais pessôas não se tratava de — citação —, mas, de — intimação —. Isso não justifica, porque os oficiaes não "citaram" o Agravado, mas, como se vê da respectiva certidão, "intimaram" do conteudo do mandado. E o proprio patrono da Agravante, na inicial, não pede citação, mas intimação. Estas circumstancias todas deixam duvidas sobre a regularidade e fidelidade dos atos dos oficiaes da diligencia. Despressados, porém, esses fatos, como meras suspeitas, a falta de termino das diligencias antes da audiencia do dia 3, não justifica não ter nela, para a qual foram chamados os citados, sido acusados de sequestro e as citações, porque, neste caso, perpetuadas em juizo as citações realizadas, aguardava-se a conclusão da diligencia para na audiencia seguinte assinar-se o praso para embargos.

Ademais, não escapa aos olhos praticos em materia processual que pouco importava a não citação de uma pessôa que se dia devedora por hipoteca ao casal, se a sua intervenção no auto de sequestro não se justifica, uma vez que não é ele meio regular para ser tratada a anulação da transmissão de credito hipotecario, feito pelo agravado, sem o consentimento da mulher, ex-vi do art. 235 n. 1 do Cod. Civ. O art. 820 do Cod. Proc. é terminante: o sequestro será acusado na primeira audiencia do juizo e assinado o praso de cinco dias para embargos, sob pena de, á sua revelia, julgar-se o mesmo procedente desde logo e sem mais oposição possivel. Os arts. 206 e 207 do Cod. Proc. dispõem que o A. deve acusar a citação na "audiencia" para que foi o réo citado", sob pena de ficar "circunduta ou de nenhum effeito", mesmo que não haja absolvição á instancia, como no caso dos autos, á qual não cabia por se não tratar de citação inicial para uma ação. Ora, comparecendo o Agravado e exibido a contra-fé ou não comparecendo o A., cumpria ao juiz decretar a circundução. Não o tendo feito naquela 1ª audiencia, não ficou privado de faze-lo mais tarde, ante a reclamação da parte. E nem se diga que a não conclusão das diligencias constituiu impedimento judicial para serem adiadas as acusações do sequestro e citações, conforme dispõe o art. 116 do Cod. Proc. pois, como se viu, a lei prevê (art. 207 do Cod. Proc.) o caso de não terem sido citados todos os chamados ao processo, mandando que sejam acusadas as citações feitas, aguardando-se a acusação da ultima para a propositura da ação ou realização do ato para o qual foram citados. O que se fez neste processo é nulo. O art. 195 do Cod. Proc., demonstra que tambem não acusa a falta de circunstancia de ter sido o Agravado citado na vespera do dia da audiencia, não perfazendo 24 horas. A preocupação que houve em se determinar a hora de citação do Agravado — 16 h. e meia — não amparou a intenção. A meu ver o Tribunal não podia absolutamente dar provimento ao agravo para confirmar atos praticados com flagrante violação da nossa lei processual. Regular seria confirmar em parte o despacho agravado para considerar apenas circundutas as citações não acusadas em audiencia, a primeira realizada após estas citações para que o Agravante mandasse fazer outros, pagando as custas da primeira, uma vez que é duvidosa a aplicação ao caso dos autos do art. 1.344 parag. 2, do Cod. Proc., se bem que os casos sejam identicos, devendo ser regido pelas mesmas disposições. Ao contrario do que sustenta o dr. Procurador Geral do Estado, um mandado de sequestro não se considera cumprido quando se realiza a ultima diligencia das ordenadas, mas, quando está feito o sequestro e citado o arrestado ou o terceiro em poder de quem estavam os bens Como se trata de uma diligencia para a primeira audiencia de juiz, subentende-se que esta é a que se segue após o sequestro e ás citações. Se assim não fosse, o citado, que fica logo sob a ameaça de ser assinado á sua revelia o praso de defesa — 5 dias — julgando-se o sequestro procedente desde logo e sem mais oposição possivel —, art. 820 do Cod. Proc. —, ficaria á mercê de citadas, porque o requerente adiando a acusação da audiencia, quando esta deve ter, como tem, dia certo, isto é, a primeira depois da citação — poderá surpreende-lo quando e como entender Quem passa as vistas pelo termo da audiencia fls. 18 v. (audiencia de 10 de janeiro) verá que ali ainda irregularmente foram feitas as acusações. O advogado do Agravante, acusa o sequestro e as citações do agravado e de um dos tres devedores por hipoteca, que não se sabe como ingressar no sequestro, aos quais assinam o praso legal para embargos, como se este suposto devedor possa apresentar embargos, sobre bens que não lhes pertenciam, nem foram a eles vendidos ou hipotecados. Entretanto, não foram acusadas as citações dos inquilinos, declarando o advogado que não acusava as dos outros dois devedores hipotecarios, porque não foram citados, mas, dá a diligencia por concluida, prosseguindo nos termos ulteriores do processo, sem perpetuar as citações até que fossem estes citados. E na opinião do Procurador Geral do Estado a diligencia não estava concluida, porque não foram ultimadas todas as diligencias determinadas no mandado. Logo, ainda na audiencia de 10, não deviam ser assinados prazos para embargos. O feito está tumultuoso e o provimento do agravo, sanciotou o tumulto processual, agora inevitavel. A premissa do Acordão sobre a conclusão de todas as diligencias do mandado, está em collisão como o que consta do termo de audiencia de fls. 18 v. do qual se vê que não foram cumpridas todas as diligencias ordenadas no mandado, faltando a citação de dois devedores hipotecarios, confessado pelo patrono da Agravante. Logo, o Acordão ; contraditorio, mandando prosseguir o sequestro, como contraditorio é o parecer do Procurador Geral do Estado, opinando pelo provimento do agravo.


# BITAR, IRMÃOS

**Fabricantes das Camaras de Ar para automoveis, caminhões e omnibus -- marca "BITAR" (Extra) e artefactos de borracha em geral.**

**Tapetes de borracha para interior de automoveis de todas as marcas.**

**Os Pneumaticos "BITAR" cuja patente de Invenção e Privilegio que acaba de ser concedida pelo Governo Federal, já se acham em fabricação.**

**Proprietarios da grande Usina Santo Antonio da Pedreira fabrica de cêbo e oleos vegetaes.**

**Fabricantes e unicos depositarios do afamado**

## OLEO PRINCEZA

**Lavagem e beneficiamento de borracha em geral e variado sortimento em crepes para solados.**

**Camaras de ar para bicycletas, Motocycletas e Automoveis.**

## Avenida Castilhos França 77

**CAIXA POSTAL 723—Telegrammas BITAR**

***BELEM PARA BRASIL***

**REPRESENTANTE NESTA CIDADE**

## MANOEL SOARES

**RUA VISCONDE INHAU'MA N. 72**



# Associação Commercial do Pará

**FUNDADA EM 1864**

## SÉDE: - BOULEVARD DA REPUBLICA, 54-56

**End. telegraphico: "ASSOCIAÇÃO" -- CAIXA POSTAL, 548 -- TELEPHONE, 551**

## MANTEM OS SEGUINTES DEPARTAMENTOS:

**Departamento da Bolsa**
**Secção de Estatistica**
**Revista Commercial**
**Escola Pratica de Commercio**
**Museu Commercial**
**Laboratorio de Chimica Industrial**

**PARA'-BRASIL**

# "ITALIA,, - "COSULICH,,

FLOTTE RIUNITE: COSULICH-LLOYD SABAUDO-NAVIGAZIONE GENERALE

| SAHIDAS DO RIO PARA EUROPA | SAHIDAS DE RECIFE | SAHIDAS DO RIO PARA O PLATA |
|---|---|---|
| (Barcelona — Villefranche — Genova) | PARA EUROPA | (Santos — Montevidéo — B. Aires) |
| GIULIO CESARE — 15 de Abril | Las Palmas — Gibraltar — Algers — Napoli — Trieste | DUILIO — 24 de Abril |
| Pssa Maria — 26 de Abril | NEPTUNIA 15 de Abril | Pssa. Giovanna — 28 de Abril |
| DUILIO — 6 de Maio | NEPTUNIA 17 de Junho | GIULIO CESARE — 16 de Maio |
| Pssa Giovanna — 24 de Maio | NEPTUNIA 12 de Agosto | DUILIO — 6 de Junho |
| GIULIO CESARE — 27 de Maio | PARA O SUL | C. BIANCAMANO — 27 de Junho |
| DUILIO — 18 de Junho | Bahia — Rio — Santos — Rio Grande — Montevidéo — B. Aires | Pssa. Maria — 28 de Junho |
| C. BIANCAMANO — 8 de Julho | NEPTUNIA 29 de Maio | DUILIO — 15 de Julho |
| Pssa Maria — 26 de Julho | NEPTUNIA 24 de Julho | Pssa. Giovanna — 28 de Julho |
| | NEPTUNIA 11 de Setembro | |

Passagens de e para: **SYRIA — EGYPTO — INDIA — CHINA e JAPON** com a frota do **LLOYD TRIESTINO** (CONTE VERDE — VICTORIA — CONTE ROSSO)

AGENTES GERAES: **EMPREZAS MARITIMAS (BRASIL) S.A.**
Av. MARQUEZ DE OLINDA 199 — TEL. 9431 — END. TEL. "ITAIPASS" OU "COSULICH"

## Companhias Hamburguezas de Navegação

HAMBURG SUEDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFFAHRTS GESELLSCHAFT

HAMBURG AMERICA LINIE

O rapido e confortavel paquete

PARA A EUROPA

"GENERAL SAN MARTIN"

Esperado neste porto no dia 7 de Maio, sairá depois da indispensavel demora para: — LAS PALMAS, LISBOA, VIGO, BOULOGNE e HAMBURGO.

PASSAGENS: —

Classe Intermediaria muito commoda

III° Classe com Camarote moderno e

III° Classe Livre.

Para todas informações referentes a passagens, fretes, etc., trata-se com os agentes:

BORSTELMANN & Cia.
RUA DO BOM JESUS N. 230, 1.° and. — TELEPHONE N. 9193

## Companhia Nacional de Navegação Costeira

SEDE — RIO DE JANEIRO

SAHIDAS PARA O SUL: — Todas as quintas e sabbados
SAHIDAS PARA O NORTE: — Todos os sabbados
Viagens rapidas nos novos e confortaveis paquetes: "Itapé", "Itaquicé", "Itanagé", "Itaimbé", "Itapagé" e "Itahité"
SERVIÇO RAPIDO DE PASSAGEIROS E CARGA
VIAGENS RAPIDAS DE RECIFE A PORTO ALEGRE EM 10 DIAS

VAPORES PARA O SUL

### ITANAGE'

Esperado do Norte, no dia 21, sexta-feira, sahirá no sabbado 22, para:

| | |
|---|---|
| MACEIO' | a 23 |
| BAHIA | a 24 |
| RIO DE JANEIRO | a 26 |
| SANTOS | a 29 |
| RIO GRANDE | a 1 |
| PORTO ALEGRE | a 2 |

Recebe-se carga para os portos de: ILHEOS, SAO FRANCISCO, ITAJAHY, IMBITUBA e FLORIANOPOLIS, com escrupulosa baldeação em RIO DE JANEIRO.

### ITAPUHY

Esperado do Norte no dia 19, quarta-feira, sahirá no mesmo dia, para:
MACEIO', BAHIA, VICTORIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA', ANTONINA, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.
Recebemos carga para os portos de: ILHEOS, SAO FRANCISCO, ITAJAHY, IMBITUBA e FLORIANOPOLIS, com escrupulosa baldeação em RIO DE JANEIRO.

VAPORES PARA O NORTE

### ITAHITE'

Esperado do Sul, no dia 24, segunda-feira, sahirá no mesmo dia, para:
NATAL,
PORTALEZA,
SAO LUIZ e
BELEM.
Recebe-se carga para os portos de: SANTAREM, OBIDOS, PARINTINS, ITACOATIARA e MANAUS, com escrupulosa baldeação em BELEM.

### ITAQUERA

Esperado do Sul, no dia 22, sabbado, sahirá no mesmo dia, para:
JOAO PESSÔA.

EXPORTAÇAO DE CARGA — As ordens de embarque serão entregues aos srs. carregadores na vespera da sahida do vapor com apresentação dos conhecimentos.
A Companhia não assume responsabilidade pelo malogro dos embarques seja qual fôr a causa que o determine entretanto pede aos srs. carregadores a maxima presteza na entrega de suas mercadorias, afim de evitar os prejuizos decorrentes do mallogro nos embarques e despachos Federal e Estadual.

VALORES — Os volumes contendo valores serão recebidos pela agencia no dia da sahida dos paquetes, até 11 horas.

ULYSSES F. CORREIA
AVENIDA ALFREDO LISBOA N. 10 — TELEPHONES:
SECÇAO DE FRETES: 9297 — IDEM INFORMAÇOES: 9214

## Pereira Carneiro & C.ia Limitada

### IRATY

Presentemente no porto, sahirá no dia 17 do corrente (segunda-feira), á tarde, para os portos de Cabedelo, Natal, Macau e Mossoró.

### MERITY

Esperado dos portos do Sul, cerca do dia 16 do corrente, sahirá depois de curta demora para os portos de Cabedelo, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará, Maranhão e Pará, recebendo cargas para os portos de Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus com baldeação no porto de Pará.

AVISO — Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarques só serão fornecidas até a vespera da sahida dos vapores contra entrega dos conhecimentos de embarques e desparhos federaes e estaduaes.
Para cargas e encommendas, fretes, valores, trata-se com os agentes:
PEREIRA CARNEIRO & Cia. — Vigario Tenorio, 33 e 44

## COMPANHIAS FRANCEZAS DE NAVEGAÇÃO

CHARGEURS REUNIS — TRANSPORTS MARITIMES
CHARGEURS REUNIS

Serviço de carga e passageiros

PARA O RIO DA PRATA

O paquete BELLE-ISLE — Esperado em 8 de Maio, sahirá após indispensavel demora p/BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AYRES.

PARA A EUROPA

O paquete AURIGNY — Esperado em 20 de Abril, destina-se a VIGO, BORDEAUX, HAVRE e ANVERS.
Dispõe de praça para embarques e excellentes logares para passageiros.

YORMOSE — p/Havre e esc. 20 Maio
ZUBEE — p/Havre e esc. 20 Junho.

TRANSPORTS MARITIMES

Serviço de carga e passageiros

PARA O RIO DA PRATA

PARA A EUROPA

O paquete ALSINA — Esperado em 12 de Abril, destina-se a DAKAR, ORAN, ALGER, BARCELONA, MARSELHA e GENOVA. Accommodações soberbas em 1.ª e 2.ª Classe, dispõe de praça p/carregamentos.

MENDOZA — p/Genova e esc. 12 Maio.
ALSINA — p/Genova e esc. 12 Junho.

Para informações com os Agentes:

LEAO & CIA.
RUA BARAO DE TRIUMPHO (antiga do Brum) N. 51
PHONE 9145

## LLOYD REAL HOLLANDEZ

AMSTERDAM

### ORANIA

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE

### ZEELANDIA

Esperado de Amsterdam e escala, no dia 26 do corrente mez, sahindo no mesmo dia para: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AYRES.

O LUXUOSO E RAPIDO PAQUETE

### ZEELANDIA

Esperado de Amsterdam e escala, no dia 20 do corrente mez, sahirá após indispensavel demora para LAS PALMAS, MADEIRA, LISBOA, LEIXOES, VIGO, SOUTHAMPTON, BOULOGNE-SUR-MER e AMSTERDAM.

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE

### FLANDRIA

Esperado de Amsterdam e escala, no dia 12 de Maio, sahindo no mesmo dia para: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AYRES.

O LUXUOSO E RAPIDO PAQUETE

### ORANIA

Esperado de Buenos Ayres e escala, no dia 20 de Maio, sahirá após indispensavel demora para: LAS PALMAS, LISBOA, LEIXOES, LA CORUNA, SOUTHAMPTON, BOULOGNE-SUR-MER e AMSTERDAM.

PROXIMAS SAHIDAS PARA O SUL

| | |
|---|---|
| ZEELANDIA | 8 de Junho |
| ORANIA | 29 de Junho |
| FLANDRIA | 20 de Julho |
| ZEELANDIA | 10 de Agosto |
| ORANIA | 31 de Agosto |

PROXIMAS SAHIDAS PARA A EUROPA

| | |
|---|---|
| FLANDRIA | 10 de Junho |
| ZEELANDIA | 1 de Julho |
| ORANIA | 22 de Julho |
| FLANDRIA | 12 de Agosto |
| ZEELANDIA | 2 de Setembro |

PARA PASSAGENS, FRETES E DEMAIS INFORMAÇÕES COM O AGENTE
FREDERICK VON SONSTEN
AVENIDA RIO BRANCO N. 76 — TELEPHONE 9055

## MALA REAL INGLEZA

PARA O SUL

HIGHLAND CHIEFTAIN

Sahirá no dia 14 do corrente, para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES.

VAPORES ESPERADOS

"Almanzora" — 20-4-33
"Arlanza" — 18-5-33
"Almanzora" — 15-6-33
"Arlanza" — 27-7-33

PARA A EUROPA

ARLANZA

Sahirá no dia 13 de Abril, para S. VICENTE, MADEIRA, LISBOA, CORUNA, CHERBOURGO e SOUTHAMPTON

VAPORES ESPERADOS

"Almanzora" — 11-5-33
"Arlanza" — 8-6-33
"Almanzora" — 6-7-33
"Arlanza" — 17-8-33

| | |
|---|---|
| HIGHLAND PRINCESS | 28 de Abril |
| HIGHLAND BRIGADE | 12 de Maio |
| HIGHLAND PATRIOT | 26 de Maio |
| HIGHLAND MONARCH | 9 de Julho |

SERVIÇO DE VAPORES CARGUEIROS

Para HAVRE, ANTUERPIA, ROTTERDAM, HAMBURGO e portos da INGLATERRA

AGENTE:
M. NAUGHTON RUMBC
RUA DO BOM JESUS, 226
TELEPHONE 9113
ROYAL MAIL LINE

## Syndicato Conder Limitada

RAPIDEZ SEGURANÇA CONFORTO

RIO DE JANEIRO
CHEGADA DO AVIAO DO SUL:
Todas as sextas-feiras, ás 11 horas
SAHIDA PARA O NORTE:
Todas as sextas-feiras, ás 12.15
CHEGADA DO NORTE:
Todas as quartas-feira, ás 7.45
SAHIDA PARA O SUL:
Todas as quartas-feiras, ás 8 horas
Para fechamento das malas na Agencia á Avenida Marquez de Olinda n. 35, ficou estabelecido o seguinte horario:
PARA O SUL:
Todas as terças-feiras, ás 15 horas
PARA O NORTE:
Todas as sextas-feiras, ás 8 horas
PARA INFORMAÇÕES A RESPEITO DE PASSAGENS — CORRESPONDENCIA E FRETES —
HERM. STOLTZ & C.ª
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA 35
Telephone: 3-0-1-X
RECIFE — PERNAMBUCO

## OSCAR & C.ia - Secção Maritima - Avenida Rio Branco, 193 - TEL. 9424

| LLOYD NACIONAL S/A | CAP. NAPOLEAO A. GUIMARAES | CAP. NAPOLEAO A. GUIMARAES |
|---|---|---|
| | O Rapido e Luxuoso Paquete<br>ARARAQUARA — Esperado de Cabedello, hoje, sahirá á noite, para: Mahindo na 5.ª feira 13, á noite para: Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre. | |

SABE O QUE ESTES SIGNAES REPRESENTAM?

MATHEMATICAS

Seu conhecimento é indispensavel a todo aquelle que quiser

VENCER NA VIDA

Escola Technica por Correspondencia
Caixa Postal, 213 — Recife — Pernambuco

MANDE FAZER SEUS CLICHES NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

## DR. ALUIZIO MOURA

Assistente da Clinica Neurologica do Hospital Pedro 2.°, serviço do Professor Gouveia de Barros e da Clinica Medica do Hospital de S. Amaro

DOENÇAS INTERNAS, NERVOSAS E MENTAES

CONSULTAS DIARIAMENTE:
de 10 1/2 ás 12 horas
de 13 1/2 ás 18 horas
Consultorio — Rua da Imperatriz n. 95, 1.° andar
Residencia — Rua da União n. 387 — Telephone 2.3.3.5 —

## Polyclinica Dr. Vieira da Cunha

RUA DO HOSPICIO N. 821

De 8 ás 12 e de 14 ás 17 horas diariamente
Consultas, exames, operações e tratamentos sobre qualquer molestia
Raios X

Medicos e dentistas effectivos

Drs. A. C. Vieira da Cunha, Barretto Lima, Thomé Dias, Raymundo Amaral, Edilton Sampaio, Oscar de Castro e Bertholdo de Arruda
Bonda: — Olinda, Campo Grande e Espinheiro.

GRIPPE-NEVRALGIAS-DORES EM GERAL

## CALMANTINA

COMPRIMIDOS DE GREFFONI
ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO

— Olhe, veja bem o que lhe digo.
— "Quando tiver de usar remedios contra qualquer Febre, Grippe, etc. faça sua escolha reflectida. **"CASSIA VIRGINICA"** é remedio Tonico — Calmante — Anti-febril e Diuretico de valor.

Evita a Uremia e accidentes resultantes

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

## AO PUBLICO

Na rua da Imperatriz n. 94, encontrará um grande e variado sortimento de capas de gabardine, borracha de côres sortidas (inclusive branca ultima novidade) camurça, artigo extra-fino, garantindo-se a sua impermeabilidade e, mais diversos em gabardine podendo assim satisfazer ao mais exigente comprador.

PREÇOS VANTAJOSOS

BELLISSIMO SORTIMENTO DE SOMBRINHAS, DO TYPO MAIS FINO AO TYPO DE COMBATE

VISITEM A FABRICA DE CAPAS

á rua da Imperatriz n. 94
TELEPH: 2614
BENJAMIN STILMAN

## PENHORES?

Procure a casa "MOREIRA" a unica que offerece melhor offerta e cobra menor juro. Acceitam-se por conta de suas cautellas, qualquer importancia. Rua das Laranjeiras n. 28.
Joaquim Moreira da Silva Junior

VIAS URINARIAS
OPERAÇÕES
DR. PAULO AMARAL
(Da 1.ª Clin. Cirurgica do Hosp. de Sto. Amaro)
Cons. — Rua Joaquim Tavora, 79, 1.° and.
Das 11 ás 12 e das 15 ás 18 hs
Resid. — Rua das Ninfas, 146

## BLUE STAR LINE

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

As élites preferem os vapores da BLUE STAR LINE porque o lemma de cada um d'elles é:

CONFORTO — SERVIÇO — CORTEZIA

Essas trez palavras resumem todas as exigencias dos que sabem viajar

A unica linha de vapores na America do Sul que conduz passageiros de PRIMEIRA CLASSE SOMENTE. A cosinha é cuidadosamente attendida. Os camarotes, todos de vigia, bem ventilados, com agua corrente, quente e fria, offerecem a maior commodidade. Os convéses são os mais amplos que se conhecem e os salões encerram toda a belleza e conforto que é possivel por um navio moderno transatlantico.

PARA O SUL

AVILA STAR

a 21 de Abril, para:
BAHIA — RIO DE JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AYRES

ANDALUCIA STAR — 12-5-33
ALMEDA STAR — 2-6-33
AVILA STAR — 23-6-33
ANDALUCIA STAR — 14-7-33

PARA A EUROPA

ALMEDA STAR

Sahirá a 21 de Abril, para:
MADEIRA — LISBOA — BOULOGNE — LONDRES

AVILA STAR — 12-5-33
ANDALUCIA STAR — 2-6-33
ALMEDA STAR — 23-6-33
AVILA STAR — 14-7-33

AGENTES:
WILSON, SONS & COMPANY LTD.
RUA BOM JESUS N. 152 — TELEPHONE 9115

# PEQUENOS ANUNCIOS

**Os anuncios nesta seção de procura e oferta de empregados, aluguel e venda de casas, são cobrados no balcão ao preço de $100 a linha, por vez**

### CASAS — ALUGAM-SE

ALUGA-SE — Uma casa com dois quartos, duas salas, quintal regular, etc., pintada de novo, e asseiada, pelo preço mensal de 160$000 a casa é espaçosa. Na rua Coronel Seara 177 —Antigo do Jasmim, a chave esta na casa junta. Tratar rua Francisco Jacintho, 86, Recife.

ALUGAM-SE — A tratar no Banco Central de Pernambuco sito á rua do Imperador 362 as seguintes casas: Rua da Harmonia no Arrayal inteiramente nova com oitões livres e optimas accommodações preço 220$000 Avenida Rosa e Silva 772 dispondo de 5 quartos e grande quintal.

Rua Nereu Guerra (Arrayal) recentemente construida e com boas accomodações— preço 150$000.

Rua Cleto Campello 998 com 4 quartos salas saleta e grande quintal preço 200$000; Rua do Cupim n. 40 dispondo de 3 quartos internos e dois externos para empregados 2 saneamentos oitão livre com entrada para automovel aluguel 250$000; Avenida 17 de Agosto 372 magnifica casa com optimas instalações sanitarias Garage, Jardim oitões livres terraços e etc.; Rua Jenner de Souza 253 Derby inteiramente nova dispondo de optimas acomodações andar terreo e superior oitões livres Jardim Garage e optimas installações sanitarias e Fogão a Gaz e aquecedor.

ALUGA-SE uma confortavel casa com 5 quartos 2 gabinetes sanitarios e garage á rua das Nymphas 112 as chaves á Rua Conselheiro Portela 394. Espinheiro.

ALUGA-SE excelente casa de residencia sita no Largo do Carmo em Olinda, junto ao Casino com os seguintes commodos, 2 salas, 5 quartos internos, 2 externos, WC. banheiros, etc. Chaves junto a travessa do Layme por obsequio da familia Bolim. A tratar com o sr. Pinheiro, Imperador 468 primeiro andar das 10 ás 11 horas.

ALUGAM-SE DUAS CASAS — Uma, no Caminho Novo, 1412 e outra, na Estrada dos Afflictos, 1037. Inf. Rua do Aragão, 120.

ALUGA-SE a Casa Moderna, n. 110 — Entroncamento a tratar a praça Artur Oscar n. 207.

ALUGA-SE uma casa moderna, pintada agora, propria para noivos ou pequena Familia. Entroncamento n. 110. A tratar a Praça Arthur Oscar n. 207.

ALUGA-SE a casa n. 12 — Milagres— Olinda com 5 quartos e toda mosaicada e com grande quintal. A tratar na Praça Arthur Oscar n.: 207.

ALUGA-SE a casa n. 931 da rua Bemfica, Magdalena, por 200$000. Tem 7 quartos, saneamentos grande quintal, com fruteiras, bondo á porta, etc. Chaves no predio junto. Trata-se na rua Sebastião Lopes n. 90.

BUNGALOW NO PINA — Vende-se um recentemente construido, proximo do bonde, no aprasivel arrabalde do Pina, com 3 quartos, 1 sala, e lindo terraço a mosaico e forrado, recuado com jardim na frente, sito a rua Capitão Ribeirinho. Tratar na rua da Alegria n. 42, esquina da mesma rua. Tambem aluga-se na mesma rua da Alegria, n. 42, um excellente quarto, e uma sala independente em casa de casal sem filhos.

CASAS NO SANCHO — Aluga-se o confortavel palacete Villa Estella sito a Avenida Dias Martins n.º 360 com um grande sitio contendo cerca de tresentas fruteiras todas de optimas qualidades com estabulo, baixa de capim e diversas casinhas para criação de gallinhas, garage e quartos independentes para empregados; aluga-se tambem a casa n.º 40 sita a Avenida Aprigio Guimarães. Chaves nas proprias casas e tratar com Fernando Villa Chan em "Ao Anel de Ouro" Sigismundo Gonçalves 113.

CASA — Aluga-se duas sitas no Poço, a tratar rua Imperatriz n. 35 1º A.

CASA — Vende-se uma, sita á rua Carneiro Villela construção moderna, com garage. A tratar na Avenida Norte n. 3016 (Encruzilhada).

PRECISA-SE ALUGAR — Pequena casa, sobrado ou andar muito asseiado e claro — ou parte de casa maior, porem independente saneada e com banheiro para 2 pessoas. Avise para a popular e conhecida Chapelaria Fernandes—Trincheiras, 58—Loja.

### CASAS E TERRENOS VENDEM-SE

VENDE-SE — Os sobrados da rua Conselheiro Pirett n. 196 e rua Lomas Valentinas n. 252. Tratar na rua João Pessôa n. 313, Sandalia Chic.

9:000$000 — Vende-se no Bairro Estancia (Areias) uma casa de alvenaria, moderna, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e gabinete sanitario, forrada, mosaicada, com tacos de madeira nos quartos, agua e luz electrica, recuada e oitões livres, — bem proximo ao bond. Sita á Travessa da Esperança. Chave e a tratar no n. 42. Negocio directo.

### APARTAMENTOS

ALUGAM-SE — Em casa de pequena familia á rua da Aurora 309, 1º andar —confortaveis quartos a pessôas de reconhecida idoneidade, com ou sem Pensão.

ALUGA-SE — O primeiro andar da Avenida Cleto Campello n. 385. Tratar rua João Pessôa n. 313. Sandalia Chic.

ALUGA-SE para consultorio ou escriptorio á Rua Nova 356—1º uma optima sala de frente junto a Optica Americana.

APARTAMENTOS— para consultorio ou escritorio alugam-se no 1º andar da Chapelaria Colombo, com divisões artisticas e a preços modicos.

ALUGA-SE uma sala com todo conforto a um rapaz de tratamento ou a casal sem filhos, em predio moderno a rua João Pessôa. Trata-se com o sr. Leandro a rua Sigismundo Gonçalves n. 102. "Barbearia Risonha".

PENSÃO MAGESTIC — A mais bem montada pensão familiar desta cidade, recentemente installada em confortavel palacete, dispõe de magnificos quartos mobiliados e excellentes banheiros. Refeição ao ar livre, radio, piano, etc. —Rua João Perdigão, 260, Phone 2516.

### DOMESTICOS

COSINHEIRA — Precisa-se de uma que saiba cosinhar para casa de pequena familia e que durma em casa dos patrões. A tratar á rua d. João Perdigão n. 464.

# ATTENDEI

## MOCIDADE IMPREVIDENTE!

O sr. Victor J. de Carvalho, marcineiro, P. Alegre, Rio Grande do Sul, inteiramente baldado de um lado por cruel Rheumatismo, consequencia de syphilis adquirida na mocidade, sem poder trabalhar assim privado de sustentar sua familia, completamente desanimado, recorreu ao "GALENOGAL"; e com alguns frascos deste maravilhoso depurador, ficou radicalmente curado, bom. Em seguida poude retomar desembaraçadamente o seu oficio de que ha muito se achava afastado.

(Firma reconhecida).

O "GALENOGAL" do notavel medico e eminente syphiligrapho inglez dr. Frederico W. Romano, é o mais poderoso purificador do sangue e devido a sua sabia combinação de elementos depuradores e tonicos invade o organismo, vae a todas as visceras, fluidifica e enriquece o sangue, torna as articulações flexiveis: tonifica, dá força, vigor e por isso destroe para todo sempre o Rheumatismo.

O "GALENOGAL", UNICO depurativo classificado — Preparado Scientifico e — premiado com DIPLOMA DE HONRA — distincção que nenhum outro similar conseguiu, até hoje, encontra-se em todas as Pharmacias e drogarias do Brasil e das Republicas Americanas.

### EMPREGOS

COLOCAÇAO — Senhora joven de bôa apparencia fallando correctamente o portuguez, o francez e algo de inglez steno datilographa e com pratica no ramo de modas deseja obter a gerencia de uma casa commercial.

Cartas a H. M. no posta restante deste jornal.

SOCIO — Precisa-se de um com capital até 20:000$000 para desenvolvimento de uma industria nova e muito lucrativa já bem organizada. Offertas para "Fabricante" redação do "Diario de Pernambuco".

### PIANOS

PIANO — Unica casa exclusivamente em pianos, auto-pianos e serafinas. Sempre grande stock de diversos fabricantes para venda e troca. Material de primeira qualidade. Officina de pianos.— Rua do Hospicio n. 58.

### MAQUINISMOS E UTENSILIOS

FERRAGENS E PROPRIEDADE A' VENDA — Francisco Ivo dos Reis, dispõe de muitas ferragens usadas como sejam: caldeiras, moendas, vacuos, tripice, bombas, burros, defecadores, taxas, formas, rodas dagua e todos pertences para usinas e banguês. Encarrega-se de arrendamentos de engenhos. A tratar com o mesmo em Ribeirão, onde reside.

### DIVERSOS

APROVEITEM A OPPORTUNIDADE — Traspassa-se um importante negocio que deixa um lucro muito compensador, podendo ainda oferecer um lucro de cinco a seis contos de reis, por occasião da Feira de Amostras de Pernambuco. Procure informações com o Dr. Praxedes, a rua da União 397, Recife.

A LUMINITE — Porcellana que resiste ao fôgo. Formas para creme, tortas, pasteis, pasteiao, suffles, recommenda-se as donas de casa de bom gosto em vista de ser o utensilio ideal para cosinha. Completo sortimento encontra-se a venda na conhecida casa O PRATO CHINEZ — a Rua João Pessôa n. 290.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL DE OBRAS CELEBRES — Vende-se uma na Agencia Internacional de Publicaçoes. Rua Imperatriz 83.

BILHAR — Vende-se um bilhar "Saverio Biois", com pano, taqueira, bolas de marfim e 9 tacos, por 400$. Preço unico. Ver e tratar rua Olindina n. 20. S. Amaro.

BOA OCCASIAO — Vende-se um terno de porcos Poland-China, puro sangue, com 16 meses de idade a tratar com Paolo Guida á rua Visconde de Goyanna n. 437, das 7 ás 8 e das 12 ás 14 horas.

CRYSTAL DE BACCARAT — Completo sortimento a preços muito reduzidos tem a venda a conhecida casa O PRATO CHINEZ a Rua João Pessôa n. 290.

EMPREGO regular do "Vigor Uterino" é uma garantia de felicidade feminina.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA — Pasaros diversos e tudo concernente ao ramo. Aviatorio S. Vicente, Rua Pedro Afonso n. 55, antiga da Praia.

JARROS PARA FLORES — Em toda qualidade e de todo preço. Quem melhor sortimento tem e quem mais barato vende é O PRATO CHINEZ a Rua João Pessôa n. 290.

LIVROS USADOS — Compra e vende a Agencia Internacional de Publicações Rua da Imperatriz, 83.

MOSAICOS — Só os das "Prensas Hydraulicas", os melhores fabricados no Brasil. Demonstração cabal ao alcance de toda intelligencia. Rua Ponte Velha, 25.

MOVEIS USADOS — Machinas de costura "SINGER", pianos, cofres etc. compramos, vendemos, concertamos e trocamos — RUA DIREITA n. 178.

OBJECTOS USADOS — Compra-se na Rua Larga do Rosario 125 antiga casa Batalha. Machinas de costuras, Photographicas, de Escrever, quadros a Oleo, Peças antigas, Louças, de Porcelanas antigas, Cristaes Empirol, Talheres de Prata, Cristofle e Metal, Calungas de Risque, Porcelanas e de Bronze, Oculos, Pratarias, Binoculos, Joias antigas e mais objetos de casa de familia. Compra-se cautelas do Monte de Soccorro. Rua Larga do Rosario, 125 antiga casa Batalha.

PRECISA-SE espalhar aos quatro ventos, que "Vigor Uterino" é o melhor remedio para os incomodos das senhoras.

SERVIÇOS DE PORCELANA — para almoço, jantar e chá primorosa escolha acaba de receber artigo de "LIMOGES" e "CZECHO-SLOVAQUIA" a vende a preço reduzidos a conhecida casa "O PRATO CHINEZ" a rua João Pessôa n. 290.

SERVIÇOS PARA LAVATORIOS — Sortimento o que ha em distincto e ao alcance de todos. Verifiquem o sortimento da conhecida casa O PRATO CHINEZ á rua João Pessôa n. 290.

SENHORAS: Com o uso do "Vigor Uterino" a vossa vida será feliz.

VIDRARIA EM GERAL — como: Frascos com rolha compoteiras, Fruteiras, Pratos para doces, creme, pudim, ameixas, conchas para sorvete, e Jarros para agua. O melhor sortimento, encontra-se á venda na conhecida casa O PRATO CHINEZ á Rua João Pessôa n. 290.

VVENDE-SE — uma machina de Ponto-Ajour e 5 machinas Singer de bobinas para custurar e bordar de uma gaveta a sete gavetas de 250$000 a 500$000 e uma de Cairel nova por 900$000 e outra por 600$000 uma só para custurar de uma gaveta 160$000 tres de mão a 100$000 e a 150$000 um casiador novo por 100$000 e 5 velos para machinas a 25$000 mil reis cada um e dois pés com mesa a 60$000 mil réis. Deve aproveitar que é de pessoa que quer retirar-se e vende barato isto não é sempre. Rua do Rangel n. 133, 2º A. Ver a qualquer hora do dia.

VENDE-SE, em todas as farmacias e drogarias, o "Vigor Uterino", o remedio soberano para os incomodos das senhoras.

8$000 POR GRAMMA DE OURO VELHO—Moedas de ouro a gramma 10$000 Paga-se na Casa Africana, Rua Larga do Rosario 125, Antiga Casa Batalha.

CLINICA DE OUVIDOS—NARIZ—GARGANTA

**Dr. J. de Andrade Medicis**

Chefe da clinica otto-rhino-laryngologica dos Hospitaes Centenario Infantil e Sto. Amaro

Consultorio: RUA JOAQUIM TAVORA, 90, 1º Das 11 ás 12, das 14 ás 17 horas

**DR. LALOR MOTTA**

Vias Urinarias — Gynecologia (Serviço clinico e cirurgico)

CONS. — Rua João Pessôa, 145, 1.º 10 ás 12 e 15 ás 18 — Telep. 6271

RESID. — Av. Santos Dumont 291 Afflictos — Tel. 28402

**Dr. FLAVIO FRAGA**

Doenças do apparelho respiratorio. Tratamento da tuberculose pelo pneumothorax artificial

Consultorio Rua João Pessôa n. 362-2.

Residencia: Rua do Espinheiro n. 680

Tel. 28.144

**DR. CLOVIS COUTINHO**

CLINICA MEDICA

Doenças do coração e da aorta Figado, rins e apparelho digestivo Consultorio — Rua da Imperatriz n. 21 — 1.º andar Consultas de 2 ás 5 Residencia — Rua da Intendencia n. 817 Telephone 2414

**Dr. Abaeté de Medeiros**

Ex-interno oficial do Prof. A. Austregesilo. Estagio normal de clinica medica com o Prof. Aloyzio de Castro. Do serviço aberto da Assistencia a Psicopatas

CLINICA MEDICA ESPECIALMENTE NEUROLOGICA

Tumores intracranianos — Compressões medulares — Formas nervosas da sifilis e da tuberculose

Consultorio — rua da Imperatriz n. 266, 1.º andar. Das 10 ás 12 e das 14 ás 17 horas

Residencia — av. 17 de Agosto n. 2223. Clinica para modestos ás quartas-feiras

Os melhores enxertos

**FRUTAS PARA EMBARQUE**

Chacara Santa Rosa

**Estrada dos Afflitos, 1796**

Tendes feridas espinhas, manchas, ulceras eczemas, emfim qualquer molestia proveniente d'um sangue impuro? USAE O PODEROSO

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

Grande depurativo do sangue

**Dr. Costa Carvalho**

Prof. da Fac. de Medicina

Coração

Aparelho digestivo. Figado. Rins

Rua da Aurora, 119-1.º
Estrada dos Aflitos, 1796
Telefone 28 312 — Recife

LABORATORIO DE ANALISES MEDICAS

**DR. AUGUSTO OCTAVIANO**

(Chefe de Laboratorio no Hospital Portuguez)

Qualquer pesquisa para esclarecimento de diagnostico

Metabolismo Basal.

Sifilimetria

De 7 ás 11 e de 13 ás 18 horas Rua Sigismundo Gonçalves, 63 Fone: 6291 — Recife

**AOS TIROS DE GUERRA**

Avisamos aos tiros em geral que podemos confeccionar fardamentos completos á preços excepcionaes.

| | |
|---|---|
| Fardamento de brim kaki inglez por | 60$000 |
| 1 Par de perneiras paraná legitima | 25$000 |
| 1 Par de Botinas marca Bordallo | 25$000 |
| 1 GORRO typo americano do RIO | 17$000 |

Roupas a cargo de um professor de corte militar

ALFAIATARIA TIC-TAC RUA JOÃO PESSÔA, 270

**Dr. Frederico Hinrichsen**

Medico-Operador

Diplomado na Alemanha e no Brasil

Consultas: — 9 — 11 e 14 — 16

Avenida Marquez de Olinda 130|136 — 1.º

Telephone 9229

Residencia: — Avenida Manoel Almeida n. 373 — Jaqueira Tel. 28321

**Dr. Romulo Lapa**

Cirurgia geral — Vias Urinarias — Molestias da mulher Eletroterapia

CONSULTORIO: Rua João Pessôa, 373, 1.º andar (Predio da "Primavera") Fone, 6982

RESIDENCIA: Rua Fernandes Vieira, 462 Fone, 2226

DOENÇAS DO SYSTEMA NERVOSO E DO CORAÇÃO — SIPHILIS

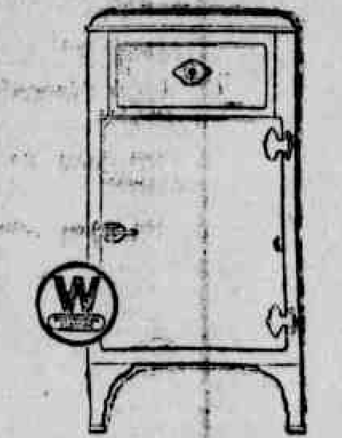
**Dr. PACIFICO PEREIRA**

Cons. R. Sigismundo Gonçalves, 54 — 1.º PHONE 6403 Das 11 ás 12 e das 16 ás 18 horas Resid, — Hospicio, 697 PHONE 7542

E ninguem lhe disse isso, minha senhora! Mas já pensou, acaso, no continuo trabalho a que estão sujeitos os seus rins para a filtração do sangue que lhe circula no organismo? Passam-se os annos, as impurezas vão-se depositando nos rins e na bexiga e, um bello dia, começam a apparecer as dores "do lado", as pontadas, e, o que é ainda peor, as pyelites, cystites, calculos renaes, etc...

Tudo isso é facilmente evitavel, fazendo a Snra. duas vezes por anno, a desinfecção interna pelo HELMITOL, o que lhe assegura uma bôa saude actual e evita-lhe os martyrizantes padecimentos da idade maduro.

**Helmitol** BAYER



# A sua saúde depende da bôa qualidade de seus alimentos

GUARDANDO-OS EM UM REFRIGERADOR "WESTINGHOUSE", PODERÃO FAZER SUAS COMPRAS SEMANALMENTE POR PREÇOS VANTAJOSOS NAS NOSSAS PRINCIPAES FEIRAS, NÃO DETERIORANDO OS GENEROS.
A SIMPLICIDADE DO MACHINISMO DOS REFRIGERADORES "WESTINGHOUSE" E' A MAIOR GARANTIA PARA O COMPRADOR.
O NOME "WESTINGHOUSE" REPRESENTA CERTEZA DE BOM FUNCCIONAMENTO DURANTE MUITOS ANNOS.
OS NOSSOS PREÇOS SENDO MENORES, ESTÃO AO ALCANCE DE TODOS.
DIRIJAM-SE AOS DISTRIBUIDORES GERAES: BYINGTON & Co.
a Rua João Pessôa n. 218
PHONE 6005
VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÃO

**BYINGTON & Cº**

# CAPSULAS RAQUIN

COPAHIBATO DE SODA

CURA RADICAL das GONORRHÉAS Antigas ou Recentes e suas complicações

Exigir o Nome de RAQUIN e o Sello da "Union des Fabricants" Nas Principaes Pharmacias do Mundo Estabelecimentos FUMOUZE, 78, Faubourg St-Denis, PARIS

# MEIA HORA

de trabalho com o novo typo de FERRO DE ENGOMAR

**G. E.**

CONSOME APENAS

**UM TOSTÃO**

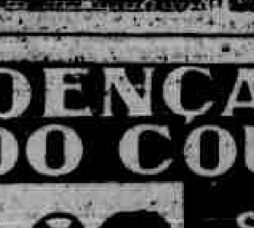
DE ENERGIA ELECTRICA

**Pernambuco Tramw. & Power Co. Ltd.**

## STENO-DACTILOGRAFA

Precisa-se de uma que tenha bastante pratica de stenografia, dactylografia e serviços de escritorio em geral, para trabalhar num escritorio no interior. As interessadas escrevam, do proprio punho, á "Steno-Dactylografa", Posta Restante do "DIARIO DE PERNAMBUCO", devendo dar referencias das casas aonde já tenham trabalhado.

# DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO




SÓ É CALVO QUEM QUER

# PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH.co FR.co GIFFONI
A' VENDA NAS PHARMACIAS, DROGARIAS E NAS CASAS DE 1ª ORDEM
FRANCISCO GIFFONI & C.ia — RUA 1º DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO

# DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — QUINTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1933


## A Caminho da Restauração Constitucional do País

(Conclusão da 1ª pagina)

tido republicano libertador fez distribuir o seguinte boletim que tem sua assignatura:

"O voto é secreto e o governo não póde de maneira alguma comprangir a consciencia do eleitorado. Trago neste sentido a palvra do governo federal por intermedio do ministro da Justiça que me autorizou a transmittir ao povo de minha terra esta formal declaração. O eleitor vota no candidato de sua preferencia. A chapa é datilografada ou impressa sob pena de nullidade do voto. O governo não póde demittir o funccionario porque não sabe em quem ele votou e não póde premial-o pelo mesmo motivo. O eleitor, portanto, na sala indefanavel, só e só com a sua consciencia delibera e escolhe os seus candidatos á Constituinte.

**PROVIDENCIAS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAL NECESSARIO A' INSTALAÇÃO DE COLEGIOS ELEITORAIS**

RIO, 12 — O director da Imprensa Nacional esteve ontem no gabinete do ministro da Justiça, afim de tratar da aquisição do material necessario ás installações dos colegios eleitorais.

**O SR. MARIO ROQUETE PINTO CANDIDATO DA LAVOURA A' CONSTITUINTE**

RIO, 12 — O Jornal do Brasil publicou hoje uma nota dizendo que o sr. Mauro Roquete Pinto será candidato da lavoura á Constituinte.

**REUNIÃO DO PARTIDO R. CATARINENSE PARA ESCOLHA DOS SEUS CANDIDATOS A' CONSTITUINTE**

FLORIANOPOLIS, 12 — Deverá reunir-se, amanhã, o Partido Republicano Catarinense, afim de escolher seus candidatos á Constituinte. Consta que figurará na chapa, o nome do sr. Edmundo Luz Pinto.

**REUNIÕES DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO ECONOMISTA PARA ESCOLHA DOS SEUS CANDIDATOS A' CONSTITUINTE**

RIO, 12 — A comissão executiva do Partido Economista tem realizado diversas reuniões para deliberar sobre a organização da chapa que vai apresentar para deputados á Constituinte. A chapa será submettida á aprovação do Conselho Deliberativo antes de ser publicada.

Consta que o partido não apresentará chapa completa. Os nomes dos seus candidatos serão conhecidos dentro de poucos dias.

**OPINIÃO SOBRE A CHAPA QUE SERA' APRESENTADA POR S. PAULO**

S. PAULO, 12 — O sr. Barros Penteado, entrevistado pela "A Federação", declarou que a chapa estava otimamente constituida e merecia apiausos geraes.

**PELO TRIBUNAL REGIONAL DE S. PAULO**

S. PAULO, 12 — O Tribunal Regional Eleitoral em reunião ontem realizada concedeu registo ao Partido Socialista Brasileiro e inscrição aos candidatos avulsos á Constituinte, srs. Nicolau Soares Coutio e Ciro Padua.

**O SR. LEVI CARNEIRO NAO PODE ACEITAR SUA CANDIDATURA A' CONSTITUINTE**

RIO, 12 — O sr. Levi Carneiro enviou longa carta ao Partido Popular, declarando que não podia aceitar a apresentação de sua candidatura á Constituinte porque é inelegivel, em virtude de ser membro do Superior Tribunal Eleitoral.

**REUNIÃO DOS PROCERES DA FRENTE UNICA RIOGRANDENSE**

PORTO ALEGRE, 12 — Na residencia do sr. Mauricio Cardoso reuniram-se os proceres da frente unica, sendo estudados os assuntos que se debaterão em Rivera, inclusive o programa resolvido pelos srs. Camilo Costa e Ariosto Pinto, que representarão os republicanos em Junior.

**OS CANDIDATOS DO PARTIDO ECONOMISTA DE ALAGOAS A' CONSTITUINTE**

MACEIO', 12 — O Partido Economista, reunido hoje indicou os seguintes nomes como candidatos á Constituinte: Costa Rego, Rocha Cavalcanti, Castro Azevedo, Carlos Gusmão, Guedes Miranda e Lima Junior.

**CANDIDATO AVULSO A' CONSTITUINTE**

RIO, 12 — O sr. Nelson Tabajara Oliveira se apresentará avulsamente como candidato á Constituinte era defesa de um programa de idéas avançadas.

**REUNIÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO PARANA'**

CURITIBA, 12 — A reunião do Partido Republicano do Paraná, sob a presidencia do sr. Martins Camargo e com a presença de 46 delegações municipais dos diretorios distritais e comissão executiva, votou um novo programa partidario, apresentando a seguinte chapa á Constituinte: Lindolfo Pesaoa, Artur Santos, Renato Valente, Hostilio Araujo e professor Milton Carneiro.

**A CANDIDATURA DO SR. RAFAEL GARCIA PARDELAS**

RIO, 12 — Por delegados de todas as classes sociais foi lançada a candidatura do sr. Rafael Garcia Pardelas.

**A CANDIDATURA DO EX-DEPUTADO LUIZ PINTO POR SANTA CATARINA**

RIO, 12 — O "Diario Carioca" encarece a resolução do Partido Republicano Catarinense indicando o nome do ex-deputado Luiz Pinto como candidato á Constituinte, embora contra a vontade desse politico.

A sua situação na proxima assembléa era uma imposição de seus coestadanos que o sr. Luiz Pinto aceitou finalmente conscio das responsabilidades que lhe pesam sob os hombros.

## CAMPO ESPERANÇA-A IRONIA DO DESERTO

(Conclusão da 1ª pagina)

lhe comunica uma noção mais exata dos seus deveres em relação a Deus. Ultimamente, porem, a vida se nos tornou impossivel na Russia dos bolchevistas; e no Canadá pouco recomendavel, porque si periclitava a fé dos nossos filhos. Foram as consequencias da guerra mundial que levaram os menonitas a uma nova fase de migrações. Durante a conflagração, porque somos germanos da raça e nossa lingua é a alemã, nos consideravam inimigos do Estado, tanto num paiz como no outro, e interpretavam nossa recusa de prestar serviços militares como indicio da nossa adesão á causa dos Imperios Centrais. Depois da guerra, as nossas dificuldades cresceram de ponto. No Canadá, respeitando embora a nossa fé, nos obrigavam a falar uma lingua que não era a nossa e trataram de cercear, por todos os modos as prerrogativas que nos haviam sido dadas. A prosperidade das nossas colonias acendia a cobiça dos que procuravam comercio com a nossa gente. Em tais condições, submeter-nos ao novo estado de coisas significaria tolerar a ingerencia extranha nos nossos assuntos. E isso, no correr dos anos, não poderia deixar de ser nocivo á nossa religião.

Os nossos irmãos da Russia por certo sofreram muito mais do que nós. Começaram os bolchevistas por tomar-lhes, para o Estado, a maior parte das suas colheitas. Despojaram-nos, depois, do que lhes pertencia, e não satisfeitos com isso, após haverem mandado administrar as suas propriedades por criminosos da pelor especie, queriam obriga-los a negar publicamente o nome de Deus e a inscrever seus nomes entre os afiliados ao comunismo. O que sofreram os menonitas da Russia não pode ser desrespeito. Em lévas e lévas, eram os mais recalcitrantes deportados para a Siberia; outros saiam da "tcheka" para as imundas prisões das cidades, onde morriam. Os martirios sofridos na Russia se incorporaram á nossa historia como uma das mais vivas provas do nosso amor a Deus.

Nos começos do outono de 1929, aos suburbios de Moscou, a Perlowka, a Djamgarowka, a Mitischtsche, a Puschiko, começaram a afluir, como que levados pela mão divina, menonitas que vinham de todos os quadrantes da U. R. S. S., da Crimêa do Caucaso, de Tambow, de Samara, de Powlodar, do longinquo Amur, nas fronteiras da Republica Chineza. Era uma nova migração que se iniciava. Nenhuma dessas populações estava em contacto com as demais. Não havia entre elas combinação para o exodo mas todas sentiam todas ouviam no intimo das suas consciencias, a ordem do Senhor, que as chamava ás portas de Moscou. Ali, os dirigentes dos diversos nucleos combinaram secretamente os pormenores da fuga. As familias que conseguiram transpor a fronteira chegaram á Alemanha no mais lastimavel estado de miseria.

**NO CHACO**

Quando nos disseram que o Chaco era um grande deserto, quasi inteiramente afastado de toda vida de relação e que o governo do paiz estaria disposto a conceder-nos prerrogativas especiais em defesa das nossas novas povoações,

Assinados os contratos entre os nossos representantes e os vendedores das terras, logo depois veio a primeira léva de imigrantes. Chegados ao porto de destino, soubemos que teriamos de esperar longos mezes ali, enquanto se demarcassem os lotes e abrissem as picadas que permitissem o nosso transporte. Foram mêses, easca, de duros sofrimentos.

Moravamos em lamentavel promiscuidade nas proximidades do porto. Quasi todos gastámos ali os poucos haveres que possuiamos. O tifo e outras molestias consumiram muitos dos nossos companheiros. Por fim puzemo-nos em marcha, deserto a dentro. Na primeira noite em que a nossa enorme caravana pousou ao relento, eu e os anciãos que comigo estavam vimos claramente o sinal do Senhor, que guiava nossos passos: era uma enorme cruz feita com a claridade da lua, que se filtrava atravez da folhagem das arvores. Na manhã seguinte, antes de reiniciarmos a viagem, louvamos a miseri-cordia de Deus e construimos uma grande cruz de madeira, que ficou assinalando o lugar onde a presença do Senhor se fez visivel aos olhos afflitos dos seus filhos.

Foram os primeiros tempos, aqui, como previramos, de muitas dificuldades para nós. O Chaco é uma terra em que o homem vive com a dôr dentro do corpo. Quando nos perguntam se as nossas terras são ferteis e se estamos satisfeitos com a nossa sorte, respondemos que sim. Com o auxilio de Deus, até as pedras se convertem em pão, e padecer privações pela sua gloria só pode exaltar a gratidão dos seus filhos. Quando as privações são muito grandes, nós as tomamos como tentações do espirito máu. Tambem Jesus as sofreu no deserto. E ao tentador que nos faz sentir a nossa miseria nas molestias dos nossos filhos, respondemos, com o Divino Mestre, que não só de pão vive o homem, e que fortuna igual a nossa não existe, contanto que aqui nos permitam servir ao Senhor como devemos. Eis o que se lê nas escrituras: — "Jesus lhe respondeu: Vai-te, Satanas, porque escrito está: Ao Senhor teu Deus adorarás e a Ele só servirás."

**O SARCASMO DO DESERTO**

O que, sobretudo, nos atrais ao Chaco era a confiança em que estavamos de que não teriamos de assistir aqui ao crime inominavel das guerras. Aqui, ao primeiro povoado que fundámos dêmos o nome de Heffnungsfeld, "Campo da Esperança." Nesse nome, resumimos simbolicamente todos os motivos da nossa dolorosa migração. Chegavamos a esta terra virgem, acossados pelos horrores das guerras e para demonstração de que, em cumprimento das ordens do Senhor, não nos arreceiavamos de enfrentar os mais duros e penosos sacrificios. No "Campo da Esperança", cuidavamos ao nos abrisse uma nova edade de paz para o trabalho e de tranquilidade para as consciencias. No coração do Chaco, longe dos homens, esperavamos permanecer afastados das suas criminosas querelas. Agora, é o que se vê: dia e noite passam pelas nossas aldeias os soldados que vão para a luta, os feridos que voltam dos combates, os cadaveres dos oficiais que cairam. Os soldados que seguem para a guerra batem ás nossas portas. Que fazer? Si lhes damos auxilio, fazemo-nos cumplices nos morticinios que vão cometer em nome do Estado. Mas, si lhes recusamos assistencia, não praticaremos o pecado da falta de amor ao proximo?

Na verdade, o Chaco buriou a mais cara das nossas esperanças. Mesmo no deserto, a guerra nos persegue. Convencidos estamos agora de que não ha recanto no mundo onde os filhos do Senhor possam estar livres desses espectaculos de degradação e miseria. "Campo-Esperança", se transformou em preça militar. A' sombra das suas arvores, onde eram as nossas lavouras, os recrutas fazem exercicios e se preparam para matar e para morrer. A guerra do Chaco foi para nós uma surpresa, e essa surpreza ficará na historia das nossas migrações como a mais terrivel ironia que a impiedade dos homens nos reservou. O espirito das trevas, em desespero de causa, disfarça as suas derrotas com sarcasmo. Esta guerra é para nós o sarcasmo do deserto, onde, de tempos immemoriais habitam os demonios.

***

Assim me falou, pensativo e triste, o velho menonita.

Ao longe, pela estrada, projetando sombras fantasticas á luz da lua, passavam, pesadas e lentas, caravanas de caminhões cobertos de soldados.

## MAJOR MAGALHÃES BARATA

**CHEGOU, ONTEM, A RECIFE O INTERVENTOR FEDERAL DO PARA'**

**Flagrante da chegada do interventor Magalhães Barata, apanhado no flutuante da "Panair"**

Conforme estava esperado, chegou, ontem, a esta capital pelo hidro-avião da "Panair", o major Magalhães Barata, Interventor Federal do Pará.

O bravo militar que em meio dos aplausos geraes de seus concidadãos vem realisando uma notavel obra de reconstrução economica do grande Estado do norte, vem tomar parte no Congresso dos Interventores e lideres revolucionarios, a se reunir amanhã em Recife.

No flutuante da "Panair", o Interventor Paraense recebeu os cumprimento do Governo de Pernambuco, por intermedio de um seu representante, do capitão Nelson Melo, Secretario da Segurança Publica, dos drs. José dos Anjos e Salvador Nigro e Morais d'Oliveira, pelo "Diario de Pernambuco", fóra outros amigos e correligionarios.

O major Magalhães Barata logo após seguiu numa lancha do Estado, seguindo para o Palacio do Governo, onde foi recebido pelo Interventor Lima Cavalcanti.

—

O major Magalhães Barata que se encontra hospedado no "Hotel Central", onde tem sido grandemente visitado, pretende regressar domingo proximo a Belem pelo hidro da carreira da "Panair".

## O QUE VAI PELO MUNDO

(Serviço telegrafico especial do "Diario de Pernambuco")

**NOTICIAS DE PORTUGAL**

**Posta em vigor a nova constituição portuguêsa**

LISBOA, 12 — Foi posta ontem em vigor a nova constituição, havendo Carmona considerado terminada a obra da ditadura.

O Conselho do Estado será composto de dez membros, dos quais cinco serão eleitos, e os outros cinco de nomeação vitalicia.

As funcções serão gratuitas, e os conselheiros não poderão ser presos. Um outro decreto promulgou o ato colonial com modificações.

**Entra em vigor em Portugal a nova Constituição**

LISBOA, 12 — Entrou em vigor a nova Constituição.

O primeiro ministro Oliveira Salazar formou o novo gabinete cabendo a pasta do Exterior ao dr. Caeiro Damata, diretor do Banco de Portugal.

**Ouro para Portugal**

LISBOA, 12 — O "Almanzora" trouxe 143 barras de ouro e os 1.800 quilos restantes do metal enviado em março para ser refinado.

**Banquete oferecido em Portugal á Companhia Jardel Dercolis**

LISBOA, 12 — Será amanhã oferecido um banquete á Companhia brasileira Jardel Dercolis.

**A creação duma escola no Congo Belga**

LISBOA, 12 — O governo creou no Congo Belga uma escola para educar os portuguêses ali residentes.

**O DESENVOLVIMENTO DA AVIAÇÃO NA ITALIA**

PARIS, 12 — O record absoluto de velocidade conquistado pela aeronautica italiana forçou rapidos comentarios da imprensa nacional, elogiando o desenvolvimento da quinta arma na Italia.

Os jornais chamam tambem atenção do governo para tomar a iniciativa de não deixar a Italia sosinha no campo da aviação.

**OS PREJUISOS CAUSADOS PELA CHUVA NA ARGENTINA**

BUENOS AIRES, 12 — Grandes chuvas causaram serios prejuisos na zona sudeste da provincia de Buenos Aires. Em Baia Blanca transbordaram os arroios Naposta e Sance Chico tendo sido prestado auxilio a varias familias. Em erês arroios as aguas cobriram as pontes.

**O PRESIDENTE HINDEMBURGO ACEITA A RENUNCIA DE VON PAPEN**

BERLIM, 12 — Anuncia-se oficialmente que o presidente Hindemburg aceitou a renuncia de Von Papen como comissionado do Reich na Prussia e confirmou a designação de Goering para o dito logar.

**INAUGURA-SE EM ROMA UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA ARGENTINA**

ROMA, 12 — No salão do castelo Sforzesco inaugurou-se a exposição de pintura argentina da qual participaram 32 expositores com centenas de obras.

**UMA NOVA ESTRADA DE AUTOMOVEIS NA ITALIA**

FIRENZE, 12 — Anuncia-se que a grande estrada de automoveis desta capital ao mar será concluida em agosto e imediatamente aberta ao trafego de veiculos.

**FUGA DE PRESOS NA ARGENTINA**

BUENOS AIRES, 12 — Da cadeia das Flôres, em Santa Fé, dois presos conseguiram habilmente ludibriar a sentinela fugindo, dando margem a mais 18 detentos fugirem.

**A CONFERENCIA INTERNACIONAL ECONOMICA**

**Os paises do A. B. C. convidados pelo governo americano a participar da proxima conferencia economica**

RIO, 12 — O convite do presidente Franklin Roosevelt aos governo do A.B.C. para participarem da conferencia economica é considerado nos meios ligados ao Departamento do Estado como preambulo de negociações reciprocas de ordem tarifaria.

**A proxima conversação sobre os problemas economicos mundiais**

WASHINGTON, 12 — O embaixador da Polonia e o ministro da Tchecoslovaquia pediram informações ao governo americano acerca da possibilidade dos dois respectivos paises serem convidados para assistir ás proximas conversações sobre os problemas economicos mundiais.

**A VIAGEM DO SR. HERRIOT AOS ESTADOS UNIDOS**

PARIS, 12 — Anuncia-se a partida de Herriot para os Estados Unidos a 17 do corrente.

## A viagem do major Juarez Tavora ao Norte

**Chegou a Natal em avião o ministro da Agricultura**

NATAL, 12 — Regressou hoje a Natal, em avião da "Panair" o major Juarez Tavora, ministro da Agricultura.

**Esperado na Paraiba o major Juarez Tavora**

JOÃO PESSOA, 12 — O major Juarez Tavora só chegará aqui amanhã.

## AS SOLENIDADES DA SEMANA SANTA NO RIO

RIO, 12 — A mais imponente e suntuosa solemidade da Semana Santa será amanhã na Candelaria em presença do cardeal Sebastião, do cabido, clero e do seminario arquiepiscopal.

Determinou S. Eminencia o cardeal que na Candelaria onde se fazem os sagrados santos oleos será cantada, então, pela primeira vez no Brasil, a celebre missa do papa Marcelli, a seis vozes por tresentos organistas sob a direção do maestro Villas Lobos.

**A SEMANA SANTA NA CAPITAL FEDERAL**

RIO, 12 — As repartições do ministerio da Fazenda fecharão amanhã ás 13 horas, reabrindo sabado. As demais repartições federais tambem não funcionarão. Os Bancos encerrarão o expediente amanhã e reabrirão no dia 17.

A maioria do comercio fechará amanhã.

## A FESTA DO "PASSO"

### Auspicia-se muito animada a Festa do "PASSO" a realizar-se nesta cidade nos dias 15 e 16 do corrente

### O baile do "PALACETE AZUL" - As festas de Sabado de Aleluia e Domingo de Páscoa

### O grande festival do jornal "O BOMBARDINO" no "Teatro Moderno" - Os Concursos do "PASSO" - A exibição dos clubes, blocos e troças - Outras noticias

Prosseguem os preparativos para a grande "Festa do passo" a realizar-se nesta cidade nos dias 15 e 16 do corrente, sob os auspicios dos jornais diarios de Recife.

No sabado de Aleluia, á noite haverá a batalha de confeti, o concurso popular do "passo", promovido pelos nossos confrades do Diario da Manhã, o côro e os bailes nos grandes clubes e blocos.

No domingo, pela manhã, a exibição das troças carnavalescas e os "pic-nics" promovidos por diversas associações.

A' tarde sairão os cordões carnavalescos, havendo côrso, que se prenuncia animado.

A' noite exibir-se-á com muita sunrisa Quatro Diabos, que apresentará matuosidade, o vitorioso clube de alegoriificos carros alegoricos. No carro-chefe irá a rainha da Mi-Carême, eleita em concurso que está sendo promovido pelo Diario da Tarde.

A "rainha" da Mi-Carême, senhorita Alaide Pinto, será conduzida ao barracão do Clube Quatro Diabos em luxuosa limousine, acompanhada de membros da imprensa e de diretores daquele conceituado clube.

Na Encruzilhada e Campo Grande, preparam expressivas homenagens á rainha da Mi-Carême.

O prestito do clube de alegorias Quatro Diabos estará ás 20 horas no Largo da Faculdade de Direito, salvo motivo superior, o que será, em tempo, avisado o publico.

Nos jornais de sabado e de domingo, serão publicadas as notas de ultima hora, sobre a "Festa do passo".

**A FESTA DO JORNAL "O BOMBARDINO" NO TEATRO MODERNO**

Uma das notas mais destacadas da "Festa do passo" é, positivamente, a "matinée" promovida pelo jornal carnavalesco O Bombardino, a qual será levada a efeito no Teatro Moderno, especialmente contratado para tal fim.

A "matinée terá inicio ás 13 horas, devendo encerrar-se ás 14 1/2 horas. Serão passadas na téla do Teatro dois excelentes filmes não conhecidos nesta cidade.

Após começarão as provas do concurso, cuja regulamentação somente será publicada no dia da festa, nos jornais matutinos.

Para o julgamento do concurso uma comissão de tecnicos previamente convidados.

O feliz vencedor do concurso receberá, como premio, um cheque na importancia de 200$000, que lhe será entregue logo após o julgamento.

Caberá ao clube a que pertencer o vencedor uma linda taça, valiosa oferta da Metalurgica Pernambucana.

Tocará durante as provas do concurso uma excelente orquestra composta de 25 professores.

A comissão de redatores do O Bombardino acertou para o concurso, as seguintes condições para a inscrição:

"O candidato ao concurso de "passo", só poderá inscrever-se estando devidamente autorisado pelo clube ao qual pertencer, que enviará á direção do O Bombardino, um oficio apresentando o candidato.

Esse oficio deverá trazer as assinaturas dos presidentes e secretarios das sociedades concorrentes".

A inscrição será encerrada ás 16 horas de sabado, podendo qualquer candidato apresentar o seu pedido, até aquela hora, á redação do O Bombardino, por intermedio da posta-restante do Diario de Pernambuco.

**Os concurrentes inscritos**

Encontram-se inscritos até a presente data, para o concurso da "passo" do O Bombardino, os seguintes candidatos, obedecendo o numero de ordem no recebimento dos oficios:

1 — João Climaco — Prato Misterioso.

2 — Manoel José da Silva, "Pinguinho" — C. C. M. Toureiro de Santo Antonio.

3 — Tiago Monteiro — Bloco C. M. Campoméses de Arruda.

4 — Antonio Ferreira Souto Maior — Clube Quatro Diabos.

5 — Antonio Costa — Bloco C. M. Magnolia.

6 — Saleal Farias — Bloco C. M. Mendigos em Folia.

—

**A GRANDE EDIÇÃO DO "O BOMBARDINO"**

Circulará depois de amanhã, pela manhã, a grande edição do jornal O Bombardino, a aqual está magnifica.

Insere interessantes assuntos de humorismos, contos, versos, etc.

Apresenta esse jornal excelente aspecto material.

**O BAILE DO "PALACETE AZUL"**

A festa dansante que a Aps, o Jockey Clube e o Clube de Tenis de Boa Viagem vão realizar, conjuntamente, no proximo sabado de aleluia, será das melhores a que tem assistido a sociedade pernambucana.

Vai ser uma festa de alta elegancia e distinção.

O Palacete Azul apresentará linda ornamentação, havendo um magnifico serviço de buffet.

Já foram reservadas mesas para 65 pedidos.

A comissão da festa já recebeu mais de 120 solicitações de convites.

Vê-se, por tudo isto, que a festa do Palacete Azul vai ser sensacional.

**CLUBE DE ALEGORIAS 4 DIABOS**

**A sua exibição no domingo de Pascoa**

A exibição do valoroso gremio carnavalesco 4 Diabos é uma grande demonstração do esforço e da boa vontade dos distintos rapazes daquele clube que, num gesto delicado para a imprensa recifense, emprestaram a sua adesão á "Festa do passo".

Os carros confecionados para a Micareme são magnificos como expressão de arte e concepção.

Estão encantadores e apresentam surpreendente iluminação.

No domingo daremos a descrição completa desses carros de que foi creador esse espirito brilhante que é o pintor J. Pimentel.

—

**A EXHIBIÇÃO DE CLUBES, BLOCOS E TROÇAS**

Em nossa edição de domingo noticiaremos os clubes, blocos e troças, que farão a sua exibição no domingo de Pascoa.

**O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo**

**BLOCO CARNAVALESCO "BATUTAS DE AFOGADOS"**

Esta novel associação carnavalesca, desejando dar um cunho de originalidade á "Festa do passo", instituida pela imprensa desta capital, organisou o programa abaixo:

DIA 15

A's 5 horas — toque de alvorada executado por clarins, acompanhado duma salva de seis foguetões;

das 20 ás 22 horas realizar-se-á o baile infantil;

das 22 1/2 ás 5 horas — o baile azul, em que tomarão parte todos os socios, num palanque ricamente ornamentado e que se acha armado em frente á séde social, á avenida 1.º de Maio n. 3. — Orquestra de jazz-band, sob a batuta do conhecido maestro Napoleão;

DIA 16

A's 12 horas haverá uma salva de seis foguetões e um grande banquete oferecido aos socios, o qual realizar-se-á no palanque sendo então pronunciado um discurso alusivo ao ato pelo academico Carlos A. Pimentel; após seguir-se-ão dansas que se prolongarão até o dia seguinte ao som dum côro organizado por um distinto grupo de amadores.

**OS PREMIOS OFERECIDOS A'S SENHORAS PRESENTES AO CONCURSO DO "O BOMBARDINO"**

Entre as muitas atrações do concurso passo promovido pelo O Bombardino, está um excelente premio destinado ás senhoras presentes á festa.

Esse premio é um lindo manteaux "Cashá", ultimo modelo da fabricação dos srs. Feldmus & Cia., estabelecidos com fabrica de capas: rua da Imperatriz n. 76.

O premio será conquistado por meio de sorteio.

Constitue o manteaux um premio finissimo e de muito gosto.

—

Além desse, ha um outro valioso premio destinado á senhora sorteada em segundo logar.

E' um ferro eletrico de superior qualidade, oferecido pela Pernambuco Tramways.

—

Haverá, mais um premio, que caberá á senhora contemplada no terceiro sorteio.

E' uma linda bolsa confeccionada em finissimo couro, cujo modelo é uma das ultimas creações dos srs. Henrique Dreicon & C.ª, estabelecidos com fabrica de bolsas á rua da Imperatriz n. 64.

**"OLHA A CURVA!"**

Com uma edição de 5.000 exemplares está em circulação a bem feita revista carnavalesca OLHA A CURVA! de autoria e propriedade de Tavares, Farias e Assunção.

Impressão a cores, edição ilustrada, OLHA A CURVA! em seu artigo principal onde ha bastante verve, faz alusão á atuação desassombrada dos jornais tomando a peito á margem de qualquer influencia de ordem secundaria, a realização da grande Festa do passo, cuja festa terá inicio ao depois de amanhã.

Comportando assuntos interessantes, escritos com bastante verve, a nova revista do passo vem, calientemente, entre outras, marcar um passo definitivo entre os anuarios que se dedicam exclusivamente ao genero.

—

**CLUBE CARNAVALESCO BOÇADORES DA VARZEA**

Este clube tomará parte na Festa do passo com a realização no sabado de aleluia de um formidavel baile em sua séde sita á rua dr. Correia da Silva n. 79.

Antes do baile serão inaugurados os novos melhoramentos na séde como sejam: organização completa da secretaria e tesouraria, novas pinturas nos salões, secção de buffet, nova instalação eletrica, etc.

A diretoria lembra aos associados que os cartões-ingressos, para o baile já se acham em mãos do diretor sr. Eduardo Fragoso e não será permitida a entrada ao socio que deixar de apresentar o dito cartão.

—

**TUNA PORTUGUESA**

A Tuna Portuguêsa realizará no proximo sabado de aleluia o anunciado baile a fantasia, nos salões de sua séde á rua do Imperador Pedro II, ás 22 horas.

Haverá tambem no domingo de Pascoa, uma vesperal infantil, que terá logar das 14 ás 8 horas exclusivamente dedicada á petizada, havendo numeros de palco e ditribuição de premios.

O jazz é especialmente composto de crianças.

A festa promete ser muito interessante e original.

A's 20 horas terá inicio o recreio dansante que se prolongará até as primeiras horas do dia 17.

## PELA POLITICA

**UM CANDIDATO A' CONSTITUINTE, PRESTIGIADO PELA LAVOURA**

**O QUE SOBRE O ASSUNTO NOS DIZ O DR. GONZAGA MARANHAO**

Ha tres dias que nos circulos politicos dá-se como certa a candidatura do sr. Novais Filho, para representante dos agricultores na Constituinte.

Como se acrescentasse que á frente desse movimento achava-se o sr. Gonzaga Maranhão, ex-deputado federal, antigo presidente do Centro dos Fornecedores de Cana e destacado membro da lavoura, procuramos ouvir esse ilustre politico e agricultor o que fizemos ontem.

Comunicado ao sr. Gonzaga Maranhão o motivo da nossa visita disse-nos s. s.:

Desligado de qualquer compromissos partidarios, sinto-me á vontade para opinar sobre o assunto.

Efetivamente, com o apoio de todos os agricultores que pude consultar até agora, via ser lançada a candidatura de Novais Filho para representante da agricultura á Constituinte.

Seu nome não pretere o de ninguem. Se a arma do parlamentar é a tribuna, os agricultores têm todo o direito de pensar no nome de Novais Filho, cujos dotes oratorios foram comprovados na reunião agricola de Santa Isabel.

A sua dedicação á classe, os seus serviços, são conhecidos de mais por toda a agricultura.

Ainda ontem um dos maiores produtores de algodão do Estado dava com entusiasmo a sua adesão. Assim, ele representará não somente a lavoura canavieira, mas toda e qualquer lavoura do Estado.

— E os candidatos das chapas de partidos membros da lavoura?

Estes terão todo o apoio da classe. Nomes como o de Luiz Cedro e Augusto Cavalcanti, despertam todo entusiasmo na lavoura. Mas, estes vão como representantes de um partido. Novais como não está filiado a nenhum partido, irá só e só pelos votos dos agricultores.

Não sendo politico ele só assim irá á Constituinte.

— Essa candidatura será lançada pelo Centro dos Fornecedores de Cana?

Não. Será lançada pelos agricultores. O Centro como legitimo orgam da classe deve manter-se alheio á politica, longe dos partidos, fóra das pugnas eleitorais.

Se o Centro tivesse candidatos isso causaria grande constrangimento a muitos dos seus socios filiados aos partidos, os quais teriam de optar ou pelos candidatos da sua agremiação politica ou pelos do orgam da sua classe.

Seria o Centro provocar um grande mal estar entre os seus associados.

Estou certo de que para esse candidato todos os agricultores reservarão um voto em suas chapas, até mesmo os que forem candidatos de partidos.

— Acha que será vitorioso o candidato dos agricultores?

Vitorioso só, não. Novais Filho será um dos nomes mais votados no Estado. Além do entusiasmo com que penso a lavoura levará seu nome ás urnas, ele dispõe de um largo circulo de relações e pertence a duas familias de grande tradição em Pernambuco.

Depois, catolico decidido como é, estou certo que os catolicos verão com interesse a sua candidatura, prestigiada pela lavoura que é uma das maiores.

— Pensa então que a Liga Eleitoral Catolica o prestigiará nas urnas?

Não estou pensando cousa nenhuma, mas Novais Filho é um "homem de bem e catolico de convicção", como o classificou recentemente, o jornalista Carlos Rios.

— E como vai ser apresentada a sua candidatura?

Num manifesto assinado por todos os agricultores, figuras expoentes da lavoura, solidarios com a mesma, o qual será publicado brevemente.

—

**OS CANDIDATOS DAS LIGAS DO PENSAMENTO LIVRE E PRO' ESTADO LEIGO**

Em reunião conjunta dos seus poderes, a Liga do Pensamento Livre e Liga Pró Estado Leigo, tomando conhecimento do memorial firmado por oitocentos e setenta e nove eleitores em que comunicava a resolução de mandar inscrever os candidatos abaixo declarados, resolveram recomenda-los ao eleitorado pernambucano, nas eleições de 3 de maio para a formação da Assembléa Constituinte:

Dr. Nilo Dornelas Camara, prof. Jeronimo Gueiros, dr. Carlos Lutgardes da Silva Rios, prof. Sinesio Artiliano Pereira de Lira, dr. Leão Diniz de Souza Leão, dr. Alcino Coêlho, dr. Prudenciano Agostinho Pereira de Lemos, dr. Luiz Cesario Cardoso Aires e Eusenio de Mendonça Peis Barreto.

ILEGÍVEL

2.ª SECÇÃO

# DIARIO DE PERNAMBUCO

16 PAGINAS

ANO 108 — Quinta-feira, 16 de Abril de 1936 — NUM. 85

# AS POSSIBILIDADES ECONOMICAS DO PARA'

PAUL LE COINTE
(DIRETOR DO MUSEU COMERCIAL DO PARA')

**(Especial para o "Diario de Pernambuco")**

Não está muito longe ainda o tempo em que a Amazonia, envolvida num nevoeiro de poeticas lendas, pouco mais conhecida era no Sul do Brasil do que na Europa ou na America do Norte. Os espiritos positivos que não tentavam a descoberta do famoso "Eldorado" nenhum interesse ligavam a este país imenso cujo interior permanecia quasi completamente inexplorado.

Somente na segunda metade do ultimo seculo, a importancia industrial sempre crescente das gomas elasticas, cuja melhor qualidade provinha de arvores encontradas na floresta amazonica, deu logo um papel saliente á bacia do Rio Mar, batisada desde então com o sobrenome de "País da borracha."

Pela multiplicação das transações comerciais e graças aos melhoramentos dos meios de transporte, Belem, a capital da Amazonia, parece hoje a dous passos da Europa e tornou-se ponto de escala de excursões turisticas organizadas por uma Companhia de navegação, a "Booth & C.º", de Liverpool; até os brasileiros do Sul estão se acostumando a visitar o Pará e o Amazonas, ao mesmo tempo que vai tomando incremento a corrente de permuta entre os produtos naturais do "Extremo-norte" e os artigos manufaturados do Brasil meridional.

Infelizmente, a "idade do ouro" que foi para a Amazonia a época em que o quilo de "Borracha Pará" pagava-se, em Londres, mais de uma libra esterlina (em 1910), teve uma duração efemera. Mais, talvez, que qualquer outra região do globo, a Amazonia foi atingida pela crise mundial, já que seu principal, quasi unico, produto de exportação viu seu valor baixar sempre depois da guerra, enquanto eram valorisados, ao contrario, todos as outras materias primas.

A reação foi tanto mais penosa que, tendo-se procedido com a imprevidencia da cigarra, não havia nenhuma reserva quando chegaram os dias de penuria.

Mas não faltou a coragem e, apezar da ruina das suas explorações de seringais naturais, os Estados do Pará e do Amazonas entram, desde já, numa nova fase de desenvolvimento que ha de assegurar-lhes, desta vez, uma prosperidade estavel e os levará breve a reocupar uma situação notavel no comercio mundial.

A Amazonia achando-se em grande parte coberta de densas florestas, era natural que procurasse primeiro que tudo na utilização dos produtos espontaneos da sua flora, a mais variada do mundo, os principais elementos de sua vida economica. Depois da borracha, foi com a "castanha" que se tentou restabelecer o equilibrio financeiro profundamente abalado. Em razão do reconhecimento levado cada vez mais longe dos inumeros rios que recortam a floresta, da adaptação ás embarcações dos motores a gazolina que facilitam a passagem das corredeiras e com a abertura de numerosas estradas que permitem os transportes por caminhões automoveis, a colheita da fruta preciosa aumentou rapidamente, e, si, em 1931, o valor da borracha exportada pelo Estado do Pará não passou de 5.798 contos de réis, em vez de 67.000 contos em 1910, em compensação, a da castanha alcançou nos mesmos anos respectivos 20.888 contos, em vez de 1.150 contos. O mesmo se deu no Estado do Amazonas.

Forneceu tambem um notavel complemento de recursos a exploração mais ativa de outros produtos naturais como as madeiras, as sementes oleaginosas, o cumaru', a essencia de páu rosa, o grude de peixe, as peles, o balsamo de copaíba, as resinas, etc.

Somente a extração na floresta das multiplas variedades de madeiras utilisaveis para construção civil e naval, dormentes, marcenaria, segeria, tanoaria, ebanisteria, marchetaria, etc., etc., constitue uma fonte inexgotavel de rendimentos para os Estados amazonicos e bastaria, se fosse racionalmente organizado e com a devida tecnica, para garantir-lhes, durante muito tempo ainda, uma farta opulencia.

O que caracterisa a floresta tropical sul-americana é a incomparavel diversidade das essencias: calcula-se que, na bacia do Amazonas, existiam mais de 2.500 especies arborescentes, sendo 1.500 para o Estado do Pará, e esta floresta cobre, em territorio brasileiro somente, cerca de 3 milhões de quilometros quadrados!

Contudo, não ha mais de 15 anos que a extração das madeiras tomou, no Pará, alguma importancia; em 1931, o porto de Belem exportou 37.500 toneladas de madeiras, com valor de 3.427 contos de réis.

Falta, para normalisar este comercio e dar-lhe maior impulso, metodisar o corte e proceder a uma classificação rigorosa baseada nas qualidades respectivas de côr, dureza, resistencia, conservação e dimensões, que determinam o emprego das diversas essencias.

Variada como é, a flora florestal da Amazonia é de uma riqueza incomparavel pela quantidade de produtos que nela se encontram e que podem aproveitar o comercio, a industria e a ciencia.

Aí são frequentes as arvores gigantes donde é extraido o balsamo medicinal de copaíba, as que distilam a "jutaícica" ou ou jauara-icica, a resina elemi dos farmaceuticos, e tambem as de cujas frutas tira-se a amendoa de cumaru', utilizada na perfumaria. Nas terras altas crescem as arvores fornecedoras da goma balata que se julgava existir somente nas Guianas; ha pouco, descobriram arvores produtoras de guta superior em pureza á melhor guta-percha de Java. Inumeras são as plantas medicinais, a maior parte quasi desconhecidas ou muito pouco estudadas ainda, mas cujas principais propriedades já chamaram a atenção do povo que se utiliza empiricamente. Quantas descobertas preciosas para a terapeutica poderiam ser feitas si existisse no Pará um instituto de pesquizas encarregado de estudar sistematicamente a flora amazonica!

Aliás, desde alguns anos, não se limitam já, na Amazonia, a colher ou ajuntar o que a natureza prodiga poz ao alcance da mão: numerosas são as industrias que se organizam pouco a pouco para transformar ou valorisar os produtos naturais antes de exporta-los. Havia mesmo em Belem, desde 1920, uma Escola de Quimica Industrial, custeada pelo governo federal, onde os futuros directores de usinas podiam adquirir os conhecimentos tecnicos indispensaveis para substituir á rotina e ao empirismo os processos cientificos modernos, unicos capazes de garantir á produção uma venda remuneradora; por falta de verba, foi fechada esta Escola em 1931.

Em Belem, duas usinas fabricam já quantidade de artigos á base de borracha e encetaram a fabricação dos pneumaticos e das camaras de ar; é evidente que esta industria deve desenvolver-se e, pelo menos, fazer frente ao consumo interno. Grande parte da borracha não manufaturada é submetida á lavagem mecanica e reduzida a crepes, desembaraçados de qualquer impureza, para a exportação.

Do mesmo modo, esforçam-se de aumentar o valor da castanha e de diminuir o frete oneroso, descascando-a e expedindo somente as amendoas. O ano retrazado, Belem exportou 15.444 toneladas de descascadas, representando cerca de 9.500 castanhas brutas e 3.121 de castanhas tons. de castanhas brutas.

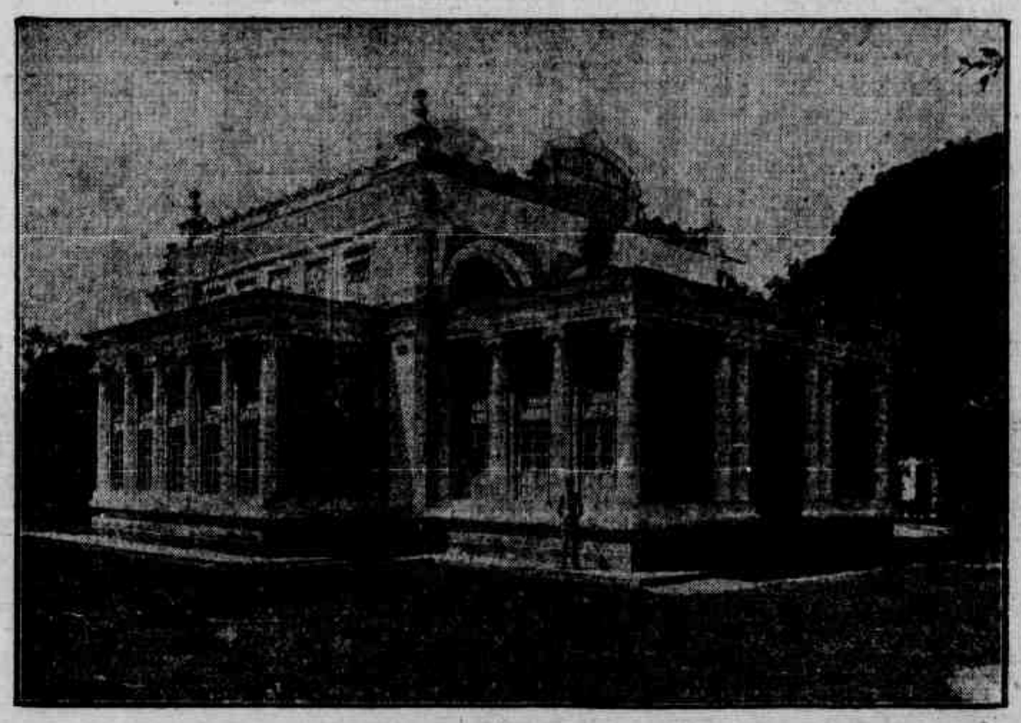
E' em forma de dormentes, ou em pranchas e vigas preparadas nas numerosas serrarias bem montadas da região, que embarca a maior parte das madeiras. Contam-se em Belem um certo numero de fabrica de caixas, de malas, de barris, de moveis comuns e de luxo, oficina de segeria, de marcenaria em qualquer genero, cuja produção de excelente qualidade, encontra venda segura nos Estados do sul do Brasil.

DR. PAUL LE COINTE

Ha uns 20 anos, a Amazonia exportava no estado bruto as peles do gado morto para o consumo, seja, em 1912, cerca de 1.500 toneladas de peles de bois sêcas ou salgadas. Depois, alguns cortumes foram montados e esta exportação desapareceu quasi completamente, sendo substituida pela dos couros preparados vendidos no sul do país e no estrangeiro. Somente no Pará, o valor destes couros atingiu 12.300 contos em 1931, em vez que o valor das peles brutas embarcadas não passou de 690 contos. Ultimamente o comercio das peles de animais selvagens tem tomado grande incremento e mais importante se tornará logo que sejam tambem estas peles convenientemente curtidas antes da venda.

A flora amazonica é provavelmente a mais rica do mundo em frutas e sementes oleaginosas. Nos laboratorios do Museu Comercial do Pará já foram preparadas e examinadas 70 variedades de oleos ou sebos vegetais, sendo diversos comestiveis e outros utilisaveis como combustivel ou lubrificante e para a saboaria. As frutas das palmeiras fornecem duas especies de gorduras, conforme são extraidas da polpa ou das amendoas, ambas quasi sempre comestiveis. Assim a polpa das palmeiras patauá, bacaba, mucajá, tucumã e caiaué dá um oleo, menos saboroso é certo do que o azeite de oliveira, mas que pode ter as mesmas aplicações; das amendoas das palmeiras uáuassu' (babassu', no meio-norte), curuá, inajá, jauari, muru'-muru', tucumã, urucuri, etc., extrai-se uma gordura ou banha vegetal comestivel propria para a fabricação de margarinas; as amendoas das "castanhas", de "pekea" e de pracachi, assim como as sementes de mungubeira e de sumahuma dão, sendo convenientemente purificadas, um azeite de bom gosto. O oleo das sementes de seringueira é secativo e, para a pintura, é um sucedaneo do oleo de linhaça; o oleo das amendoas de caju' é semelhante ao oleo de amendoas doces; o das amendoas de caiaté tem as propriedades medicinais do oleo de ricino e não é desagradavel a tomar; o sebo de mahuba parece ser a fonte mais abundante de trilaurina (45 %) e o de ucuhuba é uma sorte de cera, com ponto de fusão bastante elevado (45° C.); os oleos de pau marfim e de quinquió apresentam uma viscosidade consideravel e permanecem em estado liquido na temperatura de 20° C. abaixo de zero.

A exportação das sementes oleaginosas que tinha tomado uma certa importancia decresceu muito desde que foram instaladas em Belem fabricas de oleo e de sabões que produzem para o consumo local e já se estendem as suas vendas aos Estados vizinhos. No ano de 1931 Belem exportou apenas 4.783 toneladas de sementes oleaginosas, mas durante o mesmo periodo, o valor dos oleos exportados foi de 930 contos, o do sebo vegetal 1.071 contos e o do sabão 460 contos.



Museu Comercial do Pará

Fazem uns dez anos, uma nova industria extrativa organizou-se nos Estados do Pará e do Amazonas, a da distilação da madeira de um louro: o Páo rosa. A essencia do páu rosa ou "linaloi", provinha exclusivamente das florestas da bacia do Oyapok, na região fronteira do territorio brasileiro com a Guiana francêsa, quando foram descobertas as mesmas arvores em diversos pontos do Baixo-Amazonas, não longe de Mauhés, ao sul do Rio, e no Baixo-Jamundá, ao norte.

Em breve, a produção de umas 20 distilarias especiais que montaram excedeu a procura e agora tiveram de suster parcialmente o trabalho. E' no Brasil mesmo e nas outras republicas sul-americanas que os distiladores de linaloi devem procurar novos compradores para este precioso fixador de perfumes.

Em toda a Amazonia existem aliás grandes variedades de louros, cuja madeira ou a casca tem cheiro mais ou menos agradavel, e, reduzida a pó, serve para preparar bolsinhas perfumadas que se colocam no meio da roupa branca, nos armarios.

Outros louros ainda poderiam ser explorados com proveito: por simples perfuração do tronco, extrai-se, em quantidade notavel, do louro nhamui, um liquido que é essencia de terebentina quasi pura; do louro impropriamente denominado louro canfora, em razão do seu cheiro, tira-se, por distilação, um oleo volatil que contem 50 % da mesma essencia.

Uma planta, nativa das florestas amazonicas, merecendo ser melhor conhecida é o guaranazeiro cujas sementes reduzidas a pasta servem para preparar os pães cilindricos de "guaraná". Esta planta contem 4.8 % de cafeina, enquanto o café não tem mais de 1 % e o chá 2 a 2,2 % deste alcaloide; nela encontram-se ainda diversos taninos e as virtudes deste produto como digestivo, tonico nervoso e anti-disenterico, são muito apreciadas. A cultura do guaraná limitada dantes á região de Mauhés, vizinha da boca do Rio Madeira, é praticada atualmente com sucesso pelos japonêses nas suas colonias paraenses.

E quantas outras materias primas poderiam ser citadas ainda, cuja colheita facil, pelo menos em aparencia, permitiu durante muito tempo ao amazonense de viver largamente sem preocupar-se de obter do solo, por um trabalho metodico, mais do que ele lhe oferecia espontaneamente.

Foi necessario a dura lição infligida pela falencia da borracha silvestre para convence-lo que a riqueza de um país não podia basear-se unicamente na exploração dos produtos naturais, mas devia firmar-se sobre o desenvolvimento intensivo da grande industria agricola.

Gozando, salvo algumas regiões muito limitadas, de um clima relativamente salubre, e, apezar dos inconvenientes inherentes á zona tropical, suportado com facilidade, mesmo pelo europeu, mediante simples precauções higienicas ao alcance de todos, principalmente quando se trata de trabalhos de direção e de administração de empresas que utilizam a mão de obra local, a Amazonia é, como país quente, um dos que melhor se presta para a cultura em grande escala de um certo numero de plantas especiais ás condições de calor e de humidade que aí encontram e cujos produtos são cada vez mais procurados pela industria ou utilizados para a alimentação.

Facil e pouco onerosa é a aquisição de vastos terrenos, seja na fertil planicie aluvial das partes baixas do vale que recortam em todas as direções inumeros canais francamente navegaveis; seja nas terras mais altas tão variadas como solo, regime das aguas e medias de chuvas, humidade e temperatura, que formam como os degráus sucessivos de um anfiteatro e elevam-se lentamente desde as margens do Rio até a periferia da bacia.

A escassez extrema da população tem só, até o presente, embaraçado o aproveitamento racional do vasto territorio amazonico, e, si houve antigamente um certo sentimento de desconfiança para com todos, perfeitamente agora que, para os grandes Estados do norte, o maximo problema economico, o unico mesmo, é o do povoamento, de cuja solução depende a sua prosperidade futura. Todos os esforços devem tender, portanto, a atrair para eles uma corrente regular de emigrantes nacionais e estrangeiros, oferecendo-lhes as maiores facilidades de primeira instalação e amparando os seus trabalhos.

A potencia que representam os grupos financeiros que poderão interessar-se á Amazonia não deve ser motivo de receio, ao contrario, porque, si nas infindas solidões amazonicas ainda imperfeitamente exploradas, o pequeno capital, arriscado em timidos ensaios, corre o perigo de ser absorvido pelos imprevistos, antes mesmo de ter-se vencido as primeiras dificuldades, para as grande empresas que podem dispor de recursos proporcionados ao ambiente, organizadas na escala do Grande Rio, possuindo poderosos meios de ação, o sucesso final é certo e os resultados alcançados virão compensar largamente os primeiros sacrificios.

E' justamente o que está sendo demonstrado pelas duas Companhias, uma

(Continúa na pª a seguinte)

# O CATOLICISMO E A NACIONALIDADE

## IMIGRAÇÃO JAPONEZA

### (Excerto de uma conferencia na Liga Eleitoral Catolica)

Aristino de LEÃO
Presidente da Academia Paraense de Letras

Historica e politicamente o Catolicismo sempre esteve ligado ao Brasil. Em nenhum outro país a ação do Catolicismo foi mais inicial, mais profunda, mais proficua.

Passemos uma vista rapida nos fastos de nossa Historia.

Dos tres atores principais do grande drama do Descobrimento, o almirante luso, o escrivão Perú Vaz de Caminha, primeiro enamorado da

ARISTINO DE LEÃO

nossa terra, a qual achou formosa e promissora, um era sacerdote catolico, Frei Henrique de Coimbra, que, no celebrar a primeira missa alçou para as pompas de nosso culto a admiração e a simpatia dos selvicolas.

Uma estatua simbolica — a estatua do Descobridor —, erigida no Rio por ocasião do quarto centenario, eternisa no bronze os tres vultos soberanos.

Logo após vem a acção dos Jesuitas, missionarios da catequese, ensinando e educando a nossa rude gente. A' instrução puramente religiosa ajuntaram o amanho da terra e a criação dos animais domesticos, fixando o indio ao solo na construção das primeiras aldêas, que são hoje as opulentas cidades do Brasil. Protegeram o incola contra a ganancia do aventureiro cupido, que o escravisava. "Se a Igreja não retivesse já a suprema autoridade moral do globo, a Companhia de Jesus ter-lh'a-ia conquistado com a obra de proteção aos indios... A' catequese é a obra super-humana dos Jesuitas." (Araujo Lima — Amazonia).

Essa tradição educadora e construtora vem sendo seguida, através do tempo, pelas ordens religiosas, edificando templos e ensinando a mocidade.

Chegámos á fase mais angustiosa e heroica de nossa formação politica, a guerra contra os holandêses.

Apêzar da sabedoria e magnificencia do governo de Mauricio de Nassau, os pernambucanos não haviam sido assimilados pela civilização bátava; no intimo das almas lavrava o dissidio, que explodiu á saida do egregio administrador.

E' que havia a separa-los uma causa profunda: a diferença de religião, tão forte naquêles tempos das lutas da Reforma.

As tres raças formadoras unem-se, pela primeira vez, sob o influxo do catolicismo; apezar dos preconceitos etnicos, igualam-se pelo patriotismo, como já eram iguais na fé. Os sermões do Pe. Antonio Vieira reboavam do pulpito da Baia aos mais invios sertões, exortando a propria Divindade em prol dos pernambucanos.

Assim se fez, sob a égide do Catolicismo, a nossa maior epopea guerreira, que evitou o esfacelo, a fragmentação do Brasil.

A idéa autonomista teve a sua maior expressão na Inconfidencia. Na bandeira dos inconfidentes figura um triangulo simbolo da SS. Trindade, da devoção particular de Tiradentes, que, portanto, um martir patriota e catolico.

Na revolução de 1817, vêem-se, como expoente, o padre João Ribeiro Pessoa, que foi feito governador de Pernambuco, e seu ministro do interior o padre Miguelinho; como emissario no Ceará o seminarista José Martiniano de Alencar.

Nos anais da Independencia basta registar o grande Pe. Diogo Antonio Feijó, forte de animo e de pulso, e o prelado-bispo paraense D. Romualdo de Seixas.

Quanto á idéa republicana pura, temos, na Confederação do Equador (1824), o padre Morono e Frei Joaquim do Amor Divino Caneca.

Só na proclamação da Republica de 89 é que não tomou parte o Catolicismo. E' que foi uma revolução sectaria, dirigida pelo Positivismo, e á que "o povo assistiu bestificado", sem povo e sem religião: daí talvez o seu ingloria e triste fim.

Já na Revolução de Outubro a interferencia dos catolicos é evidente, representada pelos seus padres que, em grande numero e com denodo acorreram a batalhar em prol da redenção do País.

Em resumo: foi o Catolicismo que creou a civilização brasileira; foi o Catolicismo que cimentou a unidade nacional; finalmente, o Catolicismo pontilhou a nossa Historia de herois e de martires.

Para a unidade da Patria, ha quatro fatores essenciais: unidade da terra, da raça, da lingua e da religião.

Como não podemos, no amalgama etnico em que vamos nos formando, pretender tão cedo á unidade racial, devemos cultivar tenazmente as outras tres.

Por isso é que peço missionarios catolicos para os nucleos japonêses, que se iniciam em nosso Estado do Pará, de modo a trazer essa gente asiatica á nossa comunhão.

Tal catequese é mais necessaria que a dos indios, pois estes, com o povoamento, se integrariam naturalmente em nossa civilização; enquanto os nipões poderiam formar verdadeiros enquistamentos, corpos extranhos no seio da patria.

De todas as correntes imigratorias que aportam ás nossas plagas, a mais estimada e desejada é a portuguêsa, porque o luso casa com brasileiras, naturalisa-se, e seus filhos são extremados nativistas; quando volvem á mãe-patria, ás vezes ricos, mas já aquebrados e velhos, lá são chamados "brasileiros".

Semelhantemente vai acontecendo com os italianos em São Paulo e os alemães em Santa Catarina e Paraná, cujos descendentes fazem praça de sua Brasilidade.

O mesmo queriamos que sucedesse com a imigração japonêsa.

Mas os niponicos têm fama de inassimiláveis. Um nosso grande publicista asseverou que o japonês é como o enxofre: insoluvel.

O que se nota, de fato, é que elas possuem, em alto grau, um espirito gregario racial um instinto de aglomeração talvez nascido das incompatibilidades etnicas que existem na Asia, onde, pela super-população todo extrangeiro é considerado naturalmente um intruso.

Por outro lado, na unica experiencia em grande escala, que fizeram como imigrantes, encontraram os preconceitos dos americanos do norte, o que os levou a uma segregação, que foi julgada perigosa.

No Brasil é completamente diferente. Não ha preconceito de raça. O branco, o negro e o indigena cruzaram-se e mestiçaram-se á vontade, tendendo a dar uma sub-raça em que o elemento europeu domina.

Querendo ser assimilados, desejando integrar-se no nosso ambiente, vindo comungar conosco as nossas ansias de progresso, os japonêses encontrarão, deste lado do mundo, uma patria imensa e acolhedora. Sobretudo não pretender que seus filhos sejam japonêses: todos os que nascem no Brasil são brasileiros, com iguais direitos e deveres. Conservem com a patria de origem somente relações culturais e economicas, abrindo para o Japão um grande centro de expansão comercial e de influencia espiritual.

O grave problema da superpopulação, que atormenta o povo niponico, terá facil solução com o auxilio do Brasil.

Só a Amazonia, que é pouco mais de um terço do territorio brasileiro, tem uma superficie cinco vezes maior que a do Japão compreendida a Corêa; nesse largo espaço não ha ainda dois milhões de habitantes...

Em tão extenso territorio, os japonêses serão hospedes amados, podendo desenvolver todas as suas qualidades de inteligencia e de trabalho. Seus filhos serão nossos patricios, tão bem quanto os descendentes de portuguêses, italianos, espanhois, alemães ou eslavos; como os outros, poderão aspirar e atingir ás mais altas posições sociais.

Aliás a simpatia que temos pelos nipões não é recente. Os nossos maiores já a manifestavam, achando-os uma raça inteligente, forte, trabalhadora e sobria; o unico defeito era não ser cristã.

O Pe. Jesuita João de Lucena (1549-1600), descrevendo — "Do bem natural da gente do Japão" —, assevera: "A gente é branca e de boas feições, bem apessoada, e que igualmente preza a grandeza da estatura e a gentileza, os corpos fortes e robustos, sofredores sobremaneira de trabalho, fome, sêde, calmas, frios, vigilias... No entendimento, que é tudo no homem não lhes fazem vantagens os melhores de Europa... Não pode menos com os japões a honra que o entendimento... Daqui lhes vem serem no extremo corteses e comedidos uns com os outros sem excepção de pessoa... A' conta da mesma honra abominam os japões toda a sorte de furto, e com ele o jogo... ...e não somente não roubam, mas primeiro se deixam morrer que peçam ou esmola, ou emprestado, só por não se sujeitarem pedindo, e se pôrem a risco de faltar não pagando... Este é o fundamento daquela incomparavel constancia que mostram nos maiores e mais pesados trabalhos da vida..."

Não pode haver mais excelso panegirico.


# GRANDE HOTEL

## PRAÇA DA REPUBLICA

### EDIFICADO EM 1913

O **GRANDE HOTEL**, situado no ponto mais concorrido da cidade, cuja construcção, em terreno isolado, occupando todo um quarteirão, obedeceu a todos os requisitos modernos de architectura, accommodações e hygiene, offerece todo o conforto desejavel ao viajante

**Quartos mobiliados com todo o cuidado e elegancia. - Luxuoso Salão de Recepção. Restaurante amplo e ventilado — American-Bar. — Vastas Terrasses. — Installações sanitarias de primeira ordem**

**COSINHA EUROPEA — ILLUMINAÇÃO ELECTRICA — ELEVADOR**

**Ponto de BONDS para todas as direcções**

CENTRO DOS THEATROS E CASAS DE DIVERSÕES

**PREÇOS MODICOS**

**FAZEM-SE CONCESSÕES ESPECIAES PARA FAMILIAS OU LONGA ESTADIA**

**O "Grande Hotel" é um dos maiores e mais importantes do Norte do Brasil e apresenta a feição e conforto dos modernos hoteis europeus**

**End. Telegr. ARTANCAR — Telephone 397 — Caixa Postal 660**
**Codigos: A B C 5.th Edit., Lieber's, Simplex e Ribeiro**

# TEIXEIRA, MARTINS & Ca.

**Proprietarios**


# AS POSSIBILIDADES ECONOMICAS DO PARA'

japonêsa e outra americana, que, tendo obtido do Governo do Pará, em 1928, grandes concessões de terras, prosseguem com atividade as suas instalações e preparam para as culturas imensos roçados, transformando a mata virgem em centros de atividade e de produção.

A Companhia Niponica de plantação do Brasil já localizou em diversos pontos do Baixo-Amazonas e no Rio Acará, não longe de Belem, um milheiro de emigrantes japonêses e continua a introduzir pouco a pouco familias de camponezes que encontram, logo na chegada, uma organização perfeita para facilitar a sua iniciação a uma vida nova.

Mais de oito mil contos já se acham empregados na creação de diversos nucleos dotados de todo o necessario, em trabalhos de saneamento, em abertura de estradas de penetração, em construção de vias ferreas, em roçados, em plantações, em experiencias metodicas de culturas diversas; a produção de cereais (arroz e milho), de legumes e de frutas satisfaz ao consumo local e já concorre a um acrescimo notavel do comercio de exportação do Pará. — A cultura em grande escala do arroz e do cacaueiro, junto a creação do bicho de seda, parecem despertar sobretudo o interesse dos japonêses e, sem duvidas, a introdução na Amazonia destes emigrantes inteligentes, trabalhadores e perseverantes, meticulosamente orientados por chefes dedicados e competentes, será para ela um precioso elemento de progresso.

A Companhia Ford Industrial do Brasil, patrocinada pelo celebre industrial americano Henri Ford, recebeu tambem uma concessão de cerca de um milhão de hectares na margem direita do rio Tapajoz, grande afluente meridional do Amazonas. Começou por construir uma verdadeira cidade com um porto munido das mais modernas instalações, um hospital, uma escola, um hotel, armazens, serraria poderosa, casas de habitação para o pessoal administrativo e tecnico, casinhas confortaveis para os operarios, todas com luz electrica e agua potavel encanada, etc. Abriram-se estradas para automoveis, construiram-se vias ferreas para o transporte das madeiras, derrubaram-se milhares de hectares de floresta. E' a cultura da seringueira amazonica, a hevea brasiliensis que se pretende realizar em plantações de milhões de pés; algumas centenas de hectares já estão plantados e este trabalho será muito ativado este ano.

Em todo o caso, si é preciso esperarmos alguns anos para ver sair da "Fordlandia paraense" um caudaloso rio de latex produtor de borracha, desde já o grande capitalista de Detroit, com um só golpe de sua varinha magica, fez nascer uma fonte benefica de dolares, á qual, em falta dos corregos de mil réis estancados pela crise, vão se desalterar, diretamente ou não, muito as caixas do Estado como as de muitos comerciantes e operarios. No decorrer destes ultimos anos de secura, é com dezenas de milhares de contos que Ford tem regado a terra amazonica! Não duvido, aliás, que, quando semeia assim, com tanta liberalidade, é na certeza de arrecadar uma abundante colheita... o que todos devemos desejar.

Estou, com efeito, convencido que o comercio da borracha retomará breve a sua atividade passada, não que se possa esperar uma alta consideravel dos preços, mas porque, em razão de novas aplicações, o consumo mundial exigirá quantidades enormes de materia prima. Em Londres e em Paris, especialmente, estão realizando-se, de alguns anos para cá, experiencias rigorosas para encontrar um sistema pratico de calçamento das ruas pela substituição aos paralelipipedos atualmente em uso, de chapas preparadas com um produto a base de borracha que suprimiria o ruido e a poeira, ao mesmo tempo que atenuaria o gasto do material rodante.

Ora, supondo que estas chapas tenham uma espessura de 10 centimetros e contenham 30 % de borracha, é facil calcular que cada metro quadrado de calçamento utilisará, mais ou menos, 30 quilos deste produto; como a superficie das ruas de Paris é avaliada em 17 milhões de metros quadrados, seria necessario nada menos de 510.000 toneladas para dota-las do novo revestimento, o que absorveria de uma só vez, mais dos 2/3 do total da produção atual.

Si, ha uns cincoenta anos, tivessem cuidado em substituir gradualmente a exploração aventurosa e anti-economica das heveas silvestres dos vales mais recuados pela cultura metodica das mesmas arvores nas regiões de mais facil acesso, no curso inferior do Amazonas e dos seus principais afluentes, nunca os inglêses nem os holandêses, teriam conseguido provocar, em favor das suas colonias asiaticas, numa região limitada e pertencentes praticas, o prodigioso esforço financeiro e tecnico que, afinal, os tornou senhores do mercado da borracha.

Pela sua imprevidencia a Amazonia deixou escapar uma ocasião unica de tornar-se um dos paises mais ricos do mundo, mas não se deve acreditar que, atualmente, a cultura da hevea brasiliensis já não apresenta interesse. Não esqueçamos que a Amazonia está colocada em condições particularmente favoraveis para tentar melhorar, pela seleção e pela hibridação, as arvores que fornecem a borracha.

No Extremo Oriente, onde a cultura das heveas pode se dizer recente ainda, todas as heveas são descendentes do mesmo lote de sementes destas arvores ajuntadas ravelmente a uma unica sub-variedade desta especie tão variavel. Nas nossas florestas, ao contrario, dispomos de um material completo para os estudos e as experiencias: aí encontram-se todas as variedades de heveas, em todas as condições de idade e de terreno, como em zonas climatericas diversas e, talvez, se poderá obter, por uma serie de cruzamentos, uma hevea hibrida, derivada de heveas primitivas, mas fornecendo um produto superior em quantidade e em qualidade. Quem sabe si um dia a cultura das arvores da borracha não será a principal cultura da Amazonia?

Até estes ultimos tempos a cultura do cacaueiro era a unica que tinha tomado, no Estado do Pará, uma notavel extensão; mesmo assim, não se pode dizer que ela tivesse sido feita em grande escala, já que nenhum proprietario possuiai, reunidos numa só plantação, um numero importante de pés de cacaueiros. Os lotes de mais de 10.000 pés são raros e a maior parte não passam de 3 a 4.000 pés, ou muito menos ainda, estas pequenas parcelas seguindo-se, ás vezes, sem interrupção, numa distancia de dezenas de quilometros ao longo das margens do Rio ou dos seus "paranás".

O processo de preparação do cacau e, em consequencia, a sua qualidade e a sua cotação, resentem-se muito desta extrema divisão das propriedades. Não tendo sido submetido á devida fermentação preliminar, por falta das instalações necessarias, demasiadamente custosas para uma pequena produção, imperfeitamente secado e em más condições, no coração da estação chuvosa, pessimamente conservado até o momento do embarque, o cacau do Pará que, bem preparado, é considerado como um dos melhores do mundo pelo seu aroma e pela sua riqueza em alcaloide e em materia gorda é, geralmente, tão mal apresentado que a sua cotação é inferior pelo menos de 20 a 25 % á que poderia ser. Disto tivemos a prova pelos premios atribuidos nos "Armazens gerais do Havre" ao cacau que mandavam, em 1907-1908, os Estabelecimentos do "Cacaual Imperial", do Baixo Amazonas.

Nenhum trato de cultura é dado aos pequenos cacauais e a produção anual é reduzida a uma media de 200 a 500 gramas de cacau sêco, conforme a região, quando se obteve, nos mesmos estabelecimentos, até mais de 2 quilos por pé, algumas arvores chegando a dar, por ano, de 15 a 18 quilos.

O cacaueiro é originario das bacias do Amazonas e do Orenoco; acha-se, no Pará, nas condições mais favoraveis ao seu crescimento e pode aí viver com anos quando se limpa e se poda com regularidade; sua cultura é simples e pouco dispendiosa.

Acabamos de ver que, com os cuidados convenientes, é possivel, de um ano para outro, pelo acrescimo do rendimento em frutos e pela elevação dos preços do produto comercial, quintuplicar, ao menos, a produção anual dos nossos cacauais. Nenhuma cultura apresenta-se debaixo de auspicios tão favoraveis, faltando somente uma estação experimental pratica para orientar os cacaulistas e, pois, abandonar os metodos rotineiros que tanto os prejudicam.

Bem empregado e garantido será o capital que se destinar a crear na Amazonia grandes cacauais com aparelhamento moderno de cultura e preparo dos produtos.

A "CANA DE AÇUCAR" foi introduzida no Pará em 1667. Mesmo na época colonial, sua cultura tomou uma extensão tal que, na primeira metade do seculo passado, Belem exportou uma quantidade notavel de açucar, mas ela foi abandonada quasi completamente quando o entusiasmo irreflectido para a extração da borracha fez emigrar a caminho dos seringais a maior parte da população valida.

Mais tarde plantou-se novamente a cana, mas somente para fabricar mel e cachaça, ao mesmo tempo que se importava o açucar de outros Estados, principalmente de Pernambuco.

Foi preciso nada menos que a penosa situação economica creada pela guerra, para chamar outra vez a atenção sobre as vantagens que proporciona a cultura da cana de açucar no vale amazonico.

As terras e o clima da Amazonia prestam-se admiravelmente á cultura da cana que cresce robusta e sadia, pouco exposta aos prejuizos provenientes das epifitias e dos ataques dos insetos ou outros animais nocivos; não é raro ver a mesma plantação, em terrenos de aluvião, dar cortes sucessivos durante 15 e mesmo 20 anos consecutivos, sem empregar nenhum adubo e mediante um trabalho de conservação dos mais sumarios, onde o fogo desempenha o papel mais importante como encarregado da limpeza.

Não somente a Amazonia deve produzir a cana necessaria ao seu abastecimento em açucar, mas ela deve tornar-se um dia um dos principais paises exportadores deste produto.

Aconteceu para o ALGODÃO como para a cana de açucar. Antigamente o Pará exportava anualmente uma certa quantidade de algodão para Portugal; mais tarde esta preciosa fibra desapareceu pouco a pouco da produção agricola da Amazonia.

Todavia o algodoeiro dá-se bem em todo o norte do Brasil, adaptando-se ás mais variadas condições de clima e de terreno; no Pará, algumas zonas onde a estação sêca é mais acentuada são particularmente favoraveis á sua cultura que nelas tende a desenvolver-se.

Vindo de varios municipios do Estado do Pará, 578 toneladas de FUMO entraram em Belem em 1931; esta produção é, em grande parte, absorvida pelas manufaturas de cigarros; o resto, preparado em molhos, é utilizado sem outro preparo pela população rural dos Estados amazonicos.

O tabaco prospera admiravelmente na Amazonia e, mesmo sem cuidados especiais, obtem-se, em algumas regiões, um produto justamente reputado pelo seu aroma. A cultura tão remuneradora desta planta não tomou ainda maior incremento porque, tal como é apresentado, o fumo paraense não pode ser exportado para o extrangeiro. Esforçam-se agora de ensinar aos cultivadores a tecnica da cultura e da preparação deste produto e, com toda a certeza, logo que for oferecido em folhas convenientemente fermentadas, de côr mais clara, menos ricas em nicotina e sem manchas, ele encontrará compradores para quantidades ilimitadas e a preços que compensarão largamente os cuidados de cultura e as manipulações necessarias para obter este resultado.

A cultura da MANDIOCA, cuja raiz serve a preparar a farinha que constitue a base da alimentação do povo em quasi todos os paises tropicais, extende-se cada vez mais e, em 1931, o Pará exportou, barra fóra, 12.104 toneladas desta farinha, enviando tambem grandes quantidades em todos os recantos da bacia amazonica, mas a sua fabricação ainda não foi organizada de modo verdadeiramente industrial e continua a ser feita pelos pequenos agricultores por processos muito primitivos. O mais completo exito seria garantido a uma empreza que se dedicasse á cultura intensiva desta planta de grande rendimento e montasse usinas munidas de maquinismos apropriados a seu tratamento como existem em outros paises, para a fabricação não somente da farinha, mas tambem da fecula, da tapioca e do alcool industrial.

O Estado do Pará produziu no ano de 1931 cerca de 5.224 toneladas de MILHO, 9.532 toneladas de FEIJÕES e 12.723 toneladas de ARROZ.

O milho é originario da America tropical; ele cresce bem todo o ano, em todos os terrenos, não exige grandes cuidados e produz em abundancia.

O arroz encontra-se em estado selvagem nos campos de varzea da Amazonia inundados pelas enchentes anuais do Rio e, conforme a variedade, pode ser cultivado tanto nas terras baixas da planicie aluvial, como nas terras altas mas regadas durante longos mêses por chuvas copiosas. Nunca é necessario recorrer á custosa irrigação artificial praticada na mór parte dos outros baixos produtores deste precioso cereal.

Com a imigração japonêsa, a cultura do arroz está destinada a tomar no Pará um desenvolvimento consideravel.

A Amazonia é ainda o país de predilecção da BANANEIRA que, plantada nestas terras tão ferteis formadas de aluviões recentes, torna-se notavel pelo vigor do seu crescimento, pela precocidade e a abundancia da sua produção, pelo tamanho e pelo sabor delicado das suas frutas. O Estado do Pará acha-se colocado numa situação geografica das mais favoraveis para abastecer igualmente os mercados dos Estados Unidos e os da Europa onde o consumo das bananas como fruta de sobremesa generalisa-se cada vez mais; falta-nos somente os meios apropriados de transporte; quando se ocupar da creação nas margens do grande Rio da plantação de vastos bananais e de algumas outras frutas tropicais que, tratadas com a conveniente tecnica, podem resistir a uma viagem de 10 a 12 dias, tais como o delicioso ananaz, a goiaba, o maracujá, o bacuri, etc., os navios frigorificos especiais poderão ir receber diretamente o seu carregamento perfumado no porto mesmo de cada plantação.

Fala-se muito atualmente das plantas que poderiam substituir a juta indiana para a fabricação dos tecidos para sacos. Esta questão é especialmente interessante para o Brasil que importa anualmente a dita juta num valor superior a 50 mil contos, quasi toda a sua produção sendo exportada em sacos (café, cereais, cacau, etc.) Em toda parte, na Amazonia, vegetam numerosas especies de plantas fibrosas, pertencentes á familia das Malvaceas, que fornecem fibras excelentes, ás vezes superiores á juta como resistencia e como aspecto, mas, para abastecer com regularidade ás usinas de fiação, é indispensavel que a produção não seja baseada unicamente sobre a colheita das plantas espontaneas, mas ainda, e principalmente, sobre grandes plantações que somente podem ser empreendidas por poderosas emprezas. A Companhia Ford já iniciou algumas experiencias; o seu exemplo deveria ser seguido e breve o Brasil não estaria mais na dependencia exclusiva da India para a exportação dos seus produtos.

De grande futuro são ainda as culturas de certas plantas oleaginosas, como o ricino, o amendoim, que podem ser feitas no intervalo das arvores novas, na ocasião de formar grandes plantações de heveas e de cacaueiros.

Em resumo, explorada e cultivada metodicamente, a Amazonia, longe de se ver na necessidade de comprar fóra do seu territorio quasi tudo o que precisa a sua diminuta população, poderia tornar-se um rico celeiro, e abastecer dos seus multiplos produtos os mercados extrangeiros. Não se deve cançar de repetir que todo o problema da valorisação do imenso vale gira em volta da questão do seu povoamento; suas riquezas naturais, tão celebradas, permanecerão em grande parte inutilisadas, todo tempo que sejam pouco numerosos os que se abaixam para ajunta-las; as terras ferteis do Pará não poderão produzir enquanto faltarem braços robustos para fecunda-las.

E' para dar a esta futurosa Amazonia os meios de progredir e de assegurar a sua riqueza que nos esforçamos de torna-la conhecida e de mostrar aos que nela quizerem vir estabelecer-se que deverão ser recebidos de braços abertos, sendo-lhes dadas todas as facilidades para que possam utilizar a sua energia e colher rapidamente a justa recompensa do seu trabalho; do mesmo modo o capitalista deverá encontrar todas as garantias, podendo estar certo que as terras sulcadas pelo Rio Mar e seus tributarios saberão corresponder generosamente á sua espectativa.

BELEM, janeiro de 1933

ILEGÍVEL

# A Situação Financeira do Pará

## Como indice expressivo da atuação equilibrada e patriotica do major Magalhães Barata, na Interventoria daquele Estado

## A organisação dos serviços da Diretoria Geral da Fazenda dali, sob a orientação do coronel José Pingarilho

Não é demasiado, nem constitue favor, dar ao Estado do Pará, no concerto financeiro do país, uma das situações de mais destacado relevo.

O estado atual das suas finanças, superior e patrioticamente orientadas, sob um criterio uniforme de trabalho honesto e equilibrado, coloca a grande unidade federativa do Norte, numa posição evidentemente privilegiada.

Resultado, sem duvida, da politica financeira em bôa hora adotada pela sua alta administração atual, fazendo com que neste momento, [illegible] uma grande crise economica assoberba todos os paises civilisados, refletindo poderosamente sobre todas as forças produtoras, um Estado como o Pará, cuja fama de desequilibrio financeiro já constituia um fáto normal, mantenha firme e absolutamente equilibrada a sua situação orçamentaria.

Fruto, inegavelmente, da ação governamental do Estado, de rigorosa arrecadação das rendas e escrupulosa aplicação dos dinheiros publicos.

Mas é que ao espirito do major Magalhães Barata, cuja visão de governo tem nitida e clara, precisando matematicamente todas as multiplas e complexas atividades do Estado moderno, não escapou nenhum problema que se podesse relacionar com o florescimento das finanças paraenses.

Porque a magnifica situação financeira que o Pará apresenta é consequencia exclusiva do largo programa governamental da Interventoria Federal, fomentando a lavoura, incrementando a industria, auxiliando eficientemente a pecuaria, enfim, procurando desenvolver as grandiosas possibilidades economicas do Estado, que hoje com todas as suas forças produtoras em franca expansão é um conjunto harmonioso de trabalho e de progresso, graças a inflexivel orientação politico-administrativa seguida por essa magnifica revelação de estadista que é incontestavelmente o sr. Magalhães Barata.

### SITUAÇAO PATRIMONIAL

Quando o movimento outubrista se tornou plenamente vitorioso em todo país, que deu em resultado a implantação do novo regime, a situação patrimonial do Estado do Pará era a seguinte:

a debito .. .. .. 29.467:185$715,
a credito .. .. .. 19.505:691$713,

havendo, assim, uma diminuição de Rs. 9.761:504$002.

Na atual gestão revolucionaria a situação patrimonial é:

a debito .. .. .. .. 230:143$509
a credito .. .. .. 3.768:505$400,

Gabinete da Diretoria Geral da Fazenda, vendo-se o coronel José Pingarilho, diretor geral e o dr. José Alves Maia, procurador fiscal do Estado

havendo, portanto, um aumento de Rs. 3.548:361$801.

Vemos, pois, que enquanto a atual administração se esforçou por apresentar um resultado apreciavel, foi o aumento obtido absorvido pela inscrição de juros de compromissos anteriores, para os quais não concorreu, pois, datam do periodo de 1901 a 1908.

### POLITICA TRIBUTARIA

Como indice expressivo da politica tributaria adotada pelo Governo e da criteriosa arrecadação das rendas, ai estão os supera.its alcançados pela atual administração paraense.

Enquanto desde o exercicio de 1929, para não se reportar a epocas mais remotas, a execução da lei orçamentaria ficava muito aquem da respectiva previsão dando em resultado elevados deficits anuais, as receitas de 1931 e 1932, estimadas em ..... 16.640:000$000 e 19.160:000$000, excederam francamente a expectativa dando, respectivamente, um superavit de Rs. 693:580$585 e 1.400:775$984, sendo que nesta ultima cifra está computado somente o 1.º semestre de 1932.

### DIVIDAS EXTERNA, INTERNA E FLUTUANTE

O regime revolucionario encontrou, como se sabe, o Estado do Pará, enormemente assoberbado de compromissos.

Com uma divida externa, de cerca de Rs. 115.025:560$000, gravada com juros e amortisações anuais, não pagos, de perto de 51.000:000$000, critica era a situação financeira do Estado.

A divida interna em 1930 ascendia a Rs. 9.422:500$000 e a flutuante a Rs. 21.456:514$261.

O Governo Magalhães Barata, num esforço por todos os titulos louvavel vem procurando regularisar a situação financeira do Estado, tanto assim que em 1931 conseguiu amortisar com Rs. 836:675$160 a divida flutuante e no 1.º semestre de 1932 já amortizou 277:651$795.

### DEPOSITOS JUDICIAIS

Era lamentavel o que ocorria antigamente no Pará com referencia aos depositos judiciarios.

Dinheiro recolhido ao Estado para aqueles fins, tornava-se dificil de ser devolvido.

E' bastante registar que durante os governos pré-revolucionarios, de Rs. 815:341$630 de depositos judiciais feitos, sairam, somente, em 1929, Rs. 54:385$665 e em 1932, 54:313$780.

Enquanto que na atual gestão tendo entrado somente a importancia de Rs. 572:044$426 foi pago em 1931 Rs. 141:326$237 e em 1932, 551:124$732, perfazendo o total de Rs. 692:450$969.

—

Para que se possa, porem, ter um juizo exato da situação financeira, publicamos a seguir diversos quadros, pelos quais se constata o esforço e o criterio do seu atual governante no sentido de melhora-la e regularisa-la convenientemente.

### EMPRESTIMO CONTRAIDO COM O BANCO DO BRASIL

No ano passado, o major Magalhães Barata, quando de sua estadia no Rio Janeiro, realisou uma operação financeira para o Estado com o Banco do Brasil, na importancia de Rs. ..... 7.600:000$000, pagavel no prazo de 10 anos, á juros de 7 %.

Desse emprestimo foram aplicadas as importancias abaixo, existindo um saldo de Rs. 4.406:468$650, como se vê:

| | |
|---|---|
| Auxilios ás Prefeituras .. .. .. .. .. .. | 215:000$000 |
| Auxilios á Agricultura .. .. .. .. .. .. | 93:024$200 |
| Auxilios á Industrias .. .. .. .. .. .. | 602:630$000 |
| Entradas de Rodagem .. .. .. .. .. .. | 162:580$400 |
| Aumento do patrimonio .. .. .. .. .. .. | 470:452$550 |
| Emprestimos á Prefeituras .. .. .. .. .. | 21:000$000 |
| SALDO .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. Rs. | 4.046:468$650 |

Do capital 7.600:000$000 foi imediatamente deduzida a importancia de 2.234:818$300 relativa a despesas de contratos e saldos da Conta Corrente Garantida mantida naquele Banco.

### A ORGANISAÇÃO DOS SERVIÇOS DA DIRETORIA GERAL DA FAZENDA

Com o advento do novo regime, a Diretoria Geral da Fazenda, passou por uma radical transformação em seus serviços.

Entregue a direção geral do importante departamento estadual á competencia e ao espirito de organisação do coronel José Luis da Silva Pingarilho, que no atual regime já procedeu identica reforma e melhoria dos serviços na Recebedoria de Rendas, em cuja direção esteve por mais de um ano, s. s. imprimiu aos trabalhos da Diretoria Geral, um cunho eminentemente pratico.

As diversas secções da Diretoria foram radicalmente reformadas, ficando perfeitamente aparelhadas para os seus multiplos serviços.

E hoje, mercê da organisação do coronel José Pingarilho, o Tesouro Publico do Pará é uma repartição que pelo seu magnifico aspecto e regularidade e prestesa nos serviços, e honra sobremodo os fins de cultura do grande Estado do Norte.

### REVISÃO DA ESCRITA DO TESOURO

Afim de se proceder uma revisão na escrita digrafica do Tesouro, para imprimir-lhe os mais modernos processos de contabilisação, foi nomeada pelo Governo, uma comissão composta dos srs. dr. Ismael de Castro, como presidente; dr. Antonio Gonçalves Bastos, Samuel Napoleão Coheu e Adolfo Burgos Xavier, a qual desobrigou-se plenamente de sua missão.

### AMPLIAÇÃO E REFORMA DAS INSTALAÇÕES

O coronel José Pingarilho desejoso de transformar o horrivel aspecto da antiga Diretoria de Fazenda, ampliou e reformou inteiramente as suas instalações, dotando-a de moderno material e mobiliario para os trabalhos.

—

Foi tambem modificada a forma de pagamento de percentagens do pessoal das exatorias, com resultado economico para o Tesouro, sem se falar no espirito equitativo que presidiu tal reforma.

No intuito de acautelar melhor os interesses de seus comitentes, foi aumentada a fiança dos despachantes estaduais.

O Regulamento das Estações Fiscais, foi mandado observar rigorosamente, principalmente na parte relativa aos recolhimentos dos saldos, o que tem trazido magnificos resultados para o erario.

### REVISAO DE FIANÇAS

Logo após assumir o cargo de diretor geral da Fazenda, o coronel José Pingarilho verificou que muitos exatores funcionavam, uns sem fiança e outros com fiança inferior á estabelecida pelos regulamentos.

No sentido de normalisar essa situação foi por proposta de s. s. nomeada pelo Governo do Estado, uma comissão incumbida de proceder uma rigorosa revisão nas fianças prestadas no Tesouro, a qual ficou assim constituida:

Coronel José Luis da Silva Pingarilho; dr. Henrique Jorge Hurley, juiz corregedor das comarcas; dr. Manoel Manços Vilaça, chefe de secção da Secretaria Geral e José C. de Souza Marcarenhas, chefe de secção da Recebedoria.

Contador — Manuel Francisco de Santana.

Secretario — Edgar de Souza Franco.

Procurador Fiscal — Dr. José Alves Maia.

Chefes de secção:

da 1.ª (Contabilidade e Divida Flutuante) — Pedro Augusto de Oliveira.

da 2.ª (Pagamentos de funcionalismo ativo e inativo) — Raimundo Nonato de Aranha Neves.

2 — da 3.ª (Exatorias) — Carlos de Morais Leão.

1 — da 4.ª (Montepio, fornecedores, depositos diversos e recebimentos) — Feliciano Martins da Silva.

Tesoureiro — Antonio Ladislau Rodrigues de Souza.

Secção do Contencioso do Tesouro

Um aspecto da Diretoria Geral da Fazenda, vendo-se ao fundo a secção de Contabilidade

### O PESSOAL DE CATEGORIA DA DIRETORIA GERAL DA FAZENDA

O corpo de serventuarios de categoria da Diretoria Geral da Fazenda, está assim constituido:

Diretor Geral — José Luis da Silva Pingarilho.

### ARRECADAÇÃO DAS MESAS DE RENDAS E COLETORIAS

| | | | |
|---|---|---|---|
| Renda | Ordinaria | 1929 | 654:624$160 |
| | | 1930 | 593:546$269 |
| | | 1931 | 705:375$947 |
| | | 1932 — 1.º semestre | 573:375$947 |
| | Extraordinaria | 1929 | 3:352$487 |
| | | 1930 | 4:399$963 |
| | | 1931 | 150:953$171 |
| | | 1932 — 1.º semestre | 14:704$062 |
| | C/Applic. Especial | 1929 | 734:658$849 |
| | | 1930 | 536:070$063 |
| | | 1931 | 483:860$046 |
| | | 1932 — 1.º semestre | 291:102$639 |
| Despesa | Serventuarios | 1929 | 382:024$645 |
| | | 1930 | 204:049$458 |
| | | 1931 | 297:313$779 |
| | | 1932 — 1.º semestre | 309:797$842 |

### DIVIDAS

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| EXTERNA | Capital | 1929 | £ 2.875.639. 5. 0 | 115.025:560$000 |
| | | 1930 | £ 2.875.639. 5. 0 | 115.025:560$000 |
| | | 1931 | £ 2.875.639. 5. 0 | 115.025:560$000 |
| | | 1932 | £ 2.875.639. 5. 0 | 115.025:560$000 |
| | Juros | 1929 | £ 1.032.003.14. 4 | 41.280:148$566 |
| | | 1930 | £ 1.143.974. 3. 8 | 45.758:967$333 |
| | | 1931 | £ 1.287.756. 3. 0 | 51.510:246$000 |
| | | 1932 — 1.º Semestre | £ 1.287.756. 3. 0 | 51.510:246$000 |
| | Amortisação | 1929 | — | — |
| | | 1930 | £ 31.811.10. 0 | 1.272:460$000 |
| | | 1931 | — | — |
| | | 1932 — 1.º Semestre | — | — |
| INTERNA FUNDADA 1913 | Capital | 1929 | | 9.422:500$000 |
| | | 1930 | | 9.415:600$000 |
| | | 1931 | | 4.673:400$000 |
| | | 1932 — 1.º Semestre | | 4.671:300$000 |
| | Amortisação | 1929 | | 10:100$000 |
| | | 1930 | | 6:900$000 |
| | | 1931 | | 17:200$000 |
| | | 1932 — 1.º Semestre | | 2:100$000 |
| 1918 | Capital | 1929 | | 15.867:900$000 |
| | | 1930 | | 15.817:900$000 |
| | | 1931 | | 1.018:000$000 |
| | | 1932 — 1.º Semestre | | 1.018:000$000 |
| | Amortisação | 1929 | | — |
| | | 1930 | | 50:000$000 |
| | | 1931 | | 112:900$000 |
| | | 1932 — 1.º Semestre | | — |
| | | — Vide — Observação 1 — | | |
| FLUTUANTE | Capital | 1929 | | 20.589:474$008 |
| | | 1930 | | 21.456:514$261 |
| | | 1931 | | 18.767:790$801 |
| | | 1932 — 1.º Semestre | | 18.490:139$006 |
| | Amortisação | 1929 | | 1.223:608$512 |
| | | 1930 | | 530:180$111 |
| | | 1931 | | 3.430:716$260 |
| | | 1932 — 1.º Semestre | | 277:651$795 |
| | | — Vide — Observação 2 — | | |

Observação 1 — Do computo da Divida Interna Fundada, em 31 de Dezembro de 1930, foi deduzido o total de 19.412:000$000, cauções a Bancos que por engano foram incluidas no total emitido, por ocasião da abertura da escrita em 1926.

Observação 2 — Do total da Divida Flutuante em 31 de Dezembro de 1930, foi transferida, para regularisação, em 1931, ás contas nominais — Banco Nacional Ultramarino — C/C Garantida e Banco Comercial do Pará — C/C Garantida, a parcela de 2.594:041$100, que estava incluida naquele total, sendo, portanto de Rs. 836:675$160 a amortisação real em 1931.

### SYSTEMA ORÇAMENTARIO

| | | | |
|---|---|---|---|
| PREVISAO ORÇAMENTARIA | Receita | 1929 | 15.960:000$000 |
| | | 1930 | 15.590:000$000 |
| | | 1931 | 16.640:000$000 |
| | | 1932 | 19.160:000$000 |
| | Despesa | 1929 | 15.932:592$358 |
| | | 1930 | 15.287:425$699 |
| | | 1931 | 16.511:046$500 |
| | | 1932 | 18.887:904$596 |
| EXECUÇAO ORÇAMENTARIA | Receita | 1929 | 14.052:846$101 |
| | | 1930 | 14.190:591$063 |
| | | 1931 | 20.560:910$033 |
| | | 1932 1.º sem. | 9.788:227$358 |
| | Despesa | 1929 | 14.416:467$542 |
| | | 1930 | 15.386:665$801 |
| | | 1931 | 19.867:329$447 |
| | | 1932 1.º sem. | 8.387:451$374 |
| RESULTADOS DOS EXERCICIOS | Deficits | 1929 | 363:621$441 |
| | | 1930 | 1.196:074$738 |
| | Superavits | 1931 | 693:580$585 |
| | | 1932 1.º sem. | 1.400:775$984 |

### CONTAS CORRENTE BANCARIAS

| | | | |
|---|---|---|---|
| Agencia do Banco do Brasil — C/C Garantida. | Capital | 1929 | |
| | | 1930 | 2.095:660$700 |
| | | 1931 | |
| | | 1932 — 1.º Sem. | 2.195:742$100 |
| | Juros | 1929 | |
| | | 1930 | 31:762$500 |
| | | 1931 | 189:519$200 |
| | | 1932 — 1.º Sem. | 107:081$400 |
| | Amortisação | 1929 | |
| | | 1930 | 14:970$000 |
| | | 1931 | |
| | | 1932 — 1.º Sem. | 7:000$000 |
| Banco Comercial do Pará — C/C Garantida. | Capital | 1929 | |
| | | 1930 | 2.218:683$000 |
| | | 1931 | |
| | | 1932 — 1.º Sem. | 2.218:683$000 |
| | Juros | 1929 | |
| | | 1930 | 906:856$600 |
| | | 1931 | 228:356$120 |
| | | 1932 — 1.º Sem. | |
| | Amortisação | 1929 | |
| | | 1930 | 369:094$120 |
| | | 1931 | |
| | | 1932 — 1.º Sem. | |
| Banco Nacional Ultramarino — C/C Garantida. | Capital | 1929 | |
| | | 1930 | 1.885:057$800 |
| | | 1931 | |
| | | 1932 — 1.º Sem. | 1.855:057$300 |
| | Juros | 1929 | |
| | | 1930 | 366: 47$000 |
| | | 1931 | 141:644$800 |
| | | 1932 — 1.º Sem. | |
| | Amortisação | 1929 | |
| | | 1930 | |
| | | 1931 | |
| | | 1932 — 1.º Sem. | |

# EDUCAR

## Uma das grandes e nobres preocupações do Major Magalhães Barata, no governo do Pará

## A DIRETORIA GERAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO PUBLICO SOB A PROVECTA ORIENTAÇÃO PEDAGOGICA DO PROFESSOR AMAZONAS DE FIGUEREDO

### O INTERVENTOR PARAENSE E A INSTRUÇÃO PUBLICA — O PROGRAMA E A AÇÃO

Uma questão fundamental para a grandeza da nacionalidade e que vem sendo encarada resolutamente pelo atual Governo Paraense, é a que diz respeito a desanalfabetização do nosso país.

Procurando por todos os meios resolver no seu Estado esse magno problema de cuja solução reflexamente estão a depender as questões mais transcendentes da vida brasileira, o major Magalhães Barata não tem medido esforços de qualquer natureza para a consecução de tão nobre quão elevado objetivo.

A sua ação nesse particular pode mesmo ser apreciada como uma verdadeira cruzada de civismo e de abnegação, pelo interesse e carinho excecionais devotados ás questões do ensino.

Nenhum pormenor relacionado com o problema cultural em seu estado passa desapercebido á atenção do Interventor Paraense. E nas suas longas, exaustivas e minuciosas visitas de inspecção ao vasto hinterland da grande unidade federativa, se constata a todo momento o seu vivo empenho pela solução do problema escolar. Ora procurando os nucleos de população infantil mais densa para instalação de escolas, ora determinando providencias para construção de predios para tal fim, de todo modo está sempre latente no seu espirito a disseminação do ensino publico.

Póde algum assunto governamental preocupar vivamente a sua atenção; mas nenhum ha de merecer maior dedicação de sua parte que a questão escolar com os seus multiplos e variados detalhes. Nenhum ha de superar o interesse que o major Barata tem pela causa da educação do qual tem se tornado um perfeito apostolo.

E é um gosto e um orgulho verificar-se que, nesse confusionismo da situação brasileira, em que a atuação dos nossos governantes tem se notabilisado por uma absoluta inatividade administrativa, exista um homem de Estado como o Interventor Paraense tão grandemente devotado na tarefa dificil de desanalfabetização da nacionalidade.

E o resultado desse trabalho ingente e dinamico pela causa da instrução temos o novo aspecto que nos oferece a vida educacional da grande unidade federativa do Norte, com os seus novos rumos tomados e que hão de conduzir o Pará para o posto de proeminencia que pelas suas vastas possibilidades gerais lhe está plenamente assegurado no seio da Federação.

—

E para melhor esclarecer aos nossos leitores, capitulemos o que tem sido a esforçada gestão do sr. Magalhães Barata no que tóca a instrução que nesse particular conta com o brilhante e competente concurso do ilustrado professor dr. Amazonas de Figueredo, uma das maiores autoridades em assuntos pedagogicos daquele Estado e em bôa hora chamado a cooperar com o Governo nessa cruzada patriotica como Diretor Geral de Educação e Ensino Publico.

INSTITUTO GENTIL BITENCOURT, estabelecimento estadual de ensino, para orfãs, sob a direção das Irmães Santanas, uma das mais belas instituições da capital paraense

Grupo Escolar "Barão de Rio Branco"

#### O PROGRAMA

Compreendendo, desde o primeiro dia de seu governo, ser indispensavel desenvolver as forças vivas do Estado, e, entre elas, o homem, pela educação e instrução, não se tem, nesse sentido, deixado entibiar o Governo da Interventoria paraense. Não se entibiou diante das dificuldades financeiras, e, muito menos, cogitou, como era, em regra, pratica seguida nos governos da primeira Republica, fazer pomposos programas de ensino, exclusivamente como demonstração de que estavamos ao corrente do que se vai fazendo nos meios culturais alienigenas. Não seguiu essa antiga corrente de trabalho, que, por isso mesmo, não requer para conquistar utilidades, conhecimentos profundos, integrais. A feição caracteristica do seu governo, — ele o tem dito todas as vezes que fala ao publico de sua terra e não tem sido poucas —, é educar o pobre. A educação fazendo parte indispensavel da assistencia publica. Como o Estado é obrigado a dar ao pobre o medico, deve dar-lhe o mestre-escola. Não podendo, pelas dificuldades financeiras, atravez de um vastissimo territorio, em que se encontram nucleos de população, fartamente, disseminados, separados, em regra, pelos rios, igarapés, furos, lagos da prodigiosa rêde polomografica amazonica, crear uma escola, em cada nucleo, não se tem entibiado diante de tais obstaculos, nestes dois anos de governo, e, ligando por meio de estradas, maiores e menores tais nucleos, quando as circunstancias não permitem fundar uma escola em cada um deles, vai, impavido, fazendo o trabalho de alfabetisação com muita coragem e muita fé.

Sr. Amazonas de Figueredo, diretor geral da Educação e Ensino Publico

Venceu preconceitos de toda ordem. Eliminou o sistema de dar escolas de cinco anos por toda parte, com programas vistosos, — todos convencidos de que não eram estes cumpridos e nem obedecidos. Ficavam no papel. Sem dar ouvidos aos teoristas de todos os matizes o governo do sr. major Magalhães Barata está trabalhando no sentido de alfabetizar toda ou a maior parte da população infantil espalhada em nossas terras. Entende necessario fazer aqueles que habitam os campos saibam lêr e escrever. Assim, os nossos futuros cidadãos, seja os que se destinam ás profissões intelectuais seja os que trabalham no interior, de soldada, devem ter a instrução indispensavel. A escola, assim compreendida, deve estar apta a fornecer os elementos necessarios e na dose adequada, isto é, desde a escola de dois anos até a escola de cinco anos, de curso integral: — a escola de rudimentos essenciais, sumarios, em que o aluno, com economia de tempo e de trabalho mental, aprenda o que precisa para sua existencia modesta, e a escola de conhecimentos integrais, para os que pretendem exercer as profissões em que o cerebro é o principal instrumento; esta, rara e esparsa, aquela, disseminada e multiplicada.

Tem sido assim: cada região, tanto quanto possivel, possúe a "sua" escola, adaptada ao meio onde vivem os estudantes, com o interesse despertado pelos fatos concretos, diariamente, observados e de explicação, por eles, inteiramente, desconhecidos, tornado-os valores uteis ao meio em que vivem e vão viver, como homens.

E por isso mesmo que compreende tal ensino indispensavel ao futuro do Pará, creou o Interventor paraense, duas escolas normais-rurais, uma no Instituto "Gentil Bitencourt" e outra no Orfanato "Antonio Lemos", ambos educandarios de meninas pobres, mantidos pelo Estado e pelo municipio de Belem.

#### A AÇÃO

Assumindo as funções de Interventor em novembro de 1930, dividiu o sr. major Magalhães Barata os serviços administrativos em cinco Secretarias de Estado, cabendo as coisas do ensino á da Educação e Saude Publica, cuja alta direção foi confiada ao ilustre medico paraense, dr. Mario Midosi Chermont. Desde então infatigaveis foram os serviços desdobrados nesse ramo da atividade publica, de modo que frutuosissima foi a Revolução de 1930, no tocante á disseminação e difusão do ensino. Aumentando o numero de professores e dando-lhes maior remuneração, espalhando grupos e escolas em todas as direções, dos lugarejos mais longinquos até a capital, vemos hoje os resultados dessa semeadura fecunda no progresso que, insofismavelmente, é registado nesse departamento do Estado. Mas, não bastam palavras; por isso mesmo é necessario fazermos um ligeiro cotejo entre os anos de 1930 e 1931, porque daí sái a prova real das afirmativas que vimos fazendo:

Em 1930, nos dez grupos da Capital, havia:

94 escolas, 103 professoras, a matricula foi de 5.167 e a frequencia de 4.290, em media.

Em 1931, nesses mesmos grupos, o numero de escolas subiu a 194, os professores a 210, a matricula a 6.260 e a frequencia media a 4.290.

Em 1930:

As oito escolas diurnas da Capital possuiam oito professores, tiveram 471 alunos e a frequencia media foi de 367.

Em 1931, subiu o numero dessas escolas a 41, com 51 professores e o numero de matriculas elevou-se a 3.791 e a frequencia media a 2.513.

Em 1930:

Existiam na capital quatro escolas noturnas, como onze professores, 569 alunos e frequencia media, 310.

Em 1931:

Essas escolas subiram a 63, com 63 professores, tendo 3.534 alunos e frequencia, 2.333.

Em 1930, no que diz respeito ao interior do Estado:

Os doze grupos existentes tinham 60 escolas, 91 professores, 3.087 alunos matriculados e frequencia de 2.211.

Em 1931:

Subiu o numero de grupos a 21, com 123 escolas, 131 docentes, e tinham 5.685 alunos matriculados e frequencia media de 3.917.

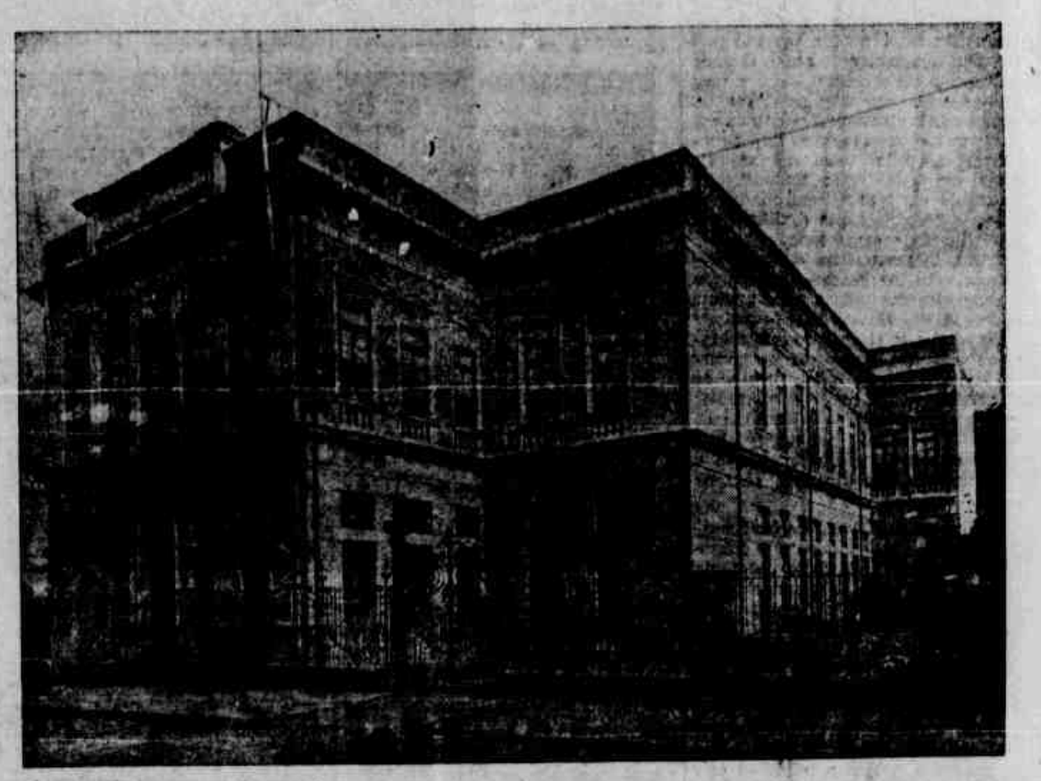
Em 1930:

Existiam 300 escolas diurnas, com 200 professores, 8.116 alunos e frequencia de 5.639.

Em 1931:

O numero dessas escolas subiu a 417, tendo 417 professores, 21.522 alunos matriculados e frequencia de ... 14.660.

Em 1930, duas escolas isoladas noturnas, com dois professores, 71 alunos e 46 de frequencia, foram transformadas em 33 escolas, com 33 professores, 1.568 alunos matriculados e frequencia de 874.



ESCOLA NORMAL DO PARA', — estabelecimento que o atual Governo daquele Estado encontrou funcionando em predio sem higiene e sem adaptação necessaria aos seus fins. Hoje está instalada no palacete que o cliché mostra, onde tem todas as exigencias e requisitos pedagogicos

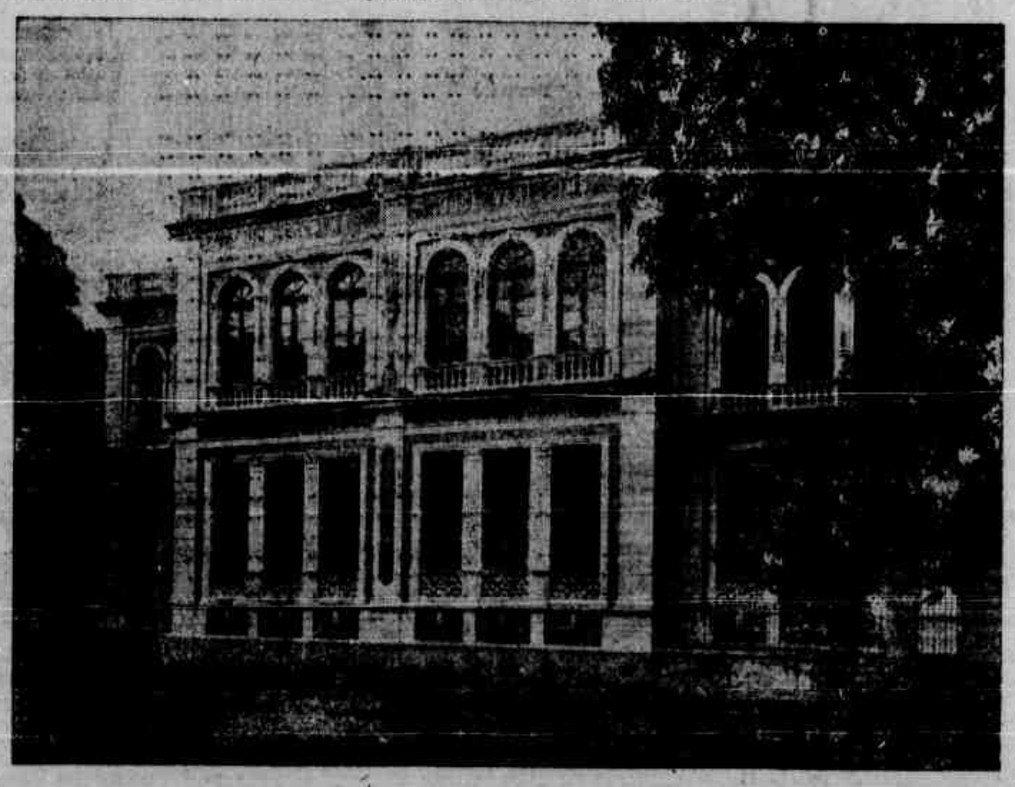
Ginasio Paraense

As cifras expostas convencem, incontrastavelmente, do avanço que, no primeiro ano de Revolução teve o ensino publico no Pará, movimento que não parou de modo algum, em qualquer que fosse o setor.

E no sentido de tornar, se possivel, mais vigilante a ação, e verificando que, somente, o serviço de educação e instrução poderiam prender por completo a atenção mesmo do mais bem intencionado e da mais bem aparelhada capacidade de servir, o sr. major Interventor Federal, nessa preocupação de, cada vez mais, fazer frutificar os já grandes serviços do ensino e da educação espalhados pelo Pará, resolveu, em principio de janeiro corrente, desmembrar e departamento e autonomisa-lo, confiando como já dissemos a sua direção ao ilustrado prof. dr. Amazonas de Figueiredo, cuja competencia pedagogica e pendor pelas coisas do ensino é, fartamente, conhecido no meio paraense.

Temos, assim, demonstrado, á saciedade, o que é a obra revolucionaria no Pará quanto ao ensino; e não fosse outro motivo, não houvesse razões outras e valiosas, que impõem á recomendação dos posteros a reconstrução que opera a atual interventoria paraense, nas coisas publicas desse grande Estado, bastaria o que vimos assinalando, embora em ligeiros traços, para o justo enaltecimento de um governo, que já se firmou e consilidou na admiração e gratidão do povo do Pará.

Grupo de alunas mais adiantadas da Escola Normal do Pará



Grupo Escolar "José Veríssimo", que a atual administração encontrou quasi abandonado e onde mais de quinhentas crianças pobres recebem instrução

# A nova organisação sanitaria do Pará

## Sob a orientação competente e proficua do prof. Dr. Mario Midosi Chermont, a Diretoria Geral de Saude Publica daquele Estado vem realisando uma grandiosa obra de saneamento e higiene da terra paraense

### O combate ao mal de Hansem e o Lazaropolis do Prata -- O Saneamento Rural -- O serviço de Higiene Escolar -- A Fiscalisação de Generos Alimenticios--A assistencia hospitalar--O trabalho de vigilancia sanitaria--A reorganisação dos serviços sanitarios do Estado

Um dos aspectos mais interessantes e dignos de menção da obra politico-administrativa que o major Magalhães Barata vem, serenamente, realisando á frente do Governo do Pará, é, sem duvida, o que diz respeito á Saude Publica do Estado.

Entregue os respectivos serviços,

Posto medico de S. Braz

desde o advento do novo regime á inteligencia e á capacidade de trabalho do dr. Mario Midosi Chermont, professor da Faculdade de Medicina e Cirurgia dali e figura tradicionalmente devotada á causa revolucionaria, s. s. com o apoio indefesso dispensado pela Interventoria Federal, conseguiu dotar o Pará de uma organização sanitaria compativel com o seu progresso e a sua cultura.

Tarefa sobremodo dificil e espinhosa, mas que levada a termo decididamente somente serviu para o dignificar perante os seus concidadãos.

A diretoria geral de Saude Publica foram dados rumos tendentes a integra-la na sua alta finalidade. Foi dotada de aparelhamento e pessoal capaz de dar aos seus trabalhos um cunho de absoluta e acentuada eficiencia. E uma orientação inteiramente ao par com a evolução cientifica contemporanea, notadamente no que tóca ao sanitarismo, foi desde logo imprimida aos seus serviços gerais.

Numerosas obras de saneamento e higiene foram atacadas e concluidas.

Numerosos postos sanitarios, — cerca de 50. — foram instalados pelo interior do Estado, no curto periodo de 24 mêses. Foi ampliado o serviço de assistencia social aos necessitados, que antigamente era quasi um mito tendo para isto o Governo do Estado, melhorado sensivelmente as instalações de diversos estabelecimentos hospitalares.

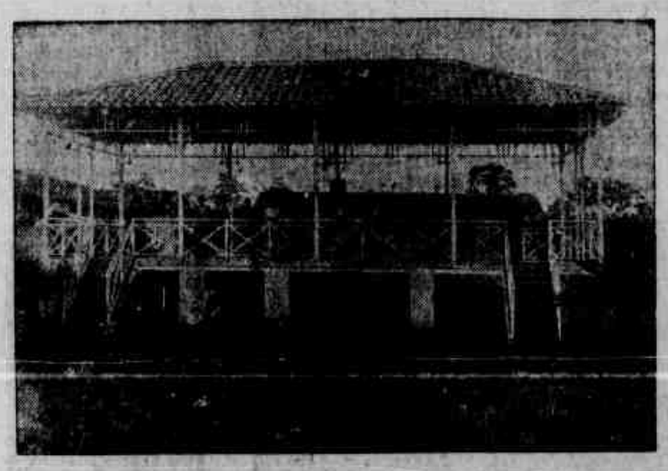
Foi organisado sob o controle da Saude Publica, uma grande e rigorosa campanha de combate á lepra. Intensificado o serviço de vacinação antivariolica. Tornada rigorosa e verdadeira a fiscalisação aos generos alimenticios. Estabelecido, eficientemente, o serviço de higiene escolar, com magnificos resultados. Feitos numerosos trabalhos de saneamento em diversos bairros da cidade, com terraplanagens e aterros, procurando, desta maneira, diminuir o coeficiente dos casos de impaludismo. Foi atacado decididamente o serviço de profilaxia rural que a União jogara aos hombros do Governo do Estado. O combate ao impaludismo tem sido intenso, resultando que desse periodo da nova politica sanitaria implantada no Pará, o coeficiente tem decrescido numa percentagem de 23 a 41 %, pois que enquanto em 1930 registaram-se 898 casos de impalusdismo; em 1931, 694 no ano passado somente foram notificados 531 casos. A campanha antivenerea, tambem tem sido grande. E o combate ao mal de Hansen, com constantes melhoramentos introduzidos na Lazaropolis do Prata, mandado fechar sumariamente pela União e cuja manutenção o Governo do Estado tomou generosamente ao seu cargo, para impedir que não só numerosos infelizes ficassem sem abrigo como tambem o mal se propagasse pela disseminação de leprosos, é obra por si só digna, meritoria e capaz de honrar qualquer administração. O Laboratorio de Analises foi integrado na sua alta função, não só como cooperador das autoridades sanitarias pelas pesquizas cientificas realizadas, como tambem na preparação de diferentes medicamentos, entre os quais, avulta em 1932, a fabricação de .... 188.440 ampoulas diversas de custo 60% mais barato que na praça.

Enfim, eis em traços rapidos, o trabalho ingente e dinamico realisado prodigiosamente pela Diretoria Geral de Saude Publica, que demandou muita energia, esforço e abnegação.

—

Como indice, porem, do que tem sido o trabalho realisado pelo referido Departamento de Saude Publica, no governo do major Magalhães Barata, onde foi dado o carater de repartição nova destinada ao controle de todos os multiplos serviços que se relacionam com o saneamento, profilaxia, saude em geral, inclusive estatistica e propaganda sanitaria, damos á apreciação publica alguns melhoramentos desse conjunto precioso de trabalho que é a nova organisação sanitaria do Pará.

Enfermaria de mulheres do Hospital Domingos Freire, melhorado na atual administração



Pavilhão de recreio dos doentes do Hospital São Sebastião, inaugurado na atual administração

#### AS INSTALAÇÕES DA DIRETORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

Como já dissemos, anteriormente á implantação do novo regime politico do país, em rigor, no Estado do Pará, não havia serviço sanitario.

O que existia com este titulo quasi que era um arremêdo de serviço. Nem o local destinado ao expediente da direção era coisa que se podesse mostrar. O que importa dizer que tudo quanto existe neste momento no grande Estado do Norte referente á saude publica é obra integral da atual administração.

Inclusive as intalações atuais da diretoria geral e das sub-diretorias, o que constitue uma repartição com salas amplas, onde impera o espirito do trabalho e em que ha conforto, ordem e higiene.

#### O COMBATE AO MAL DE HANSEN E O LEPROSARIO DO PRATA

Uma das preocupações da atual administração sanitaria do Pará, tem sido, incontestavelmente, o Combate á lepra.

E os esforços empregados teem sido felizmente compensados com o interesse despertado em todas as camadas sociais paraenses, que por todos os meios procuram cooperar eficazmente com o governo na solução do problema.

A fundação da Liga Contra a Lepra, que já vem prestando magnificos serviços e cujo principal escopo é auxiliar o governo no combate do mal de Hansen, é, inegavelmente, um fruto desse trabalho.

Essa instituição, em favor de quem recai a taxa estadual de $100 por quilograma de carne verde vendido em todo o territorio paraense, o que produz uma renda aproximada de 500:000$000 anuais para a Liga, já fez internar por sua conta, no Laprosario do Prata 50 doentes e talvez até o fim deste ano duplicará o numero.

A Liga ainda tem a seu cargo os Asilos de Tocunduba e Santa Teresinha, pertencentes a Santa Casa de Misericordia, que, por dificuldades financeiras, entregou esses proprios ao Estado que os está administrando e orientando tecnicamente, conseguindo, assim, verificar os serviços de profilaxia em todo o Estado, com grandes vantagens sob o ponto de vista de isolamento e tratamento, cabendo á Liga o custeio desses dois asilos.

Com algumas modificações no Leprosario do Prata que a Liga vai fazer, quais sejam a construção de cinco novos pavilhões tipo Carvile que comportarão cada um, francamente, 24 doentes, ficará elevado o total de isolados a 1.000, numero relativamente pequeno, porem, representando um grande esforço se se levar em conta a escassês de recursos financeiros do Estado.

Além do mais, o Governo vai procurando tornar menos amargurada a reclusão dos leprosos, instalando no Prata, radio e cinema.

Nestes dois anos foram insolados ali 324 enfermos, ascendente o total de 855 internados.

#### SANEAMENTO RURAL

O serviço de saneamento rural é feito por intermedio de postos sanitarios distribuidos da maneira seguinte: 4 em Belem, sendo 1 no bairro de Sousa, 1 na Pedreira, 1 ambulatorio e 1 em S. Braz. Este, além de atender aos casos de verminoses e paludismo presta tambem assistencia aos tracomatosos, dispondo para tal não só da competente aparelhagem como tambem de um medico especialisado.

Capêla nova do Hospital Domingos Freire

Nos suburbios de Belem são mantidos ainda dois postos fixos: um na vila do Mosqueiro e outro na vila no Pinheiro, cuja atuação se estende até o Entroncamento.

PROF. DR. MARIO M. CHERMONT
diretor geral da Saude Publica

Na ilha de Cotijuba, adquirida pelo Governo do Estado para a fundação de uma Colonia de Menores, foi tambem instalado um posto medico. Naquela ilha já vem sendo feitos trabalhos de saneamento e profilaxia para adaptal-a ao fim a que se destina.

Disseminados por todo o interior do Estado, localisando-se nos principais municipios, foram instalados 42 postos rurais, prestando inestimaveis serviços ás respectivas populações com o fornecimento gratuito de assistencia medica e remedios.

Da eficiencia desses serviços atesta eloquentemente o melhoramento do estado sanitario de todas essas localidades.

E a estatistica demografo-sanitaria publicada em boletim mensal da Diretoria Geral tem acusado decrescimo do indice de mortalidade pelo paludismo, como resultante da ação desenvolvida pela nova organização de saúde, como se observará pelo quadro seguinte, relativo aos anos de 1930, 1931 e 1932:

| Na Capital: | 1930 | 1931 | 1932 |
|---|---|---|---|
| Obitos .. .. .. .. | 715 | 582 | 427 |

Deste quadro comparativo verifica-se uma diminuição nesse indice de 20% do ano de 1930 para o de 1931 e 36,5% de 931 para 1932.

Convem notar que o serviço de saneamento rural era feito pelo Governo Federal que para isso dispendia 1.500 contos anuais e agora está a cargo do Estado que faz o mesmo serviço com uma economia de 200 contos.

#### SERVIÇO DE DOENÇAS VENEREAS

O serviço de combate ás molestias venereas vem sendo feito resolutamente.

Na capital o tratamento dessas doenças é feito discretamente em Dispensario apropriado, onde são empregados processos modernos da cura desses males. No interior do Estado os postos rurais cuidam tambem da profilaxia venerea.

#### HIGIENE ESCOLAR

Os serviços de higiene escolar em bôa hora creados pelo Governo, teem correspondido francamente a espectativa geral.

Além dos predios onde funcionam os grupos escolares, por notificação da inspetoria, terem passado por completas adaptações, os corpos docente e discente são examinados cuidadosamente, proncipalmente do inicio do ano passado para cá. Em 1931 foram concedidos 1.535 atestados de vacina; e, em 1932, este numero se elevou a 8.996. Molestias de olhos nos escolares: 1931, 3.281 exames; em 1932, 15.016.

#### INSTITUTO PASTEUR

O Instituto Pasteur é um estabelecimento de tão grande utilidade, que de outros Estados acorrem frequentemente para Belem doentes atacados de hidrofobia para receberem tratamento conveniente.

#### LABORATORIO DO ESTADO

A proficuidade dos serviços do Laboratorio de Analises é fato incontestes. Como aparelho de cooperação das autoridades sanitarias a sua ação é formidavel. E' bastante referir que somente no 2.º semestre de 1932 foram feitas ali 1.521 analises quimicas e 144 microscopicas.

E para demonstrar tambem a eficiencia e volume dos trabalhos daquele departamento no que concerne a secção de medicamentos manipulados, é preciso apenas mencionar que em 1932 foram preparados 188.440 ampoulas, como já anteriormente registramos.

#### ASSISTENCIA SOCIAL

O serviço de assistencia social prestado á população pobre tem sido intensissimo, segundo se pode constatar atravez o quadro seguinte:

| | |
|---|---|
| a)—Doentes matriculados em todo o Serviço . . . . | 103.488 |
| b)—Consultas dadas . . . . | 144.296 |
| c)—Medicações: | |
| Contra paludismo . . . . | 615.018 |
| Contra verminose . . . . | 120.392 |
| Contra a lepra . . . . . | 82.559 |
| Contra a raiva . . . . . | 5.460 |
| Contra doenças venereas . | 65.364 |

Perfazendo um total geral de .... 1.453.702 receitas dadas.

#### ASSISTENCIA HOSPITALAR

O Governo do Estado na medida das suas possibilidades orçamentarias, vem procurando melhorar e ampliar o serviço de assistencia hospitalar.

Serviço de saneamento — Plantação de eucaliptus

Para conseguir esse desideratum foram executados grandes melhoramentos nos hospitais de isolamento Domingos Freire e São Sebastião.

Essas obras trouxeram sensivel conforto não só aos doentes internados como ao pessoal interno dos mesmos nosocomios.

#### HOSPITAL DOMINGOS FREIRE

Numerosos foram os trabalhos executados neste estabelecimento no sentido de torna-lo apto a prestar os serviços que as necesidades estão a exigir.

No ano de 1932 foram concluidas no Hospital Domingos Freire as obras da capela, inaugurada em 17 de julho, conseguindo-se com esta obra mais uma sala que dá abrigo a mais 6 doentes, aumentando assim a area de hospitalisação, uma vez que a antiga capela foi transformada em pequena enfermaria.

A antiga vacaria do Hospital foi demolida, sendo no mesmo local construida uma casa para moradia dos empregados do sexo masculino.

Essas obras, bem como outras de vulto, foram executadas dentro da verba orçamentaria do custeio do proprio hospital.

Hospital Domingos Freire

#### HOSPITAL SAO SEBASTIAO

Tambem neste nosocomio foram feitos grandes melhoramentos tendentes a melhorar as suas instalações.

Foi construido um pavilhão de Helioterapia para os doentes do sexo feminimo, bem como outros numerosos trabalhos.

#### FISCALISAÇAO DE GENEROS ALIMENTICIOS

O trabalho realisado em 1932 pela Fiscalisação de Generos Alimenticios tem sido feito de maneira elogiavel.

Em consequencia da ação fiscalisadora desapareceram das padarias os rotineiros processos de manipulação manual, estado todas providas de masseiras mecanicas e nas mercearias, botequins, restaurantes, etc. têm sido introduzidos melhoramentos a começar pelo levantamento do piso.

A fiscalisação do leite fresco dado a consumo iniciou-se pela intimação de melhoria das condições higienicas dos estabulos e atualmente se procede ao estudo da padronagem do leite.

Nas fabricas, nas usinas, em toda parte, enfim, têm sido obrigatorias as condições de comodidade e higiene ao operariado.

O Laboratorio de Analises, dividido em duas secções, uma de Biologia e outra de Chimica e Bromatologia, encarrega-se de exames e pesquisas destinadas a dignosticos, a analises do solo, agua, do ar etc. e exames de generos alimenticios dados a consumo.

#### SERVIÇO DE VIGILANCIA SANITARIA

Como resultante do serviço de vigilancia rigorosamente mantido pela Saude Publica o estado sanitario de Belem tem sido otimo, tendo o coeficiente de mortilidade decrescido sensivelmente.

Assim, em 1931 refistaram-se .... 3.718 obitos e em 1932, 3.615. O obituario infantil foi em 1931 de 1.372 e em 1932, 1.233.

Para efeito de vigilancia medica transitaram pela repartição de Saude Publica, no ano findo, 1.100 passageiros chegados dos portos do sul.

Foi a 14.263 o numero de pessôas vacinadas e revacinadas para fins escolares, de viagens, durante o ano de 1932.

O numero de inspeção subiu a 1.127 para efeito de licença e para exercicio de fução publica.

Inspetoria de Higiene Escolar, em plena atividade funcional

#### OBRAS DE SANEAMENTO

Uma obra de vulto é o saneamento

Dispensario de doenças venereas, da Diretoria Geral de Saude Publica

das zonas do Marco, Sousa e Entroncamento.

Foi aterrado um longo trecho deste ultimo logar até além do desvio de ligação da linha geral da Estrada de Ferro de Bragança com a linha de Pinheiro.

As vales marginais da linha do Pinheiro, nesse ponto, acham-se todas retificadas e limpas como tambem as laterais á Estrada de Ferro de Bragança, em todo o percurso que medeia do Entroncamento á praça Floriano Peixoto.

Com este serviço, como era de esperar, muito têm lucrado as populações daquelas zonas, pois têm deveras diminuido os casos de paludismo e melhorado o estado sanitario em geral.

—

A direção geral da Saude Publica, como dissemos, está entregue ao Prof. Dr. Mario Chermont, o mais antigo docente da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, onde leciona Fisica Biologica.

Desde o advento do Governo Magalhães Barata que vem servindo na Saude Publica.

Fez parte juntamente com o comandante Rogerio Coimbra e o tenente Ismaelino de Castro da junta governativa do Pará, em 1930.

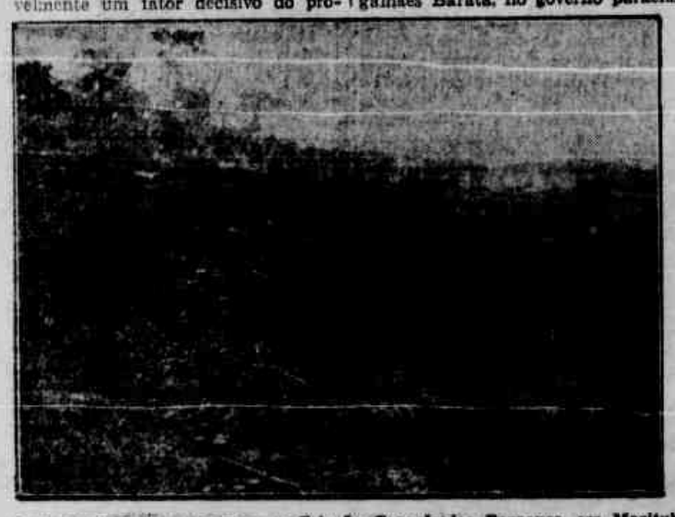
Os três sub-diretorios estão assim ocupados: 1.º sub-diretor — Dr. Albino Cordeiro; 2.º sub-diretor — Dr. Joaquim Magalhães e 3.º sub-diretor — Dr. Hilario Gurjão.

# FOMENTANDO A ECONOMIA PARAENSE

## A Diretoria Geral de Agricultura, Industria e Comercio, sob a orientação do dr. Luis Fernando Ribeiro, como fator de progresso do Pará

## *A Estação Sericicola de Belem — O sistema rodoviario do Estado — A Estação Granologica de Marituba*

A Diretoria Geral de Agricultura, Industria e Comercio do Estado do Pará, pelas multiplas atividades que vem magnificamente desenvolvendo no sentido fomentar as possibilidades economicas dali, tem sido incontestavelmente um fator decisivo do progresso da grande unidade federativa do extremo norte.



Destocamento de uma area, na Estação Granologica Paraense, em Marituba

Norteando invariavelmente os seus serviços por um trabalho incessante e inteligente, procurando desenvolver as forças vivas da terra paraense, incrementando a lavoura, a industria e o comercio, enfim todas as vastas possibilidades gerais que fazem a grandeza e o valor do Estado do Pará, aquela repartição já vai colhendo frutos magnificos de sua proveitosa atuação, recompensando desse modo os grandes esforços dispendidos.

E o que têm sido a ação bem orientada e dinamica da diretoria geral da Agricultura, Industria e Comercio, dizem claramente com uma eloquencia inconteste os seus trabalhos disseminados por quasi toda a gigantesca extensão do territorio paraense.

O sistema rodoviario do Estado, que antes do advento do novo regime era circunscrito a algumas localidades do interior, grandemente ampliado pela construção de centenas de quilometros de estrada de rodagem, servindo como admiravel elemento de ligação de numerosos nucleos de população agricola, trazendo-lhes o contacto da civilisação, é talvez uma das maiores realisações do atual governo paraense.

E quem tenha agora necessidade de percorrer o vasto **hinterland** daquele Estado, tem a certeza de que não encontrará, na sua trajectoria como antigamente acontecia a todo momento, mil obstaculos para chegar ao seu destino, dada que as estradas de rodagem, magnificamente feitas, facilitam o trafego e o intercambio comercial.

A introdução da sericicultura no Pará, servindo-se para isso das magnificas condições do Estado, procurando intensificar a sua cultura e as diretrizes racionais para o seu aproveitamento industrial, de que já vem ra, com a creação de campos experi- obtendo excelentes resultados, é outra iniciativa encomiastica da diretoria geral de Agricultura.

Area viva de amoreiras

E o incessante incremento á lavoumentais de diversas culturas de algodão, arroz, uacima, beterraba, e outros numerosos produtos que constituem uma das grandes forças economicas do Pará, dá em consequencia a [illegible] safra cerealifera do ano passado e que nesse anno de 1933 será ainda maior, colocando, assim, o Estado como celeiro magnifico de toda a região setentrional do país.

Tudo isso resultado da atuação patriotica e equilibrada do major Magalhães Barata, no governo paraense, eficazmente auxiliado nesse particular, pelo dr. Luis Fernando Ribeiro, operoso diretor geral da Agricultura.

### A CREAÇAO DA DIRETORIA GERAL DE AGRICULTURA

A diretoria geral de Agricultura Industria e Comercio foi creada em novembro de 1930, logo após o advento da atual situação politica do país com a denominação de **Secretaria de Agricultura e Pecuaria.**

Campo de aviação

Em junho de 1931, obedecendo a uma disposição do Codigo dos Interventores, em virtude da qual creada a Secretaria Geral do Estado, passou a diretoria geral por uma reforma, a qual lhe deu a seguinte organisação:

Gabinete do Diretor.
Secção de Expediente.
" de Industria e Comercio.
" de Fitolecnia.
" de Povoamento.
" de Zootecnia e Veterinaria.

### O DIRETOR GERAL

Foi investido então nas funcções de diretor geral, o então Secretario da Agricultura, dr. Luis Fernando Ribeiro, engenheiro agronomo diplomado na Capital Federal e com estudos especiais no Velho Mundo.

Profissional competente e esforçado, tem sido um cooperador inteligente e incansavel na obra de soerguimento economico do Estado, levada a bom termo pelo Interventor Magalhães Barata.

### O SERVIÇO DE EXPURGO E BENEFICIAMENTO DE CEREAES E CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS AGRICOLAS E MADEIRAS

No sentido de acautelar o bom nome dos produtos paraenses nos mercados consumidores, evitando o inescrupulo de certos comerciantes, o Governo creou os serviços acima, os quais veem dando resultados satisfatorios, tendo o Pará reconquistado mercados que foram perdidos, como por exemplo o da Espanha para as nossas madeiras. Sucessivos embarques teem sido feitos, sobretudo de dormentes, sendo digno de se registar o fato de não mais ter sido refugado um dormente sequer, graças ao rigor aplicado ao serviço. O mesmo se pode dizer dos produtos agricolas. No ano de 1932, recem-findo, foi este o movimento de arrecadação proveniente de classificação e de expurgo:

| | |
|---|---|
| Classificação de madeiras .. .. .. .. .. .. .. | 40:508$697 |
| Classificação de produtos agricolas .. .. .. .. .. | 75:156$464 |
| Taxa de inspeção .. .. | 26:069$005 |
| Expurgo .. .. .. .. .. .. | 35:897$500 |

Eis, em resumo, os totais dos produtos classificados e expurgados:

Classificados:

Farinha de mandioca sêca, 283.510 sacos, pesando 16.956.911 quilos;

Farinha dagua, 197.546 sacos, pesando 10.662.752 quilos;

Farinha de macaxeira, 23 sacos, pesando 1.350 quilos;

Farinha de tapioca, 3.268 sacos, pesando 59.090 quilos;

Farinha de milho, 108 sacos, pesando 5.941 quilos;

Farinha de arroz, 11 sacos, pesando 552 quilos;

Arroz, 169.460 sacos, pesando .... 10.338.467 quilos;

Milho, 77.687 sacos, pesando .... 4.657.260 quilos;

Feijão, 3.224 sacos, pesando 292.060 quilos;

Tabaco, 2.190 amarrados, pesando 66.716 quilos.

Madeiras, 474.091 volumes diversos, medindo 43.734 metros cubicos.

Fibras textis, 878 fardos, pesando 191.219 quilos.

Expurgados:

Milho, 66.453 sacos, pesando .... 3.987.180 quilos;

Feijão, 3.613 sacos, pesando ..... 214.832 quilos.

### A ESTAÇAO GRANOLOGICA PARAENSE EM MARITUBA

Com o intuito de produzir sementes de qualidades superiores e vigorosamente selecionadas, praticando dessa maneira, a cultura dos produtos agricolas, consta do programa da Diretoria a instalação de campos de sementes nas sédes de diversos municipios.

Entre estes, está colocado em primeiro plano pelo seu valor e extensão territorial a estação Granologica Paraense, em Marituba, que já iniciou no ano proximo passado os seus trabalhos culturais.

Uma grande area plantada com arroz, algodão, uacima café e outros produtos, apresenta a Estação Granologica de Marituba. E muito em breve com a sua variada produção,

DR. LUIS RIBEIRO
Diretor Geral da Agricultura

pode a Estação atender francamente os lavradores que a procurarem.

Em franco funcionamento já se acham os campos experimentais de Igarapé — Miry e Cametá e em via de instalação o de São Miguel do Guamá.

### SERVIÇO DE POVOAMENTO

A Diretoria de Agricultura, atravez da sua Secção de Povoamento, já localisou 7.062 pessôas, entre elas muitos flagelados da sêca chegados em Belem do Pará, procedentes do Ceará em diversos nucleos agricolas, situados á margem da Estrada de Ferro de Bragança.

### ESTRADAS DE RODAGEM

Um dos maiores fatores da fase de progresso evidente que o Pará atravessa, é sem duvida, o novo sistema rodoviario do Estado, servindo eficientemente para facilitar as comunicações e intensificando o intercambio economico-social.

Na Estação Sericicola

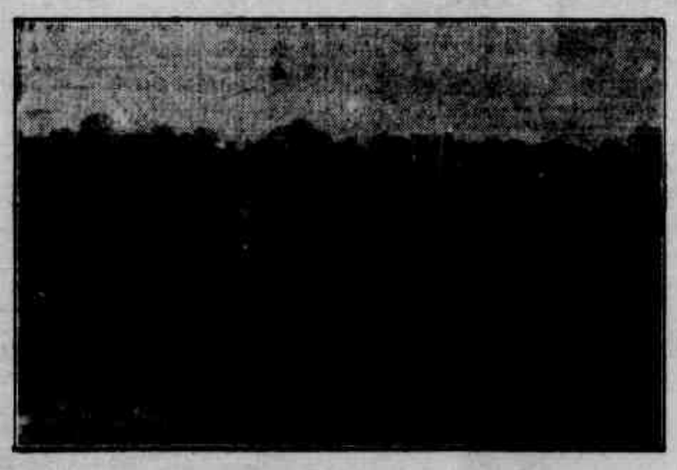
E' a Diretoria da Agricultura que, num esforço dinamico e indefesso vem projetando e construindo as novas rodovias do Estado, dando-lhes traçados capazes de fornecer valiosos elementos para a economia paraense, atravessando zonas essencialmente agricolas, outras quasi incultas, permitindo destarte a evasão de produtos que muitas vezes se perdiam á falta absoluta de comunicações.

Entre outras, citam-se, como indice expressivo do trabalho executado pela Diretoria de Agricultura, nesse particular, as seguintes:

Ianetama-Santa Maria; Santo Antonio-Tauá Conceição-Irituia; Conceição-Ourém; Porto Seguro; Santa Isabel-Castanhal; João Pessôa-São [illegible]ivramento; João Pessôa-Castanhal; 2.º Caripy-Maracanã; Maracanã-Salinas; Cupijó, em Cametá; Puburyhy, em Gurupá; Itabóca, no trecho encachoeirado do Tocantins.

### A ESTAÇÃO SERICICOLA DE BELEM

Este estabelecimento dirigido pelo agronomo Vicente Rangel e inaugurado há cerca de um ano e meio pouco mais ou menos, desde o seu inicio vem fazendo sucessivas creações de Bombix-Mori, procurando a tecnica mais conveniente para o nosso meio. Assim, foram experimentadas varias raças européas, oriundas da Estação Sericicola de Barbacena e do Instituto Sericicola de Campinas, usando-se os preceitos preconizados pela escola italiana. Todavia, nenhum resultado pratico e economico foi obtido, obrigando a procurar tecnica absolutamente diferente das usadas em outras regiões. O ponto de partida foram raças de origem asiatica, tratadas pelo processo Miki, modificada de acôrdo com o meio exterior, bem assim a possibilidade de economia de braços e folhas de amoreira.



Terreno em preparo na Estação Granologica, em Marituba

A despeito de alguns insucessos durante os trabalhos de experiencia de creação de sirgos, quando procurava-se as diretrizes racionais para o seu aproveitamento industrial no Pará, pode-se hoje proclamar estar a Estação Sericicola senhora de todos os fatores que diziam respeito á vida da preciosa lagarta, de modo a não receiar fracasso.

### SIRGARIA

Somente agora foi iniciada a construção de uma grande sirgaria com 20 metros de comprimentos, 12 de largura e 4 metros de altura nos frexaes, tendo um porão de 1,m60 acima da superficie do sólo. A construção desta bemfeitoria veiu preencher uma grande lacuna, visto que, não só ficou a Estação aparelhada para fazer creações aproximamente de duzentos quilos de casulos verdes, como, tambem, será um ambiente sadio, portanto mais acessivel para o completo desenvolvimento do sirgo e isento de doenças.

Fabrica de fiação de sêda, cujas instalações funcionam mecanicamente

### CULTURAS DE AMOREIRAS

Esta repartição possue hoje três extensos amoreirais e tem toda a sua área ocupada. Possue cerca de 7 mil pés de Morus-Alba, Morus-Nigra e Morus-Intermedia, além de diversas variedades.

### O BENEFICIAMENTO DA SÊDA

A Estação manteve, logo a partir do seu inicio, 3 moças nacionais empregadas no serviço de fiação e no carater de aprendizes.

Em oficio dirigido a Estação aventou a Diretoria Geral, a necessidade de contratar a senhorinha japonêsa Hrotsuko Hosoe, longamente experimentada e que tem servido a contento.

Tem a Estação um stock constante de sêda beneficiada para mostrar a qualquer visitante.

Enviada para o Rio de Janeiro, a pedido de s. excia. o sr. major interventor federal, a titulo de amostra, 2 quilos de sêda beneficiada, mereceu de parte do sr. Chery, fabricante de Meias Mussoline, de São Paulo, os maiores elogios, promptificando-se, desde que a industria se extenda, a adquirir toda a produção paraense.

### CURSO DE SERICICULTURA

O curso teorico-pratico, anexo a Estação, iniciado em março deste ano, cujos exames terminaram a 20 de dezembro, foi frequentado por 23 alunos, sendo 2 inhabilitados nas provas finaes.

Motivos imperiosos impediram de ser feita a regulamentação da matricula no referido curso, de modo a promover-se uma seleção rigorosa dos candidatos. Além disso é pensamento da direção prolongar de 4 para 8 meses a frequencia do curso, ficando 6 mêses para a aprendizagem teorico-pratica e 2 mêses de obrigatorio estagio na Estação.

### CASULOS COLHIDOS NA ESTAÇAO SERICICOLA DE BELEM

Mês de março — 13 quilos e 600 gramas — Raça chinês-japonês (cruzamento).

Mês de fevereiro — 1 quilo e 600 gramas — Raça chinês-japonês (cruzamento).

Total: 14 quilos e 700 gramas.

Ovulos preparados de 8 quilos de casulos: 477 gramas de ovulos.

Sêda beneficiada de casulos comprados a diversos criadores: 10 quilos e 360 gramas.

Sêda beneficiada com casulos da Estação: 717 gramas.

### REPARTIÇOES FEDERAIS

Por força do Decreto Federal n. 20.065, passaram á administração do Estado varias das repartições agricolas ali existentes, entre elas as Estações de Monte de Soure e Cachoeira e o Campo de Sementes Bragantino, antiga Estação Experimental para a Cultura do Fumo, situada em Tracuateua, na E. F. de Bragança, ás quais veem sendo encaminhadas para as suas verdadeiras finalidades.

Um pé de cacau carregado de frutos

Cultura de amoreiras com 12 mêses

Rodovia João Pessôa — Maracanã, construida na administração Barata

# O SERIVÇO DE ABASTECIMENTO DE AGUA Á CIDADE DE BELÉM

## A CONSTRUÇÃO DO CANAL DE YUNA, UMA DAS MAIORES REALISAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO MAGALHÃES BARATA

Uma das maiores realizações da administração Magalhães Barata, é, incontestavelmente, a construção do canal de Iuna, antigo de Agua Preta.

Procurando dessa maneira solucionar um problema que constituia em verdade, uma das maiores aspirações da população da cidade de Belem, qual seja um serviço perfeito e seguro de abastecimento de agua, o Interventor Federal do Pará prestou um relevantissimo trabalho á capital do Estado.

Empreendimento de vulto perante cujo projeto se detinham receiosos os antigos governos do Pará e se esborosavam todos os esforços tendentes a colocar Belem numa situação de franca expansão de suas forças vitais, o major Barata defrontando serena e energicamente esse problema demonstrou mais uma vez aquela decisão e energia administrativa que o torna tão singular e excepcional entre os governantes da atualidade brasileira.

A situação da populosa metropole paraense ante a absoluta carencia de agua com que lutava periodicamente em pleno rigor canicular, era das mais prementes e dificeis, atrofiando fundamente seu desenvolvimento.

E a solução do assunto que resultasse num completo serviço de abastecimento de agua, passou a ser colocada entre as cousas puramente mitologicas. Dadas as varias e inuteis tentativas feitas, ninguem mais acreditava na sua realização.

Mas a energia e a aguda visão de administrador do Interventor Paraense não se entibiaram ante os grandiosos obstaculos encontrados pelos antigos governos. Pelo contrario serviram-lhe para ainda mais encorajar o animo e levar avante o seu proposito de doar a capital do Estado um serviço que o seu progresso e a sua cultura necessitavam e que constituia o maior beneficio que uma administração poderia prestar.

E a construção do canal de Iuna, foi realizada corajosamente ante a descrença geral pelo seu exito e dentro de rigoroso espirito de economia para os cofres publicos.

Realização de grande vulto, devida á proficua gestão do major Barata e á competencia tecnica do seu construtor, o engenheiro André Benedetto, atual diretor do Serviço de Aguas do Estado.

### OS ESTUDOS PRELIMINARES DA CONSTRUÇAO DO CANAL DE IUNA

Resolvida pela Interventoria do Estado, a construção do canal de Iuna, o engenheiro Benedetto, depois de observar as Audições dos Mananciais que abastecem Belem, contra o consenso geral, resolveu iniciar os estudos para o aproveitamento das aguas do lago de Agua Areta, que tivesse capacidade de fornecer á cidade todo o volume de agua necessaria, mesmo na época de rigoroso verão.

Esses estudos feitos entre janeiro e fevereiro de 1931, registaram uma diferença minima de nivel de 0,m.60 para uma extensão de 1.200 metros. Embora diminuta esta diferença, achou o engenheiro Benedetto que era o suficiente para prosseguir nos estudos.

Servindo-se posteriormente de todos os elementos locais disponiveis, de conformidade com os preceitos tecnicos, conseguiu utilizar-se de uma diferença de nivel de m. 1,330 para uma extensão de 1.700 m.

Foram estudadas, então, diversas soluções para a construção do Iuna, sendo finalmente preferido o tipo de canal mixto, com trechos a descoberto e um em aqueduto, pelas vantagens apresentadas.

### O INICIO DOS TRABALHOS

Somente em 7 de abril de 1931 foram iniciados os trabalhos de derrubada de matas e respectivo destocamento.

A construção propriamente dita principiou em 17 de fevereiro do mesmo ano.

### UM ANO DEPOIS

Precisamente um ano depois, em 17 de novembro de 1932, o canal de Iuna começou a fornecer agua á cidade de Belem, a qual alem da falta do precioso liquido verificada em pleno inverno, já vinha sensivelmente se ressentindo da ausencia de agua, caracteristica do verão.

E o sonho que a população da capital paraense acalentara carinhosamente durante tanto tempo, transformou-se numa radiosa e incrivel realidade.

Bacia de decantação do canal de Yuna

ENGENHEIRO ANDRE' BENEDETTO, diretor do "Serviço de Aguas" do Estado do Pará e construtor do canal de Yuna

### AS DIFICULDADES ENCONTRADAS

A construção do canal de Iuna, foi feita através de ingentes sacrificios e dificuldades de toda ordem, dentre as quais as oriundas de paixões daqueles que não queriam ver concluida aquela obra, empregando todos os meios disponiveis para obstar á execução dos trabalhos.

Por parte do Governo do Estado foi adotada a maxima prudencia nas questões levantadas, procurando salvaguardar os interesses da administração e tudo fazendo para que a construção não tivesse solução de continuidade.

### A INAUGURAÇÃO OFICIAL DO CANAL DE IUNA

A inauguração oficial do canal de Iuna, teve logar a 8 de setembro de 1932, constituindo um acontecimento de grande significação social.

—

São evidentes e notorios os beneficios resultantes da construção do canal, não obstante certas partes das instalações dos Serviço de Aguas não estejam em proporção á capacidade adutora do mesmo canal.

E' um atestado eloquente o fato de após a sua inauguração, alem do maior volume de agua fornecida, o horario de abastecimento da cidade que se encerrava ás 9 horas da noite, ter sido dilatado até meia noite. Vale acentuar que tal ocorreu já em pleno rigor do verão e uma situação verdadeiramente excepcional e caracteristica quando o Pará era assolado por uma sêca jamais verificada.

Verdadeiro contraste a nova situação de abastecimento, representado por um grande aumento no volume de agua fornecido á cidade, com a antiga escassez e ausencia do precioso liquido que se observava em Belem, nos outros anos, que, aliás, nunca atingiram os rigores do ultimo verão.

—

O abastecimento cessa a meia noite para as manobras requeridas, afim de encher o tanque de São Brás, mas cessa principalmente devido ao grande desperdicio de agua que se verifica na cidade e que é um dos inconvenientes do sistema de fornecimento por agua livre.

Tambem está geralmente melhorada a pressão com que se fazia o recalque, sendo isso consequencia do maior volume de agua disponivel, o que não ocorria antigamente

A maxima economia foi observada durante a construção do canal.

A pedra e a areia necessarias foram extraidas dos proprios terrenos do Utinga.

O aproveitamento dos materiais velhos, mas em bom estado, uns adquiridos ha já cerca de 30 anos e que estavam praticamente perdidos nas dependencias do Serviço de Aguas, foi uma das causas do baixo custo da construção.

O mesmo criterio foi observado em relação ao aparelhamento mecanico necessario, tendo sido aproveitado tudo quanto existia. Trilhos e wagonetes Decauville foram adquiridos na praça e tambem obtidos em outras repartições estadoais.

A construção do canal de Iuna, que custou ao Governo do Estado, a cifra de rs. 616:086$360, insignificante para o valor e o vulto da obra, foi realizada com direção tecnica, execução e materiais exclusivamente nacionais, excetuando-se o cimento e a ferragem empregada.

### AS DIMENSOES E A CAPACIDADE DO CANAL DE IUNA

O canal de Iuna tem o comprimento de 1.700 metros. O trecho do aqueduto mede 280 metros, sendo 80 de cimento armado e 200 de alvenaria de pedra.

Existem 1.420 metros de canal descobertos. Foram efetuados 3 cortes, sendo que o corte principal mede 550 m. de comprimento.

O canal tem 9 metros de altura máxima de 3.600 metros cubicos de agua por hora, podendo conseguir 4.600 metros cubicos.

O igapó do Yuna, um encantador aspecto amazonico

A declividade é igual a 0,0008 por metro e a diferença total de nivel é de 1m.360. A seção util é igual a 12 metros quadrados.

O canal tem 9 metros e altura maxima e 11 de fundo.

O movimento da terra registado é de 42.000 metros cubicos.

A distancia media para o transporte do aterro é de 350 m.

O comprimento total de aterro em cada margem é de 900 metros e a largura dos aterros mede de 8 a 40 metros.

—

O canal está suprindo a deficiencia de agua que se vem verificando, fornecendo agora á bacia de "Buiussuquara" cerca de 900 metros cubicos por hora.

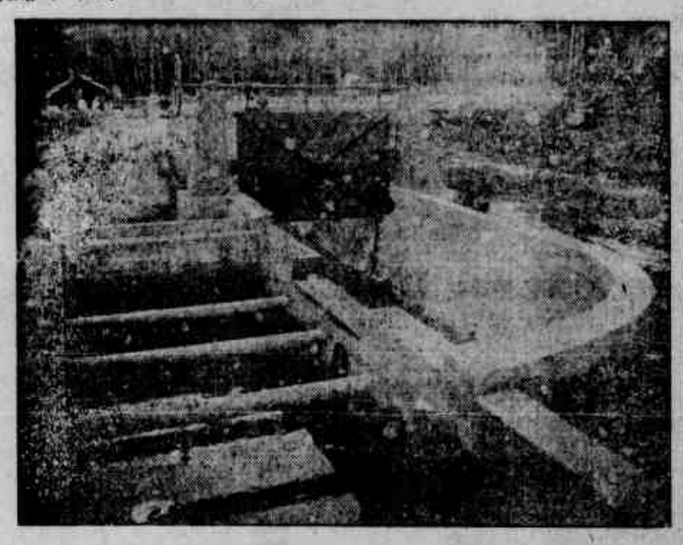
Comprimento de igapós e cortes:

| | |
|---|---|
| Igapó "Buiussuquara" .. .. .. | 550 m. |
| Corte principal .. .. .. .. | 550 m. |
| Igapó central .. .. .. .. .. | 150 m. |
| Corte central .. .. .. .. .. | 80 m. |
| Igapó entre os cortes rochosos e Agua Preta .. .. .. | 100 m. |
| Corte Agua Preta .. .. .. .. | 120 m. |
| Igapó Agua Preta .. .. .. .. | 150 m. |

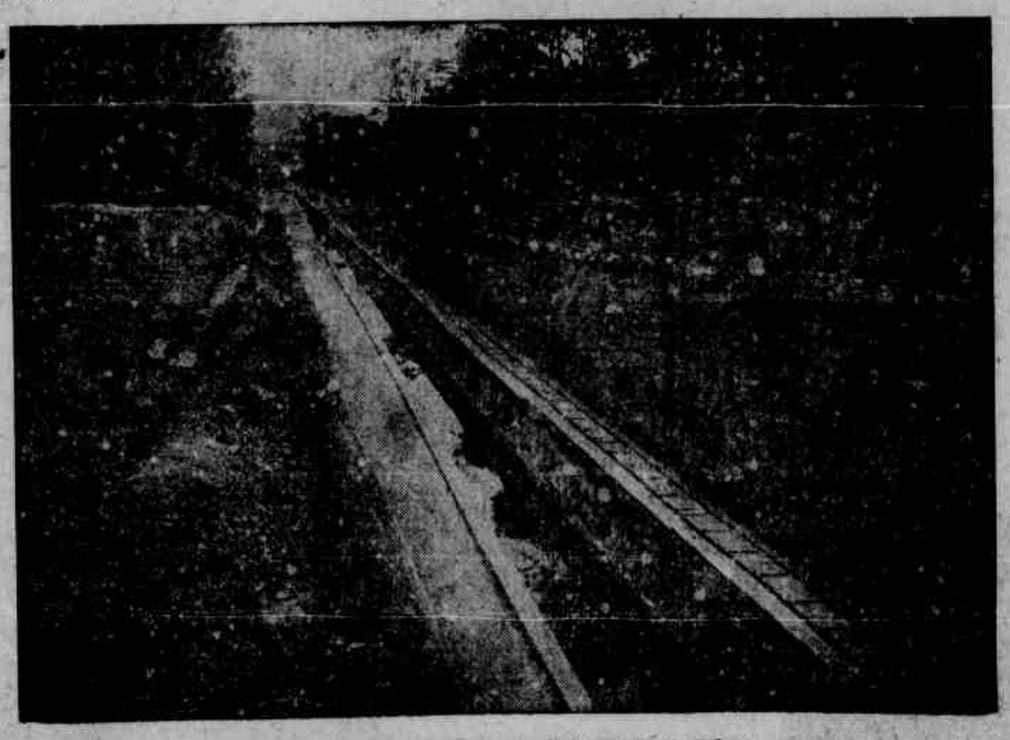
### UMA OPINIAO AUTORISADA SOBRE A OBRA DO CANAL DE IUNA

O eminente paraense, dr. Francisco Bolonha, diplomado pela Escola Politecnica do Rio de Janeiro, notavel engenheiro e conhecido construtor, especialista em construções civis, tendo ocasião de ocupar-se das obras do canal de Agua Preta, sintetisou a importancia daquele grande empreendimento, escrevendo:

"Se outros não fossem os beneficios que ao Estado vem prestando o governo do sr. major Magalhães Barata, essa famosa interpresa, que é a execução do canal de "Agua Preta" bastaria par torn-lo benemerito, não de uma benemerencia passageira, transitoria, mas duradoura, eterna mesmo pois que eternisada está ali a vontade vigorosa, a energia inquebrantavel de um homem, de um paraense, que sonhou engrandecer o seu torrão natal, beneficiar o seu povo e transformou esse sonho em realidade, concretisando-o no admiravel e util melhoramento que ai está."

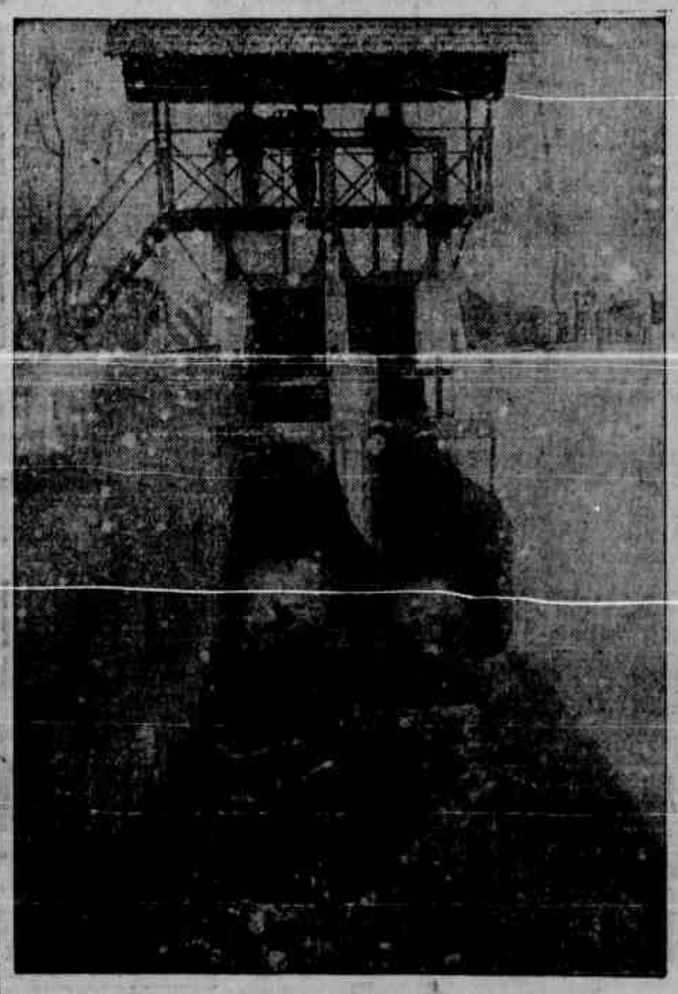


Ligação do canal de Yuna á bacia de Buiussuquara



Vista de um trecho do canal, olhando para o lago

O canal quando em obras — Trecho de córte



Vista de frente das comporias

Vista lateral das comporias, vendo-se a placa comemorativa da inauguração da construção

# Um fatôr do desenvolvimento economico do Pará

## O Serviço de Navegação do Estado na proficua gestão do major Magalhães Barata servindo para resolver o problema das vias de comunicações através o vasto territorio paraense

### A OPEROSA GERENCIA DO SR. RAIMUNDO COSTA NO ALUDIDO SERVIÇO

Incontestavelmente o "Serviço de Navegação do Estado", creado na benemerita gestão do major Magalhães Barata, na Interventoria Federal do Pará, com o intuito de tornar facil a comunicação de varios e longinquos municipios daquele Estado com a cidade de Belém, tem sido um dos grandes fatores do evidente progresso porque passa atualmente a grande unidade federativa do Norte.

A benefica atuação do referido Serviço em favor do desenvolvimento daquele Estado, concorrendo grandemente para a sua grandeza economica, afóra outros relevantes favores de ordem social, pela intensificação do intercambio geral de numerosos municipios com a capital do Estado, se patenteia flagrantemente atravez a franca expansão que vai tendo o aludido departamento.

E como indice expressivo dessa asserção, estão os quadros referentes ao seu movimento no ano proximo, cujos algarismos falam com mais eloquencia do que qualquer referencia encomiastica a respeito.

Mais um grande serviço que o povo paraense fica a dever ao Interventor Barata que soube entregar o novel estabelecimento publico a gerencia do sr. Raimundo Costa, espirito trabalhador e inteligente e cuja infatigavel operosidade vem sendo constantemente registada atravez da regularisação dos trabalhos do "Serviço de Navegação do Estado".

**TORNANDO FACIL AS COMUNICAÇÕES ATRAVEZ O VASTO TERRITORIO PARAENSE**

No Sul, quasi inteiramente se ignora que no Pará o problema das vias de comunicações é complexo, pois enquanto determinadas regiões exigem as rodovias e ferrovias para o escoadouro de sua producção, como entre outras regiões, a zona central de Monte Alegre, Xingú e o alto Tocantins, onde a navegação se torna dificilima, ha outras e em maioria absoluta, que são servidas pelas estradas moveis que são os numerosos rios existentes naquele Estado. Nestas regiões efetivamente é que o "Serviço de Navegação do Estado" vai prestando inestimaveis favores, dotando-as de navegação regular, e, evitando ainda por uma tecnica organização de tabélas de fretes e passagens, a exploração que exerciam antigamente certas firmas armadoras de vapores que, dominando as linhas, impunham invariavelmente aos moradores e pequenos comerciantes locais, toda sorte de exigencias.

E' neste ponto que a ação do Governo Magalhães Barata merece encomios, pois que, arcando com insignificante deficit mas tendo em vista somente a expansão economica de numerosos municipios do interior, lançou uma semente que germinando como germinou, em breve tempo ha de frutificar proporcionando ás populações daqueles logares respectivo comercio, o principal fator do seu progresso que são as vias de comunicações.

**INICIO DOS TRABALHOS DO "SERVIÇO DE NAVEGAÇAO DO ESTADO"**

O "Serviço de Navegação do Estado" foi iniciado no dia 1.º de fevereiro de 1931, quando por ordem do Governo o sr. Raimundo Costa tomou conta do vapor do Estado "Almirante Alexandrino", até então empregado exclusivamente na linha do Mosqueiro e com o qual os governos passados despendiam anualmente a importancia de 200 contos.

Na mesma data em nome do "Serviço de Navegação do Estado" tomou conta, por arrendamento, do vapor "Miguel Bitar", para que, com o mesmo, continuasse mantendo a linha de Soure, que como a do Mosqueiro, é tambem uma linha de recreio.

A firma proprietaria do "Miguel Bitar" entregou o aludido vapor ao Governo por afretamento, em pagamento de divida tida para com o Estado do Pará, pelo prazo de 13 anos e meses.

**O DESENVOLVIMENTO DAS LINHAS DE NAVEGAÇÃO**

Com os dois aludidos vapores, o "Serviço de Navegação" iniciou um serviço eficiente de comunicações com varios municipios, entre a linha do Tocantins até Alcobaça, a cargo do "Miguel Bitar". Encampada a linha de Mazagão, foi fretado para a mesma o vapor "Marcilio Dias".

Antes de expirar o ano de 1931, verificado o crescente movimento do "Serviço de Navegação" e os lucros que o mesmo vinha oferecendo, foram adquiridos por compra os vapores "Rio Araguaia", hoje "3 de Outubro" e "Rio Madeira", agora "Capitão Assis", unidades estas que entraram imediatamente em trafego.

Com os referidos vapores a "Navegação do Estado" passou a servir as linhas de Mazagão, Tocantins, Itaguari, Soure e Mosqueiro.

**O MOVIMENTO FINANCEIRO DO EXERCICIO DE 1931 E 1932**

Ao encerrar o exercicio financeiro de 1931, o "Serviço de Navegação do Estado" acusava um deficit de Rs. 5:440$830. Ora, tendo o Governo do Estado deixado de concorrer com a subvenção anual de 200:000$000 para as antigas linhas de recreio, verificase que foi em verdade o seguinte movimento financeiro do mesmo ano:

| | |
|---|---|
| Deficit .. .. .. .. .. | 5:440$830 |
| Aquisição do vapor "3 de Outubro" .. .. .. | 80:000$000 |
| Idem do vapor "Capitão Assis" .. .. .. .. .. | 105:000$000 |
| | 190:440$830 |

Por onde se constata que mesmo assim, o Governo do Estado do Pará dispendeu no referido ano de 1931 quantia inferior á estabelecida pela antiga subvenção.

—

No ano de 1932 dado a expansão dos serviços da "Navegação do Estado", foram creadas mais as seguintes linhas: Santa Julia, Guamá, Alto Araguaia, (Pará, Goiás e Mato-Grosso) e Alto Tocantins (Pará, Maranhão e Goiás).

Dessa maneira tornou-se necessario o aumento da frota do Estado, tendo sido adquiridos os vapores "Aquiri", hoje "Tenente Portela" e "Brasil", agora "Tenente Azauri", respectivamente pelas importancias de 200:000$000 e 50:000$000.

O deficit em 31 de Dezembro de 1932 era apenas de Rs. 11:127$460, computando-se nas despezas a importancia dispendida com a aquisição daqueles vapores.

SR. RAIMUNDO COSTA
gerente do "Serviço de Navegação do Estado"

**O MOVIMENTO DE MERCADORIAS**

A estatistica sobre entrada e saida de mercadorias referente ao ano de 1932, deixa ver claramente a tonelagem ocupada com o transporte de produtos no mesmo ano, cuja cifra representa grande vantagem para o Estado não só na parte de direitos auferidos como tambem e principalmente ao desenvolvimento economico das regiões servidas pelas diversas linhas da "Navegação do Estado".

Nos governos passados, no Pará, com exceção do Governo Augusto Montenegro, o interior nada produzia, vivia isolado, sem transportes e em completa estagnação.

Agora, com a nova politica administrativa da Interventoria Federal dali, procurando por todos os meios ressurgir o vasto hinterlan paraense, observa-se o desenvolvimento gradativo da lavoura em quasi todos os municipios e consequente expansão comercial dos mesmos nucleos.

**O MOVIMENTO DO "SERVIÇO DE NAVEGAÇÃO DO ESTADO" NO MEZ DE JANEIRO DE 1933**

O exercicio corrente de 1933 auspicia-se promissor para a vida economica do Pará e particularmente para o departamento de navegação atravez da estatistica relativa ao mês de janeiro que acusa uma tonelagem total de 1.395, á qual deve-se acrescentar 1.000 hectolitros de castanha e 941 de rezes, que representam uma terça parte do movimento geral de 1932.

Resultado tambem, sem duvida, da operosa gestão do sr. Raimundo Costa á frente do "Serviço de Navegação".

**NUMERO DE MUNICIPIOS, CIDADES E VILLAS, SERVIDOS PELA NAVEGAÇAO DO ESTADO:**

| | | |
|---|---|---|
| Com os vapores .. .. .. .. | 81 — | no Estado do Pará ) Independente |
| Com os motores .. .. .. .. | 27 — | nos Estados do Pará, Goiaz, Mato Grosso e Maranhão ) de grande numero de embarcações. |

**SERVIÇO DE NAVEGAÇÃO DO ESTADO**

**ESTATISTICA dos passageiros entrados e saidos em Belem, de Janeiro a Desembro do ano de 1932**

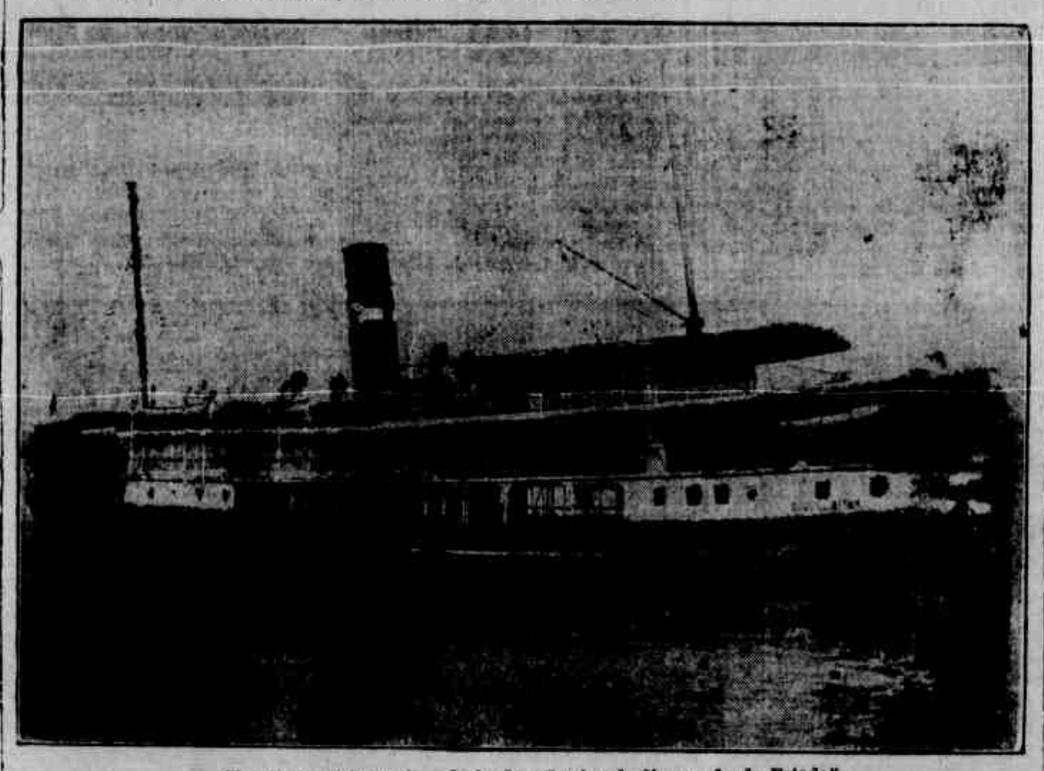
| Ano | Linha | Passageiros saidos | Passageiros entrados | Observações |
|---|---|---|---|---|
| 1932 | Mosqueiro .. .. .. .. | 49.506 | 48.922 | De Jan. a Dez. |
| .... | Soure .. .. .. .. .. .. .. | 9.809 | 9.704 | Idem |
| .... | Diversas linhas .. .. .. .. | 2.438 | 2.580 | Idem |
| | | 61.753 | 61.206 | |

**RESUMO:**

| | |
|---|---|
| Passageiros .. .. .. .. .. .. .. | 61.753 saidos |
| Idem .. .. .. .. .. .. .. .. .. | 61.206 entrados |
| | 122.959 |

Belem, 31 de Desembro de 1932.

Arnaldo Couto. — Enc. da Estatistica.
Raimundo Costa — Gerente do Serv. de Nav. do Estado



Um vapor pertencente a frota do "Serviço de Navegação do Estado"

**SERVIÇO DE NAVEGAÇAO DO ESTADO**

**ESTATISTICA das cargas entradas e saidas em Belem, de Janeiro a Desembro do ano de 1932**

**CARGAS SAIDAS**

| Ano | Linha | Fazendas quilos | Inflamaveis quilos | Estivas quilos | Merc. Diversas quilos |
|---|---|---|---|---|---|
| 1932 | Tocantins .. .. .. .. | 16.606 | 37.195 | 115.930 | 51.022 |
| .... | Mazagão .. .. .. .. | 11.195 | 15.510 | 80.532 | 23.799 |
| .... | Guamá .. .. .. .. | 15.540 | 15.228 | 101.144 | 44 401 |
| .... | Santa Julia .. .. | 4.906 | 6.296 | 28.778 | 30.657 |
| .... | Xingú .. .. .. .. .. | 1.694 | 3.489 | 12.885 | 3.355 |
| | | 49.941 | 77.718 | 339.269 | 154.134 |

**CARGAS ENTRADAS**

| Ano | Linha | Castanha Hect.º | Couros quilos | Gado unidade | Cereais quilos | Algodão quilos | Generos Div. quilos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1932 | Tocantins .. .. .. .. | 9.245 | 5.346 | 10 | 397.848 | 72 | 950.681 |
| .... | Mazagão .. .. .. .. | 5.030 | 4.573 | 43 | 318.906 | 53 | 428.352 |
| .... | Guamá .. .. .. .. | 2.895 | 655 | — | 1.245.356 | 169.011 | 51.202 |
| .... | Santa Julia .. .. | 625 | 9.866 | 1.096 | 72.870 | 74.325 | 140.627 |
| .... | Xingú .. .. .. .. .. | — | — | — | — | — | — |
| | | 17.795 | 20.740 | 1.149 | 2.034.980 | 315.389 | 1.570.862 |

**RESUMO:**

| | | |
|---|---|---|
| Cargas saidas .. .. .. .. .. .. .. | 621.062 | quilos |
| Cargas entradas .. .. .. .. .. .. | 3.941.971 | quilos |
| | 4.563.033 | |
| Castanha .. .. .. .. .. .. .. .. | 17.795 | hectolitros |
| Gado .. .. .. .. .. .. .. .. .. | 1.149 | rezes |

Arnaldo Couto. — Enc. da Estatistica.
Belem, 31 de Dezembro de 1932.
Raimundo Costa — Gerente do Serv. de Nav. do Estado

**SERVIÇO DE NAVEGAÇÃO DO ESTADO**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ROPRIEDADES | MATERIAL FLUTUANTE | "Almirante Alexandrino" | 200:000$000 | |
| | | "Capitão Assis" | 105:000$000 | |
| | | "Tenente Portela" | 200:000$000 | |
| | | "3 de Outubro" | 80:000$000 | |
| | | Lancha "Tenente Azauri" e pontão "Queiroz Coêlho" | 50:000$000 | |
| | | Total .. .. .. .. Rs. | 635:000$000 | |
| AFRETAMENTO | MATERIAL FLUTUANTE | "Miguel Bitar" por ano (x) | 42:000$000 | |
| | | "Marcilio Dias" por ano (xx) | 18:000$000 | |
| | | Total .. .. .. .. Rs. | 60:000$000 | |
| CARGAS | SAHIDAS | Fazendas | 49.944 | |
| | | Estivas | 339.266 | |
| | | Inflamaveis | 77.718 | |
| | | Diversas | 154.134 | 621.062 |
| | ENTRADAS | Couros | 20.740 | |
| | | Cereais | 2.034.980 | |
| | | Algodão | 316.389 | |
| | | Diversos | 1.570.862 | 3.941.971 |
| | | | | 4.563.033 |
| | | Castanha | 17.795 hect. | |
| | | Gado | 1.149 rezes | |
| PASSAGEIROS | | SAHIDOS | 31.753 | |
| | | ENTRADOS | 61.206 | |
| | | Total | 122.959 | |

| | | |
|---|---|---|
| Regiões servidas pela frota do Estado | LINHA DE SOURE | Soure e Salvaterra |
| | LINHA DO MOSQUEIRO | Mosqueiro e Pinheiro |
| | LINHA DE ITAGUARI | Itaguari e Cachoeira |
| | LINHA DO TOCANTINS | Abaeté, Igarapé-miri, Mojú, Trapiche, Hipolito, Ararinha, Cametá, Mocajuba, Baião, Alcobaça e Marabá. |
| | LINHA DE MAZAGÃO | Muaná, S. Sebastião da Bôa-Vista, Curralinho, Bagre, Melgaço, Portel, Breves, Anajás, Afuá, Macapá, Mazaganopolis e Maracá. |
| | LINHA DE SANTA JULIA | Breves, Gurupá, Almeirim, Prainha, Monte Alegre, Santarém, Alenquer, Obidos, Oriximiná, Juruti Novo, Faro e Santa Julia. |
| | LINHA DO GUAMA' | S. Domingos do Capim, S. Miguel do Guamá, Irituia, Urucuriteua, Conceição de Ourém e Ourém. |
| | LINHA DO RIO XINGU' | Antonio Lemos, Gurupá, Porto de Móz, Pombal, Souzel, Redenção e Altamira. |
| Regiões dos altos Rios servida por motores | LINHA DO ALTO RIO ARAGUAIA | Marabá, S. João do Araguaia, S. Vicente, (Goiaz), Cachoeira de Sta. Izabel, Conceição do Araguaia, Sta. Maria (Goiaz), Barreira de Santana, Furo da Pedra, Sta. Izabel, Ilha do Bananal (Goiaz), Piedade (Goiaz), S. José (Goiaz), Cocalinho (Mato Grosso), Leopoldina (Porto de Goiaz), Registo (Mato Grosso) e Balisa (Estado de Goiaz). |
| | LINHA DO ALTO RIO TOCANTINS | Marabá, Imperatriz (Maranhão), Lago (Goiaz), Cachoeira de Santo Antonio, Bôa-Vista (Goiaz), Porto Franco (Maranhão), Estreitos (Maranhão e Goiaz), Povoado do Côco Goiaz), Carolina (Maranhão), Filadelfia (Goiaz), Pibanha (Goiaz) e Porto Nacional (Goiaz). |


Codigos usados:

RIBEIRO
BORGES
MASCOTTE
UNIVERSAL
MARCONI
BENTLEY'S
A B C 6th. ED.

RIBEIRO & COMP.A

EXPORTADORES
IMPORTADORES
REPRESENTANTES

RUA GASPAR VIANNA, 111
PARÁ (BRASIL)

Maiores exportadores de Castanha do Pará (descascada), Couros, Pelles e todos os productos da Amazonia

TELEPHONE, 1594

End. Teleg. WESTERN NACIONAL AMAZON HOMERIB HOMERO

CAIXA POSTAL, 385


ILEGÍVEL

# Belém sob o governo do major Magalhães Barata

## O que está sendo a obra construtora da administração revolucionaria em pról do embelezamento e progresso da "Metropole da Amazonia"

### A ação dinamica e grandiosa das gestões Abelardo Condurú e Leandro Pinheiro, á frente da Prefeitura Municipal de Belém

**PADRE LEANDRO PINHEIRO,**
**prefeito municipal de Belém desde o inicio do novo regime até 28 de fevereiro ultimo, quando pediu demissão do cargo para se candidatar á Constituinte**

A obra administrativa do governo da cidade de Belem, a linda capital paraense, exalta-se agora, dois anos e tanto de vitorioso o movimento outubrista, por si propria, pelas suas proprias manifestações concretisadas em melhoramentos que não iludem porque eles proprios gritam a sua existencia, atestando sobranceiramente a operosidade e o descortino do governo revolucionario que se instalou no Pará logo ensarilhadas as armas vitoriosas de 1930.

Verdadeiramente, não será possivel trazer para o espaço exiguo de uma edição de jornal todo o acervo de realizações com que a atual administração paraense está beneficiando aquele grande Estado sob a chefia discrecionaria e fecunda do major Magalhães Barata, a cuja aita visão não escapa um só dos grandes problemas que são a chave do progresso e o alicerce solido sobre que será restaurada a vida economico-financeira do Pará, preocupação maxima, não só do interventor como dos seus auxiliares imediatos em cujos hombros repouza a tarefa pesada mas alevantada de dar ao grande Estado nortista o seu verdadeiro logar no seio da federação.

Entre as obras mais vigorosas da gestão revolucionaria na terra paraense avulta a que se está realizando no principal municipio do Estado, a bela cidade de Belem, onde a faina de renovação e embelezamento atinge ponto culminante, fruto da bem orientada gestão do seu prefeito, padre Leandro Pinheiro, figura de vanguarda na falange vitoriosa que está rehabilitando o Pará da inercia em que o colocaram seus antigos dirigentes.

A obra do padre Leandro Pinheiro, vultosa e produtiva, está hoje sob os cuidados carinhosos e dedicados do sr. Abelardo Conduru', antigo secretario da Prefeitura, em cujo posto ha mais de dez anos presta os mais revelantes serviços mercê de sua alta dedicação, inteligencia e operosidade, visto haver o padre Leandro Pinheiro se demitido do cargo no dia 28 de fevereiro para se desincompatibilizar com o fim de concorrer ás eleições da proxima Constituinte.

O substituto do padre Leandro Pinheiro é uma das figuras mais interessantes á administração paraense nesta hora em que todas as energias se congregam em torno da obra de alevantamento das forças economico-financeiras do Pará. A sua fecunda atividade e esclarecida inteligencia, que vieram do passado governo, foram as credenciais que o impuzeram á admiração do novo governo e, consequentemente, a sua manutenção no posto em que foi encontrado, de onde se elevou, agora, para dar ao Pará, ainda que por pouco tempo, todo o seu esforço dedicado de moço trabalhador e digno.

Essa habilidade em aproveitar valores é uma das mais fortes caracteristicas da orientação administrativa do major Magalhães Barata que, dinamico e sonhador, estuda, traça e realiza a grandeza do Pará ultrapassando obstaculos e vencendo obices.

Entre as suas obras destaca-se esse carinho com que trata a cidade de Belem, chamada a metropole da Amazonia, dando-lhe administradores dedicados e auxiliando-lhes a tarefa de transformar a cidade que é bem a ante-sala da vasta região a que o rei dos rios fecunda e engrandece, numa das mais encantadoras e prosperas desse imenso Brasil.

**COMO BELEM APARECE AOS OLHOS DO ESTRANGEIRO**

Belem não envergonha o paraense. E' uma cidade bonita, limpa, asseiada, higienisada. As suas obras de reorganização e embelezamento que a prefeitura está realizando em obediencia a um grande plano de remodelação deixam ao visitante a boa impressão de que ela vai transformar-se na mais linda capital do norte.

E o que ressalta a cada passo é o esforço de sua administração a evidenciar-se, aqui, no lineamento geometrico de uma praça lindamente ajardinada, ali na construção de um mercado, de uma ponte, de uma obra de arte, acolá na restauração dos proprios municipais, no alargamento de ruas e na abertura de estradas; por toda parte a limpeza, o melhoramento da iluminação publica, o embelezamento da cidade, a transformação de vielas outrora intransitaveis em arterias cheias de vida e movimento, muitas delas calçadas convenientemente e outras terraplenadas e batidas.

Em suma, Belem aparece aos olhos do turista como uma cidade civilizada, de feição moderna, onde a febre de renovação está indicando a alegria de uma ressurreição que encanta e que tão bem corporifica a obra do padre Leandro Pinheiro e o dinamismo maravilhoso do espirito moço do sr. Abelardo Conduru'.

A prova documental destas nossas asserções está no registo que fazemos dos principais melhoramentos, series de empreendimentos vultosos que honram sobremodo a administração paraense.

**ALGUMAS PALAVRAS DO RELATORIO DA INTERVENTORIA**

Vale a pena transcrever aqui, do ultimo Relatorio da Interventoria, as palavras abaixo que dizem respeito aos negocios da Prefeitura de Belem e através das quais se pode avaliar a opinião da Interventoria em relação á obra do governo municipal:

"Vultosos e de molde a chamar a atenção de quantos se interessam pela prosperidade crescente do primeiro municipio do Estado têm sido os empreendimentos levados a efeito, sob o meu imediato controle, pela Prefeitura de Belem, como se verifica do relato que passo a fazer:

A receita do presente exercicio, arrecadada de 1.º de janeiro até 30 de setembro, eleva-se a 5.710:794$159, e a despeza já processada e devidamente registada no mesmo periodo de tempo á cifra de 5.583:908$979.

A despeza orçada para o ano corrente é de 8.668:943$500 e a receita é de 6.857:000$000.

A' vista dos algarismos, facil é concluir-se, tendo em apreço que ainda faltam quatro mêses de arrecadação para completar o exercicio que a previsão orçamentaria foi escrupulosamente feita e não deixará margem para deficits.

... ... ... ... ... ... ... ... ...

"A cidade de Belem, como capital, relegada ao mais criminoso dos abandonos por parte do poder publico, estava a exigir esse sacrificio, em prol de seu renome e dos seus fóros de civilização. E o resultado aí está a patentear-se aos olhos de todo o mundo, com a limpeza de suas vias publicas, com o calçamento de muitas delas, com o ajardinamento de suas praças, com a construção de novos mercados, com a montagem e aparelhamento de suas oficinas, com a melhoria de sua iluminação publica em suma, com toda essa transformação a se irradiar por todos os seus recantos e arrabaldes, dando á nossa urbs feição inteiramente nova, no mais dignificante reclame da obra revolucionaria no Pará."

**Escudo da cidade de Belém, capital do Estado do Pará**

**AS BELEZAS DA CAPITAL PARAENSE**

**Fonte luminosa 3 de Outubro**

Um dos encantadores aspectos decorativos da urbs paraense é a fonte luminosa 3 de Outubro, objeto de admiração publica que se ergue na praça da Republica, bela construção de fino gosto estetico.

Toda construida em cimento armado, apresentando seus jorros de agua colorida encantador aspecto, funciona á eletricidade e em seu conjunto geral se compõe de dois monumentos: um é um operario, em bronze, apoiado em bonito pedestal de granito; e outro, no meio do lago artificial, simbolico, representa um anjo a esganar um flamengo.

O aspecto geral é impressionante pela beleza arquitetonica cujas linhas elegantes se destacam valorizando o conjunto.

**Ponte Pedro Teixeira**

A ponte "Pedro Teixeira" está localizada na rodovia Belem-Pinheiro, sobre o igarapé do Una.

E' uma ponte de cimento armado, obra de arte moderna que a Prefeitura fez construir e recentemente inaugurou e cujos trabalhos estiveram sob a direção do engenheiro tchecoslovaco dr. Schmandeck.

No genero é considerada a primeira em todo o Estado, tendo custado a sua construção cerca de cento e trinta contos de réis.

A ponte suporta o peso de 16.000 quilos e futuramente poderão passar sobre ela duas linhas de bondes eletricos. Mede 65 metros de comprido por 4 1|2 metros de largura, com passeios laterais de 1 metro e vinte centimetros apresentando o seu conjunto geral um lindo aspecto.

O nome que tem, "Pedro Teixeira", foi-lhe dado em homenagem ao grande desbravador da Amazonia.

**Praças e jardins**

Em verdade, a capital paraense é uma das mais garridas do Brasil pelo aspecto bizarro de suas praças e de seus jardins.

Os poetas chamam-na, no seu linguajar pitoresco, sob o entusiasmo que desperta a linda cidade, de Cidade-Mulher, tão faceira e encantadora se mostra, ciosa de sua beleza e de suas joias.

Outros dão-lhe a denominação de Cidade-Jardim. E realmente, Belem é o que se pode chamar uma cidade-jardim.

A alegria encantadora de seus parques, suas praças, suas avenidas dão uma impressão de frescura e de felicidade, parecendo que a cidade respira francamente, arejada, numa higienização natural.

Por seu lado, acorrendo a essas condições de beleza natural, a Prefeitura não se tem descurado de estilizar esses ornamentos da urbs.

O Horto Municipal é a grande estação onde se prepara todo o material de embelezamento com que a cidade se engalana. Ali se cultivam os mais lindos especimens de plantas, de flores esquisitas, os exemplares das mangueiras frondosas que dão á cidade um de seus aspectos mais caracteristicos, das palmeiras altivas de fina estirpe, erétas e magestosas, dos eucaliptus que dão saude, etc.

Está ainda a cargo do Horto Municipal a confecção de novos jardins. E cada dia surge, aqui e ali, na elegancia de seu aspecto e no bizarro dos desenhos coloridos de seus canteiros, os novos logradouros que vão pontilhando a cidade toda de recantos encantadores.

E é assim que á vista do visitante maravilhado surgem as praças General Magalhães, João Pessoa, do Carmo, do Souza, afóra outras tantas remodeladas.

O boulevard Castilhos França, com os seus chafarizes artisticos, é uma das primeiras alegrias para a visão do turista, situado á entrada do porto, straindo logo a simpatia do visitante.

**SR. ABELARDO CONDURU',**
**atual prefeito da bela capital paraense, onde mais uma vez tem se afirmado um espirito probo e empreendedor**

**A praça "General Magalhães"**

A praça General Magalhães é uma das mais encantadoras expressões da faina que está transformando a linda metropole da Amazonia.

Foi construida sobre o local da antiga doca do Reduto, já ha alguns anos entulhada com as obras da Companhia do Porto.

O aspecto feio daquele trecho, onde outrora vicejava o capim, cheio de depressões e de sujeiras, transformou-se magnificamente num belo logradouro, agradabilissimo ponto de passeio, para onde convergem, todas as tardes e todos os domingos, os bandos alacres das creanças trefegas e os grupos garrulos das lindas paraenses, brasileiras morenas do norte quente, para o encanto e a alegria do footing elegante.

Na praça General Magalhães encontra o turista o contacto com a fina flor da sociedade paraense e tem a oportunidade de sentir, em todo o seu esplendor, a exuberancia da beleza feminina do Norte, no decor magnifico que a operosidade do governo municipal do Pará arrumou para fazer mais encantadora a linda Belem.

**A praça João Pessoa**

A praça João Pessoa era o velho e devastado largo do Esquadrão, mostra triste de uma decadencia que o governo passado nunca pensou em remediar.

Sem calçamento, pobre de iluminação, era mais um pantano que só servia para infeccionar o organismo urbano.

Hoje o que ali se vê em substituição á velha nodoa que era o largo do Esquadrão, é um quadrilatero elegantemente pavimentado, ajardinado com fino gosto, jardim que serve de tapete á estatua do "Indio Guarani", belo monumento, simbolo da raça em que se calceia o Brasil do futuro, e que se ergue no centro do quadrilatero, dominando-o.

**Outras praças e outros jardins**

Muitas outras praças e muitos outros jardins enchem a Cidade-Bonita, a Cidade-Mulher, a Cidade-Jardim, a Cidade das Mangueiras.

A praça do Carmo era um antigo capinzal em frente ao velho templo dos Carmelitas, que domina magestosamente a praça, na parte onde começou a nascer a cidade, á beira do rio.

Nunca recebera das administrações passadas o menor cuidado. Entretanto, ao presente é mais um lindo jardim que concorre com as suas linhas elegantes e com a sua frescura verde para embelezar a cidade.

Outra praça que hoje se destaca é a praça Siqueira Campos, onde se ostenta, em belo monumento de fino lavor artistico, o relogio oficial do municipio.

O local onde hoje está a praça Siqueira Campos era o destinado á construção do edificio da Bolsa.

Das ruinas das obras nunca concluidas daquele edificio, do lamentavel capinzal e do perigoso lamaçal que ali se formaram sob os olhos desidiosos dos governos anteriores, foi que surgiu a linda e moderna praça, enfeitada de desenhos sobrios e elegantes, toda pavimentada de ladrilhos coloridos.

Enchem a linda praça bancos de marmorite, sendo a sua iluminação profusamente distribuida em postes artisticos de bonito efeito para o conjunto alegre e harmonico.

**O "boulevard" Castilhos França**

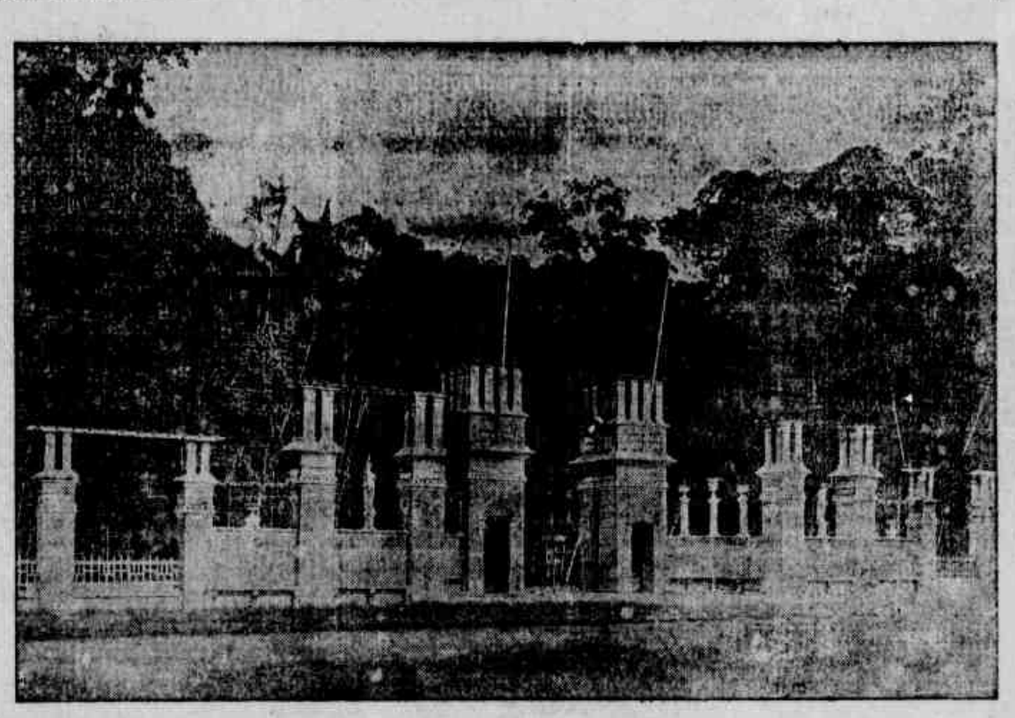
Outro recanto magnifico e que muito recomenda e prestigia á cidade é o boulevard Castilhos França, nota festiva que enche de alegria o visitante logo á entrada do porto, como um aceno alegre de bom acolhimento aos que aportam á terra paraense.

A partir da avenida 15 de Agosto os delineamentos dos novos jardins são verdadeiramente encantadores, vendo-se um triplice e artistico chafariz eletrico.

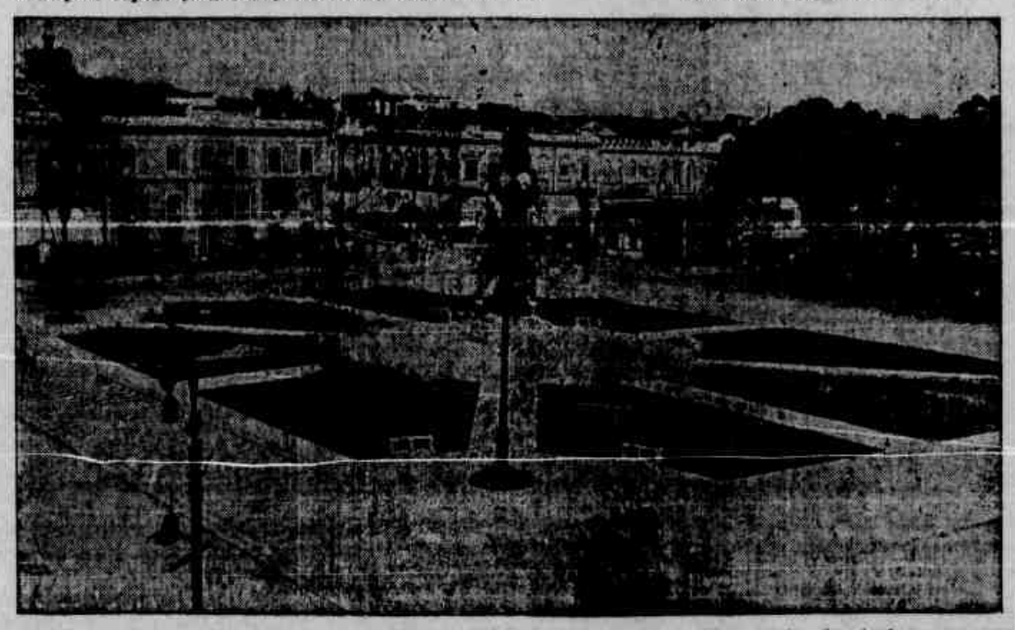
E' meio de um grande lago artificial um flamengo, — peça inteira de Carrara legitimo — abre as azas á caricia da agua que jorra do seu

Continúa

**Grandiosa vista dos jardins do Boulevard Castilhos de França, uma das maiores realisações da atual gestão Municipal**



**Bosque Municipal Rodrigues Alves, reformado, melhorado e acrescido pela atual administração municipal. Constitue um atraente passeio aos domingos, quando é franqueado ao publico**



**A magnifica Praça Siqueira Campos, com o relogio da Prefeitura, um dos melhoramentos do atual governo municipal. E' de notar a diferença agora desse local onde antigamente existia um deposito natural de lixo, em extenso capinzal**

# Belém sob o governo do Major Magalhães Barata

proprio bico. Aos lados, dois grandes sapos em cimento, agachados sobre pedras, esguicham tambem para o centro da fonte a linfa transparente e fina.

Em redor inumeros jorros em circulo elevam-se coloridos, dando a impressão de uma cortina maravilhosa em rendas finissimas como que protegendo e vestindo esses monumentos pequeninos.

No trecho entre a Recebedoria e o galpão Mosqueiro-Soure ha tres quadrilateros elegantemente ajardinados, destacando-se no do centro um lindo

O "Porto do Sal" hoje com a sua ponte de cimento armado, melhoramento devido ao atual governo

chafariz que é bem um atestado da preocupação artistica com que os atuais administradores do primeiro municipio paraense olham para a beleza da cidade.

### A estatua do Gurjão

O monumento erigido em honra aos herois do Paraguai e encimado pela estatua do bravo general Hilario Gurjão é uma das belas obras de arte que o turista tem a admirar na cidade das mangueiras.

De ha muito que a população notava com pezar e o visitante com estranheza, que o belo monumento ameaçava ruir, deteriorado pela ação do tempo que não era sustada, como deveria ser, pelos poderes publicos lamentavel desleixo que ia sacrificando um belo elemento que tanta honra faz ao aspecto estetico da cidade.

A atual administração incluia, porem, em seu vasto programa de ação, especiais e imediatos cuidados em torno dos monumentos historicos, patrimonios artisticos e morais do povo,

O Mercado do Mosqueiro, melhorado e ampliado no atual Governo

e empreendeu a obra de grande vulto que foi a reconstrução da base daquele importante monumento da praça D. Pedro II.

Serviço dos mais relevantes que hoje o povo de Belem deve ao seu governo, ele é, sem duvida, de grande significação patriotica para não merecer a simpatia e a admiração do visitante.

### O calçamento da cidade

Capitulo em que a ação fecunda da prefeitura de Belem se tem dilatado com reais beneficios para a obra de reconstrução da bela metropole da Amazonia, é, sem favor, o do calçamento da zona urbana.

Calçamento e terraplanagem de ruas e travessas, bordaduras de passeios, etc., alargamento de certos trechos, abertura de novas vias publicas, tudo tem feito o atual governo para corresponder integralmente ao seu programa cujo alvo se resume no aformoseamento da cidade, alvo que vai sendo felizmente atingido, sob a admiração e as bençãos de todos os bons paraenses amigos de sua terra.

A avenida São Jeronimo teve calçado a paralelipipedos todo o seu grande trecho que vai da avenida Generalissimo Deodoro á avenida 22 de Junho, bem como terraplanado a continuação dessa avenida que vai até a praça Floriano Peixoto.

Outro trecho que mereceu a boa atenção do governo foi o que vai da praça São José á avenida Padre Eutiquio, na avenida Conselheiro Furtado, o qual recebeu pavimentação de granito, tornando-se um dos melhores pontos da cidade em relação ao calçamento.

Na travessa 14 de Março entre São Jeronimo e Nazaré, na rua Gaspar Viana, entre a doca Souza Franco e a nova praça General Magalhães, foi feita a pavimentação de macadame betuminoso.

Ainda foi calçado a paralelipipedos o trecho da linha de bondes "Circular", entre a praça da Santa Luzia e a avenida 1.º de Maio, assim como aquela praça.

Tambem foram reconstruidos os passeios de cimento em frente ao edificio da Faculdade de Medicina.

A estrada do Souza, entre o Marco e a nova praça, foi alargada de modo a facilitar o intenso trafego que ali se verifica de autos e caminhões, sendo esse trecho o inicio da rodovia Belem-Santa Isabel.

### A arborização

Um dos cuidados do governo de Belém tem sido a arborização. A cidade recebe aqui e ali a graça de um arvoredo bem disposto de cujo trato não se descuidam os poderes competentes.

Onde quer que haja uma arvore, ela não demonstra descaso nem decadencia. As suas franças tratadas, aparadas com carinho, enfeitam decentemente a cidade que não pode, pelo sol que a ilumina e aquece fortemente, prescindir da proteção da sombra benfajeja.

### O PROBLEMA DAS RODOVIAS

Este é um dos problemas mais interessantes ao desenvolvimento de qualquer cidade e ele tem sido encarado com patriotico interesse pelo atual governo.

Entre as rodovias abertas contam-se as de Belem-Santa Isabel e Santa Isabel-Vigia, ligando diretamente a capital áquela cidade do Salgado.

De Santa Isabel, vila pitoresca á margem da Estrada de Ferro de Bragança, até o ponto terminal na cidade de Vigia, a extensão da nova rodovia é de 64 quilometros, tendo sido a sua construção custeada pelos governos do Estado e do municipio de Belem.

Avançando na penetração do interior do municipio, outras estradas têm sido abertas, no intuito de drenar para os mercados da capital os produtos agricolas de diferentes zonas, com evidentes vantagens para a população pobre dos bairros afastados.

### VIAÇÃO E ILUMINAÇÃO PUBLICAS

Os serviços de viação e iluminação publicas da capital estão a cargo da Companhia Paraense de Eletricidade, Limitada.

Conquanto ainda não condizentes com o progresso da cidade, esses serviços estão sendo melhorados pela interferencia dos poderes municipais que agem junto áquela empreza no sentido de corrigir as faltas ainda existentes.

Em vista disso, foram remodelados os carros para transporte de passageiros e postos em circulação outros completamente novos, alem das linhas que estão sendo convenientemente reformadas, algumas duplicadas para melhor atender ao desenvolvimento do trafego.

O serviço de iluminação apresenta-se mais intenso que outrora, tendo sido consideravelmente aumentado quer em numero de lampadas, quer em numero de velas.

Nas principais praças da cidade foram colocados novos postes para iluminação por via subterranea, representando isso um grande melhoramento para essas praças.

Jardim da praça da Matriz, na Ilha do Mosqueiro

### O QUE VAI SER A AVENIDA 15 DE AGOSTO

Entre as iniciativas mais patrioticas da Prefeitura no sentido de beneficiar a capital, tornando-a digna da curiosidade e da admiração dos turistas que buscam a Amazonia, está a construção da avenida 15 de Agosto — a avenida Central paraense — bela e longa arteria que conduz, diretamente, do cais do porto para o centro da urbs.

Delineada já ha longos anos, tem vivido até hoje como uma avenida de terrenos abandonados, de casas velhas e de muros mal lançados, sem estetica, a atestar a lamentavel incuria e indiferença das passadas administrações.

Corrigindo esse descaso de seus antecessores, o governo revolucionario do Pará tomou a peito agora empreender a edificação da ampla avenida, o que se vai realizando sob os melhores auspicios, concedendo a Prefeitura favores, relevando impostos, isentando de certas cobranças, auxiliando, protegendo, estimulando, assistindo, propondo concessões aos construtores, etc.

E assim vai marchando o velho ideal dos paraenses para uma solução de realidade, estando em bom adeantamento algumas ds construções iniciadas, sendo que os terrenos cujos proprietarios ainda não iniciaram a sua construção estão sendo murados com elegancia, de modo a dar um aspecto decente á avenida.

Na avenida 15 de Agosto deverá ficar o novo edificio onde vão funcionar os serviços de Correios e Telegrafos, cujo terreno a prefeitura de Belem cedeu gratuitamente ao governo federal.

### O BOSQUE MUNICIPAL

O Bosque Municipal é um dos logradouros publicos mais encantadores para os que visitam Belem e, por isso mesmo, tem merecido do governo as melhores atenções.

Aquele trecho de floresta que se conservou dentro da cidade como demonstração da pujança e da fecundidade do solo paraense — esplendida miniatura das matas luxuriantes da Amazonia — cuidado pelo governo atual, apresenta hoje um aspecto deslumbrante, fruto de uma fase de melhoramentos que a Prefeitura de Belem iniciou e realizou.

Todos os aparelhos de diversões infantis e de ginastica, pavilhões, jogos, barracas, lagos artificiais etc. foram restaurados e melhorados, sendo creadas novas atrações para a petizada, como balanços, carrousel de cavalinhos, trampolins, pranchas, etc.

Travessa Lomas Valentina, recentemente aberta pelo serviço de obras da Limpeza Publica

Uma das obras que mais encantam o visitante é o lago central, em torno do qual se levantam varias cabanas armadas com a preocupação da arte simples dos indigenas, fazendo recordar as "casas do caboclo" dos nossos sertões bravios.

Nos domingos e dias feriados os coretos do grande bosque são ocupados por fanfarras e jazz-bands que alegram aquele esplendido logradouro onde a população de Belem vai viver horas de recreio e despreocupação, para esquecer o rigor das horas afanosas da vida e retemperar as energias para o trabalho dos dias uteis.

A remodelação do grande bosque começou pela mudança dos antigos gradis toscos que lá existiam por outros modernos e elegantes, e terminou pela limpeza geral das clareiras e dos tabuleiros de matas.

O grande quadrilatero foi todo cercado por um muro de tijolo e gradis de madeira de lei, torneada e aparelhada com desenhos artisticos que dão ao visitante a melhor impressão.

O portico de entrada é de grandiosa concepção, imponente de aspecto, formando uma especie de atrio em semi-circulo.

Expressão do trabalho construtor da administração revolucionaria do Pará, o grande bosque é uma obra que se recomenda aos turistas, prevenindo-os do grande e louvavel interesse da prefeitura pelas cousas legitimamente paraenses.

### UMA DEMONSTRAÇÃO DA ATIVIDADE DA PREFEITURA DE BELEM

Uma alta demonstração da operosidade da atual administração municipal é, sem duvida, a resenha abaixo das obras realizadas e outras em via de conclusão, no ano recem-findo, de acordo com o relatorio oficial:

"Recalçamento da travessa Demetrio Ribeiro. Obras na travessa de Pombal, entre as ruas Curuçá e Jeronimo Pimentel. Concerto dos passeios centrais da avenida Independencia. Recalçamento da traves Benjamin Constant, entre Dr. Morais e Tiradentes. Construção da praça publica do Souza (não terminada). Idem de passeios, calhas e exgotos, no cemiterio de Santa Isabel. Reparo

Rua dos Tamoios, no bairro de Batista Campos, onde a Prefeitura efetuou grandes melhoramentos, limpando, nivelando e modernisando. Esta rua é hoje uma larga arteria que vai até a costa, no rio Guamá. No fim da rua a Prefeitura pretende construir um pavilhão para regatas

no predio n. 22, á travessa Rui Barbosa, de propriedade da Prefeitura. Idem no Mercado Municipal. Calçamento, bordadura e asfaltagem na rua Gaspar Viana. Concerto nos calçamentos e bordaduras da praça Batista Campos. Pequenos concertos no Mercado de Ferro. Construção de passeios em frente á Faculdade de Medicina, no largo de Santa Luzia. Calçamento da travessa Quintino Bocaiuva, no perimetro compreendido entre a rua Gaspar Viana e boulevard Marechal Hermes. Passeios, calhas e bordaduras, á praça Floriano Peixoto, em frente á estação da Estrada de Ferro de Bragança. Boeiros e bordaduras á avenida José Bonifacio. Recalçamento e construção de bordagem da avenida Marechal Hermes. Construção de boeiros na avenida Assis Vasconcelos. Calçamento da travessa D. Pedro I."

### A AÇÃO DA PREFEITURA NO INTERIOR DO MUNICIPIO DE BELEM

O governo revolucionario do Pará não está só interessado em preparar a sala-de-visitas onde receber o visitante. A sua atividade estende-se tambem pela zona mais afastada do municipio.

Na vila do Pinheiro que é um dos pontos de refugio da população citadina na época do verão, ligada por uma esplendida estrada de rodagem e por uma linha de navegação a vapor, a ação da prefeitura de Belem tem-se feito sentir, progredindo celeremente o importante suburbio.

Entre as obras ali realizadas pela administração revolucionaria conta-se: uma nova ponte de madeira destinada ao desembarque de passageiros e mercadorias; construção de um pavilhão de cimento armado na principal praça da vila; construção de um muro de cimento e granito ao longo do barranco, no porto de desembarque; construção de diversas calçadas nas ruas da vila; construção de novas dependencias no Mercado, que já é obra da revolução; construção de amplo pavilhão e muro em cimento e granito no Cruzeiro para as horas de repouso e distração da população.

O que era o "Porto do Sal" em outubro de 1930

A vila de Mosqueiro é outro ponto que tem recebido cuidados da prefeitura de Belem.

Trata-se de uma linda estancia de verão, onde as familias da capital passam os ultimos meses do ano gosando-lhe o clima suave, os passeios e banhos de mar e outras regalias que a sua magnifica situação oferece.

O aspecto da vila é encantador, desde a entrada onde se defronta com um formoso jardim, moderno, de lindos canteiros e farta iluminação eletrica instalada por via subterranea.

As obras ali realizadas pela Prefeitura são, em resumo, as seguintes: bonita rampa em cimento, com elegante muro aos lados, á entrada da nova ponte de desembarque; jardinagem e construção de um novo cruzeiro de cimento armado, na praça da Matriz, com elegantes postes de iluminação com instalação subterranea; remodelação e ampliação do Mercado Municipal e Estação de Bondes; construção do lindo pavilhão "12 de Novembro", no centro da praça, inaugurado no principio deste ano.

Tambem na vila de Santa Isabel a atividade da Prefeitura se tem feito notar de maneira acentuada.

A administração revolucionaria de Belem fez ali construir um pavilhão na principal praça da vila e cogitou da remodelação e ampliação do edificio do Mercado Publico, obras que se faziam prementes naquele recanto paraense.

### ALGUNS DETALHES QUE FALAM BEM DO GOVERNO PARAENSE..

A Belem de após-revolução não quiz continuar com o seu velho sistema de plaqueamento e tratou de organizar um serviço mais condizente com o seu progresso atual.

Para isso tomou o exemplo do que se faz nas grandes capitais e nas prosperas cidades estrangeiras e contratou um tecnico no assunto, substituindo o velho sistema por um moderno obedecendo ao rigor matematico de numeração para predios e terrenos.

Igualmente tem merecido os bons cuidados do governo os serviços da Companhia de Bombeiros e Sapadores que se faziam ressentir da falta de atenção dos poderes municipais.

Como está hoje organizada, a Companhia de Bombeiros e Sapadores atende integralmente ás suas funções.

O seu material de incendio é de primeira ordem e a sua banda de musica é a melhor organizada das que tem existido em Belem.

Suas oficinas estão aparelhadas e aptas para fazer todas as reformas e concertos necessrios em todos os materiais de serviço da Companhia, tendo já ultimado, com sucesso, a construção de um auto-ambulancia e a remodelação de alguns carros do serviço de extinção de incendios, dando-lhes maior eficiencia.

Ainda tem a Prefeitura encomendado na Europa e, prestes a chegar, grande copia de material moderno para melhor atender aos serviços da Companhia de Bombeiros e Sapadores.

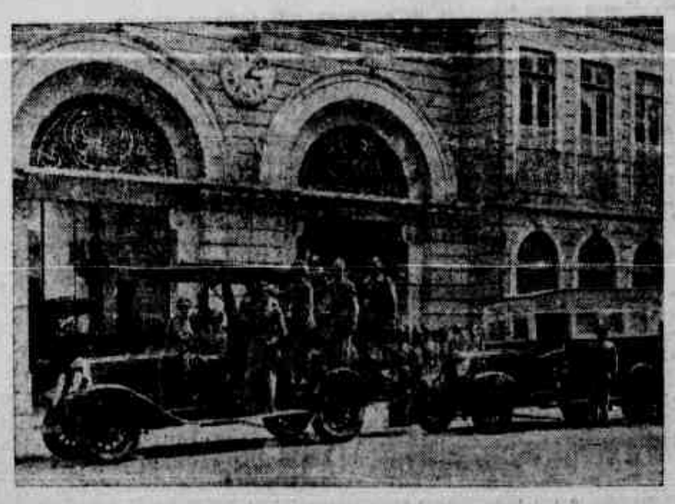
Merece ainda especial registo o serviço de limpeza publica que se mantem em atividade permanente, apresentando sempre a cidade um aspecto alegre de limpeza mercê do aparelhamento de que dispõe a Prefeitura.

Um trecho da vila de Mosqueiro, vendo-se ao lado o novo Mercado, recentemente inaugurado

### A PREFEITURA PROMETE NOVAS REALIZAÇÕES

A Prefeitura promete, com o auxilio do governo do Estado, novas realizações, cujas contramarchas já estão iniciadas.

Vale a pena, no assunto, dar a palavra á Folha do Norte, através da noticia seguinte:



CORPO DE BOMBEIROS MUNICIPAIS — vendo-se os novos carros automoveis adquiridos na atual administração

Um recanto do Horto Municipal — Pavilhão da administração que se achava em ruinas

# Belém sob o governo do Major Magalhães Barata

Nova ponte de desembarque na vila do Pinheiro

Avenida Pedro Miranda, antigamente

Rua Mercedes, como era antes do regime revolucionario

Travessa dos Jurunas, que a Revolução encontrou com capim de meio metro de altura e com lagos de agua estagnada

Um trecho do jardim da vila do Mosqueiro, na praça principal

Aspecto parcial da avenida S. Jeronimo, hoje inteiramente calçada e remodelada

"A Prefeitura Municipal ainda pretende mais, auxiliada pelo Governo do Estado, construir em principios do ano entrante, no fim da rua dos Tamoios, que será toda calçda, um moderno pavilhão oficial de regatas, na margem do rio Guamá, cujo projeto já está feito e examinado.

Esse será um otimo empreendimento que virá valorizar os terrenos das margens do Guamá e melhorar o populoso bairro dos Jurunas onde, aliás, as ruas já se apresentam limpas, capinadas, terraplanadas e dotadas de valas e boeiros necessarios á drenagem das aguas pluviais, evitando os lamaçais e a proliferação de miasmas, principalmente na época invernosa.

A rua dos Tamoios, que desde travessa dos Jurunas até á beira do rio era quasi intransitavel, está toda limpa e alargada e vai ser beneficiada com calçamento.

A Companhia de Eletricidade Paraense está assentando trilhos ali para o trafego de seus carretões, e a Prefeitura tenc[illegible] r a instalação de uma linha de bondes [illegible] favoreça os [illegible]."

A avenida general Magalhães, antiga Doca do Reduto, que de trecho abandonado com mangues, o governo revolucionario de Belem transformou num encantado logradouro

### O QUE E' A DOCA SOUZA FRANCO

A dóca Souza Franco representa um dos maiores beneficios do governo revolucionario do Pará á terra paraense.

Antigamente, entre a rua 28 de setembro e a antiga avenida São João, hoje 1. de Maio, o que ali existia era a desolação de uma imundicie pelo abandono em que vivia a dóca Souza Franco.

Mato, lama, capim, tudo tornava impossivel o transito. Era o deposito do lixo de todos os quintais das casas adjacentes, apezar de ser a dóca encravada no centro de um bairro populoso e movimentado.

Olhando por essa nodoa que tão mal falava da administração da cidade, o governo revolucionario logo tratou de remediar aquela chaga, iniciando obras que em breve transformaram a antiga mazela.

Foi feito a calçamento a macadame betuminoso em ambos os lados da velha dóca; foi construido um cais de pedra e cimento com passeios laterais de cimento, escoadouros, etc.; fez-se ainda a escavação e limpeza no leito da dóca; á esquina da rua Gaspar Viana, outrora intransitavel levanta-se elegante mercado de aspecto arquitetonico moderno, amplo e arejado, obedecendo a todos os preceitos de higiene.

Com esses melhoramentos e feita uma iluminação profusa, a dóca Souza Franco é hoje digna de receber qualquer visita, servindo ás populações dos bairros proximos que ali se vão, diariamente, suprir com os produtos da pequena lavoura e outros, trazidos do interior pelos barcos e canôas que aportam áquele abrigo do litoral.

Tudo agora ali é limpo e a fiscalização municipal é feita eficiente e rigorosamente, zelando pelo bem-estar do povo e pelas boas condições sanitarias da dóca.

As obras do calçamento do cais vão prosseguir e em breve se fará a ligação direta da rua 28 de setembro para o cais da Companhia do Porto em veiculos automoveis.

O calçamento de macadame vai ser estendido para a outra margem da dóca entre a rua 28 de setembro e a rua Pais de Carvalho, beneficiando o transito de peões e veiculos, como sucedeu pelo lado da rua Gaspar Viana, de modo a resolver, assim, o problema de descongestionamento do transito da rua 28, por onde passam as linhas de bondes eletricos.

### BELEM REJUVENESCE SOB OS CUIDADOS DO GOVERNO REVOLUCIONARIO

Belem dá hoje uma idéa de rejuvenescimento. Cada vez mais se embeleza a linda capital paraense. Cada dia surge uma obra nova uma realização valiosa, um plano construtor, um novo programa de ação que é integralmente cumprido merce da vontade ferrea desses dois abnegados trabalhadores que são o padre Leandro Pinheiro, esforçado e incansavel, e o sr. Abelardo Conduru', secretario da Prefeitura, espirito rijo de realizador visão larga atingindo vastos horisontes, cheio de iniciativas, ambos dedicados á obra de ressurreição de Belem.

Essa atividade magnifica que, sob a orientação do grande tino administrativo do major Magalhães Barata, interventor federal no Estado, está realizando obra verdadeiramente excepcional, vai colocar Belem na vanguarda das capitais brasileiras.

São oportunas as palavras abaixo publicadas ha cerca de um ano pela Folha do Norte sobre o governo paraense:

"Belem, que ha dois decenios passados florescera, ataviada e cheia de encantos, "cidade dos jardins", como a classificavam os viajantes, e que atingira a um apogeu magnifico, com um specto expressivo de metropole, chegou a uma decadencia lamentavel que tudo destruia, tudo arrazava... Morria lentamente a metropole da Amazonia, afogada em tedio, em abandono, em marasmo.

Tinha-se a impressão dolorosa de [illegible] caridade publica...

u[illegible] rainha em farrapos mendigando

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

H[illegible], dentro desta fase revolucionaria construtora e revivificadora, Belem [illegible]surge, melhora-se, ampliase, cresc[illegible] em beleza, em encantos em poesia, brilhando de um brilho novo na flo[illegible]ção dos seus jardins e dos seus parq[illegible]: na alegria de todas as arterias, cheias de alacridade e vida; na arborização luxuriante e cuidada que forma renques como um exercito verde, em parada ou unindo suas ramadas, suas frondes gloriosas pasa as concavidades caprichosas de abobadas e cupulas protetoras.

Em toda parte ha animação, canta a alegria no ritmo do trabalho.

Desde a Cidade Velha, que era um escarneo atirado á face dos visitantes, até o Souza; dos Jurunas ao Umarizal; do cais á Cremação e á Pedreira, tudo revive, tudo faia espontaneamente, flagrantemente, da laboriosa administração que nos felicita. E' como que o milagre da ressurreição de Lazaro. A cidade, chagada de imundicies, de pantanos e de escombros, retorna ao nivel da vida ativa que a vai remodelando, alindando-a para as glorias de uma ressurreição.

E tudo isso é a obra sem alardes e sem preconicios de uma grande administração.

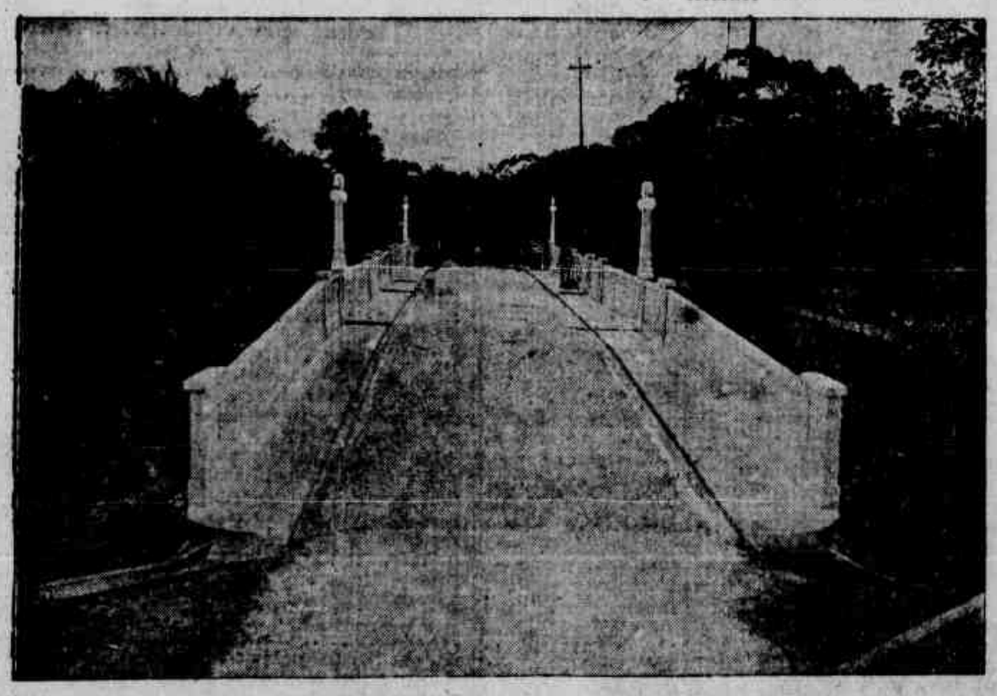
E' a obra da Revolução. E' a obra de Magalhães Barata — o interventor incansavel e patriota convicto — secundado por Abelardo Conduru', o inteligente e ativo que tudo organiza, tudo prevê, tudo sonda, tudo observa, na ansia de fazer acentuado o traço de luz que ha de ficar fulgurante na historia do nosso urbanismo.

E' ao influxo da orientação segura e da vontade energica do sr. major interventor federal do Pará que se opera essa renovação, esse surto progressista que ha de tornar a nossa capital, com a sua cidade de jardins e de mangueiras, um centro de turismo, procurado pelos itineirantes curiozos que percorrem o mundo, em busca de sensação, de pitoresco e de beleza."

—

Depois de ler estas linhas escritas ha mais de um ano e depois de haver percorrido, rua a rua, a linda Cidade Mulher, a Belem dos jardins e das mangueiras, tem-se a impressão de que o Pará ressurge e de que o seu caminho para o progresso está definitivamente sapado por esses trabalhadores incansaveis que realizam lá pelo norte extremo o melhor e mais fecundo trabalho dos que a Revolução de 1930 trouxe para o Brasil na sua fala renovadora.

Obra de profundo patriotismo, bem orientada e melhor realizada, não ha como nem porque negar aplausos á sua brilhante marcha para a realidade. E oxalá que o seu exemplo frutificasse, Brasil afóra, nessa hora em que, mais do que nunca, sente-se a necessidade de uma ação igual, dinamica, fecunda e patriotica.

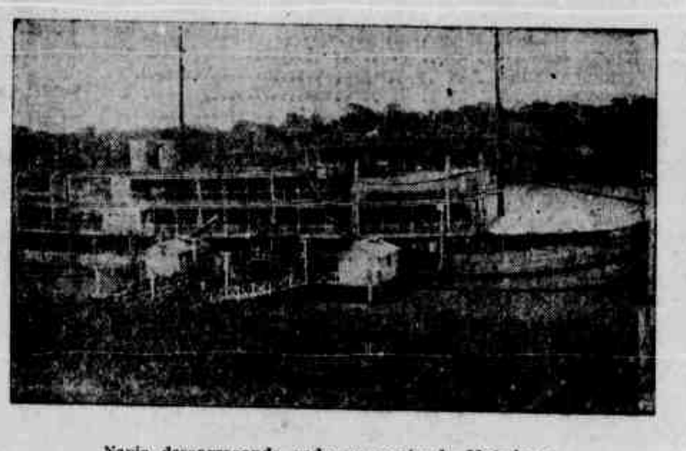


A moderna ponte de cimento armado, sobre o igarapé do Una, na rodovia do Pinheiro. Um dos grandes melhoramentos prefeituraes, no Governo Magalhães Barata

Rua dos Mundurucús, antes de terraplanada

A rua principal da vila do Pinheiro, onde a atual administração municipal de Belém tem feito numerosos melhoramentos

Rua Mercedes, atualmente, depois de terraplanada pela Limpeza Publica



Navio descarregando gado na ponte do Matadouro

Fachada do "Matadouro do Maguary", dirigido pelo coronel Fenelon Perdigão

Rua dos Mundurucús, depois de terraplanada pela Limpeza Publica

Avenida Pedro Miranda, depois dos serviços realisados pela Limpeza Publica. Trecho inaugurado em outubro de 1930

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELEM

## MAPPA COMPARATIVO DAS TABELLAS 1 E 2, NOS ANNOS DE 1930, E 1932

### (IMPOSTOS DE CONSUMO)

| | DIFERENÇAS a menos 1931 | a menos 1932 | a mais 1932 | 1932 | 1931 | 1930 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **A** | | | | | | |
| Absinto | 5% | 5% | 20% | 15% | 300% | |
| Alfafa Ad-valorem | 1 ½% | 1 ½% | $015 | $009 | 150% | |
| Algodão em bruto ou beneficiado ad-valorem | 1% | 1 ½% | $030 | | 20% | 33% |
| Artigos ou oleo de qualquer qualidade ad-valorem | 1% | 1 ½% | $060 | 15% | 300% | 33% |
| Artigos de livraria (artigos de escritorio) | 3% | 3% | 12% | 9% | 300% | |
| Artigos não classificados ad-valorem | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Artigos de chapelaria ad-valorem | 4% | 4% | 7% | 3% | 75% | |
| Artigos de eletricidade em geral ad-valorem | 4% | 4% | 12% | 8% | 200% | |
| Artigos de gramofone | 5% | 5% | 15% | 10% | 200% | |
| Artigos de radio ad-valorem | 5% | 5% | 10% | 5% | 100% | |
| Artigos de armarinho ad-valorem | 4% | 5% | 7% | 3% | 40% | 20% |
| Acidos em geral ad-valorem | 3% | 3% | 7% | 4% | 133% | |
| Aço em barra ad-valorem | 3% | 3% | 7% | 4% | 133% | |
| Aguas minerais ad-valorem | 3% | 3% | $060 | | | 40% |
| Aguardente em geral litro | $200 | $140 | $140 | $120 | 200% | 40% |
| Alcool Ad-valorem | 5% | 3% | $180 | 4% | 133% | |
| Agua raz ad-valorem | 3% | 3% | 7% | | 100% | |
| Almanaque ad-valorem | 3% | 3% | $120 | $340 | 450% | |
| Alpercatas de couro ad-valorem | 3% | 3% | $400 | 9% | 300% | |
| Aluminium em barra ad-valorem | 3% | 3% | 12% | | | |
| Amendoim ad-valorem | 3% | 3% | $050 | | | |
| Amido em caixa ad-valorem | 3% | 3% | $160 | 9% | 300% | |
| Anil e anilinas ad-valorem | 3% | 3% | 12% | 9% | 300% | |
| Artefatos de folhas de flandres ad-valorem | 3% | 3% | 12% | 3% | 100% | |
| Artefatos de borracha | 3% | 3% | 6% | 2% | 50% | |
| Automoveis ad-valorem | 4% | 4% | 6% | $200 | 400% | |
| Aniagem ad-valorem | 1 ½% | 1 ½% | $350 | 4% | 133% | |
| Antimonio metal liquido ad-valorem | 3% | 3% | 7% | | 25% | 50% |
| Arroz em casca ou beneficiado ad-vadorem | 1% | 1 ½% | $010 | | | |
| Araruta ad-valorem | 3% | $030 | $030 | 9% | 300% | |
| Arreios ad-valorem | 3% | 3% | 12% | 9% | 300% | |
| Artigos de couro não especificados ad-valorem | 3% | 3% | 12% | 9% | 300% | |
| Artigos de sapateiro ad-valorem | 3% | 3% | 12% | | 25% | |
| Açucar ad-valorem | 1 ½% | 1 ½% | $012 | 2% | 75% | |
| Azulejos ad-valorem | 3% | 5% | 5% | | | |
| **B** | | | | | | |
| Barris ou barricões ad-valorem | 1 ½% | 1 ½% | 6% | 4 ½% | 300% | |
| Balanças | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Barbante ad-valorem | 3% | 3% | $350 | | 125% | |
| Biscoitos ou bolachas ad-valorem | 3% | 3% | $250 | | | |
| Blocos para folhinhas ad-valorem | 3% | 3% | $120 | | | |
| Bebidas de qualquer qualidade garrafa ad-valorem | 5% | 5% | $120 | | | |
| Babassú ad-valorem | 1 ½% | $005 | $005 | | | |
| Bambú em bruto quilo | 1 ½% | $030 | $030 | | | |
| Batata doce | $120 | $120 | $120 | | | |
| Baunilha quilo | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Bengalas | $010 | $010 | $020 | $010 | 100% | |
| Bilhas de barro unidade | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Bicicletas | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Bolsas de couro ou palha ad-valorem | isento | isento | isento | | | |
| Borracha do Municipio no acto de desembarque | 4% | $350 | $400 | | | |
| Businas de borracha | | | | | | |
| **C** | | | | | | |
| Castanhas de cajú ad-valorem | 1 ½% | $005 | $060 | | 00% | |
| Cacau ad-valorem | 1 ½% | 1 ½% | $020 | | | |
| Café em grão ad-valorem | 1% | 1 ½% | $030 | ½% | 50% | |
| Camarão ad-valorem | 1% | 1 ½% | $030 | ½% | 50% | |
| Canivetes | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Caroços e sementes oleoginosas ad-valoroem | 1% | 1 ½% | $003 | ½% | 50% | |
| Chapeus de carnauba (duzia)) | 1 ½% | 1 ½% | $000 | | | |
| Caixas de papelão | 5% | 5% | 15% | 10% | | |
| Carne em conserva ad-valorem | 3% | 3% | $250 | | | |
| Capachos | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Cartões e Cartolinas ad-valorem | 3% | 3% | $350 | | | |
| Castanhas, nozes e amendoas ad-valorem | 3% | 3% | $250 | | | |
| Casemira de lã com mescla de algodão ad-valorem | 3% | 3% | 5% | 2% | 66% | |
| Chumbo de caça | 2% | 3% | 12% | 9% | 300% | 1% 50% |
| Casemira de lã ad-valorem | 5% | 5% | 7% | 2% | 40% | |
| Carvão vegetal em paneiros ou sacos | 2% | 2% | 5% | | | 150% |
| Cera de qualquer qualidade ad-valorem | 3% | 3% | $050 | | | |
| Cevadinha ad-valorem | 2% | 3% | $020 | | | |
| Cordas para instrumentos | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | 50% |
| Cobertores ou colchas ad-valorem | 4% | 4% | 7% | 3% | 75% | |
| Colarinhos ad-valorem | 4% | 4% | 7% | 3% | 75% | |
| Colorau ou pimentão ad-valorem | 3% | 3% | $250 | | | |
| Creolina ou outro semelhante ad-valorem | 2% | | | | | |
| Correias e artigos de couro exclusivamente para fins industriais ad-valorem | 3% | 3% | 12% | 9% | 300% | |
| Calçados ad-valorem (par) | 4% | 4% | $800 | | | |
| Charutos ad-valorem | 4% | 4% | 6% | | 50% | |
| Cigarros e cigarrilhas ad-valorem | 5% | 5% | 2$200 | | | |
| Couros de gado vacum, sécos, verdes, empichados e salgados ad-valorem | 2% | 2% | $250 | | | |
| Condimentos e especiarias ad-valorem | 1 ½% | 1 ½% | $550 | | | |
| Carrapatos ad-valorem | | | | | | |
| Castanhas de andiroba ad-valorem | 1% | $005 | $060 | | 300% | |
| Chocolate quilo | 3% | 5% | $200 | | | |
| Idem fantasia quilo | $400 | $400 | $400 | | | |
| Cumarú quilo | $060 | $060 | $120 | | 100% | |
| Chinelas ou servilhas de fibras vegetais com solado de fibra | isento | isento | $300 | | | |
| Idem, idem, com solado de couro (par) | $100 | $60 | $450 | $350 | 350% | |
| Côcos unidade | $005 | $005 | $005 | | | |
| Cordas e cordoalhas ad-valorem | 1 ½% | 1 ½% | $350 | | | |
| **D** | | | | | | |
| Doces e Queijos ad-valorem | 4% | $350 | $350 | | | |
| Drogas e medicamentos ad-valorem | 4% | 4% | 7% | 3% | 75% | |
| **E** | | | | | | |
| Elasticos de borracha | 3% | 3% | 12% | 9% | 300% | |
| Esteiras ad-valorem | 2% | $060 | $060 | | | |
| Encerados de qualquer qualidade | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Estopas ad-valorem | 1% | 1 ½% | $040 | | | |
| Ervilhas | 1 ½% | 1 ½% | 7% | 4 ½% | 370% | |
| **F** | | | | | | |
| Farelio ad-valorem | 1 ½% | 1 ½% | $008 | | | |
| Ferro em barra ad-valorem | 1 ½% | 1 ½% | 10% | | 800% | |
| Folhas de flandres ad-valorem | 1% | 1 ½% | 6% | | 450% | |
| Formicida | isento | | | | | |
| Farinha não especificada ad-valorem | 2% | 3% | 7% | 4% | 133% | 1% 50% |
| Farinha de trigo ad-valorem | 1% | 1% | $005 | | | |
| Farinha em paneiros alqueire | $100 | $100 | $100 | | | |
| Fibras em geral ad-valorem | 2% | $010 | $030 | | | |
| Ferro em barra | 1 ½% | 1 ½% | 10% | 8 ½% | 540% | |
| Ferragens em geral ad-valorem | 5% | 5% | 10% | 5% | 100% | |
| Feijão ad-valorem | 1 ½% | 1 ½% | $010 | 7% | 140% | |
| Fogões | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Filó de sêda | 5% | 5% | 12% | | | |
| **G** | | | | | | |
| Garrafas e garrafões ad-valorem | 1 ½% | 1 ½% | $020 | | | |
| Gasolina ad-valorem | 1 ½% | 1 ½% | | | | |
| Guaraná em páes e em pó ad-valorem | 2% | $120 | $120 | | | |
| Gergelim ad-valorem | 3% | 3% | $010 | | | |
| Gesso ad-valorem | 3% | 4% | 6% | 3% | 100% | |
| Graxa de qualquer qualidade ad-valorem | 3% | 3% | 12% | 9% | 300% | |
| Gado em pé, de qualquer qualidade quando não der entrada pelo matadouro ad-valorem | 1 ½% | 1 ½% | 6$000 | | | |
| Gado de qualquer qualidade quando se destinar a reprodução | isento | isento | isento | | | |
| Guaraná e semelhantes refrigerantes ½ garrafa | 2% | 2% | $060 | | | |
| Gramofone | $030 | $030 | $030 | | | |
| Goma arabica | 5% | 5% | 15% | 10% | 200% | |
| **I** | 3% | 3% | 12% | 9% | 300% | |
| Impermeaveis de qualquer qualidade | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Instrumentos de musica | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| **J** | | | | | | |
| Jamborandi quilo | $060 | $060 | $060 | | | |
| Jaboti | isento | isento | isento | | | |
| Jarina quilo | $003 | $006 | $006 | | | 100% |
| Junco quilo | $006 | $010 | $020 | | 100% | 60% |
| Jutaícica quilo | $020 | $020 | $020 | | | |
| **K** | | | | | | |
| Kerozene ad-valorem | 1 ½% | 1 ½% | 1 ½% | | | |
| **L** | | | | | | |
| Latas vasias ad-valorem | 1 ½% | $600 | $600 | | | |

| | DIFERENÇAS a menos 1931 | a menos 1932 | a mais 1932 | 1932 | 1931 | 1930 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Lenha de qualquer qualidade metro cubico | $350 | $350 | $350 | | | |
| Idem, fina denominada palito ou toros, cento | $120 | $120 | $120 | | | |
| Idem, contendo qualquer quantidade de madeira de lei, andiroba, copaiba etc. metro cubico | 6$000 | 6$000 | 6$000 | | | |
| Louça | 5% | 5% | 10% | 5% | 100% | |
| Linguiça ad-vadorem | 1 ½% | $030 | $030 | | | |
| **M** | | | | | | |
| Milho ad-valorem | 1 ½% | $007 | $015 | | 125% | 250% |
| Meias de qualquer qualidade ad-valorem | 3% | 3% | 6% | 3% | 100% | |
| Maquinas agricolas, maquinismos e motores destinados á fabricas quando por estas despachados | isento | isento | 2% | | | |
| Maquinas de costura, e outras de uso manual e seus sobresalentes ad-vadorem | 3% | 3% | 3$000 | | | |
| Massas alimenticias ad-valorem | 2% | 3% | $300 | | | 1% 50% |
| Massa de tomate ad-valorem | 3% | 3% | $400 | | | 1% 50% |
| Mate de qualquer qualidade ad-valorem | 1 ½% | 1 ½% | $120 | | | |
| Maquinas agricolas em geral ad-valorem | 1 %½ | 1 ½% | 4% | 2 ½% | 180% | |
| Motores de qualquer especie ad-valorem | 1 %½ | 1 ½% | 4% | 2 ½% | 180% | |
| Material eletrico não especificado | 4% | 4% | 12% | 8% | 200% | |
| Mandioca em rodelas | isento | isento | isento | | | |
| Medicamentos não especificados ad-valorem | 4% | 4% | 7% | 3% | 75% | |
| Mel de abelhas litro | $050 | $060 | $060 | | | $010 |
| Mel de cana litro | $010 | $010 | $060 | $060 | 500% | |
| Milho em espigas | isento | isento | isento | | | |
| Moveis não especificados ad-valorem | 4% | 5% | 12% | 7% | 140% | 1% 25% |
| Molduras | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| **O** | | | | | | |
| Obras de vime ad-valorem | 4% | 5% | 12% | 7% | 140% | 1% 25% |
| Ouro em bruto ad-valorem | 1% | 1% | 4% | 1% | 33% | 2% 200% |
| Obras de encadernação | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Idem de cobre não especificadas | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Idem de estanho não especificadas | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Idem de ferro esmaltado | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Idem de ferro não especificadas | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Idem de latão | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Idem de metal | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Idem de ouro ou prata | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Idem de palha não especificadas | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Idem de vidro | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Oleados | 4% | 4% | 12% | 8% | 200% | |
| **P** | | | | | | |
| Phosforos ad-valorem | 1 ½% | 1 ½% | $020 | | | |
| Palha para capa de garrafa ad-valorem | 1% | 1% | 12% | 11% | 1100% | |
| Papel para imprensa ad-valorem | 1% | 3% | $020 | | | 2% 200% |
| Papel em geral inclusive para cigarros ad-valorem | 1% | 3% | $350 | | 3% | 200% |
| Papelão ad-valorem | 1% | 3% | $060 | | 2% | 200% |
| Perfumarias ad-valorem | 5% | 5% | $700 | | | |
| Peles de veado ou de qualquer outro animal ad-valorem | 2% | 4% | 7% | 3% | 75% | 2% 50% |
| Pentes de qualquer qualidade ad-valores | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Palha de ubussú e urucuri milheiro | $600 | $600 | $600 | | | |
| Panelas de barro | isento | isento | $020 | | | |
| Paneiros vasios | isento | isento | isento | | | |
| Pedras para construção (barcada) | 1$800 | 1$800 | 2$500 | $700 | 40% | |
| Peixe sêco ou salgado ou beneficiado de qualquer forma, quilo | $020 | $020 | $020 | | | |
| Peixe fresco vendido por pescadores matriculados em suas canôas | isento | isento | isento | | | |
| Peneiras | isento | isento | isento | | | |
| Penas de aves para colchoarias ad-valorem | 5% | 5% | [illegible] | | | |
| Pirarucú ad-valorem | ½% | $030 | $030 | | | 200% |
| Plantas em paneiros ou em latas | isento | isento | isento | | | |
| Potes de barro unidade | $020 | $020 | $020 | | | |
| Pracaxi | isento | isento | isento | | | |
| Produtos farmaceuticos não especificados ad-valorem | 4% | 4% | 7% | 3% | 75% | |
| Perolas | 5% | 5% | 16% | 11% | 220% | |
| Pesos e medidas de qualquer qualidade | 4% | 4% | 12% | 8% | 200% | |
| Piano | 5% | 5% | 10% | 5% | 100% | |
| Pinceis | 4% | 4% | 12% | 8% | 200% | |
| Pixe | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Plombagine | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Pratos de louças | 5% | 5% | 10% | 5% | 100% | |
| Polias | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Produtos higienicos não classificados | 4% | 4% | 12% | 8% | 200% | |
| Panelas de ferro ou esmaltadas | 4% | 4% | 12% | 8% | 200% | |
| **Q** | | | | | | |
| Queijos ad-valorem | 4% | 4% | $250 | | | |
| Quadros | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| **R** | | | | | | |
| Rolhas de cortiças ad-valorem | 1 ½% | ½% | 7% | 5 ½% | 340% | |
| Rêdes ad-valorem | 3% | 3% | $200 | | | |
| Repolhos e hortaliças ou legumes em geral ad-valorem | 3% | 3% | $120 | | | |
| Rendas de qualquer qualidade ad-valorem | 4% | 5% | 7% | 2% | 40% | 1% 25% |
| Raizes de qualquer qualidade quilo | $060 | $060 | $060 | | | $010 20% |
| Refrigerantes, garrafa | $030 | $030 | $030 | | | |
| Rapaduras quilo | $015 | $015 | $015 | | | |
| Relogios | 5% | 5% | 7% | 2% | 40% | |
| Retrox | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Roxo terra | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| **S** | | | | | | |
| Sal ad-valorem | 1 ½% | 1 ½% | $002 | | | |
| Sacos em geral ad-valorem | 3% | 3% | $300 | | | |
| Stearina ad-valorem | 3% | 3% | $040 | | | |
| Suco de uvas e maçãs ad-valorem | 3% | 3% | $120 | | | |
| Sapindo ad-valorem | 3% | 3% | $120 | | | |
| Sabão de qualquer procedencia, quilo | $025 | $025 | $030 | $005 | 20% | |
| Sabonetes de qualquer qualidade ad-valorem | 5% | 5% | $650 | | | |
| Sebo vegetal ou animal, quilo | $010 | $010 | $010 | | | |
| Sela ou selim ad-valorem | 3% | 4% | 12% | 8% | 200% | 1% 33% |
| Sementes de ucuhuba, pracaxi e outros | 1% | 1% | $010 | | | |
| Salitre | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Schopp litro | $020 | $020 | $060 | $040 | 300% | |
| Sola de qualquer qualidade ad-valorem | 3% | 4% | 12% | 8% | 200% | 1% 33% |
| Saltos de madeira | 4% | 4% | 12% | 8% | 200% | |
| Secantes | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| Suspensorios de qualquer qualidade | 4% | 4% | 12% | 8% | 200% | |
| **T** | | | | | | |
| Toalhas ad-valorem | 4% | 4% | 7% | 3% | 75% | |
| Tintas em geral inclusive de escrever ad-valorem | 4% | 5% | 12% | 7% | 140% | 1% 20% |
| Toucinho, ad-valorem | 1 ½% | 3% | $040 | | | 1 ½% 100% |
| Tratores e artigos para os mesmos ad-valorem | 3% | 5% | 12% | 7% | 140% | 2% 40% |
| Tabaco em rolos, pranchas ou em cordas, ad-valorem | 5% | 5% | $660 | | | |
| Tabaco em folhas ad-valorem | 2% | 3% | $330 | | | 1% 50% |
| Tabaco entanaçado em folhas de arumã, palha, buriti, cipó titica, ambi, jassitara, timbó-assú e outros, quilos | $100 | $100 | $.30 | $120 | 120% | |
| Tabocas para foguetes cento | $200 | $200 | $200 | | | |
| Tamancos par | $020 | $020 | $300 | $180 | 900% | |
| Tartarugas | isento | isento | isento | | | |
| Talhas ou filtros unidade | $100 | $100 | $100 | | | |
| Tauari quilo | $120 | $120 | $120 | | | |
| Telhas de barro milheiro | 3$000 | 3$000 | 3$500 | $500 | | |
| Tijolos, milheiro | 3$000 | 3$000 | 3$00 | $500 | | |
| Tijelinhas de barro | isento | isento | isento | | | |
| Idem de folha ad-valorem | 2% | 3% | 12% | 9% | 400% | 1% 50% |
| Tijolos refratarios, cento | $600 | $600 | $600 | | | |
| **U** | | | | | | |
| Uvas, peras e maçãs ad-valorem | 3% | 5% | $200 | | | |
| **V** | | | | | | |
| Varas para horta | isento | isento | isento | | | |
| Vasos de barro, unidade | $030 | $020 | $020 | | | |
| Vassouras de carnauba, unidade | $030 | $020 | $020 | | | |
| Idem não classificadas, unidade | $010 | $020 | $020 | $010 | 100% | |
| Vidros ad-valorem | 4% | 5% | 12% | 7% | 140% | 1% 25% |
| Vime ad-valorem | $005 | $005 | $120 | $115 | 1150% | |
| Vernis | 5% | 5% | 12% | 7% | 140% | |
| **TABELA N. 2** | | | | | | |
| Todo e qualquer produto do Municipio ou nele beneficiado ad-valorem | 1 ½% | 2% | | | | ½% 25% |
| Oleos e produtos oriundos de sementes oleoginosas (pela pauta da Recebedoria), ad-valorem | 1% | 1% | | | | |
| Produtos manufaturados no Municipio (de acôrdo com a pauta da Recebedoria de Rendas do Estado) ad-valorem | ½% | ½% | | | | |
| Generos ou artigos já incorporados ao consumo do Municipio, quilogr. | $004 | $005 | | $001 | 20% | |

Por este mapa, fica claramente demonstrado que a Prefeitura Municipal de Belém, depois de 24 de outubro de 1930, diminuiu sensivelmente os seus impostos de consumo. Este imposto acaba de ser totalmente extinto na Lei Orçamentaria para o corrente exercicio.

São com documentos desta natureza, na eloquencia dos algarismos, que se esmaga a calunia de que o Governo Revolucionario, no Pará, tem aumentado a sua tributação. A Prefeitura, que tem aumentado a sua receita em algumas centenas de contos, conseguiu este milagre numa epoca de crise, fiscalisando apenas a sua arrecadação.

# Um departamento publico de eficiente atuação

## A RECEBEDORIA DE RENDAS DO ESTADO DO PARÁ SOB A ADMINISTRAÇÃO ALBERTO ENGELHARD

Entre os departamentos publicos mais importantes do Pará, pela ação preponderante que desempenham na vida economico-social do Estado, a Recebedoria de Rendas está colocada em primeiro plano.

Repartição arrecadadora não só das rendas estadoais, mas tambem, em virtude de regulamento fiscal, da Prefeitura de Belem e municipios do interior, a sua função é exaustiva e visceralmente ligada ao desenvolvimento geral da terra paraense.

Entregue a sua direção ao sr. Alberto Engelhard, uma perfeita e completa organização de trabalho, valiosa tem sido a cooperação por todos os titulos inteligente e proficua que a Recebedoria de Rendas vem prestando á obra de restauração financeira empreendida pela Interventoria federal dali.

A policia tributaria adotada pelo Governo de conformidade com os interesses e realidades das classes conservadoras tem tido na aludida Repartição uma exação criteriosa e esforçada e no seu atual diretor um colaborador ingente e externuo.

E como resultado desse espirito de cooperação e de trabalho intenso e eficiente que domina o aludido departamento, aí está como documentação eloquente a magnifica arrecadação da receita do Estado, durante o ultimo exercicio financeiro, onde a cifra arrecadada superou a obtida no ano de 1931, máu grado a depressão de negocios verificada, reflexo, aliás, da crise que assoberba o mundo.

E não se venha argumentar que esse resultado alcançado é em consequencia de majoração de impostos nem de excessivo rigor de medidas adotadas pelas autoridades fiscais, mas unica e exclusivamente fruto da ação energica e criteriosa do Governo, reprimindo inflexivelmente os contrabandistas e sonegadores de impostos.

### A ATUAL DIREÇAO DA RECEBEDORIA DE RENDAS

E hoje a Recebedoria de Rendas é uma repartição onde se sente o ritmo de um trabalho intenso e construtor, integrada inteiramente na sua alta finalidade, graças á orientação imprimida pelo sr. Alberto Engelhard.

Espirito organizador, dotado de uma grande capacidade e de uma inteligencia aguda e viva, a atuação do atual diretor da Recebedoria tem se notabilisado sobretudo pela magnifica disposição que deu aos serviços e pelo rigoroso controle que beneficamente exerce sobre todos os trabalhos atinentes á repartição.

A sua ação meticulosa e exaustiva fiscalisando pessoalmente tudo quanto se relaciona com a vida fiscal do Estado, examinando papeis, despachos e outros documentos diversos, o que tem resultado excelentemente para os cofres publicos, é uma demonstração de operosidade desenvolvida por s. s. á frente do importante departamento.

E todo esse trabalho intenso e estafante o sr. Alberto Engelhard realiza imperturbavelmente alheio á grita daqueles que parecem ignorar ser o Pará um dos poucos Estados da Federação onde o regime fiscal é exercido mais atenuadamente.

### A PAUTA DA CASTANHA

Uma das providencias que a Recebedoria poz em pratica sob a administração atual, de acordo com as recomendações da Interventoria, foi o estabelecimento da pauta diaria para a castanha da terra.

Visa essa providencia tornar equitativa e real a cobrança dos direitos que incidem sobre esse produto, que é o de maior volume atualmente.

Assim, a partida de castanha que foi vendida, no ato da entrada, por um preço, pagará, no ato da exportação, os impostos respectivos sobre a base daquele preço, que fica registado em livro especial na 1.ª secção. Pelo movimento de escrituração desse livro se faz eficientemente o controle da castanha.

Com o novo processo ficaram inteiramente salvaguardados os interesses sendo e se atelados os direitos dos comerciantes.

### O DESCONGESTIONAMENTO DA DOCA DE VER-O-PESO

As conveniencias da fiscalização fizeram com que o diretor da Recebedoria concertasse com a Companhia do Porto uma providencia para descongestionar a dóca de Ver-o-Peso e mais facilitar a conferencia das cargas trazidas do interior e das zonas limitrofes do Estado por embarcações de pequeno porte como b cos, canôas e montarias.

Ficou, por enquanto, repartido o movimento entre a velha dóca de Ver-o-Peso e a bacia Marechal Hermes, no Reduto.

### A TAXA DE EXPEDIENTE

O Governo do Estado, verificando que pela Recebedoria de Rendas transitavam, para efeito de fiscalização, generos vindos de outros Estados sem nada contribuirem para os cofres publicos paraenses, resolveu, em 1931, crear uma Taxa de Expediente para compensar o referido trabalho de controle.

SR. ALBERTO ENGELHARD, diretor da Recebedoria de Rendas

E assim o transito de peles, borracha, castanha, algodão, cacáu, etc. passou a contribuir com uma percentagem para o Estado, sob a rubrica de "Taxa de Expediente".

Atualmente foi modificada a forma de cobrança dessa taxa, cujo produto é já uma contribuição apreciavel para o erario publico.

—

E' assim a Recebedoria de Rendas do Pará um nucleo admiravel de atividades novas e proficuas, contribuindo poderosamente para a obra de ressurgimento geral do Estado que o Interventor Magalhães Barata vem serenamente realizando.

**MAPA DEMONSTRATIVO E COMPARATIVO DA RENDA GERAL ARRECADADA PELA RECEBEDORIA DE RENDAS PARA O ESTADO, NOS ANOS DE 1926 A 1932**

| | |
|---|---|
| 1926 | 9.251:911$173 |
| 1927 | 8.943:278$021 |
| 1928 | 8.645:528$738 |
| 1929 | 8.815:635$738 |
| 1930 | 6.588:232$758 |
| 1931 | 11.106:121$141 |
| 1932 | 9.505:221$925 |

Diferenças cobradas para mais e para menos em 1932 sobre os outros anos:

| | Para mais | Para menos |
|---|---|---|
| Em 1926 | 253:310$652 | |
| Em 1927 | 561:948$201 | |
| Em 1928 | 859:693$087 | |
| Em 1929 | 689:586$087 | |
| Em 1930 | 2.916:989$087 | |
| Em 1931 | | 1.600:899$316 |

A unica diferença para mais verificada no ano de 1931, explica-se pelo fato da safra de castanha que concorrendo com maior receita no orçamento ter representado, em 1932, um terço da de 1931.

**QUADRO DEMONSTRATIVO E COMPARATIVO DA RENDA ARRECADADA PELA RECEBEDORIA DE RENDAS, PARA AS PREFEITURAS E TERRITORIOS DO ESTADO, DURANTE OS ANOS DE 1930 A 1932**

| Territorios e Prefeituras | 1930 | 1931 | 1932 |
|---|---|---|---|
| Prefeitura de Belém | 2.399:468$615 | 2.914:400$294 | 2.807:615$630 |
| Prefeituras e Territorios do interior | 1 727:904$613 | 2.587:636$503 | 3.089:596$218 |
| | 4.127:373$228 | 5.502:036$797 | 5.897:211$848 |

A renda em 1932 foi maior que:

| | |
|---|---|
| — Em 1930 | 769:838$620 |
| — Em 1931 | 395:175$051 |

**QUADRO DEMONSTRATIVO E COMPARATIVO DA RENDA ARRECADADA PELA RECEBEDORIA DE RENDAS, PARA AS PREFEITURAS E TERRITORIOS DO ESTADO, NO MÊS DE JANEIRO DE 1930, 1931, 1932 E 1933**

| | 1930 | 1931 | 1932 | 1933 |
|---|---|---|---|---|
| Prefeitura de Belém | 214:720$742 | 224:796$104 | 230:147$017 | 331:278$143 |
| Prefeituras e Territorios do interior | 129:336$332 | 149:393$406 | 189:714$674 | 389:181$007 |
| | 344:057$074 | 374:188$510 | 419:861$691 | 720:459$150 |

A renda de 1933 foi superior ás de:

| | |
|---|---|
| 1930 em | 376:402$076 |
| 1931 em | 346:270$640 |
| 1932 em | 300:597$459 |


# COMPANHIA INDUSTRIAL DO BRASIL

CAPITAL REALISADO.....Rs. 3.000:000$000

Séde - Travessa Quintino Bocayuva, 9|13

Endereço telegraphico-CHAMIE' Caixa postal, 295

"USINA VICTORIA"
ILHA DAS ONÇAS

FABRICA DE BENEFICIAMENTO E ARTEFACTOS DE BORRACHA

USINAS DE BENEFICIAMENTO DE SEMENTES, EXTRACÇAO DE OLEOS E DESCASCAMENTO DE CASTANHAS

"USINA CONCEIÇAO"
VILLA DO PINHEIRO

REVESTIMENTO DE PNEUMATICOS
TUBOS PARA RADIADORES, MANGOTES
TUBOS PARA IRRIGADORES E FILTROS
CAMARAS DE ARS VULCANITE
SAPATOS SPORT
SALTOS E SOLADOS
GACHETAS

AMENDOAS DE CASTANHAS
AMENDOAS DE MURU'-MURU'
OLEO DE CASTANHAS
GORDURA DE MURU'-MURU'
OLEO DE BABASSU'
SEBO DE UCUHUBA E OUTROS
PRODUCTOS OLEAGINOSOS

# POVILENDA MARAJOARA

Gastão Vieira

**Especial para o "Diario de Pernambuco"**

Ao contrario da povilenda nordestina que tem interessado tantos escritores, o da ilha de Marajó está ainda por encontrar o seu Leonardo Mota.

Ha quatro anos, publiquei na Folha do Norte de Belem a primeira contribuição sobre a povilenda marajoara, valendo-me de notas que colhi in loco e reproduzindo versos de caboclos da ilha de Marajó. Comentei essas producções, comparei o estro do marajoara ao do nordestino, tudo — já se vê, — de acordo com o que consegui coleccionar.

Nas composições que citei, sobressaia a pobreza da inspiração, a falta de imagens e a metrica defeituosa, o que não se nota na povilenda dos sertões do nordeste, onde cantadores analfabetos têm surtos de inspiração tão alta, que orgulhariam a qualquer poeta citadino.

São dessa polpa Francisco Romano e Inacio da Catingueira, violeiros dos mais notaveis dos nossos sertões, consagrados pela primeira vez em letra de forma pelo notavel povilendista Rodrigues de Carvalho.

Romano era, de fato, um grande improvisador. Mas, Inacio da Catingueira foi um extraordinario, um prodigioso poeta.

Isso para só falar em dois dos maiores e mais famosos, entre a quasi multidão dos cantadores do nordeste.

Sr. Gastão Vieira

Não posso assegurar que em Marajó não haja cantadores cujo engenho revele as qualidades de um Romano ou de um Inacio da Catingueira.

A ilha de Marajó é um mundo, e eu não conheço sinão uma diminuta parte dela.

Seria preciso não ter outra ocupação, para percorrer a ilha de ponta a ponta, e observando e anotando, poder externar um juizo seguro.

E, para isso, talvez doze mêses não bastassem. Não sei da existencia de nenhum cantador marajoara, capaz de sustentar um desafio.

Não ha ainda literatura sobre esse assunto, afóra o glossario de Pedro Chermont de Miranda, hoje rarissimo, e um ou outro artigo de jornal.

No que pude observar durante minhas curtas estadias em Marajó, a povilenda aí se resume em chulas e cantares sem inspiração, quasi sempre sobre motivo amoroso ou descritivo.

Está claro que eu deduzo do que vi e das informações que colhi.

Veja-se, para exemplo, o que se segue:

Tereza, si fosses minha,
te fazia um rouxinol,
te punha no meu chapéu,
na banda que nasce o sol.

Ama um e ama outro,
amar lá quem tu quizé!
— Pra que que eu quero um chinelo,
que não me entra no pé?

Terezinha, se tu soubesses,
quanto amor tenho por ti,
cantarias tu no campo
como canta a juruti.

Olha: se paixão matasse,
certo já tinha morrido.
Só por ti, minha florzinha,
tanta dor tenho sofrido.

Hei de vencer esta luta,
custe lá o que custar,
mesmo que seja preciso
eu daqui me retirar.

Adeus, florzinha mimosa,
aqui fico a soluçar.
Embora eu gaste dinheiro,
hei de contigo casar.

Aí está uma composição marajoara, pobre de inspiração e de imagens, tirante a figura do chinelo que não serve no pé.

Não conhecem os violeiros de Marajó, os generos poeticos de que se servem os nordestinos. Compõem quasi sempre quadras, quintilhas ou sextilhas. Não consegui o nome do autor dos versos que acabo de citar, em quadras de duas rimas. As "obras" de seis, sete ou oito pés, a "obra" de nove por seis, a ligeira, o moirão, o martelo, o quadrão, a embolada, o galope, o dez pés em quadrão, são modalidades que os vaqueiros marajoaras desconhecem, com excepção das "obras" de seis.

Ha algumas lendas publicadas, entre as quais uma por mim, "A lenda do lago Guajará", que colhi em Salvaterra, povoação fronteiriça a Soure.

Vivia na cidade de Cachoeira, Custodio de Souza, apelidado Custodio Cacaraí, atualmente residindo nos Campos de Itaguaí, de quem consegui estas "obras" de seis pés, ou sextilhas de versos de sete silabas.

Note o leitor os defeitos metricos, onde se encontram versos de seis, sete, oito e nove silabas:

Meu caro amor que estas linhas
te encontrem com saude,
dinheiro e felicidade.
Que Deus te encha um açude.
Eu peço á nossa Senhora
que nosso amor não se mude.
.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..
Vi tanto caravanista
e nunca dei o cavaco.
— Desta vez os Aliados
levaram para o tabaco.
Eu tenho ouvido dizer:
pedaço de telha é caco...

Alegam que o governo
para poder progredir,
de todos os cemiterios
as portas mandam abrir.
— Essas portas só se abrem
para entrar, não p'ra sair.

Eu vejo tudo mudado,
não vejo qual a razão;
filho brigando com pae,
por causa da eleição;
marido deixar a mulher,
criado deixar o patrão.

Mundo velho, desgraçado,
teu povo precisa um freio,
para ver se assim deixa
este costume tão feio:
de filho brigar com pae
para defender o alheio.

Acorda, rapaziada!
Olha a desgraça no rancho:
— briga João, briga Pedro
briga Antonio, briga Sancho.
Quero ver os Aliados
fazer eleitor a gancho.

Meu amor, eu sinto muito
de tu não vires aqui
pra tomar junto comigo
o saboroso assaí.
Um abraço do amigo
Custodio Cacaraí.

Ilha de Marajó — Paisagem

Ao lado da falta de uniformidade na metrificação observem-se os erros de concordancia proprios do falar do nosso sertanejo.

Sebastião Pereira da Cunha, o Bolinha, marajoara de Salvaterra, tem numerosas composições, das quais já citei algumas quando escrevi pela primeira vez sobre este mesmo assunto. Tenho ainda em minhas notas diversos trabalhos de Bolinha, sobressaindo um pelo numero de "obras de seis pés": possue sessenta e uma sextilhas, ou seja, tresentos e sessenta e seis versos... quebrados, terminando por um acrostico com o nome do autor.

Mas, — me parece, — já me alonguei bastante para satisfazer a ordem do Morais de Oliveira, que me encarregou de mostrar a Pernambuco este rapido aspecto da povilenda marajoara.

Paisagem de um trecho da fazenda Santa Maria, por ocasião da preamar do rio Camará

Um pitoresco recanto da Ilha de Marajó

# CONTRIBUIÇÃO DOS FILHOS DE PERNAMBUCO A' CIVILISAÇÃO NA AMAZONIA BRASILEIRA

Paulo Eleuterio
Secretario perpetuo do Instituto Historico do Pará

A oportunidade do aniversario do Instituto Arqueologico Historico e Geografico Pernambucano permite ao seu modesto socio correspondente, que estas linhas subscreve, uma noticia contendo alguns nomes de filhos de Pernambuco que mais se destacaram na obra ousada e temeraria que foi a conquista do Grão Pará, ao alvorecer do seculo XVII.

Dentro dos limites de uma simples comunicação ao Instituto, — no dia em que recorda os nomes de quantos contribuiram para a tradição da terra comum, — não ha no presente estudo outra preocupação senão a de patentear quanto fizeram, desde seculos, por aquelas longitudes da patria, os nossos coestadanos que, por via de suas funções civis ou militares, para aquelas paragens se dirigiram em tempos idos, lá morreram ou de lá vieram com a consciencia do dever cumprido.

Eis alguns desses nomes, e por sem duvida existem muitos outros, ignorados ou atraiçoados pela memoria humana, tão falivel. E dessa eiva não se exime a minha propria, por mais que seja empenho meu dar a presente comunicação um caráter de sinceridade.

**Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho** — Foi o 1º governador e capitão general da Capitania do Maranhão e Grão Pará, por nomeação de 17 de maio de 1690. De 95 a 97 viajou pelo rio Amazonas, combatendo os francezes, de quem tomou a fortaleza de Macapá, antigo forte do Cabo do Norte. Governou 11 anos.

**Antonio de Albuquerque Maranhão**, filho de Jeronimo de Albuquerque, conquistador do Maranhão, a quem acompanhou em 1613 no feito memoravel da conquista e em muitos outros. Governou o Grão Pará e Maranhão, demonstrando altos predicados de bravura e prudencia.

**Antonio Cerrás Saára** — Foi um dos bravos e heroicos lutadores contra a cabanagem, em 1834. Exerceu no Pará o comando das armas.

**D. Frei Carlos de S. José e Souza** — Bispo de S. Luiz do Maranhão, por nomeação de 13 de maio de 1843.

**Jeronimo de Albuquerque Maranhão** — Olindense, nascido em 1548. A 1º de junho de 1613 partiu do Recife para realizar o grande feito da conquista do Maranhão, combatendo os francezes de La Ravardière, e tomando posse das terras para a corôa de Portugal.

**Jeronimo Fragoso de Albuquerque** — governou o Pará em 1619, travando sérias lutas com o gentio tupinambá.

**Martim Soares Moreno** — Em 1603 surge no cenario da colonização, como capitão mór do Rio Grande e do Ceará. Efetuou depois o recrutocimento da costa do Pará e ingressou no estuario do Amazonas afim de tomar alturas sobre o estabelecimento dos francezes. Tomou parte em varios episodios notaveis. Foi comandante do distrito militar da Capitania do Cumá.

**Matias de Albuquerque Maranhão** — Tomou parte na expedição do Maranhão como voluntario sob as ordens de seu pai, Jeronimo de Albuquerque. Lutou contra os indios e contra os francezes. Chegou em 1619 a assumir postos de relevo, entre os quais o de governador da Capitania.

**Pedro de Albuquerque** — E' uma das maiores figuras da jerarquia militar de Pernambuco. Foi o bravo dos bravos do forte do Rio Formoso, que Varnhagen comparou a Leonidas. O episodio é de 1632 e o escritor assinala que a defeza heroica constituiu uma lenda, semelhante a do desfiladeiro das Thermopylas, na epopéa grega.

A 29 de abril de 1642 partiu de Recife, Pedro de Albuquerque para o Maranhão e Grão Pará. Sua pequena frota sofreu rudemente o furor das ondas de São Luiz.

Pereceram muitos pernambucanos, que acompanharam o heroe lendario. Com 40 companheiros chegou á séde do governo, em Belém, onde faleceu, em consequencia de feridas mal curadas, a 6 de fevereiro de 1644. Em seu enterro houve pompas e honras funebres desusadas. Os seus restos mortais repousam, ha quasi tresentos anos, no antigo convento do Carmo, monumento vetusto e ilustre, da arquidiocese paraense.

Todos esses nomes figuram no Dicionario de Pernambucanos Ilustres, do nosso saudoso e acatado mestre Pereira da Costa, luminar deste Instituto por varias decadas.

Ha, porém, na historiografia esparsa, mais os seguintes nomes, dignos de figurar numa galeria identica:

**Antonio Vicente Cochado** — Foi esse pernambucano o piloto-mór da esquadrilha de Francisco Caldeira de Castelo Branco, na sua viagem de desembro para janeiro de 1616, na qual fundou os alicerces do Belém, depois séde da Capitania autonoma e hoje capital do grande Estado do Pará. Era ele que navegando somente de dia, por previdencia, ainda assim ia realizando estudos hidrograficos "tomando conhecenças de terra."

**Pedro da Costa Favela** — Capitão de milicias portuguezas, valente companheiro do famoso Pedro Teixeira na conquista do Grão Pará pelas armas, dos francezes, holandêses e inglêses, assim como temivel vencedor da indiada bostil e traiçoeira. Praticou grandes feitos, nas primeiras decadas do seculo XVII.

**Bento de Oliveira** — Era pernambucano esse grande e destemido auxiliar de Pedro Teixeira na conquista e navegação do Amazonas até o Napo, alargando extraordinariamente as fronteiras ocidentais do Brasil. Era coronel e nesse posto comandou a temeraria vanguarda do arrojado capitão-general da maior conquista daquelas éras.

***

Na relação de nomes de autoridades que governaram o Grão Pará desde sua fundação, em 1616, até o seculo atual, figuram nomes de pernambucanos ilustres, de que deixo de referir todos para não incidir em enganos, que somente o Instituto Arqueologico poderá corrigir amanhã, quando for prosseguida a obra notavel de Pereira da Costa.

Tal relação encontra-se na corografia e na recente Historia do Pará, da autoria de Teodoro Braga, onde encontro mais cases nomes, além dos que já citei. Teriam sido pernambucanos?

1 — Luiz do Rego Barros, capitão-mór, de 1632 a 1634 e de curso em 1636.

2 — Francisco Coêlho de Carvalho, o Bardo, governador e capitão-general. (1646-1648).

3 — Inacio do Rego Barroto, capitão-mór 1649-1656. Depois, (1652-1654).

4 — André Vidal de Negreiros. (1655-1656).

5 — Manoel Rollim de Moura — (1702-1703).

6 — Manoel Bernardo de Melo e Castro. (1759-1763).

7 — João Pereira Caldas. (1772-1780).

8 — Bernardo José da Gama, Visconde de Goiana. (1731).

9 — Sebastião do Rego Barros, tenente-coronel 1852-1853. Novamente em 1856.

10 — João Alfredo Corrêa de Oliveira, conselheiro de Estado, ministro e senador do Imperio, uma das glorias de Pernambuco. Doutor em direito, governou o Pará de 2 de dezembro de 1868 a 17 de abril de 1870.

11 — Miguel José de Almeida Pernambuco. 1888-1889.

12 — Silverio Cavalcanti de Albuquerque, ultimo presidente da Provincia. Governou apenas dois dias, de 14 a 16 de novembro de 1889.

Na Republica não houve até agora no Pará nenhum governador filho de outro Estado, nem mesmo agora, após a revolução de 1930. Apenas um baiano, o desembargador Augusto de Borborema, ha pouco falecido, governou o Pará, como presidente do Senado. No atual regime, fez parte da primeira junta governativa, um filho de Pernambuco, o então capitão-tenente Antonio Rogerio Coimbra, hoje interventor federal no Amazonas.

***

Eis aí, srs. do Instituto Arqueologico, alguns nomes a serem relacionados pelos beneditinos desta casa, no levantamento, através da "Revista", do grande patrimonio civico e moral de Pernambuco com aqueles filhos desta terra, que lidaram e viveram na Amazonia, como, entre os mais modernamente extintos Alcêdo Marrocos, Gonçalves Maia, Assunção Menezes, Telesforo de Almeida, Trajano Chacon e Francisco Pedro de Araujo Filho, nomes a que não faltará a moldura da justiça historica.

# ESTADO DO PARA'

**EXPORTAÇÃO DA BORRACHA**

PELO PORTO DE BELEM, DESDE 1924 A 1931, COM OS NUMEROS INDICES (BASE-1924)

**Peso bruto em quilos**

| Anos | Para o Estrangeiro | Num. |
|---|---|---|
| 1924 | 13.673.230 | 100 |
| 1925 | 15.042.526 | 110 |
| 1926 | 12.576.704 | 92 |
| 1927 | 16.781.592 | 23 |
| 1928 | 12.271.567 | 90 |
| 1929 | 11.450.957 | 84 |
| 1930 | 8.543.465 | 63 |
| 1931 | 4.742.003 | 35 |
| | **Para o Sul do País** | |
| 1924 | 727.643 | 100 |
| 1925 | 365.955 | 50 |
| 1926 | 324.866 | 45 |
| 1927 | 471.477 | 65 |
| 1928 | 1.058.776 | 146 |
| 1929 | 766.295 | 105 |
| 1930 | 764.683 | 105 |
| 1931 | 734.683 | 108 |
| | **Total da Exportação** | |
| 1924 | 14.400.873 | 100 |
| 1925 | 15.408.511 | 106 |
| 1926 | 12.901.570 | 90 |
| 1927 | 17.253.069 | 120 |
| 1928 | 13.310.343 | 93 |
| 1929 | 12.217.252 | 85 |
| 1930 | 9.310.148 | 65 |
| 1931 | 5.526.391 | 39 |


# FABRICA DE CERVEJA PARAENSE

O VERDADEIRO ORGULHO DAS INDUSTRIAS PARAENSES

GRANDE PREMIO NAS EXPOSIÇÕES DO CENTENARIO DO RIO E DE BRUXELLAS DE 1924

PRODUCTOS DE PRIMEIRA ORDEM, REPUTADOS E APRECIADOS EM TODO O NORTE DO BRASIL

A ESPECIAL CERVEJA PILSEN 000

O VERDADEIRO TOPASIO DA AMAZONIA. Cerveja sublime, que em sabor e qualidade rivalisa com as melhores marcas do mundo inteiro

A CERVEJA COMBATE a bebida preferida por todos e de um paladar delicioso

CERVEJA RIO BRANCO
A grande cerveja de combate, muito conhecida em todos os Estados do Norte como uma bebida pura, estomacal e refrigerante

Oh! CERVEJA COMBATE que é um regalo se beber: uma COMBATE por dia faz esta crise esquecer.

Cerveja "Munich" - Cerveja Porter (Preta) - Cerveja Maltada (Ferruginosa)

Bebidas estas fabricadas com todo o rigor da hygiene e consideradas como as melhores do Brasil

Guaraná Quinado Sport e Yara — Refrigerantes deliciosos e preservativos das febres de mau caracter! Excellentes bebidas reputadas as mais agradaveis até hoje conhecidas e as mais preferidas em todas as festas, bailes, soirées e banquetes da élite paraense

KOLA CHAMPAGNE — A verdadeira bebida dos Deuses. O nectar do Paraiso, muito apreciado pelas Senhoras e creanças. E' a pura e deliciosa Champagne Paraense!

GINGER-ALE — O Refrigerante Inglez, o grande restaurador das forças e das energias humanas.

Quina Tonica — O grande apperitivo da moda. Bebida tonificante e de sabor agradabilissimo e muito apreciada nas horas matinaes.

Agua Bellenaris — A rival da verdadeira Agua Apollinaris. Excellente agua de mesa effervescente e de um sabor agradabilissimo.

Productos de primeira qualidade e todos analysados e approvados pelas Juntas de Hygiene de Belem e Rio de Janeiro. Exportação para todos os Estados do Norte: Amazonas, Maranhão, Ceará, Piauhy, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e Bahia.

E' a fabrica industrial das mais importantes do Norte do Brasil



# BANCO COMMERCIAL DO PARA'

Fundado em 1889, é o estabelecimento de credito mais antigo do ESTADO DO PARA' e o que mais serviços tem prestado á importante praça do norte, através de desconto de letras, cauções, hypothecas, adeantamentos, cobranças, etc.

O Capital e o fundo de reseva sommam 6.000:000$000 e os seus negocios são dirigidos com segurança, vencendo as grandes crises economicas de que tem sido presa o ESTADO DO PARÁ

E' ESTE O SEU CORPO DIRIGENTE:-

JOSÉ DE LEAL MARTINS -- Presidente
DR. SULPICIO AUZIER BENTES -- 1. Secretario
MIGUEL DA ROCHA E SOUZA -- 2. Secretario.

Endereços: Telegraphico:- BACOMERÇAL / Postal:- CAIXA N. 8 — BELEM DO PARA'

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 131

# UMA ORGANISAÇAO PROGRESSISTA E INTELIGENTE

# SOCIEDADE COOPERATIVA DE INDUSTRIA PECUARIA DO PARÁ, LTD

## A industria do xarque e seus similares-O abastecimento de carne verde a capital e interior paraense-O beneficiamento do couro-O projéto de Granja e Usina para laticinios

Uma organisação de trabalho que fundada sob os auspicios do major Magalhães Barata, Interventor Federal do Pará, vem se tornando um centro de grande expansão para a industria pastoril e seus derivados, é, inegavelmente, a Sociedade Cooperativa de Pecuaria do Pará, Limitada.

Fundada em 12 de junho de 1931, em meio de expectativa pouco simpatica e tendo de enfrentar serenamente uma campanha surda, e soez de certos espiritos contrariados e que viviam até então á custa do trabalho e do esforço dos criadores, entregues á vontade dos intermediarios, dada a ausencia de uma entidade que lhes protegesse e assistisse financeiramente, a Sociedade Cooperativa hoje plenamente vitoriosa nos seus objectivos, é tida como uma instituição benefica para os interesses da coletividade paraense.

O franco desenvolvimento dos seus negocios constatados atravez dos balancetes publicados, é um indice expressivo da magnifica situação da Sociedade Cooperativa que contando apenas com' menos de dois anos de fundação, pela demonstração de contas referente ao mês de novembro do ano passado, apresentava um movimento de Rs. 8.927:197$811.

Resultado, sem duvida, da criteriosa orientação de seu corpo administrativo e da prestigiosa cooperação prestada pelo Governo do Estado.

### A SOCIEDADE COOPERATIVA DE INDUSTRIA PECUARIA DO PARÁ, LIMITADA

Fundada em 12 de junho de 1931 e reconhecida de utilidade publica pelo decreto n. 419, de 10 de julho de 1931 e fiscalisada pela Interventoria Federal.

Concessionaria exclusiva do abastecimento de carnes verdes no Estado do Pará, pelos decretos ns. 420, de 13 de julho, 493, de 24 de setembro e 523-A, de 31 de outubro de 1931, ratificados pelo contrato celebrado com o Governo do Estado em 23 de maio de 1932.

Abastece de carnes verdes (vacum, suino, ovino e caprino), tanto a Capital como o interior do Estado do Pará, tendo feito contrato com 73 produtores de gado.

### OS FINS OBJETIVOS DA COOPERATIVA

São fins principais da sociedade:

Desenvolver a industria pecuaria em todo o Estado, principalmente na ilha de Marajó, onde se concentram cerca de 2.500.000 rezes bovinas;

Abastecer de carnes verdes, tanto a Capital como as cidades do interior;

E plorar a industria do xarque e seus similares;

Melhorar o beneficiamento do couro verde, salgando e desinfetando por processos modernos;

Prestar melhor assistencia ao fornecimento de leite á população pelo processo pasteurisado, para o que está promovendo a instalação de uma granja e usina com animais selecionados e maquinismos modernos;

Importação de animais reprodutores, puros, das especies em exploração neste Estado, para melhorar a qualidade dos rebanhos existentes;

Financiar os seus associados, por meio de hipotecas rurais, penhores, etc., a prazos longos e a juros modicos. Nestas duas carteiras, até 31 de dezembro de 1932, a Sociedade já facilitou creditos aos seus socios no valor de 4.801:550$000;

Melhorar o sistema de transporte do gado para os mercados de consumo, barateando os fretes;

Estabelecer a defesa sanitaria dos animais;

Pagar o melhor preço pelo gado de consumo, de acôrdo com os decretos da Interventoria Federal;

Realizar exposições agro-pecuarias, anualmente;

Reunir os fazendeiros em congressos anuais para estudos e orientação de todos os problemas que interessam a classe pastoril deste Estado;

Adquirir em comum, maquinas agricolas, materiais de construção de cerca de arame e outros, cataventos e accessorios para abastecimento de agua nas fazendas, adubos fertilisantes, inseticidas, medicamentos e instrumentos veterinarios, maquinismos para laticinios e tudo que possa interessar ao progresso local da pecuaria.

E' notavel o apoio que a Cooperativa tem recebido do governo do exmo. sr. major Magalhães Barata. Todo o amparo legal necessario ao desenvolvimento da industria de criação, não só pela isenção e redução de impostos estaduais e municipais, como ainda pelo auxilio pecuniario alcançado com a Caixa Economica do Rio de Janeiro, tem s. excia. dispensado desse modo á industria pastoril do Estado.

Assim, demonstrou o atual interventor do Pará conhecer bem o problema do cooperativismo, que vai conquistando em todo o mundo as classes produtoras, como força creadora de capacidades economicas, desenvolvendo habitos de ordem, fomentando a economia, estimulando a cultura, incentivando a solidariedade, a penetração e a inteligencia reciproca dos povos.

A Cooperativa arrecada uma taxa de fomento pecuario destinada ao desenvolvimento da industria de criação; com essa taxa já construiu, em cooperação com o Governo do Estado, uma salgadeira modelo junto ao matadouro de Maguari, para beneficiamento de couros por processos aperfeiçoados de que tem resultado a valorisação desse produto nos mercados nacionais e estrangeiros.

A Interventoria Federal incrementou, ainda pelo decreto n. 799, de 26 de novembro de 1932, a produção de carne xarqueada para consumo neste Estado e exportação, como se verifica das fotografias e estatisticas adiante publicadas.

Ainda o governo do exmo. sr. major Magalhães Barata, pelo decreto n. 682, de 30 de junho de 1932, creando a taxa de $100 por quilograma de carne fresca de qualquer bovino, suino, ovino e caprino, dada ao consumo publico em qualquer ponto do Estado, entregou á Sociedade Cooperativa, durante o praso de 30 anos, a arrecadação da taxa instituida, para combater a lepra. A arrecadação efetuada até 10 de fevereiro deste ano, atingiu a soma de Rs. 401:127$420, de que já foi recolhida ao Banco do Brasil, a soma de 388:080$200.

Ainda pelo decreto n. 855, de 21 de janeiro de 1933, a interventoria do Estado incumbiu a Sociedade Cooperativa de instalar uma granja modelo e uma usina aparelhada para abastecer de leite pasteurisado á população de Belem, constituindo, ao mesmo tempo, uma escola experimental onde os fazendeiros irão receber orientação e estimulo para criar em suas fazendas essa importante fonte de riqueza.

Como fator do desenvolvimento da industria de criação, a Sociedade Cooperativa instituiu um concurso de bois gordos, durante o ano findo, ao qual concorreram os fazendeiros José Julio de Andrade, Flavio Bezerra, viuva Taveiro Lobato & Filhos, dr. João Batista Ferreira Pena e dr. Antonino Mendes.

### O GOVERNO DO ESTADO E A GRANJA E USINA PARA LATICINIOS

O sr. major Interventor Federal, cumprindo o seu benemerito e laborioso programa de governo, acaba de publicar o Dec. n. 855, de 21 de janeiro de 1933, que determina á Sociedade Cooperativa de Industria Pecuaria do Pará, Ltda. a instalação de uma granja e usina nas proximidades de Belem, á semelhança do que se tem feito nos grandes centros do país e estrangeiro. O prestigio decorrente da sua assistencia quotidiana aos interesses da Cooperativa, lhe deu o direito de exigir desta Sociedade, que tomasse sobre seus hombros tão grande responsabilidade.

Obra de vulto em cuja execução se impõe grande inversão de capitais, a ponto de serviços congeneres receberem farta contribuição, auxilios e concessões especiais dos governos, a de Belem, dado o conceito e gratidão de que goza o sr. major Barata na classe dos fazendeiros, vai se concretisar sem sacrificio para o governo, que contribue apenas com a taxa de fomento pecuario, especialmente creada para o desdobramento da criação, paga pelos proprios fazendeiros e de que nunca deu aplicação diversa o honrado governo do sr. Interventor.

Muitos são os obstaculos que teem entravado o justo desejo do governante em ceder terrenos proprios pertencentes ao Estado, para tão util e humanitaria iniciativa. Estamos certos, porém, que o patriotismo de s. excia. superará todos os obstaculos creados pela burocracia, falta de visão de alguns, despeitos de outros. E a grande obra, que fixará entre os posteros o seu nome de grande administrador, se fará, por honra dos nossos creditos de gente civilisada.

Na sua secção de talhamento de gado, no ano de 1932, teve a Cooperativa o seguinte movimento:

| Gado recebido em pé, no Matadouro | | | |
|---|---|---|---|
| 22.310 bois com | 8.659.713 quilos | Media peso vivo | 389.141 quilos |
| 7.354 vacas | c/2.042.270 quilos | Media peso vivo | 277.706 " " " |
| 13.713 porcos | c/ 762.753 quilos | Media peso vivo | 55.622 " " " |
| 213 carneiros | c/ 5.570 quilos | Media peso vivo | 26.150 " " " |
| 240 bodes | c/ 5.481 quilos | Media peso vivo | 22.837 " " " |
| 47.830 cabeças | c/11.475.787 quilos | Valor 7.[illegible] | |

### A INDUSTRIA DO XARQUE

Na secção de xarque até 31 de janeiro de 1933, temos o seguinte movimento

1.507 fardos com 94.655,5 quilos.

Esse xarque teve o seguinte destino:

| | |
|---|---|
| Consumido no Estado | 76.704 quilos |
| Exportado: | |
| Para o Amazonas | 1.672 quilos |
| Para o Ceará | 9.345 " |
| Para o R. G. Norte | 6.934 " |
| | 17.951 " |

"DECRETO n. 855, de 21 de janeiro de 1933.

O MAJOR INTERVENTOR FEDERAL NESTE ESTADO, por nomeação legal do Governo Provisorio da Republica, usando de suas atribuições,

Considerando a imperiosa necessidade de orientar e regularizar a produção de leite á população;

Considerando a conveniencia de, por intermedio de uma organização modelar, que preencha todas as exigencias higienicas, e que sirva de modelo ás que vierem se estabelecer, para produzir leite são, higienico e nos varios tipos necessarios ao consumo publico;

Considerando que sendo o leite o primeiro alimento do povo pelas suas propriedades nutritivas;

Considerando que a nossa capital não recebeu dos governos anteriores a creação desse serviço que vem sendo cuidado em todos os grandes centros do país e estrangeiro;

Considerando, ainda, que da montagem de uma granja e usina para laticinios, além dos beneficios que de certo gozará a população de Belem estimulará a classe dos fazendeiros á produção do leite em suas propriedades;

Considerando tambem, que do incentivo despertado pelo novo serviço dirigido por tecnicos competente e sob a orientação da Diretoria de Agricultura do Estado, pode surgir a industrialização do leite (queijo, manteiga, creme, caseina, etc.);

DECRETA:

Art. 1.º — Fica a Sociedade Cooperativa de Industria Pecuaria do Pará, Limitada, obrigada a organizar uma granja e usina modelo para laticinios, nas proximidades de Belem.

Art. 2.º — Para realização desse empreendimento o Governo concorrerá no exercicio de 1933 com a taxa de fomento pecuario que vem sendo arrecadada pela Cooperativa para a Diretoria de Agricultura do Estado.

Art. 3.º — A Sociedade Cooperativa de Industria Pecuaria do Pará, Limitada, prestará contas á Diretoria de Agricultura do Estado, da taxa arrecadada no fim do exercicio.

Art. 4.º — As importancias a que se refere o art. 2.º, serão verificadas no fim do exercicio de 1933, devendo a amortização, por parte da Cooperativa, ser iniciada dois anos após, nas condições estabelecidas no contrato que será lavrado por aquela Sociedade e o Governo por intermedio da Procuradoria Fiscal da Fazenda Publica.

Art. 5.º — A Diretoria de Agricultura do Estado orientará, sob o ponto de vista tecnico, a instalação da granja e usina.

Art. 6.º — A granja e usina ficam sujeitas a toda fiscalisação determinada pelos regulamentos Federal, Estadual e Municipal.

Art. 7.º — Atendendo o vultoso capital a intervir em instalações, aparelhos, maquinaria, gado de raça, vasilhames apropriados, veiculos de distribuição, etc. fica a nova granja e usina isenta de impostos estaduais e municipais, enquanto a sua produção não atingir cinco (5) mil litros diarios.

Art. 8.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O secretario geral do Estado assim o faça executar.

Palacio do Governo do Estado do Pará, 20 de janeiro de 1933.

J. de Magalhães Barata, major-interventor.
Clementino de Almeida Lisbôa.

A Sociedade Cooperativa contava, até 31 de dezembro de 1931, 170 socios, estando inscritos, até 10 de fevereiro corrente, 307 fazendeiros, com 2.639 ações, no valor de Rs. ..... 263:900$000 e 29:350$000 de joias de inscrição para o fundo de reserva.

### O CORPO ADMINISTRATIVO DA COOPERATIVA

A Sociedade Cooperativa tem uma organização de serviços interno e externo compreendendo:

1 Diretor-gerente — Dr. José Ferreira Teixeira.

1 Diretor-secretario e tesoureiro — Sr. Raul Engelhard.

1 Gerente de serviços comerciais — Sr. Antonio Martins Junior, atualmente diretor-secretario interino.

1 Conselho Deliberativo formado pelos 2 diretores, pelos 3 membros do conselho fiscal e por 3 vogais.

1 Conselho Fiscal.

1 Comissão Tecnica de estudos economicos e financeiros para os emprestimos.

1 Fiscal da Caixa Economica do Rio de Janeiro, sr. Altino Novôa.

1 Fiscal do Estado.

A Sociedade mantem o Boletim da Cooperativa, publicado mensalmente, para ser distribuido gratuitamente aos socios e demais interessados no conhecimento de todos os problemas que afetam a pecuaria na produção, distribuição e consumo dos seus produtos.

Salgadeira modelo de couros, mostrando escritorio, lavagem de couros, pilhas de couros salgados e tanque de desinfecção de couros salgados

Filha de couros salgados, fundo-se vestido com "overalle" o sr. Antonio Martins Filho, gerente da Sociedade Cooperativa

Edificio da Salgadeira modelo, junto ao Matadouro do Maguary

Instalação provisoria da xarqueada da Sociedade Cooperativa de Industria Pecuaria do Pará Ltda. junto ao Matadouro do Maguary

# ESTRADA DE FERRO DE BRAGANÇA

## RELATORIO apresentado pelo respectivo diretor, dr. Francisco da Cunha Coutinho, das obras feitas e das que se encontram em andamento, autorisadas pelo exmo. sr. Major Magalhães Barata, Interventor Federal do Pará, de janeiro a outubro de 1932, inclusive aquisição de materiaes, etc.

### NOVOS ARMAZENS DE SÃO BRAZ

(CONSTRUCÇÃO INICIADA EM AGOSTO DE 1931 E CONCLUIDA EM JULHO DE 1932)

Em julho ultimo ficaram concluidos estes novos armazens, em substituição aos da estação do Belém, cujo trafego foi suspenso. A importancia dispendida até 31 de dezembro de 1931 havia sido de 64:981$620 e a dispendida, de janeiro a julho de 1932, conclusão das obras, foi de 38:781$180, importando em 103:762$800, o custo total da construcção.

### PROLONGAMENTO DO RAMAL BENJAMIN CONSTANT

(EM CONSTRUCÇÃO)

Os serviços de prolongamento deste ramal foram iniciados em setembro de 1931. A importancia dispendida até 31 de dezembro, daquelle anno, havia sido de 59:163$620, e a dispendida, de janeiro a outubro de 1932, foi de 146:106$620, importando em .......... 205:269$870 o valor total dispendido na construcção até o presente mez.

### EDIFICIOS, PONTES, PONTILHÕES E CAIXAS DAGUA

Com os serviços extraordinarios, independentes dos da conservação ordinaria, dispendeu-se já, em 1931, in reconstrucções e concertos de edificios, pontes e pontilhões da Estrada, somente em materiais, 30:307$550, e de janeiro a setembro de 1932, com esses mesmos serviços, dispendeu-se já 14:815$395, como se vê dos seguintes detalhes:

### SERVIÇOS EXTRAORDINARIOS EXECUTADOS DE JANEIRO A SETEMBRO DE 1932

| | Material |
|---|---|
| **PONTE DO LIVRAMENTO** | |
| Completo de concerto | 4:902$305 |
| **PONTE DO CAHETE'** | |
| Completo de concerto da parte metallica e continuação dos da parte de madeira | 4:340$710 |
| **ESTAÇÃO E CASA DE TURMA DO R. PINHEIRO** | |
| Concertos e limpezas | 349$100 |
| **ESTAÇÕES DE BENEVIDES E DO R. SEMPICA** | |
| Concertos e limpezas | 926$030 |
| **ESTAÇÃO DE SANTA IZABEL** | |
| Concertos geraes e limpezas (a terminar) | 1:718$500 |
| **ESTAÇÃO DO AMERICANO** | |
| Concerto | 73$500 |
| **BOEIRO KLM. 86** | |
| Consolidação | 129$000 |
| **PONTILHÃO DO KLM. 99** | |
| Substituição de vigas | 648$000 |
| **PONTE JAMBU'-ASSU'** | |
| Concertos | 154$800 |
| **PARADA DO ABACATE** | |
| Concertos | 136$000 |
| **FERRARIA DE IGARAPE'-ASSU'** | |
| Construcção do barracão | 270$700 |
| **AGULHAS DO RAMAL DO PRATA** | |
| Parafusos e barras | 176$000 |
| **CASA DE TURMA DE S. LUIZ** | |
| Concertos | 849$000 |
| **BOEIROS DAS AGULHAS DE S. LUIZ** | |
| Construcção nova | [illegible] |
| Concertos | 820$000 |
| **BOEIROS DA ESTAÇÃO DE TIMBOTEUA** | |
| Construcção nova | 808$000 |
| **CASA DE TURMA DE CAPANEMA** | |
| Concertos | 173$000 |
| **PARADA E CASA DE TURMA DE TAUARY** | |
| Concertos | [illegible] |
| **PARADA DE TRACUATEUA** | |
| Concertos | 348$400 |
| **RAMAL DE BENJAMIN CONSTANT** | |
| Concerto das bombas das caixas d'agua, construcção das torres das caixas d'agua do Joquery e Cujubim, inclusive o custo de um tanque para este | 573$000 |
| **PONTILHÃO DO KLM. 3** | |
| Substituição de vigas | 223$600 |
| **PONTILHÃO DO KLM. 7** | |
| Substituição de vigas | [illegible] |
| TOTAL | 14:815$395 |

Dos serviços acima, convem destacar os executados nas pontes do Livramento e do Cahetê, as quaes, de muito precisadas de serios reparos, só no Governo Revolucionario tem-n'os recebido. A ponte do Cahetê, no Ramal de Benjamin Constant, sobretudo, estava em pessimas condições, achando-se hoje completamente renovada na parte metallica e pouco faltando para a completa reconstrucção da parte de madeira.

A ponte metallica do Livramento está toda renovada, faltando-lhe apenas parte da pintura.

Além dos serviços extraordinarios, constantes da relação precedente, executaram-se de janeiro a setembro do corrente anno os de conservação e reparação da linha geral e seus ramaes mencionados na relação a seguir:

### RELAÇÃO DOS SERVIÇOS DE REPARAÇÕES E CONSERVAÇÕES NORMAES DA LINHA GERAL E SEUS RAMAES, EXECUTADOS DE JANEIRO A SETEMBRO DE 1932

QUALIDADES:

| | | |
|---|---|---|
| Parafusos substituidos | 10.986 | unds. |
| Grampos substituidos | 33.415 | " |
| Chapas de juncção substituidas | 5.980 | " |
| Nivelamento | 25.234 | mls. |
| Exgotto | 84.097 | " |
| Capinação | 421.285 | " |
| Entalhações de dormentes | 33.086 | unds. |
| Bitolamento | 32.773 | mls. |
| Lastro | 42.798 | " |
| Desobstrucção de valletas | 27.471 | " |
| Dormentes substituidos | 11.376 | unds. |
| Alinhamento | 22.623 | mls. |
| Roçagem | 172.633 | " |
| Dormentes re-empregados | 4.850 | unds. |
| Trilhos substituidos | 235 | " |
| Agulhas substituidas | 1 | " |
| Dormentes duplos substituidos | 7 | " |
| Tirefonds substituidos | 21.365 | " |
| Furos em trilhos | 80 | " |
| Juntas apertadas | 38.988 | " |
| Juntas levantadas | 36.779 | " |
| Arruellas empregadas | 10.863 | " |
| Parafusos agulhas | 58 | " |
| Tirefonds re-empregados | 12.982 | " |
| Grampos re-empregados | 60.277 | " |

Para patentear a efficiencia do Governo Revolucionario no que concerne aos serviços de reparações e conservações da linha, apresentamos a relação a seguir, de todos os que tem sido executados de novembro de 1930 a setembro de 1932:

### RELAÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO E REPARAÇÕES NORMAES, DA LINHA GERAL E SEUS RAMAES, EXECUTADOS EM NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1930, DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1931 E DE JANEIRO A SETEMBRO DE 1932

QUALIDADES:

| | | |
|---|---|---|
| Parafusos substituidos | 14.776 | unds. |
| Grampos substituidos | 33.321 | " |
| Chapas de juncção substituidas | 7.087 | " |
| Nivelamento | 62.328 | mls. |
| Exgotto | 143.471 | " |
| Capinação | 887.309 | " |
| Entalhação de dormentes | 104.944 | unds. |
| Bitolamento | 165.433 | mls. |
| Lastro | 107.532 | " |
| Desobstrucção de valletas | 54.212 | " |
| Dormentes substituidos | 45.816 | unds. |
| Alinhamento | 50.278 | mls. |
| Roçagem | 507.908 | " |
| Dormentes re-empregados | 11.705 | unds. |
| Grampos re-empregados | 143.313 | " |
| Trilhos substituidos | 640 | " |
| Agulhas substituidas | 2 | " |
| Dormentes duplos substituidos | 77 | " |
| Tirefonds substituidos | 109.833 | " |
| Furos em trilhos | 138 | " |
| Juntas apertadas | 89.107 | " |
| Juntas levantadas | 109.213 | " |
| Arruellas empregadas | 11.342 | " |
| Parafusos agulhas | 137 | " |
| Tirefonds re-empregados | 40.068 | " |
| Parafusos re-empregados | 62 | " |

Destacando da relação acima os serviços que mais entendem com a segurança da linha propriamente dita e comparando-se com os da mesma natureza executados no periodo approximadamente egual, comprehendido de fevereiro de 1929 a outubro de 1930, o ultimo do regimen decahido, em que, de facto, começou-se a abandonar o descaso pela conservação, mantido desde muitos annos e só interrompido de 1925 a 1927, com a reconstrucção da linha entre São Braz e Castanhal (klm. 75), continuando em más condições o trecho de Castanhal a Bragança, fica patente a alludida efficiencia do Governo Revolucionario, notando-se que este, como foi dito, em periodo de tempo approximadamente egual ao ultimo do regimen passado, substituiu 14.776 parafusos de juncção contra 8.263; 33.351 grampos contra 33.780; 7.087 chapas de juncção contra 3.316; 45.816 dormentes contra 31.586; 109.839 tirefonds contra 60.916, e re-empregou 40.068 tirefonds contra 27.082. E' certo que isso só foi possivel com o auxilio de verbas para acquisição de dormentes e com a importação feita pelo Governo Revolucionario dos materiaes adeante especificados; a consequente intensificação de taes serviços de segurança tornaram a linha, não obstante ainda precisada de muito para attingir o estado de perfeição desejada, já em condições de permittir o trafego sem grandes facilidades de descarrilhamentos, com velocidade maxima de 35 kilometros por hora, concorrendo assim, de par com outras providencias como sejam a suppressão de paradas e de tomadas de lenha e agua inopportunas, para chegadas dos horarios de Bragança ás 3h. 30' e ás 3h.30', horas solares, áquella cidade e á São Braz, respectivamente, isto é, com poucas differenças dessas chegadas, logo após a construcção da Estrada, no Governo Montenegro.

Com mais 15.000 dormentes que estão sendo adquiridos e que se pretende collocar até fins do anno corrente, muito melhorarão as condições actuaes.

### MATERIAES ADQUIRIDOS

De grande vulto tem sido a acquisição de materiaes para a conservação das linhas em trafego e reparação de vehiculos, dada a insufficiencia dos recursos monetarios disponiveis para taes fins. Afóra esses materiaes, as officinas da Estradas têm sido suppridas de diversas peças mecanicas necessarias ao seu apparelhamento technico.

Não precisamos encarecer a efficiencia actual dos trabalhos que se vêm realisando nas officinas da Estrada e dos que se têm effectivado nas linhas, bastando apenas annotarmos a diminuição de accidentes em um trafego intenso, como o que agora se está verificando.

Augmentada, como está, a productividade agricola da zona percorrida pela Estrada, bem triste nos seria se tivessemos de assistir ao encalhe de generos nas estações como resultante da insegurança do transporte, ou da insufficiencia de material, como já annos atraz, succedera. E' bem verdade que ainda não possuimos tudo o que desejamos. Falta-nos ainda completar um determinado numero de vehiculos de carga e de passageiros, o que conseguiremos tanto que nos seja possivel obter mais rodados, assim como mais accessorios para trilhos, de que já está necessitando a linha.

Entretanto, não pudemos silenciar a bôa vontade e o esforço dispendidos pelo exmo. sr. major interventor no sentido de dotar a Estrada de todos os melhoramentos de que vem necessitando o seu trafego.

Em pleno regimen de arrendamento, cumprindo apenas dispositivos contractuaes, a vontade de s. exc. se teria limitado ao serviço exclusivo de conservação do patrimonio arrendado. Entretanto, assim não tem sido. Machinismos materiaes novos, como se vê da demonstração abaixo, têm sido adquiridos por s. exc. De algum valor, portanto, já se acha augmentado o patrimonio da União, assim como de algum valor já se acha enriquecida a economia publica. E' que a vontade e o esforço de s. exc., no dominio dos seus actos publicos, não têm limites e acompanham o seu proprio sentimento patriotico.

Os materiaes e machinismos a que nos referimos são:

ADQUIRIDOS ATE' DEZEMBRO DE 1931:

| | | |
|---|---|---|
| 8 | Caixas de acetylt magnetine, 300 kilos | 3:000$000 |
| 1 | Apparelho para solda autogenica | 4:500$000 |
| 1 | Jogo de peças para tornear | 1:250$000 |
| 1 | Motor 8 H. P. | 1:945$000 |
| 200 | Trucks e outros materiaes do naufragio da barca, "[illegible]" | 6:000$000 |
| 1 | Talha patente | [illegible] |
| 3.000 | Kilos de anilhas de pressão | 2:330$080 |
| 13.200 | Parafusos de juncção | 7:557$630 |
| 5 | Grosas de trados | 2:066$850 |
| 10.280 | Talhas de juncção | 20:917$360 |
| 8.000 | Kilos de grampo para trilhos | 10:306$000 |
| | Rs. | 65:316$910 |

ADQUIRIDOS EM 1932, DE JANEIRO A OUTUBRO:

| | | |
|---|---|---|
| 3 | Brocas "Illico" e 213 kilos de aço R. F. | 739$300 |
| 10 | rodas numeradoras | 636$000 |
| 1 | Machina para atarrachar pernas | 6:458$700 |
| 4 | Apparelhos telegraphicos "Morse" | |
| 3 | Relay polarisados | |
| 12 | Galvanometros | |
| 6 | Manipuladores | 13:753$500 |
| 500 | Carvões para pilhas | |
| 1.000 | Bastões de zinco para pilhas | |
| 100 | Vasos de vidros para pilhas | |
| 1 | Safra para martello á vapor | 2:043$400 |
| 1 | Torno mecanico | 10:000$000 |
| 141 | Brocas americanas, 2 tons. ferro guza e diversos materiaes (officinas Silva) | 4:323$750 |
| 1 | Plaina horizontal 12 m/m (Off. Silva) | 4:800$000 |
| 1 | Torno mecanico (Off. Silva) | 10:000$000 |
| 1 | Machina vertical (Off. Silva) | 4:800$000 |
| 1 | Fieira para virar chapas (Off. Silva) | 1:400$000 |
| 1 | Machina de furar (Off. Silva) | 180$000 |
| 36 | Rodas para vehiculos de 350 kilos, c/n. | 26:800$000 |
| 16 | Ditas, de 500 kilos, c/n. | 11:200$000 |
| | Rs. | 97:135$850 |

### RESUMO

| | |
|---|---|
| Pelos que se adquiriram até dezembro de 1931 | 65:316$910 |
| Pelos que se adquiriram em 1932, de janeiro a setembro | 97:135$850 |
| TOTAL | 162:452$560 |

Tomando-se todas as importancias dispendidas, quer nas obras realizadas e nas que se encontram em andamento, quer nos machinismos adquiridos, etc., temos que, no governo de s. excia., sr. major interventor, a Estrada recebeu já para o seu patrimonio valor superior a 500:000$000, como se vê

ATE' DEZEMBRO DE 1931:

| | | |
|---|---|---|
| Para a construcção de seus armazens | 64:981$620 | |
| " o prolongamento do Ramal Benjamin Constant | 59:163$250 | |
| " materiaes de reconstrucção de edificios, pontes, pontilhões, e caixas d'agua | 30:307$550 | |
| " machinismos e materiaes diversos | 65:316$910 | 219:769$330 |

EM 1932 (Janeiro a outubro):

| | | |
|---|---|---|
| Para a construcção de seus novos armazens | 38:781$180 | |
| " o prolongamento do Ramal Benjamin Constant | 146:106$620 | |
| " materiaes de reconstrucção de edificios, pontes, pontilhões e caixas d'agua | 14:815$395 | |
| " machinismos, rodados e outros materiaes | 97:135$850 | 296:839$045 |
| TOTAL | | 516:608$375 |

### TRAFEGO

O movimento de transporte no decorrer dos mezes de janeiro a setembro do presente exercicio foram animadores, tendo-se assim a perspectiva de que melhores dias aguardam os destinos da Bragança.

A producção da farinha da mandioca, nos mezes citados, foi maior de 2.539.767 kilos, comparada com a de egual periodo do anno anterior, ou sejam 64.233 saccos.

No quadro a seguir temos uma diminuição de 671.704 kilos de arroz, diminuição essa occasionada exclusivamente pelo rigor do inverno, que muito prejudicou a colheita deste genero. O milho soffreu egualmente as mesmas consequencias. O decrescimo que se nota no algodão é tão somente devido ao retardamento da colheita, que só agora teve inicio.

Embora se tenha tido tambem diminuição em outros generos, todavia, o augmento global, dos principaes generos, é ainda de 420.365 kilos.

QUADRO COMPARATIVO

| | 1931 | 1932 | | Differenças | |
|---|---|---|---|---|---|
| Arroz | 6.870.729 | 6.199.025 | — | 671.704 | |
| Farinha de mandioca | 8.912.631 | 11.452.398 | + | | 2.539.767 K. |
| Milho | 3.348.838 | 2.978.283 | — | 370.555 | |
| Algodão | 810.778 | 560.662 | — | 250.116 | |
| Feijão | 251.413 | 164.353 | — | 87.060 | |
| Caroço de algodão | 1.413.071 | 894.283 | — | 518.788 | |
| Farinha de tapioca | 1.187 | 3.084 | + | | 1.897 |
| Sapucaia | 167.468 | 90.433 | — | 77.035 | |
| Tapioca | 237.069 | 135.475 | — | 101.594 | |
| Tabaco | 138.694 | 94.283 | — | 44.411 | |
| | 22.131.361 | 22.551.726 | + | 2.121.309 | 2.541.674 |
| | | | | 420.365 | |
| | | | | 2.541.674 | 2.541.674 |

### TELEGRAPHO

Este departamento se encontra bastante melhorado, sem que se tenha verificado interrupção em suas linhas.

Os serviços de reparações realizados, inclusive colocação de novos apparelhos, de janeiro a setembro, são os que se seguem:

Em janeiro foram reparados e collocados 2 telephones nas estações seguintes:

| | |
|---|---|
| Ananindeua, um | [illegible] |
| Marituba, um | [illegible] |

Em 29 de janeiro, 1 apparelho para a verificação da linha, voltagem de bateria e corrente continuas, para serviço desta Estrada ... 200$000

Em 3 de fevereiro foram colocados nas seguintes estações:

4 cadarços — Ramal do Prata, 2, Capanema, 1, Benjamin Constat, 1 ... 400$000

Em 18 de fevereiro foram collocados os seguintes telephones reparados na Inspectoria dos Telegraphos, nas seguintes estações:

| | |
|---|---|
| Em São Luiz, um | 500$000 |
| Livramento um | 300$000 |

Em 16 de março foi reconstruido o apparelho telegraphico da estação de Bragança e empregado o seguinte material:

| | |
|---|---|
| 2 bobinas a 30$000 | 60$000 |
| 2 galvanometros a 30$000 | 60$000 |

Em 28 de março foi reconstruido o apparelho telegraphico da estação de Peixe-Boi e empregado o seguinte material:

| | |
|---|---|
| 2 bobinas a 30$000 | 60$000 |
| 1 galvanometro | 30$000 |

Em 16 de abril foi reconstruido o apparelho telegraphico da estação de Santa Izabel, empregando-se o seguinte material:

| | |
|---|---|
| 2 bobinas a 30$000 | 60$000 |
| 2 galvanometros a 30$000 | 60$000 |

Em 25 de maio foram reparados 2 apparelhos telegraphicos da estação de Castanhal, empregando-se o seguinte material:

| | |
|---|---|
| 2 bobinas a 30$000 | 60$000 |
| 2 galvanometros a 30$000 | 60$000 |

APPARELHO DIRECTO:

| | |
|---|---|
| 2 bobinas a 30$000 | 60$000 |
| 2 galvanometros a 30$000 | 60$000 |

Em 25 de julho foi reparado o apparelho de telephone da estação de Tapanã, empregando-se o seguinte material:

| | |
|---|---|
| Bobina de inducção | 30$000 |
| Imantação das imans da campa | 10$000 |

Em 1.º de agosto foram collocados nas estações seguintes:

| | |
|---|---|
| Central 1 cadarço para telephone | 10$000 |
| Kilometro 18 — um cadarço para telephone | 10$000 |

Em 10 de agosto foram collocados no apparelho da Estação de Castanhal 2 vidros para Rellay ... 10$000

1:680$000

### DEMONSTRAÇÃO DO SERVIÇO FEITO PELA TURMA DO TELEGRAPHO NAS LINHAS TELEGRAPHICAS DE JANEIRO A SETEMBRO DE 1932

| | |
|---|---|
| Isoladores substituidos | 206 |
| Roçagem feita na linha telegraphica | 13.800 metros |
| Arame substituido | 78.250 |
| Estacas substituidas | 640 |
| Defeitos retirados | 160 |
| Chapas de terra retirada | 86 |
| Postes substituidos | 98 |

### OFFICINAS DE MARITUBA:

Os principaes trabalhos realizados nestas officinas e as despesas correspondentes, nos mezes de janeiro a setembro, foram os seguintes:

| | PESSOAL | MATERIAL | TOTAL |
|---|---|---|---|
| Reparação de locomotivas | 46:211$429 | 36:194$476 | 82:405$905 |
| Reparação de carros | 38:119$061 | 25:987$400 | 64:106$461 |
| Reparos diversos | 14:015$000 | 9:091$200 | 23:106$200 |
| Conservação de material | 304$800 | 303$000 | 607$800 |
| | 98:740$290 | 71:576$076 | 170:316$366 |

### OFFICINAS DE SÃO BRAZ

Os serviços de pintura, cobertura de carros e de pequenos reparos realizados nestas officinas, nos mezes já referidos, foram os seguintes:

| | PESSOAL | MATERIAL | TOTAL |
|---|---|---|---|
| Pequenos reparos de locom. | 16:946$858 | 26:204$884 | 43:151$698 |
| Pintura e cobertura de carros | 6:284$776 | 32:486$642 | 38:771$418 |
| Reparação de automoveis | 570$000 | 1:275$271 | 1:845$270 |
| TOTAES | 23:801$634 | 59:966$753 | 83:768$387 |

### CONCLUSÃO

Eis, pois, em resumo, o relato dos assumptos occorridos nos mezes de janeiro a outubro do corrente anno, comparados uns com os do exercicio anterior.

Seja-me permittido, entretanto, dizer de passagem que, achando-me ausente da Directoria da Estrada, desde setembro de 1931, em commissão do governo do Estado, na capital da Republica, no interesse exclusivo desta repartição, cujo cargo reassumi a dois mezes, constatei certa inobservancia nos detalhes de serviço sobre fiscalisação externa dos trabalhos que mais de perto interessam a vida financeira da Estrada, achando-me assim empenhado em repor os serviços do mesmo modo que os deixei em setembro de 1931, quando em viagem para o Rio de Janeiro.

Por isso, melhores deveriam ter sido os resultados dos transportes, muito especialmente nos de passageiros, num periodo de accentuado movimento em toda a zona em que se extendem as nossas linhas ferreas.

Entretanto, os dados offerecidos muito nos orgulhecem como resultante, que são, do patriotismo e da honradez que se vem reflectindo em todos os actos emanados do exmo. sr. major interventor, cujo interesse pelos destinos do Estado preoccupa todo o seu pensamento, e disso temos nós, tem o publico a confirmação em todos os trabalhos emprehendidos por s. excia., pelo levantamento de todas as classes laboriosas do Estado.

E' por isso que nos orgulhecemos e aqui externamos, como paraenses, os nossos reconhecimentos.

Estrada de Ferro de Bragança, 8 de novembro de 1932.

FRANCISCO DA CUNHA COUTINHO, diretor

CHRINO SANTOS, contador

3.ª SECÇÃO

# DIARIO DE PERNAMBUCO

16 PAGINAS

ANO 108 — Quinta-feira, 13 de Abril de 1933 — NUM. 85

# NOTICIA HISTORICA DO ESTADO DO PARÁ

PAULO ELEUTERIO

Natural de Pernambuco. — Secretario Perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico do Pará

**(Especial para o "Diario de Pernambuco")**

1 — PRIMEIRAS EXPLORAÇÕES

Os espanhoes Vicente Yanez Pinzon e Diego de Lepe foram os primeiros navegadores europeus a singrar aguas da foz do grande rio Amazonas, chamado por aquele "Santa Maria de La Mar Dulce". Dois anos depois, os portuguêses João Lisboa, Diogo Ribeiro e Fernão Fróes estiveram em aguas e terras da Amazonia.

Em 1531, Diogo Leite, sob a orientação e mando de Martim Afonso de Souza, navegou por estas latitudes, vindo até o Gurupi, ao tempo em que se inutilizava a tentativa de Diego de Ordaz, a quem Carlos V fizera mercê de poderes para a conquista e povoamento das terras do rio Maranon, como os espanhoes chamavam o Amazonas.

De 1539 a 1541 percorreram as terras e o estuario do grande rio espanhoes, sob o mando de Francisco Orellana, seguidor de Gonçalo Pizarro na exploração do maior curso dagua do mundo. Foi sob a impressão de Orellana que primeiro foram vistas as "Amazonas", tribu de mulheres guerreiras, cujo nome foi transmitido ao rio e á posteridade suas façanhas.

Duas outras tentativas houve, para a colonização do Grão-Pará: uma em 1546, com Luiz de Melo e Silva, que explorou sem exito o curso inferior do Amazonas e outra em 1553, ainda sob o mesmo capitão português, mas tambem sem resultados apreciaveis, pelo naufragio de 11 de novembro desse ultimo ano.

Duas tentativas espanholas, em 1559 e 1560, tambem foram infrutiferas, com Diego de Vargas e Diego Hernandez de Serpa, tendo havido de permeio, a famosa expedição de Pedro de Ursua, na conquista malograda do El-Dorado, expedição que se celebrisou pela hediondez de um dos seus chefes intrusos, Lopo de Aguirre.

2 — A CAPITANIA

Quando D. João III, rei de Portugal e dos Algarves, assentou dividir a nova colonia lusa, que era o Brasil, em capitanias hereditarias, sob o empenho de distribui-las a homens de valia daqueles reinos, o atual territorio do Estado do Pará estava compreendido na Capitania do Maranhão e Grão-Pará, doada a João de Barros, o eminente historiador, e a Fernão Alvares de Andrade e Aires da Cunha, com quem aquele se havia associado, para a obra porfiosa da conquista e da colonisação. Essa divisão foi feita em 1532, havendo o rei português escrito em 28 de setembro uma carta a Martim Afonso de Souza, que era governador das terras do Brasil, dando-lhe a noticia da divisão e distribuição das donatarias, assim como quais os seus direitos e deveres.

Somente em 1535, em novembro, partiu de Lisboa a primeira expedição, que devia colonisar o Grão-Pará e que veiu sob o comando de Aires da Cunha, tendo como representantes de João de Barros dois filhos deste e um delegado da confiança de Fernão Alvares. Essa expedição, que foi preparada com grande ruido, partiu de Lisboa mas veiu ter ás costas de Pernambuco, de onde então rumou para o Norte, sempre mal sucedida até que se perdeu totalmente em frente ao Maranhão.

3 — CONQUISTA E COLONISAÇÃO

Somente em 1578, quando ocorreu a divisão do Brasil em dois governos geraes, um do sul e outro do norte, este com séde na Baía, é que o governo português poude ir orientando os seus esforços no sentido da colonisação da Amazonia. Ainda assim, dez anos depois permanecia a região em abandono e já perlustrada por francêses, inglêses e holandêses, quando, novamente o Brasil sob as ordens de um só governo, resolveu Diogo Botelho, que era o governador geral, autorisar e auxiliar a conquista e colonisação do Maranhão e Grão-Pará.

Escudo do Estado do Pará

Já estavam os francêses instalados em São Luiz e noutros pontos quando, após fracassados os esforços, poude ser organisada em Pernambuco, — para onde se transferiu o proprio governador geral — uma expedição que, sob o comando de Jeronimo de Albuquerque, partiu do Recife em 1614, tendo ido anteriormente até o Ceará onde obtivera o concurso de Martim Soares Moreno. Não tendo a expedição o resultado esperado pelo governador geral, pois Albuquerque assinara um armisticio com os francêses, nova expedição sob as ordens de Alexandre de Moura parte do Recife em 5 de outubro de 1615, conseguindo-se, afinal, a posse definitiva do Maranhão e Grão-Pará, com a expulsão dos francêses de São Luiz.

4 — FUNDAÇÃO DA CIDADE DE BELEM

Dominada a investida francêsa no Maranhão, voltaram os portuguêses suas vistas para o resto da capitania, onde estava o rio Amazonas, que banhava toda a região do Grão-Pará. Foi incumbido de fundar a primeira povoação lusa na Amazonia o capitão mór Francisco Caldeira de Castelo Branco, que tomára parte na tomada de São Luiz e que, desde 1610, era capitão mór do Rio Grande do Norte.

Organisou então Caldeira a sua expedição, com uma caravela, um patacho e um lanchão, tendo por capitães a Alvaro Neto, Pedro de Freitas e Antonio da Fonseca, e por oficiais subalternos Gaspar de Macedo, Pedro Teixeira e Pedro Favela. Dentre os demais oficiais estavam Antonio Vicente Cochado, piloto mor, natural de Pernambuco. Foi feliz a expedição de Caldeira que, partindo de São Luiz a 25 de dezembro de 1615, chegou a 12 de janeiro de 1616 ao local onde fundou a povoação, depois vila e hoje cidade de N. S. de Belem, capital do Estado do Pará, considerada justamente como metropole da Amazonia.

A região era habitada por indios tupinambás, alguns dos quais se aproximaram de Caldeira, auxiliando-o, enquanto outros permaneceram hostis, ou mais aproximados dos francêses, holandêses e inglêses que, ao tempo, tambem pretendiam instalar-se na maravilhosa região banhada pelo Rio Mar.

5 — RELEVOS DA VIDA COLONIAL

Começou então Belem a prosperar, sob ingentes esforços dos portuguêses, e, enquanto Francisco Caldeira se dedicava á administração, á defesa e á expansão do dominio luso, Pedro Teixeira e outros capitães combatiam os intrusos e dominavam os indios ou os atraiam ao seio da colonia, onde já se fazia sentir a ação dos sacerdotes, propagadores da fé, em primeiro logar os jesuitas, dentre estes, o famoso pregador e catequista Padre Antonio Vieira.

Caldeira governou até 1618, quando foi deposto, seguindo-se varios governos, todos subordinados ao governo geral do Brasil, dentre os quais foram mais notaveis os de Jerônimo e Matias de Albuquerque, assim como o de Pedro Teixeira.

O decreto de 12 de junho de 1621 tornou independentes do governo geral do Brasil os governadores e capitães móres do Estado do Maranhão e Grão-Pará, começando a governar sob esse regime o capitão general Francisco Coelho de Carvalho, até que, a 23 de fevereiro de 1652, ficaram os governos do Pará isentos de obediencia ao Maranhão.

Dois anos depois, em 1654, foi restabelecido o antigo regime, já sob o governo de André Vidal de Negreiros, tendo sido anos antes (1644) governador e capitão general Pedro de Albuquerque, o celebre guerreiro do Forte do Rio Formoso, na luta em Pernambuco contra os holandêses.

Sob os auspicios do governo unido do Pará e Maranhão, partiu em 1637 a notavel expedição, sob o comando de Pedro Teixeira, que realizou toda a jornada do rio Amazonas subindo até ao Napo, onde lançou os fundamentos da posse de Portugal em tão imensa extensão de terras e aguas. Enquanto os capitães portuguêses exerciam dessas façanhas, alargando extremamente as latitudes do Brasil, os jesuitas iam propagando a fé e conquistando selvicolas, fundando aldeias e muita vez entrando em luta com o proprio colono, na defesa da liberdade do indio.

Por essa época, tem Portugal atravessado o longo periodo de 60 anos de sua subordinação á Espanha, reconquistando a sua independencia a 1.º de dezembro de 1640, sob D. João IV.

O Grão-Pará foi prosperando lentamente até que, sob o reinado de D. José I, o Marquez de Pombal voiveu suas vistas para a Amazonia, organizando para contrabalançar a influencia dos jesuitas, a Companhia de Comercio, que teve notorio relevo, principalmente sob a atuação direta de um irmão do poderoso Marquez, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador e capitão general a quem se deve a delimitação das fronteiras do extremo norte.

6 — O PARA' PROVINCIA DO IMPERIO

Durante o tempo em que as côrtes portuguêsas estiveram no Brasil, em consequencia da vinda de D. João VI, que deixara Lisboa sob a pressão das hostes napoleonicas, o Pará foi cenario do estado de guerra entre Portugal e a França, dominando os lusos a Guiana Francêsa, sob as ordens do coronel Manuel Marques d'Elvas Portugal.

Restabelecida a situação normal do reino, com o retorno do soberano a Portugal, é sabido que no Brasil tomava incremento a idéa de independencia, que afinal se concretisou a 7 de setembro de 1822, data da creação do Imperio do Brasil e constituição, das antigas capitanias, em provincias da nova organização politica, sendo imperador D. Pedro I, o proclamador da autonomia do novo país americano.

O Pará passou a constituir uma provincia, por sinal que a mais dilatada, porque a esse tempo completava o seu territorio a comarca do Alto Amazonas.

Foi primeiro presidente nomeado pelo imperador, o coronel José de Araujo Roso, cuja posse encerrou o longo e extenuante periodo de lutas, em que se vinha debatendo a então capitania, numa fase em que heroicamente se portaram os paraenses entre todos Felipe Alberto Patroni Martins Maciel Parente, o conego João Batista Gonçalves Campos, o bispo d. Romualdo de Souza Coelho e ainda o vigario Romualdo Antonio de Seixas, depois arcebispo da Baia e Marquez de Santa Cruz.

Somente a 11 de agosto de 1823 o Pará ficou integrado no seio da federação das provincias do Brasil, após a chegada e influição, infelizmente dolorosa, do brigue de guerra Maranhão, que tinha por comandante o capitão tenente John Pascoe Grenfell, inglês de nacionalidade, ao serviço do Brasil e elemento da esquadra que obedecia, no norte, ao mando do almirante Lord Cockrane, depois Marquez do Maranhão.

Mal iniciava a sua vida livre, sofreu o Pará em 1835 a influencia da cabanagem, terrivel e mortifera revolução nativista, que iniciou o longo periodo de anarquia, ultimado sob a energia do brigadeiro Soares Andréa, depois Barão de Caçapava.

A Capitania de São José do Rio Negro, que era antigamente dependencia do Pará, foi tornada autonoma, como provincia do Imperio, por influencia de paraenses ilustres, sendo primeiro presidente da nova circumscrição politica do Brasil o paraense João Batista de Figueiredo Tenreiro Aranha.

7 — O PARA' SOB O IMPERIO E A REPUBLICA

Organisada, em 1852, a provincia do Amazonas, então comarca paraense, penetrou o Pará em sua fase definitiva de exclusividade territorial, começando um novo periodo de sua historia, até a proclamação da Republica.

Alguns anos depois, a atividade dos seus idealistas se concretisava na propaganda pela abolição da escravatura, desenvolvendo a sua imprensa um trabalho eficiente em prol dos interesses gerais da Provincia e da causa da liberdade dos cativos.

Ao mesmo tempo, as idéas democraticas iam tomando vulto, tendo sido organizado o Club Republicano, onde se operou a evolução da propaganda, havendo sido mesmo fundado um jornal A Republica.

Proclamado o novo regime, o Pará aderiu imediatamente, aclamando um governo provisorio, que ficou constituido dos srs. dr. Justo Chermont, capitão de fragata José Maria do Nascimento e tenente coronel Bento Fernandes.

O primeiro desses republicanos foi depois nomeado governador, sob cuja orientação foi feita a reorganização administrativa do Pará, no novo regime.

Dentre os propagandistas do novo regime no Pará, contam-se, como principais, os drs. Lauro Sodré, Justo Chermont, Gentil Bittencourt, Pais de Carvalho, Serzedelo Correia, Manuel Barata e Inacio Moura.

Após o governo do dr. Justo Chermont, estiveram á frente dos destinos do Estado os drs. Pais de Carvalho, Lauro Sodré, Augusto Montenegro, João Coelho, Enéas Martins, Souza Castro, Dionisio Bentes e Eurico Vale, quando, em 1930, com a vitoria da revolução de outubro, depois de curtos governos provisorios, assumiu o governo do Estado, como interventor federal, o major Joaquim de Magalhães Cardoso Barata, atual gestor dos destinos paraenses.

Estatua do general Gurjão, á praça D. Pedro II, completamente reconstruida pela Prefeitura. A sua base, pela ausencia de conservação, estava deteriorada, ameaçando a estabilidade do monumento

A artistica fonte luminosa "3 de outubro", vendo-se, em primeiro plano, o monumento ao operario. Empreendimento da gestão revolucionaria

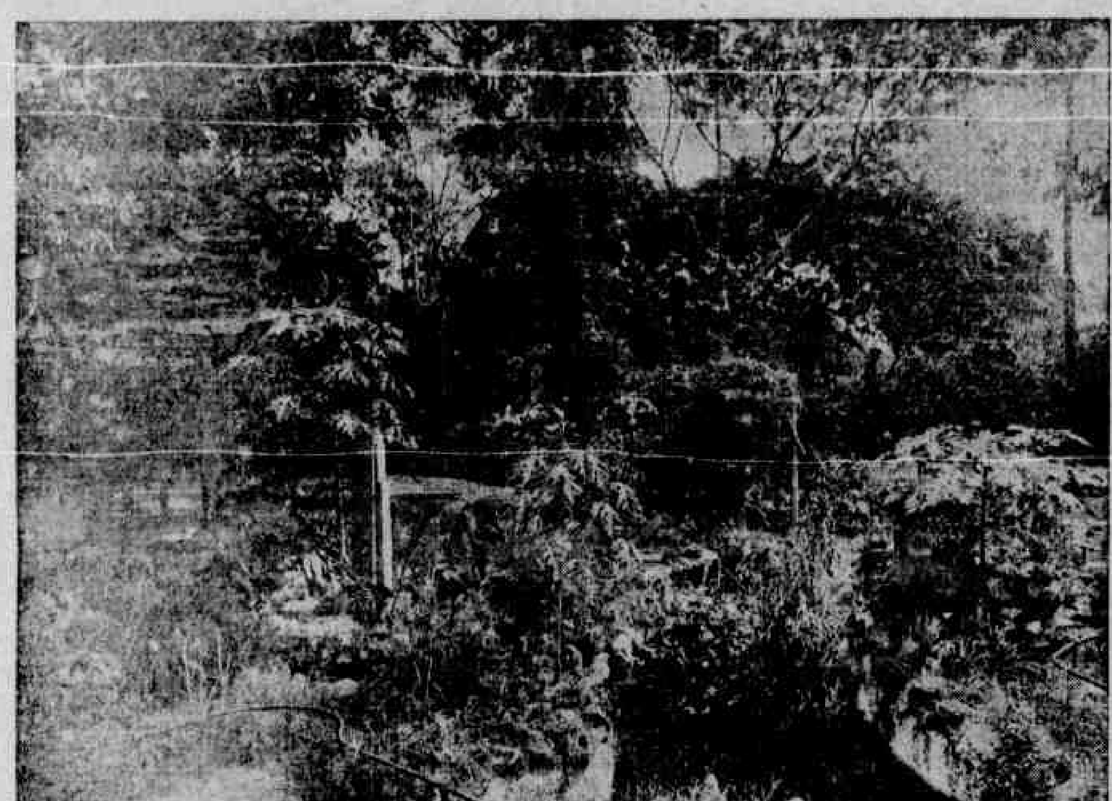
# PORQUE PERNAMBUCO AINDA NÃO TEM O SEU MUSEU DE HISTORIA NATURAL E ETNOGRAFIA?

**Carlos Estevam de OLIVEIRA**
Diretor do Museu Paraense "Emilio Goeldi"

**(ESPECIAL PARA O "DIARIO DE PERNAMBUCO")**

**AO DR. CARLOS DE LIMA CAVALCANTI**

Dissertar sobre o valor dos estudos de zoologia, botanica, mineralogia e etnografia para concluir lamentando não ter ainda Pernambuco um Museu de Etnografia e Historia Natural, seria, certamente, injuriar a cultura dos pernambucanos, e, então, demonstrar desconhecer, por inteiro, o seu desenvolvimento cultural. Assim, como explicar o motivo que faz com que, debaixo desse ponto de vista, o nosso Estado fique em plano inferior a alguns de seus irmãos?...



Uma parte do terra aquario

E, no entanto, foi no Recife, que, pelo ano de 1637, Piso e Marcgraf bateram a estaca numero um da estrada que devia, de futuro, devassar os incomensuraveis campos da historia natural e etnografia brasileira. Foi ali tambem, que, por aquela mesma epoca, Mauricio de Nassau fazia surgir "um sitio com centenares de coqueiros, laranjeiras, bananeiras, romanzeiras, videiras, castanheiros e outras arvores de fruto, horta copiosa, pomar encantador, cavalariças com bons animais, pombal, coleções zoologicas e viveiros de saborosos peixes". Com o decorrer dos tempos, porem, a herva daninha fechou de todo a "estrada". E do famoso "sitio", cujas preciosas coleções, enriquecidas, continuamente, pelas viagens realisadas por Marcgraf e Piso ao Interior do Brasil Holandês, forneciam aos sabios e artistas da comitiva do Governador ampla materia para seus estudos e pinturas, conforme resa a historia, só existe a lembrança!... Nada mais resta, pois, do "esboço" do primeiro Museu de Historia Natural e Etnografia traçado no Recife, na infancia da nossa civilisação. Depois, foram feitos, talvez, outros "esboços". Mas, a verdade é que, até hoje, não se realisou coisa alguma de positivo para o preenchimento de tão injustificavel lacuna. Todavia, devemos preenche-la quanto antes. Conserva-la por mais tempo, é crime de que os vindouros não nos absolverão. O exterminio de nossas matas aumenta dia a dia. E, com esse aumento, dia a dia diminuem nossa flora e nossa fauna. Os ultimos aborigenes pernambucanos, mau grado toda a sua formidavel resistencia passiva, tambem não podem resistir por muito tempo ao assedio constritor e impiedoso que na quatrocentos anos lhes fazem os brancos. E quando tudo isso desaparecer, como justificar a nossa incuria? Que conta prestaremos aos nossos descendentes do que herdamos dos nossos maiores? Onde o material vivo para o estudo da etnografia indigena e da historia natural de Pernambuco?

A garça real (Herodias Egretta) com dois filhos

Pacarana (Dinomys Pacarana)

—

Com o advento da nova Republica um surto de vida nova percorre todo o norte. No Pará, o antigo "Museu Goeldi" é uma das pedras de toque desse revivescimento. Ao tomar conta do Governo do Estado, o major Magalhães Barata reservou áquela instituição, entregue quasi a completo abandono, muito das suas melhores energias. E foi tal a eficiencia desse esforço que, um ano depois, alguem, ao ver as transformações porque estava passando aquele estabelecimento, exclamou: "O que aqui se vai fazendo, por si só, é suficiente para justificar uma revolução". Provavelmente, os revolucionarios pernambucanos já fizeram o bastante para demonstrar quão proveitosa foi ao nosso torrão natal, a arrancada de outubro. Mas, porque não fazer da construção do Museu de Historia Natural e Etnografia de Pernambuco o seu padrão de gloria? Que melhor serviço, no momento, poderá ser prestado ao nosso rincão? A geologia possue condições especialissim para a flora, a fauna e a etnografia pernambucana estão a exigir que, ao lado de nossa tradicional Faculdade de Direito, de nossa reputada Escola de Engenharia, de nossa futurosa Academia de Medicina e dos demais nucleos de educação do Recife, surja tambem aquele utilissimo "laboratorio cientifico", que tanta falta faz ao nosso Estado. Os que têm sêde de saber, estão a pedir conhecimentos mais completos da etnografia de Pernambuco e de sua historia natural.

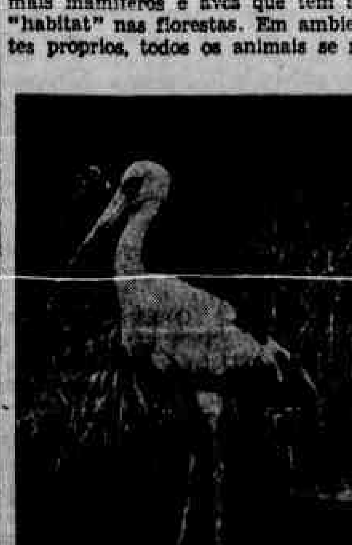
A entrada do Museu Paraense "Emilio Goeldi" vendo-se parte já remodelada pelo atual Governo

O Maguary (Ardea Cocoi)

—

Bem perto da antiga "Mauricéa" demora um logradouro que parece ter sido pela natureza adrede preparado para o Museu que Pernambuco precisa ter. Extremamente pitoresco e de facil acesso, "Dois Irmãos" contem todo os requesitos necessarios para aquele fim. Composto de terrenos baixos e humidos e de terras altas e sêcas, permitindo, por isso, que em seu solo sejam cultivadas, não só as plantas higrofilas como as xerofilas, possue condições especialissimas para um horto botanico. Alguns dos seus mananciais, transformados em aquarios, terra-aquarios e viveiros, poderiam ser, com vantagem, aproveitados para creação de peixes, chelonios, lontras e outros animais. Na parte alta, em meio ás matas, que ainda devem existir e que seriam conservadas como reservas florestais, instalar-se-iam cercados e gaiolas para veados, antas, mutuns, jacamins e demais mamiferos e aves que tem seu "habitat" nas florestas. Em ambientes proprios, todos os animais se reproduziriam, oferecendo, por essa forma, cada um, elementos completos para o estudo de sua biologia. Não é, portanto, a falta de um local que o nosso torrão ainda não tem o Museu. Será, porventura, deficiencia monetaria? A situação economico-financeira de Pernambuco, certo, não poderá ser das melhores. Cremos, porém, que não é peior que a do Pará. Pelo menos, o orçamento deste é duas vezes inferior ao daquele. Ademais se o Governo, no momento, não pode só por si, tornar realidade tão util idéa, não faltarão "mecenas" para auxilia-lo na sua realisação. Estamos convictos de que, ao primeiro apelo abrir-se-ão, com prazer, as bolsas generosas dos Lima Cavalcanti, Pereira Carneiro, Suassuna, João de Melo Filho, Manuel Batista da Silva, Manuel Almeida Alves de Brito, Alfredo Alvares de Carvalho, Costa Azevedo, Oscar Amorim, Oscar Berardo, Carlos Lira Filho, Lundgren, Oton Bezerra, João José de Figueredo, Mendo Sampaio e tantos outros capitalistas pernambucanos de nascimento ou de coração, cujos nomes citariamos ás dezenas, se tal fosse preciso! A esses auxilios, virão, inevitavelmente, juntar-se o do Governo Federal e o do povo, que jamais ficou indiferente aos grandes empreendimentos. Haja vista o que se está passando aqui no Pará. Nestes dois anos de administração Magalhães Barata, o estabelecimento que temos a honra de dirigir recebeu, por oferta, novecentos e cincoenta e nove animais vivos e mais de mil peças etnologicas.

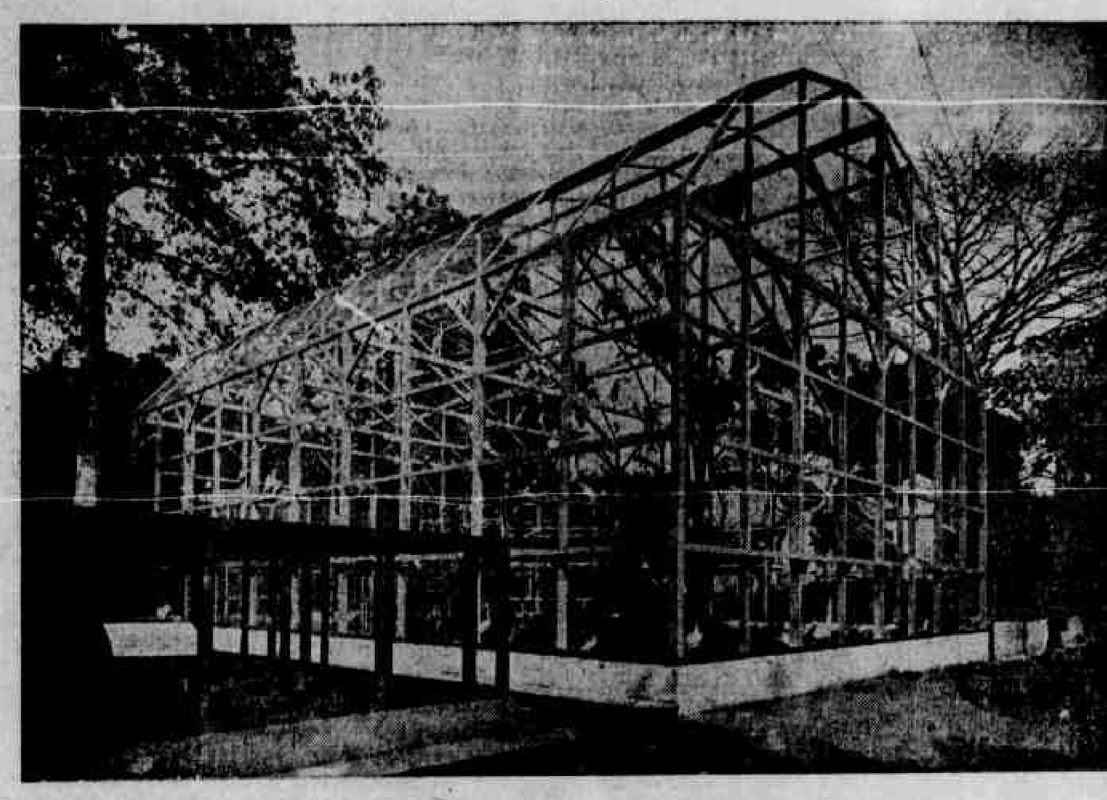
O arapapá. (Cancroma Cochlearia)



O cauauá (Euxenura Maguary)

Depois, instalado o Museu e aparelhado com os atrativos de que poderá dispor, ele proprio concorrerá em grande parte para a sua manutenção.

A frequencia do "Museu Paraense Emilio Goeldi" em 1932 atingiu quasi e cincoenta e três mil visitantes. Tendo-se em vista que essa frequencia é estimada pelas entradas vendidas e que as crianças, que são, pelo menos, em numero duas vezes superior aos adultos, não pagam entradas, o mesmo acontecendo com os soldados e marinheiros, podemos assegurar que, na verdade, durante o referido ano aquele estabelecimento foi frequentado por mais de cento e cincoenta mil pessôas.



A gaiola das garças e parte das jaulas dos canídeos

Anta. (Tapirus Terrestris)

Ora, sabendo-se que a população do Pará orça por um milhão e quinhentos mil habitantes e que a de Pernambuco atinge a três milhões, não é absurdo admitir-se que o Museu Pernambucano venha a alcançar uma frequencia anual superior a tresentos mil visitantes, maximé, se levarmos em conta as dezenas de viajantes que passam quotidianamente pelo Recife e o elevado numero de pessôas que ao Recife vão todos os dias da Paraiba, de Alagôas e até do Rio Grande do Norte e Ceará. Nessas condições, só de entradas o Museu poderá ter, anualmente, uma arrecadação multissimo apreciavel. Afóra essa, outras fontes de renda poderão ser creadas, como, por exemplo, parque de diversões para crianças; "Bar", em condições de fornecer refeições aos visitantes; piscina, para banhos e exercicios de natação; varias embarcações a remo e a motor, para exercicio ou passeio pelos belos mananciais que, outróra, forneciam agua á população do Recife, sem falar no lucro que, com certeza, lhe deixarão a venda das plantas cultivadas no horto botanico e dos animais nascidos no jardim zoologico. Parece-nos, pois, que não é, tambem, por uma questão de possibilidades economicas que o Museu não se faz. Porque será, então? Falta de quem possa assumir as responsabilidades de uma instituição daquele vulto? Absolutamente, não. Vasto centro de atividades cientificas, o Recife possue, em grande numero, valores culturais capazes de colocar hombro a hombro, em pouco tempo, o Museu Pernambucano com as demais instituições congeneres do País. Nada, portanto, conspira contra a fundação desse estabelecimento. Pelo contrario. Tudo lhe é propicio. O que se faz necessario á sua realisação é simplesmente o impulso inicial. Pois bem. Que este lhe seja dado pelo atual Governo. E Pernambuco lhe ficará devendo um serviço inestimavel, principalmente pelo muito que o Museu Pernambucano de Historia Natural e Etnografia ha de contribuir para elevar o nivel cultural de nossa terra.

—

Quandú. (Cercolabes Prehensilis)

Não sabemos se este apelo chegará aos ouvidos do dr. Carlos de Lima Cavalcanti, Interventor do nosso Estado. E' tão fraca a voz do apelante e tão longa a distancia que vai de Belem ao Recife... Em todo caso, ele ai fica. E esperemos confiantes.

Belem, fevereiro de 933.

# ESTADO DO PARA'

**EXPORTAÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA**

PELO PORTO DE BELEM, DESDE 1924 A 1931, COM OS NUMEROS INDICES (BASE-1924)

**Peso bruto em quilos**

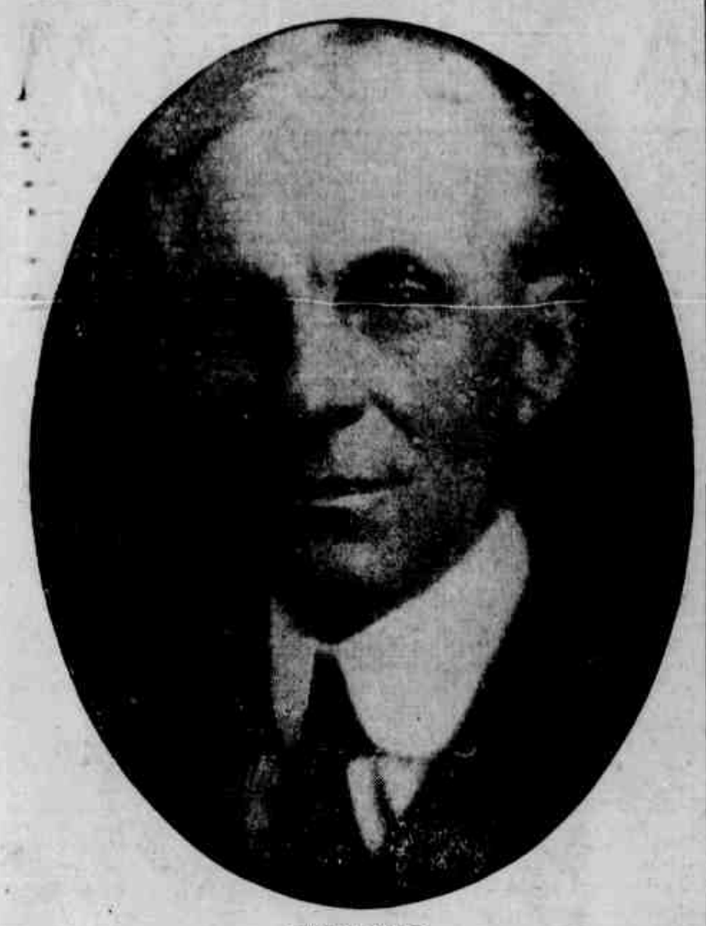
| Anos | Para o Estrangeiro | Num. indice |
|---|---|---|
| 1924 | 513.685 | 100 |
| 1925 | 2.694.833 | 525 |
| 1926 | 1.122.294 | 218 |
| 1927 | 1.492.270 | 291 |
| 1928 | 1.425.968 | 278 |
| 1929 | 1.742.846 | 339 |
| 1930 | 1.115.647 | 217 |
| 1931 | 1.372.998 | 267 |
| | **Para o Sul do País** | |
| 1924 | 1.815.325 | 100 |
| 1925 | 8.673.457 | '77 |
| 1926 | 3.998.342 | 220 |
| 1927 | 1.875.762 | 103 |
| 1928 | 5.911.277 | 325 |
| 1929 | 7.542.655 | 415 |
| 1930 | 4.509.640 | 248 |
| 1931 | 10.718.783 | 590 |
| | **Total da Exportação** | |
| 1924 | 2.329.010 | 100 |
| 1925 | 11.368.290 | 488 |
| 1926 | 5.120.636 | 220 |
| 1927 | 3.368.032 | 145 |
| 1928 | 7.337.245 | 315 |
| 1929 | 9.285.501 | 399 |
| 1930 | 5.625.287 | 242 |
| 1931 | 12.091.781 | 519 |

# FORDLANDIA,

## A CIDADE MODELAR DA AMAZONIA

## Um grande nucleo de trabalho e de progresso

## A FORMIDAVEL OBRA DA CONCESSÃO FORD, NO TAPAJÓS



**HENRY FORD**
**o grande miliardario yankee, a quem se deve a obra formidavel da Fordlandia**

Uma obra grandiosa e por todos os titulos notavel e benemerita é a que a Companhia Ford Industrial do Brasil está realisando no vale do Tapajós, no Pará.

Recebendo ha cerca de cinco anos passados, naquela região, uma concessão de terras, sem o menor sopro de civilisação nem progresso, o que desde então para cá vem fazendo aquela empreza em favor do soerguimento geral daquele nosso **hinterland** amazonico, é, verdadeiramente formidavel.

Bôa Vista onde se localisa a Concessão Ford, de pobre cidade tapajonica que era, sem vida nem adiantamento, saude nem instrução, surge como um modelar nucleo industrial, de trabalho e progresso.

E', assim, extraordinario o que esse homem admiravel que é o sr. Henry Ford tem abnegadamente feito no sentido de transformar a Concessão numa cidade com todas as condições de modernismo e conforto.

Não poupa trabalho nem capitais. E para conseguir esse elevado **desideratum** já inverteu ali cerca de oito milhões de dolares em obras da Concessão.

Hoje, graças a esse espirito perseverante de trabalho, iniciativa e inteligencia, a **Fordlandia** como agora se denomina a antiga Bôa Vista é, inegavelmente, a cidade modelar do Tapajós, donde certamente há de se irradiar o novo ciclo de civilisação e de progresso dessa monumental e ciclopica Amazonia.

E é um encanto apreciar esse conjunto de esforço e inteligencia conseguido dentro de tão pequeno lapso de tempo, devido a um homem da aguda visão do sr. Henry Ford e que será dentro em pouco, um dos grandes potenciais economicos do Estado do Pará.

Pena somente que para cada um Estado brasileiro não tenha aparecido ainda um homem da visão, arrojo e iniciativa do grande miliardario americano. Porque o nome **Ford** hoje em dia, para as plagas do extremo norte é uma palavra magica que significa trabalho, grandeza e energia, uma força oculta irradiando atividade e transformações, um sopro de progresso e de vida.

**Viveiros de mudas de hevea brasilienses (borracha) na Fordlandia**

### A COOPERAÇÃO PRESTADA PELO GOVERNO MAGALHAES BARATA A' CONCESSÃO FORD

E' digno de louvores o prestigio incessante e inteligente que o major Magalhães Barata, Interventor Federal do Pará, tem dispensado á Concessão Ford.

Procurando por todos meios prestigiar a obra fordiana no Tapajós, não só atravez de atos do seu Governo, como tambem encarecendo da União medida tendentes a auxiliar os serviços da Concessão, o major Magalhães Barata mais uma vez se revéla o patriota empenhado no engrandecimento da obra comum, como tambem um homem dotado de um admiravel e inteligente espirito de cooperação.

E se não fôra esse prestigio que desde os primeiros dias do seu Governo o Interventor Paraense vem dispensando a Concessão Ford, talvez que tivesse fracassado esse grandioso surto de civilisação que é, incontestavelmente, a Fordlandia, a cidade modelar da Amazonia.

**Um aspecto da serraria, na Fordlandia**

### A AREA TOTAL DA "CONCESSAO"

A area total da Concessão Ford é de 1.000.000 de hectares, estando plantados 3.425 hectares.

Existem na Fordlandia 850.000 seringueiras plantadas.

### HOMENS OCUPADOS NA FORDLANDIA

A Concessão Ford ocupa nos seus trabalhos, 1.800 homens, entre empregados e trabalhadores. Em 1932, na epoca de mais serviço estiveram ali trabalhando cerca de 3.000 homens.

Atualmente tem menor numero de empregados porque na epoca invernosa não póde haver derrubada nem limpeza de matas.

E durante esse tempo somente é feito o plantio de seringueiras.

Em abril, quando o inverno houver passado, começará outra vez a derrubada.

### AS CONSTRUÇÕES REALISADAS NA FORDLANDIA

Como já dissemos, a Fordlandia é mundo novo creado dentro do vasto **hinterland** paraense. Um grande centro de trabalho.

O seu aspecto é de um nucleo modelar, pela edificação moderna, em estilo sobrio e sugestivo.

Nesses cinco anos de trabalho, a Concessão Ford fez ali as seguintes construções, — indice bem expressivo do seu dinamismo e de sua proficua atuação pelo desenvolvimento material de Bôa Vista: 102 casas de 2 quartos; 10 casas de capatazes, tendo cada uma 25 apartamentos; 4 casas de 5 quartos grandes cada uma; 7 casas de 5 quartos pequenos; 6 casas com 3 quartos grandes; 8 casas com 3 quartos pequenos; 4 casas para funcionarios americanos, 1 edificio para o escritorio da Concessão e outro para o laboratorio.

Construiu na vila americana 5 casas para capatazes.

Além dessas, tem ainda 115 casas de palha, bem construidas, em linha réta, com agua e eletricidade.

E mais as seguintes edificações:

Armazem de materiais para Almoxarifado, Garage, Escritorio, Usina Eletrica, Serraria, Estufas, Posto frigorifico, Sistema de filtração de aguas, Hospital, Estação de Radio e barracão para solteiros.

A 1.ª casa encontrada na antiga cidade de Bôa Vista, está sendo transformada num Museu.

A Concessão Ford fez ainda construir tambem dois grandes edificios sendo um para Mercado e outro para Matadouro.

Ha ainda uma instalação hidroeletrica para obtenção de agua para a Fordlandia.

Existem tambem um acampamento para empregados, um magnifico **court** de tenis, **field** para **futebol**, piscina, etc.

### O HOSPITAL DA FORDLANDIA E ASSISTENCIA DISPENSADA A' POPULAÇÃO

O edificio do Hospital, como se vê da fotografia que estampamos nesta pagina, foi construido com todos os requisitos de higiene e em estilo moderno.

A primeira parte do Hospital tem 100 camas.

Dispõe de uma magnifica instalação de Raio X, com o aparelhamento mais aperfeiçoado, bem como de modernissimo instrumental medico-cirurgico.

O movimento do Hospital, no mês de outubro do ano passado, foi o seguinte:

| | doentes |
|---|---|
| Empregados na Concessão | 76 |
| Concessionarios | 86 |
| Caridade | 20 |
| | 182 |
| Intervenções cirurgicas | 75 |
| Aplicações de Raio X | 29 |
| Tratamentos | 30 |
| Pequenas consultas | 1.230 |
| Injeções | 240 |
| Remedios fornecidos no Hosp. | 4.194 |
| Vacinas e massagens | 388 |
| Consultas medicas | 145 |

—

O tratamento dispensado no Hospital, é inteiramente gratis, dispondo para isso de 3 medicos, sendo 1 brasileiro e 2 americanos, um patologista e um cirurgião.

Existem ainda postos medicos em todos os acampamentos da Concessão.

### SERVIÇO SANITARIO RURAL

A Concessão instituiu tambem o serviço de profilaxia rural, que é feito por uma turma de guardas sanitarios para o Combate ao mosquito.

Para tal, dispõe ainda de um etmologista que conhece o Brasil, os Estados Unidos e a Europa, sob cujo controle é feito o serviço de Combate ao mosquito.

### ESCOLA

Em edificio especialmente construido, funciona a Escola da Fordlandia.

Tem 1 diretor e 4 professores, todos brasileiros.

A frequencia diaria é de 187 alunos.

Todas as despezas da escola, inclusive material pedagogico com os alunos, são feitas pela Companhia Ford Industrial do Brasil.

### SERVIÇOS RODOVIARIO E FERROVIARIO

A Concessão Ford já construiu 25 quilometros de estradas de rodagem bem feitas, bem como 9 1|2 quilometros de estrada comum.

Outrosim, tambem 15 quilometros de estrada de ferro.

Procura dessa maneira facilitar o transporte de produtos da região, contando em todas as direções as terras da Concessão.

Este ano a empreza vai derrubar cerca de 1.000 arvores e construir grandes viveiros para plantas e mudas.

A empreza tem tambem procurado obter melhores sementes de cereais para a cultura sistematica nas ilhas.

### A CULTURA RACIONAL DA BORRACHA

E' proposito da Concessão Ford fazer este ano o enxerto nas arvores de borracha.

Para tal já contratou os serviços de um perito, de reputação mundial, com estudos especiais nas plantações de Java, Malaria, Sumatra e que chegará na Fordlandia por todo o mês de abril corrente.

O referido perito procederá ainda uma minuciosa inspeção no plantio feito da hevea brasilienses, bem como nas respectivas raizes, para dessa maneira verificar o exito da cultura racional.

Em geral, entre o 3.º e o 4.º ano de existencia, as seringueiras apresentam uma molestia na raiz. O sr. Henry Ford, tem procurado impedir a doença nas plantações novas, porque as experiencias feitas nas plantações do Oriente têm demonstrado justamente isso, que agora se procura obtar na Fordlandia.

**SR. ARCHIBALD JOHNSTON**
**Gerente Geral da Companhia Ford Industrial do Brasil**

### AS MADEIRAS DA FORDLANDIA NOS MERCADOS AMERICANOS

A Fordlandia, como toda a Amazonia, é fertil em excelentes madeiras de lei que são exportadas não só para todo o país como tambem para o estrangeiro.

A Companhia Ford Industrial procurando mostrar nos Estados Unidos as belas madeiras da Concessão, tem procurado introduzil-as nos mercados americanos, com resultados satisfatorios.

Secundando a ação da Empreza nesse particular, o nosso Consul Geral em Nova York, sr. Sebastião Sampaio tem feito observações favoraveis e interessantes atinentes á introdução nos mercados dali das nossas madeiras, as quais já estão sendo empregadas na fabricação interior dos carros **Lincoln**.

### NOTAS GERAIS

Toda agua usada na Concessão é filtrada.

A Concessão Ford, na Bôa Vista foi fundada em setembro de 1928.

### A GERENCIA GERAL DA Cia. FORD INDUSTRIAL DO BRASIL

Um dos fatores mais decisivos dessa magnifica obra de trabalho e civilisação que é a Fordlandia, tem sido, sem duvida, o sr. Archibald Johnston, operoso e esforçado gerente geral da Companhia Ford Industrial do Brasil.

Homem de ação verdadeiramente dinamica, empreendedor e inteligente, mr. Johnston tem sido colaborador precioso na obra que Henry Ford vem realisando na Tapajonia.

—

— A gerencia da plantação que é talvez a parte mais importante da Concessão, está entregue a mr. J. Rogge, técnico no assunto.

— Os medicos do Hospital da Fordlandia são: dr. Colin Beaton, dr. R. J. Needles e dr. Siqueira Mendes.

— O etmologista é o dr. Townsend.

— E o clinico encarregado do laboratorio, é o dr. Carr.

—

A Companhia Ford tem feito já numerosas experiencias com a hevea brasilienses, porem, somente fabricarão artefatos quando as seringueiras das novas plantações estiverem dando, porque a borracha atual é pequena para a produção.

**Trecho de uma Estrada de Rodagem, construida pela Concessão Ford, em Bôa-Vista**

**Um dos tipos de casa de residencia, na Fordlandia**

**Transporte de madeira para a séde da concessão**

**Escritorio da Companhia Ford Industrial do Brasil, na Fordlandia**

**A Vila Americana, na Fordlandia**

**A Banda Musical da Fordlandia**

# A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARA' - COMO FATOR DE TRABALHO E DE PROGRESSO AMAZONICO

FRANCELINO CRUZ

( SUB-SECRETARIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARA' )

O Pará é, incontestavelmente, a parte da Amazonia que mais interessantes e diferentes aspectos fisicos e economicos oferece e, por isso mesmo, que mais surpreende aos que a visitam.

Terra, á primeira vista baixa, que as aguas dos rios periodicamente regam, fertilisando-a, e coberta de exuberantes matas; alta nas cabeceiras ou nascentes dos numerosos rios, que a cortam em todas as direcções, o Pará pode ser considerado uma região ultra-tropical, interessantissima, excepcional mesmo.

Essas numerosas e misteriosas ilhas colocadas providencialmente á entrada e ao longo do Grande Rio, algumas das quais tão vastas que mais parecem continentes do que propriamente ilhas, como, por exemplo, a do Marajó, constituem, na realidade, outras tantas fontes de curiosidades e de riquezas de que é cheia a região.

E' comum ouvir-se de pessoas que sobem o Amazonas desencontradas opiniões sobre a terra paraense e suas possibilidades. Para umas, ela não passa de um verdadeiro "Inferno Verde", de que muito falam os poetas, talvez, com preconcebido espirito de maldiz-la, sem a conhecerem ao menos.

Para outras, porem, como os naturalistas, sabios e mesmo esses bem avisados aventureiros ou negociantes **regatões**, que demandam os nossos rios, em viagens de dias, semanas, mêses e até anos, e que transpõem as terras na ansia semi-louca de a conhecerem e explorarem, para estas, diziamos, a região é, ao contrario, um imenso imperio de riquezas e belezas naturais de toda a ordem.

Belem, fundada por Francisco Caldeira Castelo Branco, por uma maravilhosa concepção dos seus elevados destinos, á entrada do **Mundo d'agua** (termo empregado por uma sedenta e infeliz retirante cearense, ao penetrar, pela primeira vez, á barra de Belem, impellida pelo flagelo da sêca em sua terra natal), está destinada a ser a capital de toda esta vasta região que o "Amazonas atravessa para abri-la ao mundo" e que, no futuro, será o "celeiro do Brasil".

Escoadouro natural de tudo quanto se exporta e importa através do Rio Mar, a nossa cidade é bem a porta aberta para os grandes commettimentos e de todas as iniciativas de progresso.

Belem, ao contrario do que se verifica em muitas cidades brasileiras, assoladas pelos flagelos das crises comerciais e economicas, não é uma cidade em decadencia e nem tambem estacionaria. Ela progride, sempre, apezar dos pezares, e o numero de seus habitantes é, continuamente, maior.

Quem vier do Sul, depois de uma viagem fatigante, através da costa brasileira, e penetrar pela primeira vez em aguas guajarinas, tem, incontestavelmente, a impressão de que chega no fim do mundo, mas que, tambem, penetra no começo de um outro grande mundo, certamente, fóra de sua imaginação e cogitações.

Não é propriamente da região amazonica, do Pará ou da sua capital que desejamos tratar aqui, nesta rapida cronica.

O nosso fito é, pura e simplesmente, dizer algo sobre a Associação Comercial do nosso Estado, atendendo assim, a um gentil apelo do ilustre jornalista pernambucano sr. Morais de Oliveira, a quem temos, neste momento, o prazer e a honra de hospedar.

A Associação Comercial do Pará, não só é uma das mais antigas agremiações do seu genero existentes no país, como tambem, digamos sem jactancia, uma das mais eficientes.

Fundada em 9 de novembro de 1864, por um grupo de prestigiosos membros do nosso alto comercio entre os quais Antonio Pimenta Bunes e João Augusto Corrêa, de saudosa memoria, cêdo ela se tornou uma entidade respeitada, servindo, sem tibieza ou desanimo, aos altos interesses da praça e, quiçá, do proprio Estado, do qual é hoje um verdadeiro fator de progresso.

A ação da Associação Comercial do Pará, como a da maioria das suas congeneres brasileiras, tem-se estendido muito ultimamente, ultrapassando mesmo o limite do que se pode exigir de uma instituição particular. E' que neste seculo de reformas de toda a ordem, não ha mais limites de finalidades. De todos se exige a mesma ou a maior soma possivel de trabalho, em bem da coletividade.

Assim, justificada nos parece a sua interferencia na formação da sociedade moderna, na colaboração com os governos, na organização dos orçamentos, nos assuntos da administração publica e, finalmente, em tudo que envolve interesse geral.

E foi nesse ambiente de trabalho que se fez e vem operando a Associação Comercial, instituição que nós, paraenses, devemos nos orgulhar de oferecer como **tipo padrão**.

A' frente da direção da nobre agremiação acham-se hoje homens de valor no alto comercio paraense, como o do comdr. Antonio Facióla, industrial, banqueiro e ex-prefeito de Belem, e que, por si só, representa uma segura garantia de trabalho, de eficiencia e de exito.

Um dos compromissos assumidos pelo sr. comdr. Antonio Facióla, ao empossar-se na presidencia da Associação Comercial, foi o de levar a efeito uma velha aspiração — a construção de um edificio para a sua séde. Este compromisso está agora sendo cumprido á risca, pois, já quasi em meio vão as obras de construção do desejado edificio-séde, á av. 15 de Agosto, principal arteria de Belem.

Dentre os multiplos e valiosos serviços que presta a Associação Comercial do Pará á coletividade, avultam o ensino tecnico comercial a 300 e poucos rapazes, que serão os comerciantes de amanhã, e a propaganda comercial e divulgação das riquezas regionais.

Para o primeiro dos empreendimentos acima, mantem a mesma Associação uma excelente Escola de Comercio, fiscalizada pelo Governo Federal, de acordo com a nova lei que regula o ensino comercial no país; e para o segundo, possue um bem organizado Museu Comercial, unico, talvez, no genero existente no Brasil.

Dizer o que são estes dois estabelecimentos, não é tarefa dificil, mas ocuparia muito tempo e espaço no jornal. Por isso, limitamo-nos a referir, apenas e rapidamente, sobre um deles.

**MUSEU COMERCIAL DO PARA'**

O Museu Comercial, creado pela Associação Comercial do Pará, tem o encargo de:

a) — inventariar e estudar os elementos de desenvolvimento economico do Estado;

b) — vulgarisar os ensinamentos praticos indispensaveis para provocar o aumento e o melhoramento da sua produção;

c) — centralizar as informações relativas ás industrias extrativas, á agricultura e ao movimento de importação e de exportação e leva-las ao conhecimento dos interessados;

d) — fomentar, enfim, tanto nos outros Estados do Brasil, como no extrangeiro, uma ativa propaganda dos generos e das materias primas que podem tornar-se objeto de regular comercio.

Para a execução deste programa o Museu mantem nesta capital uma exposição permanente, sistematisada, dos produtos naturais, agricolas e industriais do Estado, com o serviço correspondente de documentação e de estatistica e um perfeito laboratorio anexo de ensaios industriais; tem constantemente em deposito coleções de pequenas amostras prontas para atender aos pedidos dos Consulados, das Camaras de Comercio, dos agentes comerciais, dos comerciantes, dos industriais e dos cientistas que delas podem precisar, no interesse mesmo do progresso economico local.

Está creando pouco a pouco, fóra do país, em diversos Museus ou escritorios de informações, mostruarios acompanhados de todas as explicações que podem ser uteis aos possiveis compradores dos nossos produtos, pondo assim em relações mais estreitas o produtor paraenes e o consumidor extrangeiro, publica, enfim, na seção competente da **Revista Comercial, Agricola e Industrial**, da Associação Comercial, os resultados das suas pesquizas e dos seus estudos.

Anexo ao Museu, em pavilhão adequado, funciona um bem montado laboratorio de Quimica Industrial, no qual são submetidos a exame os produtos naturais da região.

No primeiro domingo de cada mês, e em todas as terças e quintas-feiras, a exposição permanente do Museu Comercial é franqueada ao publico; as pessoas, porem, que desejarem informações, os viajantes de passagem em Belem, os comerciantes e os industriais em busca de documentação, são recebidos na Secretaria durante as horas de expediente, todos os dias uteis, e admitidos á visita das coleções.

Nas obras de adaptação do Pavilhão da praça da Republica, onde foi instalado o Museu, recorreu-se quasi exclusivamente á industria local, sobressaindo no conjunto, a riqueza e a variedade de colorido das madeiras paraenses. As suas instalações e mostruarios obedecem ás seguintes disposições:

O salão de entrada é reservado aos produtos manufaturados expostos pelos industriais paraenses.

No segundo salão, o mais vasto, são expostos os produtos naturais e os produtos agricolas do Estado.

Ocupando o centro do espaço livre, reservado entre o portico que o faz comunicar com o salão de entrada e as escadarias semi-circulares que conduzem á galeria superior, está colocado, no meio de uma estrela grande desenhada no soalho por madeiras de diversas côres, um alto mostruario hexagonal, que serve de pedestal a uma estatua de ferro bronzeado representando Mercurio, a divindade pagã protetora do comercio. E' o mostruario da borracha **Hevea brasiliensis**, silvestre, defumada; nele se encontram bolas de borracha fina do sertão e das ilhas — borracha entrefina — knapsacks ou pranchas, do Rio Madeira — sernambi de fina, sernambi rama, sernambi virgem — borracha em laminas — sapatos de borracha fina — sementes de seringueira — anticoalho Carvalho — solução de borracha **Landeira**.

De cada lado do portico estão os mostruarios do Caucho, ou borracha de **Castilloa elastica** (Caucho pranchas — caucho bola — sernambi de caucho do sertão — saco impermeabilisado com caucho) e das borrachas diversas (sernambi de Cametá, com os uruás que servem de tijelinhas — sernambi fraco, de Faro — borracha de mangabeira ou **Hancornia speciosa** e sernambi de tapuru' ou murupita **Sapium biglandulosum**).

Em outros mostruarios dispostos horisontalmente se acham ainda outras amostras de borrachas diversas e artigos ou utensilios empregados na extração do latex da seringueira e preparo da borracha.

A parte central do salão é ocupada por dois importantes mostruarios a dupla face, de 8 metros de comprimento, dispostos longitudinalmente e divididos cada um em 24 seções. Cada seção reservada a um produto, compreende um compartimento horisontal para o produto, um vertical para os seus derivados, uma gaveta para monografias, fotografias e dois quadros-gavetas para as estatisticas de produção, importação e exportação.

As seções são ocupadas pelos seguintes produtos: **Cacáu, Mandioca, Tabaco, Milho, Cana de açucar, Algodão, Bananas, Feijões, Feculas, Arroz, Frutas oleaginosas cultivadas, Café e succedaneos, Guaraná, Plantas tintureiras cultivadas, Plantas aromaticas cultivadas, Forragens artificiais, Mel silvestre, Castanha do Pará, Castanha sapucaia, Cumaru', Salsa, Balsamos, Resinas, Plantas aromaticas silvestres, Plantas taniferas, Plantas para tinturas, Penas, Plantas industriais diversas, Plantas toxicas, Minerais**, etc.

Encostadas ás paredes laterais do mesmo salão principal, estão as estantes reservadas aos produtos das industrias ceramica e pastoril.

E, por baixo da escada da galeria, acham-se varios blocos de granito de Quatipuru' (E. F. de Bragança) e um tronco de páu roxo da terra forme. Do lado esquerdo: **Couros e peles, Sola, Frutas e doces, Frutas oleaginosas silvestres, Fibras textis, Espartaria, Caça e pesca, Plantas medicinais**, etc.

Cada mostruario ou estante é acompanhado de um quadro onde figuram os dados estatisticos relativos aos diversos.

Dispostos em cavaletes apropriados ao longo das paredes laterais do salão está a coleção de madeiras paraenses que, cada dia, vai tornando-se mais completa.

A galeria superior é reservada á exposição das especialidades de cada municipio do Estado. Para evitar a repetição dos mesmos produtos, o territorio do Estado foi considerado como subdividido em 10 zonas geograficas, que compreendem cada uma um certo numero de municipios, sendo atribuida uma estante a cada zona.

Quadros colocados junto ás estantes regionais indicam o detalhe da produção anual dos respectivos municipios.

No escritorio do Museu foi instalado um arquivo onde se acharão reunidos, coordenados e classificados, os documentos, livros, folhetos, publicações, notas, fotografias relativos á historia, procedencia, abundancia, extração ou cultura, colheita ou exploração, preparação, conservação, manufatura, preços, comercio, embalagem, transporte e utilização de todos os generos de produção do Estado.

E' diretor do Museu o sr. dr. Paul Le Cointe, que tambem foi o seu organizador. Homem notavel pelo saber, o dr. Le Cointe, de nacionalidade francêsa, vive ha muitos anos na Amazonia, de cujas riquezas e segredo é conhecedor profundo.

São estes, em traços gerais, os detalhes do Museu Comercial, estabelecimento que não só honra o Pará e a sua Associação Comercial, como tambem todo o Brasil. No genero, não nos consta que haja outro igual no país, e, quiçá, na America do Sul.

# REVIVER...

EDGAR PROENÇA

(Redator do "Estado do Pará)

Didi Caillet é um nome que surgiu de repente e o Brasil todo festejou, sem esquece-lo nunca mais.

Foi a sua incomparavel beleza de mulher no esplendor da mocidade que deslumbrou os olhos atonitos dos brasileiros e perturbou, certamente, centenas, talvez mesmo milhares de corações masculinos...

Miss Paraná...

Venus ressurgida naquela terra linda coroada de pinheiros.

Ainda é de ontem o concurso que se fez para apurar qual a mais bela creatura do sexo fragil nascida no país. E o nome de Didi Caillet apareceu fulgurantemente representando o pequenino Estado sulino que é um paraizo de encantos e salubridade.

Didi figurou logo entre as mais gentis e formosas, fazendo pompear sua graça nervosa e linda, a prender a gente com um sorriso que enfeitiçava e a muitos quasi enlouquecia...

Pouco tempo depois do concurso de "Miss Brasil" eu andava pelo Rio. Fôra ali a passeio e até hoje eu não conheço melhor alegria espiritual do que desfrutar na terra carioca as suas maravilhosas seducções que se manifestam na grandeza panoramica da Guanabara, no requinte de civilização que a Metropole ostenta, e na lindeza e na elegancia das suas mulheres. E quando eu vou á Metropole extasio-me contemplando tantas maravilhas; vivo nas praias nos teatros, na Avenida, enfim onde mais esplende a vida requintada, onde se obtem a sensação da hora que passa com doçuras de sonho e de magia...

Foi assim que eu um dia conheci de vista Didi Caillet.

O teatro Municipal estava numa de suas noites delirantes. Didi Caillet entrou.

Varou, graciosa e cautelosamente, a friza com escrupulos educados de não perturbar o espetaculo que então se iniciara. Parecia uma deusa, quasi timida, que penetrasse o seu delubro iluminado, divindade aparecida para nos deslumbrar...

Miss Paraná era, realmente, uma formosura radiosa. A sua beleza fascinante apaixonou as revistas, os jornais, de sorte que Didi Caillet conquistou as simpatias exaltadas do povo carioca.

***

Mas tudo isso não deveu Miss Paraná exclusivamente á sua galante cabeça fulva, aos seus olhos prodi-

giosos. E' que si muitas vezes as creaturas bonitas não possuem si não a gloria desses encantos fisicos, outras, bem poucas, aliás, reunem como Didi Caillet a fascinação de uma plastica perfeita a uma beleza espiritual que lhe completa a magnificente personalidade. Didi não é somente a mulher que apaixona os corações, mas tambem a que inebria os espiritos com a sua culta e brilhante inteligencia que já se revelou em "Tabu'" e agora lucila em "Reviver", um romance que é como um reflexo de sua propria alma enamorada e sentimental.

Tive a grata deferencia de receber esse livro enviado pelas mãos dadivosas de Didi Caillet com gentil dedicatoria.

E foi lendo-o, sentindo-lhe a vibração que eu furtei aos meus porfazeres uns instantes para deixar nestas linhas o meu agradecimento pela preciosa oferta do trabalho mental da formosa escritora, e evocar as saudades do Rio e aquela noite, no Municipal, em que Didi Caillet parecia uma deusa em seu delubro.

"Reviver"...

Marilu' e Laura. E em meio delas um homem: Décio. Entre duas mulheres e um homem novo, ha sempre uma historia a contar, cheia de episodios galantes, de anseios, queixas, saudades, sofrimentos e, compensadoramente um epilogo de sonhos felizes celebrados no altar em que os joelhos se dobram e os corações se erguem para o céo, bendizendo o amor que os uniu...

E' assim o livro de Didi Caillet: um livro mimoso, que nos deleita plenamente, livro de um espirito elevado e trazendo a vibração de uma alma enamorada e sentimental.

PARA'.

BANCO DO PARÁ

CAIXA POPULAR

O verdadeiro Mealheiro das Familias e do povo em geral

Abona juros de 4% desde a quantia de Rs. 50$000 até 10:000$000

A "Caixa Popular do Banco do Pará" tem a maior parte do seu capital em apolices federaes, obrigações diversas e de reconhecido credito.

A "Caixa Popular do Banco do Pará" é o Grande Seguro dos Operarios, do pobre honrado, do pae de familia previdente que deseja guardar as suas economias rendendo juros. O Banco do Pará não só paga juros sobre as importancias depositadas na "Caixa Popular" como tambem facilita a entrega immediata destes depositos ou de qualquer parte delle em qualquer occasião durante as horas do expediente diario.

*Expediente:* — Manhã, das 9 ás 11 1/2 horas á tarde, de 1 às 3 horas

Banco do Brasil

Séde - RIO DE JANEIRO

Rua 1.º de Março n.º 66

ENDEREÇO TELEGRAPHICO "SATELLITE"

Capital realisado ..... 100.000:000$000

Fundo de reserva ..... 220.185:200$276

A mais ampla rêde de Agencias, espalhadas por todo o Territorio Nacional e Correspondentes nas principaes praças commerciaes do Paiz

Filial de Belem do Pará

Rua Conselheiro João Alfredo, 66

*Caixa Postal, 409*

Realiza todas as operações bancarias -- Encarrega-se de cobrança de titulos -- Opera em descontos e caução de effeitos commerciaes -- Acceita em custodia titulos e valores -- Incumbe-se de recebimento de juros, dividendos, etc. -- Compra cambiaes e saca sobre diversas praças do exterior -- Acceita dinheiro em deposito de prazo fixo e de retiradas livres, abonando juros.

# PELA EXPANSÃO ECONOMICA DO PARA'

## A Companhia Niponica de Plantação do Brasil S. A., -- um grande centro de atividade

### As realisações do Acara', Monte Alegre e Castanhal

Uma organização de trabalho proficuo e inteligente e que será de futuro um dos fatores da potencialidade economica que o Estado do Pará fatalmente exercerá no seio da Federação brasileira, é, em verdade, a Companhia Niponica de Plantação do Brasil S. A.

Fundada em 1928 e concessionaria de acôrdo com a lei Estadual n. 2.746, de 13 de novembro do mesmo ano, de varios lotes de terras para trabalhos agricolas no Estado do Pará, o que essa Companhia têm realisado de então para cá, não só pela expansão agricola como tambem pelo melhoramento material da Concessão, é bem um indice expressivo do valor e da inteligencia do nobre povo japonês.

Centro de grande atividade, orientando toda a sua atuação economico-social por um largo espirito de trabalho e realização, a obra que a Companhia Niponica de Plantação do Brasil S. A. vem realisando pela expansão da terra paraense, servirá como élo da indestrutivel amizade que nos une a grande nação do Oriente.

Pavilhão publico para festas e comemorações civicas, construido em Tomé Assú (Acará) pela Companhia Niponica de Plantação do Brasil S.A.

E esse surto admiravel de progresso que a Companhia Niponica vem realizando no Pará é resultado inconteste da aguda visão e capacidade de trabalho de sua diretoria, á frente da qual se encontra, o ilustre dr. Hachiro Fukuhara, espirito ativo, empreendedor e inteligente.

**A FUNDAÇÃO DA CONCESSÃO JAPONÊSA**

A Companhia Niponica de Plantação do Brasil S. A. como já dissemos, foi fundada em 1928.

Em 13 de novembro do mesmo ano, pela Lei Estadual n. 2 746, obteve uma concessão de terras para trabalhos agricolas, ali no Pará, dividida da seguinte forma:

1 lote de 500.000 hectares no municipio de Acará.

1 lote de 400.000 hectares no municipio de Monte Alegre.

1 lote de 10.000 hectares no municipio de Marabá.

1 lote de 10.000 hectares no municipio de Conceição de Araguaia.

1 lote de 10.000 hectares na Estrada de Ferro de Bragança.

Organisados os serviços preliminares da Empreza, foi logo após construida uma hospedaria para os imigrantes situada proxima á Penitenciaria e uma ponte de desembarque com 140 metros de extensão, sobre a baia de Guajará.

Hospital em Monte Alegre, (Mulata) construido pela Companhia Niponica

Data de então o inicio do intercambio comercial do Pará com o Japão, cooperando eficientemente para tal a poderosa empreza de navegação japonêsa, "Osaka Shosen Kaisha" fazendo seus magnificos vapores irem a Belem para o transporte de imigrantes para a Concessão.

**A ATUAÇÃO DA COMPANHIA NIPONICA NO ACARA'**

Preliminarmente, antes de principiar os seus trabalhos no Acará, onde fica localizada de acôrdo com a lei acima enunciada, a maior Concessão de terras, a Companhia fez seguir para ali uma comissão de técnicos incumbida de estudar as condições climatericas e agricolas da região.

Verificada a excelencia do clima e do sólo de Acará, em 1 de abril de 1929 foram iniciados os serviços de colonização, ficando a vila de Tomé Assú, daquele municipio e que dista de Belem cerca e 80 milhas, como centro das atividades niponicas no Pará.

O que a empreza desde então para cá tem realizado ali, é obra meritoria e digna de entusiasmos e que demandou muito esforço, trabalho e capitais.

Numerosas construções foram realizadas em favor do melhoramento material da região, bem como estafante serviço de queima de matas, destocamentos dos campos até então verdadeiras florestas amazonicas, plantio de diversas culturas, abertura e construção de rodovias, enfim foi realizado um trabalho herculeo e dinamico, no qual estiveram ocupados cerca de 1.000 homens, em sua maioria brasileiros.

Plantação de algodão, em Monte Alegre

Realisado todo esse serviço de remodelação, pouco tempo depois Tomé-Assú surgia como um centro modelar de trabalho.

Foram feitas numerosas edificações com todos os requisitos de higiene, instalado o serviço de iluminação elétrica, dispondo ainda de uma magnifica estação radiotelegrafica permitindo por a localidade em ligação constante com Belém. Para quem aportasse por aquelas plagas, Tomé-Assú aparecia como um nucleo de progresso e atividades.

DR. HACHIRO FUKUHARA,
Diretor-Presidente da Companhia Niponica de Plantação do Brasil S.A.

Para manter o contacto do escritorio central da Companhia, localisado em Belém, com a colonização dali saía, como ainda sái semanalmente, uma lancha a vapor, o que tambem concorreu, de certo modo para o maior desenvolvimento geral da localidade, pelo intercambio mantido com a capital paraense.

Para melhor servir os diversos nucleos agricolas da Concessão do Acará, a Companhia Niponica fez instalar um serviço telefonico com 20 quilometros de fio, bem como creou um serviço de lanchas para o transporte do pessoal e material, cujo trafego é constante entre os diversos pontos das terras concedidas.

**ASSISTENCIA MEDICA**

E' completa a assistencia medica prestada aos colonos não só japonêses como brasileiros. Para tal fim, a Companhia dispõe ali de uma farmacia com os medicamentos necessarios e de dois medicos, sendo um brasileiro e outro japonês, de um farmaceutico, uma parteira e sete enfermeiras.

Os medicamentos, a assistencia medica e hospitalar são gratis, não só aos funcionarios e colonos como tambem aos moradores das terras proximas a Concessão.

**SERVIÇO DE AGUA**

O serviço de abastecimento de agua á Concessão é feita em diferentes poços, a qual é dada ao consumo da população depois de passar por modernos processos de filtragem.

**ESCOLA**

Difundindo o ensino naquelas regiões, a Concessão mantem duas escolas nas quais é ministrada instrução ás crianças brasileiras e niponicas que ali vivem na maior comunhão.

A frequencia de alunos nas escolas de Tomé-Assú é de 214 alunos, aumentando constantemente e serve como um indice eloquente do desenvolvimento da localidade.

Tambem para a educação fisica da mocidade, foram construidos na Concessão campos de futebol e court de tenis.

**CONSTRUÇÕES FEITAS NO ACARA'**

Como uma demonstração positiva das atividades desenvolvidas pela Companhia, no Acará, ali estão as numerosas construções feitas de edificios para escritorio, hospitais, escolas, usinas para o beneficiamento de arroz, oficina mecanica, casas de residencia para colonos, num total de 430 construções, divididas pelas seguintes localidades: Tomé-Assú, 51; Santa Maria, 29; Assahysal, 24; Bôa Vista, 24; Ipitinga, 18; Cruzamento de estrada de rodagem, 7; Agua Branca, 6; 1.ª colonia, 106 e 2.ª colonia, 155.

**OS TRABALHOS AGRICOLAS NO ACARA'**

Os trabalhos agricolas realisados no Acará têm dado os melhores resultados.

Esses serviços magnificamente orientados produziram já as seguintes plantações definitivas:

300.000 pés de Cacau; 11.000 de Amoreiras; 6.000 de Capucaia; 4.970 de Munguba; 2.600 de Cedro; 2.100 de Kapock; 2.000 de Pau rosa; 1.060 de Cajú; 970 de Andiroba; 800 de café; 750 de Laranjas; 550 de Pimenta do reino; 370 de Côco; 300 de Chá; 210 de Limão; 2[illegible] de Manga; 100 de Eucaliptos; 100 de Fruta pão; 60 de Castanha; 55 de freijó e 40 de Puxuri, afóra 39.850 dos seguintes frutos: 20.340 de Ananas; 8.000 de Banana; 6.000 de Mamão e 5.610 de Urucú.

Além das plantações acima, tem a Companhia um campo experimental onde existe um numero elevado de plantas em viveiros para a transplantação de mudas para os logares definitivos.

O cacau já começa a frutificar e dentro de um ano certamente deve haver qualquer quantidade para exportação.

**COLHEITA FEITA EM 1932**

A colheita feita no ano passado, é bem um fáto assás significativo da sistematisação com que vêm sendo feitas as diversas lavouras nas terras da Concessão.

Foram colhidos em 1932, 15.000 sacos de 60 quilos de arroz ou sejam 900.000 quilos; 7.800 quilos de mamona; 1.644 de algodão; 31.442 de frutos e verduras, afóra uma regular quantidade de amendoim, gergelim, urucú, etc.

arroz colhido foi quasi todo exportado.

**SERVIÇO RODOVIARIO**

Tem sido intenso e penoso o trabalho da Companhia na construção de rodovias cortando em todas as direções as terras da Concessão.

Até dezembro do ano passado a Companhia Niponica havia construido no Acará 63.089 metros de estrada de rodagem para automovel; .... 46.077 metros de estrada carroçavel; 5.725 de pedestre e 1.586 de Decauville.

Foram ainda construidas 48 pontes de madeiras e preparados 2.500 hectares de terra para plantio.

A Companhia dispõe ainda ali de 500 especimens de gado suino; 10 cavalar e 8 bovino.

**O ESTADO SANITARIO**

O estado sanitario da localidade tem sido bom. Durante os quatro anos de trabalhos ali faleceram somente 51 pessôas, em sua maioria crianças, tendo em compensação ocorrido 113 nascimentos.

**BENEFICIAMENTO E INDUSTRIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS**

Afim de beneficiar os produtos da colonia agricola, a Companhia Niponica instalou em Acará uma modelar usina de beneficiamento de arroz, estando ainda construindo uma instalação para fermentação e secagem do cacau; uma pequena instalação manual para açucar, bem como outra pequena instalação manual para a industria da séda.

—

Ha ainda em Tomé-Assú uma agencia postal e uma estação meteorologica.

—

Em Acará existem 187 familias de colonos japonêses com 1.037 pessôas.

**AS REALIZAÇÕES DA CAMPANHIA NIPONICA EM MONTE ALEGRE**

Tambem teem sido numerosas as realizações da Companhia Niponica, no municipio de Monte Alegre, onde é Concessionaria de 400.000 hectares de terra.

Casa para residencia do medico, em Monte Alegre (Mulata) construida pela Companhia Niponica de Plantação do Brasil S.A.

O movimento progressista que o municipio apresenta, com o seu aspecto inteiramente diferente e modernisado é uma resultante dos esforços dispendidos pela Empreza e o seu empenho em fomentar a expansão economico-social da localidade.

**CONSTRUÇÕES REALISADAS**

Como em Acará, a Companhia fez numerosas construções em Monte Alegre, que com os seus edificios modernos e elegantes, é hoje em dia um nucleo adiantado e encantador.

O sanatorio construido para repouso dos funcionarios, é um edificio de linhas sugestivas e interessantes, podendo figurar com vantagem em qualquer cidade adiantada.

Tambem o Hospital de Monte Alegre, é outra construção magnifica, feita sob todos os requisitos de higiene.

As residencias dos empregados, são casas saudaveis e alegres, bem como os edificios das escolas e escritorio.

Enfim, em Monte Alegre foram já feitas 63 construções, todas modernas e de simpatico aspecto, conforme provam as fotografias ora estampadas.

Procurando facilitar por todos os meios as comunicações com os diversos nucleos de terras da Concessão, em Monte Alegre, foram construidos ali 64.300 metros de estradas de rodagem, 27.100 de caminhos para animais e 25 pontes.

Tambem foram feitos 35.700 metros de rêde telefonica e derrubada uma area de 130 hectares para cultivo.

**TRABALHOS AGRICOLAS**

Na colonia de Monte Alegre os trabalhos agricolas feitos, produziram plantações definitivas de 10.000 pés de cajú; 6.400 de caucau; 1.500 de munguba; 800 de andiroba e 700 de côco.

Pelas experiencias feitas na plantação de algodão, no ano passado, foram obtidos os melhores resultados da qualidade meada (fibra longa).

**BENEFICIAMENTO E INDUSTRIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS**

No sentido de beneficiar e industrializar os produtos da região, a Companhia Niponica instalou em Monte Alegre, três magnificas usinas, sendo uma para algodão, outra com 7 estufas para secagem do tabaco e a ultima para beneficiar o arroz, de que damos alguns aspectos fotograficos.

Sanatorio em Monte Alegre, construido pela Companhia Niponica de Plantação do Brasil S.A.

**ESTADO SANITARIO**

Devido ao constante serviço de saneamento rural feito pela Companhia, é cada vez melhor o estado sanitario da localidade.

**A ESTAÇÃO EXPERIMENTAL, NO MUNICIPIO DE CASTANHAL**

Servindo-se da Concessão de terras, que lhe foi feita pela Lei Estadual, á margem da Estrada de Ferro de Bragança, a Companhia Niponica de Plantação do Brasil S. A. instalou uma Estação Experimental, no quilometro 72, localisado no municipio de Castanhal. Ali tambem foram feitas numerosas construções, sendo 18 casas para moradia, escritorio, barracões, casas de colonos, etc.; 3.600 metros de estrada para animais; 9.000 de linha Decauville e 3 pontes.

—

Dos serviços agricolas realisados na Estação Experimental resultaram plantações definitivas de 8.440 pés de quina-quina; 8.255 de cacau; 4.775 de Andiroba; 2.465 de cedro; 2.010 de café; 1.585 de laranja; 1.335 de cacau do Perú; 1.250 de pimenta do reino; 850 de cupú-assú; 555 de abacaxi; 360 de guaraná; 265 de côco; 85 de castanha; 55 de sapucaia; 30 de puxury; 20 de kola e 15 de cravo.

Durante o ano de 1932, a Estação forneceu a Concessão do Acará grande quantidade de mudas de diversas especies.

A Estação é destinada pela Companhia exclusivamente aos estudos das culturas, sem ter em vista quaisquer resultados pecuniarios.

**EM BELEM**

O escritorio central da Companhia está localisado em Belém, á praça Frei Caetano Brandão n. 37.

**A DIRETORIA**

A diretoria da Companhia Niponica de Plantação do Brasil S. A. é constituida da seguinte maneira:

Presidente e Diretor-Gerente: Dr. Hachiro Fukuhara; Secretario e Gerente: Hisahi Uyeki; diretores: dr. J. J. Aben-Athar; Hideo Nakano; Conselho Fiscal: M. Mayeda Conde Koma, dr. Raimundo Florencio de Mato Cascaes e S. Oka.

E' secretario da Empreza, o sr. Mario Guimarães, espirito inteligente e de grande capacidade de trabalho e que tem sido, inegavelmente, um cooperador eficaz e diligente da atuação desenvolvida pela Companhia em prol da expansão dos seus negocios e da economia paraense.

Interior de uma usina de beneficiamento de arroz, montada em Tomé-Assú, (Acará) pela Companhia Niponica

# UM GRANDE CENTRO DE TRABALHO

## A "COMPANHIA DE ELETRICIDADE PARAENSE LIMITADA",-um fator da evolução economica-social da Capital do grande Estado do Norte

## Os seus serviços de tração eletrica e iluminação publica--A eficiencia do trabalho de suas oficinas-NOTAS

A Companhia de Eletricidade Paraense Limitada que sucedeu a **The Pará Eletric Railway & Lighting Co.** é, inegavelmente, uma perfeita organisação de trabalho no nivel da evolução progressista e cultural do grande Estado do Norte.

Concessionaria dos serviços de tração eletrica e iluminação publica de Belem, não se pode em absoluto negar que á referida empreza, — um dos fatores decisivos da fáse de adiantamento atingida pelo Estado, — muito deve o Pará o surto admiravel de progresso que apresenta.

Porque não se deve esquecer que quando iniciativas dessa ordem eram rarissimas e tidas geralmente como temerarias e audaciosas, o Pará foi o primeiro Estado em toda região setentrional do país que teve serviços de bonde e iluminação eletrica.

E á então **The Pará Electric Railway & Lighting Co.** precursora da instituição desses serviços em todo o Norte Brasileiro, abrindo novos horizontes para a sua expansão economico-social, deve-se, assim, o inicio dessa nova fáse promissora especialmente para a terra paraense.

A Companhia de Eletricidade que possue uma explendida organisação de trabalho de que resultam os bons serviços prestados á população de Belém, quer na parte de tração como de iluminação publica, tem sido, em verdade, um dos aparelhos propulsores do desenvolvimento da capital paraense.

E a constituição dos diversos departamentos é bem um indice do espirito de trabalho e de ordem que oriente a sua atual direção.

SR. H. FORSTER SMITH
Gerente Geral da Companhia de Eletricidade Paraense Limitada

### O SERVIÇO DE TRAÇÃO ELETRICA

A Companhia de Eletricidade, como toda empreza no genero, sófre tambem uma campanha do povo, sempre insatisfeito nas suas pretenções.

Entretanto o seu serviço de trafego é um dos melhores.

A Companhia de Eletricidade dispõe para atender ás necessidades do trafego, de 102 bondes e 22 reboques, todos com a eficiencia devida para o serviço, em magnificas condições de asseio e elegante aspecto.

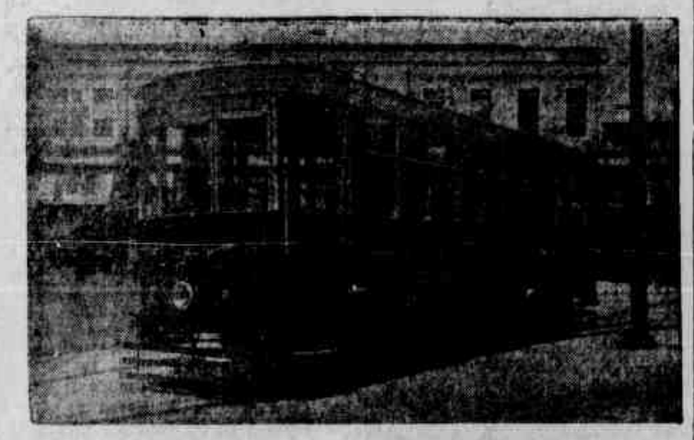
Servem esses carros a 16 linhas de bondes que são, Sousa, Santa Isabel, S. Braz, Circular, Batista Campos, Bagé, João Pessôa, Jurunas, Independencia, Cremação, São Jeronimo, Curvo e Pedreira.

A linha de Sousa que é a maior, tem uma extensão de 12 quilometros.

Os bondes da Companhia são de 2 tipos: tipo fechado e tipo aberto, sendo que todos os novos bondes recentemente construidos, obedecendo a todos os requisitos da técnica, em numero de 30, foram feitos no Pará, nas proprias oficinas da Companhia com material nacional.

As passagens nos bondes são uniformes, cujo preço são 200 réis para todas as classes.

O serviço do trafego começa ás 3 1|2 da madrugada, prolongando-se até 1 hora da manhã.



O novo tipo de bonde fechado, visto de frente

### DURANTE AS FESTAS DE NAZARE'

Durante o periodo das festas do Nazaré, é quando ha mais movimento no serviço de bondes.

No cruzamento de Nazaré, nesse periodo, trafegam 180 bondes por hora, o que constitue efetivamente uma demonstração da eficiencia dos serviços do trafego da Companhia e o seu interesse em bem servir ao publico.

### A TRAÇÃO ELETRICA

A Companhia dispõe de possantes e eficientes instalações para o serviço de tração eletrica que é feito pelo sistema direto, com corrente de 550 wts.

Cada bonde dispõe de 2 motores de 45 HP que atendem perfeitamente ás necessidades técnicas.

### O SERVIÇO DE ILUMINAÇÃO PUBLICA

O serviço de iluminação publica que de acordo com a clausula contratual está tambem a cargo da Companhia de Eletricidade Paraense Limitada, satisfez plenamente as necessidades do consumo publico.

O serviço da luz eletrica é feito por cabos subterraneos de alta tensão, de 2.000 wts., coordenativos, com transformadores em diversas partes da cidade de Belém, para converter a alta tensão em baixa tensão, de 240 e 120 wts.

A iluminação publica e particular, cujo fornecimento é feito com absoluta eficiencia, é de 120 wts.

Tem a iluminação publica um total de 4.500 lampadas, de diversas quantidades, variando entre 25 a 1000 velas, o que produz um serviço absolutamente perfeito.

Existem em Belem cerca de 13.000 contadores para o consumo de iluminação particular, tendo ligado instalações com o consumo de 3.200 kilowatts.

Em aparelhos domesticos como ferros, fogões, cafeteiras, ventiladores etc. é de 1.500 kws. o consumo.

### A USINA ELETRICA

A Usina Eletrica da Companhia que dispõe de uma instalação técnica magnifica, com todo o aparelhamento moderno e eficiente, inteiramente em condições para atender ás necessidades dos diversos serviços da Empreza, foi montada em 1932.

Dispõe entre outros maquinarios, de 2 turbinas de 1.500 kws. cada uma para o serviço de tração.

Tem ainda a Usina uma turbina tambem de 1.500 kws. destinada ao serviço de iluminação.

Fóra 4 geradores de 400 kws. e 1 de 60 kws. para a tração eletrica e tambem um de 60 e 1 de 400 kws. para o serviço de iluminação, tendo a força da usina um total de 7.700 kws.

As maquinas são movidas por vapor á pressão de 180 libras, com vapor gerado por 8 caldeiras de tipo moderno dos fabricantes Babcok and Wilcox, de Londres.

Todos os geradores foram construidos pelos fabricantes Beliss and Morcom.

### A ASSISTENCIA SOCIAL AO OPERARIADO DA COMPANHIA

A Companhia de Eletricidade Paraense Limitada que tem ocupado em seus diversos departamentos, um operariado composto de 500 homens aproximadamente, tem procurado prestar-lhe toda a assistencia social.

Todo o operariado está segurado contra acidentes na "Companhia Sul America de Acidentes, Maritimos e Terrestres".

Dispõem ainda os operarios de absoluta assistencia medica, a cargo do dr. Amanajás Filho, bem como de medicamentos fornecidos gratuitamente pela Companhia.

Ainda o operariado da Companhia de Eletricidade de acôrdo com a lei federal existente, dispõe de uma Caixa de Pensões e Aposentadorias que lhe presta a assistencia estatuida na legislação vigente.

### A COMPANHIA DE GAZ PARAENSE LTDA.

A Companhia de Gaz Paraense Limitada que tambem funciona conjuntamente com a Companhia de Eletricidade, é concessionaria do serviço de fornecimento de gaz carbono ao publico.

A sua bôa organização e eficiencia dos trabalhos tem correspondido francamente a expectativa publica.

### OFICINAS DA COMPANHIA

A Companhia possue uma oficina, magnificamente instalada e na qual são executados todos e quaisquer trabalhos necessarios aos seus diversos serviços.

Oficina mecanica da Companhia de Eletricidade Paraense Ltda., vendo-se uma carrosserie construida ali

Dispõe a mesma oficina de diversas secções de Carpintaria, Serralharia e Fundição, onde foram completamente construidos os novos bondes em trafego e que pela sua apurada confecção rivalisam perfeitamente com os carros feitos no estrangeiro.

A oficina que obedece a direção de competente técnico, tem capacidade para construir 12 bondes por ano e concertar 25 no mesmo espaço de tempo.

Um dos bondes fechados da "Companhia de Eletricidade Paraense Ltd." construido em suas oficinas

### A SUA FUNDAÇÃO

A fundação da Companhia data de 1905, quando iniciou as suas proficuas atividades naqele Estado, com a primitiva denominação de "The Pará Electric Railways & Lighting Co."

### A DIREÇÃO DAS COMPANHIAS DE ELETRICIDADE E DE GAZ

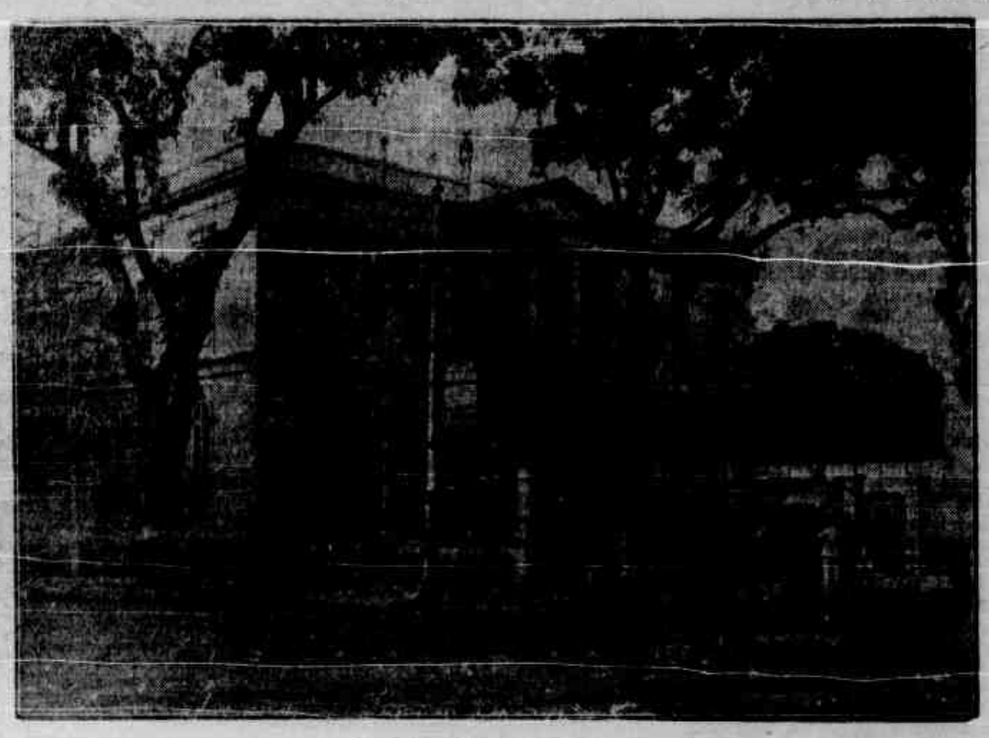
E' gerente geral não só da **Companhia de Eletricidade Paraense Limitada** bem como da **Companhia de Gaz Paraense Limitada,** o ilustre dr. H. Forster Smith, engenheiro diplomado pelos Estados Unidos.

Pela sua competencia técnica e capacidade de trabalho, Mr. Forster Smith tem imprimido aos diversos departamentos das grandes emprezas que tão superiormente orienta um alto sentido de eficiencia e desenvolvimento.

Mr. Smith que é um tipo perfeito de **gentleman** usufruindo na alta sociedade paraense o maior conceito e simpatia pessoal, exerce a gerencia geral das Companhias, desde agosto de 1928.

### O ESCRITORIO CENTRAL DA COMPANHIA

O escritorio central das Companhias de Eletricidade e de Gaz Paraense Limitadas, está instalado em belo edificio proprio, situado á Avenida de Nazaré, 328.



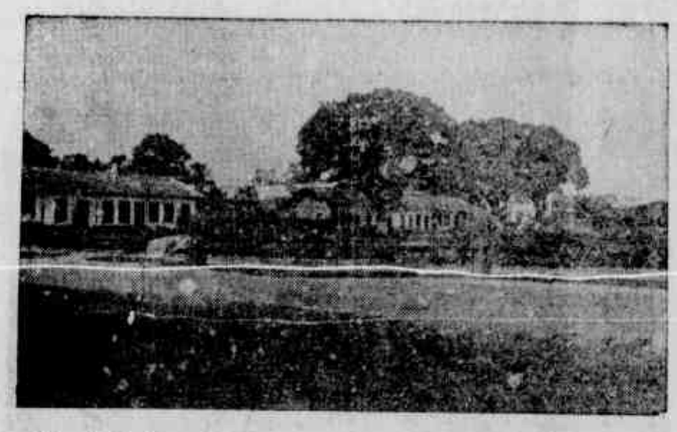
Escritorio central das Companhias de Eletricidade e de Gaz Paraenses Limitadas, á avenida Nazaré

Aspecto interno da Usina Eletrica, mostrando as novas turbinas

# O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E MATERIAL DO MUNICIPIO DE JOÃO PESSÔA, COMO UMA DEMONSTRAÇAO DAS MAIS IMPRESSIVAS DA FASE DE TRABALHO E PROGRESSO, INAUGURADA NO PARA' COM O GOVERNO MAGALHÃES BARATA

## A atuação operosa e inteligente do Prefeito Guilherme de La Rocque, em favôr da expansão geral da comuna

## O magnifico sistema rodoviario do municipio--A instrução publica--Melhoramentos materiaes e obras novas--Serviço sanitario



Vista do jardim publico, construido na atual administração. Ao fundo, o predio da Delegacia de Policia

Percorrendo de norte e sul o grande Estado do Pará se observa, de espirito desprevenido, que hoje ali reina uma intensa atividade, o povo e o governo numa impressionante comunhão de vistas se acham possuidos do mais forte desejo de trabalhar pelo soerguimento da terra.

Não se observa esse marasmo tão comum em grande parte dos municipios de alguns Estados do Setentrião brasileiro.

E esse aspecto interessante não é senão uma feliz consequencia da honesta e sadia orientação dada pelo major Magalhães Barata á sua laboriosa administração.

Prova-o o pulso forte com que o chefe do executivo paraense fez arrancar da frente dos municipios do Pará os seus chefes retrogrados, que desprezando as questões propriamente administrativas só se preocupavam em se eternizar nas posições que lograram conquistar dos velhos politicos a custa de sabujice e intransigencia partidaria.

Essa profilaxia realizada pelo sr. Magalhães Barata em breve tempo teve os seus beneficos resultados.

Entusiasma, por exemplo, a quem quer que visite o prospero municipio de João Pessoa, outrora Igarapé-Assu', a obra que ali vem realizando o seu atual prefeito sr. Guilherme La Rocque, adeantado proprietario e fazendeiro.

Fóra de todo exaltamento a que conduzam as competições politicas, se afirma ali entre os seus 55.100 habitantes, que o sr. Guilherme La Rocque contando com o apoio do sr. interventor Magalhães Barata, em menos de um ano de atuação, realizou muito mais do que alguns dos seus antecessores em um periodo interiro de administração.

Estrada aberta para o trafego de animais, que de antigo pantano transformou-se numa das mais bonitas avenidas de Igarapé-Assú

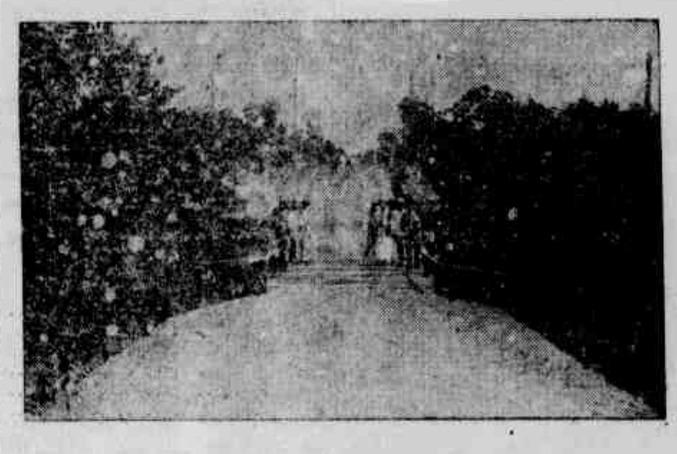
### ALGUNS DADOS INTERESSANTES SÔBRE O MUNICIPIO DE JOÃO PESSOA

O municipio de João Pessoa, denominação dada ao antigo municipio de Igarapé-Assu', pelo governo revolucionario em homenagem ao grande presidente paraibano, é o mais importante de todo o Estado do Pará não só pela sua população e pela sua riqueza e grande comercio, como tambem pela salubridade do seu solo e pela facilidade dos seus meios de comunicação.

O seu territorio fica encravado entre os municipios de Marapanim, Maracanã, Castanhal, Quatipuru' e São Miguel de Guamá, a dois passos de distancia da capital, em plena zona da Estrada de Ferro de Braganca.

A sua area é avaliada em 1.212. k2.

A séde do municipio está localisada na cidade de Igarapé-Assu', uma das mais belas e prosperas cidades paraenses. Servida pela Estrada de Ferro de Bragança, é dotada de magnificos predios iluminada a luz electrica, dispondo de desenvolvido comercio e bem assim de adeantada industria.



Pequena ponte na estrada Igarapé-Assú a Bom Jardim

### A PRODUÇAO DO MUNICIPIO

O municipio produz — milho, arroz, feijão, farinha, gergelim, amendoim, batata, algodão, urucu' laranjas, bananas, gado vacum, cavalar, caprino, lanigero, suino, madeiras de lei, borracha, massaranduba, fibras, sementes oleaginosas, fumo aguardente e seus derivados, banha, sebo, toucinho, queijos, couros de boi, de veado, do porco, de lontra, de capivara, de maracajá, de cobras, de caetetu', esteiras, couros beneficiados, etc., etc., etc.

A produção de 1932 foi a seguinte — algodão em rama, 158.955 quilos, no valor de 140:174$504; idem beneficiado, 544.005 quilos, no valor de .... 1.904:017$500; caroço de algodão, ... 1.134.189 quilos, no valor de ..... 113:418$900; milho, 3.693.496 quilos, no valor de 491:234$968; arroz com casca, 2.235.202 quilos, no valor de 670:550$600; arroz beneficiado, 930.981 quilos, no valor de 558:579$600; farinha, 3.538.929, no valor de ..... 44:992$200; fibras, 15.739 quilos, no 1.929:719$750; couros de boi, 21.373 quilos, no valor de 14:968$400; couros de veado, 4.365 quilos, no valor de 15:277$500; cuí de arroz, quilos ..... 913.700, no valor de 182:540$000; banha, 20.451 quilos, no valor de ..... 44.992$200; fibras, 15.739 quilos, no valor de 12:591$200; feijão, 88.121 quilos, no valor de 70:496$800, e outros muitos produtos, cujo volume, por ser menor, deixamos de mencionar.

### CIDADES, VILAS E POVOAÇOES DO MUNICIPIO E SEUS HABITANTES

Para uma demonstração mais cabal da grandeza do municipio de João Pessoa será interessante assinalar nessa reportagem todas as suas cidades, vilas e povoações, registando o numero de habitantes de cada uma delas, de acordo com o recenseamento municipal efetuado em 1932.

Comecemos por nos referir a Igarapé-Assu' cidade metropole do municipio, que dispõe de uma população de 1.651 habitantes.

Essa cidade, como já em linhas acima referimos, é uma das mais importantes de todo o Estado. Situada no 116 quilometro da Estrada de Ferro de Bragança, a um quilometro de sua gare, logo se descortina do trem encantador panorama.

Igarapé-Assu' dia a dia se embeleza e se industrializa sob a energica, incansavel e bem orientada administração do major Magalhães Barata.

Passemos, agora, a enumerar as diversas vilas e povoações do municipio com os seus respectivos habitantes:

Vila de São Luiz, com 930 habitantes; vila de Nova Timbó-teua, com 1.565; vila de Peixe-Boi, com 1.488; povoação de Jambu'-assu', com 89; povoação de Curi, com 111; povoação de São Jorge do Jabotí, com 262; povoação do Livramento, com 66; povoação de Porto Seguro, com 238; povoação de Velha Timbó-teua, com 232; povoação de Santa Maria, com 205; povoação de Taciateua, com 402.

Ha assim uma população de 7.222 habitantes, acrescida de 47.867 das colonias agricolas, ou seja um total geral de 55.100 habitantes.

Rodovia S. Luis — Cariry — Municipio de João Pessôa

### A OBRA DA REVOLUÇAO NO MUNICIPIO DE JOÃO PESSOA

As provas materiais do trabalho fecundo da administração do major Magalhães Barata á frente do Estdo do Pará estão muito eloquentes nas obras disseminadas por Belem e por todos os municipios do Estado.

Constituem essas obras edificante contraste com o que até hoje têm realizado outros administradores improvisados pela Revolução.

SR. GUILHERME DE LA ROCQUE, prefeito municipal de João Pessôa

E isso constitue motivo de justa satisfação para aqueles que aspiram um melhor Brasil, pois já podem afirmar que entre os nossos atuais governantes existem algumas individualidades capazes.

Preocupando-se notadamente com o melhoramento dos diversos municipios, tem o major Magalhães Barata realizado repetidas viagens aos mais longinquos recantos do Estado, orientando os prefeitos, ouvindo os reclamos da população, determinando a realização de melhoramentos inadiaveis, incrementando o comercio e facilitando os meios de comunicação.

Igarapé-Assu' foi uma das cidades que mais mereceram o seu carinhoso devotamento, transformada de vila em cidade e séde do municipio, concorre hoje de maneira eficiente para aumentar as possibilidades financeiras do Estado.

Entregue como foi Igarapé-Assu' a um seu filho, em menos de um ano todos os negocios pertencentes á administração publica foram reformados.

Equilibrando primeiramente as finanças o sr. Guilherme La Rocque logo depois cogitou da saude publica, instrução, estradas de rodagem, agricultura e outros melhoramentos.

### SAUDE PUBLICA

Sentindo que sem um perfeito serviço de combate aos males que infestam aquela região, não poderia fazer obra util, o sr. Guilherme La Rocque deu especial atenção ao problema sanitario.

A população de Igarapé-Assu' vivia sujeita aos surtos de impaludismo sem que se cogitasse de uma providencia de carater higienico que melhorasse esse estado de coisas.

De acordo com os modernos ensinamentos sobre o combate á malaria, o chefe da edilidade tratou logo de pesquizar o foco, constatando que era localizado em um igapó existente ali.

Realizou então trabalho de engenharia sanitaria, extinguindo por completo o igapó. Fez tambem a derrubada da mata, existente no mesmo, onde nenhum ser humano havia entrado.

Durante as obras adoeceram 11 trabalhadores, que recebendo medicação especifica em pouco tempo voltaram ao trabalho.

Media o igapó 600 metros de comprimento e 200 de largura.

Para completo exito do serviço, ainda adquiriu o prefeito na estação de Traquatua 600 pés de eucaliptus da especie "robustis" plantando-os no igapó, atentando que se trata de uma planta que tem a propriedade de secar os pantanos.

Nessa obra que tão beneficos resultados trouxe á população do municipio paraense foi dispendida apenas a importancia de 670$000.

### INSTRUÇÃO PUBLICA

A instrução publica no municipio, deficientissima na Republica Velha, foi ampliada grandemente pelo governo revolucionario do Interventor Magalhães Barata, sendo, atualmente, difundidissima em todo o territorio do municipio.

Independentemente das escolas estadoais, em numero de 5, inclusive o Grupo Escolar, com 9 escolas, matricula de 284 e frequencia de 180 alunos, o municipio mantem 17 escolas, com a matricula de 1.367 e a frequencia de 929 alunos, estudando em escolas particulares cerca de 600 creanças.

### ESTRADAS DE RODAGEM

Conhecedor da significação economica das vias de transporte desenvolveu o prefeito de João Pessoa ativo trabalho em favor da construção e conservação de estradas de rodagem e pontes.

Destacam-se das estradas de rodagem por ele construidas entre outras as seguintes:

**Igarapé-Assu' a Cafezal** — Essa estrada liga Igarapé-Assu' a Cafezal, municipio de Marapanim, numa extensão de 42 quilometros aproximadamente.

Prolongamento da avenida 24 de outubro, por dentro de um igapó, depois de devidamente derrubado e sanead o

Passa essa estrada pela povoação de Bom Jardim, municipio de Maracanã, a 15 quilometros distante de Igarapé-Assu'.

A ligação dessa povoação á séde do municipio de João Pessoa concorreu para intensificar o seu comercio.

As casas comerciais de Igarapé-Assu' têm filiais em Bom Jardim.

A estrada tambem corta todo o nucleo colonial de Jambuassu', onde existem grandes roçados e que outrora os donos eram obrigados a conduzir ás costas de animais até Igarapé-Assu'.

Toda faixa de terra cortada por essa estrada é muito rica de fibras de toda especie.

Com a conclusão dessa via de comunicação a cidade de Igarapé-Assu' vai possuir diariamente peixe fresco, porquanto vai até Cafezal, onde as galeiras de Belem se vão abastecer de peixe.

Tambem poderá Igarapé-Assu' receber para transportar para Belem grande quantidade, em virtude de possuir o municipio uma fabrica de gelo, perfeitamente adaptavel para este fim.

### RODOVIA DE SAO LUIZ A LIVRAMENTO

Uma outra estrada já iniciada pelo governo municipal é a rodovia de São Luiz a Livramento, numa extensão de seis quilometros. Tem seis metros de leito e meio metro de vala para cada lado.

Essa rodovia se destina principalmente a facilitar o transporte de mercadorias do comercio de São Luiz, que vai de Belem em grandes barcos pelo rio Maracanã até o porto de Livramento e de lá são conduzidos até aquela vila.

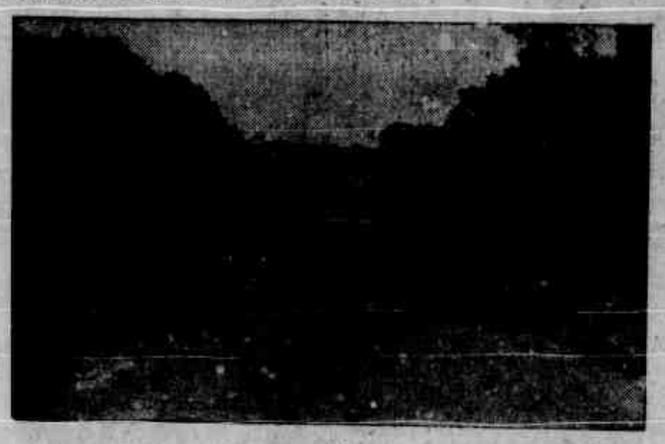
Aspecto da praça Augusto Montenegro, cujo ajardinamento foi iniciado recentemente

O sr. major Magalhães Barata interessando-se da alta finalidade desse melhoramento prontificou-se a auxiliar o municipio na sua realização.

### RODOVIA DE TIMBÓTENA A TASSIATEUA

Cogita tambem o prefeito de João Pessoa da construção de uma estrada de Timbotena a Tassiateua, afim de servir de escoadouro de cereais e algodão dos limites do Guamá.

Todas as mercadorias por falta de uma estrada descem em canôas pelo rio Livramento, deixando de produzir renda a Estrada de Ferro de Bragança.



Trecho da estrada João Pessôa — Maracanã. Ponte sobre o rio Cariry

O sr. Guilherme La Rocque em memorial que enviou no ano passado ao sr. interventor Magalhães Barata fez sentir a urgente necessidade dessa rodovia, expondo com cifras a importancia da sua execução para as zonas que atravessa.

Esta estrada tem uma ponte já em construção de 330 metros de comprimento que servirá tambem a todo o gado em comboio que possa ir do Estado do Maranhão, por ser a estrada real do Maranhão a Castanhal.

Até então os boiadeiros do Maranhão eram obrigados a passar com as suas rezes por dentro do rio e igapó, arriscando as suas proprias vidas e dos seus animais.

### CONSTRUÇAO DE PONTES

Ao lado das estradas de rodagem, a administração de João Pessoa fez construir pontes e numerosas obras d'arte, valorisando assim as vias de comunicação que abriu para incentivar o desenvolvimento industrial e agricola, visando o enriquecimento da fortuna publica e particular de sua terra.

Na povoação do Peixe-Boi construiu uma ponte de trezentos metros, encurtando assim o caminho para a segunda travessa da Colonia Pedro Teixeira e facilitando a saida dos generos e cereais por mais nove travessas da mesma colonia.

Logar "Cariry" de onde partem as estradas para Maracanã e S. Luiz

Outrora os 1.140 colonos que ali se acham localisados se viam na contingencia de fazer descer o produto de suas plantações pelo rio Peixe-Boi.

Ainda sobre o rio Peixe-Boi concluiu o atual prefeito uma ponte de 300 metros de comprimento e 30 de largura iniciada pelo seu antecessor.

Com esse melhoramento foram beneficiados todos os colonos localisados nas seguintes travessas: Assaisal, Mutum, Mutumzinho, Imbaubal, Ipiranga, Burrinho, Paralela do Mutum, Tauari e limites de Guamá.

Uma outra realização de vulto desta ordem, foi a ponte levantada sôbre o rio Tassiateua.

Presta-se essa ponte não somente para saida dos cereais das zonas limitrofes como Guamá, uma vez que economisa uma travessia de 24 horas a cavalo para a mais proxima povoação daquele municipio, como tambem para escoamento dos produtos do Tassiateua para a margem da Estrada de Ferro de Bragança até Nova Timboteua.

# O desenvolvimento economico e material do municipio de João Pessôa, como uma demonstração das mais impressivas da fáse de trabalho e progresso, inaugurada no Pará com o Governo Magalhães Barata

Como fizemos sentir linhas acima, essa ponte trouxe reais vantagens aos boiadeiros maranhenses que se viram livres do grave inconveniente de atravessarem o rio em risco de vida e de suas rezes.

Era frequente mesmo a perda de bois atolados no igapó.

Antes dessa ponte, os comerciantes de Tassiateua eram compelidos a carregar suas mercadorias em barcos até Livramento, na estação da Estrada de Ferro de Bragança pelos rios Tassiateua e Maracanã, sujeitando-se muitas vezes ao exaustivo trabalho de desviar os bateiões das pontes de páus e do leito do rio e arvores caidas sobre o mesmo.

Nesse penoso serviço gastavam 2 dias de viagem em media.

### EMIGRAÇÃO

O municipio paraense, onde existe maior numero de emigrantes é precisamente o de João Pessoa.

As levas de 200 e 300 eram quasi diariamente enviadas a principio para aquele municipio.

Com a chegada dos primeiros houve, como é natural, um serio embaraço relativamente á sua localização.

Recebidos pela Prefeitura eram nos primeiros dias por ela alimentados até que se localizavam definitivamente.

Agora, porem, é interessante observar cada uma das colonias ali existentes.

E' um trabalho de assistencia social digno de ser apreciado.

Entregue a cada colono uma faixa de terra e a necessaria ferramenta para se entregar ao seu cultivo, hoje em sua maioria estão colhendo o fruto do seu trabalho.

A plantação de feijão, batata doce e milho de cada colono é apreciavel e está concorrendo para o aumento da renda municipal.

### EMPLEZAMENTO DA CIDADE

Ao lado das questões de vital interesse do municipio o sr. Guilherme La Rocque seguindo o exemplo do major Magalhães Barata, com os recursos da propria arrecadação municipal, desenvolveu notavel atividade no sentido de embelezar a cidade metropole do seu prospero municipio.

Para melhor demonstração dessa afirmativa diremos os principais melhoramentos que já efetivou.

Existindo na praça principal da cidade dois vastos campos que se prestavam apenas para jogos de futebol e pasto para animais, o sr. Guilherme La Rocque transformou-os em uma bela praça ajardinada.

Quem conheceu o que era outrora a praça Augusto Montenegro em Igarapé-Assu', poderá aquilatar do valor desse empreendimento.

Ainda cogitou a Prefeitura de abrir e prolongar diversas arterias. Entre as beneficiadas se destacam as avenidas 24 de outubro e Siqueira Campos, ambas numa extensão de um quilometro e meio.

Tambem mereceu especial carinho o problema da arborização e o aterro das principais ruas e avenidas da cidade.

### MERCADO MODELO

Uma das obras que sem duvida concorrerão para assinalar de maneira brilhante a passagem da administração Magalhães Barata, é o Mercado Modelo, que se está construindo na séde do municipio de João Pessoa.

A construção obedece ás regras da moderna engenharia, sendo o arcabouço de ferro e paredes de cimento armado.

A fachada do edificio em rigoroso estilo espanhol, em nada deixa a desejar dos mercados de algumas das grandes cidades do norte do Brasil.

Possuirá o mercado modelo diversos compartimentos e bem assim serviço sanitario e iluminação electrica.

Está orçado em 70:000$000, devendo concluir-se as obras brevemente.

### MATADOURO MODELO

Uma outra obra de vulto está projetada em João Pessoa: o matadouro modelo.

Adquirido no ano passado um terreno nos fundos da Prefeitura, foi logo aberta concorrencia para a construção.

Será o Matadouro de João Pessoa a copia fiel do matadouro de Maguari, em ponto muito menor.

O matadouro de Maguari é um dos mais perfeitos do Estado. Daí ter servido de modelo para o que o sr. Guilherme La Rocque deseja construir em sua terra.

Uma ponte de 187 metros na rodovia Bragança — João Pessôa

### FABRICA DE GELO

Constatando o impulso que estava tomando o municipio de João Pessoa com as estradas mandadas abrir pelo sr. interventor Magalhães Barata o prefeito daquele municipio logo sentiu as vantagens que poderiam advir da mudança da fabrica de gelo da cidade de Bragança para a de Igarapé-Assu'.

O proprietario do importante estabelecimento industrial queixava-se da falta de recursos do seu negocio e o arrependimento de não ter se desfeito do seu maquinario.

Com a aprovação do sr. Magalhães Barata foi fechada no ano passado essa transação, sendo um mês depois Igarapé-Assu' dotada de uma excelente fabrica de gelo, com capacidade de produzir mais de mil quilos diarios.

Localisada a cidade nas proximidades do municipio de Marapanim, onde existem as praias mais piscosas, pode com essa fabrica ter peixe em abundancia não só para consumo de sua população, como tambem para exportação.

### FABRICA DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ E ALGODÃO

O municipio de João Pessoa possue tambem uma magnifica fabrica para beneficiamento de arroz e algodão, cujos resultados praticos têm sido consideraveis.

Com ela tem ainda o municipio a vantagem de economizar o gasto de combustivel para luz da cidade.

### OUTROS MELHORAMENTOS

Feito um detalhado relato de todas as mais notaveis realizações do governo revolucionario do Pará em um dos seus mais ricos municipios, cabe-nos referir a outros melhoramentos de menor vulto, como sejam: reparos em proprios municipais construção de trapiches, nivelamento de ruas nas vilas e povoações para evitar as derrubadas de habitações em consequencia das escavações produzidas pelas enxurradas das chuvas; reparos nos cemiterios da cidade e das vilas, etc.

### DADOS ESTATISTICOS

Organizados pela Prefeitura de João Pessoa publicamos a seguir alguns dados interessantes sobre as rodovias em trafego e em construção e bem assim do numero exato de hectares de terra que dispõe o municipio e o seu valor comercial, agricola e industrial:

**Rodovias em trafego**

| | |
|---|---|
| De Igarapé-Assu' a Maracanã, com | 54,5 quilometros |
| De Igarapé-Assu' a S. Luiz com .. | 18 quilometros |
| De Igarapé-Assu' a Livramento, com .. .. .. .. | 34 quilometros |
| De Igarapé-Assu' a Bom Jardim, com .. .. .. .. | 14 quilometros |
| De São Jorge do Jaboti a Santa Maria, com .. .. | 11 quilometros |
| | 121,5 quilometros |

**Rodovias em construção**

| | |
|---|---|
| De Igarapé-assu' a Castanhal, com .. | 12 ks. prontos |
| De Nova Timbó-teua a Tassiateua, com .. | 19 ks. prontos |

Lotes agricolas distribuidos gratuitamente, 98.950 hectares; concedidos por compra a particulares, 9.442 hectares; lotes urbanos, 29.06 hectares; lotes urbanos nas vilas e povoações, 1.069.40 hectares; zona rural, 170 hectares; ocupado com documentação provisoria, 11.420 hectares. Total: 121.100.46 hectares; pantanos, ..... 100.00. Total geral: 121.200.46 hectares.

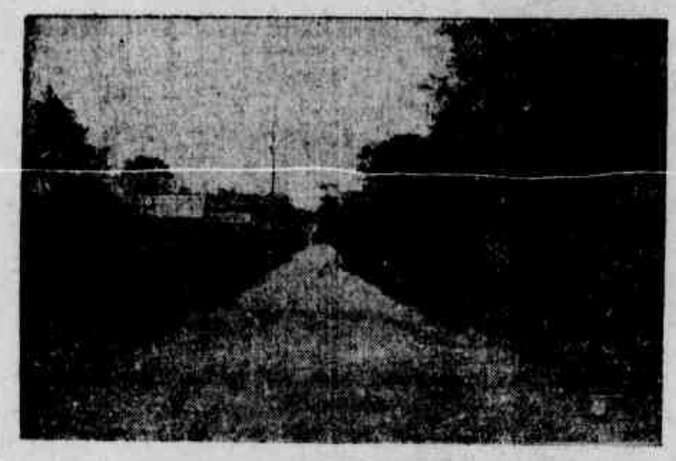
**Valor comercial, agricola e industrial do municipio**

| | |
|---|---|
| Valor comercial .. .. | 1.431:699$260 |
| Valor agricola .. .. .. | 4.895:630$522 |
| Valor industrial .. .. | 1.267:000$000 |

### A RECEITA E A DESPEZA

A Prefeitura Municipal orçou para o exercicio financeiro de 1932, rs. 249:990$000 e arrecadou 477:213$954. Dispendeu com obras e melhoramentos, 96:029$760; Educação e Saude Publica, rs. 66:514$290, e com Agricultura, Industria e Comercio, ..... 13:194$730.

O seu orçamento para o exercicio de 1933 é de 443:200$000.



Trecho da estrada João Pessôa — Cafezal

Trabalho de derruba de predios velhos da praca Augusto Montenegro e aplainamento do mesmo terreno para construção do Mercado

# CASTANHA DO PARA'

## A preciosissima leguminosa em que ora se alicerça a existencia economistica da Amazonia

**Leopoldo Pena Teixeira**

Ao Pará e ao Amazonas pertence a grande produção nas **nozes** ou **ouriços** cujas sementes tão estimadas são, aqui e no extrangeiro, por suas otimas propriedades dieteticas e alto valor industrial e mercantil.

Este apreço, que ainda perdura, desde muito suscitou e estimulou a cobiça dos economistas e tecnicos, nossos clientes dessa preciosa produção. Segundo refere C. D. Morris, o plantio das sementes da Castanha do Pará fôra ensaiado na Jamaica em 1881, só germinando 2 anos depois e ali ainda existindo, em vegetação, algumas das arvores delas provenientes; das sementes desta especie, que tambem foram levadas á Australia em 1885 e ai plantadas, os poucos especimens grelados, morreram, ainda novos.

Em Santa Barbara, California, muito antes de 1909, essa naturalização foi tentada pela Divisão de Pomologia, do Dep. da Agricultura dos Estados Unidos, sem maior viabilidade; e no Boletim n. 30, 1914, do Dep. da Agricultura dos Estados Federados Malaios, sir Lewton Brain, diretor dessa repartição, deu a informação dos relativos sucessos obtidos em Kuala Lumpur, Batu-Tiga e Cunong-Angsi, com a plantação experimental da referida castanheira.

Revelada ao mundo em 1633 pela descrição de Laet e melhor ainda pela de Humboldt, a Castanheira do Pará ao receber as aguas lustrais da ciencia, teve como padrinhos Fred. Alexandre von Humboldt, Aimé Bompland e Carl Sigsmund Kunth que aqui andaram em consideraveis trabalhos de observação cientifica; e como patrono o quimico francês Luiz Claudio Berthollet. Seu nome universal, sistematico, é, pois, **Bertholletia excelsa** H. B. K. Á memorando grandioso para os contemporaneos e a posteridade, a impressão que o porte grandioso e admiravel, unico e caracteristico, da Castanheira do Pará, invariavelmente, justifica, nas formações botanicas do seu **habitat** proeminente.

E' arvore não só mais alta e mais grossa, tambem a mais frequente, das verdadeiras matas de terra firme, nos planaltos divisores das aguas, no norte e ao sul do Baixo Amazonas. E' ainda frequente nas florestas **caaêté** da região oriental paraense, ao norte, ao sul do estuario amazonico.

A Castanheira do Pará apresenta-se do alto porte, tronco direito, avantajado e nu', ostentando frondosa ramaria a uns 30 metros do chão, nos exemplares mais soberbos e desenvolvidos das formações naturais.

Em cultura, seu porte iguala, na configuração e dimensões, ás mais possantes mangueiras. Especimens por mim plantados e observados desde 1902-1913, no extinto Campo de Cultura Experimental Paraense, em terreno predominantemente silicoso, com sub-sólo de terra amarela, floresceram e abotoaram os primeiros frutos em 1920-1921, isto é, aos 8 anos de idade. As primeiras frutificações, por alguns anos, em cultura, são assaz escassas.

A floração principia em novembro e os frutos desta só amadurecem quasi um ano depois da fecundação. As colheitas ocorrem desde o fim de janeiro, no conjunto do Estado estendendo-se até fim de abril; as entradas, porem, no mercado da capital prolongando-se desde março até fim de junho.

Em junho, ou julho, a Castanheira do Pará despe-se das grandes folhas rigidas, oblongas, verde-esmeraldinas quando adultas, substituindo-as por outras, moles e bronzeadas, quando ainda novas.

As sementes em cultura grelam, de 270 a 414 dias, conforme as observações no extinto Campo de Cultura Experimental Paraense, desde 1912 até 1921. A **radicula** surge por primeiro num dos extremos da amendoa; mês e pouco, depois, o **caulicule** emerge da outra extremidade.

O falecido e prestimoso sr. André Goeldi, aconselhava descascar as amendoas para perminarem mais rapidamente, conservando-as em leito de serrapilheira da mata; as "formigas-de-fogo", (**Solenopsis geminata**), nestas condições, facilmente perseguem e destroem as sementeiras.

De qualquer modo, as semeaduras e plantas novas, ainda de poucos mêses, da Castanheira do Pará, são muito perseguidas e prejudicadas pelos roedores que infestam as habitações, edificios e matos proximos.

Acredito que uma ambiencia artificial, mais quente e mais humida, que a exterior, favoreceria mais rapida e melhor germinação; e tanto melhor, talvez, si usado, tambem, o recurso da estratificação.

Depois que se tornam oleosas, em vez de leitosas, as sementes da **Bertholletia excelsa** perdem a faculdade germinativa.

A **noz**, ou **"ouriço"**, pesa desde um a dois quilos e mede 14 a 20 cms. de diametro, contendo um numero variavel de amendoas trigonas, revestidas de **testa** lenhosa, **chagrinée**, bastante adeherente, que só se desprende bem, após aquecimento a calor sêco, por tempo suficiente, ou imersão, durante 12 horas, em agua simples.

Um Castanheiro do Pará, adulto, pode dar, em condições naturais, 250 a 500 quilos de amendoas. Estas são classificadas em **graúdas**, **medias** e **meúdas**. A produção paraense está representada pelas seguintes porcentagens: graúdas, 6 °|°; medias, 54 °|°; meúdas, 40 °|°; em contraste á do Amazonas, na qual as classes superiores dominam.

Os centros produtores da variedade **graúda**, no Pará, são — o rio Trombetas, nos seus afluentes, Cachorro, Mapuêra, Cuminá e Acapú; o rio Capim, no seu afluente Candirú-assú; o rio Piriá, em Vizeu; o rio Acapusal, em Montenegro; e o vale do Tapajoz.

A produção dos rios Tocantins, Araguaia e seus afluentes; do rio Xingú; dos rios Pacajás, Anapu', Jacundá e alto Guamá; do Jamundá, em Faro, e dos rios Curuá, Mamiá e Onças, do Alemquer, é dos tipos **medio** e **meúdo**.

As amendoas do tipo **graudo** medem 55 a 70 m|m. de comprimento, 40 m|m. de grossura e pesam por unidade, em media, 16 grs.1290. As do tipo **medio** medem 45 a 55 m|m. de comprimeito, 28 m|m. de grossura e pesam, individualmente, 12grs.5. As **meúdas** medem 30 a 45 m|m. de comprimento, 17 m|m. de grossura e pesam 7 a 8 gramas.

Apezar dos valiosos predicados dieteticos, atestados no apreço que os inglêses e americanos, particularmente, mostram, usando a Castanha do Pará nos seus **desserts** e merendas, as populações brasileiras estimam esta preciosa nóz, como confeito apenas, dela fazendo uso limitado e o menos proprio talvez.

Para facilitar o desprendimento da **testa** lenhosa que envolve a amendoa e retirar esta, inteira, ha hoje um pequeno aparelho, muito simples e pratico, de invenção americana, permitindo, rapida e facilmente, a extração inteira das amendoas.

Depois de descascadas, as amendoas servem para consumo, ao natural, ou em "**rassóca**", isto é, piladas com farinha de mandioca e açucar; ou, ainda, confeitas, como adubo de mingáos e doces, ralidas, produzindo leite gordo e saboroso, quando submetidas á espremdura.

Si novas e leitosas, são de sabor delicioso, perdendo, entretanto, grande parte das suas qualidades gustativas, ao tornarem-se velhas, oleosas e até rançosas.

Sua composição centesimal é: — proteina 17 °|°; gordura 67 °|°; hidrocarburos 7 °|°; cinzas 4 °|°; agua 5 °|°.

Refere-se que o sr. João Miléo em 1916, no Igarapé-Assu', afluente do Curuá de Alemquer, possuia 10.000 Castanheiros do Pará, plantados; e que o sr. Pancracio Nobre, proprietario no Amazonas, possuia plantação de muitos milheiros dessa arvore, em suas terras, á margem do lago Mamuri, nos Antazes.

(Da revista O Campo).

# ESTADO DO PARA'

### EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

PELO PORTO DE BELEM, DESDE 1924 A 1931, COM OS NUMEROS INDICES (BASE-1924)

**Peso bruto em quilos**

| Anos | Para o Estrangeiro | Num. indice |
|---|---|---|
| 1924 | 143.401 | 100 |
| 1925 | 589.436 | 411 |
| 1926 | 418.841 | 292 |
| 1927 | 303.412 | 215 |
| 1928 | 434.614 | 233 |
| 1929 | 1.426.712 | 994 |
| 1930 | 1.207.680 | 842 |
| 1931 | 1.349.531 | 941 |
| | **Para o Sul do Pará** | |
| 1924 | 639.434 | 100 |
| 1925 | 785.723 | 123 |
| 1926 | 606.846 | 95 |
| 1927 | 857.774 | 134 |
| 1928 | 751.824 | 118 |
| 1929 | 401.652 | 63 |
| 1930 | 217.167 | 34 |
| 1931 | 1.117.173 | 175 |
| | **Total da Exportação** | |
| 1924 | 782.835 | 100 |
| 1925 | 1.375.191 | 176 |
| 1926 | 1.025.687 | 131 |
| 1927 | 1.166.186 | 149 |
| 1928 | 1.085.438 | 139 |
| 1929 | 1.828.394 | 234 |
| 1930 | 1.424.847 | 182 |
| 1931 | 2.466.704 | 315 |


## Grande Fabrica de Conservas e Usina de Beneficiamento de Castanha "S. Vicente"

## M. SANTOS & FILHO

End. Telegraphico SANVICENTE — BELEM-PARA' — RUA MUNICIPALIDADE n. 5

Grande manufatura de doces de frutas tropicaes, farinhas alimenticias, castanha do Pará beneficiada, ameixas do Pará, goiabada, frutas, e doces cristalisados

**COMPOTAS**
BACURY - CAPU'-ASSU' - CAJU' CUBIO - ABRICO' - ANANAZ - GRAVIOLA - MANGABA MURICI

**DOCES EM MASSA**
BACURY - CAPU'-ASSU' - MURICI - BURITI - BANANADA GOIABADA - LARANJADA - PUPUNHA - ARAÇA'

**GELEAS**
BACURY - CAPU-ASSU' - GOIABA - CARAMBOLA - LARANJA CACAU - TAPEREBA' ARAÇA'

**CAIXETAS de 1 k. e 5 kilos.**
BACURY - CAPU'-ASSU' - LARANJADA - GOIABADA - GOIABADA com CASTANHA - BANANADA - BANANADA com CASTANHA

Farinhas alimenticias - Banana e Macacheira - Ameixas do Pará - Goiabada e Bananada com Castanha do Pará - Combinação ideal - Tabletes cristalisados em latas de 1 k. e 1|2 k.

AGENTES EM RECIFE: Srs. BASBAUM & CIA. — Rua João Pessôa n. 370

# Através os sertões paraenses

## O regime de trabalho e soerguimento dos municipios do interior do Estado do Pará, como um indice da obra administrativa do Interventor Magalhães Barata

### Santarem, a perola do Tapajós, sob a operosa gestão do Prefeito Ildefonso Almeida

**Sua situação atual—As suas possibilidades economicas—A difusão do ensino publico—O serviço de Saúde Publica—Novas realisações — Uma aspiração comercial — Finanças e administração**

SR. ILDEFONSO ALMEIDA,
Prefeito Municipal de Santarém

A politica economica do governo paraense, implantado com a vitoria da revolução outubrista, tem tido o seu beneficio reflexo em todas as zonas do interior do Estado.

O major Magalhães Barata é um grande visionario, crente no futuro da terra que governa, pela vitoria do arado revolvendo a fertil gleba amazonica, por um eficiente trabalho de economia e produção em todos os municipios paraenses. O Interventor Federal do Pará ensinou o homem rural a ter amôr á terra e hoje por toda a parte, nos sertões daquele Estado, observa-se e sente-se que a vida economico se intensifica, que todas as forças ativas do vasto hinterland se movimentam ao ritmo do trabalho fecundo do Governo do Estado, agitando terras outrora abandonadas e em franca decadencia, antes da implantação do regime discrecionario.

A revolução de 930 no Estado do Pará, serviu, pelo menos, para dar vida nova a gente do interior, infiltrando-lhe um sangue novo e cheio de energias produtoras para que, em cada região, se possa ver um nucleo agricola ou um campo pastoril que fale pela vibração patriotica dos seus governos.

Aspecto atual da rua João Pessôa

**O ATUAL GOVERNO MUNICIPAL DE SANTAREM**

Santarem, um dos mais antigos e prosperos municipios do baixo Amazonas, é bem, um atestado eloquente dessa benefica fase de renovação administrativa, atravez da orientação criteriosa e fecunda do seu atual prefeito, sr. Ildefonso de Almeida.

**A POPULAÇÃO DE SANTAREM**

Com uma população de 62 mil habitantes, presumidamente, concentra na cidade, séde do municipio e de igual nome, cito mil almas no perimetro urbano e quatro mil na zona suburbana.

**A SUA SITUAÇÃO TOPOGRAFICA**

A cidade de Santarem, considerada a perola do Tapajós, pelo seu desenvolvimento economico-social e tambem pelos seus encantos naturais, fica na confluencia do Amazonas, com aquele rio, apresentando, desde logo, aos olhos dos viajantes, lindos e pitorescos aspectos, com a sua orla litoranea acompanhada de praias, para onde a população aflue nos dias em que é mais intensa a canicula tropical.

Santarem é conhecida como a terra das lendas, das cuias e dos banhos de cheiro.

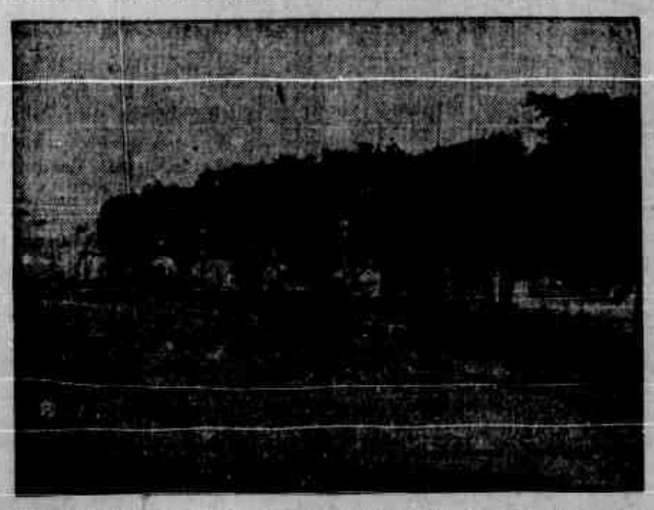
Quem, pela madrugada, tomar os banhos da "tia Chica", diz o vulgo, conserva a saúde, a rigidez das carnes e espanta o "azar".

**AS ZONAS PRODUTIVAS DO MUNICIPIO E AS CONDIÇÕES DADIVOSAS DA TERRA**

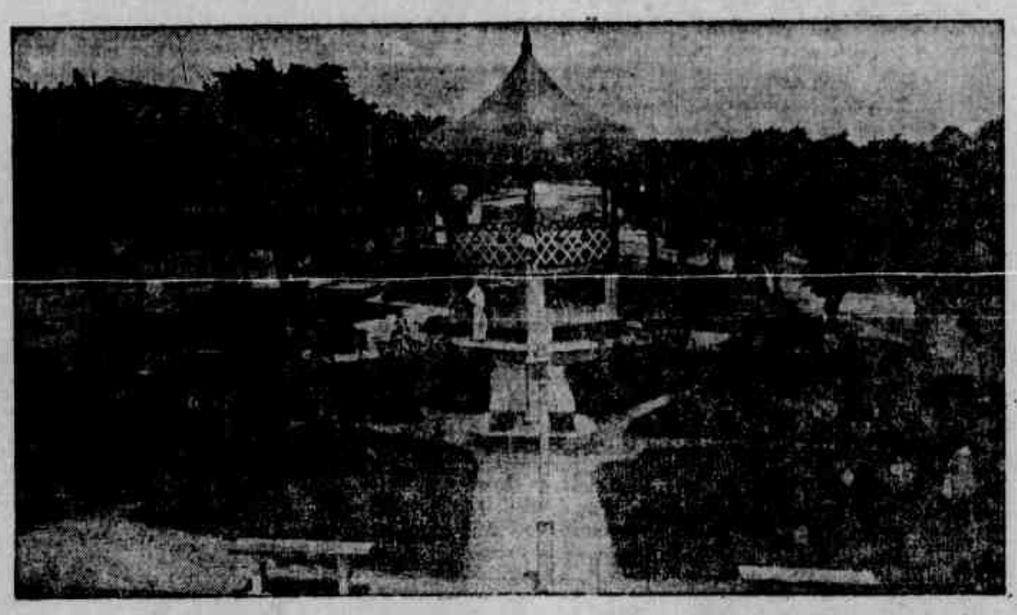
O municipio de Santarem pode se dividir em zonas de varzeas, campos que se aproveitam durante o verão para pastagem do gado e pequena lavoura; terras firmes, formadas por um planalto de cerca de oitenta metros de altitude, longe em longe, pontilhado de serras e oiteiros e coberto de matas exuberantes, com limites com Itaituba e Altamira.

Aspecto do salão nobre do palacete da Prefeitura Municipal, onde funciona o Tribunal do Juri

Nesse planalto, ao sul da cidade de Santarem, é onde está situada a zona mais produtiva do municipio, possuindo excelentes terras para culturas, de aspectos multiformes e coriada por numerosos igarapés.



Vista parcial da rua Siqueira Campos e do jardim da praça Monsenhor José Gregorio



Vista parcial do jardim da praça Monsenhor José Gregorio

A zona do vale do Mojú, se pode considerar como verdadeiramente privilegiada para a cultura agricola.

**PARA A CULTURA ALGODOEIRA**

Bem poucas regiões do Brasil possuem condições tão excelentes para a cultura algodoeira, pois basta se dizer que a media de produção por hectar naquela região, é de 1.800 quilos de algodão, quando, em regra geral, em qualquer parte, um hectar produz, no maximo, 780 quilos. Acresce ainda, que o custo da produção é muito menor que em qualquer outra região do país.

**PARA A LAVOURA DO CAFE' E DO ARROZ**

Para a cultura da lavoura cafeeira, que produz admiravelmente, os terrenos em apreço são excelentes, quiçá superiores aos de S. Paulo. Ali, em Santarem a preciosa rubiacea desenvolve-se com expontaneidade, com um custo de produção grandemente vantajoso para o agricultor, o mesmo acontecendo com a cultura do arroz que brota com exuberancia como se fôra planta nativa.

Possue ainda o municipio de Santarem a zona pastoril compreendendo as ricas regiões do Lago Grande da França, Ituqui, Arapixuna e Atuman; a zona madeireira que se extende pelas zonas centrais e marginais Arapiuns e Curuatna, abundantes de madeira de lei e outras diferentes especies, aplicaveis a varios fins industriais.

A zona castanheira consta da circunscrição de Boim, em cujas terras, negras e firmes, além da faixa arenosa, são notaveis os castanhais em grande parte inexplorados.

Ainda nas terras de Boim e Arapiuns, está tambem compreendida a zona extrativa com batatais e seringais.

A zona mineral, de que temos noticias, é a que se estende de Rocha Negra a Diamantino, planalto em fóra, até á margem do rio Mojú e seu ubertoso vale, fertilissimo e perfeitamente adaptavel á policultura.

**OS PONTOS CAPITAIS DA ATUAL ADMINISTRAÇAO**

A atual administração municipal de Santarem, em bôa hora entregue á capacidade de trabalho e á inteligencia de Ildefonso de Almeida, fez da instrução, saude e agricultura, os pontos capitais do seu programa de governo.

**A INSTRUÇAO PUBLICA EM SANTAREM**

O municipio de Santarem, onde ultimamente a instrução publica vem sendo grandemente difundida, á altura das possibilidades municipais, mantem 24 escolas com um total de 1.115 crianças matriculadas.

Na cidade, propriamente dita, funcionam o grupo escolar com 330 alunos e duas escolas noturnas com 80 matriculados.

Este ano de 1933, tendo a Prefeitura consignado no seu orçamento 10% da sua renda para a instrução publica, além das escolas mantidas pelo Estado, abrirá mais 15 nos nucleos de população mais densa.

**SAUDE PUBLICA**

O serviço de saude publica em Santarem é feito pelo Estado, por intermedio de diversos postos sanitarios instalados na cidade e nos logarejos, onde é prestada toda assistencia medica ás populações pobres dali.

**AS REALISAÇÕES DA GESTAO ILDEFONSO DE ALMEIDA**

A Prefeitura Municipal de Santarem, de outubro de 1930, desde quando se implantou o novo regime até esta data, vem norteando os seus trabalhos por um cunho de absoluta eficiencia, transformando a cidade antiquada que era numa capital moderna.

Na atual gestão do prefeito Ildefonso de Almeida, que tem sido evidentemente operosa e benefica para os interesses municipais, foram realisados entre outros os seguintes melhoramentos: reconstrução geral do trapiche, ponte de desembarque, cais do porto com instalação e iluminação eletrica; reforma do calçamento, exgotos, levantamento do cais do quebra mar, escadaria de alvenaria e cimento com instalação eletrica; reparos gerais nos edificios da Prefeitura e da Cadeia Publica, inclusive pintura e decorações do salão nobre, onde funciona o Tribunal do Juri; creação e organização do Bosque 3 de outubro; reparo e reconstrução do Teatro Vitoria, com confeção de mobiliario e cenarios novos; construção do jardim publico na praça Monsenhor José Gregorio; construção do parque de desportos S. Francisco; abertura de estradas de rodagem de Santarem para as colonias agricolas, ampliando o sistema rodoviario do municipio; instituiu um serviço completo de arborisação na cidade; reformou os proprios municipais bem como o calçamento e melhorou grandemente a iluminação publica.

**A MODERNA CIDADE DE SANTAREM**

A cidade de Santarem, que é, em verdade a capital do Tapajós, possue bairros suburbanos de Prainha e Aldeia, mercado publico, trapiche de carga, ponte de desembarque, teatro Vitoria, Cinema Olimpia, fabrica de gêlo, grupo escolar, edificio proprio da Prefeitura, Delegacia de Policia, catedral, capéla e palacete episcopal, igreja Batista, convento das irmãs Clarisse e dos religiosos franciscanos e um Hospital Regional, magnificamente instalado e mantido por esses religiosos. Enfim, tudo o que uma cidade modelar possue, como indice de progresso.

**A SITUAÇAO COMERCIAL**

O comercio de Santarem, cuja expansão é evidente, mercê de suas grandes possibilidades, é importantissimo.

A sua importação diréta em 1931 atingiu á cifra de 2.624:191$053 e em 1932, até outubro, subiu á soma de 2.408:338$565.

O seu porto é movimentadissimo por ser ponto de escala da navegação transatlantica e fluvial que faz o intercambio não só de Rio e Manaus como de Belem a capital do Amazonas.

**UM INSTITUTO BANCARIO, ANTIGA E LEGITIMA ASPIRAÇAO DO COMERCIO DE SANTAREM**

Ressente-se, entretanto, o comercio de Santarem, apezar de forte e movimentado, de um estabelecimento bancario que liberte as especulações intermediarias, suas transações, que provavelmente seriam aumentadas pela convergencia dos negocios dos municipios circunjacentes.

O inicio de suas transações que seriam grandemente aumentadas pela convergencia dos negocios dos municipios limitrofes, marcaria uma nova era de trabalho e prosperidade para Santarem, valorisando o seu comercio e suas industrias nascentes que desse modo poderiam ampliar o ambito de suas atividades, ficando como o entreposto centralisador dos outros municipios, com organizações comerciais de exportação e importação, um intercambio interno com as demais praças interessadas em compras e vendas reciprocas dos seus generos de negocios.

**FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO**

Os numeros falam sempre e com mais eloquencia do que qualquer comentario que se possa fazer. Para provar á sociedade o beneficio prestado aos municipios do interior pela orientação traçada pelo interventor Magalhães Barata, basta somente publicar os algarismos que são por demais expressivos, a respeito da arrecadação da receita municipal de Santarem neste ultimo decenio:

| | | |
|---|---|---|
| 1922 | arrecadou .. .. .. | 113:729$051 |
| 1923 | arrecadou .. .. .. | 129:962$000 |
| 1924 | arrecadou .. .. .. | 148:656$002 |
| 1925 | arrecadou .. .. .. | 152:[illegible] |
| 1926 | arrecadou .. .. .. | 165:246$138 |
| 1927 | arrecadou .. .. .. | 188:232$855 |
| 1928 | arrecadou .. .. .. | 218:660$952 |
| 1929 | arrecadou .. .. .. | 306:388$551 |
| 1930 | arrecadou .. .. .. | 181:955$591 |
| 1931 | arrecadou .. .. .. | 263:577$096 |
| 1932 | arrecadou .. .. .. | 260:456$613 |

(1931 periodo revolucionario até 30 de novembro).

Um aspecto da estrada de rodagem "Major Barata", subindo a serra contornando um abismo de cerca de 100 metros de profundidade

O exercicio de 1932 deve ter sido encerrado com trezentos contos, calculadamente.

—

Com obras publicas e melhoramentos, dispendeu a Prefeitura, no exercicio de 1932, a cifra de Rs..... 61:538$225.

—

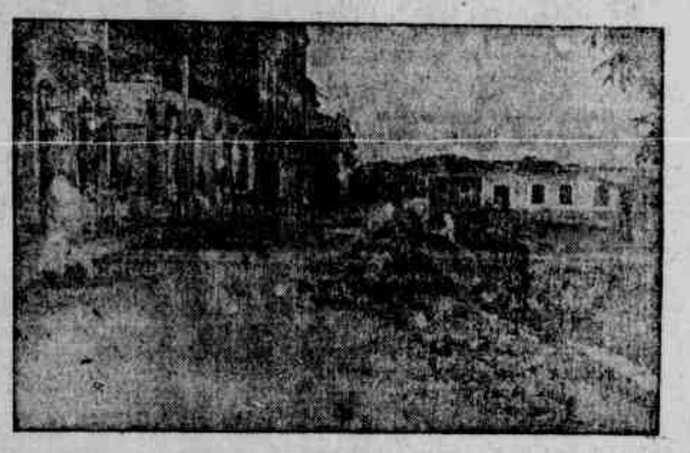
Interessante tambem é notar a titulo de curiosidade e para mostrar a riqueza etiologica das aguas do Tapajós e Amazonas, que no ano de 1931, passaram pelo mercado municipal de Santarem 143.910 especies de peixes. Sendo que o pirarucú, — bacalhau paraense, — se fez representar por 86.300 quilos.

Tambem se pode dizer que Santarem é a terra das frutas, sendo de anotar que somente em 3 especies, o mercado acusou 58.350 unidades, de preferencia mangas de muitas variedades. O municipio exporta tambem uma centena de especies de peles para objetos de industrias, sendo que no mercado deram entrada, só de camaleões, — 46.116 peles, durante o ano de 1931.

—

A Prefeitura concorre com 3% de sua renda para o serviço de agricultura que é feito pelo Estado.

Graças a nova situação implantada no Pará o municipio de Santarem que outrora vivia esquecido dos poderes governamentais, constitue, hoje, o centro das atividades tapajonicas, como sendo uma das mais ferteis e belas regiões daquele Estado, banhadas pelo formidavel e extraordinario Rio Mar.



Aspecto primitivo da rua João Pessôa, no inicio do seu remodelamento

Para o observador, que vai ver, ouvir e sentir, afim de retratar o flagrante dos aspectos das cidades, não podem passar desapercebidos os serviços publicos que focalisam as administrações bôas ou más.

Em contacto com a opinião dos habitantes é que se póde justamente aquilatar o grão de operosidade e criterio dos seus governantes.

A cidade de Santarem apresenta, assim, um aspecto alegre, com um magnifico serviço de limpeza publica, em suas ruas e praças.

E a opinião publica é unanime em exaltar a atual administração municipal, que veiu dar outros rumos á vida da cidade.

Na Prefeitura, sente-se bem a exata compreensão por parte do funcionalismo do criterio, da moralidade administrativa implantada pelo Prefeito Ildefonso de Almeida.

A Prefeitura por determinação da Interventoria Federal faz afixar na porta do seu edificio os balancetes mensais, facultando ainda a qualquer cidadão o exame dos documentos de receita e despeza.

Quer assim o Governo que todos seus atos bem como a prestação de contas dos dinheiros publicos sejam amplamente examinados pelo povo.

Em Belem, na séde do Departamento dos Negocios Municipais, ainda por ordem da interventoria, é facultada a verificação de qualquer comprovante de despezas, por parte de quem desejar o menor esclarecimento sobre assuntos municipais.

—

Eis em linhas gerais a situação geral de Santarem e as magnificas realisações do seu respectivo Prefeito, sr. Ildefonso de Almeida.

Um trecho da rodovia "Major Barata", contornando a serra do Piquiatuba

MUTILADO

# A magnifica situação atual do municipio da Vigia, como um atestado eloquente da atuação do major MAGALHÃES BARATA na Interventoria Federal do Pará

## O sr. Jorge Corrêa, - um prefeito empreendedor e inteligente

## *A situação financeira do municipio — A Instrução Publica — O serviço rodoviario — Suas possibilidades gerais*

Vigia é uma das cidades mais antigas e tradicionais da terra paraense.

Situada á margem do rio Pará e se extendendo além de igapós e igarapés, Vigia é bem um nucleo emergido da floresta e do rio.

Tudo ali fala do passado. Ruinas, igrejas antiquissimas, são capitulos vivos da historia patria.

E a par com essa tradição que envolve toda cidade, Vigia é tambem um dos centros mais populosos e importantes do Estado.

Grandes são as suas possibilidades economico-financeiras. E a prova é que após um prolongado periodo de decadencia e estagnação, devido á inercia criminosa dos seus antigos administradores, agora, na atual situação politica, com pouco mais de um ano de trabalho dinamico e construtor, Vigia ressurge radiosamente, com todas as suas forças produtoras em plena atividade, ao ritmo de um labor fecundo e inteligente.

Seguindo rigorosamente a norma politico-administrtiva emanada da Interventoria Federal do Estado, o sr. tenente Jorge Corrêa, vai realizando em Vigia, como seu prefeito municipal, uma obra interessante de realizações as mais beneficas para o desenvolvimento comunal.

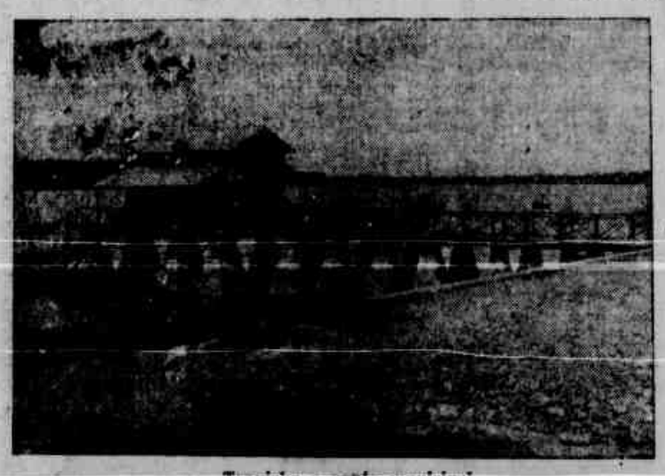
### NOTICIA HISTORICA DE VIGIA

Em 1534, habitava o logar onde hoje existe a cidade de Vigia, uma tribu de indios tupynambás, composta de 200 pessôas. Era seu tuchaua o velho Táuápáránássú. A' aldeia onde moravam davam o nome de Uruitá — palavra que se compõe de **URU**, cesto com tampa, feito de cipó entremeiado de palha, que serve de baú aos indios e, **ITA**, pedra. Naturalmente havia no porto entre as lages que atualmente ainda existem, alguma com semelhança de cesto, donde derivaram aquela palavra, que na lingua tupi significa — **CESTO DE PEDRA.**

Em 1540, morre Táuápáránássú deixando 3 filhos: Aráránássú, Taquari e Suassuna. Estes passaram a habitar o terreno fronteiro ao povoado entrando pelo rio que vai ter á baía do Sol, da parte direita, até tocar no furo que hoje se denomina Trimobonassú. Algum tempo depois, aí aportou Manoel João de Andrade, provavelmente de nacionalidade portuguêsa, que se casou com Suzana. Da união de Manoel João com Suzana, nasceu uma criança que tomou o nome de Tome.

A aldeia de Uruitá ficava em frente á baía do Marajó não se havendo então formado a ilha que hoje existe com o nome de ilha Nova, a Leste da de Colares, de sorte que nenhuma embarcação passava que não fosse notada daquele ponto, tanto que a ancoragem delas se fazia acerca de 5 milhas distante, para Oeste, donde adveio para o povoado que aí se formou o nome de Porto-Salvo. Em virtude dessa situação topografica o governo colonial resolveu dela se aproveitar para estabelecer uma "guarnição destinada a proteger a navegação contra os assaltos dos indios e ao mesmo tempo para prevenir contrabandos, determinando que as embarcações costeiras empregadas no comercio entre o Maranhão e o Pará, fossem todas lá registadas. Para fiscalizar o fiel comprimento desta ordem, havia no Pombal, uma guarita onde permanecia uma sentinela a que davam o nome de **vigia** e, este nome no decorrer do tempo veio substituir o da aldeia primitiva". A nascente povoação foi aos poucos se desenvolvendo, empregando-se os seus habitantes na agricultura. Em 1693, foi a Vigia elevada á categoria de vila, com a denominação de Vila de Nossa Senhora de Nazaré de Vigia, com juizes teritoriais e autoridades administrativas. Requereu a Camara Municipal, em 1752, uma legua de terras incluida a realenga, que pretendeu reservar para o centro da vila. Em 25 de novembro de 1732, foi essa concessão feita por carta da data e sesmaria de José da Serra, governador e capitão general do Estado do Maranhão. Essa carta foi confirmada por D. João, Rei de Portugal e dos Algarves em 2 de agosto de 1734. Quatro anos antes, o padre José Lopes, provincial da Companhia de Jesus, pedira licença para edificar uma casa para residencia de seis ou oito religiosos "incumbidos assim do pasto espiritual, por haver aí um só sacerdote e tambem do ensino e educação dos filhos dos moradores, o que foi concedido pelo rei em 8 de maio de 1730. Em 1732, o mesmo padre pediu á Camara Municipal 64 braças de terreno entre as duas ruas chamadas das Flôres e de Nazaré, começando da travessa do Solimão até o Tujal e aí levantou aquela casa destinada á residencia dos religiosos e á fundação do primeiro estabelecimento de ensino denominado Colegio da Mãe de Deus, primeira instituição de ensino do logar. Na Vigia, sendo ainda vila, em 1835, se desenrolaram sucessos que na historia se denominam **a Cabanagem**, travando-se lutas sangrentas que terminaram com o fusilamento de muitas pessôas.

Matriz da cidade de Vigia, que ha 181 anos não levava uma caiação



Trapiche e ponte municipal

### A EXTENSÃO TERRITORIAL E A POPULAÇÃO DO MUNICIPIO

O municipio de Vigia tem uma área de 1.826,15 quilometros quadrados para um média de 45.000 habitantes, da qual 40 °|° compõe-se de crianças.

### A DIVISÃO MUNICIPAL — SUAS VILAS E POVOAÇÕES

O municipio é composto das cidades de Vigia, séde da comuna, e a de São Caetano de Odivelas.

Das vilas: Colares, Porto Salvo, Santo Antonio, Prego, São João da Pinta e Vila Nova, com os seguintes povoados:

Mocajatuba, Jussarateua, Jenipauba, Barreta, Itapuá de Dentro, Penha Longa, Tauá, Santa Rosa, Fazenda, Pereira, Borralhos, Santa Maria de Guarimã, Itereua, Perseverança, Guarajuba, Marabitanas, Matupiri, São Miguel, Santa Quiteria, Santa Maria, Santissima Trindade, Monte Alegre, Semimbuoca, Pachoa, Camapu, Peperu e Baunilha.

Todos os habitantes dessas povoações se dedicam á lavoura e á pesca.

### A RODOVIA BELE'M-VIGIA

Um fator decisivo da movimentação economico-social que ora se observa na tradicional cidade de Vigia, tem sido a rodovia que partindo de Belém, — a bela capital paraense, — vai terminar no antigo nucleo da cabanagem.

São 111 quilometros de magnifica estrada de rodagem construida de acôrdo com todos os rigores da tecnica, través de numerosos igarapés.

Durante uma hora mais ou menos, viaja-se nessa rodovia entre verdadeiras florestas para finalmente atingir a cidade da Vigia.

Realização formidável essa estrada Belém-Vigia, devida á administração do sr. major Magalhães Barata e que foi inaugurada em 3 de outubro de 1932.

Os caminhos vicinais que existem e podem ser transformados em estradas de rodagem são os seguintes: o que liga a povoação de Santa Rosa á povoação de Porto Salvo; o que liga a povoação de Santo Antonio de Tauá á vila do Prego; o que liga a povoação de Guajará á vila de Jussarateua na ilha de Colares; o que liga a povoação de Tacutuba á vila de Colares; o que liga Colares a Airi e o que liga Colares á povoação de Tajurá.

Trecho da rua João Pessôa

—

E á margem da rodovia Belém-Vigia, contam-se atualmente cerca de 300 roçados novos.

### AS POSSIBILIDADES ECONOMICAS DA VIGIA

O municipio da Vigia pode se dividir em tres grandes zonas, que constituem as suas possibilidades economicas: agricola, extrativa e de pesca.

A zona agricola produz cereais de todas as qualidades e frutas, como sejam: farinha sêca e de mandioca, côcos, arroz, milho, laranjas, tangerinas e mamão, afóra a macieira.

Há no municipio magnificos peixes como sejam peixe de salmoura, peixe fresco, grude de pescada e de gurijuba.

—

O serviço de transporte entre Belém e o municipio é feito por via maritima e terrestre.

A maritima, com embarcações á vela, em grande quantidade, e á vapor, ás vezes, pequenos navios fluviais.

A comunicação terrestre é feita através da principal rodovia acima aludida, por caminhões e automoveis.

Edificio da Prefeitura

### A INSTRUÇÃO PUBLICA NO MUNICIPIO

O municipio de Vigia conta com 35 escolas, inclusive as que funcionam nos grupos escolares da cidade, séde da comuna e na vila de Caetano de Odivelas.

No ano de 1932 a matricula nas escolas do municipio, elevou-se ao total de 1.950 alunos, com uma frequencia média de 1.478 alunos.

### VIGIA, ANTES E DEPOIS DO REGIME REVOLUCIONARIO

A cidade de Vigia quando a revolução de outubro triunfou, estava abandonada nos seus mais prementes serviços publicos, como aliás todas as cidades do interior paraense.

O prefeito atual, tenente João Jorge Corrêa, tem realizado, assim, uma obra ingente e proficua, no sentido de integrar o municipio nas suas reais possibilidades.

Numerosos melhoramentos publicos têm sido efetuados na presente administração municipal, todos servindo como um indice de trabalho e de esforço do prefeito Jorge Corrêa.

Foi construido um trapiche e uma ponte sobre pilares de concreto. A cidade foi dotada de magnifica iluminação eletrica. O edificio da Prefeitura foi inteiramente remodelado. Foi feito o serviço de nivelamento e limpesa de todas as vias publicas da cidade.

O predio da Delegacia de Policia sofreu sensiveis melhoramentos. O municipio ficou dispondo de um regular serviço de saude.

E foram abertas varias rodovias de penetração para nucleos agricolas.

Somente com a montagem e instalação da Usina Eletrica, a Prefeitura dispendeu cerca de 30 contos de réis. E com a fabrica de sêlo 10 contos de réis.

E durante o exercicio de 1932, a Prefeitura da Vigia gastou com obras e melhoramentos, a importancia de rs. 68:546$168.

### FINANÇAS MUNICIPAIS — UM INDICE DO DESENVOLVIMENTO DA VIGIA

Para se inferir o desenvolvimento obtido pelo municipio no atual regime, é sufficiente publicar as cifras abaixo relativas ás arrecadações municipais antes e depois da Revolução, pelas quais facil se torna constatar o esforço dispendido pelo prefeito Jorge Corrêa, no que se refere ao recebimentos das rendas da Prefeitura.

Ei-las:

| | |
|---|---|
| **Periodo pré-revolucionario:** | |
| Em 1928 arrecadou o municipio | 46:427$911 |
| Em 1929 " " " | 32:385$606 |
| Em 1930 " " " | 48:046$800 |
| **Periodo Revolucionario** | |
| Em 1931 arrecadou o municipio | 105:435$514 |
| Em 1932 " " " | 204:945$774, até 30 de novembro |

Por onde se vê a diferença desproporcional das cifras antes do regime revolucionario.

Ruinas de uma igreja construida pelos padres mercenarios, ha 300 anos

### A IGREJA-MATRIZ DA VIGIA

A igreja-matriz da Vigia, que ha cerca de cento e tantos anos não levava uma caiação, tendo sido limpa recentemente, impressiona vivamente quem a visita pela primeira vez.

Há pinturas notaveis, em seu interior, em estilo holandês, datando de 200 anos.

A' entrada da sacristia existe um Cristo, em tamanho natural, uma admiravel obra de talha, feito de uma só peça. Está ali colocado há mais de duzentos anos.

E visitando a Matriz, com as suas paredes formidaveis e as pilastras grandiosas e imponentes, sente-se bem estar numa terra historica, cheia de lendas e tradições, reflexo do espirito de um povo conservador.

E por toda parte da cidade, a gente encontra os vestigios dessa época colonial.

Uma das fotografias publicadas nesta pagina, representa uma igreja construida pelos frades, há trezentos anos atrás.


**Centro Commercial Reductoense**

Casa fundada em 1842

**FERREIRA GOMES & COMP.**

Importadores — Ferragistas — Exportadores

**Rua 28 de Setembro n. 131**

CAIXA POSTAL, 77

**UNIÃO FABRIL COMMERCIAL**

FABRICA DE PREGOS E PINCEIS

Travessa da Piedade, 1-9

End. Telegr.: — "Reducto"

**DEPOSITO DE MADEIRAS**

Rua 28 de Setembro, 153

SERRARIA HYDRAULICA "BEMFICA"

(E. F. de Bragança)

Beneficiamento de madeiras e fabrica de caixas

**PARA' — E. U. B.**


MUTILADO

# CAMETA', O MAIS IMPORTANTE MUNICIPIO DA ZONA TOCANTINA, COM O SEU DESENVOLVIMENTO ATUAL, E' UM REFLEXO DA BENEMERITA GESTÃO MAGALHÃES BARATA

## A PROFICUA ATUAÇÃO DO PREFEITO DR. LUCIO DE MELO

## A situação financeira do municipio - A instrução publica - Serviço rodoviario - As suas possibilidades economicas

Dentre as circunscrições municipais que constituem o Estado do Pará, Cametá é uma das mais rica e de população mais densa.

Privilegiada região do Tocantins, com uma brilhante tradição historica, o municipio de Cametá é tido como uma das grandes reservas economicas da terra paraense.

Berço de notaveis figuras que se notabilisaram em diversas manifestações da atividade humana, glorificando dessa maneira a terra natal, o seu nome tem por isso se projetado fóra do Estado.

Nucleo que foi de grande irradiação na vida paraense, pelo valor dos seus filhos e expansão de sua vida economico-social, caiu depois, lamentavelmente, num periodo de absoluto descaso por parte dos seus governantes.

Foi nessa fase de inatividade que o veio encontrar o regime revolucionario. Entregue os seus destinos a mãos habeis e diligentes, pouco a pouco, o Municipio de Cametá foi se reerguendo, material e financeiramente, com a movimentação de suas forças produtivas.

Fruto da criteriosa orientação administrativa do seu atual Prefeito, dr. Lucio de Melo, que vem patrioticamente, empregando os maiores esforços pelo ressurgimento de sua terra.

Uma das primeiras deliberações do atual prefeito cametaense foi o reajustamento de suas audições economico-financeiras, de modo a estabelecer um verdadeiro equilibrio orçamentario.

Estabelecida essa norma de ação, seguindo criteriosa arrecadação das vendas e competente aplicação em melhoramentos publicos, foram imprimidos novos rumos á administração municipal.

E em todos os serviços rigorosamente controlados, de maneira a apresentarem a eficiencia devida, vem o dr. Lucio de Melo realisando um governo que bem merece a simpatia e a admiração dos cametaenses.

A situação financeira do municipio, a disseminação do ensino publico, a ampliação do serviço rodoviario, bem como a expansão de suas possibilidades economicas teem sido objetivos principais de sua administração, que tambem tem as suas vistas voltadas para o interior do municipio, procurando resolver os problemas da lavoura e da pequena industria, animando-as convenientemente.

A ampliação de suas vias de comunicações e que de futuro será um dos fatores mais preponderantes de seu desenvolvimento, tem sido tambem uma grande preocupação do atual gestor dos negocios municipais de Cametá. Ora procurando, de acôrdo com as possibilidades financeiras da comuna, ampliar o sistema rodoviari , ora entrando em entendimentos, sobre o assunto, com o Governo do Estado, o dr. Lucio de Melo não se tem descurado desse problema, incontestavelmente, o mais importante de Cametá.

A arrecadação das rendas, através de um serviço metodico e equanim de fiscalisação e de uma legislação de amparo ás classes produtoras é tambem um dos aspectos mais interessantes da administração cametaense.

Todas as atividades da região têm sido intensamente animadas de conformidade com as finalidades da nova situação do Estado, que tem naquele municipio uma continuação absoluta e integral da obra politico-administrativa realisada pela Interventoria Federal.

O major Magalhães Barata que é um grande entusiasta do futuro e da grandeza de Cametá, já visitou o municipio por mais de uma vez, observando in loco o que tem sido a atuação do seu atual Prefeito.

E assim, Cametá será na zona tocantina, o que foi em tempos atrás e que pelas reservas está destinado a ser: num grande nucleo de trabalho e de irradiação em toda a exuberante zona produtora do Estado do Pará, nas suas amplas possibilidades, em tudo que existe nas florestas que marginam a grande arteria fluvial da Amazonia.

E' intenção do prefeito Lucio de Melo promover a colonização japonêsa, numa das mais ricas e ferteis regiões do municipio, na certeza de que a cooperação do niponico, pela sua inteligencia e metodisação racional do trabalho agricola, será por demais proveitosa para a expansão de Cametá, aumentado-lhe o valor economico da terra e contribuindo, poderosamente, para o florescimento de suas finanças.

Esta, em traços gerais, a ação pela qual o dr. Lucio de Melo está se norteando na Prefeitura Municipal de Cametá.

### A EXTENSÃO TERRITORIAL E A POPULAÇÃO DO MUNICIPIO

O municipio de Cametá tem 4.860 quilometros quadrados de area. A população é de 41.365 habitantes, segundo o ultimo recenseamento.

### OS LIMITES DE CAMETA' E AS SUAS VILAS E POVOADOS

Os limites do municipio são os seguintes:

"Com o Municipio de Igarapé-Miry, por uma linha a partir do ponto situado á margem direita do rio Tocantins a igual distancia das bôcas dos furos Murutypocú e Pindobal, até encontrar a linha do **divortium aquarum** dos rios Tocantins e Moju; com o municipio do Mojú, pela linha do **divortium aquarum** dos rios Tocantins e Mojú, até encontrar o paralelo terrestre que passa pela enseada Acariquara, da margem direita do rio Tocantins; com o municipio de Mocajuba, pelo paralelo terrestre acima indicado, na enseada Acariquara, atravessando o rio Tocantins, passando pelo canal ou rio Santarém, entre as ilhas Santarém, Pamocú e Jacarecaia, entrando pelo rio Vizeu e indo até a foz do igarapé Belém, afluente da margem esquerda do rio Tocantins, e pelo **talweg** do igarapé Belém, até suas nascentes, e destas por uma reta até as nascentes do rio Anauerá, afluente do nascente do rio Cupijó-Miry, afluente esquerdo do rio Cupijó; com o municipio de Cueiras, pelos **talwegs** dos citados rios Anauerá, Cupijó-Miry e Cupijó até a foz deste ultimo; pelo rio Pará, seguindo pela margem direita respectiva, abrangendo as ilhas adjacentes desde a foz do rio Cupijó até á do Tocantins, na ponta Jupatituba ou Frecha, e desta por uma reta atravessando os rios Tocantins, Murutypocú e Pindobal."

As vilas e povoados mais notaveis são os seguintes:

Juaba, Curuçambaba, São Benedito, Limoeiro e Carmo do Tocantins; e entre os ultimos, Carapajó, Pacajá, Areião, Cametá-Tapera, Januaceli e Parijós, arrabalde desta cidade, atraente e pitoresco.

### NOTICIA HISTORICA DO MUNICIPIO

"Francisco Coêlho Carvalho, capitão general da capitania do Estado do Maranhão da qual fazia parte terras paraenses, em 19 de março de 1624, doou a seu filho Feliciano Coêlho de Carvalho, uma enorme extensão de terras, que se extendia pelo Tocantins acima até as cachoeiras das Guaribas e pelo Amazonas a dentro até as terras dos Tapuyassúa, em Alenquer, visto que o rio Tapuyassúa, conforme o historiador Visconde de Porto Seguro, "as acredita ser o desaguadouro do rio Sirubiú, perto do logar em que se vê Alenquer", doação essa que foi confirmada por carta regia de 14 de novembro de 1633.

A antiga cidade dos indios camutas foi o logar escolhido para séde da sua capitania, onde, realmente, Feliciano Coêlho de Carvalho, em dezembro de 1635, fundou a vila Viçosa de Santa Cruz de Cametá, nome proveniente da grande cruz de madeira plantada em 1625 por Frei Cristovão de São José quando, subindo o rio Tocantins, ali estivera e organizara a sua expedição de catequese aos indios.

Foi esse logar, dado sua posição e o pendor dos seus filhos pela construção naval, escolhido para ponto de partida das expedições tanto ao Amazonas como ao Tocantins, chegando, até, por isso, a se constituir em um grande interposto comercial.

As maiores e mais celebres expedições sairam das praias de Cametá, como a de Manoel Siqueira, organizada por Feliciano Coêlho, em 1632, e a do valoroso Pedro Teixeira, em 1637.

Dez anos antes dos portuguêses, os francêses penetraram o Tocantins, fazendo relações com as tribus dos Pacajás e Parijós, habitantes do litoral.

Sairam de São Luiz do Maranhão em 3 de julho de 1613, chefiados por Daniel La Touche — Senhor de La Ravardiére — mas, logo depois, foram obrigados a retressar áquele porto.

A novel vila Viçosa de Santa Cruz de Cametá teve o seu periodo aureo de florescimento, para em seguida, pouco e pouco, entrar em decadencia que tomou vulto com a retirada de seus habitantes, para outro sitio, rio acima, aliás determinada por imperativos diversos.

O padre Manoel Nunes, á vista disso, fizera mudar a primitiva vila para a aldeia dos indios Mourajubas.

Essa mudança deu o nome Cametá-tapera para o logar da antiga vila Viçosa de Santa Cruz de Cametá, que ficou mesmo quasi sem habitantes em consequencia do surto de variola que grassou e vitimou ali muitas pessôas, isto antes de 1713. Porque neste ano já estava definitivamente transferida aquela vila para o local onde está a atual cidade de Cametá, que vive ainda sob a invocação do mesmo santo, São João Batista, seu padroeiro. Em 20 de novembro daquele ano, Antonio Albuquerque de Carvalho, capitão-Mór da Capitania de Santa Cruz, dava posse solene ao Senado da Camara Municipal, que funcionava na nova vila, a atual cidade de Cametá."

### A CULTURA DAS TERRAS CAMETAENSES

Todas as terras do municipio se prestam para a cultura de cereais e agricultura em geral.

A zona tocantina, durante muitos anos, foi a grande região exportadora do cacau, cultura essa que se perdeu, aos poucos, pelo descaso dos governos.

O governo revolucionario volveu, imediatamente, as suas vistas para este problema agricola e instalou um campo de cultura experimental e de mudas, na cidade de Cametá, para atender á propaganda e difusão desse plantio.

### DIFUNDINDO O ENSINO PUBLICO

A instrução publica no municipio de Cametá tem tido o cuidado que se observa nos demais municipios, programa capital, como é, do major interventor paraense.

Funcionam 26 escolas, com uma matricula de 1.388 crianças. Na cidade, o governo da Interventoria mantem magnifico Grupo Escolar, predio nobre e proprio, construido na administração do dr. Augusto Montenegro. Auxiliando o ensino publico, na cidade, funcionam seis externatos particulares, com uma matricula de 200 meninos.

Conta este ano a prefeitura abrir mais 24 escolas, perfazendo um total de cincoenta estabelecimentos de ensino publico no municipio. Dispendeu com Educação e Saude, em 1932, a importancia de rs. 19:924$.

### SERVIÇO SANITARIO

A assistencia publica é feita por intermedio do Estado, possuindo a cidade um posto sanitario, relativamente aparelhado para os seus serviços.

### REMODELAÇÕES NO PAÇO MUNICIPAL

O edificio da Prefeitura, completamente reconstruido na atual administração, oferece hoje um aspecto alegre, confortavel e discreto, com o seu mobiliario todo novo e digno de uma prefeitura importantissima como é Cametá.

A cidade de Cametá está sofrendo uma remodelação completa nas suas ruas e praças.

### OS SERVIÇOS GERAIS DA CIDADE

A cidade é toda iluminada á luz eletrica, possuindo ainda serviços de higiene e exgotos.

### UMA NOVA RODOVIA

O governo da Interventoria está trabalhando na abertura de uma rodovia que partindo da cidade vai terminar na colonia agricola de Cupijó.

### A ARRECADAÇÃO MUNICIPAL EM 1932

A prefeitura municipal de Cametá arrecadou em 1933, . . . 135:825$115.

Em obras e melhoramentos dispendeu 25:384$595 e contribuiu para a agricultura com . . 3:954$920.

### SITUAÇÃO FINANCEIRA

No mesmo periodo, a Prefeitura dispendeu 114:568$772, que tem sido gastos em melhoramentos e no funcionalismo. O Municipio não deve um real a quem quer que seja; muito pelo contrario, tem saldo. As obras e melhoramentos não teem sofrido solução de continuidade.

### A ESTRADA DE CUPIJO'

Prestes a concluir-se, é uma rodovia de cerca de 18 quilometros de extensão, com 5 metros de leito, e de grande utilidade porque servirá de escoadouro as producções dos habitantes localizados em suas margens, assim tambem dos nossos patricios nordestinos, que estão sendo encaminhados para o logar denominado Colonia, á margem esquerda da rodovia.

E' provavel que essa estrada seja prolongada até os campos fertilissimos do Anauerá, para onde possivelmente será encaminhada uma colonização japonêsa, a ser convidada, ainda, como dissemos linhas acima.

# ESTADO DO PARA'

### MOVIMENTO FINANCEIRO DO ESTADO EM 1931

**RECEITA**

| | |
|---|---|
| Do Estado | 20.560:910$032 |
| Do Municipio de Belem | 7.000:151$927 |
| Dos Municipios e territorios do interior | 4.531:533$221 |
| | 32.192:595$180 |

**DESPESA**

| | |
|---|---|
| Do Estado | 19.867:329$447 |
| Do municipio de Belem | 6.586:860$956 |
| Dos Municipios e territorios do interior | 4.847:704$039 |
| | 31.301:894$440 |

# ESTADO DO PARA'

### EXPORTAÇÃO DE ARROZ

PELO PORTO DE BELEM, DESDE 1924 A 1931, COM OS NUMEROS INDICES (BASE-1924)

**Peso bruto em quilos**

| Anos | Para o Estrangeiro | Num. indice |
|---|---|---|
| 1924 | 3.700 | 100 |
| 1925 | — | — |
| 1926 | 104.125 | 2.814 |
| 1927 | 976.215 | 26.384 |
| 1928 | 8.925 | 241 |
| 1929 | — | — |
| 1930 | 2.228.269 | 60.223 |
| 1931 | 3.406.324 | 92.063 |
| | **Para o Sul do País** | |
| 1924 | 3.337.548 | 100 |
| 1925 | 5.143.393 | 154 |
| 1926 | 2.858.600 | 86 |
| 1927 | 3.237.081 | 97 |
| 1928 | 8.919.387 | 267 |
| 1929 | 4.543.906 | 136 |
| 1930 | 7.277.355 | 218 |
| 1931 | 3.842.140 | 115 |
| | **Total da Exportação** | |
| 1924 | 3.341.248 | 100 |
| 1925 | 5.143.393 | 154 |
| 1926 | 2.963.725 | 89 |
| 1927 | 4.213.296 | 126 |
| 1928 | 8.928.312 | 267 |
| 1929 | 4.543.906 | 136 |
| 1930 | 9.505.614 | 284 |
| 1931 | 7.248.464 | 217 |

# ADMIRAVEL SURTO DE PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO DO POPULOSO MUNICIPIO DE MARACANÃ, NA ADMINISTRAÇÃO MAGALHÃES BARATA

## O que tem sido a atuação operosa e eficiente do Prefeito ALBERTO PINHEIRO

Municipio dos mais prosperos, pelas suas possibilidades economico-financeiras, Maracanã ressurge, prodigiosamente pela orientação eficiente que o governo revolucionario vem imprimindo aos seus negocios.

Pela sua privilegiada situação topografica, pela exuberancia do seu solo, pelo seu clima e riquezas naturais, é Maracanã um dos mais importantes municipios do Estado do Pará!

Situado em frente ao Atlantico e ainda gosando da servidão da estrada de Ferro de Bragança, com uma vasta extensão territorial onde a lavoura apresenta surtos admiraveis de desenvolvimento, é, assim o municipio excepcional da rica zona do Salgado.

Entretanto as administrações anteriores haviam-n'o condenado a um abandono desolador, atrofiando as suas formidaveis reservas, sem estimulo nem incremento á falta absoluta de iniciativas oficiais.

E foi nessa decadencia lamentavel, em que fenecia a agricultura, a industria e todas as demais atividades que se exercitavam no municipio que a nova situação politica, implantada com a vitoria do movimento outubrista, veiu encontrar Maracanã.

E si não fôra aquele doloroso descaso dos poderes publicos pelo futuroso municipio, certamente que ele, hoje, apresentaria um indice apreciavel de progresso e de cultura.

Com a nova ordem de cousas creadas, porem, pela Revolução, foi inaugurado em Maracanã o regime do trabalho, da ordem, do respeito á lei, através da atuação energica e proficua em favor do engrandecimento geral do municipio. Regime de rigorosa arrecadação das rendas e consequente severa aplicação dos dinheiros publicos em melhoramentos de vulto que possam conduzi-lo aos seus altos destinos no seio da comunhão paraense.

E como resultado dessa nova e sadia mentalidade administrativa, multiplicam-se hoje em Maracanã as iniciativas uteis e eficientes, impulsionando a lavoura, o comercio e a industria.

O populoso municipio ao sopro vivificador do progresso reanima-se, trabalha e produz.

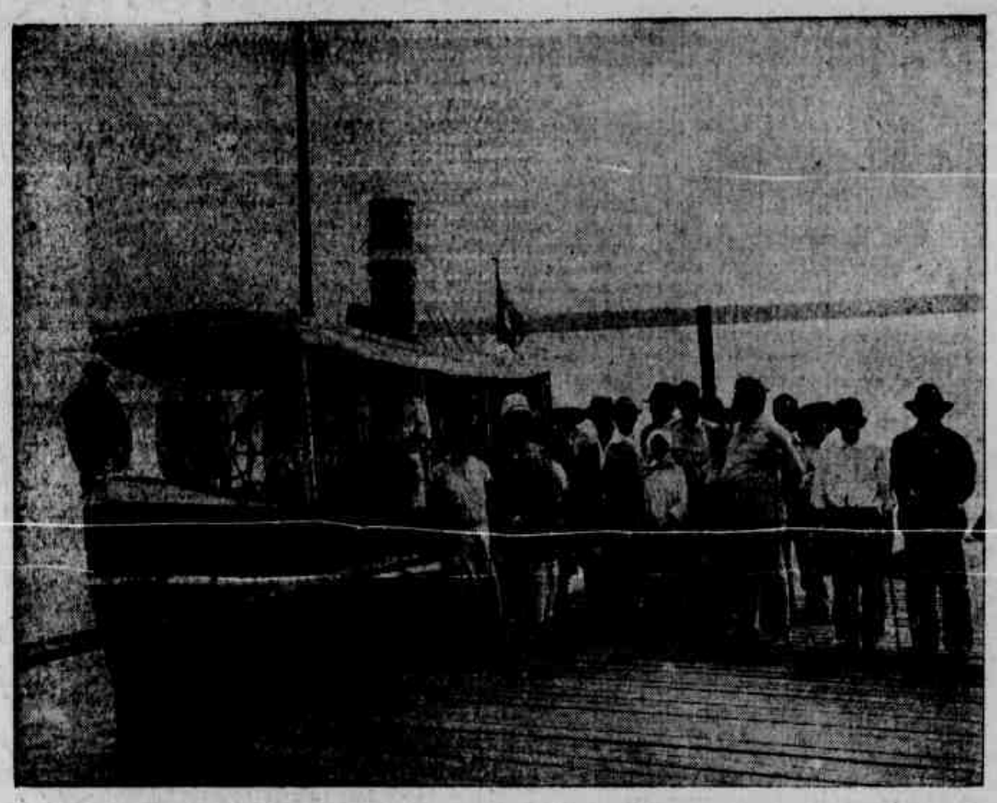
Povôa-se a terra, aproveita-se a riqueza natural e incrementa-se a sua expansão, abrindo novos e promissores horisontes para a vida economico-financeira do municipio.

Fruto da assistencia incessante que o Interventor Magalhães Barata dispensa aos municipios, auscultando-lhes as necessidades, solucionando os seus problemas vitais, observando, animando e sobretudo exercendo uma salutar ação fiscalisadora sobre os seus prepostos regionais.

Um cooperador admiravel, honesto e operoso da obra da Interventoria, é, em Maracanã, o ilustre dr. Alberto Pinheiro, prefeito municipal.

S. s. não poupa esforços no sentido de favorecer a expansão economica do municipio que tão operosamente administra e onde vem executando um largo e benefico programa de realizações as mais uteis e generosas.

A situação em que o dr. Alberto Pinheiro encontrou as localidades que constituem o organismo municipal era de abandono e de escombros. A mataria se assenhoreara de tudo, começando então a atuação prefeitural pela conquista dos povoados e o seu desbravamento. E sobre o estado em que recebeu Maracanã, assim se expressa s. s. em recente relatorio:



Excursão do Interventor Paraense á cidade de Maracanã, região do Salgado. Na ponte de "Derrubada", ponto inicial da estrada de rodagem que liga Maracanã a Salinas

### UMA TAREFA DIFICIL

"Dispondo de poucos recursos, nada podendo construir de inicio, mesmo por desconhecermos a situação financeira exata do municipio, achamos acertado adotar uma politica administrativa pouco seguida no nosso país, a politica conservadora e nos atirámos a concertar o que havia até que, com o conhecimento das condições financeiras, entrassemos no periodo das construções. O nosso esforço consistia assim em ir gradualmente pondo um pouco de ordem e de asseio, serviço esse que foi mudando pouco a pouco o aspecto da ruinaria que empolgara tudo.

Hoje o aspecto das cidades e das povoações é diverso. Ha luz e ar em abundancia; e com isso um novo surto de vida que anima e faz prever um novo alento e novas energias se apoderando da população que entrou num fase nova, impulsionando-a ao trabalho e ás realizações.

### OS ANTIGOS RECURSOS FINANCEIROS DO MUNICIPIO

Dispuzemos no exercicio financeiro do nosso primeiro ano de administração a verba de 8:200$000, para fazer limpeza e melhoramentos em 5 cidades e 14 povoados, verba essa que, nesse exercicio a findar e segundo ano de governo municipal, ascendeu a 15:500$000, incluindo mais a questão das vias de comunicação em todo o municipio.

Dentro desses apertados recursos a ninguem seria dado fazer construções, mesmo de pequena monta, pois que qualquer delas absorveria a totalidade das verbas e alem disso não quizemos apelar para os recursos alheios com emprestimos, por não ser aconselhavel onerar o futuro do municipio antes de conhecer as suas possibilidades e si tais possibilidades poderiam autorisar que fossemos sacar sobre esse mesmo futuro.

Muitos municipios já realizaram certas construções, mas tomando emprestimos, não convindo no entanto determina-los. Trata-se, como se vê de uma orientação tão somente.

Teremos de apelar para os recursos "de fóra", mas depois que vissemos as finanças municipais numa marcha ascencional de modo a nos permitir o resgate dos compromissos, a sua amortisação gradual e progressiva.

Os melhoramentos de vulto, os serviços publicos mais necessarios, terão de ser executados no proximo ano, porque as rendas publicas vão na sua marcha ascendente e temos como provado que as rendas no ano a seguir tomarão um surto bem animador pelo que temos observado no ano que finda.

### UM NOVO RITMO DE TRABALHO

"Nos serviços por nós executados, nos dois anos decorridos, não escapou um só povoado que não tivesse o seu beneficiamento. Só quem conheceu o aspecto das cidades antes de iniciarmos a nossa administração poderá atestar o que afirmamos.

Maracanã era uma cidade tacitur na, sombria, de ruas esburacadas, com os quintais a exalar um máu cheiro insuportavel com a creação de porcos que ali se fazia, afogada no mato.

A ação das enxurradas trabalhara demais o seu terreno, de modo a revestir um aspecto desconsolante.

Ponto das três bocas de estrada: Maracanã — S. Luis — Igarapé-Assú

Iniciámos ao findar o ano passado o nivelamento e terraplanagem das ruas, serviço continuado no decorrer deste ano, transformando inteiramente esse aspecto, de modo que não teremos a receiar tanto agora a ação das aguas pluviais, uma vez que se acharão elas contidas nas valas laterais a procurarem o seu desaguadouro.

Esse serviço que muito recomenda a ação governatitva, não existe em muitas cidades de mais recursos e concorre tal serviço para o saneamento geral da cidade."

### DIFUNDINDO A INSTRUÇÃO

Não menos benefica e inteligente, tem sido a atuação do prefeito Alberto Pinheiro, no que concerne á instrução publica.

Procurando por todos os meios cooperar na patriotica campanha de desanalfabetisação que ora se opera no Estado, empreendida pela Interventoria Federal, s. s. tem colocado esse problema como um dos pontos capitais do seu programa de governo, reservando 25 °|° das rendas municipais para serem aplicados exclusivamente com a instrução publica.

O ensino publico é ministrado em Maracanã de acordo com os novos metodos pedagogicos, existindo no municipio os seguintes estabelecimentos:

Grupo escolar, compreendendo as seções masculina e feminina distribuidas em 5 classes, sob a direção da professora Antonia Simões Bentes. Matricula, 251 alunos.

Escolas isoladas nas povoações de Urindeua, matricula, 101 alunos; em Martins Pinheiro,, matricula 90 alunos; povoação São Bento, matricula 79; povoação Boa Esperança, matricula, 70; povoação São Roberto, 62 alunos; vila de Santarem Novo, duas escolas, sendo uma para cada sexo, matriculas de 70 alunos na masculina e 41 na feminina; cidade de Salinas, uma escola masculina com 47 alunos e outra feminina com 75 alunos; em São João de Pirabas uma escola mixta, com 42 alunos.

Ha tambem as escolas auxiliares, em numero de 7, nos seguintes pontos: quilometro 19 da Estrada de Rodagem, com 81 alunos; na povoação Santo Amaro, com 63 estudantes; na povoação de Algodoal, com 45 meninos; povoação Bom Jardim, 52 alunos; logar Arapepó (em Salinas), com 85 alunos; logar São Roberto (Salinas), com 57 alunos; logar Beltrão, com 35 estudantes. Total de creanças matriculadas em todas as escolas: 1.084, de ambos os sexos.

Do capitulo "Instrução Publica", do Relatorio do Prefeito, constam estes periodos que revelam o interesse com que é tratado o importantissimo assunto do ensino e educação:

"Afóra essas mantidas pelo Estado, ainda possue o municipio oito escolas mantidas pelas Colonias dos Pescadores aqui existentes, em numero de tres, que prestam relevantes serviços e que tendem a aumentar no proximo ano. Essas escolas são localisadas nas costas ou proximo delas e servem aos filhos dos pescadores que vivem nessas regiões.

Entrando a fazer apreciações sobre a instrução publica no municipio, acho que ela é deficiente. Convem melhorar o indice cultural do professorado, de modo a ver se ele consegue realizar alguma cousa de util ao Estado. Convem ativar mais o ensino civico e social propriamente insistindo para que ele revista uma feição mais pratica e tenha finalidade.

As escolas vivem regorgitando de pequenos sem alojamentos suficientes. Não ha material proprio e as casas deixam muito a desejar. Seria conveniente que o Estado resolvesse a questão da construção de casas higienicas e apropriadas ao funcionamento das aulas.

Ha um excesso de frequencia nas aulas fóra de moldes. Seria conveniente ou a creação de ajudantes ou o desdobramento da matricula, uma escola para cada sexo, naquelas de excesso de meninos.

Os dois turnos podem melhorar a situação, mas não a resolvem de pronto.

Ha carencia de escolas. Estamos a precisar de, ao menos, 6 escolas em diversos pontos do municipio, de densa população escolar, e onde não podemos ainda estabelece-las. As reclamações são constantes e vamos prometendo que elas virão."

### OS SERVIÇOS DE ASSISTENCIA MEDICA, PROFILAXIA E SANEAMENTO RURAL DO MUNICIPIO

A Prefeitura, na sua faina de trabalho, que bem revela o interesse que tem pelos seus municipes, tem procurado dar a suficiencia devida aos serviços de assistencia medica, não se descurando tambem da profilaxia e saneamento rural do municipio.

O estado sanitario de Maracanã, como atestado impressivo da proficuidade desses serviços, é sensivelmente melhor, com a higiene que se observa nas ruas, sitios e quintais, e com a instalação de fôssas em quasi todas as casas.

Existem varios postos de saneamento, inclusive da Comissão Rockfeller, os quais prestam inestimaveis serviços ao municipio que, assim, apresenta excelentes condições de salubridade.

O trabalho de assistencia medica é feito nos postos e tambem pelas ambulancias que percorrem todo o territorio municipal prestando á população os serviços necessarios.

Estrada Maracanã — Salinas

### ESTRADAS DE RODAGEM

O serviço de rodovias do qual tanto depende o desenvolvimento dos municipios do interior, tem tido em Maracanã uma notavel expansão.

Numerosas são as estradas de rodagem construidas por aquela região, ligando o municipio a outras zonas, e facilitando as comunicações e os transportes, para que Maracanã possa se integrar na sua alta finalidade economico-social no Estado, que as suas possibilidades estão a exigir.

E abordando esse assunto de Transportes e Rodovias, assim se expressa o prefeito Alberto Pinheiro, em seu relatorio:

"No particular dos transportes( temos a relatar que o movimento comercial é feito em canôas de pequena tonelagem, variando de 1 a 20 toneladas de carga, embarcações a vela que nos tempos do inverno gastam dois e tres dias para Belem e 3 a 4 dias de Belem a Maracanã.

Não temos navegação a vapor e os transportes por terra vão surgindo agora com as estradas de rodagem que começam a nascer neste municipio.

O major Magalhães Barata visita o grupo escolar de Maracanã

Trecho da rua João Pessôa

A politica rodoviaria iniciada pelo atual governo marca, indiscutivelmente, uma nova éra na vida economica do nosso Estado.

Possue atualmente este municipio as seguintes estradas de rodagem: a estrada João Pessoa-Maracanã que partindo da primeira dessas cidades vem alcançar Maracanã numa extensão de 56 quilometros, estrada que, apezar de certos erros tecnicos, vem prestando serviços relevantes e fornecendo meios para o desenvolvimento economico da região percorrida.

Alem dessa temos a que liga Maracanã a Salinas e que parte do logar Derrubada e vai a esta ultima cidade numa extensão de 31 ks.; 440 metros.

A Prefeitura construiu recentemente um ramal de penetração que liga a povoação de São Bento a essa rodovia.

A estrada de penetração mede 1.080 metros e dispendeu-se nesse serviço a importancia de 590$000. Já se acha concluido tambem um outro traçado de estrada que liga Santo Antonio do Urindeua, com uma extensão de 3.500 metros, á estrada que vai da Derrubada a Salinas e que entronca entre os quilometros 4 e 5 desta.

Fizemo-la no intuito de desenvolver a zona agricola por ela percorrida.

Essa estrada corta o rio São Paulo, por uma ponte com 35 metros de extensão, feita de boas madeiras e pranchetas de madeiras de lei.

O seu custo é pequeno, atendendo á natureza do trabalho, e isso serve para denotar que as Prefeituras deveriam ir gradualmente realizando tais estradas economicamente, de modo a ir fomentando o desenvolvimento dos municipios sob todos os seus aspectos, material e moral.

Carecemos de mais estradas, entre elas a de Bomjardim, isto é, precisamos ligar a povoação desse nome á estrada Maracanã-João Pessoa, cortando o rio Caripi na altura da posse São Bento, indo atingir aquela estrada entre os quilometros 14 e 15.

Aliás, foi esta a nossa idéa de atingirmos João Pessoa por Bomjardim, de modo a podermos exercer a nossa ação administrativa nessa grande zona, municipio de João Pessoa, uma vez que o comercio de Bomjardim é feito quasi todo com esse municipio, movimento que recrudescerá agora com a estrada de rodagem que acaba de ser entregue ao trafego entre aquele povoado e João Pessoa. Esse povoado fica a cerca de 4 quilometros ao N. da fronteira de João Pessoa e certamente que essa situação coloca o referido logar mais ao alcance daquela cidade, para onde se faz grande parte da exportação dos produtos da lavoura, notadamente cereais, alem dos produtos dos pequenos lavradores. E como, á saida, tais generos são obrigados a despacho por se tratar de exportação, para municipio visinho, essa situação produz um certo mal estar que ao ver dos moradores, isso não se daria uma vez que tal zona estivesse incorporada ou pertencesse a João Pesso.

A seguir, porem, esse criterio, só haveria um municipio no Estado, o de Belem, porquanto em todos eles ha nucleos de população visinhos mais das fronteiras dos municipios adjacentes do que da séde daqueles a que tais nucleos pertencem, e a seguir o criterio da distancia haveria um desmembramento geral dos nossos municipios.

Acresce que a zona onde se acha localisada Bomjardim é a mais importante, sob o ponto de vista agricola e, incorpora-la a João Pessoa, municipio já dos mais opulentos do Estado, teriamos um sacrificio sem par do municipio de Maracanã, que não poderá ser despojado desse centro de atividade produtora.

Uma vez que consigamos a estrada de rodagem de Maracanã a Bomjardim, cortando o rio Caripi, nas alturas da posse São Bento, no logar denominado Serafim, ficaremos ao alcance desse povoado, a uma hora de viagem de Maracanã, e desaparecidos todos os inconvenientes que, atualmente, sabemos existirem e que só se podem atribuir á distancia que o separa da séde do municipio a que o mesmo pertence.

Pensamos que esse traçado não conterá mais de 11 quilometros, distancia relativamente pequena e que só conta um ponto de passagem mais dificil a vencer: a ponte sobre o rio Caripi, mas que não excederá de 80 metros, pelos calculos já feitos.

Mandámos já fazer uma picada a fim de calcularmos exatamente essa distancia e dentro de alguns dias mais poder-se-á fazer a estimativa exata do serviço a realizar, o que deverá ser feito sem demora para evitar a ação das aguas da chuva, justamente na parte baixa do rio Caripi, por onde terá de se fazer a travessia, na margem alagada (margem direita).

A distancia de Bomjardim a João Pessoa é igual a 15 quilometros sendo 4 dentro do municipio de Maracanã.

Estando relacionadas todas as estradas de rodagem construidas dentro do territorio de Maracanã, temos a dizer que infelizmente não se acha ainda regularizado devidamente o transporte.

O serviço, com um caminhão apenas, se vai fazendo já, entre João Pessoa e Maracanã, mas deixa muito a desejar e apresenta muitos senões que estão a exigir uma organização eficiente do transporte.

O preço de 10$000 por passagem de ida ou de volta é exagerado e a tabela de preços para carga nem podemos comentar.

Nesse terreno, teremos que ver desaparecer totalmente o transporte naquela estrada.

Habituar o povo ao uso dos caminhões, com preços ao alcance de todos, como um meio de propaganda, até que, habituados os moradores ao transporte rapido, não possam mais dele prescindir.

Achamos que o preço não deve exceder a 7$000 o transporte por passageiro nos 54 quilometros de João Pessoa a Maracanã e a 1$000 réis o preço dos quilometros intermediarios, por pessoa.

Esse transporte deverá ser mantido em ligação com o transporte da estrada Derrubada-Salinas, inclusive a travessia do rio Maracanã, sob pena de redundar numa inutilidade o serviço rodoviario no traçado João Pessoa-Salinas."

### A EXTENSÃO TERRITORIAL DE MARACANÃ

Conta o municipio com uma area de 1.251.90 pela Maracanã e 780 ks.53 para Salinas, com 16.000 habitantes para a primeira localidade e 7.600 para a segunda.

### AS DIVISÕES E POSSIBILIDADES DO MUNICIPIO

O municipio divide-se nas seguintes zonas: mineral, pastoril e agricola.

A primeira dessas zonas, a mineral, se caracterisa pela fabricação de cal de Sernambi. Existem outros fornos de fabricação de cal de Sernambi na zona litoral.

Maracanã está ainda na sua primeira fase de trabalho economico, porque antes do periodo revolucionario não foram atendidas as suas necessidades nem amparadas as suas industrias.

Na ilha do Marco tem um estabelecimento de fabricação de vidros que ainda não conseguiu maior desenvolvimento á falta de capital.

A zona agricola constitue e abrange por excelencia todas as terras do municipio com toda especie de produção de algodão, milho, arroz, feijão, farinha de mandioca e notadamente fibras.

A uacima é nativa, de sorte que será uma grande fonte de exportação.

A zona pastoril está situada as margens do rio Choacaré, com fazendas de criação.

### NOTAS FINANCEIRAS

Em 14 anos, isto é, de 1917 inclusive a 1930 (10 mêses), a receita do municipio de Maracanã atingiu á cifra de rs. 381:741$476, ou seja, uma media anual de rs. 27:267$449, enquanto que, nos dois anos posteriores á Revolução, a receita da Prefeitura atingiu, até 30 de novembro do ano passado, a rs. 161:000$000, ou seja, uma media de rs. 80:000$000, o que representa um acrescimo de 80 °|°, — indice bem expressivo da sua nova orientação administrativa.

—

No ano de 1932, a Prefeitura dispendeu com Saude e Educação, rs. 15:832$564 e com obras e melhoramentos 14:566$250.

# MUNICIPIO DE BRAGANÇA

## Região das mais importantes da zona bragantina, esse municipio tem recebido, ao sopro renovador da atual administração revolucionaria, novos influxos de prosperidade

### Com uma receita orçada em duzentos e poucos contos de reis. o municipio de Bragança aplica cerca de trinta em obras de melhoramento

Região das mais prosperas da zona bragantina, o municipio de Bragança, situado ao ponto terminal da Estrada de Ferro do mesmo nome, é ainda uma demonstração da atividade fecunda do governo revolucionario do Pará, que lhe tem levado, de diferentes modos, um pouco de sua faina progressista em pról da terra paraense.

A cidade de Bragança, séde do municipio, é uma cidade que já conhece muito do conforto do seculo, graças aos bons auspicios de sua administração que não cruza os braços na tarefa de elastecer-lhe as possibilidades de vida.

Situada á margem do rio Caeté que contorna e irriga parte do seu litoral, ligado á outra margem do rio por uma ponte metalica, soberbo trabalho de engenharia que serve ao ramal da estrada de ferro que ruma á colonia Benjamin Constant. Bragança é uma cidade que se apresenta com os seus encantos naturais estilizados pela mão do homem e valorisados pelos serviços publicos mais modernos.

Iluminada á luz electrica, possue a bela cidade bragantina, magnificos serviços de mercado e matadouro. Todas as suas ruas são muito bem cuidadas pela administração municipal, destacando-se, para registo especial, o pitoresco jardim situado á praça onde demora o suntuoso edificio da Prefeitura Municipal, de linhas nobres, e demonstrativo do bom gosto e do senso progressista de seu governo.

Este edificio sofreu, ha poucos tempos, sob os bons auspicios da atual administração revolucionaria, uma reforma completa que lhe deu aspecto inteiramente novo, adaptando-o melhor e mais convenientemente aos serviços publicos que se desenvolvem dentro dele.

Bragança conta uma população de 8.000 almas, calculadamente, com uma capacidade de trabalho bastante apreciavel, com serviços de assistencia sanitaria e de instrução que atendem bem ás necessidades de sua população.

#### COMO A REVOLUÇÃO OUTUBRISTA ENCONTROU BRAGANÇA

O estado de abandono em que a Revolução vitoriosa em 1930 veio encontrar a cidade bragantina, como todo o municipio, era dos mais deploraveis.

Faltava-lhe tudo, desde os cuidados mais elementares de higiene publica, de limpesa e de instrução, até á noção do trabalho economico que em toda parte hoje se aplica com a adoção de metodos racionais e que tantos bons resultados traz á coletividade trabalhadora e á producã geral da zona, elementos que por si só contribuem para o progresso de qualquer região.

Assim, com os seus principais problemas absolutamente descurados, Bragança fazia-se aos poucos decadente, entregue á sua propria sorte, sem que mãos beneficas e operosas tentassem o seu soerguimento do marasmo que lhe aniquilava os principais elementos de vida.

#### A AÇÃO REVOLUCIONARIA

Veio o movimento outubrista. Invadiu todo o Estado o surto renovador com que o dinamismo frutuoso do major Magalhães Barata iniciou na terra paraense a obra grandiosa da reconstrução economica e financeira do Estado. A onda avassaladora do trabalho reconstrutor atingiu tambem á região bragantina e Bragança entrou a remoçar sob o camartelo da obra revolucionaria.

Entre as iniciativas do governo revolucionario avultaram a encampação dos serviços de iluminação electrica e de mercado, melhorando consideravelmente esses importantes serviços publicos; a abertura de estradas de rodagem, ligando a cidade á povoação de Iracema e, mais recentemente, á de Tentugal, com ramificação para Siqueira Campos e Ourem; a construção da estrada de rodagem da colonia Augusto Montenegro e o restante do ramal de Benjamin Constant, com a qual já dispendeu, até agora, cerca de tresentos contos de réis; a construção de um grupo escolar de acôrdo com os mais rigorosos ditames da moderna pedagogia; e o remodelamento de quasi todas as ruas e avenidas da cidade.

#### A INSTRUÇÃO PUBLICA

Bragança tem hoje organizado e modernizado o seu serviço de instrução publica.

Possue um Grupo Escolar instalado em suntuoso edificio que é dos mais importantes do interior do Estado, justamente considerado como um dos melhores estabelecimentos de ensino, em sua classe, com capacidade para abrigar e dar instrução moderna a 600 alunos.

E' um estabelecimento que honra, realmente, o ensino publico, dadas as suas excelentes condições de instalação, modernissima, toda ela obediente ás maiores exigencias dos novos metodos de ensino.

A frequencia desse estabelecimento, durante o ano de 1932 foi de 585 crianças dos dois sexos, a todas sendo ministrada, racionalmente, a instrução primaria.

O municipio dispendeu, com os serviços de saude e instrução publica, durante o exercicio de 1932 a importancia de rs. . . . 19:924$685, o que representa cifra significativa para uma cidade de oito milhares de habitantes.

Além do seu principal grupo escolar, mantem ainda o municipio escolas isoladas em todos os povoados e colonias agricolas.

Ainda recentemente o interventor Magalhães Barata fez inaugurar duas escolas modernas, tipo rural, nas colonias Benjamin Constant e Santa Luzia.

#### O VALOR AGRICOLA DE BRAGANÇA

Bragança tem as suas terras em magnificas condições de fertilidade, produzindo todas as especies de cereais.

Em algumas regiões a "Uacima" é nativa, o que representa esplendida onte de riqueza para o municipio quando essa fibra tiver plenamente intensificada a sua exportação, o que se dará dentro em breve quando os centros consumidores aumentarem a sua procura, oriunda naturalmente do seu extraordinario valor já francamente reconhecido e proclamado.

As colonias agricolas do municipio de Bragança são populosas e de grande produção, destacando-se, como mais importante, a de Benjamin Constant, que é servida por um ramal de bitola estreita, com 19 quilometros de trilhos e que parte da linha-tronco da estrada de ferro de Bragança.

Atualmente, pela febre de trabalho que se nota em toda a região, pode-se bem ajuizar de que será, em futuro não remoto, essa zona que tão bôas disposições de produção apresenta e que só a estreiteza de uma politica administrativa mal orientada seria capaz de atirar na decadencia que já se notava no periodo pre-revolucionario.

Em toda a zona agricola ha intenso serviço de assistencia medica e rural que é feito pelo Estado, por intermédio de numerosos postos sanitarios.

#### A OBRA RODOVIARIA DO MAJOR BARATA

Interessando á grande elasticidade do sistema rodoviario do Estado, o major Barata, logo ao assumir a interventoria paraense determinou medidas no sentido de dar a esse ponto de seu programa administrativo a maior intensidade possivel.

E' claro que assentando o traçado de sua atividade rodoviaria em bases tão amplas, não poderia a zona bragantina ficar relegada a plano inferior pela administração Barata. Daí tambem haver chegado até Bragança a obra rodoviaria.

Assim é que novas estradas foram abertas, algumas reconstruidas e muitas outras projetadas dentro do largo programa traçado.

A cidade está ligada á colonia Iracema por uma bela estrada de rodagem que já é obra da administração revolucionaria.

Essa estrada será prolongada até Tentugal, com ramais para Siqueira Campos e, possivelmente, para Ourem, estabelecendo, assim, um mais amplo serviço de transportes para esses dois ricos e populosos municipios.

O major Magalhães Barata não tem, porém, parado aí a sua atividade em dar ao Estado do Pará um dos mais produtivos melhoramentos interessantes ao seu progresso, como é, indiscutivelmente, a difusão da rêde rodoviaria, cortando os sertões paraenses por inumeras estradas de rodagem e de penetração, levando através delas, por toda a parte, o entusiasmo pela cultura da terra, concretizado nesse grandioso estimulo que a facilidade de transportes representa em toda parte do mundo, sobretudo nos paises, como o nosso, de grande extensão territorial.

Vale que se diga aqui, de passagem, que essa politica rodoviaria do major Magalhães Barata é um dos pontos mais solidos de seu vasto programa administrativo e que lhe está valendo, sem duvida, para fortalecer a grande simpatia com que o povo paraense está recebendo a sua obra á frente do governo de sua terra.

Campo de Sementes de Tramateua, em Bragança. Uma visita de inspeção do major Interventor Federal

#### DE BELE'M A BRAGANÇA

A comunicação com a capital paraense é feita pela estrada de ferro, com quatro trens regulares, por semana, e por via maritima, por meio de embarcações á vela.

O seu porto é franco a embarcações de calado tendo sido, ha tempos, a cidade de Bragança servida por navios da Companhia Nacional de Navegação Costeira.

Nesse momento o reflexo da administração revolucionaria do major Barata está se fazendo sentir grandemente e muito de perto no municipio bragantino, pela agitação que está provocando em todos os ramos de atividade, principalmente no que concerne ao trabalho agricola.

Com o desenvolvimento agricola estimulado por todos os meios, as suas rendas se têm elevado consideravelmente, advindo esse progresso economico e financeiro da exportação crescente de que o mercado de cereais está se beneficiando promissoramente.

Diante disso e em face das possibilidades que a zona apresenta, com base na fertilidade de suas terras, é licito esperar para o municipio, dentro de pouco tempo, uma situação de franca prosperidade, não tendo outro alvo a obra de rodovias que a interventoria paraense está realizando e o interesse com que está procurando ligar, cada vez mais os interesses do municipio bragantino com os da capital paraense.

#### O MOVIMENTO DE RENDAS

Bragança orçou a sua receita para o exercicio de 1932, em 217:560$000, tendo arrecadado 285:909$000, gastando dessa receita, só em obras e melhoramentos, 25:384$595 e contribuindo para o serviço de assistencia agricola, que é feito pelo Estado, com 3:984$920.

Anteriormente, em 1927, arrecadou o municipio . . . . . 203:510$000, despendendo . . . 212:823$000 com eleições, serviços municipais e funcionalismo.

Nos anos de 1928, 1929 e 1930 constavam os seus orçamentos de 215:655$000, 209:040$000 e 253:950$000, respectivamente, não tendo dados para precisar as suas arrecadações.

Em 1931, periodo revolucionario, arrecadou 206:341$000.

#### O ATUAL GOVERNO DE BRAGANÇA

Ocupa atualmente a chefia da administração do prospero municipio bragantino, o dr. João Rodrigues Coêlho, espirito progressista e trabalhador, cujas iniciativas não morrem nos classicos projetos que ficam pelos arquivos empoeirados.

A sua atividade, ligada diretamente á interventoria, engrenada á administração estadual, desdobra-se em realizações que trazem ao municipio que administra reais beneficios.

E é essa atividade que vai transformando aquele antigo marasmo inconsequente numa febre de produção que atinge dos pequenos aos grandes agricultores, cada um empenhado, sob o estimulo que vem do alto, em concorrer com a sua quota de trabalho em pról do programa do municipio que é, ao mesmo tempo, a prosperidade de cada um.

#### A VIDA SOCIAL DA CIDADE BRAGANTINA

Bragança não é uma cidade sem vida social. Ao contrario, o que se nota é que ela a possúe regularmente intensa.

Possúe cinema, hotel com regular apresentação, clubes recreativos e sindicatos operarios que desenvolvem e movimentam a vida da cidade, concorrendo para melhorar a vida do operario e para reuni-los em franca sociabilidade.

Para atestado maior de que a sua vida social é intensa e que está dentro das modernas concepções de vida, Bragança possúe tambem a sua imprensa representada pelo jornal **O Caeté**, orgão oficioso que circula aos sabados com um programa de divulgação e propaganda dos principais interesses da região.

#### AS RELAÇÕES ENTRE O MUNICIPIO E O ESTADO

Como em todos os municipios, a administração é rigorosamente fiscalizada e controlada pelo poder central do Estado, por intermédio dos Departamentos municipais.

Isso dá em resultado, por efeito da ligação imediata entre os dois poderes, a melhor atenção aos problemas mais interessantes á vida da região que vai, assim, progredindo e firmando a sua vida economica, num trabalho que, engrenado com os dos outros municipios constitue um dos mais fortes elementos com que o major Magalhães Barata está contando para levar a bom termo a obra reconstrutora que tomou por bandeira de ação na sua faina administrativa.

# ALMEIRIM, - UM GRANDE MUNICIPIO DO BAIXO AMAZONAS, QUE SE SOERGUE NA ADMINISTRAÇÃO REVOLUCIONARIA

## UMA DEMONSTRAÇAO IMPRESSIVA DO REGIME DE TRABALHO INAUGURADO NO PARA' COM O GOVERNO MAGALHAES BARATA

## A atuação esforçada e inteligente do Prefeito FRANCISCO MOURA

Era deveras lamentavel, sinão criminosa, a situação em que se encontrava o vasto **hinterland** paraense antes da implantação do regime revolucionario.

Aquelas longinquas paragens, cujas grandiosas possibilidades constituirão de futuro a grandeza economica do grande Estado do norte,

**Dando o cabo numa passagem perigosa de um trecho encachoeirado, no Parú**

contribuindo tambem para o revigoramento das forças produtivas da nação, estavam condenadas pelos governantes de então, ao abandono e ao aniquilamento. A decadencia era cada vez mais acentuada e impressiva. Os administradores publicos daquela época pareciam só existir na rotulagem oficial das funções.

Nenhuma iniciativa, por mais simples e insignificante, se fazia sentir em beneficio da terra comum.

E os vastos sertões paraenses sentiam-se cada vez mais atrofiados, á mingua de recursos e medidas tendentes a favorecer a sua economia e o seu desenvolvimento.

A desolação e a descrença pela mudança de melhores dias, invadia em todos os seus vastos quadrantes o interior do grande Estado do norte.

A inercia administrativa se fazia sentir até na arrecadação das rendas publicas.

A civilização e o progresso eram inteiramente desconhecidos por aquelas regiões.

Sem saude, sem instrução, trabalho nem iniciativa de qualquer natureza, o interior do Pará fenecendo assim gradativamente, não tardou em transformar-se numa verdadeira tapéra!

Nessa situação depioravel e angustiosa, do aniquilamento geral, foi que o encontrou a administração revolucionaria do Pará!

Urgia organizar um plano de trabalho eficiente em favor do seu soerguimento. Tarefa dificil, penosa e complexa, ante cujos formidaveis obstaculos, não, desanimou a Interventoria Federal. Verdadeira causa de civismo e abnegação, procurando integrar os brasileiros dispersos por tão longinquos rincões na atualidade nacional, levando-lhes, instrução, saude e estimulo, enfim uma centelha de progresso e de civilização.

Uma fase de trabalho intensissimo em favor da expansão economica e do melhoramento geral do interior paraense, inaugurou-se, então, auspiciosamente, graças ao espirito de trabalho e á energia administrativa do major Barata.

Não só através de determinações tendentes a favorecer o seu desenvolvimento, como tambem pelas numerosas e constantes viagens de inspeção feitas, o Interventor Paraense não tem poupado esforços para o renascimento geral do interior do seu Estado.

E agora, decorridos pouco mais de anos de labor tão ingente quanto extrenuo, devido unicamente a nova e benefica orientação economica do seu governo, o Pará assiste entusiasmado o soerguimento dos seus sertões.

Porque si o Interventor Barata nada tivesse feito em beneficio da terra paraense, somente a formidavel obra de ressurgimento do **hinterland** que vem tão patrioticamente realizando, era suficiente para segra-lo á gratidão dos seus coestadanos.

**Grupo de indios, no alto Parú, na ocasião dos estudos para navegação, vendo-se o sr. Pedro Andrade Ramos, da firma Andrade Ramos & Co.**

### O MUNICIPIO DE ALMEIRIM ANTES DA IMPLANTAÇÃO DO REGIME REVOLUCIONARIO

Infelizmente o municipio de Almeirim, situado na zona do Baixo Amazonas, não constituia exceção no meio daquele aniquilamento em que vivia o interior paraense, antes da implantação do regime revolucionario.

Almeirim foi na época passada, um municipio quasi extinto, pela sua falta de renda — resultante da ausencia de fomento á sua economia — pelo lamentavel descaso das administrações.

A cidade de Almeirim não era sinão uma area de casas caidas e abandonadas, e, na maioria, pobres palhoças infectas, sem ar nem luz.

A revolução veiu encontrar tudo em abandono.

Para se fazer uma idéa do que ocorria nessa região, naqueles tempos, é suficiente confrontar o quadro abaixo, por si só expressivo e eloquente, relativo á arrecadação das rendas municipais nesses ultimos anos.

| | |
|---|---|
| 1922 .. .. .. .. .. | 22:280$000 |
| 1923 .. .. .. .. .. | 24:911$000 |
| 1925 .. .. .. .. .. | 30:203$000 |
| 1926 .. .. .. .. .. | 44:488$000 |
| 1927 .. .. .. .. .. | 27:329$000 |
| 1928 .. .. .. .. .. | 33:500$000 |
| 1929 .. .. .. .. .. | 23:106$000 |
| 1930 .. .. .. .. .. | 19:393$000 |

Era essa a renda anual do municipio, como indice especifico da sua acentuada decadencia.

### A ARRECADAÇÃO NO REGIME ATUAL

No periodo revolucionario, em 1931, Almeirim rendeu 127:070$000 e em 1932, 93:066$000.

Resultado, sem duvida, da nova situação administrativa do Estado e da operosidade e inteligencia do sr. Francisco Moreira, atual prefeito do municipio, que por todos os meios vem procurando desenvolver as suas forças produtoras.

### A SITUAÇÃO GEOGRAFICA DE ALMEIRIM

O municipio de Almeirim é um dos maiores do Estado.

De uma superficie vastissima, prolongado para o sistema montanhoso das Guianas, despovoado e inhospito na zona dos altos rios, ainda inexplorados, ressente-se da ausencia total de referencia geografica nas suas fronteiras que apenas são limitadas, desde a época de sua creação, pela literatura burocratica dos governos.

Não se poderá mesmo aludir, a não ser em boa fé, qualquer referencia, — exceto as que estão presas ao regime administrativo — sobre informações exatas, que não sejam arrancadas de inqueritos pouco seguros de pessoas que hajam perlustrado o **hinterland**, ou as que a experiencia pessoal possa arquivar nas ligeiras e poucas viagens feitas pelas autoridades do Estado.

### A EXTENSAO TERRITORIAL DO MUNICIPIO

O municipio de Almeirim possue uma area superior a 80.000 quilometros quadrados, fazendo frente para o rio Amazonas, numa extensão de 70 milhas e fundos pelas divisorias direita e esquerda dos rios Parú e Jari, com 250 milhas aproximadamente.

Os unicos caminhos que poderiam fazer conhecer os sertões do municipio de Almeirim, seriam os rios Parú e Jari, porem estes, depois de 100 milhas, tornam-se encachoeirados, agrestes e inhospitos, fazendo penosissimas e dispendiosas viagens.

**Parú, entrada da grande cachoeira de Maracanãquara**

### AS POSSIBILIDADES ECONOMICAS DE ALMEIRIM

No municipio de Almeirim, cujas terras são ubertosas e ferteis, é que estão localisados os grandes castanhais do Parú e Jari.

Tambem possue esse municipio, cujas reservas economicas são formidaveis, uma zona pastoril riquissima, dentro das quais se destacam, em importancia e valor dos especimens, as fazendas do coronel José Julio de de Andrade, famosas pela excelente qualidade do seu gado.

E' assim o municipio de Almeirim exuberante de possibilidades, faltando, até então para o seu desenvolvimento, de amparo governamental, o que felizmente não lhe tem faltado na atual situação politica.

### A RECONSTRUÇÃO DA CIDADE DE ALMEIRIM

E' verdadeiramente notavel o esforço dispendido e o trabalho realizado pela administração municipal de Almeirim, no sentido de tranforma-lo radicalmente num centro progressista e de atividade.

Encontrando a cidade, como já dissemos, em situação de abandono e aniquilamento, apresentando, apenas, predios em ruinas e palhoças inhospitas, o que a prefeitura tem feito no sentido de transformar a fisionomia da cidade, dando-lhe um aspecto saudavel e moderno, é obra digna e meritoria.

Para conseguir o seu louvavel intento, a administração revolucionaria dispendeu, no exercicio de 1932, em obras e melhoramentos para a reconstrução da cidade de Almeirim, a importancia de rs. 61:263$000, e isso, convem notar, dentro de suas verbas orçamentarias.

### O ASPECTO ATUAL DA CIDADE

Agora, a cidade de Almeirim dotada de magnificos serviços publicos, dá a impressão de um centro adiantado.

No ano de 1932, a Prefeitura continuando o seu largo programa de realizações, construiu diversos predios, pretendendo inaugurar dentro de pouco tempo, o novo paço municipal, delegacia de policia e posto sanitario, que são edificios modernos e com todos os requisitos de conforto e higiene.

Instituiu ainda, o atual prefeito, sr Francisco Moura, o serviço de iluminação Publica.

A reconstrução do porto, que a expansão municipal estava a exigir, foi ainda obra da administração Francisco Moura, que por tudo tem demonstrado ser um prefeito empreendedor e inteligente.

### O EXERCICIO FINANCEIRO DE 1932

Durante o exercicio financeiro de 1932, a Prefeitura dispendeu rs. .... 19:924$686 em obras e melhoramentos; 13:958$326 com a Saude e Educação Publica e rs. 2:791$656 com a agricultura.

### O ENSINO PUBLICO EM ALMEIRIM

Se bem que seja dificil a difusão do ensino nesse municipio, devido á sua topografia e extensão territorial, com grandes rios completamente inhabitados, a Prefeitura está instalando escolas em todos os nucleos de mais densa população existentes no municipio.

### NOTICIA HISTORICA DE ALMEIRIM

Na época da cabanagem a vila de Almeirim foi tomada de assalto, embora lhe oferecessem resistencia alguns dos seus destemidos habitantes entre os quais Polidóro Batista e o seu sobrinho Alexandre e um velhinho artilheiro português de nome Gama.

Pela primeira vez, então, troaram os canhões do forte de Almeirim, que finalmente teve de se render com a morte do seu unico artilheiro e á frente da superioridade numerica do inimigo.

A vitoria dos cabanos foi, porem, de pouca duração, pois os sobreviventes da luta, em pouco aliciaram recursos em Arraioles, retomando a vila.

O distrito de Almeirim desde 1848 era parte da comarca de Gurupá e abrangia a missão do rio Jari e as freguezias de Arraioles e Espezende.

**Primitivo barracão em Arumanduba**

### A POPULAÇAO DO MUNICIPIO

A população do municipio de Almeirim é estimada aproximadamente em 6.500 habitantes.

A superficie territorial do municipio é aproximadamente de 80 mil quilometros quadrados.

# ESTADO DO PARA'

### EXPORTAÇÃO DA CASTANHA

PELO PORTO DE BELEM, DESDE 1924 A 1931, COM OS NUMEROS INDICES (BASE-1924).

**Peso bruto em quilos**

| Anos | Para o Estrangeiro | Num indice |
|---|---|---|
| | **Para o Estrangeiro** | |
| 1924 .. .. .. .. .. | 16.526.231 | 100 |
| 1925 .. .. .. .. .. | 9.166.523 | 55 |
| 1926 .. .. .. .. .. | 21.454.863 | 129 |
| 1927 .. .. .. .. .. | 7.[illegible].295 | 42 |
| 1928 .. .. .. .. .. | 11.511.905 | 69 |
| 1929 .. .. .. .. .. | 17.209.995 | 103 |
| 1930 .. .. .. .. .. | 6.237.[illegible]10 | 38 |
| 1931 .. .. .. .. .. | 15.431.617 | 93 |
| | **Para o Sul do País** | |
| 1924 .. .. .. .. .. | 58.953 | 100 |
| 1925 .. .. .. .. .. | 20.622 | 35 |
| 1926 .. .. .. .. .. | 79.645 | 135 |
| 1927 .. .. .. .. .. | 17.123 | 29 |
| 1928 .. .. .. .. .. | 14.971 | 25 |
| 1929 .. .. .. .. .. | 53.737 | 91 |
| 1930 .. .. .. .. .. | 10.026 | 17 |
| 1931 .. .. .. .. .. | 44.943 | 76 |
| | **Total da Exportação** | |
| 1924 .. .. .. .. .. | 16.646.213 | 100 |
| 1925 .. .. .. .. .. | 9.167.145 | 55 |
| 1926 .. .. .. .. .. | 21.534.514 | 129 |
| 1927 .. .. .. .. .. | 7.035.421 | 42 |
| 1928 .. .. .. .. .. | 11.526.876 | 69 |
| 1929 .. .. .. .. .. | 17.263.732 | 104 |
| 1930 .. .. .. .. .. | 6.297.808 | 38 |
| 1931 .. .. .. .. .. | 15.476.560 | 93 |
| | **CASTANHA DESCASCADA (Para o Estrangeiro)** | |
| 1930 .. .. .. .. .. | 629.819 | 100 |
| 1931 .. .. .. .. .. | 2.491.604 | 396 |

Residencia do Cel. José Julio de Andrade, em Arumanduba

Commissões - Consignações - Navegação

CASA MATRIZ-ARUMANDUBA-Almeirim

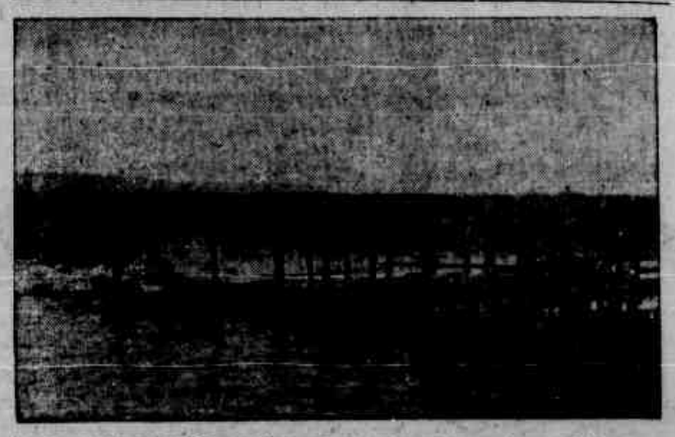
Endereço Teleg.—ZEJULIO

ESCRIPTORIO EM BELEM

Trav. São Matheus, 3—altos TELEPHONE, 1744 — CAIXA POSTAL, 208 Endereço Teleg. — ZEJULIO

ANDRADE RAMOS & Cia.

PARA' - BRASIL



Uma manada de bufalos, subindo para a maromba, em Arumanduba, na propriedade do cel. José Julio de Andrade

# SIQUEIRA CAMPOS, O POPULOSO MUNICIPIO DA ZONA BRAGANTINA, NUMA FASE DE EVIDENTE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

## A GESTÃO DEDICADA E OPEROSA DO PREFEITO DR. EUCLIDES COMARU'

Siqueira Campos, pela sua extensão territorial, pelas suas reservas economicas e sobretudo pela densidade de sua população, é um dos mais importantes municipios do Estado do Pará.

Recebendo os influxos renovadores e sadios da atual situação politica, através de uma administração municipal operosa e inteligente, Siqueira Campos, cuja denominação antiga era Quatipurú, dia a dia, vai tendo melhoramentos acentuados e aumentando progressivamente a sua produção agricola.

E assim num ritmo de trabalho e de progresso, devido á dedicação e a inteligencia do seu atual Prefeito, dr. Euclides Comarú, Siqueira Campos vai conquistando o posto de destaque que pela sua importancia economico-financeira tem direito na comunidade paraense.

### SITUAÇÃO, EXTENSÃO E POPULAÇÃO DE SIQUEIRA CAMPOS

Situado á margem da Estrada de Ferro de Bragança, zona essencialmente agricola, tem uma área aproximada de 1.673 quilometros quadrados, com uma população de 25 mil habitantes.

### A SUA DIVISÃO MUNICIPAL

Antes da Revolução chamava-se Quatipurú, passando a ter o nome de Siqueira Campos, por decreto do governo revolucionario, em homenagem aquele heroe de Copacabana.

Possue o municipio quatro vilas: Siqueira Campos, antiga Capanema, séde da Prefeitura, com uma população perto de 3.000 almas, iluminada á luz eletrica, possuindo duas usinas de beneficiamento de arroz e algodão, 2 estações telegraficas, sendo uma do Telegrafo Nacional e outra da Estrada de Ferro de Bragança, 6 escolas, coletoria estadual, mercado, cinema e cemiterio, os dois primeiros construidos na atual administração.

Siqueira Campos é, assim, a vila mais importante do Municipio, quer pelo seu desenvolvimento comercial, quer como nucleo agricola.

### A VILA DA MIRASELVAS

Situada á margem do rio Quatipurú, 1 quilometro aquem da confluencia deste rio, com o igarapé Assahyteua, seu principal braço, foi elevada á categoria de vila pela Lei Estadual n. 1.327, de 21 de outubro de 1931.

E' uma das estações da Estrada de Ferro de Bragança, no quilometros 207.

Possue 2 escolas publicas, cemiterio, agencia postal, telegrafo na via ferrea e uma capela dedicada a Santo Antonio.

O comercio de Miraselvas é pequeno, mas a lavoura vai tendo regular desenvolvimento. Possue tambem varios campos de criação.

A vila de Miraselvas foi fundada pelo extinto coronel Cesar Pinheiro.

### A VILA DE QUATIPURU'

A vila de Quatipurú fica á margem esquarda do rio do mesmo nome, distando aproximadamente 27 quilometros de sua fóz. E' a localidade mais antiga do municipio.

Dista de Miraselvas 40 quilometros para o sul. Possue 2 predios importantes e bem conservados, onde funcionavam antigamente a Intendencia e Mercado, 2 igrejas, cemiterio e agencia postal.

Pela Lei n. 463, de 31 de dezembro de 1863, foi considerada Distrito de paz e pela Lei n. 391, de 26 de outubro de 1868, elevada á categoria de freguezia e, afinal, pela Lei n. 934, de 1 de julho de 1879, elevada á categoria de vila, cuja instalação teve logar pouco depois. Serviu como séde do municipio até 1908, quando por lei municipal n. 13, de 15 de setembro desse ano, foi aquela transferida para Miraselvas, ato esse revalidado pela Lei Estadual n. 1.052, de 28 de outubro do mesmo ano.

Em 1913, por ato do Conselho Municipal aprovado pela Lei Estadual n. 1.327, de 21 de outubro do mesmo ano, a séde do municipio voltou novamente para a vila de Quatipurú, passando mais tarde, por força da lei n. 1.802, de 4 de novembro de 1919, para a vila de Siqueira Campos, onde ainda se encontra.

Comunica-se com a capital do Estado, pela E. F. de Bragança e pelo Oceano Atlantico, numa distancia aproximada de 273 quilometros, por meio de barcos á vela.

Seu desenvolvimento agricola e comercial é relativamente pequeno, possuindo, porém, varios campos de criação.

### A VILA DE PRIMAVERA

Esta vila fica entre os rios Japerica, pelo lado do Oeste, e Quatipurú, pelo de Leste, comunicando-se por meio de caminhos vicinais com as vilas de Miraselvas e Quatipurú.

Antigo arraial "Taboa", mais tarde denominada "Quadro" e posteriormente Primavera, sua elevação á categoria de povoação foi feita pela Lei n. 982, de 28 de outubro de 1908 e sua instalação teve logar a 17 de dezembro do mesmo ano, de acôrdo com o decreto n. 1.469, de 19 de outubro.

O Governo ainda não encontrou dados relativos á sua elevação á categoria de vila e respectiva instalação.

Possue regular comercio, em grande parte feito com a praça de Belém, por meio de barcos e canôas á vela. Sua agricultura é regularmente desenvolvida e possue campos de criação de gado.

Conta ainda o municipio as povoações de: **Tauapy**, localisada no quilometro 196, á margem da estrada de ferro de Bragança, de notavel comercio, com usina de beneficiamento de arroz e algodão e importantes melhoramentos;

**Japerica**, á margem esquerda do rio que lhe dá o nome, tambem de grande desenvolvimento agricola e **Conceição de Pirabas**, sita á margem direita do rio de igual nome.

### A INSTRUÇÃO PUBLICA

A Instrução Publica e sua disseminação pelos nucleos de maior população infantil, constituem umas das grandes preocupações do Governo do Estado, em Siqueira Campos.

O municipio dispõe de 22 escolas, com um total de 1.485 crianças matriculadas.

Dispendeu a Prefeitura com Saude e Instrução Publica, no periodo de 1932, a quantia de rs. 35:634$717.

### SERVIÇO DE PROFILAXIA RURAL

O serviço de profilaxia rural em Siqueira Campos, é feito pelo Estado, estando o posto sanitario onde é prestada toda a assistencia medica e farmaceutica de que possa carecer a população, instalado na séde do municipio.

### A CONSTRUÇÃO DE PROPRIOS MUNICIPAIS

A administração revolucionaria dotou a vila de Capanema de numerosas realizações de vulto.

Entre eles a construção de excelente e moderno mercado publico, Matadouro e reconstruiu inteiramente os predios da Prefeitura Municipal e Delegacia de Policia.

A administração tambem estuda, com dedicação, o meio de resolver o problema de abastecimento de agua á população.

—

Na atual gestão, foi inaugurada a ponte sobre o rio Assanyteua, distante um quilometro da vila de Madresilvas.

A ponte tem uma extensão de 195 metros.

### A VIDA AGRICOLA DE SIQUEIRA CAMPOS

O municipio de Siqueira Campos tem a sua vida agricola equilibrada, porque ele vive economicamente da cultura de cereais.

As suas zonas agricolas mais importantes, são os nucleos **Pedro Teixeira, Capanema** e **Tentugal.**

### UMA ESTRADA DE RODAGEM

Este ano, possivelmente, o major Magalhães Barata, Interventor Federal do Pará, ligará o municipio de Siqueira Campos, até Tentugal, ponto em que se cruza a E. F. de Bragança, (Castilho França) por uma estrada de rodagem mandada construir em virtude de observação feita numa das viagens de s. exc. ao interior do Estado.

### A ARRECADAÇÃO MUNICIPAL EM 1932

Rendeu esse municipio no ano findo, rs. 237:844$000, tendo sido gasta a importancia de . . . 53:705$300 com obras e melhoramentos.

### O DESENVOLVIMENTO DE SIQUEIRA CAMPOS NO REGIME REVOLUCIONARIO

O quadro abaixo relativo a arrecadação de Siqueira Campos, serve tambem para mostrar, á evidencia, a situação dos municipios do interior paraense, antes e depois do periodo revolucionario.

| | |
|---|---|
| 1921 | 52:448$176 |
| 1922 | 53:123$754 |
| 1923 | 53:681$118 |
| 1924 | 74:323$822 |
| 1925 | 101:999$829 |
| 1926 | 89:771$317 |
| 1927 | 83:646$248 |
| 1928 | 84:479$565 |
| 1929 | 98:733$380 |
| 1930 | 68:016$519 |

**Periodo revolucionario**

| | |
|---|---|
| 1931 | 138:480$062 |
| 1932 | 237:184$720 |

### A ATUAL GESTÃO MUNICIPAL

Merece referencia elogiosa a ação esforçada e inteligente desenvolvida pelo dr. Euclides Comarú, como Prefeito Municipal de Siqueira Campos.

Procurando por todos os meios desenvolver as possibilidades economicas do municipio, através de iniciativas uteis e interessantes, a sua administração tem se caracterisado por um cunho de eficiencia e operosidade.

# O reflexo da administração Magalhães Barata— UM MUNICIPIO QUE RESSURGIU APÓS A REVOLUÇÃO

## *A proficua atuação do sr. Araujo Filho, á frente da Prefeitura de S. Miguel do Guamá*

A região do Guamá é uma das mais lindas e interessantes da terra paraense.

A sua natureza é encantadora, de tonalidades precisas, bem um recanto admiravel e sugestivo desse mundo cheio de fascinio e de beleza que é a planicie amazonica.

E a pôr com esse encanto topografico, é tambem uma região fertilissima, com exuberantes e formidaveis possibilidades economicas.

Para a sua maior expansão e que redundaria tambem num fator de progresso para todos os municipios situados á margem do rio Guamá, esta região necessitava apenas que fosse solucionado o proplema de transportes.

Felizmente com a vitoria do movimento outubrista, o assunto foi prontamente abordado e resolvido.

Creado pela Interventoria Federal do Pará, o Serviço de Navegação daquele Estado, uma das primeiras iniciativas da novel repartição, foi o estabelecimento de linhas fluviais que servissem do escoadouro da produção de determinadas regiões, nas quais estava incluida a zona do rio Guamá.

E o resultado dessa louvavel e vitoriosa iniciativa foi logo constatado. Os municipios situados naquela região começaram a exportar os seus produtos, intensificando desse modo o intercambio comercial com Belém e impulsionando as suas possibilidades gerais.

### S. MIGUEL DO GUAMA' ANTES DO REGIME REVOLUCIONARIO

Dentre aqueles que antes da implantação do regime revolucionario, estavam com os recursos atrofiados á mingua de assistencia governamental e sentindo primeiramente a falta de meios de comunicações, o municipio de S. Miguel do Guamá estava colocado em primeiro plano.

Resolvido, porém, o problema com a instituição de linhas de navegação para o Rio Guamá, logo o florescente nucleo sentiu os efeitos beneficos da iniciativa, influindo poderosamente na sua expansão economica.

E a atuação revolucionaria, concretisada através da proficua e inteligente gestão do respectivo prefeito, sr. Manoel Araujo Filho, tem dotado o municipio de uma série de realizações as mais uteis e proveitosas, que o seu desenvolvimento e as suas reservas, há muito estavam a solicitar dos poderes publicos.

As suas forças produtoras foram impulsionadas, a instrução foi difundida, a assistencia medica dispensada á população, ampliado o serviço rodoviario e convenientemente organizada a situação financeira do municipio.

Tudo dentro de um regime de ordem e de trabalho eficaz.

### A FUNDAÇÃO DO MUNICIPIO

A freguezia de S. Miguel do Guamá foi fundada em 1758 pelo bispo D. Frei Miguel de Bulhões, passando á categoria de vila, pela lei n. 662, a 31 de outubro de 1891.

### A SITUAÇÃO TOPOGRAFICA DE S. MIGUEL DO GUAMA'

Está situada em terreno elevado, á margem direita do rio Guamá, defronte de uma pequena cachoeira, a 1.42' 16" de latitude sul e á 4. 14' 16" de longitude ocidental do meridiano do Rio de Janeiro.

### A DIVISÃO DO MUNICIPIO E AS SUAS POSSIBILIDADES ECONOMICAS

O municipio de S. Miguel do Guamá que é um dos mais importantes do Estado, pode ser dividido em varias zonas; a agricultura predomina nos povoados do Bonito, Urucuritcua, Apehi, Acari, Matari, S. João do Mato, Sto. Antonio do Cumaru, Espirito Santo, Jordão, S. José, etc.

Nas terras centrais do municipio, fica a zona madereira, nos logares Mururé, Caratuena, Santo Amaro, Menino Deus e Matari.

Todas as margens do rio Guamá são ricas em seringueiras, onde antigamente se fazia a grande exportação de borracha.

### A INSTRUÇÃO PUBLICA EM S. MIGUEL DO GUAMA'

Um dos aspectos mais interessantes e dignos da administração municipal de S. Miguel do Guamá é o que diz respeito ao problema da desanalfabetização.

A Instrução Publica tem, assim, merecido o maior dos cuidados, não só da Interventoria Federal, como tambem da Prefeitura.

O municipio dispõe de 11 escolas, onde o ensino é ministrado de acôrdo com os processos pedagogicos.

Têm uma frequencia média de 529 alunos. No ano corrente de 1933, continuando a nobre campanha de disseminação do ensino, serão creadas mais 9 escolas, de preferencia nos nucleos de mais densa população infantil.

### A ASSISTENCIA MEDICA

Outro problema de que os poderes publicos não teem se descuidado é o da assistencia medica no municipio de S. Miguel do Guamá.

E tem dado os melhores resultados, constatados através da atual situação sanitaria, cujas condições de salubridade são excelentes.

A assistencia medica e rural do municipio é feita por intermédio de postos sanitarios, dirigidos diretamente pelo Governo do Estado.

### A REMODELAÇÃO DO PAÇO MUNICIPAL

S. Miguel do Guamá, que como dissemos é um dos mais importantes e populosos municipios do Estado do Pará, possue um magnifico predio onde funciona a Prefeitura. Estava, porém, em pessimo estado de conservação.

No atual periodo revolucionario foi completamente remodelado, com instalação sobria, mas condigna, apresentando agora um magnifico aspecto.

### A ILUMINAÇÃO PUBLICA

Outro melhoramento notavel, devido ao regime revolucionario é o referente a iluminação publica.

S. Miguel do Guamá, graças ao espirito de iniciativa do seu prefeito, dispõe hoje de irrepreensivel serviço de iluminação eletrica.

### OUTROS MELHORAMENTOS

A vila de S. Miguel do Guamá estava completamente abandonada, quando veio a Revolução. Por isso grandiosa foi a obra que se operou ali.

O municipio sofreu a mais completa remodelação com o nivelamento das ruas, aterros, reformas e melhoramentos nos proprios municipais, afóra outros trabalhos de vulto.

### A ARRECADAÇÃO MUNICIPAL EM 1932

A lei orçamentaria do municipio de S. Miguel do Guamá para o exercicio financeiro de 1932, estima a receita em rs. 185:000$000, tendo arrecadado 218:764$384.

Com obras e melhoramentos foi dispendida a quantia de rs. 69:029$300; com Saude e Educação, rs. 30:924$561 e com a Agricultura, rs. 6:184$900.

SAPATARIA NETTO
Rua Conselheiro João Alfredo, 47
FABRICA DE CALÇADOS REX
Rua de Santo Antonio, 106 e 103
Endereço Telegraphico: SAPANETTO
Pereira Junior & Cia
CAIXA POSTAL, 564
PARA' BELEM
BRASIL

IMPORTADORES E EXPORTADORES
Estivas, Cereaes, Farinhas de mandioca, Algodão, Cacao, Peles, Borracha Madeira e Grudes.
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Sá Ribeiro & Co.
Telegr. RIBANDRADE -- Telef. 294
CODIGOS: Ribeiro, A.B.C., Bentley's e Particulares
RUA 15 DE NOVEMBRO N. 36
PARA' — BRAZIL

# MOREIRA, GOMES & Cia.

## Telephones: 700 e 128 - BANQUEIROS - End. telgr.: MATTA

**RUA 15 DE NOVEMBRO 86-BELEM-PARA' - Brasil**

**EMITTEM Saques, Cartas de Credito e Ordens Telegraphicas sobre todos os paizes**
**EFFECTUAM Cobranças em qualquer praça do Brasil e do Extrangeiro**
**OPERAÇOES Bancarias em todos os seus ramos.**

## PRINCIPAES CORRESPONDENTES NO EXTRANGEIRO:

**Inglaterra** { *National Provincial Bank Ltd.* / *Midland Bank Ltd.*
**França** { *Crédit Lyonnais.* / Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud
**Belgica** - *Crédit Lyonnais*
**Allemanha** { *Direction der Discono-Gesellschaf* / *Dresdner Bank in Hamburg*
**Austria** - *Wiener Bank-Verein*
**Suissa** { *Banque Populaire Suisse* / *Crédit Lyonnais*
**Hollanda** - *Hollandsche Bank Voor Zuid-Amerika*
**Turquia** - *Banca Commerciale Italiana.*
**Hespanha** - *Crédit Lyonnais*

**E. U. America** { *The Chase National Bank* / *Irving Trust Company*
**Portugal** { *Borges & Irmão* / *J. M. Fernandes Guimarães & C.* / *Banco Pinto & Sotto-Mayor* / *Testa & Amadores* / *Banco Espirito Santo*
**Madeira**-*Blandy Brothers & Co. Ltd.*
**Italia**-*Banca Commerciale Italiana*
**Argentina** - Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud
**Chile**-*Banca Español de Chile*

## NOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

**Manaus** - *Banco Nacional Ultramarino*
**Itacoatiara**- *Ezagui, Irmão & C.ª*
**Santarem** - *Marques Pinto, Irmãos, Ltda*
**Parintins** - *Abraham José Serrutha*
**Obidos** - *Calderaro, Milão & C.ª*
**Maranhão** - *Jorge & Santos*
**Parnahyba**- *Banco do Brasil*
**Therezina** - *Banco do Brasil*
**Camocim** - *Banco do Brasil*
**Sobral** - *F. Godofredo Rang.*
**Ceará** { *Banco do Brasil* / *Banco dos Importadores de Fortaleza* / *Salgado, Filho & C.ª*
**Natal**- *Banco do Brasil*
**Mossoró** - *Banco do Brasil*
**Aracajú** *Banco do Brasil*
**Parahyba** - *Banco do Brasil*
**Maceió** - *Banco do Brasil*
**ACRE (Rio Branco)** *Banco do Brasil*

**Pernambuco** - Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud
**Bahia** { *Banco Allemão Transatlantico* / Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud
**Victoria** - *Banco do Brasil*
**Rio de Janeiro** { *Banco Mercantil do Rio de Janeiro* / Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud / *Banco Português do Brasil* / *Banco Bôa-Vista* / Banco do Commercio e Industria de Minas Geraes / *Banco Allemão Transatlantico*
**Santos** - Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud
**S. Paulo** { *Banco de São Paulo* / *„ Allemão Transatlantico* / Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud
**Bello Horisonte**- Banco do Commercio e Industria de Minas Geraes
**Porto Alegre** { *Banco Allemão Transatlantico* / Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud
**Pelotas** - Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud
**Rio Grande** - Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud